

Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (4 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Batista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-no grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem o nosso Bispo Dom Manuel Clemente veio até à nossa Igreja de Santo Quintino, dedicada à Nossa Senhora da Piedade, para celebrar a Eucaristia deste Domingo da Epifania do Senhor. Como foi dizendo ao longo da missa, veio desafiar-nos para sermos epifania para todos aqueles que ainda não sentem que Jesus vive nas suas vidas. Cada um de nós tem a missão de revelar a presença viva e salvífica de Jesus no meio de nós.

Não fomos nós que iniciámos esta missão mas, somos nós que temos o dever de a fazer viva no momento da história em vivemos neste mundo. Todos sabemos da necessidade de dar sentido à nossa vida e este é o melhor sentido que lhe podemos dar.

Esta pandemia que vai resistindo e, ao mesmo tempo, fazendo vítimas inocentes, revela-se terrível porque não deixa que os doentes, sobretudo os idosos, possam fazer o empalavramento da sua vida. Para melhor entenderem o que pretendo dizer vou socorrer-me das sábias palavras do nosso amigo Professor Juan Ambrósio.

O ser humano é um ‘empalavrador’ da realidade. Com esta expressão, que tomo de Lluís Duch (Monge Beneditino que tem desenvolvido uma intensa e extensa reflexão no âmbito da antropologia), pretende-se sublinhar uma das dimensões fundamentais não só do viver humano, como da sua própria condição. Na realidade, a vida humana, para ser verdadeiramente humana, não pode apenas ser uma vida sentida, mas tem de ser uma vida com sentido. Dito de outra maneira, é na procura do sentido do viver que a vida deixa de ser simples vida para passar a ser a minha e/ou a nossa vida. Só nessa altura a vida vai para além de um mero acontecimento físico e biológico.

Nesse exercício, que podemos bem chamar de narração, a palavra ocupa um papel fundamental, pois a procura de sentido tem sempre de ser traduzida em palavra(s), num discurso que possa ser entendido por cada um e pelos outros. É a este exercício, tão tipicamente humano, que se pode chamar ‘empalavramento’.

E este exercício percorre a totalidade da existência, pois aquilo que o ser humano não é capaz de dizer através da palavra nunca acaba por compreender e, mais importante do que isso, nunca acaba por viver.

Decerto já demos conta que temos uma história de vida antes do encontro e outra história de vida depois do encontro pessoal com Jesus. Em verdade, Jesus esteve

sempre connosco mas, só damos conta disso quanto o passamos conhecer e ter uma relação mais profunda com Ele.

A prisão de João evangelista, a voz incômoda para os líderes daquele tempo, talvez tenha feito despertar em Jesus a urgência de iniciar a Sua Vida pública. A voz de Deus nunca pode ser silenciada e, por mais que seja inconveniente para a vidinha que levamos, nunca podemos deixar que cale a verdade.

Em que pensamos quando “empalavramos” a nossa vida? Deixamos que ela se resuma às conquistas pessoais, aos bens acumulados, aos poderes por nós detidos? Ou, porque conhecemos Jesus Cristo, as nossas “conquistas” são de outro teor? Conquistas conseguidas pelo Amor que Deus derrama em nós e partilhamos com os outros.



Se não for este o sentido para vida, digam-me que não e eu direi que a vida não tem sentido.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : Duas muito boas partilhas:

Mais uma do Papa Francisco ...
Esse cara é genial.

"Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...)
A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa".

PAPA FRANCISCO

17H09 ✓

O Padre Luis Alberto (Ig. N^a Senhora de Fátima, Lisboa) enviou o texto que também não resisti em partilhar. Obrigado padre Luis.

“Algo que me dizia que tinha de partilhar hoje convosco algumas meditações sobre o evangelho de ontem, Domingo da Epifania.
E não resisti...

Aqui vão:

1) O caminho da fé, porque é um encontro de pessoas, é único.

Mas, ao mesmo tempo, tem etapas e dimensões que são comuns a todos nós.

Porque o Menino que queremos encontrar é o mesmo.

É por isso que nos podemos rever no percurso dos Reis Magos em busca do Menino do Presépio.

Algumas coisas importantes sobre o caminho que cada um de nós tem de percorrer para se encontrar cada vez mais profundamente com o Senhor:

2) *"Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente."*

Os Magos vêm do Oriente.

Não nos é dito de que região ou de que país em concreto.

Apenas sabemos que vêm de longe.

Vêm de longe.

E não conhecem quase nada de Israel e da sua história.

Mas, ao mesmo tempo, vêm de perto.

Porque vivem à procura.

E a curiosidade que desperta neles o nascimento do rei dos judeus (alguém que devia ser muito importante, pois até tinha direito a uma estrela no céu a anunciar o seu nascimento...) é expressão dessa procura que os faz abandonar a sua terra (com o que ela tinha certamente de segurança...) e rumar ao desconhecido.

Os Magos dizem-nos, em primeiro lugar, que aquele Menino que nasceu em Belém não é apenas o Salvador esperado pelo povo de Israel.

Ele é resposta de Vida para todos os povos.

E todos, cada um à sua maneira, O procuram.

Mesmo aqueles que não O conhecem explicitamente nem nunca ouviram falar d'Ele.

Sempre que um homem busca um sentido para a sua vida e procura dar corpo aos sonhos de vida que habitam o seu coração, está em busca de Deus, mesmo sem o saber.

Porque Deus é a nossa verdade mais profunda: somos feitos à sua imagem e semelhança e é n'Ele, e apenas n'Ele, no encontro e na comunhão de vida com Ele, que encontramos a Vida em abundância, a vida que nos sacia.

Isto quer dizer que quanto mais sondamos o coração do homem e as suas aspirações mais profundas, mais capazes somos de apresentar a cada homem Jesus Cristo como a resposta de Vida que ele procura.

E, ao mesmo tempo, mais somos capazes de conhecer, aprofundar e saborear todo o alcance da Vida que a fé nos propõe.

Os Magos vieram do Oriente.

E nós, donde vimos?

O que é que nos move?

O que é que buscamos em Jesus?

3) «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer?»

A estrela que os Magos seguiam, a dada altura desapareceu (ou continuava lá, no céu, no seu lugar de sempre, mas eles deixaram de a ver...).

O desaparecimento da estrela pode ser sinal de que à medida que nos aproximamos da meta, os sinais que lá conduzem se tornam mais claros e são substituídos ou complementados por outros sinais.

À estrela, sempre um sinal mais vago e abrangente, sucede-se um outro sinal, mais claro: o testemunho daqueles que estão mais dentro da história daquele Menino.

Mas o desaparecimento da estrela é também expressão de uma outra realidade.

É que quando nos deixamos envolver e absorver demasiado pelas preocupações do imediato, quando mergulhamos no barulho, no bulício e na correria do dia-a-dia, perdemos a capacidade de nos pensarmos à luz do que é mesmo importante e essencial e de mantermos bem vivo o sentido do que somos.

Ainda hoje é assim: a iluminação eléctrica das cidades, tão importante e boa, muitas vezes não nos deixa ver as estrelas...

Apesar de não verem mais a estrela, os Magos não desistiram.

Em vez de baixar os braços, foram pedir informações a quem os podia ajudar.

E nem o facto de os judeus estarem na posse de toda aquela informação e não se porem a caminho, como eles, nem isso beliscou o seu entusiasmo e vontade de irem ao encontro do Menino ou os levou a pensar desistir do caminho.

Esta é a importância única de vivermos uns com os outros: somos todos, uns para os outros, um sinal e uma ajuda para que cada um descubra o seu próprio caminho.

E nem o facto de não sermos perfeitos, e muitas vezes sermos mesmo incoerentes e não vivermos aquilo que anunciamos, nos pode servir de desculpa para não fornecer aos outros as informações que detemos sobre o caminho a seguir.

Pelo contrário, temos de ter a humildade de ser instrumento de Deus para os outros, mesmo quando não somos exemplos de vida por não vivermos o que anunciamos.

E também, por outro lado, temos de aceitar com humildade a fragilidade dos outros que são para nós instrumento de Deus.

O que significa acolher as indicações que os outros nos dão, mesmo quando não os vemos, coerentemente, a percorrer os mesmos caminhos que nos apontam.

4) "[Herodes] enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l'O»"

Herodes também tem interesse em saber onde está e quem é o Menino.

Mas o seu interesse não é motivado pelas razões certas.

Não quer descobrir nada que lhe venha alargar os horizontes de vida.

Apenas quer preservar o que tem a todo o custo, fechado no mundo pequeno do seu poder e da sua riqueza.

O caminho que os Magos percorrem e que leva ao encontro do Menino do presépio é um caminho interior em que cada um é insubstituível.

Não podemos fazê-lo em vez dos outros.

Nem ninguém o pode fazer por nós.

5) "Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino."

A estrela que tinham deixado de ver volta a aparecer quando eles se põem a caminho.

Há alturas em que não vemos, não sabemos, não sentimos...

E temos a tentação de querer ver primeiro para depois então caminhar.
Às vezes fazemos mesmo birra durante algum tempo...
Podemos ficar parados, à espera que as coisas se resolvam, como que por milagre.
Ou podemos arriscar continuar a caminhar.
Só quem é capaz de o fazer é que pode descobrir, maravilhado, que tudo tem sentido e vale a pena.
O caminho faz-se a caminhar.
A fé consiste em viver da certeza de que Deus está sempre connosco.
E, por isso, arriscar caminhar com confiança.

6) "Ao ver a estrela, sentiram grande alegria."

A alegria dos Magos.
E a nossa alegria.
O que têm de comum?

7) "Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe..."

O Menino que os Magos procuram está com Maria, sua Mãe.
Jesus nunca está sozinho.
Deus é Amor.
E, por isso, sempre que O encontramos, encontramos uma Comunidade de Amor.
É na experiência do Amor que hoje encontramos Jesus que não nos deixa nunca ficarmos fechados sobre nós: empurra-nos sempre para os braços uns dos outros.
E isso tem particular significado na vida da Igreja, onde somos chamados a fazer uma experiência de amor que transcende infinitamente o amor simplesmente humano.

8) "Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra."

Os Magos ofereceram a Jesus ouro incenso e mirra.
Nestes presentes está formulada simbolicamente uma profissão de fé: como dizem os Padres da Igreja, ouro como a um rei, incenso como a um Deus e mirra como a um homem mortal.
Olhar Jesus como um rei.
Fazer dele o senhor da nossa vida, aquele para quem tudo se encaminha, o tudo do que somos e do que queremos ser.
Deixar que seja ele a decidir tudo o que de mais importante há para decidir: as nossas escolhas, os nossos planos de vida...
Olhar Jesus como Deus.
Não buscar outra coisa senão a intimidade de vida com Deus.
Desejar mergulhar n'Ele e ser um com Ele.
Perceber que somos d'Ele e para Ele que é a plenitude do Amor.
Olhar Jesus como Homem.
Perceber de uma vez por todas que tudo o que preenche a nossa vida, tudo o que podemos desejar e perseguir, ou é d'Ele, e só d'Ele, ou é uma ilusão.
É esta a tua profissão de fé?

9) "E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho."

Os Magos regressaram à sua terra por outro caminho.
S. Mateus explica-nos que foi para evitarem cruzar-se de novo com Herodes.
Mas há outra realidade simbolicamente expressa neste facto.

É que quem se encontra com Jesus não fica na mesma.

Transforma-se, renova-se.

Sem deixar de ser a mesma pessoa torna-se diferente: muda a maneira de pensar, muda a maneira de olhar o mundo, muda a maneira como encara os outros, muda a maneira como se entende a si próprio.

Quem se encontra com Jesus regressa sempre ao que é.

Mas de maneira diferente, transformado: regressa sempre por outro caminho.

Que olhar diferente sobre a vida te convida a ter o encontro com Jesus deste Natal

Um abraço amigo!

Evangelho Mc 6, 34-44 (5 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estava a escutar uma resenha das últimas intervenções públicas do nosso Papa e deparei com diversos comentários que me deixaram a pensar. Vamos a uma intervenção que ocorreu na celebração da Missa da solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, dia 1 de janeiro, Dia Mundial da Paz. Intervenção lida pelo cardeal Giovanni Battista Re, devido a uma dor ciática que assolou o nosso Papa: “Pode parecer forçado, quase chocante, agradecer a Deus ao fim de um ano como este. No decorrer da pandemia, pensamos nos que perderam familiares, nos que estiveram doentes, nos que sofreram com a solidão, nos que perderam o emprego. Às vezes, perguntamos qual o sentido de um drama como este? Não devemos ter pressa em responder a esta pergunta. Nem mesmo Deus responde aos nossos “porquês” mais angustiados, recorrendo a “razões superiores”. Francisco desafia-nos a dar-mos graças pelas coisas boas que foram acontecendo ao longo deste tempo de pandemia que ainda não acabou. “São muitas as pessoas que tentaram, sem fazer barulho, tornar o peso desta provação mais suportável”.

Numa outra intervenção Francisco diz-nos que esta pandemia nos ensinou como é necessário cuidar dos outros. Como é necessário cuidarmos uns dos outros.

O evangelho desta terça feira narra-nos um episódio da multiplicação dos pães e dos peixes, segundo São Marcos. Os apóstolos estavam compadecidos com o adiantar da hora e com a necessidade de cada um dos cerca de cinco mil homens terem de partir

para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer. Detectaram o problema mas, cada um dos que escutavam Jesus se desenrascasse por si próprio.

Jesus tem uma outra forma de gerir a situação. É preciso o nosso total envolvimento e essa é a verdadeira compaixão a que somos chamados por Jesus. Uso novamente as palavras do Papa Francisco: "A paz pode-se construir se começarmos a estar em paz connosco, por dentro e com aqueles que nos rodeiam, removendo os obstáculos que nos impedem de cuidar dos necessitados e indigentes. Trata-se de desenvolver uma mentalidade e uma cultura do "cuidado", para vencer a indiferença, a rejeição e a rivalidade, que infelizmente prevalecem. Deus guia a História através da coragem humilde de quem reza, ama e perdoa".

Este ano foi uma oportunidade para mudarmos a nossa vida. Não estou a pensar nas muitas mudanças a que fomos obrigados pela situação que vivemos mas, mais importantes, aquelas que nos podem fazer melhores pessoas, e realçar a nossa condição de filhos de Deus e co-construtores do Seu Reino. Mudanças que nos levem, perante o sofrimento dos nossos irmãos, a não ficar pelas expressões de lamento e semblante sofrido mas, ir mais além e nos envolvermos no seu auxílio.



Deus, nosso Pai, não nos enviou este vírus para que mudássemos de vida mas, são as condições que os seres humanos criaram e continuam a criar, que estão na origem da sua chegada. Contudo, perante a situação, temos a oportunidade de mudar de vida ou, mais uma vez, perdermos a oportunidade. Que o Espírito Santo ilumine o coração de todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 45-52 (6 Janeiro de 2021)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma primeira nota sobre a atitude de Jesus na Sua relação com Deus Pai. Ao longo dos evangelhos vamos encontra-LO em diversas ocasiões, sozinho, em oração com Deus. Precisava de buscar em Deus as indicações preciosas sobre como agir nas situações que Lhe iam sucedendo ao longo da caminhada.

O essencial da vida de Jesus estava no cumprimento da Missão que trazia do Pai. Todas as suas palavras e acções procuravam ir ao encontro da vontade do Pai. Uma primeira pergunta devo fazer a mim próprio - qual é o essencial da minha vida?

Quando fomos adolescentes, várias foram as ocasiões em que sentimos vontade de ir contra a vontade dos nossos pais. Pensámos que sabíamos de tudo e o que era melhor para nós, pelo que fazer o que os nossos pais nos aconselhavam, era como perder a nossa independência e um sinal de menoridade que não queríamos dar. Naturalmente, que com o passar dos anos e, em especial, quando passámos a ser nós os pais e falávamos com os nossos filhos dávamos conta dos terríveis erros que fomos cometendo quando tínhamos a idade deles.

Na relação com Deus, parecemos verdadeiros adolescentes. Damos mais importância às vozes do mundo que seguirmos, do que aos ensinamentos que recebemos de Jesus Cristo. Quando manifestamos a vontade de Deus, muitos são os que não nos levam a sério e até gozam com a nossa assumida dependência de Deus. Como reagimos?

Nas alturas em que as coisas não nos estão a correr bem e até parece que está todo o mundo contra nós, há que aumentar a intimidade e nos ligarmos ainda mais a Deus. Como fez com os discípulos que estavam em apuros no meio da tempestade, Jesus também vem até nós em nosso socorro. Ele sabe bem como andamos cansados e desesperançados, como nos é difícil acreditar nas promessas deste mundo onde vem imperando a mentira e a corrupção. Há que confiar em Deus que nos traz a Paz.



Jesus diz-nos hoje: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Tenho confiança que Ele vem em meu auxílio?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 14-22^a (7 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um Sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao fim de cerca de trinta anos de vida, e após baptismo no Rio Jordão e a tentação do demónio no deserto, Jesus iniciou a sua vida pública.

Neste evangelho vamos encontrar Jesus em Cafarnaum, cidade junto ao Mar da Galileia, onde passou grande tempo da sua vida terrena em pregação e a realizar inúmeros milagres. Jesus morava em casa de Pedro e Cafarnaum era quase o ponto de partida e de chegada para as inúmeras viagens que realizou.

Naquele tempo, era um local habitado por gente muito simples que se dedicava à agricultura e à pesca. É por estas bandas que Jesus faz o primeiro anúncio do Reino, alicerçando as Suas Palavras e a Sua Missão nos fundamentos das Escrituras: *«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor»*.

De certo modo temos a tentação de olharmos para esta e outras frases de Jesus e situá-las naquele tempo como algo dito para aquela altura. Decerto, precisamos de reflectir nestas palavras de Jesus porque, sem quaisquer dúvidas, elas se dirigem a mim e a si. Damos conta que a missão de Jesus Cristo não se esgotou com a Sua subida aos Céus e que hoje somos nós que devemos escutar o Espírito Santo de Deus e continuar a construção do Seu Reino? Acreditamos mesmo, que o Espírito Santo de Deus está sobre nós e pode conduzir a nossa vida?



Meu Deus nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 12-16 (8 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A lepra ainda mata pessoas nalguns pontos do mundo, sobretudo em países mais pobres. Por cá, isso já não acontece mas, mantêm-se muitas outras doenças a necessitar a intervenção do Deus do Amor. Jesus é movido pelo amor e isso tocava aqueles por onde passava. Nunca pecou mas, mais importante, nunca se cansou de fazer o bem por todos os sítios por onde passou. Nunca deixou de se compadecer com o sofrimento humano. No episódio desta sexta-feira depois da Epifania, vemos como Jesus reagiu ao pedido do leproso que “caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou”.

Naquele tempo as leis proibiam o contacto com os leprosos mas, para Jesus mais importante que as leis era socorrer os que sofriam. Assim, não só permite que o leproso se aproxime d'Ele, como ainda lhe toca para o curar.

Foi a Fé daquele homem que levou Jesus a curá-lo. Ao longo da nossa vida, já ocorreram numerosas situações em que também pedimos a cura a Jesus para nós ou para alguém de quem nos compadecemos por ver sofrer. Os resultados nem sempre foram os desejados mas, será que tínhamos a mesma fé daquele leproso? Será que acreditámos no poder e no querer de Jesus?

Se não acreditamos no poder e no querer de Jesus em vir em nosso auxílio, não O podemos seguir e ser testemunhas vivas do Seu Amor junto dos nossos irmãos. Temos a noção de que o Reino de Deus chega ao mundo através de cada um de nós, quando vivemos a Fé que professamos.



Por último, o evangelho traz-nos uma indicação muito importante - a fama de Jesus ia-se espalhando por todos os lugares mas, Jesus continuava a procurar na oração ao Pai as indicações preciosas para a realização da Sua missão. Saibamos nós agir como Ele nos pede.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 14-20 (11 Janeiro de 2021)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A prisão de João Baptista foi como um sinal para Jesus iniciar a Sua vida pública e a Sua missão de anunciar o Evangelho de Deus. O Reino dos Céus estava próximo e essa era uma notícia há muito esperada pelo povo judeu.

Jesus fez questão de escolher os companheiros que o iriam ajudar no cumprimento da missão. O evangelista Marcos, companheiro de Pedro e Paulo, faz uma descrição do convite aos primeiros quatro discípulos. O convite e a aceitação surpreendem-nos pela simplicidade. Aquelas duplas de irmãos deixaram tudo para seguir Jesus. Simão Pedro o primeiro a ser escolhido é aquele que vai liderar os apóstolos após a subida aos Céus de Jesus.

Ser pescador naquele tempo e também ainda nos nossos tempos é uma tarefa árdua. Andar em condições de risco na busca de peixe que alimente a suas famílias é uma

prova de perseverança. Aqueles homens tinham vidas familiares pelo que abandonar tudo para seguir Jesus é uma daquelas decisões que nunca poderemos compreender à luz dos nossos interesses e projectos de vida pessoal. Já me estou a imaginar arranjando inúmeras boas razões para não seguir Jesus. Aliás, foi aquilo que fiz nalguns momentos da minha vida. Porquê trocar a segurança que tinha por um desafio desta dimensão? Mesmo que a minha vida me deixasse sempre um vazio inexplicável, havia que seguir em frente e não pensar muito naquilo que podia ter perdido.

Nós, que somos baptizados, somos abençoados e desafiados para dar continuidade à Missão de Jesus. Ele nos chama a sermos pescadores de homens. Já experimentámos deixar as nossas seguranças, as nossas redes? Já deixámos os nossos comodismos e fomos à procura da Paz que só nos pode chegar de Deus e é a única que nos sacia totalmente?

Hoje, somos desafiados a largar as redes das nossas preocupações, as redes de tudo aquilo que nos amarra a esta vida e irmos mais além. Aceitamos o convite ou, pelo contrário, vamos fazer de conta que não percebemos?



Não tenhamos medo de assumir compromissos. Mais importantes que as nossas competências, são as garantias de podermos contar com a presença de Deus junto de nós. Ele nunca nos abandona.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 21-28 (12 Janeiro de 2021)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no Sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Será que as obras de Jesus Cristo ficaram circunscritas às realizadas naquele tempo de que nos fala o evangelho ou, pelo contrário, Ele continua a realizá-las através de nós? Para que as obras de Jesus se vão sucedendo Ele quer que nós sejamos seus instrumentos mas, não nos obriga a nada.

Por aqueles tempos, Jesus pregava e realizava tudo aquilo que era vontade do Pai e isso provocava o espanto e admiração de todos os que assistiam.

Nos dias de hoje, podemos expulsar o mal e calar a mentira mas, para tal, é fundamental estarmos sintonizados com os ensinamentos e vida de Jesus. Sim, eu sei que o desafio é enorme mas, como nos mostram os inúmeros exemplos dos santos que encontramos nos altares mas, também daqueles santos que não estão lá e cujas vidas de santidade podem ser um exemplo para nós, é possível.

Podemos levar os ensinamentos de Jesus aos outros e é fundamental que a nossa vida, as nossas acções, também o exprimam sem ambiguidades. Se o fizermos, milagres e prodígios poderão ser realizados por nós. Melhor, Jesus poderá realizá-los através de nós.



Nós, os baptizados, os que nos dizemos seguir Jesus, temos uma responsabilidade intransmissível e inalienável de sermos coerentes entre as bonitas palavras que nos saem da boca e as acções que levamos a cabo. A autoridade do que dizemos só se efectiva quando agimos no mesmo sentido. Sermos exigentes para connosco mesmos é o primeiro passo para desafirmos os nossos irmãos ao caminho que leva à santidade. Se assim não for podemos ser obstáculo à sua conversão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 29-39 (13 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quarta-feira fala-nos de oração e serviço ao próximo. Percebemos que tudo o que Jesus fazia estava alicerçado pela oração ao Pai. Conseguimos imaginar o que seria para nós passarmos um dia a acompanhar Jesus?

Dou comigo a pensar como seria bom poder estar presente naqueles dois dias da vida de Jesus. Estar na sinagoga em oração, curar a sogra de Pedro e todos aqueles que vieram à Sua procura em busca de auxílio. Repousar e levantar muito cedo na manhã do outro dia à procura de um sítio isolado para estar em conversa com o Pai do Céu e depois partir “por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios”.

Em verdade, a situação pode ocorrer na nossa vida de forma concreta e ser muito mais do que um desejo. Sabemos que Jesus está connosco e nos encaminha ao encontro dos nossos irmãos que mais precisam da Sua intervenção. Basta deixarmo-nos conduzir por Ele mas, para isso, não podemos descurar a oração. É a oração que faz toda a diferença e pode fazer a diferença na nossa vida e na vida dos nossos irmãos.



Se estivermos minimamente atentos, damos conta das inúmeras missões que temos à nossa volta para levar a cabo. Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 40-45 (14 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Há quase uma semana, o evangelho segundo São Lucas (5, 12-16) trouxe-nos o relato deste mesmo acontecimento da cura do leproso. Como não acreditamos em coincidências, a insistência da liturgia deve querer mostrar-nos a importância de aprofundarmos a meditação do tema.

Precisamos de nos fixarmos na capacidade de compaixão que Jesus manifestava quando confrontado com o sofrimento humano. A lepra, doença terrível, lançava para o fatal isolamento todos os que dela padeciam. Precisamos reflectir sobre os gestos e acções que foi desenvolvendo ao longo da Sua estada por este mundo.

O olhar de compaixão de Jesus manifestou-se com aquele leproso, manifesta-se em muitas das vezes em que suplicamos pela Sua intervenção e, manifestou-se muitas vezes na minha vida. Jesus nos olha com compaixão para acolher as nossas fragilidades, os nossos pecados, as nossas limitações, as nossas traições.

Muitas vezes, não estamos disponíveis para aguardar pelo tempo de Deus. Em verdade, o que queremos mesmo, ao contrário do que dizemos na oração do Pai Nosso, é que se

faça a nossa vontade. Estamos mesmo, dispostos a aguardar pela acção de Deus ou, como acontece comigo, desesperamos por não vermos chegar a hora?

Acredito no poder da oração e que devo continuar a pedir a Deus para que realize alguns milagres na vida de alguns irmãos que sofrem. Por vezes, Deus faz-me a vontade. Outras vezes, as coisas correm de modo diferente. Sempre procuro pedir que para além dos milagres, sempre se faça a Sua vontade e que eu e os meus irmãos a aceitemos como o melhor para nós.



Muitas vezes, perante o grande sofrimento que sou testemunha, fico sem palavras, sem saber o que dizer para trazer alguma paz aos meus irmãos. Nunca percebi a razão de tamanho sofrimento mas, tenho para mim que não preciso de saber as razões para tudo aquilo que acontece. Simplesmente preciso de acreditar e confiar. Mesmo quando as coisas são muito difíceis e tudo parece desabar, devemos continuar a manter a esperança na certeza que Deus nos ama e fará o que é melhor para nós. Sem essa certeza, nada faz sentido.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 1-12 (15 Janeiro de 2021)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar-lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o teto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O amor a Deus e ao próximo é bem visível neste episódio que a liturgia hoje nos traz. Amor a Deus bem patente na confiança do paralítico mas, também, naqueles quatro homens que o carregam, ultrapassando todos os obstáculos até o levarem até Jesus.

A confiança em Deus é a Fé. É a Fé daqueles homens que levam o paralítico e é o reconhecimento desta forte Fé que é notada por Jesus.

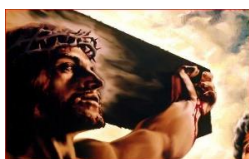
Como eu gostaria de ter a Fé daqueles homens e carregar alguns amigos que estão em grande sofrimento. Não desisto de pedir por eles nas minhas orações mas, decerto não com a Fé necessária.

À nossa volta existem muitos irmãos a precisar que actuemos. Não podemos de desistir deles. Não nos podemos deixar vencer pelos obstáculos. Manter uma fé perseverante até ao fim, sem comodismos e egoísmos. Uma fé capaz de ultrapassar dificuldades e medos.

Há muito que assistimos a um certo estado de indiferença em que vivem as nossas sociedades. Não sei bem como foram outras eras passadas mas, nesta em que vivemos são inúmeros os exemplos de muitas pessoas a viverem exclusivamente a pensar em si mesmas e completamente desinteressadas das dificuldades por que passam outros irmãos.

Hoje, reiniciou-se um novo confinamento mas, as imagens a que assistimos, mostram muita gente nas ruas com aparente apatia perante a gravidade da situação e a fazer temer que, desta forma, a situação tenderá a agravar-se. Nem vou comentar o que se passa no resto do mundo mas, aqui no nosso país, morreram nestas últimas vinte e quatro horas, 159 irmãos. Ao contrário daqueles quatro homens que carregaram a enxerga com o paralítico, hoje como naquele tempo, muitos mais não estavam dispostos a fazê-lo.

O desrespeito para com os mais velhos e doentes é algo chocante e faz vir ao de cima a indiferença. A indiferença que o nosso papa Francisco não se cansa de lembrar como a maior doença das nossas sociedades.



Uma nota final, para lembrar que não adianta ficarmos a fazer retratos da sociedade em que vivemos, como aquelas que acabei de fazer, se não estivermos nós mesmos dispostos a mudar de vida e a levar até Jesus os nossos irmãos que sofrem e precisam de ser curados por Ele. Em verdade, se a sociedade está mal, também não faltam inúmeros exemplos de quem dá a vida pelos seus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 18-22 (18 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Parece que por causa dos confinamentos a que, sob diversas formas, temos vindo a estar sujeitos ganhámos uma maior probabilidade de aumento de peso corporal. O aumento da ingestão de alimentos calóricos associado à escassez de exercício físico são a explicação natural. Com algum exagero, poderíamos dizer que todo o mundo vive em jejum, uns por alimento em excesso e outros porque não têm os recursos para se alimentarem e passam fome.

Se o jejum pode ajudar na saúde física para que o corpo se liberte de alguns excessos, o jejum mais importante para Deus é de um outro conteúdo - o jejum de fazer o mal e, não menos importante, o jejum de não fazer o bem.

Ao longo da história da salvação o jejum foi tendo diversas tradições. Como nos diz o livro do Levítico (16,30), o jejum estava reservado para o dia da Expição dos Pecados (décimo dia do sétimo mês). Mais do que o desejo de serem verdadeiramente santos, a hipocrisia levou a que os líderes religiosos judeus para se mostrarem ao povo como puros, jejuavam duas vezes por semana (à segunda e a à quinta- feira). Senhor Te pedimos perdão pelas inúmeras vezes em que colocamos as nossas regras acima da felicidade dos nossos irmãos.

Na tradição judaica, as festas de casamento duravam uma semana, pelo que foi criada uma excepção à lei, permitindo que nas semanas em que houvesse festa de casamento, o jejum poeria ser suspenso, permitindo que se comesse e bebesse sem limites. Nada que nos surpreenda pois, também nos dias de hoje, alguns poderosos deste mundo usam as leis para seu benefício próprio e não para o bem comum. Contudo, serão só os poderosos a fazê-lo ou, pelo contrário, este é um mal de que também somos actores activos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :



São Francisco de Assis

«Senhor,
fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;

Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.
Amén.»

Evangelho Mc 2, 23-28 (19 Janeiro de 2021)

Passava Jesus através das searas num dia de Sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao Sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do Sábado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cumpridores de regras e legalismos ou fazedores de caridade é uma escolha que se coloca muitas vezes na nossa vida. A escolha nem sempre é fácil e muito menos a que responde àquilo que Deus nos pede. Cumprir regras é importante mas, existem regras e regras, sendo que algumas visam unicamente provocar o bem de alguns senhores deste mundo, sempre em prejuízo dos mais fracos.

Cumprir regras é, muitas vezes uma desculpa para a falta de misericórdia. Outras vezes, o não cumprimento de regras que são criadas para o benefício de todos, é um crime contra Deus e contra os nossos irmãos. Quando o terror assola as nossas sociedades e são tantos os casos de irmãos que perdem a vida com a pandemia, é revoltante a forma como alguns desrespeitam as regras de segurança. Também as explicações para as regras criadas, as hipocrisias e mentiras sucessivas são uma forma de criar regras ao sabor de interesses nem sempre claros. Em todas estas situações são sempre os mais frágeis a sofrer, quer sejam os idosos e doentes nas sociedades ocidentais mais ou menos abastadas, quer seja o caso dos habitantes de países mais pobres que não têm acesso aos meios técnicos de tratamento que os poderão salvar.

Nós, aqueles que nos dizemos cristãos, precisamos experimentar Jesus na Fé, na compaixão pelos nossos irmãos que estão em sofrimento. Precisamos nos libertar das tentações da indiferença que assolam o mundo em que vivemos e nos afastam de Deus e do Seu Amor. Nestes momentos de medo e solidão em que vivemos, ainda devemos ser mais exigentes connosco mesmos e não nos acomodarmos às regras e à falta de amor.



Para sermos portadores de Amor aos nossos irmãos precisamos de acolhê-lo de Deus. Só temos amor para dar quando nos deixamos amar por Deus. Não

podemos levar a força aos nossos irmãos, quando nos sentimos fracos. Não existe diminutivo para a caridade. Somos chamados à Caridade e não à caridadezinha. Somos chamados a ser bons e não a sermos bonzinhos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 1-6 (20 Janeiro de 2021)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao Sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao Sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naqueles tempos, os defeitos físicos, as doenças eram motivo de humilhação porque se considerava que a sua origem estava nos pecados da pessoa. A marginalização pela sociedade era o que acontecia a todos os aleijados e doentes. A solidão que sofriam porque abandonados e sujeitos à chacota por parte dos seus conterrâneos era algo comum.

Os valores de Jesus eram bastante diferentes dos líderes religiosos daquele tempo. A Sua compaixão impelia-O a agir, mesmo que daí resultassem mais incompreensões e perseguições. Sabemos bem as consequências das Suas acções que o levariam à Paixão e morte na Cruz. Jesus não procurava o confronto mas, desafiava-os a mudar de vida. Sabemos que ainda hoje, quando escutamos a Palavra ela tem o mesmo intuito para nós. Levar-nos a uma mudança de vida no caminho para a santidade que nos conduzirá à vida eterna.

Como naquele tempo, a escolha está nas nossas mãos. Acredito que a mudança de vida que nos propõe muito dificilmente a conseguiremos sozinhos. Precisamos que Ele venha em nosso auxílio porque a tarefa da mudança passará mais pela nossa atitude de nos deixarmos mudar. Como Jesus nos disse, precisamos morrer para nós mesmos para O seguir.

Com reagimos nós às discriminações que acontecem à nossa volta? Somos sujeitos activos em algumas dessas discriminações? Achamo-nos melhores pela raça, pela cor da pele, pelo género, pelas convicções políticas ou até pela religião?

A sociedade foi evoluindo ao longo dos séculos e algumas dessas discriminações são menos comuns nos dias de hoje. Contudo, não nos iludamos já que existem sinais bem evidentes de racismo, de xenofobia, de marginalização para com os mais pobres, os mais doentes, os mais idosos, os que vêm do estrangeiro ou

mesmo de outra zona do país e os que não partilham das mesmas convicções religiosas.

Jesus veio ao mundo e não se ficou pelo desafio ao povo judeu. Ele falou para os gentios e a todos fez o bem. Naturalmente, que a nossa forma errada de agir para com os nossos irmãos, está intimamente relacionada com a nossa forma de amar. Um amor, sobretudo por nós próprios e não amor pelos outros de forma desinteressada como nos ensina Jesus. Em última análise o que nos falta mesmo para mudar de vida é aprender a amar ao jeito de Jesus.



Senhor, eis-nos aqui ao Teu dispor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : Hoje partilho um texto que me chegou de uma das equipas de rua da Comunidade Vida e Paz. Bem hajam pelo seu Amor.

“Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei

Agora estão a levar-me
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.”

Esta é uma das versões feitas, tendo por inspiração o poema que Martin Niemöler, pastor luterano alemão, fez contra o nazismo, e cuja autoria é, supostamente, atribuída a Bertolt Brecht. Não sabemos se essa atribuição é fidedigna, mas sabemos da importância que estas palavras têm.

O mundo é complexo e apresenta diversos desafios, especialmente para aqueles que são mais frágeis e, por isso, precisam de mais auxílio para conseguir ultrapassar as adversidades com que se deparam. A pandemia veio contribuir grandemente para

umentar essas dificuldades. Entre os mais afetados estão as pessoas em situação de sem abrigo.

Ir para a rua, para estar próximo das pessoas em situação de sem abrigo é um pequeno sacrifício que fazemos por sentirmos que é nossa obrigação estarmos presentes pelos outros, para os outros. Não temos a pretensão de mudar o mundo, mas poder levar uma palavra, um gesto de conforto (como uma simples manta ou uma ceia), um sorriso (mesmo que seja só com os olhos, agora, por causa das máscaras que temos de usar) ou poder ajudar a construir a vontade de alguém mudar o seu sentido de vida transforma, certamente, o nosso mundo interior. Sentimos que, naquele momento, fomos importantes para aquela pessoa, apenas porque nos importámos.

Foi isso que nos levou a escolher este poema para a nossa reflexão: a importância de estarmos lá pelo outro, pelo simples facto de sermos pessoas e ser essa a nossa obrigação. Um dia podemos ser nós a precisar que estejam lá por nós e vai ser bom encontrar alguém que se importe. É o simples facto de sermos pessoas que nos obriga para com os outros seres humanos, que nos faz sair de casa e ir ao encontro de quem, naquele momento, precisa, que nos faz não desanimar quando as coisas não correm bem. Tudo o mais que trouxermos para essa equação é acessório. É preciso cada um de nós aceitar esse compromisso: o compromisso para com o outro. Assim, construiremos novos sentidos de vida, quer para as pessoas em situação de sem abrigo, quer para nós próprios.

Evangelho Mc 3, 7-12 (21 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Também os espíritos impuros reconhecem o Filho de Deus. No evangelho desta quinta-feira em que tomámos conhecimento que nos próximos tempos não poderemos participar fisicamente na Santa Eucaristia, a Palavra dá-nos conta que acreditar em Deus é muito importante mas, não chega para conhecermos a salvação eterna.

Há muito que recebemos a herança dos nossos antepassados da existência de Deus. Ao darmos conta da complexidade da vida, não será muito difícil acreditar em Deus. São tantas as maravilhas e coincidências que mesmo um cientista nos dirá que são grandes as possibilidades da existência de um Criador.

Contudo, para reconhecer Deus, não chega acreditar, pelo que precisamos viver em consonância com aquilo em que acreditamos. Não há outra forma de dar verdadeiro sentido à nossa vida. Precisamos de manter uma relação estreita e permanente com Deus.

Sabemos que essa relação estreita se faz pela oração e pela escuta da Palavra mas, também pela caridade para com os nossos irmãos. Manter uma relação estreita com Jesus pressupõe que sejamos Sua presença junto dos nossos irmãos, sobretudo aqueles que estão fragilizados, aqueles que mais sofrem.

Nos tempos que correm, as medidas de segurança provocadas pela epidemia, parecem apontar para um “salve-se quem puder”, um fecharmo-nos em nós mesmos. Confinamento, não significa isolamento total. A oração é algo que nos pode unir. Os pedidos a Deus para que venha em auxílio de todos, mesmo daqueles que não acreditam n’Ele pode e deve ser algo que nos aproxima e nos une.



Ainda não faz uma semana em que tivemos a graça de poder participar na Santa Missa e só o simples facto de irmos estar novamente impedidos já nos faz ter saudades. Contudo, tal como no ano passado, temos a possibilidade de a viver de uma forma não presencial mas, sabendo que Deus vem até nós de muitos outros modos. Este tempo não se pode tornar num certo tipo de férias de Deus e da nossa condição de cristãos. Deus venha em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 13-19 (22 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia do nosso baptismo, somos chamados à presença de Deus porque somos escolhidos para ser enviados para o mundo. Decerto que devido à nossa tenra idade, não temos memória do acontecimento mas, Jesus vem até nós ao longo da nossa vida, em especial, quando nos dispomos ao Encontro com Ele e, nesses momentos reacende no nosso coração o sentido do envio.

Muitas vezes, nem damos o devido valor a esse acontecimento mas, o baptismo, enquanto Sacramento, enquanto dom de Deus, deveria fazer-nos rejubilar de

alegria. No baptismo recuperamos a vida eterna perdida pelo pecado original e somos escolhidos para O seguir. Como aconteceu com os doze apóstolos, escolhidos entre os discípulos que O seguiam, Ele chama aqueles que quer junto de Si para, gozando da Sua intimidade, possam aprender a amar como Ele.

Este chamamento está longe de ser uma promessa de facilidades. Aqueles doze iriam passar por inúmeras tribulações antes e após a Paixão de Jesus Cristo. A tradição dá-nos notícias que Judas, depois de trair Jesus, se suicidou. Dos outros onze, só o apóstolo João não foi martirizado mas, mesmo assim, não se livrou de prolongado exílio.

Por vezes, nós acreditamos que estar próximos de Jesus nos livra de doenças e outros problemas, pelo que quando esses males caem sobre nós, tendemos a revoltarmo-nos porque nos sentimos abandonados. Em verdade, Jesus nunca abandona aqueles que escolhe. Ele permanece junto de nós e se compadece com o nosso sofrimento, pelo que nos devemos colocar nas Suas mãos. Descobrimos a paz quando damos conta da Sua presença e nos abandonamos ao Seu Amor.

Como aconteceu com os primeiros doze apóstolos, não fomos escolhidos por sermos melhores que os outros ou porque não temos defeitos. Como sabemos, aqueles doze homens não eram perfeitos como Jesus. Também nós somos míseros pecadores mas, mesmo assim, Jesus continua a “apostar” tudo em cada um de nós. Melhor, Jesus está ao nosso lado para nos capacitar para a missão e para apelar à nossa mudança de vida.

Seguir Jesus é, como aconteceu com Ele, fazer a vontade do Pai. Fazer as escolhas do Pai e não as nossas escolhas, quase sempre impregnadas de egoísmo e que nos afastam da nossa missão. Por vezes, como aconteceu com Jesus e os primeiros apóstolos, não seremos compreendidos. Muitas vezes, seremos marginalizados e todo o mundo dirá que somos loucos. Que nos importa o que digam ou façam, se partilharmos a loucura do Amor de Deus?



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : PARA COMEÇAR

Vamos rezar! Sentimos esse desejo, temos vontade de o realizar e queremos começar já, mas temos a impressão de não saber como e onde o fazer. Durante quanto tempo? O que é que precisamos de levar? Estas e muitas outras questões assaltam-nos.

É verdade que, para rezar, o mais importante é colocarmo-nos, como somos, diante de Deus, numa atitude de escuta. É igualmente verdade que se pode rezar em qualquer lugar e momento, mas também é certo que até encontrar essa facilidade há caminho a fazer.

Vamos abordar alguns aspetos que ajudam a responder às questões que nos vêm, quando pensamos em rezar.

Onde?

Habitualmente, associamos o rezar à igreja. É ali que vamos quando rezamos, seja no Domingo ou nos diferentes dias da semana. Mas, muitas vezes, quando sentimos vontade ou disponibilidade para rezar, não temos por perto uma igreja e sentimos alguma dificuldade em encontrar na nossa casa condições para rezar. Sentimos muita agitação, tudo nos prende a atenção e temos dificuldade em nos colocarmos numa verdadeira atitude de escuta. Também é verdade que é ali que estamos habitualmente mais tempo e onde temos momentos mais descansados. Apesar de todas as contra-indicações é onde, provavelmente, teremos mais facilidade em arranjar um espaço para rezar.

Pode ser o quarto ou outra divisão da casa. É de toda a conveniência que seja um lugar onde não passe muita gente e em que possamos estar a sós com o Senhor. Recolhidos e à vontade para sermos quem somos, verdadeiramente, diante d'Ele.

Quando?

Como dizemos acima, podemos rezar em qualquer ocasião. Mas é aconselhável olhar para o ritmo normal da nossa vida, ver como distribuimos ao longo do dia as nossas atividades e, então, escolher aquele tempo que nos pareça mais livre para podermos estar retirados, sozinhos.

Parece-nos que o ideal seria ao começar o dia. Habitualmente, nesse momento, ainda não fomos tomados pelo acelerado movimento do nosso dia, pela azáfama das tarefas que nos solicitam. Também poderá ser no final do dia, já depois de todas as tarefas realizadas.

Também aqui poderão existir dificuldades como, por exemplo, o sono da manhã ou o cansaço do final do dia. Quer num momento quer no outro será necessária força de vontade, disciplina. Se quisermos mesmo, conseguiremos encontrar o momento.

Quanto tempo?

Com frequência, achamos que temos que rezar muito, isto é, muitas horas. Temos no nosso imaginário aquelas pessoas que vivem em mosteiros ou conventos e repartem a sua vida entre tempos de oração. Comparamo-nos com elas e achamos que temos que fazer o mesmo, esquecendo-nos que o Senhor não nos chamou àquela vida, mas a outra diferente, também cristã.

Deve haver razoabilidade e humildade. Será em diálogo com a nossa vida real que melhor acertaremos no tempo a dar à oração. Um tempo que não afete as principais missões da vida a que fomos chamados pelo Senhor. Humildemente, pensar e aceitar que, se estamos a começar, talvez seja prudente principiar por 10 minutos diários, ainda que sinta o desejo e forças para rezar muitas horas.

Que posição?

Pode-se rezar em muitas posições: sentado, deitado, de joelhos, em pé. Talvez para começar seja mais fácil sentarmo-nos. Convém arranjar uma cadeira que nos permita manter, ao longo do tempo da oração, uma posição cómoda, estando bem apoiados, e em que, nesse período, o nosso corpo possa estar repousado.

Caso se escolha uma almofada ou um tapete para nos sentarmos, talvez seja conveniente fazê-lo próximo de uma parede onde nos possamos apoiar, para também assim estarmos cómoda e relaxadamente sentados.

A Bíblia

Rezar é, antes de mais, escutar o Senhor. A Sagrada Escritura é um auxiliar precioso para o fazer, pois nela podemos ir vendo como o Senhor Se foi revelando, ao longo dos tempos e de diversos modos, ao seu Povo. Ali nos podemos rever e perceber como Ele, pela sua Palavra, continua hoje a vir até nós, a acompanhar-nos e a interpelar-nos de diversas formas, quando rezamos.

Um caderno

Junto com a Bíblia é bom ter um caderno onde anotar diversas coisas: indicações, pistas tiradas da Bíblia que nos ajudem a pormo-nos à escuta do Senhor e a falar com Ele. Os sentimentos e os diferentes estados de espírito que vamos experimentando, dentro de nós, enquanto rezamos. As luzes e as sombras, os momentos de consolação e desolação que vamos percebendo nos nossos encontros com o Senhor. Um caderno onde mais tarde possamos voltar para refletir e tirar proveito para a nossa vida, à luz daquilo que o Senhor nos foi e vai dizendo.

Sérgio Diz Nunes, sj

De: antonios.sousa@sapo.pt <antonios.sousa@sapo.pt>

Enviada: 23 de janeiro de 2021 22:59

Assunto: Texto e proposta para a vivência do Domingo da Palavra de Deus - A NÃO PERDER ESTE TEXTO ESPECIAL

Caríssimos Irmãos,

O meu Amigo Jaime Custódio enviou-me este texto belíssimo a meias entre o Dom Antonino, Bispo de Portalegre e Castelo Branco e o nosso Papa Francisco.

Dois profetas que Deus nos enviou e por isso Lhe damos Graças.

No fim do texto, vai um link com a sugestão para uma breve Celebração da Palavra em Família. Cada um, se achar por bem, deve divulgá-la.

Deliciem-se.

antóniodesousa

O QUÊ?!... ESTA É A BÍBLIA DO PAPA?!....

Mas será mesmo causa de reparo?!... Pois, pois, para que isso fique esclarecido e ninguém fique com dúvidas, hoje, mui respeitosamente, com todas as vénias e cortesias, vou solicitar a sua Santidade o favor de se explicar perante os meus amigos leitores. Embora todos os dias o sejam, ou devam ser, aproxima-se o dia por excelência da Bíblia. Isto é, em cada ano e por iniciativa do Papa Francisco, o III Domingo do tempo comum é o “Dia da Palavra de Deus”. A propósito, e porque não devemos esquecer a sua divulgação, recordo também, a todos, a Bíblia Youcat para os jovens. Faz parte da Coleção Youcat, é notável pela sua apresentação, pela síntese que faz, pelos testemunhos que deixa, pela equipa de peritos internacionais que a elaborou. Pois é aí, no Prefácio dessa Bíblia, que o Santo Padre se explica e nos deixa um belo testemunho sobre a sua relação com a Bíblia. Eis o texto, um estímulo e um apelo, para os jovens e menos jovens:

“Meus queridos jovens amigos,

Se vocês vissem a minha Bíblia, talvez não ficassem muito impressionados. Diriam: “O quê? Esta é a Bíblia do Papa? Que livro tão velho e usado!”. Poderiam também oferecer-me uma nova, talvez uma que custasse 1000 euros, mas eu não gostaria dela. Amo a minha velha Bíblia, aquela que me acompanhou durante metade da vida. Viu as minhas alegrias, foi banhada pelas minhas lágrimas: é o meu inestimável tesouro. Vivo dela e por nada do mundo me desfaço dela.

A Bíblia para os jovens, que acabaram de abrir, agrada-me muito: é tão viva, tão rica em testemunhos de santos, de jovens, que dá vontade de a ler de uma só vez, desde a primeira até à última página. E depois? Depois escondem-na, fazem-na desaparecer numa prateleira de uma biblioteca, quem sabe atrás, na terceira fila, onde acaba por acumular pó. Até ao dia em que os vossos filhos a venderão numa feira de velharias. Não, isto não pode acontecer!

Quero dizer-vos uma coisa: na atualidade, mais do que no início da Igreja, os cristãos são perseguidos; por que razão? São perseguidos porque usam uma cruz e dão testemunho de Cristo; são condenados porque têm uma Bíblia. Então, a Bíblia é um livro extremamente perigoso, de tal forma que em certos países quem possui uma Bíblia é tratado como se escondesse granadas no armário! Mahatma Gandhi, que não era cristão, uma vez referiu: “A vocês cristãos é confiado um texto que tem em si uma quantidade de dinamite suficiente para fazer explodir em mil pedaços a civilização inteira, para colocar de cabeça para baixo o mundo e levar a paz a um planeta devastado pela guerra. Porém, tratam-no como se fosse simplesmente uma obra literária, nada mais do que isso”.

O que é que vocês têm, então, nas mãos? Uma obra-prima literária? Uma seleção de antigas e belas histórias? Neste caso, seria necessário dizer aos muitos cristãos que se deixam aprisionar e torturar pela Bíblia: “Vocês são realmente tolos e pouco sábios: é somente uma obra literária!”. Não, com a Palavra de Deus, a luz veio ao mundo e nunca mais se apagou. Na minha Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (n.º 175) escrevi: “nós não procuramos Deus tateando, nem precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente “Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo”. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!”

Portanto, vocês têm nas mãos algo de divino: um livro como fogo, um livro no qual Deus fala. Por isso, recordem-se: a Bíblia não é feita para ser colocada numa prateleira, mas para ser levada na mão, para ser lida frequentemente, a cada dia, quer sozinho, quer acompanhado. De facto, vocês praticam desporto em grupo, vão ao centro comercial acompanhados; porque não ler juntos, em grupos de dois, três ou quatro, a Bíblia? Talvez ao ar livre, imersos na natureza, no bosque, à beira-mar, de noite à luz das velas... fariam uma experiência forte e envolvente. Ou talvez tenham medo de parecer ridículos diante dos outros?

Leiam com atenção. Não permaneçam à superfície, como se faz com histórias de banda desenhada! A Palavra de Deus não pode ser lida com “uma vista de olhos”! Antes, perguntem-se: “O que diz este texto ao meu coração? Deus fala-me através desta palavra? É possível que suscite anseios, a minha sede profunda? O que devo fazer?”. Somente desta forma a Palavra de Deus poderá mostrar toda a sua força; somente assim a nossa vida se poderá transformar, tornando-se plena e bela.

Quero confidenciar-vos como leio a minha Bíblia. Pego nela frequentemente, leio um pouco, depois coloco-a de lado e deixo que o Senhor olhe parta mim. Não sou eu que olho para Ele, mas é Ele que olha para mim: Deus está realmente ali, presente. Assim que me deixo observar por Ele e escuto – e não é certo sentimentalismo -, percebo no mais profundo do meu ser aquilo que o Senhor me diz. Às vezes não fala: então não ouço nada, somente vazio, vazio, vazio... Mas, paciente, permaneço lá e espero por Ele, lendo e rezando. Rezo sentado, porque me faz mal ficar de joelhos. Por vezes, quando estou a rezar, chego até a adormecer, mas não há problema: sou como um filho próximo do seu pai, e isto é o que interessa.

Querem fazer-me feliz? Leiam a Bíblia!

Vosso, Papa Francisco”.

Reitero a sugestão que aqui deixei na semana passada: que cada família, como pequenina Igreja doméstica e primeira escola de fé e oração, no Dia da Palavra de Deus, destaque, lá em casa, em

local nobre, a Sagrada Escritura, podendo continuar aí pelo tempo fora, como sinal e presença. Sendo o Evangelho de São Marcos o Evangelho deste ano litúrgico, sugiro, agora e ao longo do ano, a leitura do seu Evangelho. E que bom seria se, de cada um de nós, se pudesse dizer o que Santo Atanásio diz de Santo Antão: ao ler a Sagrada Escritura, nada lhe esquecia, “tudo retinha de tal maneira que a sua memória acabou por substituir o livro”.

No site da Diocese poderá encontrar uma sugestão que o Secretariado da Pastoral preparou para uma celebração da Palavra em família. Basta carregar neste link:

<https://www.portalegre-castelobranco.pt/domingo-da-palavra>

Antonino Dias

Portalegre-Castelo Branco, 22-01-2021.

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

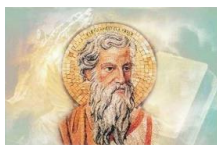
Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Igreja celebra hoje o Ofício da Festa da Conversão de São Paulo. Uma data importante para também comemorarmos o Encontro pessoal que cada um de nós teve com Jesus Cristo. Este ano faz dez anos que o João Luis participou num cursilho de cristandade e, por lá se deixou tocar pelo mesmo Jesus que uns anos antes, eu tinha encontrado junto ao Sacrário.

São Paulo, padroeiro dos cursilhistas, depois do encontro com Jesus na estrada para Damasco onde se deslocava para prender os cristãos, mudou completamente de vida. No caso do João, a mudança foi, sobretudo, na sua dedicação ao serviço da Igreja. Muitos anos antes, quando o conheci, já todos sabiam que o João era alguém com quem se podia contar e confiar. Um amigo, sempre pronto a vir ao encontro dos que necessitavam de ajuda.

Hoje, após alguns meses de grande sofrimento, foi ao encontro da Casa do Pai onde, estou certo, Jesus estava à sua espera. Nós, os que ainda ficámos por cá mais algum tempo, temos o dever de nos entregar ainda mais à missão. Como nos faz saber o evangelho deste dia, devemos “ir por todo o mundo” pregando o Evangelho a toda a criatura. Como fez o João Luis, precisamos de nos entregar totalmente à missão que nos é confiada por Jesus.



Crer é fundamental para podermos aderir ao Projecto de Salvação que nos trouxe Jesus mas, não é suficiente. Precisamos de nos converter e de assumir o compromisso de mudança de vida. Só mudando de vida poderemos ambicionar contribuir para a mudança de vida dos nossos irmãos. Se

não nos deixarmos tocar pelo Amor de Deus, acolhendo-O no nosso coração, nunca poderemos mudar a realidade que nos rodeia. Sem essa mudança, que nos vem da Fé, Jesus não poderá realizar em nós os milagres que nos prometeu. É a Fé que nos faz sermos capazes de realizar as maravilhas do Reino. Somos testemunhas vivas das maravilhas que Deus tem vindo a fazer em nós ao longo da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : NA PRESENÇA DE DEUS

Estamos tão habituados a ter tudo com um simples querer e ir ao supermercado comprar que, muitas vezes, convencemo-nos que também é assim na vida espiritual e, concretamente, na oração.

No entanto, na oração, não é assim. Em oração não se entra, vai-se entrando, pouco a pouco, podendo ir sempre mais longe. Num itinerário que exige tempo, saber esperar e consciência de que o mais importante não parte nem depende de nós.

Quando pensamos e falamos de oração, temos que necessariamente colocar Deus no centro. Ele e a sua ação são o mais importante. Sem Ele, não podemos falar de oração. Falaremos de introspeção, de análise e ponderação de pensamentos e desejos mas, de facto, não poderemos falar de oração. Oração é aquilo que em nós acontece quando nos pomos na Presença de Deus, sob o seu olhar e à sua escuta.

Depois de termos escolhido um lugar, um momento e uma duração e de nos termos colocado numa posição cómoda, o primeiro passo, verdadeiramente importante, será o de nos tornarmos presentes a Deus.

Não nos preocupemos com o que havemos de fazer ou dizer, questões que, muitas vezes, se tornam obstáculos à nossa oração. A oração não é principalmente uma questão de fazer o que quer que seja ou de saber falar muito bem. Começa por ser um aceitar tornar-me presente perante Deus, naquilo que verdadeiramente sou, olhar bem dentro de mim e pôr-me à escuta.

Tornar-me presente

Com facilidade afirmamos que Deus é omnipresente. É verdade, mas o que significa isso para nós, que alcance tem para o nosso viver de cada dia? Na maioria das vezes, é um simples dizer sem qualquer outra implicação. Também, muitas vezes, esta proclamada presença de Deus é interpretada, antes de mais, como uma vigilância nem sempre amorosa.

São Paulo, no Areópago, em Atenas, fala admiravelmente desta Presença: «O Deus que criou o mundo e tudo quanto nele se encontra, Ele, que é o Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários construídos pela mão do homem, nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, Ele, que a todos dá a vida, a respiração e tudo mais. Fez, a partir de um só homem, todo o género humano, para habitar em toda a face da Terra; e fixou a sequência dos tempos e os limites para a sua habitação, a fim de que os homens procurem a Deus e se esforcem por encontrá-Lo, mesmo Tateando, embora não Se encontre longe de cada um de nós. É n'Ele, realmente, que vivemos, nos movemos e existimos, como também o disseram alguns dos vossos poetas: "Pois nós somos também da sua estirpe"» (At 17, 24-28).

Esta omnipresença de Deus é o cenário onde se recorta o nosso existir e, por isso, parece-nos fazer mais sentido falar em tornarmo-nos presentes a Deus do que em colocarmo-nos na presença de Deus. Revela-se-nos assim Deus não só como aquele que está sempre connosco mas, antes de mais e depois de tudo, como o nosso ambiente vital. Cremos que a partir deste momento podemos falar de oração.

Deixar-me olhar

Após uns momentos iniciais, neste tornar-me presente a Deus, é importante que me deixe olhar por Ele. Não é um exercício fácil, pelo menos de início, mas com o decorrer do tempo cremos que virá a ser um momento extraordinariamente libertador e consolador. Um momento que nos convidará ao silêncio e nos mostrará que, antes de mais, somos amados, queridos por Deus. Nós só conseguimos estar verdadeiramente em silêncio sob o olhar de alguém quando nos sentimos, de alguma forma, estimados por esse alguém. É importante que não tenhamos pressa e que aceitemos estar à mercê daquele olhar na nossa condição frágil, que conhecemos como ninguém, no nosso dia a dia. Deixarmo-nos olhar é deixarmo-nos amar.

Deixarmo-nos amar mesmo naquelas coisas que não consideramos amáveis e que temos dificuldade em aceitar que existam em nós. Percebemos assim que o amor de Deus, ao contrário do nosso, é total e absoluta gratuidade. É aqui que começamos a aprender o ponto de partida da oração: a resposta a um apelo de Deus, no nosso coração, a estarmos com Ele e a deixarmo-nos amar como realmente somos. Nisto consiste o amor de Deus, que Ele nos amou primeiro (*1 Jo 4, 7*).

Desta maneira se explica a sede de rezar que experimentamos no nosso dia a dia. É Ele que, do mais profundo de nós e desde sempre, balbucia o nosso desejo de estar com Deus. A partir daqui, dá-se a relação num deixarmo-nos amar que nos levará a querer amar cada vez mais.

Sérgio Diz Nunes, sj

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (26 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a levar Jesus, o Reino de Deus ao encontro dos nossos irmãos.

Nestes dias de grande tribulação em que vivemos, dias em que temos dificuldades em descobrir a esperança que nos mostra a Paz de Deus, somos enviados como mensageiros da Paz aos que vivem desesperados.

No evangelho desta terça-feira vemos como Jesus enviou os setenta e dois discípulos, dois a dois à Sua frente. Como cordeiros no meio de lobos, sem grandes preparações ou demoras. Quem quer fazer a vontade de Jesus não pode agarrar-se a tudo aquilo que o faz perder tempo e objectividade. Não pode ficar preso a tudo aquilo que o prende a esta vida e, muito menos, procurar encontrar o reconhecimento deste mundo. Quem quer seguir Jesus, de um modo ou de outro, vai encontrar nos nossos dias, como sempre assim foi, todo o tipo de tribulações e rejeições.

As nossas expectativas são defraudadas porque ficamos sempre a pensar que connosco irá ser diferente. Acreditamos que o nosso esforço e os nossos méritos nos trarão reconhecimentos e entristecemos-nos porque isso não acontece. Queremos seguir Jesus mas, sem o peso da Cruz.

Por vezes, é grande a tentação para vivermos um certo tipo de mornice em que procuramos estar de bem com Deus e com o diabo. Mantemos um certo grau de hipocrisia porque não queremos coisas que nos magoem. Omitimos a verdade, acreditando que as “mentiras piedosas” são o melhor remédio para viver neste mundo. De certo modo, até aqueles que nos dirigem já parecem ter tomado a mesma opção.

Ir ao encontro dos nossos irmãos com a Palavra e com a nossa vida não é tarefa fácil para estes dias. Além do confinamento físico que é muito importante, existe um outro tipo de confinamento muito mais corrosivo - o confinamento que fazemos quando nos fechamos em nós mesmos e cultivamos a indiferença para com os nossos irmãos. É terrível não podermos tocar-nos. Não podermos tocar na mão de quem sofre e precisa da nossa presença. A solidão com que morrem os que sofrem desta pandemia é algo que não podemos esconder do nosso pensamento e das nossas orações.



Há um ano atrás, quando visitava os lares ou casas da minha paróquia e tocava nas mãos daqueles idosos que comigo partilhavam histórias de vida, sentia a Paz que vem de Jesus. A compaixão que sentia era acompanhada de grande felicidade por poder ser instrumento de Deus e poder fazer uma pequena diferença na vida de cada um daqueles irmãos. Como sinto falta dos toques das mãos quentes de um calor que vem do coração. Hoje recordo a Lourdes, uma das minhas amigas que recentemente foram ao encontro do Rosto de Jesus e que já intercedem por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 1-20 (27 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são

inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Diariamente, Jesus Cristo envia-nos a Sua Palavra para que a acolhamos no mais íntimo do nosso coração. Há muitos anos que A escutamos e, em boa verdade, não nos sobram boas desculpas para não aceitarmos a mudança de vida que a Palavra nos propõe.

Chamados a semear a Palavra junto dos nossos irmãos, são tantas as vezes que nos entristecemos por alguns não lhe atribuírem grande valor. Umás vezes, pelas limitações que temos enquanto semeadores e transformamos a semente ao nosso jeito e, outras vezes, porque desfocados da importância de Deus nas nossas vidas, muitos preferem ignorar o Amor de Deus.

Se a Palavra que levamos não é espelho da nossa vida, do nosso testemunho pessoal, da procura da santidade, da presença viva de Jesus nos nossos corações, então será difícil que Ela venha a dar frutos. Ao contrário do que tantas vezes ouvimos repetir, a maioria das pessoas deste mundo é crente. Se alguns não acreditam em Deus, muitos há que acreditam no nosso Deus, mesmo que não sejam cristãos; outros acreditam noutros deuses e outros, ainda, constroem os seus próprios deuses ao seu jeito.

Sim, é verdade, mesmo nós que acreditamos em Jesus Cristo, sofremos da tentação de criar um deus à nossa maneira e que se afasta totalmente de Jesus. Alguns pequenos exemplos: aqueles que acreditam em Deus mas, não acreditam na Igreja; os que não conseguem perdoar; os que confundem amor com egoísmo e lhes parece que devem amar especialmente a si próprios; os que só valorizam os seus direitos e não se empenham no cumprimento dos seus deveres.

Ando para aqui a “rabear”, procurando fugir à pergunta essencial: que tipo de terreno é o meu coração? A resposta simples e clara só pode ser: “tenho dias”. Se é verdade que diariamente escuto a Palavra e parto sempre de um desejo de a semear no meu coração, a verdade é que o meu coração ainda tem muito mato composto pelas coisas deste mundo de que ainda não abdiquei; também tem pouco adubo para lá crescer a Palavra porque as minhas orações ainda são desfocadas do essencial; porque ainda prefiro os frutos bons que a semente venha a dar e não suporto os espinhos que crescem em conjunto. A semente quando germina, precisa rasgar o solo para lá se fixar e o meu coração ainda está duro e seco de mais para que a planta viva e cresça com qualidade.

A cada dia que passa, mais clara e urgente é a necessidade da nossa conversão. Perante, tantas falsas promessas que escutamos dos senhores deste mundo, porquê continuarmos a adiar a mudança de vida proposta por Jesus?

No meio das dificuldades são muitos os que se afastam de Jesus. Recordemos o evangelho (João 6, 66-69) onde podemos escutar: “A partir daí, muitos dos seus discípulos voltaram para trás e já não andavam com Ele. Então, Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» Respondeu-lhe Simão Pedro: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! Por isso nós cremos e sabemos que Tu é que és o Santo de Deus.»



Onde iremos nós Senhor? Só Tu tens Palavra de vida eterna. Viemos de Ti e para Ti queremos voltar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 21-25 (28 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste exercício diário que vimos realizando há quase dez anos, sempre me confrontei com aquilo que a Palavra me quer dizer e aquilo que é a minha interpretação, naturalmente contaminada pelas minhas fragilidades.

A partilha passa pelo texto litúrgico do dia e respectiva lectio divina, a cargo do Padre Manuel José, cujo trabalho para o Secretariado Nacional da Liturgia continua a ser divulgado diariamente pela edição electrónica e em papel. Estas leituras são, verdadeiramente, o mais importante da partilha. A minha meditação pessoal não passa de uma das ressonâncias possíveis mas, como é de esperar, sempre entrelaçada com a minha vida em cada dia, pelo que a minha visão será sempre marcada pelo meu estado pessoal do momento e pela minha natureza básica de pecador. Por vezes, volto atrás para relembrar o que escrevi ao longo dos anos quando interpelado pelo mesmo texto evangélico e dou conta que existem muitas e naturais diferenças ao longo do tempo. Respondendo ao desafio que Jesus hoje nos faz: “Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça”, eu procuro ouvir e passar os desafios para a minha vida. Se alguns dos defeitos que identifico em mim mesmo, poderão alguns de vós a se reconhecerem também neles, talvez valha a pena a partilha da minha vida.

Depois deste aviso prévio, porque é a Palavra que deve ser exaltada e não a minha meditação cheia de defeitos, importa salientar que quando levamos a Palavra aos nossos irmãos o nosso empenhamento não deve ser o de fazer brilhar mas, deixarmos que a Palavra, essa sim porque vem de Deus e tem luz própria, ilumine e aqueça o coração de todos. De outra forma, nunca seremos desafiados a mudar de vida porque deixamos que a Palavra se faça viva em cada um de nós.

Nestes últimos dez anos, a Palavra tem sido uma fonte essencial no meu desejo de caminhar para a santidade. Uma experiência em Igreja de caminho banhado pela Luz. Contudo, as minhas fraquezas humanas, fazem-me sentir o quanto desperdiço em tempo e valor todos os ensinamentos que Jesus Cristo põe diariamente à minha disposição.

Sinto o sabor doce da Palavra quando a escuto mas, o sabor amargo quando se trata de a pôr em prática. Não poucas vezes, sou tentado em tentar esgueirar-me do cumprimento dos meus compromissos diários que assumo aquando leio e medito na Palavra. Às vezes até parece que o demónio me vem tentar e pôr em causa aquilo que eu pensava fazer.

Aquilo que alguns erradamente podem branquear, chamando de perseverança e que eu sei, no meu caso está associada a uma boa dose de teimosia, ajuda-me a manter mais na “linha”. Como manter a coerência difícil entre aquilo que sabemos Jesus nos estar a pedir e a nossa vontade de facilitismo e comodismo? Só mesmo por Ti Senhor, abduco das minhas formas de ver e agir perante o mundo. Só porque sei qual é a Tua vontade, prefiro que sejas Tu a decidir o que devo fazer. Só porque sei o quanto de infinito me amas, estou disponível a deixar-me amar. Só porque sei que és Deus, estou disponível para trocar as minhas “verdadezinhas” pela Tua Verdade. Só porque quero experimentar uma vida eterna ao Teu lado, vou caminhando contra-corrente deste mundo. Tudo porque sei que a minha vida não faz sentido sem a Tua presença.



Meu Bom Jesus, ajuda-nos a não vacilar e a seguirmos a mesma estrela que indicou onde estavas aos magos que te visitaram na gruta em Belém.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques@sapo.pt <elisabete.henriques@sapo.pt>

Enviada: 29 de janeiro de 2021 18:51

Para: antonios.sousa@sapo.pt

Assunto: Re: Lectio Divina de 5ª feira da IIIª Semana do Tempo Comum

Perdão Senhor porque tantas vezes a medida que eu uso não é a medida do Mestre, a do amor. Ajuda-me....! Obrigada Senhor!!

Evangelho Mc 4, 26-34 (29 Janeiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos a chegar ao fim de mais uma semana em que procurámos continuar a respeitar as regras do confinamento físico. Para outros tipos de confinamentos a que também nos querem obrigar já não somos tão tolerantes.

A verdade é que as forças do mal não se deixam confinar e continuam procurando levar o mal ao nosso coração e fazer-nos de tolos. Dois pequenos exemplos. Um por cá quando vemos a insistência de muitos políticos na legalização da eutanásia, exactamente ao mesmo tempo em que deixamos muitos nossos irmãos morrer por falta de um serviço nacional de saúde que apoie verdadeiramente todos os que sofrem. Um outro exemplo aqui mesmo ao lado na vizinha Espanha, em que na quarta-feira, dia 20 de Janeiro, funcionários do município de Aguilar de la Frontera, na província espanhola de Córdoba, procederam à demolição e posterior remoção de uma cruz existente num pequeno largo defronte do Convento das Carmelitas Descalças. Com a desculpa que tinha uma inscrição franquista, esta cruz lá colocada desde os anos trinta do século passado foi retirada e lançada ao lixo por decisão da autarquia. Pouco se ralaram com as vozes que se insurgiram contra e o facto da referida inscrição, desde há muito já ter sido retirada.

Ao contrário, do que seria de esperar, perante a desgraça em que vivemos, não faltam aqueles que procuram tirar Deus das nossas vidas. Não nos iludamos, a perseguição aos cristãos não terminou nas arenas romanas. Perante tantas dificuldades, não podemos nos deixar vencer pelo desânimo a que o demónio nos quer prender. Pelo contrário, acreditar sempre que Deus nos ama e nos salva.

Como o grão de mostarda, recebemos uma Fé pequenina aquando do nosso baptismo. Muitos dos que nos acompanharam ao longo da vida, foram ajudando a que Ela crescesse. Os pais e avós, os catequistas e todos os outros profetas que passaram pela nossa vida e se empenharam a que deixássemos que a nossa Fé fosse crescendo e amadurecendo. Na maioria das vezes, como a semente que germina, cresce e vem a dar frutos sem que nós nos apercebamos do seu

desenvolvimento, também a nossa Fé nos vai aproximando de Deus e da Sua vontade.

Jesus ensinava os que o escutavam usando parábolas. A escolha de coisas simples para explicar o Reino de Deus confundia os líderes religiosos que procuravam outro tipo de reinos mais sofisticados. O Reino de Deus não é um sítio geograficamente localizável mas, uma relação de Amor entre Deus e o homem.

É pela acção da Palavra que o Reino de Deus é semeado no coração de cada um de nós. O Reino de Deus vai crescendo silenciosamente dentro do mais íntimo do nosso coração. Não visualizamos esse crescimento mas, se estivermos atentos, podemos sentir os seus efeitos na nossa vida.



*«O bem que se faz
anula o mal que se fez»*

Senhor, ajuda-nos a ter fazer e a acolher sempre a Tua vontade. Não nos deixes responder com o mal àqueles que nos atormentam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

VALE A PENA LER.

Testemunho do Padre Rúben que morreu este mês numa explosão em Madrid.

“ O BEIJO DE JESUS ”

Aos 6 meses de ordenanação sacerdotal, o meu bispo mandou-me para uma freguesia; tinha que substituir um Pároco que estava lá há mais de 30 anos, então deparei-me com a rejeição dos paroquianos daquele lugar. A tarefa foi difícil mas fecunda e não teria tido tanta fecundidade sem a ajuda de um pequeno chamado Gabriel... O protagonista deste relato.

Duas semanas depois de ter ali chegado, foi-me apresentado um casal jovem com o seu pequeno filho muito especial (síndrome de Down). Eles pediram-me para aceitar o seu filho como acólito. Eu pensei em rejeitá-lo, e não por ser uma criança com capacidades diferentes, mas por todas as dificuldades com que o meu ministério iniciava naquele lugar, mas não pude dizer que não, pois ao perguntar-lhe se queria ser meu acólito não me respondeu, mas abraçou-me na cintura. Que maneira de me convencer...

Convidei-o a estar no domingo seguinte 15 minutos antes da Eucaristia, e pontualmente lá estava ele.

Tenho que acrescentar que a presença dele me trouxe mais paroquianos porque os seus familiares queriam vê-lo estrear-se no seu papel de acólito. Eu tinha que preparar tudo o que era necessário para a Eucaristia. Eu não tinha sacristão, então tive que correr de um lado para o outro, e só antes de começar a missa percebi que o Gabriel não sabia ajudar na missa; então ocorreu-me dizer-lhe:

Gabriel, tens que fazer tudo o que eu fizer, está bem?

Ora, nem me passou pela cabeça que um menino como o Gabriel é o mais obediente do mundo, então dirigimo-nos para o altar e beijei o altar, o menino fez o mesmo e ficou colado a ele; na homilia vi que os paroquianos sorriam, o que alegrou o meu coração de jovem sacerdote, era o primeiro sinal que os meus paroquianos começavam a me aceitar, mas logo percebi que eles não olhavam para mim, mas para o Gabriel que continuava tentando imitar os meus movimentos. Enfim, um dos detalhes daquela primeira missa com o meu novo acólito.

No final, indiquei-lhe o que tinha que fazer e o que não e entre outras coisas disse-lhe que o altar só podia beijá-lo eu. Eu expliquei como o padre se junta a Cristo neste beijo. Olhou-me com os seus grandes olhos interrogadores sem perceber completamente a explicação que lhe dava... E, sem perceber o que lhe dissera, disse-me: " Anda, eu também quero beijá-lo...". Voltei a explicar-lhe porque não... No final eu disse que eu faria isso pelos dois. Parecia que tinha ficado satisfeito.

Mas no domingo seguinte, ao começar a celebração e ao beijar o altar, vi como o Gabriel colocava a bochecha nele e não se descolou do altar com um grande sorriso no seu pequeno rosto.

Tive que lhe dizer para parar de fazer aquilo. No fim da missa, lembrei-me e corrijo-o: " Gabriel, eu disse-te que eu o beijaria pelos dois ".

Ele respondeu: " Pai, eu não o beijei. Ele me beijou...".

Sério eu disse: " Gabriel, não brinques comigo..." Ele respondeu: " De verdade, o altar me encheu de beijos!!".

A maneira como ele me disse, encheu-me de uma santa inveja; ao fechar o templo depois de despedir os meus paroquianos aproximei-me do altar e coloquei a minha bochecha nele pedindo-lhe: " Senhor... beije-me como o fez com o Gabriel ".

Aquela criança lembrou-me que a obra não era minha e que ganhar o coração daquele povo só podia ser a partir daquela doce intimidade com o Único Sacerdote, Cristo.

Desde então o meu beijo no altar é duplo pois sempre depois de beijá-lo coloco a minha bochecha para receber o seu beijo. Obrigado, Gabriel!

Aproximar os outros do mistério da salvação chama-nos a viver o nosso próprio encontro. Assim, eu, com o meu pequeno acólito, mestre Gabriel, aprendi que:

Antes de eu beijar o altar de Cristo... Tenho que ser beijado por Ele!

" Senhor Jesus, faça-me sentir os seus beijos todos os dias para que o meu coração nunca tenha mais necessidade de amor, porque Vós Senhor encheis tudo..."

Evangelho Mc 5, 1-20 (1 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjurro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os

porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus veio ao mundo pra nos salvar, não deixando que sejamos possuídos pelos espíritos malignos que sempre procuram controlar os nossos corações.

Aquele homem possesso de um espírito impuro já estava acomodado à situação em que vivia pelo que invés de pedir a cura, insistia para que Jesus o mantivesse aprisionado ao demónio. Infelizmente, esta situação de resignação ao pecado é ainda muito vulgar nos nossos dias. Irmãos que vivem no pecado e não sentem vontade de deixarem esse tipo de vida.

Jesus não desiste de nos poder curar para que levemos uma vida digna ao encontro do Reino de Deus. Jesus procura mostrar-nos o que é o verdadeiro amor e conta connosco para o levarmos até junto de todos aqueles com quem vivemos ou nos cruzamos.

Se olharmos para as nossas vidas, decerto reconhecemos os espíritos malignos que nos atormentam e não nos querem libertar. A indiferença com que olhamos os nossos irmãos. O amor a nós próprios que não nos deixa amar os outros. O egoísmo e o orgulho que nos fecha às obras do Bem. A avareza e o gosto pelas coisas materiais. A autossuficiência de quem acha não precisar de Deus e dos outros.

Jesus vem ao nosso encontro para nos livrar das tentações do pecado. Estamos atentos e confiantes no poder de Deus sobre os espíritos malignos?



Jesus, vinde em nosso auxílio e livrai-nos do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2021)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-se robusto, enchendo-se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O ritual judaico levava a que todo o primogénito do sexo masculino deveria ser consagrado ao Senhor. Maria e José ali estavam no templo, quarenta dias após o nascimento de Jesus para O entregar a Deus. Desde sempre Maria e José sabiam que o tesouro que tinha sido colocado nas suas mãos não lhes pertencia.

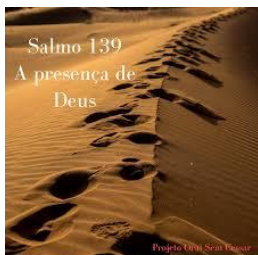
É impossível não tropeçarmos neste evangelho quando o comparamos com a nossa vida, com o nosso jeito de viver, com as nossas responsabilidades de pais. Os nossos filhos também são obra de Deus, pelo que não nos pertencem. Somente somos chamados a ser a presença de Deus nas suas vidas.

Até no cumprimento destes antigos rituais de apresentação de Jesus e da purificação de Nossa Senhora, damos conta da forma única de Deus fazer as coisas. Jesus veio viver na condição humana e no cumprimento dos rituais do povo escolhido de Deus. Não alguém que vem de fora mas, pelo contrário, alguém que vem viver naquele ambiente cultural e se submete à Lei. Jesus encarnou e viveu as dores e as alegrias como nós poderemos viver.

É tão grande a riqueza do texto que hoje nos é apresentado que não nos podemos debruçar sobre todas as razões que devem merecer uma nossa meditação cuidada. As personagens reais de Simeão e Ana vêm dar conta da apresentação que Deus faz de Seu Filho, assim como que uma profetização do que iria acontecer. Simeão e Ana vêm dar voz ao Projecto de Salvação que Deus tem para a humanidade.

Passaram dois mil anos e qual tem sido a resposta que as nossas gerações têm vindo a dar ao Projecto de Deus? A pergunta é interessante mas, talvez mereça mais a pena focarmo-nos na mesma pergunta feita a cada um de nós. Como tenho encarado o Projecto de Deus, como o procuro ou não viver e qual o contributo que tenho vindo a dar na construção do Reino de Deus?

Ana e Simeão confiavam em pleno nas promessas de Deus. Eu... tenho dias. Não se trata da resposta pensada à pergunta se acredito ou não nas promessas de Deus. Claro que acredito em Deus mas, e é no mas que está a diferença, levo a minha vida como se Deus tivesse tão zangado com as nossas atitudes que já tenha desistido de nós. Como um pai completamente descrente que abandono o seu filho à sua sorte.



Naturalmente, que não tenho quaisquer desculpas para os meus comportamentos. Em verdade, basta olhar para a minha vida e fica evidente a presença constante de Deus na minha vida, realizando alguns verdadeiros milagres. E tudo isto não pelos meus merecimentos mas, simplesmente, porque Ele me ama. Porque Ele nos ama.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (3 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa» diz-nos Jesus, que estava admirado pela falta de fé daquela gente.

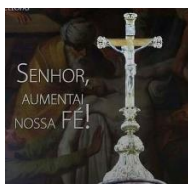
Se é verdade que as nossas limitações e a nossa incoerência não são propiciadoras do processo de evangelização, não é menos verdade que é a falta de fé que se constitui como verdadeiro obstáculo à escuta da Verdade que nos chega de Deus. Se não tocamos a vida dos nossos irmãos com o exemplo da nossa vida porque não vivemos aquilo que nos sai pela boca, estamos a prejudicar a aceitação da mudança de vida dos nossos irmãos mas, mesmo assim, é a falta de fé que impossibilita a abertura do coração ao Amor de Deus.

Quando o coração se fecha, todas as razões, mesmo as mais perversas são “boas” para justificar a nossa surdez. Como diz o povo “se não é do rabo, é das calças”. Vemos a incompreensão que tomava conta daqueles que escutavam Jesus. Mesmo perante as palavras e os milagres que provocavam a sua admiração, refugiavam-se em interrogações completamente acessórias para fecharem os seus sentidos ao Amor de Jesus.

Quando somos tentados pelos clamores da desesperança que grassam por aí, eis que através de uma partilha em vídeo, nos chegam os testemunhos dos jogadores do clube brasileiro do Palmeiras que acabou de conquistar a Taça dos Libertadores. Eles sabem e dão graças ao Senhor pela sua fé. Um testemunho contagiante porque damos conta da força que nos vem d’Aquele que nos criou. Se ontem, aquando da apresentação de Jesus no templo para a Sua consagração ao Senhor, fomos tocados pela Fé de Ana e Simeão, nos dias em que vivemos, muitos são os testemunhos de Fé. Uma Fé que acredita e confia mesmo quando o mundo parece estar contra nós.

Por muito grande que seja a nossa Fé e não é assim tanta, os acontecimentos diários que vamos vivendo são um desafio à nossa esperança. Nos últimos dias, são muitas as notícias que vamos recebendo da morte de pessoas que cruzaram suas vidas com a nossa. Irmãos que com o seu exemplo, nos ajudaram a sermos pessoas melhores. Procurámos amá-los ao jeito de Jesus Cristo. Decerto ficámos à quem do nosso propósito mas contamos com a sua misericórdia. Hoje, quero relembrar o nosso amigo Edmundo Rijo com quem vivemos inúmeras aventuras no cuidado comum pela protecção da natureza. Não tenho dúvidas que Deus o escolheu para ajudar todos os que com ele se cruzaram.

Nestes tempos, Deus desafia-nos a pararmos as nossas rotinas e a meditarmos um pouco mais sobre as nossas vidas. Rever os encontros que tivemos com as pessoas que Ele colocou nas nossas vidas e, também desta forma, aumentarmos a nossa Fé.



Senhor, nós cremos mas, aumentai a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

O Papa sobre a violência contra as mulheres: “Não podemos olhar para o outro lado”

O Vídeo do Papa de fevereiro lança um forte apelo contrário aos diferentes tipos de violência contra as mulheres. Diante dessa “degradação para toda a humanidade”, o Santo Padre pede que elas sejam protegidas pela sociedade e que seus sofrimentos sejam escutados.

Mulheres vítimas de violência

(Cidade do Vaticano, 1 de fevereiro de 2021) – O Vídeo do Papa de fevereiro foi publicado com a intenção de oração que **Francisco** confia a toda Igreja Católica através da Rede Mundial de Oração do Papa. É uma mensagem forte contra a violência que milhões de mulheres sofrem diariamente: “violência psicológica, violência verbal, violência física, violência sexual”. Para o Papa Francisco, esta realidade é uma “covardia e uma

degradação para toda a humanidade”. Ele nos pede que rezemos pelas vítimas, “para que sejam protegidas pela sociedade e o seu sofrimento seja considerado e escutado por todos”.

O Vídeo do Papa deste mês procura tornar visível o drama deste tema também através da narração com imagens. Graças à colaboração de Hermes Mangialardo – *design* italiano, vencedor de prêmios internacionais e professor de *design* de animação –, o vídeo apresenta com ilustrações animadas a história de uma mulher vítima de violência que encontra coragem para escapar do túnel do abuso graças à sua própria força e a ajuda da comunidade.

Violência contra mulheres em números

“O número de mulheres espancadas, ofendidas e violadas é impressionante”, diz o Santo Padre no O Vídeo do Papa. De fato, as estatísticas coletadas pela ONU Mulheres, atualizadas em novembro de 2020, são chocantes: todos os dias, 137 mulheres são mortas por membros de suas próprias famílias; as mulheres adultas representam quase metade das vítimas de tráfico de pessoas em todo mundo; globalmente, uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual (e 15 milhões de meninas adolescentes, de 15 a 19 anos, sofreram estupro em todo o mundo). No ano passado, além disso, com o agravamento da pandemia, provocando restrição de movimento, isolamento social e insegurança econômica, aumentaram a vulnerabilidade das mulheres à violência na esfera privada em todo o mundo.

Em sua mensagem de fevereiro, o Papa pede pela proteção dessas vítimas nas sociedades. E embora pelo menos 155 países tenham aprovado leis sobre violência doméstica e 140 tenham legislação sobre assédio sexual no local de trabalho, para dar dois exemplos, isso não significa que sempre cumpram as normas e recomendações internacionais ou que elas são aplicadas.

Não olhar para o outro lado

O padre Frédéric Fornos S.J., Diretor Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, fez a seguinte observação sobre esta intenção: “O apelo do Santo Padre é muito claro: ‘Não podemos olhar para o outro lado.’ Em outras palavras, não podemos ficar de braços cruzados diante de tantos casos de violência contra as mulheres, que se manifestam de múltiplas formas, das mais visíveis e indizíveis às mais insidiosas e inconscientes; em todos os casos, como produto de esquemas mentais arraigados e paradigmas culturais e sociais que as desvalorizam. É o que vemos no Evangelho, por exemplo, na passagem da mulher adúltera, que foi acusada por todos, mas a quem Jesus deu uma nova vida (Jo 8 2-11). A violência contra as mulheres em todas as suas formas é um grito aos céus. Francisco disse várias vezes: ‘Toda violência infligida às mulheres é uma profanação de Deus, nascido de uma mulher. A salvação para a humanidade veio do corpo de uma mulher: pela maneira como tratamos o corpo de uma mulher, compreendemos nosso nível de humanidade.’ Rezemos juntos por todas as mulheres vítimas de violência, inclusive meninas e adolescentes, e lutemos por uma sociedade mais justa, para que as proteja, ouça e alivie seu sofrimento”.

Evangelho Mc 6, 7-13 (4 Fevereiro de 2021)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a chamar-nos e a enviar-nos ao encontro dos nossos irmãos. Também nos diz para que não levemos nada connosco. Que não nos preocupemos com o que vamos comer, vestir ou com o dinheiro que sempre achamos fundamental. Que não nos preocupemos com as nossas qualidades ou falta delas porque o importante é partir para a missão, contando com Deus. Que não fiquemos retidos nos nossos cantinhos, nas nossas relações, ou até mesmo pelas coisas que vimos acumulando.

Como os bens materiais foram sendo adquiridos ao longo da vida com o nosso trabalho, somos tentados a nos acharmos seus proprietários e não nos conseguirmos afastar deles. Decerto, todo o nosso esforço e empenhamento foi devotado a constituir esse mesmo pecúlio, razão porque estamos tão apegados e, tantas vezes, fazemos a nossa vida em função dele, senão mesmo com a preocupação constante de fazer com que cresça. Achamo-nos melhores do que aqueles que não conseguiram o que nós conseguimos.

Arranjamos desculpas para os nossos comportamentos - afinal vamos deixar muito mais aos nossos filhos e netos do que os nossos pais nos deixaram e isso só pode ser prova de sucesso. Levamos toda uma vida invertendo os valores que Deus deixou no nosso coração. Estamos mais preocupados e empenhados no ter e damos pouca importância ao ser. Na componente do ser, valorizamos os títulos e os lugares de destaque e poder mas, pouco a pouco, vamo-nos afastando do Projecto que Deus tem para cada um de nós. É a vida dirão alguns. Será mesmo?

De que nos valem todos os títulos, os reconhecimentos e os bens materiais, se não tivermos Fé? Aqueles que têm Fé conseguem atingir a felicidade plena, mesmo com poucos bens materiais. Aqueles que têm Fé não precisam de andar carregados na jornada.

Aqui há uns anitos, não tinha eu ainda vinte anos e conheci o Padre Manuel Póvoa dos Reis num projecto de investigação que fui realizar a Eirol, na região de Aveiro. Filho de uma família abastada, o Pe. Póvoa tinha doado toda a sua herança na construção de um Instituto de apoio a jovens filhos de famílias com problemas diversos. Ao longo dos anos, a única peça de roupa que lhe vi nova foi um chapéu preto, então muito usado pelas pessoas de idade. A confiança que tinha em Deus, a sua Fé transbordava para todos os que com ele estavam. Mesmo nas adversidades, sempre o vi feliz porque completamente convicto no Amor que recebia de Deus. Os meus pais e avós sempre me ajudaram mas, nunca foram abastados, pelo que eu fui recebendo ao longo da vida a melhor herança que poderia ambicionar: a certeza do amor de Deus que me chegou através deles.

Em todas as situações e desafios que a vida me foi colocando sempre contei com a presença activa de irmãos que Deus colocou na minha vida. Haverá maior felicidade e riqueza? Estou certo que não.



À medida que vamos ficando mais velhos e aumentam inevitavelmente as probabilidades da nossa morte, sentimos que um dia nos iremos encontrar com todos esses irmãos e decerto nos vamos alegrar ao relembrar as

aventuras das vidas que partilhámos. Nessa altura, sem dúvidas e sem medos, estaremos juntos para sempre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 14-29 (5 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Batista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Batista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Batista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho vemos como a vaidade de Herodes o embaraçou perante a promessa que tinha feito a sua enteada. Instigada pela mãe, ela lhe pediu a cabeça de João Baptista e ele, sentindo-se todo poderoso, tirou a vida do último profeta antes de Jesus Cristo.

Infelizmente, o poder parece cegar os poderosos que não se coíbem a nada para demonstrar o seu poder. Podemos afirmar sem receios de errar, que a Igreja de Jesus sempre cresceu com o sangue de numerosos mártires. Aqueles que ao longo do tempo os procuraram calar, tiveram como resultado exactamente o contrário e, desta forma, podemos dar conta do poder de Deus.

Ainda hoje a missão de todos os baptizados é a mesma dos profetas antigos: anunciar a presença de Deus nas nossas vidas e denunciar todas as formas que o demónio usa para nos tornar seus reféns. Naquele tempo, a denuncia do mal, foi a causa do assassinato de João Baptista como já tinha sido para os profetas que o precederam. O mal vive da mentira. Da mentira ignóbil, matreira, traiçoeira e que corrói as relações humanas. Passados dois mil anos, são muitos os cristãos que ainda hoje são martirizados pelos senhores do nosso tempo. Senhores de um poder fraquinho porque

condicionado pelo medo da verdade mas, que sempre foi capaz de chacinar aqueles que se rebelam contra a mentira.

João denunciava a vida adúltera que levava Herodes. Não uma denúncia para o rejeitar mas, para o levar a mudar de vida. A mesma denúncia que Jesus nos faz quando fazemos o nosso exame de consciência. Jesus faz tudo para que as nossas escolhas sejam melhores mas, como prometeu, não nos abandona.

João Batista era alguém com simpatizariamos facilmente. Provavelmente, menos bronco que eu, incapaz de calar a verdade mesmo que isso lhe trouxesse dissabores. Politicamente incorrecto e nada preocupado com a construção de uma carreira política ou religiosa. Alguém que dedicou a sua vida ao serviço e deu a sua vida pela Verdade. Como eu gostaria de ser assim sempre e não me deixar amedrontar pelos poderes deste mundo. Como gostaria eu de ter a humildade de quem não é digno de desatar a correia das sandálias dos meus irmãos. Uma humildade que cresce no serviço aos outros.

Uma última nota sobre a vida. Ninguém tem o direito de tirar vida a outra pessoa ou a si mesmo porque ela pertence a Deus. Vivemos tempos da maior hipocrisia quando a coberto de uma pretensa solidariedade para com os outros, alguns “poderosos” querem instituir a eutanásia. Já cá não está João Baptista e, por isso, cabe-nos a nós desmascarar a hipocrisia e o adultério moral.



Senhor Jesus, tem piedade de nós e livra-nos do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha :

Frei Ignácio Larrañaga - Oração da noite

1. 1. Meu pai, agora que as vozes silenciaram e os clamores se apagaram, aqui ao pé da cama minha alma se eleva a Ti para dizer: creio em Ti, espero em Ti, amo-te com todas as minhas forças.
2. 2. Deposito em tuas mãos a fadiga e a luta, as alegrias e os desencantos deste dia que ficou para trás.
3. 3. Se os nervos me traíram, se os impulsos egoístas me dominaram, se dei lugar ao rancor ou à tristeza, perdão, Senhor!
4. 4. Se fui infiel, se pronunciei palavras vãs, se me deixei levar pela impaciência, se fui um espinho para alguém, perdão, Senhor!
5. 5. Nesta noite, não quero me entregar ao sono sem sentir sobre a minha alma a segurança de tua misericórdia, tua doce misericórdia inteiramente gratuita, Senhor.
6. 6. Eu te agradeço, meu Pai, porque foste a sombra fresca que me cobriu durante todo este dia.
7. 7. Eu te agradeço porque - invisível, carinhoso, envolvente - cuidaste de mim como uma mãe, em todas estas horas.
8. 8. Envia o anjo da Paz a esta casa.
9. 9. Relaxa meus nervos, sossega o meu espírito, solta as minhas tensões, inunda meu ser de silêncio e de serenidade.
10. 10. Vela por mim, Pai querido, enquanto eu me entrego confiante ao sono como uma criança que dorme feliz em teus braços.

Evangelho Mc 6, 53-56 (8 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, vemos como todos vinham de todo o lado ao encontro de Jesus na procura da cura para os seus males. Eles não duvidavam do poder de Jesus para os libertar dos males que carregavam nas suas vidas. Por maiores que fossem as dificuldades eles vinham até Ele porque só n'Ele encontravam a cura.

Sabemos que existem muitos meios para prevenir os males que podem cair sobre nós. Alguns exemplos: o cinto de segurança, o capacete, as botas e os fatos especiais, as máscaras que se tornaram obrigatórias, o chapéu para a chuva e para o sol e toda uma panóplia de seguros que procuram acudir-nos se e quando viermos a necessitar. Por experiência sabemos que são meios importantes que nos podem ajudar mas, só mesmo a nossa Fé nos pode salvar. Damos conta que com mais ou menos meios que possamos ter, chegam as tribulações e nem todo o dinheiro do mundo nos pode livrar da morte. A simples constatação dessa realidade irrefutável devia levar-nos a viver na humildade. Infelizmente, sabemos bem, que levamos tantas vezes a vida como se fôssemos senhores dela.

Este fim de semana, procurando fugir às inúmeras notícias e infinitos comentários sobre o tema do momento - a pandemia, visualizámos alguns filmes da “netflix”. Às vezes, precisamos procurar sair do vórtice da alucinação e regressar ao essencial. Um dos filmes foi: “O Nosso Milagre”, que relata acontecimentos verídicos. No final partilho uma pequena resenha do filme.

Milagre é um acto sobrenatural e Deus, quando Ele age fora das leis naturais que Ele próprio criou. Deus fez milagres desde o início da Criação e continua hoje mesmo fazendo milagres. São acontecimentos pouco comuns mas, continuam a acontecer.

Embora Deus capacite algumas pessoas para realizar milagres, estes só acontecem quando dependem da vontade de Deus e não tanto da nossa vontade.

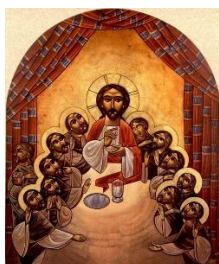
Os milagres são importantes mas, não deve ser a procura de milagres que nos deve levar à procura de Deus. A salvação do pecado, a reconciliação com Deus e a promessa de vida eterna através da Fé em Jesus são muito mais importantes que os milagres.

Podemos nós tocar na orla do manto de Jesus e ficar curados?

Orar e pedir a Deus com Fé é o primeiro passo para que aconteçam milagres. Ser persistente mas, sempre esperar que se faça a vontade de Deus no Seu tempo é muito importante.

Tantas vezes pedimos milagres que vão completamente contra os valores do evangelho. Pedimos milagres para as questões da saúde, como para assuntos relacionados com o dinheiro e poder.

Acredito que tocar na orla do manto de Jesus passa muito pelo toque, pelo serviço aos nossos irmãos. Imitar Jesus, anunciando a Sua Palavra e espalhando a sua compaixão por todos os nossos irmãos e, em especial, aqueles que mais sofrem.



Senhor, pedimos perdão pelas vezes que somos cristãos de palavras bonitas mas, vazias de acção. Pedimos perdão pelos nossos pedidos artificiais, pelos nossos pedidos que mais parecem exigências e pela nossa falta de Fé porque tardamos em nos deixarmos tocar e porque não vimos acolhendo os Teus desafios de mudança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : “ O Nosso Milagre”



Tudo começou com uma simples dores de barriga quando Annabel tinha quatro anos. **Aos cinco foi operada duas vezes, quase morreu** e nessa altura ainda nem sabiam ao certo o que tinha. O diagnóstico apareceu depois: pseudo obstrução intestinal, ou seja, os intestinos deixam de cumprir a sua função e o paciente não consegue fazer a digestão corretamente nem absorve os nutrientes necessários. Quando não estava no hospital, Annabel passava os dias deitada no sofá com um aparelho aquecido na barriga que lhe aliviava a dor e tomava mais de dez medicamentos. A família recebia muito apoio da comunidade da igreja batista de Alsbury, que frequentava, mas apesar de muito crente, Christy começou a colocar tudo em causa.

“No filme, a minha personagem perde a fé. Eu nunca perdi mas tive muitas dificuldades. Quando vemos o nosso filho a sofrer e não podemos fazer nada... Comecei a colocar muitas questões sobre Deus e sentia que não tinha respostas”, recordou ao “The Daily Mail”.

Quando Annabel disse à mãe que queria morrer, na cama de um hospital em Boston, estava mais fraca do que nunca. Uma semana depois pedia-lhe para ir brincar para o jardim com as duas irmãs e Christy ficou surpreendida com a energia repentina.

Annabel trepou a uma árvore e um ramo partiu-se. Caiu de cabeça, de uma altura de nove metros, e ficou presa num orifício do tronco. Quando Christy chegou ao local,

Adelynn (que tinha sete anos), estava a tentar escavar um buraco com um pedaço de metal. A mãe olhava em volta desesperada e não via Annabel, até que as duas outras filhas lhe gritaram: “Ela está lá dentro.”

O marido, Kevin, veterinário, chegou a casa em tempo record. Com uma escada, subiu à árvore e conseguiu espreitar pelo buraco por onde a filha tinha caído. Ela estava encolhida, na posição fetal, e ele lançou-lhe uma corda. Mas era impossível tirar de lá a miúda, que naquele momento nem respondia – os pais não sabiam se estava viva ou morta.

Foram precisas cinco horas para que uma equipa de bombeiros a resgatasse. Um adulto não cabia no orifício para ir buscá-la e foi feito uma espécie de baloiço, com cordas, onde Annabel se sentou depois de recomeçar a falar.

Um helicóptero levou a criança até ao hospital pediátrico de Fort Worth, onde os testes se prolongaram durante horas. Christy esperava o pior: afinal, ninguém podia sobreviver a uma queda daquelas sem ferimentos graves. Ainda assim, os exames tinham todos o mesmo resultado: negativo.

No dia seguinte, os pais levaram-na para casa e foi aí que ela contou o que lhe tinha acontecido, que tinha estado no céu. A mãe começou a achar que ela tinha batido com a cabeça e que os médicos deviam ter deixado passar alguma coisa.

“Sentei-me no colo de Jesus e queria ficar lá, mamã, porque não há dor no céu. Mas ele disse-me que eu não podia, que não era a minha hora e que tinha de regressar, que havia planos na Terra para mim que eu não podia cumprir no céu e que, quando os bombeiros me tirassem de lá, não haveria nada de errado comigo”, explica Annabel.

A mãe pensou que, de facto, era um milagre a filha não ter partido qualquer coisa mas não imaginou mais nada para além disso.

A miúda começou a não precisar da medicação para as dores e parecia mais saudável do que nunca. Começou a brincar, a rir e os tratamentos foram sendo adiados, primeiro semanas, depois meses.

Christy nunca pressionou a filha para que esta lhe contasse toda a experiência mas foi tomando nota de coisas soltas que a criança dizia. A história transformou-se num livro, escrito pela própria, a 14 de abril de 2015 e pouco mais de um ano depois num filme.

Na estreia em Los Angeles, Annabel, hoje com 13 anos, deu mais detalhes sobre o que viu: “Tudo brilhava, a luz vinha das flores e das plantas – até a relva tinha luz quando a pisávamos.”

Ela, as duas irmãs, Abigail (16 anos) e Adelynn (11), e os pais continuam a viver em Cleburne, Texas, e quiseram partilhar o seu relato para que ele inspirasse outras pessoas.

“Na verdade, não é a nossa história, é a história de Deus. Que Deus nos usasse para partilhá-la é avassalador”, disse Christy Wilson Bean à agência noticiosa católica “Aleteia”.

Evangelho Mc 7, 1-13 (9 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as

mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A hipocrisia é um daqueles muito antigos males que continua a grassar pelas sociedades actuais. Os preceitos judaicos falados no evangelho tinham e ainda hoje têm um certo sentido prático nas questões de higiene mas, nada têm a ver com a pureza. Na verdade, a pureza é muito importante se estiver em causa a abstinência do pecado e não tanto na existência de resíduos de sujidade nas mãos. Umhas mãos puras não são as que estão lavadas mas aquelas que praticam boas acções.

Pela leitura do texto bíblico, damos conta do conhecimento profundo que Jesus tinha daquele grupo de fariseus e escribas. Jesus sabia bem o que estava por detrás das aparências, dos gestos e palavras carregadas de hipocrisia. Em verdade, Jesus também nos conhece a nós e às nossas hipocrisias, pelo que não adianta procurarmos escondê-las.

Fisicamente confinados, não deixemos confinar o nosso pensamento e o nosso coração. Façamos uma pausa para escortinar o mais íntimo do nosso coração. A forma como vimos vivendo está alinhada com a Palavra de Deus? As nossas palavras, os nossos gestos e acções reflectem o Amor que nos chega de Deus ou, pelo contrário, são grandes as contradições porque procuramos viver seguindo as regras e tradições deste mundo? Fazemos do Amor e do Perdão o nosso jeito de viver como nos ensinou Jesus, ou ainda pertencemos àquele grupo de católicos convictos do “peçam-me tudo, excepto perdoar?”

Perguntas difíceis ou, talvez, respostas ainda mais difíceis a que somos chamados a meditar. Há pouco, estive a seguir a oração do Terço directamente da Capelinha das Aparições em Fátima. No segundo mistério meditamos na acusação e flagelação de Jesus durante a Sua Paixão. Não é fácil compreender, na sua total profundidade, a agonia de Jesus no Horto das Oliveiras e as muitas horas de grande sofrimento que se seguiram. Como Jesus se deveria sentir injustiçado. As acusações não eram sérias, a armadilha que os hipócritas Lhe colocaram é para nós difícil de aceitar. Como é possível ao ser humano descer tão baixo nas profundezas do mal e, dessa forma, afastar-se de Deus?

Olho para a minha vida e fico triste pelas inúmeras vezes em que me deixei enredar pelas aparências, pelos gestos bonitos mas ocultos, pelas tradições que tantas vezes me afastaram do essencial. Sabemos que existem boas e más tradições. Como é fácil jejuar da carne às sextas-feiras durante a Quaresma, sobretudo para mim que gosto muito de peixe; e como me é muito difícil jejuar dos maus pensamentos e da minha impaciência.

Ao longo da nossa vida, Deus vai colocando nela muitos irmãos que vêm em Seu nome para nos desafiar para a mudança. Continuam a ecoar no meu coração as palavras do nosso padre Marcelo que todos os anos nos desafiava para encararmos a quaresma como se ela fosse a primeira, a única e a última que viveremos. É bom reconhecer as nossas misérias mas, talvez mais importante, seja a nossa mudança de vida.

Esta Quaresma que está a chegar é mesmo a mais importante de todas. Sozinhos, dificilmente mudaremos e, por isso pedimos a Jesus que não desista de nós, que nos ajude a orar, a amar e a perdoar. Te pedimos que nos libertes das tradições mundanas sem sentido e que o Espírito Santo ilumine as nossas vidas para as coisas verdadeiramente importantes - as coisas do Alto.



Senhor, Vós tendes sido o nosso refúgio. Vós tendes sido o nosso refúgio, através das gerações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 14-23 (10 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como no de ontem, também no evangelho de hoje precisamos ter em conta que Jesus não veio colocar em causa as normas de higiene. A falta de higiene é causadora de

muitas doenças. Para Jesus, a questão prende-se exclusivamente com a pureza e o errado entendimento que tinham as autoridades religiosas judaicas.

Alguns exemplos que mostram melhor as regras vigentes: proibido o consumo de carne de porco, a necessidade da limpeza antes das refeições e depois de vir da rua, tocar num doente ou num cadáver. Se o consumo da carne de porco em excesso é desaconselhada pelas melhores práticas nutricionais e as outras situações referidas nos podem contaminar pelo que a necessidade de limpeza devem merecer a nossa atenção, a verdade é que nada disso poderá manchar a nossa alma. É o pecado que nos mancha a alma.

São algumas coisas que saem de nós e, em especial, muitas coisas que dizemos e fazemos que nos afastam de Deus. Uma delas é não acolher o desafio de Jesus para que perdoemos àqueles que nos fazem mal. Todos sabemos o quanto é difícil, sobretudo quando o temos de fazer repetidamente àqueles que parecem não ter emenda e nos continuam a magoar “sem dó nem piedade”. Pelas regras deste mundo não existem dúvidas que quem o faz é tolo ou masoquista. Porquê perdoar se essa pessoa nos volta a magoar e até chega a parecer que cada vez com mais intensidade?

Não tenho muitas explicações para que se justifique o contínuo perdão mas, uma única razão chega para mim: porque Deus me pede e Ele é o mais importante para mim.

A pureza de que Jesus nos fala é afectada pelos sentimentos de ódio e vingança, bem como pela inveja e pelo egoísmo, algumas vezes presentes nas nossas vidas. Não servem as desculpas de que os nossos irmãos sejam assim para nós. Independentemente, da sua responsabilidade, nada justifica que paguemos com a mesma moeda. Difícil é mas, sabemos que é possível conter os nossos instintos porque um bem maior se coloca na nossa vida - a busca do caminho para a santidade que deve ser o sentido para a nossa vida.



Às vezes podemos cair na tentação de reear o que os outros irão pensar de nós. Que somos fracos, beatos, fanáticos porque não respondemos com as regras que este mundo nos quer impor. É lamentável mas, não percamos o essencial que todos os filhos de Deus devem colocar como desígnio. Escolher sempre as coisas do alto como opção de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha : O Padre Luis Alberto (Igreja Nossa Senhora de Fátima - Lisboa) enviou-me esta mensagem que partilho convosco.

Amigos:

Amanhã, dia 11, dia de Nossa Senhora de Lurdes, celebramos o Dia Mundial do Doente.

A Igreja convida-nos a rezar pelos nossos doentes, algo que está sempre presente no nosso coração mas que, neste tempo dramático de pandemia, tem ainda mais acuidade. A esse propósito, convido-vos a ler a mensagem do Papa para este dia (www.vatican.va).

E quero também partilhar convosco algumas considerações sobre a maneira cristã de vivermos a doença, tão presente hoje para todos nós.

1. O olhar de Deus sobre nós é sempre um olhar de compaixão.

Quando olha para nós, Deus vê sempre o que somos, mas sobretudo o que Ele sonha que havemos de ser.

E, porque estamos a caminho, e ainda longe de sermos o que devemos ser para nos realizarmos plenamente como pessoas, esse olhar de Deus, porque é sempre um olhar de amor, é necessariamente um olhar de compaixão.

Compaixão diante do nosso sofrimento.

E compaixão mesmo quando não sofremos, por andarmos distraídos, entretidos com muita coisa, e sem nos darmos conta da falta que Deus nos faz e dos tesouros de Vida que nos passam ao lado, enquanto não O descobrimos e vivermos n'Ele.

2. Essa compaixão de Deus traduz-se sempre em intervenção salvadora de Deus na nossa vida.

Deus nunca fica indiferente diante da nossa pequenez, do nosso sofrimento.

Não pode.

Porque Ele é Amor.

E criou-nos para o Amor, que é Ele.

"Ainda que a tua mãe te esquecesse, eu nunca te esqueceria, Israel", promete-nos Deus pela boca de Isaías.

E foi o que Deus nos mostrou à saciedade em Jesus Cristo.

Deus intervém na nossa história.

Vem ao nosso encontro para nos salvar.

E dá tudo por nós!

Em Jesus Cristo, dá a sua própria vida...

Esta intervenção salvadora de Deus na nossa vida traduz-se na cura ou, na generalidade dos casos, na capacidade de dar um sentido ao nosso sofrimento.

Jesus não deu explicações para o mistério do sofrimento.

Assumiu-o. Viveu-o. Deu-lhe um sentido libertador.

3. A salvação que Deus nos dá é a partilha da sua intimidade connosco, é a participação no seu Amor.

Isto é algo que começa já a acontecer na nossa vida de hoje.

Mas é sobretudo algo que só se tornará realidade plena e definitiva quando, depois desta nossa existência terrena, nos encontrarmos face a face com Ele por toda a eternidade.

A salvação que acontece hoje na vida de todos os que se encontram com Jesus tem sempre estas duas vertentes:

Por um lado, é uma salvação que se experimenta já hoje, nesta nossa existência terrena, mas, por outro lado, é sobretudo uma salvação que nos mostra e encaminha para a salvação definitiva, na eternidade feliz junto de Deus.

4. Jesus cura

Neste Domingo que passou, ouvíamos no evangelho que Jesus curou a sogra de Pedro.

Como curou muitos outros.

Mas também houve muitos que Ele não curou.

Não sabemos dizer porque é que Jesus cura uns e não cura outros.

Mas sabemos que as curas que Jesus realiza são um sinal do seu amor, da sua compaixão por nós.

Ao mesmo tempo, percebemos que elas são acima de tudo um sinal da grande cura que, essa sim, é para todos, começa já hoje e projecta-nos na eternidade: tornar possível a nossa Comunhão com Deus, fazer acontecer em nós a plenitude do Amor, abrir-nos as portas da Vida com Deus!

Também sabemos que, por isso mesmo, todas as curas que Jesus realiza (nos tempos da sua vida terrena, como nos contam os evangelhos, e ao longo da história, no coração e na vida dos que acreditam n'Ele) estão intimamente relacionadas com a fé: quando não a supõem (o que acontece na maioria dos casos) são um caminho para ela, fazem acontecer, despertam a fé.

A fé é reconhecimento da presença de Jesus connosco, reconhecimento do seu Amor por nós, e, necessariamente, reconhecimento do seu poder de intervir na história, na história de cada um em concreto.

5. Jesus cura. E, por isso, Lhe pedimos pelos doentes.

Ter fé é compreender que tudo é de Deus e é para Deus.

Tudo se resume n'Ele.

É natural, por isso, que nos apresentemos diante de Deus com a consciência de que Ele é a resposta para a nossa vida.

Não é apenas uma ajuda.

É a ajuda.

A ajuda de Deus pode não ser aquela que, no imediato, desejaríamos que fosse.

Mas isso não belisca em nada nem o poder que Deus tem de intervir de forma extraordinária no decorrer dos acontecimentos deste mundo, nem o amor com que Ele olha sempre para todos nós.

São desígnios que hoje nos podem escapar.

Um dia entendê-los-emos.

Agora, no presente, resta-nos abandonar-nos confiantes nas mãos de Deus e, aconteça o que acontecer, viver tudo em íntima relação com Deus.

Se assim fizermos, venho o que vier será sempre o melhor para nós, como a Cruz o foi para Jesus.

6. Deus não precisa que lhe "lembremos" os outros.

A nós é que nos faz bem lembrar os outros junto de Deus.

Em primeiro lugar porque se isso não acontecesse seria sinal de que algo estava profundamente errado na nossa vida ou na nossa fé:

Ou os outros nos seriam indiferentes, ou não partilharíamos com Deus algo muito importante para nós (ligação aos outros), o que denunciaria, nesse caso, que a nossa relação com Deus não nos envolvia na totalidade da nossa vida...

Em segundo lugar, porque lembrar os outros junto de Deus ajuda-nos a cultivar a consciência (nem sempre tão viva como devia...) de que a existência presente é apenas uma etapa (muito breve, por sinal...) do todo que é a nossa vida que só conhece a sua plenitude naquela que é a meta que dá sentido ao tempo que vivemos: o encontro definitivo com Deus no céu!

Que o tempo presente, com todo o sofrimento e permanente confronto com a nossa fragilidade, sempre a questionar-nos sobre o sentido que descortinamos para a nossa vida, seja para nós um tempo de aproximação e descoberta de Deus, que se manifesta muitas vezes mais intensamente como ausência do que como presença.

Um bom dia para todos, com muita saúde e paz em Deus!

Abraço amigo.

Evangelho Mc 7, 24-30 (11 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d’Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Hoje, o mundo inteiro venera Nossa Senhora, sob o título de Nossa Senhora de Lourdes. Lembramos o que se chama "aparicação de Nossa Senhora", ou aparições que se repetiram de 11 de Fevereiro até 16 de Julho. O grande teólogo e pesquisador de Lourdes, o Padre Laurentin, examinou as 14 aparições centrais e as mensagens sobre Nossa Senhora, "toda cheia de graça e concebida sem pecado original", pelos méritos de Cristo. Em 1858, a Imaculada Virgem Maria apareceu várias vezes a Maria Bernarda (Bernardete) Soubirous, na gruta de Massabielle, nos montes Pireneus, junto das margens do rio Gave, perto de Lourdes, na França. Por intermédio desta humilde menina, a Virgem Maria chamou os pecadores à conversão e despertou na Igreja um intenso movimento de oração e caridade - sobretudo, em benefício dos doentes e dos pobres. Ali ocorrem piedosamente multidões de fiéis”.

O evangelho narra o milagre da cura da filha daquela mulher pagã que roga a Jesus que liberte sua filha de um espírito impuro. É neste ambiente que hoje se comemora o Dia Mundial do Doente.

O nosso Papa deixa-nos uma mensagem (ver abaixo na partilha), onde nos deixa alguns elementos para reflexão, assim como alguns desafios de acções. A mensagem de Francisco inspira-se no trecho evangélico em que Jesus critica a hipocrisia de quantos dizem mas não fazem (cf. Mt 23, 1-12).

Como nos tem habituado, as mensagens do nosso Papa são ao mesmo tempo lúcidas porque tocam no essencial e duras porque visam retirar-nos da letargia em que muitas vezes vivemos. Não precisamos sair de nós mesmos e das nossas comunidades para darmos conta do quanto estamos tantas vezes afastados do projecto que Deus tem para nós - “Quando a fé fica reduzida a exercícios verbais estéreis, sem se envolver na história e nas necessidades do outro, então falha a coerência entre o credo professado e a vida real”(Papa Francisco).

É muito bom e importante que dediquemos todos os dias das nossas vidas a momentos de oração pelos nossos irmãos doentes mas, não podemos ficar só por aí. Durante alguns anos, sem nunca ter deixado de rezar, as minhas prioridades estavam quase exclusivamente voltadas para a realização dos meus projectos pessoais e negligenciava as acções a que a oração me chamava. Como nos alerta Francisco, a minha fraternidade era de certo modo algo asséptica já que não me envolvia na história e nas necessidades

dos meus irmãos. Foi no encontro com Jesus Cristo que redescobri o caminho que deveria seguir. É na minha relação com Ele que reforço o empenhamento em O servir, no serviço aos meus irmãos. São os meus irmãos que me fazem chegar a felicidade do Reino do Deus.

Por vezes interrogo-me como é possível alguém escutar os evangelhos de Jesus Cristo e manter-se fechado em si mesmo de volta dos seus rituais que por muito numerosos e constantes que sejam, sempre serão vazios porque não embebidos no Amor de Deus? Como é possível desculparmo-nos com os sacramentos que são dons de Deus e não estarmos disponíveis às necessidades dos nossos irmãos? Senhor tem piedade de nós.

Mesmo nas condições especiais em que vivemos, provocadas pela pandemia e seu natural confinamento, não nos podemos fechar em nós mesmos. Neste tempo, a eucaristia e os outros sacramentos não perderam, pelo contrário qualquer importância mas, andaremos esquecidos do essencial se não formos capazes de acreditar no nosso Deus que nos chega de numerosas formas. Tentar reduzir o nosso Deus às celebrações e rituais que neste momento não se podem realizar é, para mim, andarmos a construir no nosso coração outros deuses que não são necessariamente Aquele que nos criou e nos ama.

A freira francesa Lucile Randon, conhecida como Irmã André e considerada a pessoa mais idosa da Europa, recuperou da covid-19 a dois dias de celebrar o seu 117.º aniversário. Perguntaram-lhe se teve medo de morrer e ela respondeu: “Não, eu não tive medo porque não tinha medo de morrer”. À pergunta sobre qual a razão do porquê de o Bom Deus ainda não a ter levado, a resposta: “Não sei porque é que Ele ainda não me veio buscar, talvez porque Ele não me considera suficientemente livre.

Tantas vezes ouvimos falar de liberdade e é pela boca de uma idosa irmã com 117 anos que descobrimos uma nova faceta da liberdade, quem sabe a mais importante. Sim, eu ainda não sou verdadeiramente livre, porque vivo aprisionado a tantas coisas que não valem a pena. Quando for livre, todas estas minhas preocupações me parecerão completamente ridículas. Até lá vou deambulando por este mundo.

Há muitos anos que estou, permanentemente, em formação cristã. Actualmente, entre outras acções, ando no curso sobre a encíclica “Laudato Si” (Instituto Diocesano de Formação Cristã). Houve tempos em que fazia vários ao mesmo tempo e não me arrependo, porque são sempre úteis. Contudo, nada disso me pode tirar um minuto que seja para o serviço aos meus irmãos. Isso sim é o essencial e o que reforço o sentido para a minha vida.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Mensagem do Papa Francisco para o XXIX Dia Mundial do Doente

Para o dia 11 de fevereiro, o Santo Padre reflete sobre a relação de confiança, na base do cuidado dos doentes. Publicamos também a nota da Conferência Episcopal Portuguesa para esse dia.



Ver também: Carta Samaritanus bonus (ebook) | Visitar e cuidar dos doentes (áudio D. Javier Echevarría) | Vídeo de S. Josemaria para quem cuida de doentes

Queridos irmãos e irmãs!

A celebração do XXIX Dia Mundial do Doente que tem lugar a 11 de fevereiro de 2021, memória de Nossa Senhora de Lurdes, é momento propício para prestar uma atenção especial às pessoas doentes e a quantos as assistem quer nos centros sanitários quer no seio das famílias e comunidades. Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afeto da Igreja.

1. O tema deste Dia inspira-se no trecho evangélico em que Jesus critica a hipocrisia de quantos dizem mas não fazem (cf. *Mt* 23, 1-12). Quando a fé fica reduzida a exercícios verbais estéreis, sem se envolver na história e nas necessidades do outro, então falha a coerência entre o credo professado e a vida real. O risco é grave; Jesus, para acautelar do perigo de derrapagem na idolatria de si mesmo, usa expressões fortes e afirma: «*Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos*» (23, 8).

Esta crítica feita por Jesus àqueles que «dizem e não fazem» (23, 3) é sempre salutar para todos, pois ninguém está imune do mal da hipocrisia, um mal muito grave, cujo efeito é impedir-nos de desabrochar como filhos do único Pai, chamados a viver uma fraternidade universal.

Como reação à necessidade em que versa o irmão e a irmã, Jesus apresenta um modelo de comportamento totalmente oposto à hipocrisia: propõe deter-se, escutar, estabelecer uma relação direta e pessoal, sentir empatia e enternecimento, deixar-se comover pelo seu sofrimento até lhe valer e servir (cf. *Lc* 10, 30-35).

2. A experiência da doença faz-nos sentir a nossa vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, a necessidade natural do outro. Torna ainda mais nítida a nossa condição de criaturas, experimentando de maneira evidente a nossa dependência de Deus. De facto, quando estamos doentes, a incerteza, o temor e, por vezes, o pavor impregnam a mente e o coração; encontramos-nos numa situação de impotência, porque a saúde não depende das nossas capacidades nem do nosso afã (cf. *Mt* 6, 27).

A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta. Os próprios amigos e familiares nem sempre são capazes de nos ajudar nesta busca afanosa. Emblemática a este respeito é a figura bíblica de Job. A esposa e os amigos não conseguem acompanhá-lo na sua desventura; antes, acusam-no aumentando nele solidão e desorientamento. Job cai num estado de abandono e confusão. Mas é precisamente através desta fragilidade extrema, rejeitando toda a hipocrisia e escolhendo o caminho da sinceridade para com Deus e os outros, que faz chegar o seu grito instante a Deus, que acaba por responder abrindo-lhe um novo horizonte: confirma que o seu sofrimento não é uma punição nem um castigo, tal como não é distanciamento de Deus nem sinal

de indiferença d'Ele. E assim, do coração ferido e recuperado de Job, brota aquela vibrante e comovente declaração ao Senhor: «Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos» (*Job* 42, 5).

3. A doença tem sempre um rosto, e até mais do que um: o rosto de todas as pessoas doentes, mesmo daquelas que se sentem ignoradas, excluídas, vítimas de injustiças sociais que lhes negam direitos essenciais (cf. Enc. *Fratelli tutti*, 22). A atual pandemia colocou em evidência tantas insuficiências dos sistemas sanitários e carências na assistência às pessoas doentes. Viu-se que, aos idosos, aos mais frágeis e vulneráveis, nem sempre é garantido o acesso aos cuidados médicos, ou não o é sempre de forma equitativa. Isto depende das opções políticas, do modo de administrar os recursos e do empenho de quantos revestem funções de responsabilidade. O investimento de recursos nos cuidados e assistência das pessoas doentes é uma prioridade ditada pelo princípio de que a saúde é um bem comum primário. Ao mesmo tempo, a pandemia destacou também a dedicação e generosidade de profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e trabalhadoras, sacerdotes, religiosos e religiosas: com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, ajudaram, trataram, confortaram e serviram tantos doentes e os seus familiares. Uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por fixar aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximo em virtude da pertença comum à família humana. Com efeito, a proximidade é um bálsamo precioso, que dá apoio e consolação a quem sofre na doença. Enquanto cristãos, vivemos uma tal proximidade como expressão do amor de Jesus Cristo, *o bom Samaritano*, que, compadecido, Se fez próximo de todo o ser humano, ferido pelo pecado. Unidos a Ele pela ação do Espírito Santo, somos chamados a ser misericordiosos como o Pai e a amar, de modo especial, os irmãos doentes, frágeis e atribulados (cf. *Jo* 13, 34-35). E vivemos esta proximidade pessoalmente, mas também de forma comunitária: na realidade, o amor fraterno em Cristo gera uma comunidade capaz de curar, que não abandona ninguém, que inclui e acolhe sobretudo os mais frágeis.

A propósito, quero recordar a importância da solidariedade fraterna, que se manifesta concretamente no serviço, podendo assumir formas muito diferentes mas todas elas tendentes a apoiar o próximo. «Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo». Neste compromisso, cada um é capaz de, «à vista concreta dos mais frágeis (...), pôr de lado as suas exigências e expectativas, os seus desejos de onipotência (...): o serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até “padece” com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas» (Francisco, *Homilia em Havana*, 20/IX/2015).

4. Para haver uma boa terapia é decisivo o aspeto relacional, através do qual se pode conseguir uma abordagem holística da pessoa doente. A valorização deste aspeto ajuda também os médicos, enfermeiros, profissionais e voluntários a ocuparem-se daqueles que sofrem para os acompanhar ao longo do itinerário de cura, graças a uma relação interpessoal de confiança (cf. *Nova Carta dos Agentes da Saúde*, 2016, 4). Trata-se, pois, de estabelecer um pacto entre as pessoas carecidas de cuidados e aqueles que as tratam; um pacto baseado na confiança e respeito mútuos, na sinceridade, na disponibilidade, de modo a superar toda e qualquer barreira defensiva, colocar no centro a dignidade da pessoa doente, tutelar o profissionalismo dos agentes de saúde e manter um bom relacionamento com as famílias dos doentes.

Tal relação com a pessoa doente encontra uma fonte inesgotável de motivações e energias precisamente na *caridade de Cristo*, como demonstra o testemunho milenar de homens e mulheres que se santificaram servindo os enfermos. Efetivamente, do mistério

da morte e ressurreição de Cristo, brota aquele amor que é capaz de dar sentido pleno tanto à condição do doente como à da pessoa que cuida dele. Assim o atesta muitas vezes o Evangelho quando mostra que as curas realizadas por Jesus nunca são gestos mágicos, mas fruto de um *encontro*, uma *relação interpessoal*, em que ao dom de Deus, oferecido por Jesus, corresponde a fé de quem o acolhe, como se resume nesta frase que Jesus repete com frequência: «A tua fé te salvou».

5. Queridos irmãos e irmãs, o mandamento do amor, que Jesus deixou aos seus discípulos, encontra uma realização concreta também no relacionamento com os doentes. Uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno. Tendamos para esta meta, procurando que ninguém fique sozinho, nem se sinta excluído e abandonado.

Todas as pessoas doentes, os agentes da saúde e quantos se prodigalizam junto dos que sofrem, confio-os a Maria, Mãe de Misericórdia e Saúde dos Enfermos. Que Ela, da Gruta de Lourdes e dos seus inumeráveis santuários espalhados por todo o mundo, sustente a nossa fé e a nossa esperança e nos ajude a cuidar uns dos outros com amor fraterno. A todos e cada um concedo, de coração, a minha bênção.

Roma, em São João de Latrão, no IV Domingo de Advento, 20 de dezembro de 2020.

Fonte: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/message...>

Evangelho Mc 7, 31-37 (12 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A surdez é um problema para aqueles que sofrem dessa doença e uma fonte de receita para as inúmeras empresas que nos prometem uma audição perfeita e sem que os outros se apercebam dos minúsculos aparelhos. A técnica fez com que se evoluísse entre o funil colado ao ouvido como nos apresentava um daqueles antigos filmes com o saudoso Vasco Santana e objectos minúsculos para esconder o defeito dos que têm dificuldades em ouvir. A ciência e a técnica são coisas boas.

Não se sabe ao certo quantos surdos existem em Portugal e quantas pessoas têm limitações na audição mas, tenho para mim, que muitos mais como eu existem que não se consideram surdos mas, nem sempre ouvem a voz que nos chega de Deus. Alguns fazem mesmo questão de não escutar porque não lhes interessa, porque se acham poderosos e a não necessitar de Deus.

Recentemente estive a rever o filme cristão “Deus não está morto II”. No filme podemos observar o que referi atrás - muitos que não querem escutar Deus. Mas,

podemos ainda observar uma realidade cada vez mais actual: não lhes chega não quererem escutar; querem proibir que os outros escutem ou, pior, falem das conversas que mantêm com Deus.

Uma das personagens do filme dá conta que quanto mais calarmos a nossa revolta e formos aceitando as inúmeras tentativas de retirar Deus das nossas vidas, mais este mundo nos tentará calar. Estar ao lado de Jesus é também estar disponível para combater pela liberdade religiosa, mesmo daqueles que não têm a nossa religião. Se queremos levar a sério a nossa Fé não podemos deixar que procurem calar a Verdade. Já demos conta há muito tempo que aqueles que seguem Jesus são ameaça para os senhores deste mundo, pelo que serão sempre perseguidos. Ser de Deus provoca reacções adversas do demónio que nos quer do seu lado. Seguir Jesus é estar contracorrente e estar disposto a doar a nossa vida como nos dias de hoje ainda o fazem muitos irmãos.

Deixemos que Jesus abra os nossos ouvidos para escutarmos a acção do Espírito Santo de Deus em cada um de nós. É o Espírito que nos revela o caminho a seguir. Jesus quer conversar connosco. Jesus quer abrir os nossos ouvidos e a nossa boca porque só se deixarmos de ser surdos à Sua Palavra, deixaremos de ser mudos e poderemos ser seus profetas junto dos outros.



Sem escutar a Sua Palavra, não poderemos reconhecer a Sua presença na nossa vida, e não O poderemos levar aos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 11-13 (15 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo pedir um sinal era pedir um milagre. Hoje também procuramos e ansiamos para que aconteçam milagres nas nossas vidas. Tantas vezes, é essa a única razão porque realizamos todo um conjunto de rituais religiosos que, dessa forma, correm o risco de estarem vazios de verdadeiro sentido.

Estou certo, que nessas alturas desvalorizamos a fé e escolhemos a credence como modelo a seguir. Tenho para mim que com esses comportamentos acabamos por “criar” os nossos deuses que nada têm a ver com a Santíssima Trindade.

As rotinas são coisas boas mas, não podemos deixar que se tornem em hábitos mundanos por muito que sejam disfarçados de Fé. Quantas vezes, durante a oração do terço, dou por mim a divagar em pensamentos muito distantes das palavras que repito

mas, que vêm unicamente das cordas vocais. O sopro vem dos pulmões sem nunca ter partido do mais íntimo do meu coração.

Uma das razões de tudo isto tem a ver com a correria em que transformo a vida que Deus me deu. Não tem nada a ver com o famoso tempo mas, na confusão e turbilhão em que está o meu coração. Preciso de retornar às coisas mais simples e me “deixar levar” pela simplicidade com que Deus me quer falar.

Posso arranjar boas desculpas para isso mas, não são suficientes para retirar este remorso que e corrói por saber até que ponto não estou a usufruir em pleno da minha relação com este Deus que me ama. Como muitos dos meus irmãos, quem sabe se o mesmo consigo, faz-me falta o mar. Gosto muito da aldeia onde vivo mas, preciso de ver o mar. Fazem-me falta aqueles passeios junto à linha de maré na baixa-mar. Fazem-me falta sentir os pés dentro de água e disfrutar da imensidão de animais e plantas criados pelo mesmo Deus que me criou e me fez brotar de vida no ventre de minha mãe. Desta vez não é desculpa mas, algumas das minhas melhores orações são mesmo junto ao mar de Deus.

Era suposto falar de milagres e esses não têm faltado na minha vida. Não tanto os “milagres” de ficção científica que vemos nos filmes mas, os milagres que brotam do amor que nos chega de Deus. Por vezes só damos conta do quanto precisamos de algumas coisas quando não nos são possíveis realizar. Fazem-me falta os retiros onde saímos das nossas rotinas e nos refugiamos nos braços de Deus. Fazem-me falta as escutas dos velhos que costumava visitar, o toque de suas mãos e o testemunho de vidas carregadas de um Amor que só pode vir do nosso Deus. Que saudades...

Um destes dias, num outro sinal que Jesus nos vai fazer chegar, estarei à beira do mar em oração ou tocando as mãos daqueles que não vejo há cerca de um ano.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 14-21 (16 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos

cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes, quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Perante as dificuldades que vivemos, podemos escolher entre dois modos de agir, a saber: fecharmo-nos em nós mesmos porque tememos que o que temos não nos venha a chegar para ultrapassar as dificuldades ou, independentemente do muito ou do pouco que possuímos, sigamos a vontade de Deus que nos pede para partilhar. Não é uma escolha difícil já que depende unicamente do sentido que queremos dar à nossa vida. Nem sequer obriga a grandes planeamentos. Obriga, isso sim, a uma escolha do que queremos fazer com a “nossa” vida que pertence a Deus.

De propósito, falo da nossa vida que pertence a Deus. É isto que sinto. Ele dá-me a liberdade de fazer o que quiser com ela e eu sei que d’Ele vim e para Ele um dia voltarei.

Grande parte do tempo, andamos distraídos com coisas mundanas e nem damos conta de todas as maravilhas que Deus coloca na nossa vida. Tantas outras vezes, confundimos a Providência Divina e confundimos as maravilhas com a sorte, o acaso ou provenientes dos saberes humanos.

Deus cuida de nós através das pessoas que se cruzam connosco. Ele não está visível quando vem em nosso auxílio mas, torna-se visível no rosto e nas acções dos nossos irmãos. Para quem acredita em acasos e jogos de sorte e azar, nunca entenderá a presença real de Deus e sempre encontrará outras razões ou falta delas.

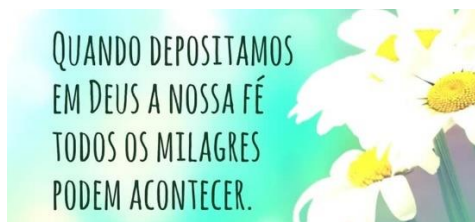
Quem me ouvir falar até pode pensar que a minha confiança é tanta, a minha Fé é tamanha que não existem medos a toldar o meu coração. Ao contrário, com facilidade sou apanhado nas dúvidas, nos receios do que possa estar para vir, das más surpresas que a vida sempre nos faz chegar.

Como aqueles primeiros discípulos, tantas vezes duvidamos do poder de Jesus. Com demasiada facilidade nos deixamos iludir pelas artimanhas e hipocrisias dos senhores deste mundo. Com facilidade caímos nas ciladas do demónio que sempre quer que nos afastemos de Deus.

Assim como aqueles discípulos que tinham acabado de ser testemunhas do milagre da partilha dos pães e já estavam com os corações carregados de dúvidas; também nós menosprezamos os milagres de Jesus nas nossas vidas, bastando que algo de mal nos aconteça de forma inesperada. Colocamos toda a nossa esperança nos nossos poderes e nos poderes dos homens e desvalorizamos o Poder de Deus.

Muitos de vós já me ouviram partilhar momentos da minha relação com o Padre Manuel Póvoa dos Reis. Eu, um puto com menos de vinte anos, redescobri Jesus ao escutar as suas palavras sábias quando me dizia para não me preocupar tanto com o futuro, sobretudo quando há tanta coisa a fazer no presente. Parece que o estou a escutar:” Se Deus criou os campos para os animais pastarem e para as aves do céu se alimentarem, como duvidar do que Deus providencia para nós que somos seus filhos muito amados”. Foi a primeira vez, que me lembre, que percebi que o fundamental

está no Amor que Deus tem por mim e não tanto na minha natural incapacidade de O amar a Ele do mesmo jeito. Dei conta que as minhas fragilidades, ao invés de me afastarem d'Ele, pelo contrário, fazem-me mais forte porque sei que Ele está junto de mim e nunca me deixa só. Que mais precisamos para perder estes medos que nos amarram a esta vida?



Senhor ensina-nos a confiar e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (17 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje iniciámos o período da Quaresma sempre com a esperança da Páscoa no nosso coração. Decerto não é a primeira vez que peregrinamos neste tempo da Quaresma mas, estou certo, este ano é o mais importante, o tempo especial que Deus nos oferece para concretizar a mudança da nossa vida. Caminhemos como se fosse a primeira vez, a última e a única vez.

O evangelho deste dia apela a dois aspectos essenciais para a nossa vida: a oração e as obras. A piedade judaica assentava em três pilares associados entre si: o jejum, a esmola e a oração. Ao mesmo tempo que evidencia a importância destes pilares, Jesus acrescenta algumas referências importantes ao modo de como os devemos colocar em prática.

Jesus quiere-nos humildes e previne que a vaidade de quem faz o bem nos afasta do agrado de Deus. É a alegria de fazer o bem e agradar a Deus que rege a nossa vida ou, pelo contrário, estamos focados na recompensa que esperamos dos homens?

A humildade leva à sinceridade com que servimos os outros. É natural que gostemos de ver reconhecido o nosso trabalho e até nos sintamos incentivados por isso. Contudo, não nos podemos desmotivar e afastar se esse reconhecimento não chega. Procurar realizar as obras para sermos notados por eles, não nos aproxima de Deus.

Muitas vezes, não temos uma especial vontade em sairmos de nós mesmos para fazer o bem aos nossos irmãos. Contudo, quando saímos de nós para levarmos a presença de Deus aos outros, faz com que forcemos o nosso relacionamento com Deus. Em verdade, mais importante que o nosso egoísmo, deve ser a nossa vontade em agir em nome do nosso Pai do Céu.

Cuidado com as redes sociais que nos tentam alimentar o nosso ego e o reconhecimento social. As razões das nossas obras devem estar focadas nos nossos irmãos necessitados e em Deus, o único que produz maravilhas na vida de todos nós.

Os meus jejuns ficam-se pela abstinência do consumo de carne nalguns dias da quaresma ou, vou mais longe e sou capaz de me abster do pecado e sou capaz de morrer para mim mesmo?

Sou generoso com as esmolas que dou? Quais os sentimentos por que sou motivado?

Qual a qualidade das minhas orações? Tenho plena confiança no Senhor? Converso com Deus ou, simplesmente me saem palavras da boca que não vêm do coração?

Hoje, num canal televisivo que transmitia uma reportagem realizada no Hospital pediátrico da Dona Estefânia com crianças a recuperar da doença provocada pelo covid, o meu coração reteve a resposta de uma mãe ao jornalista quando este lhe perguntou se teve medo pela sua bebé: “Não tive medo porque acredito em Deus”.

Esta é a única inveja que tenho. Como eu gostava de ter uma Fé do tamanho daquela mãe e, simplesmente, confiar neste Deus que nos ama.



Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 22-25 (19 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por

minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À questão de fundo que me é colocada quando escuto este evangelho é de uma grande dificuldade para responder: Quero ou não seguir Jesus?

Não fosse a clareza de Jesus quando precisa bem quais são as condições para O seguir, e eu facilmente me sairia airoso com a resposta: Claro que quero seguir Jesus!

Ora o problema está exactamente nas condições colocadas já que nos condiciona a uma renúncia total da vontade humana. A nossa vontade nunca passaria por passar pelas dificuldades que a vida obviamente nos traz e, muito menos, dar a vida como aconteceu com Jesus Cristo.

A Cruz que nos propõe Jesus leva a que nos livrems de nós mesmos, das nossas fragilidades, das nossas limitações, dos nossos egoísmos, das nossas amarras a este mundo.

Seguir Jesus pressupõe estar disponível para agir do Seu modo. Suportar e aceitar o sofrimento motivado pela rejeição e pela mentira, passar pela perseguição, tortura, condenação e morte na Cruz sem qualquer ponta de culpa. Sabemos que carregar a nossa cruz todos os dias é algo que fazemos contrariados mas, com ou sem ajudas dos nossos irmãos teremos sempre que a carregar. Outra coisa, bem diferente é morrer para nós mesmos. Obriga a aceitar perdoar aos nossos inimigos, colocarmo-nos ao serviço dos outros e amar mesmo aqueles que, segundo os nossos conceitos, não o merecem. Só é mesmo possível quando um valor maior se levanta. Esse valor maior é mesmo o que Jesus nos promete: a eternidade junto de Deus.

Este é o segundo ano do tempo quaresmal e devemos aproveitar para realizar as renúncias de que Jesus nos fala. O jejum ajuda-nos a exercitar o nosso coração e a nossa alma para as renúncias mais importantes. O serviço aos nossos irmãos exercita a nossa humildade e vão ao encontro da vontade de Deus. A oração leva-nos ao encontro de Deus onde podemos acolher a força e a esperança que necessitamos para a longa caminhada carregando a cruz.



Senhor Jesus vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Texto enviado pelo nosso Pe. Luis Alberto Carvalho da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa.

Amigos:

Todos os dias somos torpedeados com números e gráficos que nos obrigam ao confronto com a doença, o sofrimento e a morte.

Parece que quase não há outras notícias!

Sabemos que a doença, o sofrimento e a morte são realidades que fazem parte da vida. Mas habituámo-nos a conviver com elas, fugindo de pensar nelas, expulsando-as do mundo consciente do nosso viver cotidiano, como se pudéssemos iludi-las e elas, de alguma forma, deixassem de existir...

Só que agora estas realidades impõem-se, sem nos permitirem que as ignoremos. E o que mexe connosco não é só o drama global desta calamidade que nos atinge. É sobretudo, para muitos de nós, a necessidade de ter de lidar com elas. Porque a doença, o sofrimento e a morte são realidades experimentadas por aqueles que nos são mais próximos, familiares e amigos.

Diante da doença, do sofrimento e da morte descobrimo-nos pequenos, limitados e vulneráveis.

E quando elas nos tocam de perto e não são apenas uma mera dissertação filosófica, as perguntas irrompem de modo irresistível.

E são mais, muito mais, do que as respostas.

Porque não são apenas perguntas que busquem identificar causas imediatas.

Nem apenas descobrir mecanismos que regem os acontecimentos.

São muito mais do que isso.

São perguntas sobre o sentido último da nossa própria vida como um todo.

A pergunta pelo sentido do que somos nunca tem uma resposta feita.

Cada um tem de construir a sua.

A pergunta pelo sentido do que somos é uma pergunta que nunca está definitivamente respondida.

Permanece sempre como pergunta.

Constantemente gerada pelo mistério da vida, que em cada dia é diferente.

A pergunta pelo sentido do que somos está sempre presente.

Mesmo quando temos um horizonte de resposta que lhe dá sentido (a fé, a certeza de sermos envolvidos e abraçados pelo amor de Deus que nos criou para Ele, é essa resposta).

No acontecer concreto da história de cada um, nunca vemos totalmente claro: vivemos da confiança, que gera a esperança e se alimenta do amor, vivenciado na relação com os outros (embrião, sinal e caminho para a plenitude do Amor para que fomos criados, que é Deus).

Durante a nossa vida toda, somos convidados a deixar que a consciência de sermos de Deus e de que a nossa vida é caminho para Ele, informe toda a nossa existência.

Mas, porque não somos capazes de viver sempre tudo com os mais altos níveis de intensidade, há ocasiões privilegiadas para nos deixarmos interpelar por essa certeza de que somos de Deus.

E pelas implicações que daí decorrem.

A Quaresma é um desses tempos particularmente fortes em que somos chamados a tomar consciência de que a nossa vida é um caminho.

Como todo o caminho, tem uma meta, que é a eternidade feliz com Deus, saboreando a plenitude do Amor que Ele é.

E tem obstáculos que precisam de ser ultrapassados.

Precisamos de nos libertar de tudo o que nos impede de caminhar para Deus (basicamente o egoísmo, tudo o que nos fecha sobre nós próprios e não nos permite viver a alegria do dom, da relação...)

Precisamos, numa palavra de nos converter, fazer aquilo que a palavra etimologicamente significa: virarmo-nos para Deus.

"*Convertei-vos ao Senhor*", foi a exortação que ontem S.Paulo nos fez.

É o mesmo apelo de sempre, que escutamos mais intensamente neste tempo da Quaresma, e que leva uma vida inteira a realizar, como nos dizia ontem o nosso Patriarca, na sua homilia.

Para nos ajudar a virarmo-nos para Deus, a sabedoria secular da Igreja propõe-nos o jejum, a esmola e a oração.

Caminhos que precisam de ser redescobertos porque, como nos dizia ontem o nosso Patriarca, comentando o evangelho de 4ªfeira de Cinzas, "*a exterioridade nada resolve e geralmente despista*" e essa é a razão do "*apelo à discricção*" de que nos fala Jesus quando nos convida a realizar em segredo os sinais quaresmais.

A este propósito, proponho-vos a leitura das mensagens quaresmais do nosso Patriarca e do Papa.

Vêm publicadas no "Eco de Fátima" desta semana, que pode ser lido no site da paróquia.

Estamos confinados fisicamente.

Mas não podemos deixar que o nosso coração se feche.

Pelo contrário.

Façamos desta Quaresma um "*tempo favorável*", um "*tempo da salvação*"!

Aproveitemos a estranheza e o desconforto provocado por esta pandemia e pelas medidas de prevenção a que ela nos obriga, para sermos mais corajosos e perseverantes na luta pela nossa fidelidade a Deus.

Que ninguém se permita deixar o tempo passar (agora que os dias parecem mais iguais...).

O grande jejum pode começar por ser este: a exigência connosco próprios, o esforço de estabelecer propósitos de caminho diante de Deus e de lutar pela fidelidade a esses compromissos.

A esmola há-de ser o cuidado acrescido com os outros, a começar pelos que estão mais perto.

A oração há-de ser a dedicação mais intensa do nosso tempo a Deus.

Sobretudo para O escutar.

A leitura e meditação do evangelho de cada dia seria uma maneira óptima de o fazer!

Uma boa Quaresma para todos vós, com muita saúde, cuidado dos outros e encontro com Deus!

Abraço amigo!

Evangelho Mt 9, 14-15 (19 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, os discípulos de João Batista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo

estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão de jejuar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Segundo a tradição judaica o jejum era interrompido aquando da realização das festas do matrimónio. Mesmo com a preocupação em criar regras e mais regras que, de alguma forma, complicavam a vida do povo, sempre deixaram algumas excepções. Desde que iniciámos a quaresma, o evangelho de Jesus vem insistindo na importância do jejum. Ao contrário de alguns rituais de “jejum” que praticamos, Jesus quer façamos o jejum por amor e não como algo obrigatório. De nada nos serve jejuar, por jejuar.

Não faz sentido jejuar se andamos com o coração a passar por grandes tribulações. Sem amor, nada faz sentido, porque em vez de jejuarmos com alegria por sabermos que estamos a agradar a Deus, deixamo-nos arrastar pelo sacrifício do acto.

Mais do que jejuar da comida ou bebida, devemos privar-nos de muitas outras coisas que prejudicam a saúde da nossa alma e, dessa forma, prejudicam a nossa espiritualidade, a nossa relação com Deus.

Alguns exemplos de verdadeiras necessidades de jejum que nos fariam bem. Quantas vezes, alinhamos em conversas de maldizer? Quantas vezes, não temos verdadeiras conversas com os nossos irmãos já que não os escutamos e estamos unicamente voltados para falar? Quantas vezes, caímos na hipocrisia e escondemos a verdade ao procurarmos dizer o que os outros querem ouvir? Quantas vezes, fazemos juízos de valor sobre os outros e não estamos disponíveis para os acolher e até perdoar? Quantos vezes, fechamos os nossos sentidos ao clamor dos nossos irmãos que sofrem? Quantas vezes, nos fechamos aos outros por puro egoísmo?



Nesta quaresma em que Jesus nos pede para renunciarmos a nós mesmos, jejuar é mudar de vida e imitá-LO.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«E vós, quem dizeis que Eu sou?». Esta é a pergunta essencial que Jesus nos faz esperando pela nossa resposta honesta. Não nos pede uma resposta “politicamente correcta” assente na nossa condição de cristãos. Não nos pede que digamos o que ouvimos dizer aos outros. Jesus não nos pede que digamos uma resposta baseada exclusivamente na tradição e nos rituais que praticamos desde pequenos mas, algo que saia do mais íntimo do nosso ser.

Em verdade, reconhecer Jesus como nosso Deus não está dependente do nosso esforço pessoal mas sim do nosso acolhimento do dom da Fé.

Sabemos o quanto de bem nos sabe escutar a Palavra de Deus. São palavras bonitas e que nos aquecem o coração mas, se não nos comprometermos com elas e darmos um consequente testemunho vivo com a nossa vida, estamos longe de podermos afirmar que Jesus é o nosso Deus e Senhor.

Aceitar a nossa cruz, caminhar com ela todos os dias da nossa vida, sem perder a esperança nas promessas de Cristo, é a prova de fogo para o reconhecimento pleno que Jesus é o nosso Deus.

Desde os primeiros tempos da nossa vida que Jesus nos foi apresentado. Experimentamos o baptismo, recebemos catequese dos nossos pais, avós, catequistas e tantas outros profetas que se cruzaram connosco. Foram boas experiências mas, precisamos de nos encontrar pessoalmente com Jesus e, a partir daí, nos tornarmos íntimos. Sem essa intimidade vivemos uma fé infantil e superficial.

A resposta que Pedro: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo», levou Jesus a fazer dele a pedra onde Jesus construiu a Sua Igreja. No lugar de Pedro está hoje o nosso Papa Francisco que nos desafia a nos apaixonarmos por Jesus Cristo. As suas palavras para que nos deixemos amar pelo Deus do Amor e, dessa forma, continuarmos a tentar imitar Jesus, devem merecer todo o nosso compromisso.

Como há dois mil anos, o desafio que Jesus nos faz é de plena radicalidade. Não somos escolhidos pelas nossas capacidades mas, porque escolhidos, Ele nos capacita para a missão. Ser cristão não pode ser como um desporto que praticamos ou um hobbie que desenvolvemos. Seguir Jesus é colocar o Reino de Deus acima dos nossos pequenos e grandes egoísmos.



Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (23 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai Nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A cada momento, somos confrontados com as grandes diferenças entre as nossas formas de agir e as formas escolhidas por Deus. A forma como falamos com Deus é bem relevante do que nos vai na alma.

Muitas vezes, dou comigo a pensar na falta de sentido das palavras que saem da minha boca e se dirigem a Deus. As palavras são importantes mas, talvez mais importante seja a linguagem não verbal, como a que sai do mais íntimo do meu coração e nem passa pela minha boca.

Recordo a minha querida avó Maria da Graça, mulher analfabeta e que encontrei a rezar em muitos momentos de dificuldade mas, também a dar graças nos momentos de alegria. Talvez a forma de se sintonizar no diálogo com Deus fosse a das muitas orações e jaculatórias que com ela aprendi. Contudo, aquilo que me tocava mais era a sua completa confiança em Deus e na sua Nossa Senhora. Ao contrário das minhas dúvidas recorrentes, aquela mulher sabia totalmente das suas limitações e que somente Deus a podia verdadeiramente socorrer. Deus, por sua vez, conhecia-a muito bem e sabia com quem podia contar. Viúva muito nova e com nove filhos, cinco dos quais chegaram à idade adulta, vivendo os tempos muito difíceis da segunda guerra mundial, procurava arranjar comida para alimentar aquelas crianças. Com a ajuda de Deus foi conseguindo, mesmo quando às vezes, fazia de conta que também comia.

Recordo as orações ao meu anjo da guarda que me ensinou em miúdo. A simplicidade estava sempre presente na vida da minha avó, mesmo quando as situações eram complexas. Quando procuro encontrar palavras bonitas para falar com Deus, sinto que a minha intenção é boa mas, faz-me sair do essencial. O essencial é mesmo o amor e não as palavras rebuscadas que procuro.

Não raras vezes, dou comigo a recomeçar a oração do Pai Nosso porque me sinto como a dizer frases de cor mas, a saírem unicamente das cordas vocais. O meu coração anda a navegar por outros mares onde me deixo naufragar. Umhas vezes, as tribulações em que me deixo enlear, outras porque o demónio me procura afastar de Deus.

Na oração ao Pai Nosso tropeço quase sempre em duas frases. Digo de cor “seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu”, quando o que realmente procuro é que Ele faça a minha vontade. Peço-Lhe: “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” e continuo a ter de lutar contra mim mesmo para perdoar algumas ofensas que me fazem.



Obrigado Jesus porque vens em nosso auxílio. Continua a ensinar-nos a orar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (24 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do Sul levantar-se-á com os homens desta geração e há de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus nos ama de modo tão forte que nos enviou Seu Filho Jesus como sinal do Amor que tem por nós.

Passaram cerca de dois mil anos, vivemos algo sufocados pela insegurança que o mundo vive a vários níveis e em que a pandemia e as gravíssimas alterações climáticas são apenas alguns dos muitos exemplos que não conseguimos ignorar. Em muitos ambientes parece reinar a desesperança e nós somos desafiados a encontrar razões para acreditar que Deus está aqui e, tem a salvação para cada um de nós.

No meio da turbilhão em que o mundo vive, onde podemos encontrar Deus, onde encontrar sinais da Sua presença? O demónio irá sempre procurar esconder Jesus Cristo das nossas vidas; procurar que não demos pela Sua presença porque temos dificuldades em descobrir o Seu rosto; desviando as nossas atenções do essencial porque abalroados por tantas coisas ridículas que valorizamos. Queremos sinais e mesmo que eles chovessem sobre nós, os nossos olhos recusam-se a vê-los porque o nosso coração anda perdido pelas coisas deste mundo.

Esta tarde fui à procura de sinais. Sim, eu sei que os milagres são visíveis quando abro o meu coração. Iniciei uma longa viagem escutando os testemunhos de alguns cristãos que vivem situações de perseguição, tortura e morte como são o caso de leigos, freiras e padres que na província de Cabo Delgado em Moçambique vêem suas vidas ameaçadas pelos interesses económicos de uns tantos que disfarçam com problemas religiosos. Percorri os testemunhos de muitos agentes da saúde pública que procuram salvar vidas ameaçadas pela pandemia, assim como de frutuosas colaborações entre cristãos católicos e evangélicos. Inúmeros testemunhos de fé de quem sabe que a única solução para os nossos problemas tem um nome - Jesus.

Nessa jornada que repito várias vezes ao longo dos meus dias, meses e anos, Deus faz-me tropeçar nos Seus sinais embalados em coisas simples e belas. Repouso os meus olhos nas minhas netas e só posso dar graças e louvar a Deus porque é tão Bom para mim.

Por vezes, escutamos algumas músicas que nos entram no ouvido mesmo que não compreendamos a letra. Por muitos lugares, inclusive Portugal, ouvem-se versões dançadas da música Jerusalema da autoria de um músico sul-africano (Master G). As coreografias procuram animar as pessoas que sofrem com a pandemia. Como a música está na língua zulu só quando fui à procura percebi da riqueza da mesma. Deixo-vos três cânticos que nos ajudam a ver os sinais de Deus também através da música (mais uma criação de Deus) e que podemos encontrar no youtube (basta transferir o link para um dispositivo de busca como o google). A saber:

TUDO O QUE EU VIVI (letra e música: Pedro Valença) vejam a versão da “Obra dos Mensageiros Divinos” - <https://youtu.be/gzg7PPDgp9E?list=RDgzg7PPDgp9E>

TUDO É DO PAI por Eliana Ribeiro - <https://youtu.be/fhTqppMAFyE>

JERUSALEMA (Master G) - existem inúmeras versões sob o título Jerusalema Challenger

Andamos à procura de sinais e eles aí estão mesmo à nossa frente.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: as letras das músicas:

Tudo Que Eu Vivi

Não que eu seja tanta coisa
Sou um grão de areia na imensidão
Mas cabe quase o mundo inteiro no meu peito
Carrego todas as memórias
Todos os sabores que daqui provei
Levo comigo os abraços que ganhei
Mas se tiver que definir em uma só palavra
Resumir a minha história numa só canção
Se dessa vida eu levasse um só nome
Ele é, Cristo
Tudo o que eu vivi, todos os amores
Terras que pisei, amigos que ganhei
Não, nada é melhor, não, nada me falta
Eu encontrei meu Cristo
Tudo o que eu vivi, todos os castelos
Tudo que alcancei, tudo que eu nem sei
Nada é melhor, não quero mais nada
Eu encontrei, o meu Jesus
Ele é a paz da minha estrada
A doce companhia do meu coração
O ombro amigo onde despejo minhas mágoas
O meu sorriso mais sincero
Esperança em cada novo amanhecer
O amor seguro que ninguém pode roubar
Que minha boca esteja cheia da sua palavra
Seja o tema incansável da minha canção

Que minha vida só aponte (esse nome)
Só aponte a Cristo, uoh, ooh
Tudo o que eu vivi, todos os amores
Terras que pisei, amigos que ganhei
Não, nada é melhor, nada
Não, nada me falta
Eu encontrei meu Cristo
Tudo o que eu vivi, todos os castelos
Tudo que alcancei, tudo que eu nem sei
Nada é melhor
Não quero mais nada
Eu encontrei o meu, Jesus
De tudo o que eu vivi
De todos os amores
(Mil vezes) eu prefiro, o meu Jesus
E servi-lo até o fim
Tudo o que eu vivi, todos os castelos
Tudo que alcancei, tudo que eu nem sei
Nada é melhor
Não quero mais nada
Eu encontrei o meu, Jesus
Nada é melhor
Não quero mais nada

Fonte: Musixmatch

Compositores: Pedro Valença

oooo

Tudo É do Pai **Anjos de Resgate**

Eu pensei que podia viver, por mim mesmo
Eu pensei que as coisas do mundo
Não iriam me derrubar
O orgulho tomou conta do meu ser
E o pecado devastou o meu viver

Fui embora, disse: ó pai, da-me o que é meu!
Da-me a parte que me cabe da herança
Fui pro mundo
Gastei tudo
Me restou só o pecado
Hoje sei que nada é meu
Tudo é do pai

Tudo é do pai
Toda honra e toda glória
É dele a vitória
Alcançada em minha vida
Tudo é do pai
Se sou fraco e pecador
Bem mais forte é o meu senhor
Que me cura por amor(bis)

ooo

JERUSALEMA ouça e sinta alegria.

(Jerusalema)

"Jerusalém é minha casa

Me salve

Caminhe comigo

Não me deixe aqui

Jerusalém é minha casa

Me salve

Caminhe comigo

Não me deixe aqui

Meu lugar não é aqui

Meu reino não está aqui

Me salve

Vai comigo

Meu lugar não é aqui

Meu reino não está aqui

Me salve

Vai comigo

Me salve

Me salve

Me salve

Não me deixe aqui

Me salve

Me salve

Me salve

Não me deixe aqui

Meu lugar não é aqui

Meu reino não está aqui

Me salve

Vai comigo

Meu lugar não é aqui

Meu reino não está aqui

Me salve

Vai comigo

Jerusalém é minha casa

Me salve

Caminhe comigo

Não me deixe aqui

Jerusalém é minha casa

Me salve

Caminhe comigo

Não me deixe aqui

Meu lugar não é aqui

Meu reino não está aqui

Me salve

Vai comigo

Me salve

Me salve

Me salve

Não me deixe aqui

Me salve

Me salve
Me salve
Não me deixe aqui" (Jerusalema)
oooo

Evangelho Mt 7, 7-12 (25 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Porque recorremos a Deus quando estamos em aflição? Porque Lhe pedimos que nos liberte de todas as aflições, de todos os sofrimentos, de todos os males? Porque tudo o resto a que recorremos se mostra incapaz de vir em nosso auxílio ou porque temos total confiança no Poder infinito de Deus? Temos mesmo total confiança no poder de Deus e acreditamos que Ele nos virá socorrer?

Parecem perguntas simples mas, quando queremos responder com honestidade e humildade, não nos saem assim tão facilmente respostas convictas.

Sabemos que pedir a Deus sem convicção, sem esperança de conseguir o Seu auxílio é meio caminho para não recebermos a Sua intervenção. O que mais devemos pedir é mesmo que aumente a nossa Fé. Muitas vezes, ouvimos Jesus justificar as curas que realizou na fé que mostravam aqueles que sofriam.

Será que estamos mesmo disponíveis para aceitar aquilo que Deus fizer em resposta ao nosso pedido de auxílio? Sabemos que Deus sabe o que é melhor para nós. Contudo, o que queremos mesmo é que Ele faça a nossa vontade e nos tire rapidamente das dores que nos trespassam o coração e interrompem a nossa felicidade.

Quando procuramos encontrar explicações para tudo aquilo que nos acontece, quando procuramos entender porque Deus permite o nosso sofrimento, entramos num beco sem saída. Já todos sabemos que nem tudo aquilo que a vida nos traz e, em especial, o sofrimento, encontra razões humanamente entendíveis. Talvez um dia na comunhão com Deus tudo se faça claro ao nosso entendimento.

Durante os últimos meses perdi alguns amigos por doenças várias, com especial realce pelo covid que veio trazer o sofrimento a muitas famílias. Posso ficar retido em interrogações: porquê eles ou porquê nós? Mas, será que vale a pena se o essencial é acreditar que Deus terá melhores planos para eles? Os nossos planos nem sempre são iguais aos que o nosso Pai tem para nós.



É tão fácil cairmos na tentação de nos ficarmos pela procura dos porquês para tudo o que de menos bom nos acontece na vida. Dizemos que acreditamos na vida eterna mas, vivemos esta vida como se fosse a última. É bom que lutemos pela sobrevivência. Contudo, nunca devemos esquecer de onde viemos e para onde vamos - a Casa do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 20-26 (26 Fevereiro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus pede-nos coisas simples de compreender mas, muito complexas de executar. A essência do Amor está sempre presente nas palavras e ações de Jesus e é esse Amor que Ele nos quer dar e ensinar para que o espalhemos por toda a terra.

Estudantes pouco aplicados, vamos espalhando sucedâneos do Amor. Coisas que tem uns traços do amor, a que chamamos amor mas, muito longe e diferente do Amor que vem de Deus.

Temos uma vida inteira para aprender a amar como Jesus mas, na maior parte do tempo, desperdiçamo-la com paixões assolapadas e egoísmos que nos afastam de encontrar o verdadeiro rosto de Jesus. Fossemos nós capazes de nos deixarmos amar por Deus, deixar que Ele faça maravilhas através de nós e, decerto, este mundo em que vivemos estaria mais próximo do Reino de Deus. Olhamos para o mundo e, com facilidade, conseguimos encontrar tantas hipocrisias e maldades mas, nem sempre nos lembramos que também vivemos neste mundo e se pretendemos que ele fique melhor, o primeiro passo está na nossa conversão, no nosso desejo ardente de sermos melhores e ao jeito de Jesus Cristo.

Um segredo que descobri há muitos anos enquanto escutava um dos profetas que Deus colocou a cruzar a minha vida: o segredo está na nossa capacidade de perdoar como Jesus nos ensina. Só mesmo corações amados e conhecedores do Amor podem ter a capacidade de perdoar àqueles que nos fazem mal.

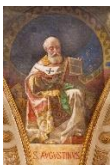


Há pouco, na oração do terço, repetimos o cântico: “O Senhor salvou-me. O Senhor salvou-me. O Senhor salvou-me, porque me tem amor”. Só mesmo o Amor, o verdadeiro Amor, aquele que é o próprio Deus nos pode salvar. Outras promessas são vazias e acabam sempre por nos levar ao desencanto e à desesperança.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:



"Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer" - Santo Agostinho

Evangelho Lc 6, 36-38 (1 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que a misericórdia vem do Amor, pelo que só aqueles que amam são capazes de ser misericordiosos para com os outros. É com Jesus que podemos aprender a mui nobre arte de perdoar porque é Ele que nos ensina a usar da misericórdia como a medida adequada para todas a nossas palavras e gestos.

Não julgar ou condenar, bem como o perdoar e o dar são características que devem ter todos aqueles que se dizem seguidores de Jesus Cristo. Dessa forma, Deus agirá de modo igual para connosco.

Infelizmente, vivemos agarrados a tentações de incompreensão e intolerância para com os nossos irmãos. Por vezes, até nos deixamos tomar por desejos de ódio e vingança, dando origem às guerras que nos afastam do Projecto de Deus para a nossa salvação.

Um amigo que vive há muitas dezenas de anos em Moçambique, ainda ontem me recordava o clima de terror que se vive no norte daquele país, em especial, na província de Cabo Delgado. As populações que fogem dos massacres levados a cabo pelos terroristas do estado Islâmico com a passividade e alguma corrupção das forças

armadas locais, chegam às cidades de Nampula e Nacala onde estive há uma dúzia de anos. Recordo o contacto com aquelas gentes simples e a presença em oração nas ruínas da primeira igreja católica em Moçambique. Naquele espaço sem tecto, vandalizado e destruído por outras guerras, permanecia um missionário comboniano de origem italiana e algumas famílias que com a ajuda do padre, cultivavam as terras de produtos hortícolas e os seus corações com a Palavra de Deus.

À sua volta muitas mesquitas pagas pelos países árabes com as receitas do petróleo e com a missão de desviar as populações cristãs para o islamismo. Às minhas preocupações da altura, o missionário tranquilizava-me realçando o espírito pacífico daquelas populações. No pós-independência tinham acontecido muitos massacres e perseguições à igreja mas, naqueles dias vivia-se na paz e na simplicidade de numa verdadeira pobreza franciscana. Dava-mos conta da presença de Deus naquele local e tornava-se mais fácil reviver a experiência do Monte Tabor: “Senhor, é bom estarmos aqui”.

O nosso Papa Francisco vai sair em viagem apostólica ao Iraque, local de contínuos massacres e onde, nos últimos anos, morreram muitos cristãos às mãos dos carrascos daqueles que usam a religião como desculpa para os seus ódios e sede de vingança. Deus abençoe o nosso papa que vai levando Jesus por toda a terra e, em especial, às regiões onde o ódio ameaça o Amor.

Como é fácil cairmos nas tentações do maligno. Ainda hoje, perante a notícia que o nosso país iria comprar muitas mais vacinas com o objectivo de as poder doar a países carenciados, escutei vozes que se levantavam contra, com o argumento de que não temos para nós e estamos preocupados com os outros. Como é fácil fecharmo-nos em nós próprios e usarmos da indiferença na relação com os outros.

Entrámos ontem na segunda semana da quaresma. Como sabemos de outros anos e de outras quaresmas, este tempo vai passar a correr pelo que arriscamos a, mais uma vez, adiar a mudança de vida a que Jesus Cristo nos convida. Na procura de sermos como Jesus, aprendamos com Ele a perdoar. Não importa quem tem razão, quem iniciou a ofensa ou se esta já dura há muito tempo. O importante é mesmo perdoar e a reconciliação com os nossos irmãos. Se não formos capazes de o fazer, se não formos capazes de perdoar é porque Jesus ainda não é o Sentido Maior para a nossa vida.



Perdoa-nos Senhor, pelas vezes em que julgamos e condenamos em vez de perdoarmos e nos darmos em serviço aos nossos irmãos. Perdoa-nos pelos maus julgamentos e pelas vezes em que somos indiferentes ao sofrimento dos mais frágeis irmãos. Que as vossas palavras que nos ensinaste na oração ao Pai Nosso, não saiam de nossas bocas sem o desejo ardente de perdoarmos a quem nos tem ofendido para que o nosso Pai perdoe as nossas ofensas.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:



Em dia de missa dominical as pessoas a chegarem de todos os lados, pelos atalhos por meio de pinhais que encurtavam o caminho. E mulheres descalças a passarem os pés pela bica da fonte das moscas antes de calçarem as meias de vidro e os sapatos que levavam num saco de plástico...

Terminada a missa e ouvidos os últimos recados do prior, uma última benzedura e todos a saírem ordeiramente da igreja para dar início às saudações de apertos de mão, abraços ou beijinhos conforme as pessoas e o grau de intimidade entre cada qual. As conversas e as gargalhadas a ecoarem ao longe visto que o adro cheio como um ovo e todos a conviverem por breves momentos antes de se esgueirarem preciso para toda a semana. E aí a saberem das novidades mais ou menos importantes. Era conforme. De modo que, de vez em quando alguém organizava uma excursão a este ao àquele lugar e assim a notícia a espalhar-se depressa por todas as terras da freguesia.

Certa ocasião, os meus pais decidiram ir também num desses passeios de três dias, organizado de modo a visitar alguns dos mais belos lugares do norte do país. De maneira que, a minha mãe a ter de deixar mato e erva com fartura para os animais e uma vizinha das que não íam na excursão, a fazer o favor de lá ir tratar dos animais de manhã e à noite.

Fez também uma carne assada que cortou em fatias, pasteis de bacalhau e cozeu uma fornada de broa. No resto, para aproveitar o calor das brasas, preparou uma caçoila com um coelho e batatas e deitou-a ao forno a assar bem como um frango que teria de sair corado e ainda um tachito de tigelada para ajudar a compôr o farnel que haveria de dar para os três dias. Umas azeitonas e um queijo de ovelha curado, rematavam o que faltava. E lá fomos nós, no dia da excursão, todos contentes de madrugada, numa boleia na carrinha do Ti Américo, que nos fez o favor de ir levar à Benfeita, onde já estavam outros felizardos, excitados pela aventura prestes a acontecer, também com as suas cestas do farnel ao lado, prontos para entrarem na camioneta que os levaria a conhecer outras terras e lugares diferentes.

A primeira dessas refeições em modo de piquenique foi num pinhal, em virtude de se aproveitar a sombra dos pinheiros. Estenderam-se mantas de trapos e por cima delas toalhas de mesa, que se foi enchendo de coisas daquelas que já vos tinha

dito... Adultos e crianças todos sentados em volta da mesa improvisada e toca a comer que o estômago não se compadece com passeios de fazerem bem à alma!!!...
Cleo

Evangelho Mt 23, 1-12 (2 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta terça-feira vem alertar a nossa consciência para o perigo de cairmos na hipocrisia. Alerta os discípulos para que escutassem o que diziam os escribas e fariseus mas, não imitassem as suas acções. Infelizmente, passados dois mil anos também poderia dizer o mesmo de nós.

É certo que sabemos muito bem o que Jesus nos pede e com menor ou maior jeito até somos capazes de o repetir junto dos nossos irmãos. Contudo, não são raras as vezes que nos parecemos com aquele ditado: “que bem prega Frei Tomás, façamos o que ele diz e não o que ele faz”.

Nos nossos dias abundam fariseus que se mostram muito piedosos nos seus discursos e nos seus gestos públicos mas, na vida real estão impregnados de maldade. Alguns são figuras públicas que pronunciam belas palavras, frequentam eventos sociais e aparecem nas primeiras páginas das revistas. Contudo, as suas vidas estão repletas de maldades e de indiferença para com os outros.

Outros irmãos frequentam os mesmos meios mas, pelo contrário, estão na primeira linha dos que se preocupam com os outros e, na maioria das vezes, não publicitam todo o bem que fazem. Ser solidário, fazer a vontade de Deus, não depende dos recursos financeiros de cada um mas, sim da vontade em fazer o bem.

Um sintoma da nossa hipocrisia é quando escutamos a Palavra e depressa somos capazes de identificar e denunciar todo um conjunto de maldades perpetradas pelos outros mas, passamos por cima das nossas misérias. Somos daqueles que procuram a ribalta e o poder? Os que procuram aparecer bem reconhecidos aos olhos dos outros mas, somos incapazes de fazer o que deve ser feito? Fazemos o bem na busca de reconhecimento ou, procuramos que as boas acções só sejam visíveis aos olhos de Deus.

Como o mundo seria diferente se os fôssemos capazes de olhar os outros com os olhos de Deus. Como tudo seria diferente se aprendêssemos com Jesus a Sua compaixão por

todos e, muito em especial, por aqueles que mais sofrem e precisam da nossa ajuda. Como seriam diferentes as nossas precipitadas avaliações sobre os outros se conhecêssemos bem melhor os seus corações. Por estes dias vi o testemunho de terceiros sobre um conhecido treinador de futebol que sempre ajudou e continua a ajudar alguns irmãos que sofrem com o desemprego. Fáz-lo de forma discreta mas, tudo aquilo que diz passou a ter uma maior credibilidade para mim porque sei que Jesus vive no seu coração. Em vez de criticarmos o dinheiro que ganha, é bom sabermos o que faz com ele.

Enquanto cristãos, somos desafiados a estar atentos ao que reside no mais íntimo do nosso coração, por forma a darmos conta das nossas verdadeiras intenções e não nos tornarmos nos fariseus dos tempos modernos. Precisamos permanecer vigilantes para não cairmos nas tentações que o mundo sempre adoça para que nos deixemos cair. O importante é o ser e não o ter. Lembremo-nos que o nosso modelo de vida é Jesus Cristo.



Senhor, vem em nosso auxílio e não nos deixeis cair na tentação.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: O nosso conhecido Padre Luis Alberto Carvalho faz-nos chegar este desafio que agora partilho.

Amigos:

Boa tarde!

Em 2014 o Papa Francisco lançou uma iniciativa penitencial a que chamou "**24 horas para o Senhor**".

Passando a acontecer sempre na sexta-feira e sábado que precedem o IV Domingo da Quaresma (o chamado Domingo "*laetare*", domingo da alegria), esta iniciativa, que vai já no oitavo ano, terá lugar nos próximos dias **12 e 13 de Março**.

O objectivo do Papa é **motivar e propor a todos os cristãos que se aproximem do sacramento da Reconciliação**.

Inicia-se na tarde de sexta-feira, com a celebração da Eucaristia, a que se segue depois um tempo de Adoração do Santíssimo (que, nalguns casos, se prolonga por toda a noite), e termina com a celebração da missa vespertina, no sábado à tarde.

Durante esse tempo de oração, é suposto haver sempre um ou mais sacerdotes disponíveis para a celebração do sacramento da Reconciliação.

"*Ele perdoa todos os teus pecados*" (Salmo 103 (102), 3) é o tema deste ano.

Como estamos em confinamento, não poderemos celebrar presencialmente este evento. Mas quero partilhar convosco, sucintamente, alguns pontos para ajudar cada um de nós a viver, em nossa casa, em sintonia com a Igreja universal, o espírito que a todos nos deve animar.

Passo a elencar:

1) Consciência do amor de Deus

Deus é amor.

E tem para nós um projecto de vida que é o do nosso crescimento no amor.

Por isso, quando olha para nós, a Deus nunca interessa o passado.

Interessa sempre o tempo presente do nosso encontro com Ele.

E, claro, a promessa de futuro que esse presente encerra.

Deus nunca faz contas ao que fizemos.

Faz contas ao que somos hoje.

E faz sempre Festa connosco, quando o nosso hoje é um hoje de encontro com Ele.

É evidente que o nosso passado é importante.

Mas só na medida em que nos faz chegar ao que somos hoje.

Condiciona e limita o nosso presente e o nosso futuro.

Mas nunca pode ser um peso que carregamos connosco:

passado é passado; o que interessa é o presente e o futuro para que queremos caminhar.

O passado também é importante na medida em que nos ajuda a perceber que caminhos percorrer hoje.

Tomar consciência do passado é importante para aprendermos com ele.

Há coisas que vivemos e nos dizem que é caminho seguro para continuar a perseverar.

E há coisas que vivemos e que percebemos que é urgente mudar.

Algumas aconteceram como fruto da nossa fragilidade; outras porque nos deixámos iludir e julgámos ser o melhor...

De tudo o que fizemos no passado e que não nos fez nem faz bem é preciso, e é natural, o arrependimento!

2) Consciência da necessidade de nos aproximarmos de Deus

Ser cristão é descobrir cada vez mais intensamente a absoluta necessidade de vivermos a vida com Deus.

Ele é o nosso tesouro!

Não há mais nada na vida por que valha a pena lutar e por que dar tudo!

E isto é vivido sempre como necessidade de arrepiar caminho, quando os nossos passos não nos conduzem a Ele.

O arrependimento é isso.

Não é só tomar consciência de que fizemos qualquer coisa de errado e desejar não o ter feito.

É tomar consciência disso na presença de Deus, em relação com Ele.

E pedir-lhe perdão, percebendo que, quando errámos, não fomos só nós que ficámos a perder; também ofendemos a Deus e, por isso, não há outra atitude possível senão pedir-lhe desculpa...

E sabemos que Deus perdoa sempre, desde que tenha diante de Si um coração verdadeiramente contrito!

3) Importância do sacramento da Reconciliação

Este perdão de Deus (pedido por nós e dado por Ele) acontece no íntimo do nosso coração.

Mas precisa de ser verbalizado e expresso exteriormente.

E aqui entra a sacramentalidade da Igreja.

O perdão de Deus é-nos dado visivelmente através do perdão da Igreja.

Evangelho Mt 20, 17-28 (3 Março de 2021)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Em vésperas da Sua Paixão, Jesus prepara os discípulos mais próximos para todos os acontecimentos que iriam levar à Sua morte mas, não deixa de lhes dar também um sinal de esperança com o anúncio da Sua Ressurreição.

Em verdade, por muito que Jesus os preparasse não era fácil a compreensão e muito menos a aceitação das “premonições” de Jesus. Tinham percorrido juntos quase três anos e, durante esses tempos duros de sacrifícios e de renúncias de vida, assistiram aos Seus inúmeros milagres, testemunhas privilegiadas do poder do Filho de Deus, pelo que não esperariam um final tão dramático. Talvez até já nem tenham valorizado a ressurreição e tivessem ficado pelo anúncio da prisão e sofrimento.

Perante uma descrição tão terrível não deixa de ser estranha a intervenção da mãe de Tiago e João. Contudo, ela espelha bem as prioridades que ainda hoje temos nas nossas vidas. Mesmo perante a ameaça colectiva não faltam aqueles que se aproveitam dos seus poderes para os usar em benefício próprio mesmo que para isso tenham que prejudicar outros irmãos. Os últimos episódios dos desvios das vacinas para usufruto de alguns detentores de poder público são só mais um exemplo.

Estamos dispostos a beber do cálice que Jesus bebeu? Estamos disponíveis para acolher o caminho da Cruz? Acredito que não estamos disponíveis para acolher o sofrimento que a vida se encarrega de nos colocar. Procuramos fugir de qualquer jeito mesmo sabendo das promessas de glória que Jesus nos fez.

Estamos disponíveis para morrer para nós próprios? Para deixar cair o vaidade, a ambição desmedida de poder, o egoísmo? Acredito que o melhor método a seguir, como nos diz Jesus, passa pelo doação da nossa vida, pela humildade, pelo serviço aos nossos irmãos sem esperar nada em troca para além da satisfação de, assim, servir a Deus.



Não pode ter sido por acaso que Jesus lavou os pés aos apóstolos e até a Judas que O traiu. Com demasiada facilidade optamos pela indiferença como manifestação àqueles que não nos trazem algum benefício. Estamos ao serviço do Reino de Deus ou usamo-lo para nos promovermos socialmente? Com facilidade encontramos desculpas para não sermos como Jesus. Quantas vezes ouvimos ou até nós mesmos dissemos que não somos capazes de perdoar porque não somos como Jesus? É verdade que ainda não “somos” mas, não é Ele o nosso modelo de vida?

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 19-31 (4 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambê-lo as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ainda padecemos do pecado original sempre que nos deixamos tomar pelo orgulho desmedido, entramos na autosuficiência e nos afastamos de Deus.

Sobretudo, quando a vida nos corre bem, enchemo-nos de nós mesmos e achamos que todo o sucesso se deve às nossas virtudes, capacidades e trabalho. Se temos mais do que os outros é porque somos melhores na nossa actividade, porque somos mais inteligentes e trabalhamos mais. Dessa forma, os nossos irmãos que não obtêm os mesmos resultados, só pode ser por burrice ou porque são calões. Achamos que a vida é justa e se não o é para connosco só pode ser por azar.

Quando somos chamados a cuidar dos que sofrem, rapidamente encontramos desculpas para nos mantermos entretidos com as nossas coisas. Estão desempregados e vivem dificuldades em colocar pão na mesa, larguem os vícios. Estão doentes, tivessem mais cuidado com o que comem e com a vida que levaram. Estão velhos, é porque já foram novos e tivessem gozado a vida. Vivem na solidão, a vida é mesmo assim. Desculpas e mais desculpas para “desculpar” a indiferença com que tratamos os nossos irmãos.

Aos desafios que Jesus nos faz através dos Seus profetas para que mudemos de vida, sempre respondemos com adiamentos. Porque somos ainda muito novos e temos que gozar a vida. Mais tarde, porque estamos focados na nossa carreira profissional e o mais importante é a nossa família. Depois de atingirmos um objectivo, buscamos outro e mais outro, como quem procura ter sempre o telemóvel mais moderno e fica em depressão se o não tem. Estes “telemóveis” da vida vão-nos afastando do essencial e não queremos ser perturbados com os problemas dos outros.

A riqueza não é um mal em si mesma. O que importa mesmo é o que fazemos com ela. Se Deus a colocou nas nossas mãos é para que a partilhemos com os nossos irmãos. Nada nos pertence, pelo que não percebermos que tudo nos vem de Deus é falta de humildade e uma traição ao Amor que tem por cada um de nós.



Enquanto estamos vivos, podemos sempre arrepender-nos das traições que fazemos a Deus e sabemos da misericórdia que tem por nós. Não adiemos mais o estreitamento da relação com Jesus Cristo. Este é o tempo certo para acolhermos o Projecto de Deus para as nossas vidas.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (5 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Iráo respeitar o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança’. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes

e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

Meditação

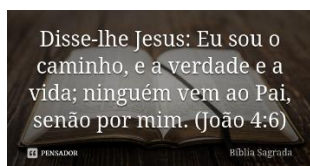
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos como os líderes do povo inicialmente escolhido por Deus rejeitou o Seu Filho e como se apoderaram da herança espiritual, deturpando o essencial e usando-a para benefício próprio, mesmo que usando de regras impostas ao povo, em claro abuso do mandato recebido por Deus. Partindo dos dez mandamentos, criaram 613 preceitos (mandamentos) para tirar proveito económico das classes menos privilegiadas e tornar as suas vidas num verdadeiro inferno de regras e mais regras.

Digamos que esta coisa de criar regras em benefício próprio é uma tradição mantida até aos nossos dias por muitos governantes corruptos que existem em muitos países por esse mundo fora. Muitos países com grandes recursos naturais permitem que as suas populações vivam na miséria e na fome porque os seus líderes de vendem a interesses dos grandes poderes mundiais. Tanto dinheiro gasto na compra de armamento e o alimentar de guerras permanentes que provocam ainda maior sofrimento às populações.

O nosso Papa Francisco está desde hoje no Iraque, um bom exemplo de país do que atrás foi dito. Entre o século XIX e XX a.c. nessa região viveu Abraão, o Pai da Fé. Por aquela zona se desenvolveram as religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Passaram quarenta séculos, cerca de quatro mil anos e as guerras mantêm-se entre irmãos, filhos amados do mesmo Deus. Em verdade, existem sempre os interesses obscuros que armadilham quaisquer tentativas de Paz. O nosso Papa não é homem de desistir porque sabe que Deus não desiste do Seu Plano de Salvação para o homem. Chega ao Iraque, toca aquela região do mundo que vive permanentemente em guerra, como mensageiro da Paz.

Esperemos que o Mensageiro da Paz encontre corações abertos e disponíveis para o amor. Há dois mil anos, os líderes religiosos não só não acolheram Jesus, como foram os principais responsáveis pela Sua perseguição, tortura e morte. Nos dias de hoje, são muitos aqueles para quem Jesus atrapalha os seus esquemas de poder e, por isso, tudo fazem, muitas vezes até com a nossa passividade conivente, para retirar Deus das nossas vidas. Outros há que usam o nome de Jesus para explorarem a boa fé de gente simples e que se deixa enganar com promessas de milagres com dia e hora marcada.



Enquanto cristãos é grande o desafio que temos pela frente. É neste mundo onde reina a mentira que somos chamados a seguir Jesus e sermos sinais de Paz e de Verdade.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 24-30 (8 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pelo baptismo todos somos profetas. Como Jesus realça no episódio do evangelho que nos é narrado neste dia do início da terceira semana da Quaresma, nenhum profeta é bem aceite no meio do seu povo.

Somos testemunhas dos estereótipos que criamos na avaliação dos nossos irmãos. Infelizmente, deixamo-nos tomar pelos nossos métodos calculistas que estabelecem que a importância de cada um advém dos critérios do mundo e não, como seria mais indicado, nos critérios de Deus. Em vez da valorização da humildade e bondade, valorizamos a fama, o poder, a riqueza em bens.

Se as coisas já não correm bem quando falamos em pessoas da mesma terra, o que se poderá dizer dos verdadeiros obstáculos que são colocados aos enviados de Deus no interior da família.

A vida de Jesus mostra como Ele foi mal recebido na Sua própria terra, a surpresa e desconfiança que provocou por ser filho de um simples carpinteiro. Como aquele filho de um humilde carpinteiro vizinho e bem conhecido, poderia dizer tão sábias palavras e realizar tamanhos milagres? Porque O conheciam, não abriam o seu coração ao poder do Espírito Santo.

Quando somos alvos de atitudes recriminatórias e de intolerância porque somos testemunhos de Deus no mundo, na nossa aldeia, na nossa família, não podemos cair na tentação de nos revoltarmos, nos calarmos e, muito menos, de desistirmos da nossa missão. A verdade sempre provocou alergia em mentes fechadas. A razão, prende-se quase sempre, pela recusa de mudança nas nossas vidas. Mais que acreditarmos nas nossas capacidades, há que confiar na força que nos chega pelo Espírito Santo de Deus.



Para não nos afastarmos do Projecto de Deus há que manter um diálogo constante com Deus pela oração e pelo serviço aos nossos irmãos. As palavras sábias do Papa Francisco quando é criticado no interior da nossa Igreja por ter estabelecido linhas directas de comunicação com líderes religiosos

islâmicos, são bem elucidativas disto mesmo. Deixemo-nos ser humildes instrumentos de Deus no mundo em que vivemos.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Palavras do Papa Francisco

«É essencial encontrar uma cura para um pequeno mas terrível vírus que põe o mundo inteiro de joelhos. Por outro lado, devemos curar um grande vírus, o da injustiça social, da desigualdade de oportunidades, da marginalização e da falta de proteção dos mais débeis. (...). Alguns pensam erradamente que este amor preferencial pelos pobres é uma tarefa para poucos, mas na realidade é a missão de toda a Igreja».

Catequese «Curar o mundo», 19 de agosto de 2020

Reflexão

A nossa alma tem sede de Deus e de encontrá-lo. Um lugar privilegiado para encontrar a Deus são os últimos, os mais frágeis e pobres, onde Deus está presente em abundância. Que bom seria se todos tivéssemos tempos generosos, nas nossas vidas atarefadas, para cuidar e estar perto dos que mais precisam. E quão mais saciado do Deus da consolação, o Deus vivo, andaria o nosso coração se investíssemos mais nestes tempos. Quem são os pobres com quem me cruzo no dia a dia?

Desafio do dia

Hoje, durante o dia, vou procurar tornar clara a minha opção preferencial pelos mais pobres, nem que seja através de um gesto simples, de um telefonema, de uma conversa...

Evangelho Mt 18, 21-35 (9 Março de 2021)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Poderemos afirmar que a boa seiva que dá vida a este mundo é o Amor. Sem amor, o mundo tão tem remédio e suscitará a infelicidade dos que nele habitam.

Hoje, como sempre, quando olhamos para os maiores conflitos, damos conta da falta do amor e da misericórdia. O nosso Papa lá foi, mais uma vez, em peregrinação, escolhendo as terras do Iraque como destino da sua mensagem de amor e perdão. Em vez de aceitarem este desafio que vem de Deus, alguns resolveram continuar a sua cruzada contra o papa. Uma boa parte desses críticos estão no interior da nossa Igreja e isso deveria ser motivo de grande reflexão. Será que algum dia escutaram o evangelho deste dia com o coração?

Provavelmente, as características que nos identificam enquanto cristãos são o amor e o perdão. Enquanto seguidores de Jesus Cristo, Ele deve ser o nosso modelo onde nos devemos inspirar para aprender a amar e a perdoar. Infelizmente, tantas são as vezes que confundimos amor com outros sentimentos menos nobres. Assumimos o amor como uma pertença sobre os outros e não a de uma total entrega no serviço e no fazer feliz o outro. Como não sabemos amar, dificilmente seremos capazes de perdoar. Sem capacidade de perdoar não nos distinguimos de todos aqueles que não reconhecem Jesus como Deus.

Em abono da verdade, devemos realçar que outras religiões partilham dessa base comum de amor pelo próximo. Contudo, a questão do perdão é muito diferenciadora já que Jesus nos pede que perdoemos e amemos os nossos inimigos e é aqui que está a questão chave do cristianismo.

Somos criaturas de Deus para vivenciarmos o amor com Ele e com os nossos irmãos. A misericórdia de Deus deve ser o nosso referencial. Do mesmo modo que Ele nos perdoa sempre, também nós somos chamados a perdoar vezes sem conta. Por maiores que sejam os nossos pecados, serão sempre vencidos pelo Amor e pela Misericórdia de Deus.



Será que já demos conta que quando dizemos que não somos capazes de perdoar, estamos a negar a nossa salvação? Perdoar é ser capaz de morrer para nós mesmos, para o nosso orgulho, porque um valor maior nos deve guiar - fazer a vontade de Deus e, assim, escolher o caminho que nos leva à eternidade.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (10 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

De vez em quando surge na opinião pública uma ideia de que a Igreja se deve modernizar e acompanhar os novos conceitos do mundo absorvendo-os e deixando-se converter. Há até quem diga que Jesus Cristo já nos salvou, libertando-nos da morte e que independente das nossas más acções, já estamos salvos. De um modo geral falamos de facilitismo por forma a encaixar todas as nossas más práticas, todos os nossos pecados como que usando um programa de lavagem que tudo limpa e branqueia.

Infelizmente, não passam de tentativas de combater as regras que nos são propostas por Deus. O evangelho de hoje dá uma resposta concreta sobre os riscos da deturpação do Projecto de Deus.

Decerto já demos conta que o Projecto de vida que Deus nos propõe é o único capaz de garantir a felicidade de todos. Cada vez, que vamos contra esse propósito, conduzimos a nossa vida e a dos outros para a desilusão, desesperança e para o conflito.

Deus criou o mundo e, ao mesmo tempo, deu-nos a chave para uma vida de plena felicidade. Sem o amor e o perdão, a vida é um acumular de desilusões e infelicidade.

Uma outra coisa é a necessidade de irmos acompanhando a evolução do mundo e sermos capazes de, a cada momento, agirmos do melhor modo a participarmos de forma activa na construção do Reino de Deus. Para tal, precisamos de manter o coração e a inteligência sempre abertos à acção do Espírito Santo de Deus.

Desde sempre, fomos criando regras e mais regras para regular a nossa vida e, também, a nossa relação com Deus. Convenhamos que o nosso Deus é muito maior que todas as regras e preceitos que fomos criando e, como Jesus nos ensinou, as únicas regras que fazem sentido para Deus são aquelas que buscam o bem dos seus filhos. Tudo o resto é completamente acessório.

*Quem é de Deus
não negocia seus
princípios e valores...*

Enquanto baptizados, devemos praticar e ajudar os nossos irmãos a cumprir os mandamentos de Deus. Não fiquemos à espera que Deus altere a Sua Palavra. Não adianta tentar limar as regras de Deus de acordo com os nossos interesses mesquinhos. Os valores de Deus são eternos.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (11 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje recebemos um alerta especial que nos chega pela liturgia deste tempo de quaresma. Este é o tempo propício para desacelerar a nossa vida, nos voltarmos para o mais profundo de nós mesmos onde reside Deus e, simplesmente escutarmos o que tem para nos dizer.

É um tempo de luta interior entre o que Deus nos pede e as tentações que o demónio não desiste de colocar na nossa vida. Curiosamente, cada vez que procuro parar um pouco algumas das minhas rotinas e entrar um tempo especial de oração, logo surgem mil e uma coisas que me distraem do essencial. Sempre que procuro sair de uma vida voltada para mim, logo chegam vozes que pretendem me acorrentar a rotinas quer me afastam de Deus.

Precisamos lutar contra nós mesmos para ganharmos tempo para meditar sobre a nossa relação com Deus e com os nossos irmãos. Diariamente, preciso de confrontar a minha vida com a Palavra de Deus e não ter medo de mudar em mim tudo aquilo que me afasta d'Ele.

Deus dá-nos toda a liberdade de escolha, pelo que somos nós que vamos construindo a nossa vida e contribuindo para a construção da vida uns dos outros. Como em todos os tempos, a falta de consciência da presença de Deus na vida do homem, é responsável por muitas asneiras ditas e postas em acções concretas. Mesmo perante os milagres de Jesus, há sempre alguns que acham ser obra do acaso, senão mesmo das forças do mal.

Por momentos, caio na tentação de julgar todos aqueles que não conseguiram ver em Jesus o Filho de Deus. Pensar na infinita paciência de Jesus para os aturar. Rapidamente me arrependo porque saltam à vista todas as minhas incongruências e hipocrisias na relação com Deus.

Uma outra advertência de Jesus sobre os perigos da divisão. Divisões na nossa família ou até mesmo no interior da nossa Igreja. Sempre que existem divisões ficam escancaradas as portas para que entrem as forças do mal. Outra coisa, completamente diferente são as leais diferenças de opinião sobre como agir nesta ou naquela situação. Temos o dever de ser leais uns para com os outros e, pensarmos mais nos interesses do grupo do que nos nossos interesses mais pessoais.

Este é o tempo para meditarmos sobre o nosso comportamento para com os outros. Alimentamos o mal ou, pelo contrário somos fieis instrumentos do bem? Uma forma de dividir é alimentar a intriga e o “dizer mal”.



Senhor vem em nosso auxílio e liberta-nos de todo o mal.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (12 Março de 2021)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

São dez os mandamentos de Deus e mais de seiscentos os preceitos inventados pelos líderes religiosos judeus para regular a vida do povo escolhido. Contudo, em verdade, são dois mandamentos que precisamos de ter em conta para caminharmos de regresso à Casa do Pai. Se quisermos, ainda, resumir mais poderemos afirmar que existe um só mandamento - o mandamento do Amor já que amar a Deus e ao próximo não podem ser desassociados.

A questão essencial é mesmo sobre o que é o Amor? Como amar de modo a fazê-lo a Deus e ao próximo?

Há muito tempo que dei conta que é simples de chegar à resposta e muito difícil de implementar na minha vida - amar ao jeito de Jesus Cristo. Afinal, temos toda uma vida para aprender e para pôr em prática esse verdadeiro modo de conseguir a verdadeira felicidade. Um plano de vida pode ajudar-nos a melhor aprender o essencial.

Em primeiro lugar, a leitura da Palavra e a oração deve-nos levar à pergunta fundamental: Jesus, o que queres que eu faça? Em cada momento da nossa vida devemos contar com a resposta de Jesus. Fazer como Jesus, imitar Jesus com o nosso testemunho de vida é a melhor forma de aprender a amar.

Imitar Jesus é muito importante mas, ficaremos muito a ganhar se trabalharmos em conjunto com Ele. Não se trata de Lhe pedir orientação e depois caminharmos sozinhos ao encontro da vida mas, contarmos com a Sua presença para o sucesso das nossas palavras e ações.

Por último, mas não menos importante, é irmos mais além no cumprimento da missão. Com a mesma certeza dos primeiros discípulos a quem Jesus deu instruções mas, também os poderes para realizarem milagres, também nós precisamos de acreditar e sermos a presença de Deus na vida dos nossos irmãos.

Amar a Deus, a si mesmo e ao próximo é o resumo de toda a Lei Divina. O Amor é o mais importante. Amar é muito mais importante que todos os sacrifícios e holocaustos que possamos realizar. De que nos serve ir a pé a Fátima e ir lá colocar muitas velinhas se o nosso íntimo, o nosso ser está muito longe de amar ao jeito de Jesus?



Quando afirmamos que colocamos Jesus em primeiro lugar na nossa vida, esse deve ser um ponto de partida e não um ponto de chegada. Colocar Jesus na nossa vida, pressupõe que essa relação vai inevitavelmente mudar o nosso jeito de viver as outras coisas. Este é o desafio mais importante. Um desafio que não devemos temer, porque nunca estamos sós. Contamos com a presença viva do Espírito Santo para nos auxiliar nessa aprendizagem e nesse caminho até à eternidade.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (15 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O resultado aos pedidos que fazemos a Deus aquando das nossas fases de aflição, depende em muito da confiança que colocamos nos milagres que Deus faz em nós.

Como aquele funcionário real que vem pedir ajuda, também nós acreditamos no poder de Jesus e confiamos na Palavra que nunca nos abandonará ou, pelo contrário, pedimos porque estamos aflitos mas, não temos grande convicção que Ele virá em nosso auxílio?

Por vezes, andamos tão afastados de Jesus que, de acordo com os nossos esquemas mentais, duvidamos que Ele venha em nosso auxílio. Sem a Fé necessária, não podemos esperar os milagres na nossa vida até porque aos nossos olhos nunca daremos conta da sua realização.

Precisamos acreditar no poder e na acção de Jesus e não ficarmos acomodados na nossa vidinha. Precisamos seguir as instruções que Jesus nos dá. Por vezes somos como aquele que se lamentava de nunca lhe sair o grande prémio da lotaria mas, se esquecia do “pormenor” de nunca comprar sequer uma cautela.

Com facilidade julgamos os líderes religiosos daquele tempo e nos esquecemos da nossa incredibilidade sobre as promessas de Jesus. Mantemo-nos incrédulos, sempre à espera de mais e maiores sinais do poder de Deus.

Será que já demos conta que Jesus vive no meio de nós? Se ainda não demos por isso é bem mais fácil de perceber as nossas dúvidas, as nossas eternas hesitações, os nossos “nins” aos desafios que Ele nos faz.

Senhor, precisamos nos libertar dos medos que nos trazem agarrados aos enganos deste mundo. Senhor, vem em nosso auxílio e aumenta a nossa Fé.



Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (16 Março de 2021)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era Sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é Sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de Sábado.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não se afastava dos locais de sofrimento. Pelo contrário, Ele enchia-se de compaixão sempre que se cruzava com alguém que sofria. Habitualmente vimo-LO a responder aos pedidos daqueles que vêm ao Seu encontro. No evangelho desta terça-feira é Jesus que vai ao encontro daquele paralítico e lhe pergunta se quer ser curado.

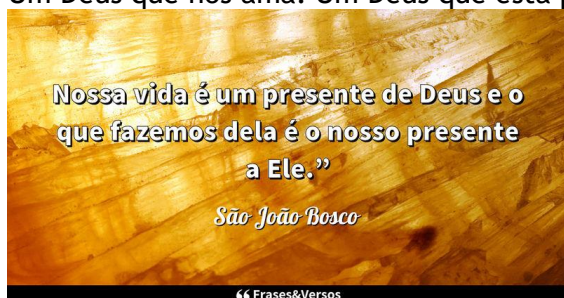
Jesus foi à festa judaica em Jerusalém mas, ao contrário da maioria, não subiu ao templo, preferindo ficar na porta das ovelhas, local onde as ovelhas eram oferecidas em sacrifício e onde permaneciam muitos dos excluídos da sociedade, em especial os deficientes. Esperavam que um anjo agitasse as águas da piscina que possuíam características sobrenaturais e conseguirem a cura dos seus males. Acreditavam que o primeiro a entrar nas águas, depois destas borbulharem, ficaria curado.

Ao longo das leituras que temos vindo a rever, damos conta da preocupação exclusiva dos líderes religiosos em “guardar o sábado”. Para Jesus o mais importante são as pessoas e não as regras, por mais importantes que sejam para se viver em sociedade.

Jesus há muito que vem ao nosso encontro e nos pergunta se queremos ficar curados. Uma cura para os males que mais nos afrontam e não nos deixam viver a felicidade. Por vezes, não conseguimos ver para além dos males físicos, sobrevalorizamo-los porque desprezamos aqueles que mais tolgem a nossa liberdade e nos afastam de Deus.

Queremos mesmo ser curados ou, pelo contrário, não nos queremos livrar do nosso comodismo? Muitas vezes, nem sabemos bem aquilo que queremos. Parece que estamos vivos mas, refugiamo-nos nas nossas limitações e simplesmente nos lamentamos. Vivemos para nós mesmos e estamos completamente cegos e surdos para o sofrimento dos outros. Percorremos os caminhos da “crendice” ao invés de valorizarmos a Fé.

Nos momentos de maior aflição dispersamo-nos por “águas borbulhantes”, corremos atrás de milagreiros, falsos deuses e, dessa forma, afastamo-nos de Deus verdadeiro. Um Deus que nos ama. Um Deus que está presente e nunca nos abandona.



Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 17-30 (17 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o Sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n’Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje quero dar graças porque ao fim de dois meses pude voltar a participar na Eucaristia.

Foram tempos difíceis para todos. Tempos de tentação de sermos tomados pela desesperança perante tantas calamidades que foram surgindo à nossa volta. Passaram dois meses em que nos vimos separados de muitos dos nossos amigos. Alguns perderam a vida e, queremos acreditar, estarão na Casa do Pai a interceder por nós. Outros mais ficaram sem trabalho e em sérias dificuldades.

Quando tudo falha e tudo parece ruir à nossa volta, ainda fica mais clara a importância de termos Jesus Cristo na nossa vida. Damos conta da nossa fragilidade e, perante a dureza da vida, só mesmo Deus pode vir em nosso auxílio.

Ao longo destes dias Jesus esteve sempre presente e em muitos momentos deu sinais visíveis da Sua presença na minha vida. Houve tempos em que foi necessário buscar toda a Fé para não entrar no jogo do deixa andar. Tempos em que foi necessário aceitar o sofrimento e manter a esperança nas promessas de Jesus. Tempos em que foi fundamental mantermo-nos contra-corrente, porque não podemos cair nos valores de morte deste mundo. Só a título de exemplo, lembremo-nos da campanha suja a favor da despenalização da eutanásia mesmo no pico da pandemia. A falta de vergonha que nunca faltou ao longo da história da humanidade, continua a sobrar nestes dias em que vivemos.

O evangelho deste dia traz-nos a procura de Jesus Cristo em explicar aos judeus o mistério da Santíssima Trindade. A forte ligação entre o Pai e o Filho. O Espírito Santo que é o Amor entre o Pai e o Filho. O Amor que Deus quer realizar em nós, bastando para isso que O acolhamos no nosso coração.



Fomos criados à imagem e semelhança do Pai pelo que unidos a Jesus estamos unidos ao Pai e somos portadores do Seu Amor junto dos nossos irmãos.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 31-47 (18 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Batista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens

que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É a Palavra que dá testemunho de Jesus Cristo. Nos livros do antigo testamento vemos inúmeras referências à Sua vinda. Nos evangelhos de Jesus Cristo encontramos descrito o Seu testemunho. Nos livros dos Actos dos Apóstolos e nas cartas acompanhamos os primeiros passos da Sua Igreja. Hoje, cada um de nós, é chamado a redigir o evangelho de Jesus com a sua vida.

A pergunta que mais devemos repetir na nossa vida até que Jesus Cristo viva plenamente em nós é mesmo: Jesus Cristo, o que queres que eu faça?

Sei que nos achamos suficientemente dotados e com grande experiência para saber como agir a cada momento mas, não é que a vida se tem encarregado de nos provar o contrário? Afinal, por mais anos de vida que vamos acumulando, sempre vamos cometendo os mesmos erros; muitas são as vezes que ficamos sem chão e sem saber como agir; tantos são os casos em que nos comportamos como verdadeiros aprendizes da vida.

Decerto, já todos nos vimos em situações em que somos tentados a nos afastarmos de tudo aquilo que nos incomoda, quando não mesmo tentados a desistir de procurar dar testemunho de Jesus. Afinal, fazer as coisas ao jeito de Jesus não nos livra dos problemas e perseguições deste mundo. Há muitos anos acreditámos que bastaria seguir Jesus e a nossa vida só poderia correr bem. Com a vida fomos percebendo que como aconteceu com Jesus Cristo, o mundo em que vivemos não está preparado para seguir o Plano de Deus.

Nos momentos fáceis mas, em especial, nos mais difíceis somos chamados a decidir de como agir. A escolha é nossa mas, não será melhor deixarmos ser Jesus que nos ama a escolher o que fazer?

Jesus que nos conhece como ninguém sabe o quanto precisamos que nos mostre o Seu Rosto. Quando até parece que todo o mundo escolhe os caminhos mais fáceis eis, que Jesus se faz presente na nossa vida através de um dos nossos irmãos. Quando somos tentados a ser mais “uma maria que vai com as outras”, Ele nos chama a dar Seu testemunho e a marcar a diferença.

Alguns irmãos, perante os pecados do mundo, refugiam-se dentro de si mesmos talvez procurando desse modo não se mancharem, nem se sujarem com as coisas mundanas. Provavelmente, desse modo, correm menos riscos. Mais uma vez, é a Palavra que nos repõe a verdade sobre o modo de agir ao jeito de Jesus.

O nosso Papa Francisco, ameaçado tantas vezes pelos seguidores de outros deuses, deve perguntar muitas vezes: Senhor, o que queres que eu faça? O mundo ainda se surpreende com algumas palavras e gestos de Francisco mas, quando acolhemos a Palavra damos conta que ele não tem outra escolha. Viver ao jeito de Jesus só pode trazer problemas do lado das forças do mal.

Hoje, dei conta do apreço de alguns jornalistas pelo nosso Papa quando comentavam o telefonema que fez para o pai de uma criança portuguesa que sofre de uma doença grave. Tomás, de 7 anos, tem um neuroblastoma, um cancro agressivo, e encontra-se atualmente a realizar tratamentos no hospital Vall D'hebron, em Barcelona.

Dirão que o papa poderia ter respondido por carta aos pais daquela criança que lhe pediam a sua intercessão junto de Deus pelo seu filho. Será que Francisco podia escrever uma carta? Acredito que não. Acredito que como Jesus se enchia de compaixão por todos aqueles que sofriam e que com Ele se cruzavam, o coração de Francisco, onde vive Jesus, tem grande compaixão por todos os irmãos. É assim com aqueles que professam os vários credos cristãos, mas também com os outros que têm outras religiões e até mesmo com aqueles que nem acreditam em Deus.

Ao meu pensamento vem a imagem do evangelho e daquele momento em que uma mulher é acusada de adultério e os líderes religiosos colocam o seu julgamento nas mãos de Jesus. Como não acredito em coincidências mas, creio no Amor de Deus, tenho a certeza que Jesus foi ao encontro daquela situação para mudar a vida daquela mulher, dos que a julgavam e também para mudar a nossa vida, assim estejamos nós disponíveis a escutar e a seguir Jesus. Talvez valha a pena pensar nisto...



Jesus, que queres que eu faça?

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2021)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

José sentia uma grande angústia com a gravidez incompreensível de Maria. Como não desejava difamá-la e, com isso, provocar a condenação à morte de Maria, decidiu repudiá-la em segredo.

Deus revela a José os Seus desígnios através de um sonho: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados».

Ao aceitar obedecer a Deus, José ultrapassa as suas dúvidas e salva Maria. O Papa Francisco lembra-nos que confiar e obedecer a Deus, mesmo quando não entendemos todas as razões, nos faz ultrapassar todas as dificuldades que encontramos no nosso caminho. Algumas vezes, Deus nos coloca desafios que não compreendemos as razões e os momentos escolhidos e até nos revoltamos porque achamos a vida injusta porque não merecemos tais sofrimentos.

Quando Jesus nos diz que para O seguirmos, precisamos de morrer para nós mesmos, é disto que fala. Seremos capazes de abdicar dos nossos projectos pessoais e seguir o Plano de Deus, como fez José.

O exemplo de José mostra-nos, a meu ver, uma outra coisa. O acolhimento do desafio de Deus foi aceite porque entre Deus e José existia uma relação forte. O nosso acolhimento aos projectos que Deus, também são por nós mais facilmente entendidos se tivermos com Ele uma relação estreita através da oração e da escuta da Palavra. À medida que deixamos ser Jesus a viver em nós somos salvos porque a felicidade toma conta de nós. Não estou só a falar na felicidade eterna mas, também, na que acolhemos já aqui na nossa vida terrena.



Este é o tempo adequado para acolher o chamamento do Senhor nosso Pai e nosso Deus.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 1-11 (22 Março de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Diariamente, Jesus nos convida pela Palavra à nossa conversão. Uma conversão que nos leve ao mais íntimo do coração do nosso Pai. Uma conversão que passa pelo nosso sincero arrependimento e pelo perdão do Pai do Céu. Sabemos que esse é o Seu maior desejo. No passado, como hoje, Jesus não quer perder nenhum de nós mas, respeita as nossas escolhas.

Ainda na semana passada partilhei convosco a “minha ideia” que a presença de Jesus naquele momento não foi por acaso. Ele nada fez por acaso e a Sua presença ali tinha um objectivo máximo de salvar aquela mulher e, pelo exemplo, nos salvar também a nós que nos podemos arrepender e voltar ao convívio com Deus.

Por momentos tento imaginar a minha presença no meio dos escribas e fariseus, julgando aquela mulher por que nos achamos mais santos que ela. Dificilmente lançaria uma única pedra mas, não deixaria de a condenar pelo seu comportamento que ia contra a lei de Moisés. Em situações mais comuns nos dias de hoje, somos tantas vezes tentados a fazer julgamentos e a pensar que ao pecado se deve responder com a intolerância e com o castigo. Ao contrário, Jesus ensina-nos que é com Amor que se liberta uma pessoa do pecado, porque só o Amor nos transforma e liberta.

Perante o conhecimento de alguns crimes selvagens que nos vão chegando pela comunicação social, não raras vezes ouvimos comentários sobre a vingança que deveria cair sobre os prevaricadores. Aos que ateam fogos, prendíamo-los às árvores incendiadas; aos que matam com crueldade, seríamos ainda mais cruéis na escolha de suas mortes; aos que violam daríamos todo o tipo de torturas eternas. Tamanho é o nosso desejo de vingança. Estivéssemos nós entre aqueles escribas e fariseus e aquela mulher não saíria de lá viva.

Tantas vezes, ouvimos nossos irmãos cristãos com os desabafos descritos e até os ouvimos dizer com ar justicialista que estão dispostos a tudo menos a perdoar. A humildade deveria fazer-nos dar conta da nossa condição de pecadores. Se nos achamos no direito de pedir a Deus que nos perdoe, como podemos ter o descaramento de não perdoar àqueles que nos fazem mal?

Como fez àquela mulher, Jesus não deixa de nos chamar a atenção para os nossos pecados e para a necessidade de mudança mas, também não deixa de nos acolher. É este o exemplo a seguir. Para alguém que se diz cristão como é possível não perceber que está a ir contra Jesus quando recusa perdoar?



Senhor Jesus, ensina-nos a amar e a perdoar.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

REZAR O VAZIO

Ensina-nos, Senhor, a rezar este vazio. O vazio transportado por um medo que não conhecíamos e que parece agora um inquilino da nossa alma.

O vazio dos espaços em isolamento.

O vazio da vida que se faz sentir como suspensão.

O vazio das horas que quem está na solidão conta de maneira diferente.

O vazio das incertezas que se acumulam, e das quais ainda não falamos.

O vazio dos olhos daqueles que veem sofrer e os olhos dos muitos que sofrem sem que nós os vejamos.

O vazio de tudo aquilo que, de um instante para o outro, é adiado.

O vazio daquela mulher idosa que passa o dia inteiro com o rosto contra o vidro da janela.

O vazio do refugiado que vê a sua esperança negada por um carimbo.

O vazio do jovem diante de um futuro que escapa cada vez mais, como um pensamento distante.

O vazio que nos chega como um aviso de despejo da vida autêntica.

O vazio dos encontros e das conversas de que agora precisaríamos.

O vazio que os amigos notam.

O vazio dos risos.

O vazio de todos os abraços não dados.

O vazio da proximidade proibida.

O vazio no qual não te vemos.

JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

In: Avvenire (jornal)

Evangelho Jo 8, 21-30 (23 Março de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: 'Vós não podeis ir para onde Eu vou'?» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que 'Eu sou', morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que 'Eu sou' e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n'Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

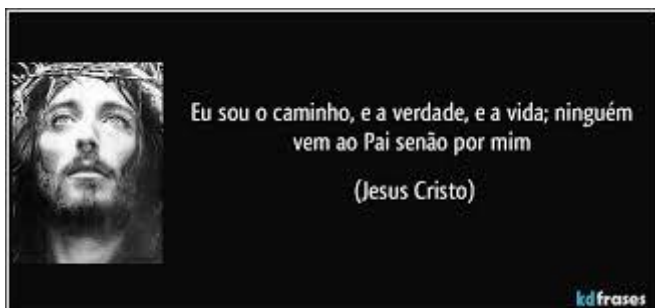
Nos dias que correm fica cada vez mais claro que no meio das incertezas em que vivemos, nas fragilidades que somos, só Deus nos pode valer. Quando todas as certezas humanas não passam no crivo das situações que nos atormentam, Deus é o nosso único refúgio.

Somos criações de Deus, fomos sonhados por Ele e foi-nos dada a vida para que, enquanto seus filhos, aprendamos a amar como Jesus nos procura ensinar. Quando aprendermos a amar ao jeito de Jesus seremos construtores do Seu Reino e finalmente conseguiremos atingir a felicidade que hoje sem sucesso buscamos nas coisas terrenas.

Ao longo desta minha vida que a Deus pertence, fui encontrando alguns irmãos que tinham um jeito diferente de viver. Curiosamente, desvalorizavam tantas das coisas porque eu lutava e considerava muito importantes e viviam focados nas coisas simples criadas por Deus. Não posso deixar de sorrir quando recordo a minha estranheza daquela altura. O quanto me parecia absurdo tanta felicidade e com tão pouco.

Por vezes, Deus como Bom Pai, parece que brinca connosco para nos mostrar à evidência o ridículo das nossas certezas absolutas. Confronta-nos com as nossas fragilidades e mostra-nos que está sempre presente para vir em nosso auxílio.

Como procurou junto dos fariseus daquele tempo, hoje procura acordar o nosso coração para que experimentemos a misericórdia do Pai. Ao contrário, daqueles líderes religiosos, deixemo-nos nós tocar pelo Amor de Deus. De nada nos vale criticar as atitudes dos fariseus, quando nós próprios seleccionamos algumas das palavras de Jesus, sobretudo aquelas que nos parecem convir.



Sabemos que não existe outro caminho para a salvação. Jesus é o único Caminho para a Casa do Pai.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

A vida...

A vida é uma oportunidade, aproveita-a.

A vida é beleza, admira-a.

A vida é sonho, torna-o realidade.

A vida é um desafio, enfrenta-o.

A vida é um dever, cumpre-o.

A vida é um jogo, joga-o.

A vida é preciosa, cuida-a.

A vida é riqueza, conserva-a.

A vida é amor, goza-a.

A vida é um mistério, desvela-o.
A vida é promessa, cumpre-a.
A vida é tristeza, supera-a.
A vida é um hino, canta-o.
A vida é um combate, aceita-o.
A vida é tragédia, domina-a.
A vida é aventura, afronta-a.
A vida é felicidade, merece-a.
A vida é a VIDA, defende-a.

Madre Teresa de Calcutá

Evangelho Jo 8, 31-42 (24 Março de 2021)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-nos reflectir naquilo que definimos como liberdade e, por via disso se somos verdadeiramente livres.

Lembro-me de uma quinta-feira de há muitos anos, em que me dirigi para a escola e como não tive aulas passei toda a manhã a jogar à bola. As primeiras explicações para a ausência de professores passavam pela notícia que tinha acontecido uma revolução em Lisboa e que os militares tinham derrubado o regime e restituído a liberdade ao povo. Naquela altura, todos estes conceitos eram para mim uma enorme novidade. Pouco a pouco lá fui criando algum conhecimento sobre aquilo a que chamavam liberdade e que era bastante mais do que poder passar toda a manhã de um dia de aulas a jogar à bola.

No liceu, rapidamente fui confrontado com outro tipo de liberdades e com as lutas políticas fratricidas que não entendia. Até àquela vida em liberdade as discussões estavam sempre relacionadas com um golo bem ou mal validado ou uma canelada com mais ou menos força. De lá para cá, fui dando conta que a minha liberdade não pode criar dificuldades à vida dos outros.

Também percebi que por mais que pese a ilusão, ainda não sou verdadeiramente livre. É comum ouvirmos dizer que o corpo é nosso e podemos fazer o que queremos com ele. Uma liberdade sem sentido quando percebemos que podemos ficar completamente reféns porque nos deu para usar o nosso corpo de forma irresponsável e ficamos mais tarde a lamentar as más decisões. Livres para roubar o que não é nosso, para atacar aqueles que não estão de acordo connosco, para ficar cegos e surdos aos gritos de pedido de auxílio dos nossos irmãos que sofrem ou, mesmo para praticarmos o adultério. Será tudo isto liberdade?

Alguns erros na juventude fazem com que agora esteja a pagar a factura, perdendo alguma capacidade para correr ou jogar à bola sem dores nas costas ou nas pernas. Alguns excessos alimentares levaram a restrições a que agora estou sujeito. O mau uso da liberdade torna-nos reféns.

Ser livre é mesmo ter a convicção que pertencemos a Deus e deixar que Ele conduza as nossas vidas. Afinal, somos um projecto de Amor de Deus que já nos amava mesmo antes de nos criar com o auxílio dos nossos pais.

Todos os dias quando escuto a Palavra de Deus, tenho a total liberdade de poder ou não seguir as indicações que Ele me dá. Já experimentei interpretar os ensinamentos de Jesus ao meu jeito, pensei que reforçava a minha liberdade mas, ao contrário, senti uma verdadeira desilusão. Só mesmo fazer o bem me torna verdadeiramente livre. Se estou bem com a minha consciência porque faço a vontade de Deus, sou livre.



Como nos diz São Nuno de Santa Maria: “A maior liberdade que existe é servir a Deus”.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (25 Março de 2021)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto

mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Também nós somos escolhidos pelo Pai acolhermos o Espírito Santo. Também nós somos desafiados por Deus afim de acolhermos a semente do Seu Amor para que passemos os seus frutos e testemunho aos nossos irmãos. Qual vai ser a nossa resposta?

A nossa felicidade está intimamente ligada com a Graça de Deus que recebemos. Como aconteceu com Maria somos chamados a ser alegres e sem medos. Quem vive com Deus que razão poderia ter para recear o que quer que seja? Mais que perceber todos os sinais do Céu, o importante é mesmo confiar e nos entregarmos à acção do Espírito Santo. Maria não entendeu toda a amplitude do Projecto de Deus mas, mesmo assim, disse Sim. As suas incertezas iniciais foram anuladas quando o Anjo lhe revela que deve confiar no Espírito Santo. E nós? Qual vai ser a nossa resposta?

Tantos são os medos em que vivemos e que nos fazem sentir amarrados às chantagens deste mundo. O convite de Deus repete-se e mantem-se. As dúvidas tolem a nossa aceitação mas, no final, qual vai ser a nossa resposta?

Hoje, celebramos a Anunciação do Senhor a Maria. De hoje, até ao nascimento de Jesus que comemoramos no Natal faltam nove meses. Já demos conta do jeito diferente de Deus realizar o Seu Projecto? Ao contrário daquilo que os líderes religiosos judeus estavam à espera, o Messias habitou no ventre de uma mulher e nasceu pequeno e frágil como qualquer um de nós. A mulher escolhida não foi de uma qualquer realeza terrena mas, pelo contrário, uma humilde jovem de uma pequena cidade nos arredores da Galileia que, perante o desafio divino, deixa tudo para trás, todos os seus projectos, para que se faça segundo a vontade de Deus. É a partir do Sim de Maria que se desenvolve o Plano de Deus para a nossa salvação. Qual vai ser a nossa resposta?

Procuramos justificações para não aderir às propostas que Deus nos faz? Buscamos desculpas para dizer não ao Senhor? Não temos tempo; não é oportuno; talvez noutra altura; ai se eu pudesse; como eu gostaria noutras circunstâncias? Qual vai ser a nossa resposta?



Qual o nosso grau de fidelidade para com o nosso Pai Criador? Adiamos mais uma vez ou, marcamos na diferença esta quaresma? Queremos abraçar o Amor de Deus? Façamos nossas as palavras de Maria: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra»?

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 31-42 (26 Março de 2021)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te quereis apedrejar: é por blasfêmia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-lo, mas Ele escapou-se das suas mãos. Jesus retirou-se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a batizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como é difícil para nós acolhermos os sinais de Deus. Como é complicado entendermos o jeito de Deus de fazer as coisas. A forma como o mundo vê a vida é consequência da forma limitada e superficial de como a vivemos. Como uma fatalidade, sempre foi assim e parece não ter melhorado nestes dias em que percorremos este mundo.

Os profetas do nosso tempo parecem encontrar o mesmo grau de indiferença e rejeição manifestado a Jesus Cristo e aos profetas que o precederam e aos que depois seguiram seus ensinamentos. Os nossos últimos papas encontraram sempre grandes oposições às suas propostas. João Paulo II vinha de um país do bloco soviético, encontrou grande acolhimento entre os jovens, sobretudo pelas suas propostas e pela sua infinita simpatia mas, não lhe faltaram opositores e até quem o tentasse assassinar. Bento XVI de origem germânica, mais introvertido, foi fortemente atacado pelas suas propostas e até vilmente acusado de ter tido um passado nazi. Francisco vem de um país sul americano onde foi pastor carismático e amado mas, ao colocar em causa alguns demandos da hierarquia da própria Igreja, tem vindo a ser fortemente atacado, em especial, pelas cúpulas religiosas que se veem ameaçadas nos seus privilégios e mordomias. À escala mais regional e local também não faltam os que se dizem cristãos, seguidores de Cristo mas que se recusam a fazer o que Ele nos ensinou pelo exemplo.

Jesus veio dar cumprimento às promessas de Deus ao povo eleito e, mesmo assim, foi rejeitado pelos líderes religiosos da época que se diziam à espera da vinda do Messias. Visto por nós, parece criminoso e ridículo o facto deles não conseguirem vislumbrar a verdade mesmo perante todos os prodígios e milagres realizados por Jesus.

Não nos faltariam razões e explicações para continuarmos a enumerar os pecados dos nossos antecessores. Contudo, o mais importante é fixarmo-nos na nossa vida. Todas as vezes em que fomos obstáculo às obras de Deus que se realizam através dos nossos irmãos. As vezes em que nos deixámos tomar pela inveja e pela sede de poder. É mais fácil lembrarmo-nos dos males que sofremos mas, decerto também nós fomos causadores de atrasos na realização do bem, se não mesmo agentes do mal.

O nosso papa Francisco encontra grande simpatia nas palavras e gestos que vai realizando. Nós batemos palmas mas, basta que as suas palavras ponham a descoberto a nossa hipocrisia e nos sintamos atacados para deixarmos perecer o nosso entusiasmo. Nos nossos dias são muitos os fariseus e de um modo ou de outro, já nós estivemos do mesmo lado.



Quantas vezes, os nossos comportamentos são de quem não confia em Deus e nos agarramos a deuses criados ao nosso jeito. Olhar para trás na nossa vida pode facilitar o encontro dos vários sinais que Deus nos foi dando. Na minha vida são vários os milagres que realizou em meu benefício, simplesmente porque me ama.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Texto bíblico | Jo 10, 37-38

«Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim; mas se as faço, embora não queirais acreditar em mim, acreditai nas obras, e assim vireis a saber e ficareis a compreender que o Pai está em mim e Eu no Pai».

Palavras do Papa Francisco

«Oxalá mexa connosco o que está a acontecer: é tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira! Aprendamos com a comunidade cristã primitiva, que recebera misericórdia e vivia usando de misericórdia, como descreve o livro dos Atos dos Apóstolos: os crentes "possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um" (At 2, 44-45). Isto não é ideologia; é cristianismo».
Vida após a pandemia, p. 54

Reflexão

A tradição popular tende a não se enganar e, de facto, «um gesto vale mais que mil palavras». Aquilo que define Jesus é o seu modo de vida, as suas obras de amor de misericórdia, sempre de olhos postos no Pai e na sua vontade! Também nós, se escolhemos a «Via do Senhor» (At 18, 25), escolhemos viver segundo o amor e as suas obras.

Desafio do dia

Hoje, realizar pelo menos uma obra de misericórdia. Se não for possível realizar uma obra de misericórdia corporal, dedico tempo de qualidade a uma obra de misericórdia espiritual.

Evangelho Jo 12, 1-11 (29 Março de 2021)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos no início desta Semana Santa. Mesmo com todos os constrangimentos e confinamentos, em função do controlo da pandemia a que estamos sujeitos, não podemos perder mais esta oportunidade de a viver como se fosse a primeira, a última e a única das nossas vidas.

Acredito ser um momento especial de reencontro com Jesus Cristo, o nosso Salvador. Um reencontro que deve marcar as nossas vidas. Um reencontro para pararmos de adiar a mudança que Ele nos convida a fazer.

Acredito que, mais uma vez, vamos assistir a alguns filmes próprios desta quadra e em que revivemos a Paixão e Morte de Jesus na Cruz. Mais uma vez, vou acabar por ver um desses filmes e passar boa parte do tempo a pensar no que poderia ser diferente. Como fosse possível que o relato tivesse um desfecho diferente. Fico sempre à espera que algum dos personagens mude a sua forma de estar. Que os líderes religiosos finalmente abram seus corações e acreditem que Jesus Cristo é o Messias que há tanto esperavam. Que os apóstolos, perante as dificuldades, resistam à tentação de fugirem e negarem Jesus. Que as multidões gritem a Pilatos pela libertação de Jesus, ao invés dos gritos pela sua morte na Cruz. Que Judas não se deixasse vencer pelo seu orgulho e não ficasse cheio de rancor por Jesus não ir ao encontro das suas expectativas pessoais.

As minhas expectativas saem naturalmente goradas porque não se pode reescrever o passado. Se há algo que podemos sem dúvida mudar é o nosso presente e, assim, começar um futuro bem diferente. De nada adianta ficarmos na incompreensão sobre os comportamentos dos nossos antecessores, quando aquilo que nos é pedido é a nossa mudança de vida. Infelizmente, muitas das vezes, continuamos a cair nos meus pecados dos outros. Em vez de reconhecermos Jesus como o nosso Deus, procuramos construir deuses mais ao nosso jeito. Não são raras as vezes em que o negamos e traímos quando somos indiferentes aos sofrimentos dos nossos irmãos. Como Judas, vivemos fechados nos nossos egos, e nos revoltamos quando a vida não corre como queremos e temos de carregar a nossa cruz.

Este é um tempo especial de oração e meditação. Um tempo para mergulharmos no mistério do Amor do Pai. Um tempo para olharmos para a nossa vida e dar conta de tudo aquilo que ainda nos afasta de Deus. Um tempo para buscarmos aumentar a nossa Fé e não nos deixarmos cair no desânimo perante as nossas limitações. Afinal, nós sabemos que Jesus Cristo venceu a morte e nos redimiou dos nossos pecados para nos preparar para a vida eterna. Sabemos que Ele conta connosco para darmos continuidade à Sua missão aqui na terra.

O Amor de Deus nos convida a sermos felizes. Jesus morreu na Cruz mas, sabemos bem que está vivo. Ele procura em cada um de nós baptizados que fomos escolhidos não para sermos Suas vulgares imitações mas, bem mais - sermos portadores de Jesus vivo para os nossos irmãos, em especial aqueles que mais sofrem.



Lembre-mos que não há Ressurreição sem Cruz e sem morte. A certeza de que a vida triunfará sobre a morte, pelo que as nossas noites escuras darão lugar à felicidade plena, porque iluminadas por Jesus Cristo.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Não resisto a partilhar convosco uma homilia que o nosso Papa Francisco realizou em Outubro passado. Uma boa forma de nos ajudar na reflexão desta Semana especial.

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO DURANTE A ORAÇÃO DOS CRISTÃOS

Basílica de Aracoeli

Rezar juntos é uma dádiva. Agradeço e saúdo afetuosamente a todos vós, em particular a Sua Santidade meu irmão Bartolomeu, o Patriarca Ecuménico, e ao amado Bispo Heinrich, Presidente do Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha. Infelizmente, o Reverendíssimo Arcebispo de Cantuária Justin não pôde vir por causa da pandemia.

O trecho da Paixão do Senhor, que escutamos, tem lugar pouco antes da morte de Jesus e fala da tentação que se abate sobre Ele, exausto na cruz. Encontrando-Se no ponto mais alto do sofrimento e do amor, muitos, sem piedade, lançam contra Ele o estribilho: «Salva-Te a Ti mesmo!» (Mc 15, 30). Trata-se duma tentação crucial que ameaça a todos, mesmo a nós cristãos: a tentação de pensar só em defender-se a si mesmo ou ao próprio grupo, ter em mente apenas os próprios problemas e interesses, ao passo que tudo o mais não conta. É um instinto muito humano, mas mau, e constitui o último desafio a Deus crucificado.

Salva-Te a Ti mesmo: os primeiros a dizê-lo são «os que passavam» (15, 29). Eram pessoas comuns, que ouviram Jesus falar e fazer prodígios. Agora dizem-Lhe: «Salva-Te a Ti mesmo, descendo da cruz». Não tinham compaixão, mas desejo de milagres, de O ver descer da cruz. Talvez nós também preferíssemos às vezes um deus espetacular em vez de compassivo, um deus poderoso aos olhos do mundo, que se impõe pela força

e desbarata quantos nos querem mal. Mas este não é Deus; é o nosso eu. Quantas vezes queremos um deus à nossa medida, em vez de nos configurarmos nós à medida de Deus; um deus como nós, em vez de nos tornarmos nós como Ele! Mas, desta forma, preferimos o culto do eu à adoração de Deus. É um culto que cresce e se alimenta mediante a *indiferença para com o outro*. De facto, àqueles que passavam, só lhes interessava Jesus para satisfazer os seus desejos. Mas assim reduzido a um desperdício na cruz, já não lhes interessava. Estava diante dos seus olhos, mas longe do seu coração. A indiferença mantinha-os longe do verdadeiro rosto de Deus.

Salva-Te a Ti mesmo: os segundos a lançar este estribilho, são os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Foram os mesmos que condenaram Jesus, porque representava um perigo para eles. Mas todos somos peritos em colocar os outros na cruz, contanto que nos salvemos a nós mesmos. Pelo contrário, Jesus deixa-Se crucificar, para nos ensinar a não descarregar o mal sobre os outros. Aqueles líderes religiosos tomavam precisamente os outros como motivo para O acusar: «Salvou *os outros*, mas não pode salvar-Se a Si mesmo!» (15, 31). Conheciam Jesus, lembravam-se das curas e libertações por Ele realizadas e fazem uma dedução maliciosa: insinuem que salvar, socorrer os outros não traz bem algum; Ele que tanto Se prodigara pelos outros, perde-Se a Si mesmo! A acusação é feita em tom de escárnio e serve-se de termos religiosos, usando duas vezes o verbo *salvar*. Mas o «evangelho» do *salva-te a ti mesmo* não é o Evangelho da salvação. Antes, é o evangelho apócrifo mais falso, que coloca as cruzes aos ombros dos outros. Ao contrário, o Evangelho verdadeiro assume as cruzes dos outros.

Salva-Te a Ti mesmo: por fim, também os crucificados com Jesus se associam ao ambiente de desafio contra Ele. Como é fácil criticar, falar contra, ver o mal nos outros e não em nós mesmos, chegando-se ao ponto de descarregar as culpas sobre os mais fracos e marginalizados! Mas, por que motivo aqueles crucificados atacam Jesus? Porque não os tira da cruz. Dizem-Lhe: «Salva-Te a Ti mesmo e a nós também» (Lc 23, 39). Procuram Jesus somente para resolver os problemas deles. Mas Deus vem não tanto para nos livrar dos problemas, que sempre reaparecem, como sobretudo para nos salvar do verdadeiro problema: a falta de amor. Esta é a causa profunda dos nossos males pessoais, sociais, internacionais, ambientais. Pensar apenas em si mesmo é o pai de todos os males. Mas um dos malfeitores põe-se a observar Jesus, admirando, n'Ele, a amorosa mansidão. E obtém o Paraíso, fazendo apenas uma coisa: deslocando a atenção de si mesmo para Jesus, de si mesmo para Quem estava ao seu lado (cf. 23, 42).

Amados irmãos e irmãs, no Calvário, aconteceu o grande duelo entre Deus que veio salvar-nos e o homem que quer salvar-se a si mesmo, entre a fé em Deus e o culto do eu, entre o homem que acusa e Deus que desculpa. E chegou a vitória de Deus; a sua misericórdia desceu sobre o mundo. Da cruz, brotou o perdão, renasceu a fraternidade: «A cruz torna-nos irmãos» (Bento XVI, *Alocução no final da Via-Sacra*, 21/III/2008). Os braços de Jesus, abertos na cruz, assinalam uma mudança radical, porque Deus não aponta o dedo contra ninguém, mas abraça a cada um. Pois só o amor apaga o ódio, só o amor vence completamente a injustiça. Só o amor dá espaço ao outro. Só o amor é o caminho para a plena comunhão entre nós.

Com os olhos postos em Deus crucificado, peçamos-Lhe a graça de ser mais unidos, mais fraternos. E, quando nos sentirmos tentados a seguir as lógicas do mundo, recordemos as palavras de Jesus: «Quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, há de salvá-la» (Mc 8, 35). Aquilo que, aos olhos do homem, é uma perda, para nós é a salvação. Aprendamos do

Senhor, que nos salvou esvaziando-Se (cf. *Flp 2, 7*), *fazendo-Se outro*: de Deus fez-Se homem; de espírito, carne; de rei, servo. E convida, também a nós, a «fazer-nos outros», a ir ao encontro dos outros. Quanto mais estivermos agarrados ao Senhor Jesus, tanto mais seremos abertos e «universais», porque nos sentiremos responsáveis pelos outros. E o outro será o caminho para nos salvarmos a nós mesmos: cada um dos outros, cada ser humano, seja qual for a sua história e o seu credo, a começar pelos pobres, pelos mais parecidos com Cristo. O grande arcebispo de Constantinopla, São João Crisóstomo, escreveu que, «se não tivéssemos os pobres, a nossa salvação estaria em grande parte arruinada» (*Sobre a II Carta aos Coríntios, XVII, 2*). Que o Senhor nos ajude a caminhar juntos pela senda da fraternidade, para sermos testemunhas credíveis do Deus vivo.

De: Teresa Oliveira Franco <mteresasobral@hotmail.com>

Enviada: 29 de março de 2021 20:26

Para: antoniofsousa16@gmail.com

Assunto: Re: Lectio Divina de 2ª Feira da Semana Santa

Santa noite

Obrigado

Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (30 Março de 2021)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predileto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A liturgia desta terça-feira traz-nos o relato de alguns aspectos importantes da Última Ceia de Jesus, altura em que instituiu a Eucaristia que se viria a concretizar pela primeira vez aos pés da Cruz onde Jesus se dá em corpo e sangue.

Com as palavras que usou para Judas e para Pedro, vemos como Jesus os conhecia tão bem, como nos conhece hoje a nós.

Vemos Jesus completamente conhecedor da traição de Judas, ao contrário dos outros discípulos que estão totalmente confusos com a situação, não percebendo o alcance das palavras de Jesus.

Jesus sabia bem o que Judas procurava - um Messias que viesse trazer a aniquilação das tropas romanas invasoras. À medida que foi sendo testemunha das inúmeras maravilhas realizadas pelo Mestre, dos poderes sem limites que observava em Jesus Cristo foi aumentando a expectativa sobre a satisfação dos seus desejos pessoais. Ao seu jeito, talvez amasse Jesus mas, ao contrário do apóstolo João, ainda não dera pelo mais importante: Jesus amava-os ao jeito de Seu Pai.

Nesta última noite com os seus apóstolos, Jesus lava os pés de todos eles. Jesus não desiste de nenhum deles, mesmo depois de saber que Judas já tinha combinado a traição com os líderes religiosos judaicos.

Pedro, o discípulo a quem Jesus Cristo entregou a chefia da Sua Igreja era um homem rude, voluntarioso e até impetuoso, que levou a ter sido advertido por Jesus em diversas ocasiões. O seu coração vivia enormes contradições mas, a sua vontade desde a primeira hora era a de seguir o Seu Mestre.

Essas mesmas qualidades e defeitos podemos encontrar nas nossas vidas. Contradições, inseguranças, traição mas, também, confiança são realidades presentes nos nossos dias. Enquanto cristãos, discípulos de Jesus Cristo, somos constantemente tentados pelo demónio que nos quer afastar de Deus. Vigilantes devemos permanecer para que as nossas fragilidades não nos façam cair na traição do nosso Mestre.

Com facilidade acusamos Judas e até mesmo Pedro mas, quantas vezes já alinhámos nos esquemas sórdidos dos senhores deste mundo? Quantas vezes, para não parecermos menores aos olhos do mundo fazemos bem o papel de quem não acredita em Deus? Quantas vezes, calámos a verdade e não defendemos os nossos irmãos mais frágeis e ficámos indiferentes aos seus sofrimentos? Sim, de cada vez que fizemos isso a algum deles estivemos a fazê-lo a Jesus.

Em verdade, ao longo da vida vamos tendo comportamentos próprios de Judas, de Pedro antes da conversão total mas, também como as de João, quando nunca abandonamos Jesus e fazemos a vontade do Pai.



Esta semana, se ainda não demos conta do infinito Amor que Deus tem por cada um de nós e da Sua infinita Misericórdia para nos perdoar todas as nossas traições, saiamos das nossas vidinhas e vamos ao Encontro com Jesus. Deixemos que Ele nos transforme e se faça Páscoa no mais íntimo dos nossos corações. Cada segundo conta para a nossa felicidade.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Uma das equipas de rua da Comunidade Vida e Paz fez-me chegar esta reflexão que quero partilhar convosco.

“Pelo jovem que reclama por ter de lavar a louça, porque isso significa que ele está em casa e não vagueando na rua...

Pelos impostos que eu pago porque isso significa que tenho emprego...

Pela confusão que tenho de limpar após uma festa, porque isso significa que estive rodeado de amigos...

Pelas roupas que me estão apertadas, porque isso significa que tenho alimentos para comer...

Pela minha sombra que me segue, porque isso significa que ando ao Sol...

Pela relva que necessita ser aparada, pela janela que necessita ser lavada, pelas paredes que necessitam ser pintadas, pela lâmpada que precisa ser trocada, porque isso significa que tenho casa...

Por todas as críticas que ouço do Governo, porque isso significa que tenho liberdade de expressão...

Pelo lugar para estacionar que encontro ao fundo do parque de estacionamento, porque isso significa que posso andar e que tenho sorte de ter meio de transporte...

Pela minha enorme conta de energia por causa do aquecimento, porque isso significa que vivo no quentinho...

Pela senhora que desafinadamente canta atrás de mim na Igreja, porque isso significa que posso ouvir...

Pela quantidade de roupa que tenho para lavar e passar a ferro, porque isso significa que tenho roupa para vestir...

Pelo cansaço e músculos doridos que sinto ao fim do dia, porque isso significa que tenho saúde para trabalhar em pleno...

Pelo despertador que toca às primeiras horas da manhã, porque isso significa que estou VIVO...

E finalmente...

Pela enorme quantidade de mensagens que recebo diariamente, que quer dizer que tenho amigos que pensam em mim!!”

Autor Desconhecido

Evangelho Mt 26, 14-25 (31 Março de 2021)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Chegámos à Quarta-Feira Santa desta semana especial com a liturgia a trazer-nos a traição de Judas. Não podemos ficar pela escuta do relato mas, precisamos ir mais além e aferirmos qual o estado em que está a nossa relação com Deus.

Na preparação para a Páscoa esta é a fase do processo de limpeza do nosso coração em que precisamos de nos desfazer daquelas coisas a que estamos mais ligados e nos afastam de Deus. Aquelas coisas onde gastamos as nossas energias e esperanças e que nos mantêm aquela sensação de vazio porque não nos preenchem.

Como qualquer acumulador compulsivo que não dá conta que o seu estado denuncia uma doença, também nós encontramos algumas dificuldades na mudança. Sempre arranjamos desculpas para as nossa acções, por mais parvas e sem sentido que possam ser. Precisamos deixar que Deus venha podar todos os galhos que não nos deixam crescer para o Seu Amor. Precisamos redescobrir os verdadeiros valores que nos saciam e trazem felicidade porque vão ao encontro do Projecto de Deus.

Um pouco do mesmo jeito que no Natal, também a Páscoa tantas vezes se resume a um período de férias, no mínimo a um fim-se-semana prolongado onde nos juntamos a familiares e amigos para conviver e almoçar. É incontestável que o convívio e as refeições são coisas boas fora das limitações de confinamento em que vivemos. Contudo, o Natal e ainda mais a Páscoa (festa maior dos cristãos), não se pode circunscrever a essas pequenas coisas.

É verdade que Judas traiu Jesus por trinta moedas de prata. Contudo, devemos interrogarmo-nos se terá sido esta a principal razão para o fazer? Acredito que não.

Mais do que as trinta moedas de prata, estará a raiva de Judas porque Jesus não destruiu os romanos e os líderes religiosos. Nos cerca de três anos em que Judas acompanhou Jesus, foi testemunha dos inúmeros milagres realizados e, no seu íntimo, foi crescendo a expectativa de que o Messias viria destruir todos os invasores e construir assim, um novo reino mais ao jeito dos seus desejos. Judas pertencia ao grupo

dos zelotes, judeus radicais que pretendiam que Jesus destruísse as tropas romanas e se tornasse rei.

Perante a traição de Judas, vemos como Jesus denuncia o que tinha acontecido e as consequências daí resultantes que estavam prestes a chegar. Hoje, somos nós os interpelados para que analisemos as nossas acções. O que trazemos no nosso coração? Não estaremos também nós a trair Jesus? Será que não existem diferenças abissais entre o nosso cumprimento dos rituais e a forma como acolhemos os nossos irmãos? Não seremos portadores de hipocrisia entre as bonitas palavras que pronunciamos e as nossas faltas de amor? De que nos valem as palavras bonitas e as grandes atenções aos aspectos litúrgicos, se somos indiferentes ao sofrimento dos que nos rodeiam?



Afinal, não é assim tão difícil trair Jesus já que são enormes as nossas fragilidades. A todo o momento, somos chamados a decidir entre morrer para nós mesmos e permanecer no nosso egoísmo. A decisão, num ou noutro sentido, indica se queremos estar com Jesus ou preferimos traí-lo.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 1-15 (1 Abril de 2021)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Deixai-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com a Missa Crismal desta manhã e com a Missa da Ceia do Senhor inaugura-se o Sagrado Tríduo Pascal, ponto culminante de todo o ano litúrgico. Estes dias em que

vivemos a Paixão e a Ressurreição de Jesus Cristo constituem o tempo litúrgico mais especial da Igreja.

É verdade que para muitos dos nossos irmãos o ponto mais importante é mesmo o Natal. Para alguns cristãos, a Páscoa está associada a um tempo de lazer. Não fossem os confinamentos e muitos estariam a gozar estes dias em férias primaveris. No mundo da internet se buscarmos a palavra Páscoa são muitas mais as imagens de coelhos e ovos de chocolate que aparecem do que de cruzes. Há muito que é assim. Viesse a Páscoa sem Quaresma e talvez fossem mais os que aderiam a celebrar. A natureza humana no seu esplendor, foge da Cruz, porque foge do sofrimento e de tudo aquilo que não são facilidades. Muitas são as quaresmas e as páscoas que vivemos na nossa vida. Não só as quaresmas que celebramos por esta altura do ano mas, também os momentos de sofrimento que sempre vão surgindo.

Não é fácil perceber que não há ressurreição sem morte. Vivemos esta vida não como local de crescimento e regresso a Casa do Pai mas, como se fosse por cá que gozaremos a vida eterna. A noite sempre nos atormenta porque tantas vezes esquecemos que de seguida virá a luz do dia.

Nas celebrações deste ano, por causa das limitações geradas pela pandemia, não se irá realizar a cerimónia do Lava-Pés. Momento litúrgico para nos recordar a humildade de Jesus. Memória que Ele propõe que nos sirva de exemplo a adoptar para a nossa vida. Uma vida que, como a de Jesus, deverá ser uma vida de serviço aos outros.

Neste tempo recorro sempre as minhas avós e os meus pais que me procuraram passar, também pelo seu exemplo, a mesma forma de estar e agir. Sempre me impressionou o exemplo daqueles muitos irmãos que dedicam a sua vida aos outros. Muitos padres e freiras com quem me cruzei mas, também muitos leigos que de forma incompreensível para este mundo, foram capazes de morrer para si próprios e dedicar suas vidas ao cuidado dos outros. Alguns mesmo nem sequer fazem questão de dizer que acreditam em Deus. Em verdade, parece mesmo que até acreditam muito mais que eu, tal é o seu desprendimento e amor ao próximo. Se o desejo e ainda não o faço tão bem como eles é por minha inteira culpa.

Tantas são as formas de lavarmos e beijarmos os pés aos nossos irmãos. A Judas, aquele que o entregou aos líderes religiosos judaicos, também Jesus lavou, enxugou e beijou os pés. Irmãos, que “direito” temos nós que nos dizemos cristãos, de não perdoar a alguém que nos faz mal?

Os gestos de Jesus deveriam ser como que um balde de água fria na arrogância que transportamos na nossa vida. Somos quase sempre educados em ser melhores que os outros e não em servir melhor que os outros. Procuramos as melhores classificações escolares para conseguir os melhores empregos e termos quem nos sirva, quem nos tema e quem nos obedeça.

Este é o tempo de nos deixarmos de uma vida dupla. Uma vida em que professamos alguns rituais e mantemos fidelidade a tradições mas, não assumimos o mais importante que é seguir Jesus. Seguir Jesus é fazer como Ele.

Senhor Jesus, Tu sabes bem que não estamos limpos. Mais do que um banho para o nosso corpo, precisamos que com o Teu Amor nos laves de todas as impurezas que sujam as nossas almas - a falta de Amor aos nossos irmãos, a caridade interesseira, a indiferença e o egoísmo.



“Lavar e beijar os pés aos nossos irmãos” dos vários modos que o podemos fazer é o caminho para combater o nosso estúpido orgulho. Perdoar ao jeito de Jesus aproxima-nos da santidade.

Boa caminhada para a Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Homilia do Sr. Cardeal Patriarca na Missa Crismal de Quinta-feira Santa.

"Com Jesus, pensaremos noutra modo de sermos sociedade, outro modo de viver e conviver, não só na quantidade que baste, mas sobretudo na qualidade que humanize. Mais justos, dando a cada um o que lhe é devido. Mais comedidos, para não faltar a ninguém. Mais educados, para fruir sem desgaste e consumir sem desperdício. Porque, na verdade, nada em nós começa e nada em nós acaba. Vivemos em ação de graças e cuidando da criação inteira. Não como donos, que não somos, mas como administradores responsáveis e solícitos, para salvaguardar e acrescentar um bem que seja realmente comum.

Em anexo, partilho “Triduo Pascal e Domingo de Páscoa - Meditação do Evangelho”.

De: emilia costa <emiliarcosta@hotmail.com>

Enviada: 3 de abril de 2021 21:59

Para: antoniofsousa16@gmail.com

Assunto: RE: Lectio Divina de 5ª feira Santa

Muito Obrigada.

Gratidão.

Santa pascoa para toda a família.

Evangelho Mt 28, 8-15 (5 Abril de 2021)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: ‘Os discípulos vieram de noite roubá-l’O, enquanto nós estávamos a dormir’. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Irmãos alegremo-nos porque Jesus Cristo está vivo no meio de nós. É nesta certeza que assenta a nossa Fé.

Ao escutarmos o evangelho desta segunda feira da Oitava da Páscoa damos conta do papel das mulheres que foram ao sepulcro em busca de Jesus. As mulheres tiveram sempre um papel fundamental na vida de Jesus. Maria, Sua Mãe, é para nós um exemplo de verdadeira humildade e de disponibilidade para servir a Deus, mesmo quando os planos de Deus não eram exactamente iguais aos sonhos que traçara para a sua vida.

Naquela manhã de Domingo, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, deslocaram-se ao túmulo para ungir o Corpo de Jesus. Não será difícil de imaginar a tristeza e a amargura que sentiam desde a morte de Jesus na Cruz. Muitas mulheres tinham seguido Jesus e assistido às Suas maravilhas. Naquele túmulo esperavam encontrar o profeta que amava de um jeito diferente do que podiam imaginar. Ele tinha um sentido de protecção especial para com os pobres e com as crianças. Ele curava os doentes e as Suas Palavras tocavam o mais íntimo do coração daqueles que O queriam escutar.

Aqueles últimos dias tinham sido de grande sofrimento. Mulheres bravas que acompanharam Jesus na Cruz, ao contrário da larga maioria dos discípulos que fugiram com medo dos fariseus e de serem presos e condenados. Só o apóstolo João, o discípulo mais amado, esteve ao lado da mulher. Acredito que João se sentia o mais amado porque percebeu melhor que os outros o quanto Jesus os amava. João sentia-se verdadeiramente amado. E nós? Sentimo-nos verdadeiramente amados por Deus? Se ainda não demos conta da imensidão desse amor, então, ainda não seremos capazes de amar ao Seu jeito e, muito provavelmente, ainda não sabemos bem o que é o Amor.

Naquela manhã de domingo, aquelas mulheres foram as primeiras testemunhas da Ressurreição. O encontro com o Ressuscitado foi algo que nunca mais esqueceram em toda a sua vida. E nós, já sentimos a alegria desse encontro? Já demos conta da presença de Jesus na nossa vida? Já sentimos aquela sensação especial que nos arrebatava e não nos deixa ficar indiferentes à presença de Jesus na nossa vida? Por mais que fosse vantajoso, não conseguimos calar a alegria que preenche o nosso coração. Por mais que as vozes do mundo nos aconselhem a guardar para nós essa alegria, não somos capazes de ficar calados e não partilhar com os outros. Somos impelidos a partilhar essa alegria indiscreta. Como àqueles a quem Jesus ordenava que não dissessem a ninguém os milagres por Ele realizados, também nós precisamos de contar aos outros os milagres que Jesus produziu em nós.

Lembro-me do dia em que prostrado junto ao Sacrário, Jesus veio ao meu encontro, tomou conta do meu coração e eu, não ofereci resistência. Naquele mesmo momento fiquei com a certeza que a partir daí, nada na minha vida poderia ser igual. No meio das minhas fragilidades, chorei porque me senti indigno de tanto amor. Jesus consolou-me, deu-me forças, e enviou-me em missão. Eu continuo a ser um aprendiz de cristão.

Maria de Magdala abandonou a sua vida para seguir Jesus. Acredito que foi a descoberta da mensagem essencial de Jesus que a fez descobrir o Amor e o Perdão e abrir o seu coração. Não tenhamos medo de abrir o nosso coração a Jesus e nos deixarmos seduzir.



Uma Santa Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: [Vale bem dois minutos...](#) Passeio Socrático, artigo de Frei Betto

Ao viajar pelo Oriente, mantive contatos com monges do Tibete, da Mongólia, do Japão e da China. Eram homens serenos, comedidos, recolhidos e em paz nos seus mantos cor de açafraão. Outro dia, eu observava o movimento do aeroporto de São Paulo: a sala de espera cheia de executivos com telefones celulares, preocupados, ansiosos, geralmente comendo mais do que deviam. Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa, mas como a companhia aérea oferecia um outro café, todos comiam vorazmente. Aquilo me fez refletir: 'Qual dos dois modelos produz felicidade?'

Encontrei Daniela, 10 anos, no elevador, às nove da manhã, e perguntei: 'Não foi à aula?' Ela respondeu: 'Não, tenho aula à tarde'. Comemorei: 'Que bom, então de manhã você pode brincar, dormir até mais tarde'. 'Não', retrucou ela, 'tenho tanta coisa de manhã...' 'Que tanta coisa?', perguntei. 'Aulas de inglês, de balé, de pintura, piscina', e começou a elencar seu programa de garota robotizada. Fiquei pensando: 'Que pena, a Daniela não disse: 'Tenho aula de meditação! Estamos construindo super-homens e super mulheres, totalmente equipados, mas emocionalmente infantilizados.

Uma progressista cidade do interior de São Paulo tinha, em 1960, seis livrarias e uma academia de ginástica; hoje, tem sessenta academias de ginástica e três livrarias! Não tenho nada contra malhar o corpo, mas me preocupo com a desproporção em relação à malhação do espírito. Acho ótimo, vamos todos morrer esbeltos: 'Como estava o defunto?'. 'Olha, uma maravilha, não tinha uma celulite!' Mas como fica a questão da subjetividade? Da espiritualidade? Da ociosidade amorosa?

Hoje, a palavra é virtualidade. Tudo é virtual. Trancado em seu quarto, em Brasília, um homem pode ter uma amiga íntima em Tóquio, sem nenhuma preocupação de conhecer o seu vizinho de prédio ou de quadra! Tudo é virtual. Somos místicos virtuais, religiosos virtuais, cidadãos virtuais. E somos também eticamente virtuais...

A palavra hoje é 'entretenimento'; domingo, então, é o dia nacional da imbecilização coletiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil quem perde a tarde diante da tela. Como a publicidade não consegue vender felicidade, passa a ilusão de que felicidade é o resultado da soma de prazeres: 'Se tomar este refrigerante, vestir este tênis, usar esta camisa, comprar este carro, você chega lá!' O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira o desejo, que acaba precisando de um analista. Ou de remédios. Quem resiste, aumenta a neurose.

O grande desafio é começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globalizante, neoliberal, consumista. Assim, pode-se viver melhor. Aliás, para uma boa

saúde mental três requisitos são indispensáveis: amizades, autoestima, ausência de estresse.

Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Na Idade Média, as cidades adquiriam status construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um shopping-center. É curioso: a maioria dos shoppings-centers tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingo. E ali dentro sente-se uma sensação paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Deve-se passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer do Mc Donald...

Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: 'Estou apenas fazendo um passeio socrático.' Diante de seus olhares espantados, explico: 'Sócrates, filósofo grego, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia:...

"Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser Feliz"!!!

Evangelho Jo 20, 11-18 (6 Abril de 2021)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

No evangelho deste dia, João relata-nos a ida de Maria Madalena ao túmulo. Era grande o seu estado de amargura e pior ficou quando viu que a pedra do túmulo tinha sido

removida e o interior estava vazio. Desesperada, pensando que o Corpo de Jesus tinha sido retirado para parte incerta, ela chora copiosamente. No meio do seu grande sofrimento nem dá pela presença de Jesus.

Como eu entendo Maria Madalena. Também eu, quando chegam os momentos de maior sofrimento, busco Jesus e não O encontro. Tantas vezes, penso que estou só e abandonado porque me deixo enganar pelos meus sentidos. Amargurado, não escuto o meu coração. Desesperado, não vejo Jesus Cristo que está ali mesmo ao meu lado, sofrendo comigo e esperando que eu dê conta da Sua presença.

Nos momentos de maior dor a única coisa que queremos é que ela acabe e volte tudo à normalidade, mesmo que essa normalidade não seja assim tão boa.

Maria Madalena já se dava contentava em por poder ir ao encontro do Corpo morto de Jesus. Terão suas lágrimas dificultado a visão de Jesus? Creio que não. Muitas vezes as coisas mais importantes só são vistas com os “óculos das lágrimas”. É na fragilidade que encontramos a força que vem de Jesus. Mesmo quando Jesus lhe perguntou porque chorava e a quem buscava, ela continuou sem O reconhecer. Só quando Jesus chamou pelo seu nome, ela deu conta que estava na presença de seu Mestre.

Tamanha alegria tomou conta de Maria. Como foi o nosso encontro com Jesus? Ficámos por ali em amena cavaqueira ou sentimos o desejo indomável de levar a boa notícia aos nossos irmãos?

Jesus encarregou Maria Madalena de uma extraordinária missão: anunciar aos outros discípulos que tinha ressuscitado e que iria ao encontro deles.

Nalguns contactos que tenho recebido, escuto perguntas de como foi a minha Páscoa. Acredito na simpatia de quem pergunta mas, será que deram conta que ainda vivemos a Páscoa. Será que sabem que a Páscoa ainda não acabou e, à semelhança do Natal, não são quando o homem quer mas, quando Deus quer?

Para uma parte significativa do mundo em que vivemos, a Páscoa são os ovos de chocolate, os folares e todo um conjunto de bens de consumo. Para nós o que é a Páscoa?

A Páscoa é o maior sinal da nossa esperança. É momento para trocarmos a escuridão dos nossos túmulos vazios, por uma luz que nos dá a certeza do quanto somos amados.



Irmãos, precisamos de ser sinal de esperança para este mundo e gritar com todo o coração: JESUS CRISTO ressuscitou e está vivo no meio de nós. Aleluia...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 13-35 (7 Abril de 2021)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.

Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocaís entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Tantas vezes me sinto como mais um discípulo de Emaús. Caminho a vida, envolto nas minhas preocupações, nos meus desalentos, nos sofrimentos de que me quero afastar, fecho-me nas minhas ansiedades e, nem dou pela presença de Jesus Cristo na minha vida.

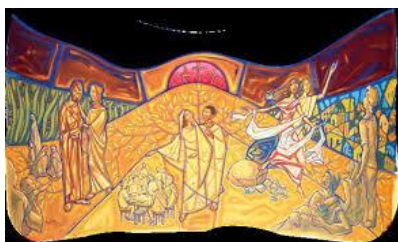
Ele segue ao meu lado, atento aos passos que dou, procura a minha atenção para me aconselhar no caminho a seguir. Eu sigo adiante porque me acho suficientemente adulto e com experiência de vida para seguir as minhas decisões. Não são raras as vezes em que caio e só então dou conta dos erros das minhas decisões.

Outras vezes, olho para os meus irmãos e nem sempre vejo Jesus em cada um deles. Com demasiada facilidade me esqueço da minha missão de os acolher no meu coração. Com muita preguiça, me esqueço de que os devo servir e não de procurar que me sirvam. Com muito egoísmo me coloco no centro da importância e do poder e desvalorizo os desejos dos meus irmãos.

Como é fácil procurar mudar o mundo e adiar a mudança de nós mesmos. Como é fácil seguir outros poderes e esquecer que o centro da minha vida só pode ser Jesus Cristo.

Felizmente, Jesus não desiste de nós e nos vai dando sinais da Sua presença e do Amor de Deus. Felizmente, Jesus não é de ter e muito menos guardar rancores pelos nossos comportamentos de O negarmos e traírmos. Sim, só posso falar de traição, por cada vez em que sei bem o que Ele me pede e opto por fazer outra coisa. Em cada vez que me pega ao colo, mesmo depois de eu O negar.

São tantas as graças que devo dar pelas maravilhas que me tem proporcionado. Tantos os louvores a Deus porque me vem perdoadando sempre ao longo da vida. Tanto Amor por levar aos meus irmãos que é depositado por Deus no meu coração.



Quem já teve o encontro com Jesus entende bem a expressão do discípulo de Emaús: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Ainda não sentimos o coração a arder? Na expressão do nosso poeta maior, Luis de Camões, “amor é fogo que arde”.

Um fogo que não nos consome mas, que se o deixarmos crescer pode incendiar e iluminar os corações dos nossos irmãos. Um fogo inesgotável que cresce em nós por cada vez que o partilhamos com os outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Partilha:

Evangelho Lc 24, 35-48 (8 Abril de 2021)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito

que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Os relatos de Lucas fazem-nos perceber um Deus muito próximo que, perante a incredibilidade dos discípulos em O reconhecerem como o Cristo ressuscitado, pediu que Lhe dessem de comer e comeu a posta de peixe assado.

O nosso Deus quer ser reconhecido, que acreditem nele porque Ele é o Caminho para a Vida eterna.

Mesmo perante o testemunho dos discípulos de Emaús que confirmavam a presença viva de Jesus Cristo Ressuscitado, os medos não saíam daqueles homens que permaneciam em casa com porta e janelas fechadas. Temiam as perseguições dos religiosos judeus contra os que tinham seguido Jesus.

Às palavras de Jesus: «A paz esteja convosco», reagiram com espanto e com medo pensando tratar-se de um fantasma.

Também nós precisamos dessa paz que vem de Jesus. Uma paz que está assente na nossa fé. Uma paz que nos cura dos medos e nos dá a esperança de acreditarmos nas promessas de Deus. Não uma paz cómoda e superficial. Não uma paz que represente unicamente a ausência de uma guerra. Uma Paz que nos traz alento para enfrentar as tormentas que sempre chegam.

Jesus continua a trazer-nos essa Paz que esteja connosco. Há uns anos retomei uma oração do Frei Ignácio Larrañaga que pede a saúde mas, dizendo que mais importante que a saúde, é a Paz. Uma Paz feita de confiança. Uma Paz feita de acreditar em Jesus que nunca nos abandona. Uma Paz que vem do mais íntimo do Coração de Jesus.

Quando tudo à nossa volta são dúvidas e nada nos deixa um momento sem tormentos, há que pedir a Deus que venha em nosso auxílio e nos traga a Sua Paz. É essa oração que me serve de guia para pedir pelos meus irmãos que vivem problemas de saúde.

Nestes tempos de desespero não é nada fácil encontrar a Paz que precisamos. Nos sofrimentos, o nosso pensamento deixa-se torturar pelos medos do que não controlamos e até a oração nos parece impossível de fazer. À tentação de alienação como fuga para a frente, usemos a arma poderosa da oração. Não precisamos de elaborar discursos bonitos. Deus sabe bem a tormenta em que vivemos. Confiemos. Simplesmente, confiemos e coloquemo-nos nas mãos de Deus, deixando que se faça a Sua vontade.

A Paz esteja convosco.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 1-14 (9 Abril de 2021)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

O evangelho deste dia traz-nos a importância de meditarmos sobre a forma como levamos a vida. Pescamos ao nosso jeito ou, pelo contrário, procuramos seguir as instruções que Jesus Cristo nos faz chegar por intervenção do Seu Espírito Santo?

À medida que vamos ganhando idade e alguma experiência, sentimo-nos capacitados para fazer as coisas à nossa maneira. Contamos com a nossa inteligência, tantas vezes misturada com esperteza para “pescar muitos peixes”. Por vezes, pode até parecer que resulta e enchemo-nos de vaidade mas, logo se rompe a rede e ficamos sem nada.

Após três anos a acompanharem Jesus, os acontecimentos dos últimos dias, fizeram com que a maioria dos discípulos se sentisse completamente desanimada. A morte do

seu mestre levou-os a retornar às suas vidas anteriores. Alguns discípulos, antes pescadores, voltaram à pesca. Por aquela altura, no meio da tristeza, desistiram da sua nova missão - a de serem pescadores de homens.

Já experimentei aquela sensação de frustração quando em determinadas situações oiço Jesus que me chama a seguir um determinado caminho e a minha impetuosidade me levou em sentido contrário. A realidade crua da vida acaba sempre por me mostrar o fracasso das escolhas que fiz.

Este tempo de pandemia/confinamento tem um efeito nefasto no cumprimento da nossa missão. Nestes tempos de medo, são vários os obstáculos que se colocam à nossa missão. Com facilidade arranjamos argumentos para ficarmos quietos, fechados em nós mesmos e indiferentes aos outros. Contudo, sabemos que Deus nos capacita para encontrarmos outros meios para realizar a missão.



Há tanto bem por fazer e desistir ou adiar pode ser uma verdadeira traição a Jesus Cristo, nosso Mestre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 1-8 (12 Abril de 2021)

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Nascer de novo é o desafio a que somos chamados desde o baptismo. Nos primeiros tempos do cristianismo, o baptismo pela água e pelo Espírito era realizado nas águas com a imersão total e, mais tarde, as “pias batismais” assumiam aspectos bem diferentes às que existem ainda hoje. Um tanque com uma entrada e uma saída com escadas pelo que o adulto que ia ser baptizado, descia as escadas, ficava completamente imerso no tanque e subia as escadas pelo lado oposto.

O tempo em que se ficava debaixo de água significava a morte para a vida anterior, pelo que o baptizado saía ressuscitado para uma vida nova. De que se trata uma vida nova?

Não é mais do que uma vida em que nos deixamos dirigir por Deus, nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo de Deus. Para tal, precisamos abandonarmo-nos nas mãos do Pai Criador. Precisamos deixar-nos levar pelos ventos do Espírito Santo. Livrarmo-nos dos cálculos egoístas, dos juízos de valor sobre os nossos irmãos, dos constantes questionamentos ao poder de Deus que nos fazem sair do caminho certo.

O fariseu Nicodemos tinha uma grande simpatia por Jesus. Contudo, a sua postura foi marcada pelos seus interesses pessoais, pelos seus medos de perder o poder e o reconhecimento entre os seus pares, pelo que aproveitou a calada da noite para se aproximar de Jesus. Incapaz de se revoltar contra o sinédrio que decidiu a morte de Jesus.

Ao longo da minha vida, por diversas vezes pactuei com o mundo e tive receios de dar visibilidade pública à minha Fé. Só o Encontro pessoal com Jesus Cristo foi decisivo na minha mudança de atitude e no assumir total da minha relação filial com Deus. Acabaram-se as vergonhas e os medos. Aumentou a minha responsabilidade porque sei que o meu testemunho de vida é crucial na forma como os outros podem olhar para os desafios de Deus.

Nasci de novo. Contudo, são diversas as tentações que pretendem me afastar do Plano de Deus. Todos os dias somos confrontados com a necessidade de nos deixarmos transformar pela acção de Deus. Saibamos abrir o mais profundo do nosso ser, o mais íntimo do nosso coração para que Deus nos transforme. O Sacramento da Eucaristia é uma ocasião especial para Deus nos fazer renascer.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 7b-15 (13 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Hoje continuamos a escutar a conversa entre Jesus Cristo e o fariseu Nicodemos.

Precisamos de recordar que a escolaridade dos jovens judeus estava alicerçada nos livros do Antigo Testamento. Por esses livros aprendiam a ler, e a adquirir conhecimentos vários como os de história e geografia.

Em resposta às dificuldades de Nicodemos em entender as Suas Palavras, Jesus faz referência ao episódio inscrito no Antigo Testamento em que Moisés manda erguer no deserto a estátua em bronze de uma serpente, procurando ser compreendido.

A forma como olhamos para Jesus crucificado também nos eleva o olhar para o Alto. Também nos leva a um sentido novo para a nossa vida e nos recorda o sofrimento de Jesus. O caminho para a santidade não se faz sem sofrimento porque como Jesus fez a vontade do Pai, também nós devemos nos colocar nas mãos de Deus.

Precisamos deixar que o Espírito Santo Paráclito realize a transformação do nosso ser. Os discípulos que se mostraram paralisados pelo medo aquando da perseguição, condenação e morte de Jesus, ficaram cheios de coragem quando receberam o Espírito Santo de Deus no dia de Pentecostes.

Também nós, somos desafiados a que o Espírito Santo de Deus que recebemos no Baptismo, passe a dirigir a nossa vida. Nos sacramentos, em especial nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, podemos renovar a presença do Espírito em nós.



Já demos conta que o Reino de Deus já se manifesta nas nossas vidas, sempre que deixamos que o Espírito Santo conduza as nossas vidas?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 16-21 (14 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha

a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

“Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”.

Estas palavras de Jesus para Nicodemos são um guia fundamental para darmos conta o quanto de diferente é o Amor de Deus, daquilo a que chamamos amor. Para Deus, não existe amor sem perdão.

Estas palavras são tantas vezes interpretadas ao jeito de cada um pelo que ouvimos dizer que já estamos perdoados e tudo o que façamos de mal não tem importância porque já estamos salvos. Oíçamos então as palavras seguintes de Jesus: “Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus”.

Acreditar não é simplesmente ter a noção que Jesus existe mas, aderir ao desafio de vida que nos propõe. Crer não basta, precisamos praticar a nossa Fé. O demónio também crê mas não será salvo. Quem crê na Palavra mas não a faz viva na sua vida, de nada lhe serve. Deus sempre nos perdoa e é maior que todos os nossos pecados mas, se a nossa opção de vida é viver longe de Si, a nossa vontade é respeitada. Deus não nos obriga a O amarmos. Não é Deus que nos condena mas, nós que nos condenamos porque escolhemos uma vida ao nosso jeito e fora de Deus.



A Fé precisa de ser alimentada pela escuta e meditação na Palavra Sagrada; pela oração; pelos sacramentos; pelo serviço aos nossos irmãos e pela nossa acção no contributo para a implementação do Plano de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (15 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

É Jesus quem nos ensina a entender as coisas do alto ou, dito de outra forma, é Jesus quem nos ensina a entender a linguagem de Deus.

Pela Palavra e pela acção do Espírito Santo de Deus podemos olhar para a realidade da nossa vida e vê-la de uma forma mais profunda, porque pelo olhar de Deus.

Para tornar mais fácil esse entendimento é preciso abrimo-nos para uma dimensão diferente. Uma dimensão que não se rege pela nossa mesquinhez e egoísmo mas, pelo Amor e Misericórdia de Deus. São os nossos sentidos e interesses pessoais que traem uma visão mais límpida, mais transparente sobre o verdadeiro sentido para a vida enquanto caminho para a felicidade eterna.

Tantas vezes, desvalorizamos ou, no mínimo, adiamos as decisões importantes porque colocamos o que é eterno no futuro e esquecemo-nos que a vida eterna começa no momento do nosso nascimento e que a morte se acolhermos Jesus é só uma situação necessária mas passageira para uma vida no Reino de Deus.

Adiar o Reino de Deus é tantas vezes o erro que muitos cristãos cometem. Viver em Deus, deixar como nos diz São Paulo, que Ele viva em nós já hoje é a chave que descodifica as nossas dúvidas e temores.

Um cântico cristão diz que Deus não se justifica pela ciência. Ou acreditamos ou não acreditamos em Deus e na Sua presença na nossa vida. No domingo da Ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos que permaneciam fechados em casa. Já tinham recebido a notícia da ressurreição mas continuavam ali fechados e amedrontados pelos receios de serem presos, torturados e mortos, enquanto seguidores do Mestre. Jesus ressuscitado já não tem barreiras físicas e surge no meio deles com aquelas palavras que devemos fazer nossas nas relações com os nossos irmãos: "A Paz esteja convosco". Jesus não está apenas vivo mas, se faz presente no meio daqueles a quem chamou. A alegria dos discípulos é grande porque ficam a saber que a entrega de uma vida por amor, não é perda nem se perde.

Durante estes últimos quatro dias a liturgia trouxe-nos a conversa entre Jesus e Nicodemos porque também nós precisamos escutar as palavras de Jesus a Nicodemos. Apesar de sermos testemunhas da ressurreição de Jesus, algumas dúvidas de Nicodemos parecem ser ainda as nossas.

Apesar de já terem passado cerca de dois mil anos, continuamos a ver a vida nas coisas terrenas. Só quando formos capazes de ir mais além e enxergar as coisas do Céu, seremos capazes de atribuir um valor muito relativo às coisas terrenas.

Durante muitos anos a fraca ligação ao Céu não me deixava ver os sinais de Deus nos acontecimentos da minha vida e do mundo em geral. A ligação à Palavra e à oração tem-me ajudado a entender os sinais de Deus.



Senhor, nós cremos mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 1-15 (16 Abril de 2021)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Começo esta minha meditação pela última frase que hoje a liturgia nos traz - “Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte”.

Ao longo dos evangelhos percebemos bem que Jesus não veio como milagreiro. Os milagres como que tinham de acontecer para realçar os ensinamentos que nos queria deixar. Contudo, o milagre que Jesus procurava mesmo que acontecesse passava pela abertura do coração, de cada um daqueles que tocava, ao Amor de Deus. Talvez o milagre mais difícil de realizar ainda hoje, porque nunca somos obrigados e em função da dureza do nosso coração.

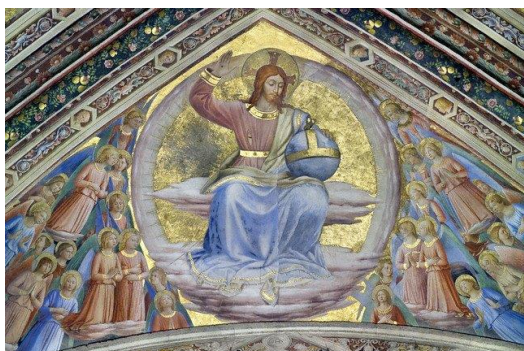
Jesus não Se retirava para o monte afim de permanecer sozinho mas, sem ruídos que distraem, pudesse estar a sós com o Pai.

Devo confessar a necessidade imensa desses momentos na minha vida. Poderia dizer que por falta de tempo mas estaria a faltar à verdade. O tempo é um bem que Deus me dá. A forma como o uso, como faço a gestão dele é de minha total responsabilidade. Quando comecei a namorar com aquela que é minha esposa, todos os bocadinhos que tinha procurava estar com ela. Acredito que até conseguia alargar o tempo, mesmo que sempre me parecesse pouco. A explicação não científica só pode ser uma - estava apaixonado.

Com Jesus, se estivermos verdadeiramente apaixonados por Ele, todos os momentos de oração nos parecem sempre poucos e todas as ocasiões em que O encontramos nos nossos irmãos que precisam d'Ele são, para nós, tempos de grande paz e felicidade.

Não é fácil, de forma isolada, mantermos uma gestão adequada desses momentos para Deus. Por obra do demónio ou pela nossa forma deficiente de amar, sempre deixamos que outras mil coisas se coloquem à frente do essencial. Vamos para rezar mas, uma coisa surge no nosso pensamento e para que não fique para ali a dispersar o nosso coração, resolvemos despachá-la em primeiro lugar. Logo surge uma segunda, uma terceira e uma... que vão sempre adiando a conversa com Deus.

Por vezes forço, procurando desligar e dou por mim a voltar ao início da oração por mais de uma vez, até encontrar o momento que quero com Deus. Falar com Deus é, por vezes, uma tarefa árdua. Não porque seja difícil que Ele aceite esse encontro connosco mas, porque somos pessoas muito atarefadas e, mesmo sabendo o que deveríamos fazer, fazemos tantas vezes o contrário.



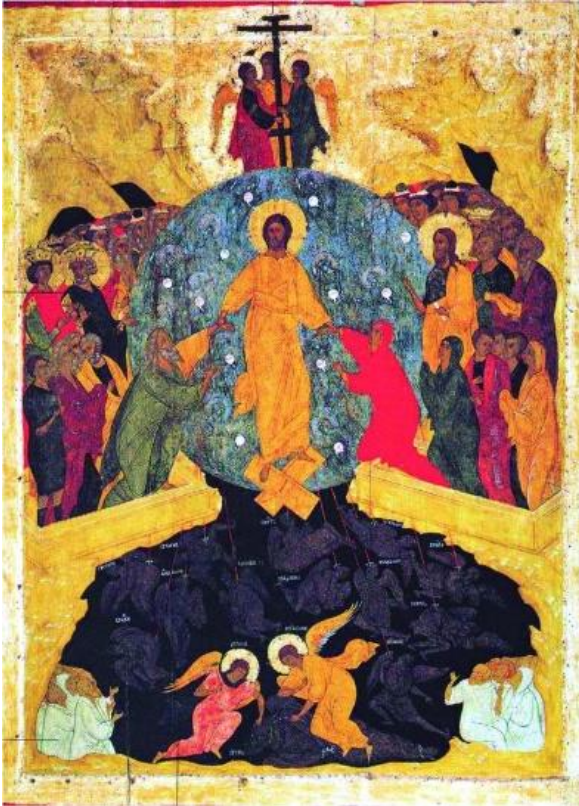
A nossa “sorte”, a minha “sorte”, é a Sua infinita misericórdia para connosco. O nosso Deus, Criador e Senhor de tudo o que existe, recusa liminarmente ser o rei deste mundo. Não foi para vivermos eternamente neste mundo que fomos criados. Em verdade, Ele colocou-nos neste mundo para nos ensinar a Amar. Ele é o nosso Rei, por todos os séculos e séculos, por toda a eternidade.

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

O ÍCONE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO



Na noite de Páscoa, um dos cânticos mais belos da Igreja oriental expressa a alegria da Ressurreição do Senhor com sentimentos característicos dos escritos cristãos da Igreja primitiva, tal como se expressam os Padres da Igreja nas homilias pascais:

Uma Páscoa divina revelou-se-nos hoje,

Páscoa nova e santa. Páscoa misteriosa.

Páscoa soleníssima de Cristo libertador.

Páscoa imaculada e grande.

Páscoa dos crentes.

Páscoa que abre as portas do Paraíso.

Páscoa que santifica todos os cristãos...

Páscoa dulcíssima, Páscoa do Senhor. Páscoa!

Uma Páscoa santíssima nos foi dada.

É Páscoa. Abracemo-nos mutuamente.

Tu és a Páscoa que destrói a tristeza.

Porque hoje Cristo Jesus ressuscita resplandecente.

Também na noite de Páscoa é exposto o Ícone da Descida aos Infernos ornamentado de flores e envolto em perfumes. Este ícone mostra, não a saída de Jesus Cristo do túmulo, mas a figura do Ressuscitado quebrando as portas dos infernos. Esta é a verdadeira Festa das Festas.

A temática da Descida aos Infernos apoia-se no Evangelho apócrifo de Nicodemos, em diversos hinos, homilias e sermões dos Padres da Igreja. Na doutrina da Igreja, este mistério é inseparável do mistério da salvação. É o limite extremo do abaixamento de Cristo, da sua **kenosis**, e simultaneamente o começo da sua glorificação. Os evangelistas não falam deste acontecimento misterioso. É o apóstolo Pedro que o proclama no dia de Pentecostes (At 2, 14 ss.) e na sua primeira carta, quando diz: «Foi então que foi pregar também aos espíritos cativos» (1 Ped 3, 19).

O ícone da vida que vence a morte

O ícone da Descida aos Infernos, na sua grande densidade teológica e plástica, grita a vitória da Vida sobre a morte. Canta a descida de Cristo às entranhas abertas da terra que se abrem diante d'Ele. Canta-o o fulgor das suas vestes que exprimem a força do seu ser divino e o anúncio da liberdade. Eis o Libertador, aquele que dá a vida arrancada da morte. Dá a vida eterna, uma vida como a sua, uma vida que recupera o próprio ser, o próprio corpo. Mostra-o também a auréola luminosa, símbolo da sua glória. Calca com os seus pés tudo o que é sinal de morte: os instrumentos que o levaram à paixão, as portas do abismo, os sepulcros. No seu corpo glorioso começa a nova humanidade. No Corpo do Ressuscitado a Igreja começa a ter um germen de vida imortal que a alimenta e a congrega. Os sacramentos, começando pelo Batismo, infundem no crente a vida que brota do Ressuscitado.

Ao alto, três anjos adoram a Santa Cruz, que indica o eixo simétrico da composição e dá a chave de leitura do ícone: o sacrifício de Cristo abriu as portas dos infernos. Cristo ergue-se, vitorioso e resplandecente, sobre as portas quebradas dos infernos em forma de cruz, e agarra pelos pulsos Adão e Eva, fazendo-os sair dos túmulos. Atrás de cada um estão os reis, os profetas e os justos: distinguem-se à esquerda David e Salomão coroados, e à direita João Batista com um rolo na mão e Noé com a maqueta da arca que o salvou do dilúvio. Em baixo, ao centro, dois anjos amarram Satanás vencido. Na escuridão dos abismos, os diabos, cada um acompanhado do nome de um vício, são trespassados pelas lanças dos anjos, que estão na esfera que envolve Jesus, cada um com um balão branco onde está escrito o nome de uma virtude. Podem ler-se alguns pares de vício e virtude: revolta e docilidade, vaidade e humildade, obscenidade e pureza, desânimo e alegria. Também em baixo, mas nos cantos, estão os limbos, em que estão representados os justos,

vestidos de branco, que esperam ser libertos e levantam as mãos em sinal de confiança.

Cristo desce até aos nossos abismos

A figura do Cristo Ressuscitado que desce até aos abismos atualiza-se em cada um de nós. Cristo desce até às sombras de cada ser humano para o conduzir à vida. É um convite a confessar que o Ressuscitado é aquele que se baixa até ao mais profundo do nosso ser para nos levantar e tornar pessoas livres. Deixar-se visitar por Cristo ressuscitado é deixar que Ele possa fazer em cada um de nós o que fez com Adão e Eva: tirar do túmulo em que cada um se fecha e em que fechamos os outros.

Contemplar o ícone da Descida aos Infernos é deixarmo-nos evangelizar de novo, é voltar a consentir que Cristo nos visite e torne testemunhas livres da Ressurreição, testemunhas que levam a luz transfiguradora e o amor a toda a criação. Por isso, na dor e na alegria, podemos afirmar com os cristãos do Oriente (que costumam reservar esta saudação até para dar os pêsames pela morte de um familiar):

- «Cristo ressuscitou».
- «Sim, Ele ressuscitou verdadeiramente».

(*In Mensageiro do Coração de Jesus*)

Alzira Fernandes

Evangelho Jo 6, 22-29 (19 Abril de 2021)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n’O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l’O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque visteis milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Para alguém que gosta de petiscos, boas patuscadas e muitas histórias partilhadas em mesas cheias com familiares e amigos, há que refrear os ânimos e não começar desde já a tentar recuperar o tempo perdido no último ano. Da forma como cuidarmos da saúde uns dos outros depende em muito a continuação do desconfinamento ou o regresso ao isolamento forçado.

O evangelho desta segunda-feira narra-nos a procura de Jesus pelas multidões que presenciaram ou ouviram contar os milagres do Messias. Como sempre, todas as ocasiões são adequadas para os ensinamentos do Mestre que procura focar a motivação de todos naquilo que é verdadeiramente essencial.

Depois do milagre da multiplicação/divisão dos pães, muitos foram aqueles que ficaram pelo alimento físico e não deram conta do alimento espiritual. O pão sempre foi o alimento básico das sociedades e, em especial, das ocidentais. A fartura ou a fome sempre esteve associada à disponibilidade ou não de pão como alimento. A tradição popular contém inúmeros ditados sobre o pão. Estou-me a lembrar da “casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”. Recordo a minha mãe que sempre dizia que a mesa só está pronta para a refeição se o pão estiver em cima dela.

Também na Bíblia, o pão assume um papel essencial e, em especial, na Última Ceia, onde é usado para nos lembrar da importância da Eucaristia, Corpo e Sangue de Jesus.

Se o pão é importante na nossa alimentação, muito mais é o pão eucarístico que nos alimenta para a vida eterna. Os anos de 2020 e 2021 têm sido de cada tribulação até ao cumprimento dos rituais litúrgicos a que sempre fomos acostumados. Provavelmente, nos tempos em que não pudemos comungar, sentimos ainda mais a falta. É verdade que Jesus sempre encontra muitas outras formas de vir até nós. Contudo, a comunhão é algo que marca as nossas vidas.

Por vezes, participamos na eucaristia como se tratasse de um evento comemorativo de algo importante mas, será que damos conta do acto em si? Será que nos apercebemos que não se trata de uma simulação, de um faz e conta? Será que percebemos, que em cada eucaristia, Jesus se dá a cada um de nós? O Seu Corpo feito alimento? O alimento que fortalece a nossa Fé e nos dá força para não cairmos nas tentações que nos afastam da vida eterna.

Relembremos que na Santa Missa começamos pedindo perdão, depois meditamos na Palavra, comungamos o irmão quando rezamos “o amor de Cristo nos uniu” e no abraço fraterno. A “refeição” da Comunhão do Corpo e Sangue de Cristo é quase no final da missa, antes do nosso envio para o mundo levando a Boa Nova.



Por vezes, a comunhão é encarada como que receber um prémio pelo nosso bom comportamento. Em verdade, se assim fosse, na maioria das vezes, não estaríamos nas condições mínimas para a receber. Pela comunhão, Jesus vem a té nós para nos curar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 30-35 (20 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram

o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do céu'». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

O evangelho desta terça-feira vem reforçar a meditação do evangelho de ontem. Jesus é verdadeiramente o Pão da Vida. O Pão que desceu do Céu e veio até à humanidade para nos preparar para a vida eterna.

Quem ousa comer desse Pão não mais terá fome. No decorrer das nossas vidas acontecem fracassos e sucessos mas, temos sempre a sensação de que nos falta algo. Nada nos sacia, nada nos completa, pelo que vamos sempre arranjando novos objectivos para novas potenciais conquistas. Dizemos que isto é humano.

Antes da instituição da Eucaristia na Última Ceia, Jesus como o faz hoje neste evangelho, anuncia o Alimento que nos iria deixar. A primeira Eucaristia teve lugar quando Jesus, crucificado nos deu Seu Corpo e Seu Sangue.

Quando recebemos a comunhão Jesus une-se a nós afim de nos transformar em verdadeiros cristãos, cujo mandamento é o Amor. Uma ligação capaz de aumentar a nossa Fé e nos preparar para vencer o mal que sempre nos tenta. Uma ligação que nos desafia a ir ao encontro dos nossos irmãos afim de os servirmos. Uma ligação que nos sintoniza com o Perdão de Deus e nos faz perdoar Àqueles que nos magoam. Uma ligação que nos faz mais tolerantes perante os defeitos dos outros mas, ao mesmo tempo, mais exigentes para connosco mesmos no desejo de seguirmos Jesus Cristo. Uma ligação que nos faz receptivos ao Espírito Santo de Deus para que nos conduz no caminho para a santidade.

Como ainda não demos conta do Amor infinito que o nosso Pai do Céu tem por nós, mendigamos amores e reconhecimentos pessoais. Somos reféns de carência afectiva e sede de poder. Por mais rodeados que estejamos sempre sentimos uma certa solidão. Tentamos combater esse peso, procurando saúde, dinheiro, poder, felicidade e sempre sobra alguma angústia. Só mesmo Jesus nos pode dar a Paz que tanto ambicionamos. Só Ele nos conforta e nos completa. Mesmo nos momentos difíceis da nossa vida em que tantas vezes nos lamentamos com pena de nós próprios, é bom saber que temos Jesus connosco.



Senhor Jesus, pedimos perdão pelas nossas dúvidas, pelos nossos medos que sempre nos paralisam e nos fazem duvidar das Tuas promessas. Tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 35-40 (21 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Bonitas as Palavras de Jesus com que nos diz que o Pai O enviou afim de nos salvar. Não podemos ficar pela beleza das palavras, precisamos ir mais longe. Devemos questionarmo-nos: Creio que Jesus Cristo me veio salvar e me ressuscitará no último dia?

Todos os homens têm fome e sede de Deus. Alguns pensam que a fome e a sede se devem às frustrações da vida que levam. É verdade que quem vive afastado de Deus, quem está indiferente aos seus irmãos, sentirá sempre a dor de não se sentir amado.

Quem não se sente amado, procura saciar essa fome nos prazeres mundanos. Procura o reconhecimento deste mundo e, por isso, joga a vida segunda as regras dos senhores que o controlam.

Quem crê em Jesus, quem tem Fé, está com a alma e com o espírito alimentados. Jesus é o sustento e único alimento que pode verdadeiramente saciar a nossa fome de felicidade. Crer em Jesus é colocarmo-nos nas Suas Mãos. Entregarmo-nos à Sua acção salvadora e sabermos que Ele o Senhor da nossa vida e da nossa morte.

Enquanto cristãos, devemos acreditar e fazer chegar aos nossos irmãos a certeza que Jesus nos promete a felicidade eterna mas, quer estar presente nas nossas vidas já nesta vida terrena. A forma como levamos a vida e como damos testemunho é crucial para aqueles que ainda não conhecem Jesus. Por vezes, passamos a imagem de uma esperança adiada, de um sofrimento contínuo que só será interrompido com a morte.

É certo que nesta vida terrena somos sujeitos ao sofrimento, à dor e à incompreensão mas, ainda nesta vida, quem crê em Jesus tem sempre motivos de esperança. Pela Palavra, pela Eucaristia e pelo serviço aos nossos irmãos, podemos ser continuamente alimentados na Fé e na Esperança.

Jesus prometeu que nos ressuscitaria no último dia. Acreditamos mesmo? É certo que todos estamos cansados de tantas promessas que nos vão fazendo e sabemos bem como falham, como muitas delas só nos pretendem enganar.



As promessas de Jesus Cristo são sempre cumpridas. Os sinais que nos vai dando ao longo da nossa vida são bem demonstrativos de que, como também prometeu, nunca nos abandona? Eu creio Senhor mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

“Eu estou contigo todos os dias”. É a proposta do Papa a pensar nos idosos

20 abr, 2021 - 12:56 • Aura Miguel

O objetivo do tema é "expressar a proximidade do Senhor e da Igreja à vida de cada idoso, especialmente neste momento difícil de pandemia", explica o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.



Foto: Vatican Media

Durante a pandemia, o Papa Francisco decidiu instituir, pela primeira vez, o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. E, para fixar este evento, escolheu o quarto domingo de julho, próximo da festa litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, avós de Jesus, que a Igreja celebra a 26 de julho.

Assim, em 2021, o primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, assinala-se a 25 de julho e o tema escolhido pelo Santo Padre foi hoje divulgado: “Eu estou contigo todos os dias”.

Em comunicado, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida refere que o objetivo deste tema é “expressar a proximidade do Senhor e da Igreja à vida de cada idoso, especialmente neste momento difícil de pandemia”.

“É também uma promessa de proximidade e de esperança que jovens e idosos possam entender-se mutuamente”, pode ler-se no comunicado.

Para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, “não são só os netos e os jovens que são chamados a estar presentes na vida dos idosos, mas os avós e as pessoas idosas também têm uma missão evangelizadora, uma missão de anunciar, de rezar e de gerar jovens para a fé”.

A Santa Sé incentiva agora as dioceses do mundo inteiro a prepararem, nas igrejas locais e realidades associativas, a celebração deste Dia dedicado aos avós e aos idosos e propõe-se, em meados de junho, fornecer algumas ferramentas pastorais que estarão [disponíveis no site](#).

Evangelho Jo 6, 44-51 (22 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Um pouco conta-corrente, precisamos refrear um pouco os nossos desejos de “desconfinamento à fartazana” e continuarmos a ter alguns momentos em que para refletirmos melhor na Palavra, nos voltamos para o nosso interior na esperança que Jesus esteja lá e nos fale.

Ser cristão é andar, na maioria das vezes, conta-corrente do mundo e procurar continuamente a eternidade. Uma eternidade que começamos a viver já neste mundo, na medida em que experienciamos o Amor de Deus. O Amor de Deus é algo muito concreto, assim nós nos deixemos amar por Ele.

O povo judeu tem o mesmo Deus que nós cristãos mas, como ainda não acolheram Jesus Cristo, acabam por ter uma ideia um pouco distorcida de Deus. Vêem-no um pouco ao jeito dos nossos esquemas mentais e, inevitavelmente, não conseguem visualizar o mesmo que nós. Foi Jesus que nos ensinou a conhecer o Pai, a quem nos disse para tratar por Abba (papá). A dimensão da misericórdia de Deus que nos é apresentada por Jesus é determinante no nosso conhecimento.

Quando era miúdo na catequese e dependendo dos catequistas, assim se ficava com uma visão de um Deus severo e sempre à espreita dos nossos erros ou, no encantamento que me provocava a visão de Jesus de um Deus Pai que nos ama de forma tão infinita que sempre procura nos perdoar e acolher. A parábola do Pai Misericordioso, antes denominada por filho pródigo, é o expoente máximo para descortinarmos o Pai do Céu.

A nossa sede diária de ir ao encontro da Palavra é a forma que elegemos como remédio para os nossos descontentamentos. Na Palavra buscamos o sentido fino para a vida e procuramos ultrapassar todas as injustiças e incompreensões a que somos diariamente sujeitos. Com Jesus caminhamos ao encontro da Casa do Pai.

Tivessemos nós uma Fé inquebrantável e muitas das situações em que nos lamentamos passariam a ser para nós encaradas como motivo de esperança. Certas vezes, os nossos lamentos não são exemplo da nossa confiança nas promessas de Jesus.



Senhor Jesus que nos conheces muito bem e sabes as preocupações que cada um de nós tem no seu coração, alimenta-nos, aumentando a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 52-59 (23 Abril de 2021)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me comer viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Durante toda a semana a liturgia trouxe-nos o discurso de Jesus sobre o sacramento da Eucaristia. É Ele mesmo o sacramento que se dá a nós. Pela comunhão Ele está presente em nós. Quem o receber, viverá eternamente. Em Jesus se encontra o divino e o humano.

Jesus mostra-se como o caminho humano para chegar a Deus e o caminho divino para chegar à humanidade. A nossa vida eterna inicia-se aquando da nossa adesão ao projecto de Jesus, sendo que para se efectivar, precisamos de mudar radicalmente de vida. Como está a ser a nossa Páscoa? Meio mundo fica só pelas amêndoas e pelo chocolate. Para nós deveria ser diferente.

Jesus se faz o nosso alimento. Ele é o Pão da Vida que não acaba com a morte do nosso corpo: “quem comer deste pão viverá eternamente”.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele”. Já demos conta do compromisso que assumimos aquando da comunhão?

Somos nós testemunhas desse Amor infinito que Jesus coloca em nós e que devemos partilhar com os nossos irmãos, em especial com aqueles que mais sofrem? Damos conta que, pela Eucaristia, Jesus vive em nós e que nunca mais estaremos sós?

Como em muitas outras coisas, são tantas as vezes em que me esqueço do fundamental. Como em muitas outras coisas, giro à volta dos hábitos, dos costumes, dos rituais aprendidos e subvalorizo o essencial. Tantas as vezes, a comunhão é feita como um momento repetido em todas as missas e negligencio a importância desse encontro especial: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”.



Vivemos tempos de Páscoa. Tempos para nos recordarmos da Páscoa de Jesus e como ela mudou as nossas vidas. Tempos de uma alegria que deve transbordar dos nossos corações. Tempos de mudança na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 1-10 (26 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Somos chamados a reflectir sobre se damos pela voz de Jesus Cristo, o nosso Pastor, ou, pelo contrário, damos mais importância às outras vozes que nos procuram afastar do essencial - a nossa relação com Jesus.

Deus não se cansa de falar ao coração de cada um de nós mas, são muitas as vezes em que estamos focados noutras coisas e nem nos apercebemos da Sua presença ao nosso lado. Achamos que Deus está ausente da nossa vida? Sentimos que somos casos perdidos e que Deus decerto já desistiu de nós? Que Deus foi nosso criador mas “depois seguiu a Sua vida” e tem mais o que fazer para nos dar importância? Sentimo-nos mesmo verdadeiramente amados por Ele?

Jesus deixou-nos os sacerdotes como pastores para cuidarem de nós. É tão importante a missão desses pastores. O bispo diocesano quando coloca um padre numa paróquia, acompanha-o de uma “carta de envio” que resume quais as “tarefas” que devem ser levadas a cabo pelo prior afim do cumprimento da missão com sucesso.

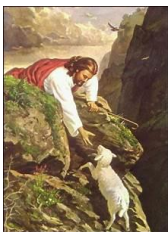
Entre outras atribuições, o prior tem o *“dever pastoral de procurar conhecer bem o próprio rebanho e, sabendo-se ao serviço da Igreja, promover o progresso da vida cristã, quer nos indivíduos, quer nas famílias, quer nas associações, sobretudo de apostolado, quer ainda em toda a comunidade paroquial. Visite as famílias e as escolas, segundo as exigências do seu múnus pastoral; atenda diligentemente os adolescentes e os jovens; manifeste especial predilecção pelos pobres e pelos doentes, e seja sinal do Amor de Cristo para com os mais protegidos e necessitados”*.

O sacerdote tem ainda outras muito importantes responsabilidades, em especial na administração dos sacramentos mas, os deveres pastorais descritos acima são fundamentais para a saúde física e espiritual do seu rebanho.

No nosso crescimento enquanto “aprendizes de cristão”, o papel dos sacerdotes é fundamental. O nosso conhecimento acerca do nosso pastor, em boa parte deveria ser aprofundado pelo conhecimento da Palavra, tal deve ser a proximidade do padre a Jesus.

Jesus é o Caminho e a única Porta possível para chegarmos ao Pai.

Neste evangelho, Jesus fala dos ladrões que roubam o rebanho. Os fariseus devem ter acusado o toque já que usavam o Templo e deturpavam a Lei de Moisés para benefício próprio.



O pastor atribui um nome a cada ovelha e repetindo o nome, cada uma sai do redil reconhecendo quando o pastor chama por ela e porque também reconhece a sua voz. Nos tempos que correm, precisamos apoiar o nosso pastor e confiar muito nele para que se cumpra a vontade de Jesus. Conheço experiências maravilhosas por todo o mundo de pastores que vivem tantas vezes incógnitos nos meios mais diversos,

procurando pastorear as ovelhas que lhe foram entregues pela Igreja. Não estão nas capas de revistas, quase todo o mundo os desconhecem mas, conhecem e são conhecidos pelas suas ovelhas. Durante a minha vida, Deus foi colocando pastores que me procuraram levar às pastagens certas e me deram a conhecer o Bom Pastor. Eu Te dou graças Senhor porque nunca me abandonaste.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

“Só quero lembrar-te que não vais ficar cá para sempre, já te deste conta disso? Eu penso nisso todos os dias, sempre pensei, mas à medida que fui perdendo os meus amores fui-me tornando mais consciente. Tens medo do quê? Não ajudas os outros porquê? Não dás tudo de ti porquê? Não vais levar nada contigo, absolutamente nada. Então, dá, demonstra, reconhece, ajuda todos à tua volta, não invejes, não queiras mal, espalha amor e alegria. Não te esqueças: não vais ficar cá. Sê o melhor possível todos os dias. Deixa a tua marca de forma positiva. Muda a vida de alguém só pelo prazer de lhe veres a alegria estampada no rosto.” – Ana Silvestre (Voluntariado da Comunidade Vida e Paz)

Evangelho Jo 10, 22-30 (27 Abril de 2021)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n’O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Como é fácil cairmos no logro de nos ficarmos pela perplexidade de como foi possível não reconhecerem Jesus como o Messias há tanto tempo esperado, mesmo perante todas as provas que Ele lhes dava, perante todos os milagres realizados. Se não tomamos cuidado achamo-nos muito mais clarividentes e conhecedores do que os religiosos daquele tempo e essa falta de humildade pode-nos ser fatal.

Não somos nós que permanecemos tantas vezes fechados nas “nossas verdades”, incapazes de ver em Jesus a Verdade que nos liberta? Não somos nós, aqueles que nos

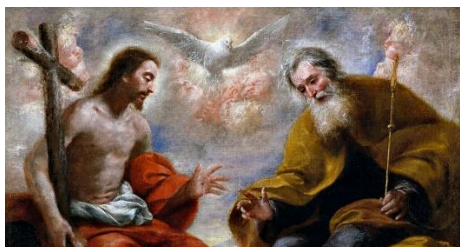
dias de hoje, adiamos a adesão total a Jesus? Nós somos nós os escolhidos de Deus que andamos para aqui a arrastar as nossas vidinhas com medo de quase tudo?

Só pela Fé podemos reconhecer Jesus Cristo como o Messias, o nosso Bom Pastor. Pelo reconhecimento, nós somos as suas ovelhas muito amadas por Deus. Só quem ama e se sente muito amado pelo Bom Pastor, consegue distinguir a Sua voz entre muitas outras vozes dos tantos falsos pastores. E como andam por aí tantos falsos pastores a procurar o nosso engano.

Diariamente, quando vou levar e buscar as minhas netas à escola passamos por uma pastagem onde um pequeno rebanho de ovelhas de forma tranquila vai comendo a erva. Nunca conheci o seu pastor mas, sei que está sempre atento ao seu rebanho, pois as ovelhas estão sempre na cerca onde a erva é mais tenra. Quando chove, nunca lá estão as ovelhas porque ficam protegidas no curral. Melhora o tempo e lá estão elas a pastar. Ainda não conheço o pastor delas mas, sei que ele está presente e procura o melhor para elas. Provavelmente, conhece cada uma pelo nome. As ovelhinhas mais pequenas vão saltitando à volta das mães e, através delas, vão ficando a conhecer melhor o pastor. Se as mães podem confiar nele, elas também seguirão o seu exemplo.

Infelizmente, o jeito natural que temos em complicar as coisas, faz com que tornemos difícil o que poderia ser bastante mais fácil. Decerto já deram conta, que com as nossas dúvidas constantes, a nossa intranquilidade e angústia, arruinamos as nossas vidas de forma estúpida. Só quando vem as verdadeiras tempestades que nos fustigam e nos deixam arrasados, passamos a dar valor àquilo que antes não aproveitámos.

Passamos a vida a pedir milagres, em lamentos porque eles não chegam ou tardam em chegar e não disfrutamos de tantas coisas boas que Deus coloca à nossa disposição.



Uma nota final sobre a expressão usada por Jesus neste evangelho: “Eu e o Pai somos um só”. Ao contrário da palavra indivíduo que representa algo indivisível, a palavra pessoa só faz sentido quando ligada à relação. Deus Pai só é pai porque tem um Filho e o Filho só é filho porque tem um pai. A relação de amor que existe entre o Pai e o Filho é o Espírito Santo Paráclito que nos protege.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 44-50 (28 Abril de 2021)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que

havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

A Palavra de Deus que diariamente escutamos e partilhamos uns com os outros vai criando alicerces na nossa vida. O conhecimento da Palavra abre o nosso entendimento aos desafios de Deus e, se a fizermos viva com a nossa vida, é o Caminho para a salvação.

Através de Jesus ficamos a conhecer o Pai. Tudo o que nos deixou na Palavra veio de Deus Pai. Como deveria ser difícil para o povo escolhido conhecer a Deus e, em especial, dar conta do quanto nos ama e o quanto está disponível para nos perdoar, tão infinitos são o Seu Amor e a Sua Misericórdia. É por Jesus que nós chegamos ao Pai.

Jesus explica-nos o caminho da salvação: crer em Jesus como enviado do Pai e acolher a Sua Palavra como fonte de luz para nos iluminar o caminho. O segredo está mesmo em acolher a Palavra. Não chega tomar conhecimento Dela. Precisamos de A escutar e de A por em prática. Não o fazer é rejeitá-la.

De nada adianta andarmos a escolher as vezes em que a Palavra nos soa melhor e é mais fácil de A acolhermos. Dar a volta à Palavra por forma a que a interpretação se ajuste aos nossos desejos é batota. Não pensemos que alguns dos ensinamentos não se dirigem a nós - toda a Palavra é sempre para cada um de nós.



É verdade que Deus não nos obriga a nada, pelo que a decisão é nossa. No final será a Palavra que nos julgará.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2021)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

A riqueza da Palavra de Jesus dá-nos imensas pistas de meditação e possibilidades de cruzamento com as nossas vidas.

Sermos pequeninos é darmos conta das limitações que temos e nos deixarmos render ao poder de Jesus Cristo. Eu sei como é difícil colocarmo-nos nas mãos de Deus. Afinal, precisamos de ser humildes para aceitar morrer para nós mesmos e sermos instrumentos de Deus neste mundo. Ter completa confiança que Deus nos ama e sabe melhor aquilo que nos convém. Se o fizermos, então estamos a trocar um fardo pesado por um jugo leve.

A vida que levamos faz-nos andar cansados e oprimidos. Para nos fazermos de fortes e donos de nós mesmos, tantas vezes insistimos em carregar sozinhos os fardos desta vida. Por vezes, achamos que a vida é injusta para connosco e, muitas vezes, caímos no desespero da desesperança. Quantas depressões poderiam ser evitadas se nos colocássemos nas mãos de Deus.

Relembro o convite de Jesus: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.



Estas palavras nos trazem a Paz. Confiemos plenamente em Deus que nos ama e nos leva pelo caminho da salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 1-6 (30 Abril de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Por diversas vezes, Jesus procura preparar os seus apóstolos para o que iria acontecer durante Sua Paixão, Morte e Ressurreição. O tema não era fácil de entender por aqueles que durante os três anos acalentaram esperanças que Jesus seria coroado Rei dos Judeus. As palavras de Jesus, os sinais que foi dando ao longo daquele tempo em que andaram juntos, os milagres presenciados não foram suficientes para perceberem de qual Reino Ele lhes falava.

Na análise dos acontecimentos com que deparamos é perfeitamente normal que usemos os nossos olhos, as vivências por que passamos, as experiências de vida que vamos acumulando. Para entendermos o Reino de Deus, precisamos de olhar os acontecimentos com o olhar de Jesus e deixar que o nosso coração, habitado pelo Espírito Santo de Deus, nos abra o entendimento. É uma nova dimensão para a qual dificilmente estamos preparados. A dificuldade manifestou-se naqueles tempos idos e ainda hoje permanece, sobretudo quando olhamos as coisas com os olhos embaciados pelo nosso ego e encadeados pelas luzes deste mundo.

Por outro lado perante o choque que se avizinhava, era importante reforçar a confiança dos apóstolos para o caminho da salvação. Quando Jesus voltasse para o Pai, os apóstolos não ficariam sós e abandonados, já que o Espírito Santo Paráclito estaria com eles. Quando lemos o livro dos actos dos apóstolos e as cartas, fica clara a diferença entre as atitudes dos apóstolos de Jesus, antes e após o Pentecostes. O medo de lhes acontecer as perseguições e torturas a que Jesus foi sujeito, deu lugar à coragem e à força para enfrentarem todos os sofrimentos e não desistirem do seu trabalho missionário.

Um erro frequente é vermos estes acontecimentos de forma longínqua e totalmente irrepetíveis nos nossos dias. A realidade de muitos países e regiões vêm provar à saciedade que o maligno continua na procura de conquistar o mundo e que não faltam bons exemplos de mártires torturados e assassinados porque amam Jesus Cristo.

Jesus é mesmo o único Caminho que temos para chegar um dia até ao Pai que nos criou e nos ama.

Jesus é a Verdade e só vivendo na Verdade alcançamos a Paz que Ele nos deixou. Somos desafiados a viver na Verdade mesmo que para isso tenhamos de abandonar a mentira em que este mundo vive. Todos conhecemos quem vive em constante conflito com a verdade. Quem procura o reconhecimento deste mundo não pode seguir na verdade.



Jesus é a Vida que nos trouxe pela Sua morte e ressurreição. Seguir Jesus pressupõe a morte e a ressurreição de cada um, como caminho para a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Entrámos na Vª Semana da Páscoa com o evangelho de Jesus Cristo, segundo São João. Neste domingo escutámos Jesus a apresentar-se como “a verdadeira vide” e a lembrarnos que devemos ser como ramos unidos à videira para darmos bons frutos. Esta segunda-feira Jesus afirma que Ele é o caminho, a verdade e a vida.

Façamos em conjunto uma pequena reflexão sobre o caminho, a verdade e a vida.

Por caminho entendemos uma passagem que une dois lugares. Um de partida, outro de chegada e alguns outros entre esses dois pontos.

Sabemos que somos obras da criação de Deus Pai. Dele saímos para a vida terrena e, se seguirmos Jesus, um dia vamos voltar à casa do Pai para a vida eterna.

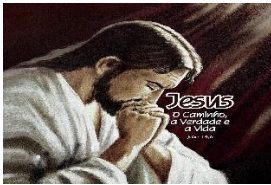
Pela Sua Palavra, somos orientados a seguir o caminho certo, a evitar as inúmeras tentações. Pelo Seu Corpo Eucarístico, somos fortalecidos para vencermos o pecado e nos deixarmos transformar de forma a estarmos em comunhão com Deus. Jesus promete que quem seguir os Seus ensinamentos, fazendo a vontade do Pai e comer a Sua carne, viverá eternamente.

Olhando para a nossa vida, detectamos inúmeras vezes em que andamos seguindo os caminhos deste mundo, completamente desfocados do Caminho para Deus. Somos salvos pela infinita Misericórdia de Deus que não desiste de nós.

Jesus é a Verdade. Durante toda a Sua vida terrena, falou somente a verdade. Por falar sempre a Verdade, foi perseguido, torturado e morto na cruz. A mentira tem muitos seguidores por esse mundo fora. Gente que se serve da mentira para conseguir tirar vantagens sobre os outros. Algumas vezes, damos conta que falar a verdade é ir contra-corrente e podemos cair na tentação de desistir e alinhar com os mentirosos.

Sabemos bem, como a verdade fere o nosso ego. Por vezes, somos traídos pelos nossos interesses de reconhecimento pelo mundo e alinhamos na mentira. Outras vezes, em que optamos pela verdade, sofremos na pele os desmandos dos poderes instituídos. Tantas vezes ficamos sozinhos e, nessas alturas, sabemos que somente Deus está do nosso lado. Quando somos reconhecidos por todos, algo está mal na nossa vida, pelo que é bom reflectir e mudar.

Por último, pensemos na vida. Sim, a vida enquanto espaço de tempo entre o nosso nascimento e a nossa morte. Sim, a vida de que nos queixamos e que leva tantos a interrogarem-se “se faz sentido viver esta vida”... Sempre existem razões para não estarmos completamente satisfeitos com tudo o que nos acontece. Tantas vezes nos esquecemos de dar graças a Deus por tudo o que faz por nós e só somos confrontados com a crueza da vida, quando somos testemunhas de muitos irmãos que levam vidas de grande sofrimento. Vidas duras e sacrificadas. Sofrimentos causados pelos próprios mas, também, pelos outros. Quanta indiferença e falta de compaixão assistimos por todo o mundo. Quantas vezes escutamos: “o importante é curtir a vida, porque ela é curta”.



Jesus tem uma promessa de vida eterna para cada um de nós. Ele também passou pela morte e ressuscitou para a vida eterna. Ele nos quer conduzir para a vida que dura eternamente. Aceitar ou não o convite está nas nossas mãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 27-31^a (4 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

No mesmo dia em que encontramos Jesus, no evangelho, a falar da Paz, a primeira leitura traz-nos um texto dos Actos dos apóstolos onde vamos encontrar a informação de que os discípulos de Jesus que acompanhavam Paulo por regiões difíceis diziam com confiança: “temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus”.

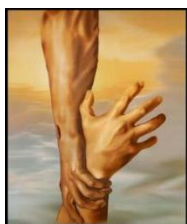
Sim, queremos a Paz que só nos pode chegar por Jesus e não a paz podre e mentirosa que tantas vezes o mundo nos oferece. Contudo, também sabemos que seguir Jesus e conseguir essa Paz tem uma consequência: sermos perseguidos como Jesus também foi e como aconteceu com todos os que O seguiram e seguem.

A Paz que nos chega de Jesus é algo concreto e não uma paz de palavras vazias. Não uma paz de discursos político-demagógicos que nem sempre acontece.

Nos momentos difíceis que iriam acontecer, Jesus não escondeu as dificuldades que iriam ainda se tornar maiores mas, sempre procurou deixar uma mensagem de esperança como aquela que encontramos no evangelho desta terça-feira, dia em que no terço rezamos os mistérios dolorosos de Jesus.

Hoje, somos nós chamados a proclamar uma mensagem de conforto, otimismo, esperança e paz, mesmo perante as situações de sofrimento em que vivem muitos dos nossos irmãos mais próximos. Todos sabemos como o quanto é difícil passarmos esta mensagem aos outros quando as tribulações também fazem sangrar o nosso coração. Por vezes, faltam-nos mesmo as palavras de consolo e esperança que gostaríamos de ter para dar aos outros. Perante a gravidade das situações, bem que nos apetecia fugir dali. Perante o sofrimento dos nossos irmãos, nem sabemos o que dizer.

Não podemos mentir, porque a mentira nunca é solução para nada. Provavelmente, as palavras que nos saem da boca parecem sempre sem jeito, pelo que precisamos de nos colocar nas mãos de Deus e deixar que o Espírito Santo ilumine as nossas palavras e os nossos gestos. Muitas vezes, ter compaixão passa exclusivamente por estarmos ali junto do nosso irmão que sofre, a sofrer com ele. Em todos os casos, devemos confiar no Espírito Santo de Deus que trará a Paz a quem sofre.



Não tenhamos medos das tribulações, porque Jesus está sempre connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 1-8 (5 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Este mesmo evangelho foi anunciado na Eucaristia do passado domingo (Vª Semana da Páscoa). Passaram-se três dias e é legítimo respondermos ao desafio que Jesus nos fez. De lá para cá, algo mudou na nossa vida? Ou, simplesmente, foi mais um domingo que passou e ainda não sentimos a ousadia do desejo da mudança?

Quando escutamos as leituras durante a missa, a que se segue a homilia do sacerdote, gostamos mais ou menos de acordo com o jeito com que ele disserta sobre a Palavra mas, algo muda em nós? Ao contrário, do que habitualmente pensamos, a homilia não tem como principal objectivo a explicação da Palavra escutada. Um propósito maior se coloca e que passa por procurar que a Palavra de Deus nos faça mudar de vida. Que a Palavra nos desinstale dos nossos comodismos e arrisquemos mudar. Mais do que o maior ou menor jeito oratório do sacerdote, o mesmo importante é se nos deixámos tocar pela Palavra e, deixemos que ela se faça viva na nossa vida.

Por forma a que fosse mais claro para aqueles que O escutavam, Jesus usava de parábolas com situações do quotidiano do povo. Como a maioria trabalhava na agricultura, pecuária e pesca, as situações foram na maioria das vezes relacionadas com estas áreas de actividade. Mesmo para nós que estamos ligados a outras actividades, os exemplos escolhidos por Jesus tornam mais claros os Seus ensinamentos.

É a seiva que alimenta todas as partes da planta. A seiva que nos alimenta a nós é o Espírito Santo de Deus que faz chegar o Amor ao nosso coração. Para que sejamos capazes de produzir os frutos do Amor, como a paz, a alegria, o perdão, a coragem, precisamos de estar ligados a Deus através da Palavra mas, também, da oração e da caridade. Afastados de Deus, não alimentados pelo Espírito Santo, somos como ramos secos e mortos.

Vale a pena pensar um pouco na história da nossa vida e de como Deus nos foi colocando situações difíceis para nosso discernimento, bem como irmãos que se cruzaram nas nossas vidas, afim de sermos podados de tudo aquilo que está morto e não deixa circular a seiva de Deus. Na maioria das vezes, só as conseguimos confirmar muito tempo depois delas surgirem na nossa vida. Quantas vezes, aquilo que nos magoa e é totalmente injusto e incompreensível, fica mais claro, mais tarde?



Demos graças a Deus por tudo aquilo que não entendemos mas, de uma forma ou de outra, nos ajuda a crescer e a dar bons frutos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-11 (6 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos ameí. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu

Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Jesus desafia-nos a viver no Seu Amor, numa profunda relação assente no cumprimento dos mandamentos de Deus.

Um desafio, um convite que Jesus nos faz e que pode mudar a nossa vida. Tocados pelo Amor de Deus somos fonte de luz para este mundo que vive na escuridão da falta de amor.

Jesus promete que se permanecermos no Seu Amor, Ele estará sempre connosco, pelo que seremos protegidos. Permanecer no Seu Amor é estar permanentemente em sintonia. Para permanecermos no Seu Amor, precisamos de viver como Ele viveu. Usar os Seus ensinamentos para fazer da nossa vida, sinal da Sua presença nos dias de hoje, junto dos nossos irmãos que vivem vidas sombrias.

Muitas vezes recordo as palavras de Santo Agostinho quando dizia: “Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.”

Tenho para mim que só é capaz de amar aquele que se sente amado e só quem se sente amado por Deus pode amar ao jeito de Jesus. O amor incondicional do Pai que nos é revelado por Jesus, desafia-nos a responder com amor aos nossos irmãos. Não devemos reter o amor de Deus. Para que o Amor cresça em nós, é necessário que o façamos chegar aos nossos irmãos, em especial aos mais desprotegidos e marginalizados por esta sociedade em que vivemos.



Irmãos, é o Amor que nos guia para a vida eterna. Amar ao jeito de Jesus pressupõe adoptarmos a compaixão e o perdão que Ele sempre manifestou em toda a sua passagem terrena.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 12-17 (7 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me

escolheste; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

O evangelho desta sexta-feira, dia em que no terço rezamos os mistérios dolorosos, vem falar-nos de amor.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando”. Jesus Cristo foi Aquele que, fazendo a vontade de Deus, deu a vida por nós. Nós também somos desafiados a dar a vida pelos nossos irmãos. De que forma? Colocando-nos à sua disposição para apoiar, compreender, escutar e sofrer com eles.

Se queremos ser amigos de Jesus, temos de ir muito além de promessas de amor e presença nos rituais da igreja. Precisamos escutá-lo mas, também, agir de acordo com os Seus ensinamentos.

Senhor Jesus, nós Te damos graças por tudo aquilo que tens feito por nós. Por nos teres escolhido como amigos e irmãos. Por nos dares o exemplo do que é o verdadeiro amor e, dessa forma, nos procurares ensinar a amar ao Teu jeito. Se nos amarmos uns aos outros como Jesus nos ama, seremos verdadeiros santos.

As palavras de Jesus também procuravam que os líderes religiosos dessem pela Sua presença enquanto o Messias há muito aguardado. Em verdade, sendo Jesus Cristo o nosso Rei, distingue-se do tipo de soberania que os judeus estavam à espera. Deus não busca por servos mas, quer amigos com capacidade para amar.



No mundo em que vivemos, o mandamento do Amor é o único capaz de trazer paz e felicidade a todos. Um amor incondicional e sem interesses pessoais e mesquinhos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (10 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará

testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Jesus prometeu enviar o Espírito Santo Paráclito para nos iluminar, defender e inspirar ao longo da nossa missão aqui na terra. Nós, que pertencemos às últimas gerações de enviados, já demos conta da presença do Espírito na nossa vida? Na leitura do livro dos “Actos dos Apóstolos”, podemos observar a força, o poder, a coragem e a sabedoria do Espírito Santo que é derramada sobre os discípulos de Jesus. Aqueles homens que vacilaram nos momentos da Paixão e morte de Jesus, são agora homens novos capazes de suportar as perseguições e torturas a que foram sujeitos no cumprimento da sua missão.

A pergunta hoje é especialmente para mim e para ti: Damos conta da presença do Espírito Santo na nossa vida ou, pelo contrário, continuamos paralisados pelos medos que não nos deixam usufruir da felicidade e da Paz de Deus?

Recebemos o Espírito Santo no nosso baptismo. Porque eramos ainda bebés, não nos lembramos de ter recebido o sacramento do baptismo que nos iniciou na missão que o nosso Pai Celeste colocou nas mãos de cada um de nós.

Nem sempre é fácil tomar consciência da Santíssima Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo como um só Deus Uno e Trino.

Foi o mesmo Espírito Santo, que iluminou todos aqueles que redigiram os livros sagrados, que nos ilumina a nós a entendermos a Palavra e a percebermos como devemos agir em cada momento da nossa missão.

Por vezes, o nosso voluntarismo leva-nos a partir para a acção sem pararmos um pouco para pedirmos a Deus que ilumine as nossas palavras e os nossos gestos, sempre com o objectivo último de servir a Deus através do serviço aos nossos irmãos.

Outras vezes, acobardamo-nos na defesa da verdade, procurando encontrar desculpas para a nossa “mornice”. Vezes em que calamos a verdade com medo das perseguições e do não reconhecimentos a que possamos estar sujeitos pelos poderosos deste mundo. Lembremo-nos: “Se nos calarmos, gritarão as pedras” (Lc 19, 40). Podemos confiar que o Espírito de Deus estará sempre presente em todos os momentos da nossa vida.



Hoje quero pedir ao Espírito que nos ensine a orar. Que nos ajude a concentrar unicamente no essencial e afaste dos nossos pensamentos tudo aquilo que nos afasta de Deus. Orar com humildade, perseverança e com Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Vaticano, 06 mai. 21 (ACI).- O Papa Francisco convidou as pessoas a irem a uma **igreja** próxima de suas casas para rezar diante do sacrário.

“Eu convido vocês a que façam uma pausa para ir à igreja mais próxima, para se sentar um momento diante do sacrário. Deixem-se olhar pelo amor infinito e paciente de Jesus, que ali os espera, e contemplem-no com os olhos da fé e do amor. Ele nos dirá muitas coisas ao coração. Que Deus os abençoe e a Virgem Santa os cuide”, disse o papa na Audiência Geral de 5 de maio.

O Santo Padre dedicou a sua catequese semanal à “oração da contemplação” e sublinhou que “esta ação de amor em diálogo silencioso com Jesus faz tão bem à Igreja”, por isso recordou que “há apenas uma grande chamada no Evangelho, que é seguir Jesus no caminho do amor”.

Da mesma forma, o papa destacou que “em Jesus Cristo, na sua pessoa e no Evangelho não há oposição entre a contemplação e a ação”.

“Há apenas uma grande chamada no Evangelho, que é seguir Jesus no caminho do amor. Este é o ápice e o centro de tudo. Neste sentido, caridade e contemplação são sinônimos, dizem a mesma coisa”, disse o papa.

“São João da Cruz afirmava que um pequeno gesto de amor puro é mais útil para a Igreja do que todas as outras obras juntas”, disse o papa e acrescentou: “o que nasce da oração e não da presunção do nosso ego, o que é purificado pela humildade, mesmo que seja um gesto de amor isolado e silencioso, é o maior milagre que um cristão pode realizar”.

“Ser contemplativo não depende dos olhos, mas do coração. E nisto entra em jogo a oração, como um ato de fé e amor, como ‘respiro’ da nossa relação com Deus. A oração purifica o coração e, com ele, ilumina também o olhar, permitindo que captemos a realidade sob outro ponto de vista”, afirmou.

Por isso, o Santo Padre recordou que o **Catecismo** da Igreja Católica descreve essa transformação do coração através da oração, citando um famoso testemunho da Santa Cura d’Ars: “A contemplação é o olhar da fé, fixado em Jesus. ‘Eu olho para Ele e Ele olha para mim’ - dizia, no tempo do seu santo Cura, um camponês d’Ars em oração diante do sacrário. [...] A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos do nosso coração; ensina-nos a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão para com todos os homens”.

“Tudo nasce disto: de um coração que se sente visto com amor. Então a realidade é contemplada com olhos diferentes. ‘Eu olho para Ele, e Ele olha para mim!’ . Pois bem: na contemplação amorosa, típica da oração mais íntima, não há necessidade de muitas palavras: basta um olhar, basta estarmos convencidos de que a nossa **vida** está rodeada por um grande e fiel amor do qual nada nos pode separar”, explicou o papa.

Evangelho Jo 16, 5-11 (11 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Não eram fáceis as despedidas para os apóstolos que viveram intensamente aqueles anos com o Messias, Filho de Deus Encarnado. Por maiores que fossem as pistas que Jesus lhes tinha dado sobre o que iria acontecer nos tempos mais próximos, os discípulos ficavam tristes só de imaginar que deixariam de estar junto do Seu Mestre.

Claro que Jesus lhes prometia que com a Sua ida para Casa do Pai, iria ser enviado o Espírito Santo, defensor, advogado e aquele que viria esclarecer todas as suas dúvidas.

As despedidas trazem sempre sentimentos de insegurança provocados pela mudança que bate à porta da nossa vida. Então, quando se trata de uma despedida para sempre, provocada pela morte de alguém que amamos, ficamos completamente desalentados.

Esta manhã recebi a triste notícia da morte do meu amigo António Nunes. Um amigo de quem é muito fácil ser amigo tanta é a lealdade, nobreza, humildade e simplicidade que sempre colocava na relação com todos. É com o exemplo de homens como ele que “corremos o risco” de nos tornarmos verdadeiramente melhores. Foi Jesus que nos juntou e partilhámos inúmeras missões que colocou ao nosso encargo.

Os últimos meses, a pandemia e as necessárias medidas de segurança, fizeram com que nos tivéssemos afastado, sempre com o desejo de nos voltarmos a juntar à mesa e pôr a escrita em dia. Fomos adiando porque sempre pensámos que teríamos muito tempo. Em verdade, é inevitável o arrependimento porque sempre vamos adiando o essencial e andamos correndo à volta de banalidades.

Toldados pela dor, os discípulos nem perguntaram a Jesus para onde Ele ia. O meu amigo António sempre manifestou a convicção de saber que um dia voltaria à Casa do Pai. Levava uma vida de quem procura seguir o caminho da santidade que nos leva de regresso à Casa do Pai. Partilhámos alegrias, chorámos juntos enquanto Deus manifestava o Seu Amor e transformava as nossas vidas e as vidas dos nossos irmãos.



Se a tristeza nos dói, a nossa Fé deve trazer-nos a alegria de saber, sem hesitações, que Deus ama os seus filhos, em especial, aqueles que nesta vida procuram seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 12-15 (12 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele

vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há de anunciá-lo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

A leitura da Palavra e deste evangelho, em especial, são uma oportunidade para darmos conta do plano de felicidade que Deus tem para cada um de nós.

Ao mesmo tempo, fica clara a presença do Espírito Santo na nossa vida. Por forma, a ficar clara a mensagem que nos chega pela Palavra, precisamos estar sintonizados com o Espírito Santo. É pelo Espírito Santo que somos conduzidos a dar conta do que Deus quer de nós. Pelo poder do Espírito Santo as manifestações de Deus na nossa vida tornam-se claras. Sem o Espírito Santo, somos tentados a nos deixarmos dominar pelo nosso egoísmo e nos afastamos de Deus.

O Espírito Santo transforma-nos como aconteceu aos discípulos durante o Pentecostes. Transformados, somos chamados a realizar maravilhas na nossa vida e nas vidas dos nossos irmãos.

A acção dos primeiros evangelizadores, bem como dos evangelizadores dos nossos dias, devem estar embebidas na sabedoria e discernimento que nos dá o Espírito.

Sou testemunha de inúmeras partilhas fabulosas de irmãos que não se sentem preparados para evangelizar. Em verdade, as suas palavras e os seus exemplos de vida converteram muitos outros. Contudo, aqueles que desejam seguir o Espírito Santo devem estar preparados para enfrentar aqueles que obedecem à mentira. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade e, como sabemos, a verdade é algo incómoda, sobretudo porque põe a nu a nossa natureza e, tantas vezes, a nossa hipocrisia.

Sabemos bem o que aconteceu a Jesus que sempre falou a Verdade. Quem ousa a verdade tem como certa a perseguição dos defensores da mentira que se recusam a abrir seus corações ao Amor de Deus.



Aceitamos deixar que o Espírito Santo fale e aja através de nós? Aceitamos ser capacitados pelo Espírito para levar a cabo a nossa missão ou, ainda resistimos e queremos fazer as coisas ao nosso jeito?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”.

No dia em que a igreja faz memória de São Matias, Apóstolo, a liturgia da Palavra é riquíssima, pelo que nos temos de circunscrever nesta reflexão. Naturalmente, é muito importante escutarmos a primeira leitura retirada dos Actos dos Apóstolos que nos relata a escolha de Matias para tomar o lugar entre os apóstolos, que foi deixado por Judas, o traidor. O texto do evangelho de Jesus Cristo, segundo São João, é um verdadeiro tratado sobre o Amor. Sim, não o amor que anda por aí mas, o Amor supremo a que somos chamados a aderir.

A tradição indica que Matias exerceu a sua função de evangelizador, vindo a morrer crucificado na região que hoje conhecemos como Geórgia. A grande maioria dos primeiros apóstolos foram martirizados, revelando-se assim a sua disponibilidade para dar as suas vidas pelos amigos.

Jesus deu a Sua vida por todos nós. Ao longo dos séculos e por todo o mundo, foram muitos aqueles que deram as suas vidas por amor. Mesmo nos nossos dias e em diversos países, os que seguem Cristo são perseguidos, torturados e mortos. Muitos se recusam a negar Jesus e, desse modo, acabam por sofrer os ódios que se abatem sobre suas vidas.

Nós, que vivemos em ambientes não tão violentos, será que também, podemos dar a vida pelos nossos amigos? Acredito que sim.

Sou testemunha de muitas pessoas com quem tenho vindo a partilhar vida que desde há muito são verdadeiros exemplos de como se pode dar a vida pelos outros. Existem actividades profissionais que pressupõem a disponibilidade de arriscar a vida pelo bem comum como são exemplos os bombeiros e os polícias. Os consagrados também tomam como opção de vida uma dedicação total a Jesus e aos irmãos.

Contudo, gostaria de realçar aqueles irmãos que largam tudo para se dedicarem exclusivamente ao serviço de quem necessita. Aqueles pais que deixam de viver para tomar conta de um filho deficiente. Uma filha que abdica de formar nova família e fica solteira toda a sua vida para tomar conta do seu pai ou da sua mãe e, com a morte destes, passa o resto de sua vida na maior solidão. Algumas vezes, nem sequer existe o mínimo sinal de reconhecimento daqueles a quem dedicam as suas vidas. Um amor sem limites e sem interesses pessoais é algo que deveríamos ambicionar. Ambicionar tanto que só pensássemos em imitar Jesus.



Olhemos para trás nas nossas vidas ou para aqueles que ainda hoje são extraordinários exemplos de Amor. Demos graças a Deus por cruzarmos com eles nesta vida e roguemos para que Jesus nos ensine a amar deste mesmo jeito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 29-33 (17 Maio de 2021)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

As palavras que Jesus dirigiu aos apóstolos pouco tempo antes da Sua Paixão, são hoje dirigidas a todos nós e, em especial, àqueles que vivem em situação de grande tribulação.

Precisamos de as acolher no mais íntimo do nosso coração para que elas produzam o efeito apaziguador necessário a que cresça a esperança. Uma esperança que só pode estar alicerçada na relação com Jesus Cristo já que todas as promessas que nos chegam deste mundo já há muito demos conta que têm grande possibilidade de defraudar as nossas expectativas.

Jesus sabia bem que os discípulos O iriam abandonar na noite de agonia que se aproximava. Os medos de serem presos, condenados e até perderem a vida foram mais fortes que amizade mantida com Jesus. Se olharmos para trás na nossa vida, decerto vamos encontrar situações em que os nossos medos de perda e poder e reconhecimento pelo mundo, nos fizeram abandonar Jesus. Sim, quando fechámos os olhos e ouvidos aos clamores de um irmão que sofria. Sim, quando adiámos o convite para sermos

instrumentos de Deus neste mundo e seguimos o caminho da indiferença. Sim, quando calamos a verdade com medo das consequências.

Curiosamente, já todos experimentámos a dor de nos vermos completamente abandonados por aqueles que julgávamos amigos. A dor terrível de sentirmos a injustiça daqueles a quem muito amamos e nos demos. A dor de sentir que a vida assim não faz sentido. Aquela corrosiva sensação que ficámos sós no meio da maior tempestade. Contudo, e naquelas vezes em que fomos nós os traidores, damos conta do mal que podemos fazer aos outros?

Jesus vem dizer-nos que nunca estaremos sós. Na Sua infinita compaixão vem dizer-nos que está sempre connosco. Ter Fé é também sermos portadores desta certeza. Mesmo quando todo o mundo parece estar contra nós, Ele está sempre connosco. No meio das maiores tribulações da Sua Paixão e Morte na Cruz, Ele já sabia que poderia contar com a presença do Pai. Em toda a Sua vida terrena, em cada segundo que passou por esta terra, Jesus nunca esteve só. O Pai do Céu esteve sempre com Ele e O ressuscitou ao terceiro dia.

Quando as tribulações nos batem à porta e entram na nossa vida mesmo que não abramos a porta ou janela, temos de confiar que Jesus está connosco e, com Ele sairemos vencedores.

Nestes dias em que nalgumas regiões do mundo se começam a ver resultados do combate à pandemia e como que surge um horizonte de esperança tenho vindo a reflectir sobre as guerras que já perduram há milénios. É fantástico que o mesmo mundo que tem a capacidade para, em menos de um ano, encontrar uma vacina para tão devastador vírus, ainda não conseguiu encontrar forma de acabar com as guerras que duram há milénios.



É verdade, que há muito tempo Jesus nos deixou a receita para a acabar com a guerra e muitos outros males. O medicamento é o Amor e o consequente perdão. Repetidamente, Jesus foi-nos deixando a mensagem basilar de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou. Estupidamente, parece que não nos queremos curar...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (18 Maio de 2021)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me

enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

Tinha chegado a hora crucial para que se consumasse o Plano de Salvação que Deus tem para a humanidade. A Paixão de Jesus está a chegar e existe uma completa sintonia entre o Pai e o Filho para que também nós consigamos a vida eterna.

Na hora em que vai ser entregue, Jesus despede-se dos seus discípulos com esta oração ao Pai.

O Plano de Deus é o da vida eterna para cada um de nós e em perfeita comunhão com Ele. A Fé em Jesus Cristo, na Sua Paixão, Morte e Ressurreição é a condição necessária e suficiente.

Com Jesus ficámos a conhecer a nossa filiação ao Pai. Com a ausência física de Jesus deste mundo, é a nós que compete dar continuidade à missão de Jesus. Tantas vezes, levamos a nossa vidinha de baptizados, completamente fora dessa missão. Tantas vezes, achamos que não praticar más acções é o suficiente, como se a ausência de fazer o bem, não fosse em si mesma, uma completa resignação ao mal.

Fazer o bem ou o mal é, em última análise, uma decisão que cabe a cada um de nós. Nos tempos de grande tribulação em que vivemos, até podemos ser tentados a julgar que não podemos fazer a diferença. Contudo, a decisão continua nas nossas mãos. Seguir Jesus, procurando sempre saber o que Ele quer de nós, deve ser o sentido para a nossa vida. Que adianta fazer tudo à nossa maneira se sabemos que sem Jesus na nossa vida a paz e a felicidade são impossíveis?

Como podemos deixar de nos envolver na felicidade dos nossos irmãos e, em especial, na vida dos que mais sofrem?

Recordemos as palavras de Jesus em Mateus 25, 35-35. “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver”.



Aqui está um bom plano de vida a seguir como missão. Conhecendo o Amor que Deus tem para connosco, como recusar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 11b-19 (19 Maio de 2021)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

O evangelho de hoje dá continuidade à oração de Jesus intercedendo junto do Pai por todos nós que nos abrimos à Palavra. Pede ao Pai que sejamos unidos uns aos outros como Ele é unido ao Pai.

A união entre os membros fieis da Igreja é muito importante. A união promove a força e esta está assente na acção do Espírito Santo.

Ao longo dos anos, a Igreja passou por diversas divisões e, não fosse Ela mesma acção do Espírito Santo, já há muito teria desaparecido.

O pontificado do nosso Papa Francisco tem sido cheio de ameaças de cisão na Igreja por parte de uma certa hierarquia que sente perder muitas das suas mordomias.

Em Setembro de 2019, no regresso da sua visita pastoral a Moçambique, o Papa Francisco admitiu o risco de um “cisma” na Igreja Católica, lamentando o comportamento de algumas pessoas que “apunhalam pelas costas”. Escutemos Francisco: “Sempre existe a opção cismática na Igreja, sempre, é uma das opções que o Senhor deixa à liberdade humana. Eu não tenho medo de cismas, rezo para que não existam, porque está em jogo a saúde espiritual de tantas pessoas. Que exista o diálogo, que exista a correção se houver algum erro, mas o caminho do cisma não é cristão”. Francisco realçou que as críticas ao seu pontificado “existem um pouco por toda a parte, mesmo na Cúria Romana. Fazer uma crítica sem querer ouvir a resposta e sem fazer o diálogo é não amar a Igreja, é seguir atrás de uma ideia fixa, mudar o Papa ou criar um cisma”. Advertiu, falando em grupos que se separam do povo, “da fé do povo de Deus”. Um cisma “é sempre uma separação elitista provocada por uma ideologia separada da doutrina. Eles dizem: o Papa é comunista ... Entram as ideologias na doutrina e quando a doutrina escorrega nas ideologias, ali há a possibilidade de um cisma. Há a ideologia da primazia de uma moral assética sobre a moral do povo de Deus”.

Certos sectores da Igreja entraram em conflito aberto com Francisco e não escondem as ameaças com que vão ameaçando: ou é como eles querem, ou lutarão contra o papa. A falta de humildade e a inveja a vir ao de cima.

Ultimamente, têm estado mais activos e é vê-los a produzir comentários venenosos acerca das posições assumidas pelo nosso Papa. Privilegiam um retorno a uma igreja fechada e que não vá ao encontro das periferias. Uma Igreja fechada em si mesma e que não se abra a todos os filhos de Deus. Alguns, sobejamente conhecidos, assumem a luta contra o papa como uma verdadeira cruzada. Confrontados com a correcção fraterna, dizem-se perseguidos, senão mesmo mártires dos tempos modernos.

Perante todas estas dificuldades levantadas pelos fariseus do nosso tempo, devemos ficar calados? Se nos calarmos até as pedras falarão. Quando escutamos Jesus e vemos como agiu nas diversas circunstâncias da Sua vida terrena, fica mais claro que não podemos ceder perante as mentiras dos que vêm as suas mordomias postas em causa. Jesus veio para servir e foi ao encontro de todos, especialmente daqueles que mais necessitavam. Quando olhamos para a forma de vida que levam alguns dos que se dizem revoltados contra o Papa, percebemos que se sentem ameaçados porque já não conseguem desviar os dinheiros para proveito próprio e se vão acabando muitos dos luxos de que gozavam.

Nesta oração que nos é trazida pela liturgia, Jesus pede que sejamos Um como a Santíssima Trindade é um só Deus em três pessoas. Que sejamos um só corpo e um só espírito.

Precisamos continuar rezando pelas intenções do Papa Francisco. Rezemos também pelos nossos irmãos que no meio de tanta inveja, cobiça e ânsia de poder, nem dão conta o quanto estão a promover as obras do demónio.



Quando Jesus diz que para entrarmos no Céu, precisamos de voltar a ser como as criancinhas, está a desafiar-nos a ser como as crianças que sentem que precisam muito do pai e da mãe. É urgente sentirmos o mesmo. Saber que sem Deus, não somos nada mas, com Ele, tudo podemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 20-26 (20 Maio de 2021)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

No evangelho desta quinta-feira, continuamos a ver Jesus em oração ao Pai. A importância da oração na nossa vida é algo fundamental pelo que devemos esforçarmo-nos para melhorar a qualidade das nossas conversas com Deus.

O Papa Francisco ainda ontem dedicou a catequese a três dificuldades que enfrentamos na oração: a distração, a aridez e a acídia (preguiça espiritual). Como receita para as combater, Francisco apela à nossa perseverança.

Por vezes, no meio das tribulações que a vida nos traz, perdemos a esperança e fica um certo sentido de que não há nada a fazer, que tudo está perdido e nada merece a pena. Às vezes, já nem sabemos onde está Deus e porque não vem em nosso auxílio. Francisco diz-nos que “muitas vezes, protestar diante de Deus também é uma forma de rezar, porque às vezes o filho zanga-se com o pai e é um modo de se relacionar com ele”. O Santo Padre garante que Deus responde sempre e deixa-nos um conselho. “Não se esqueçam da oração do ‘porquê?’. É a oração que fazem as crianças quando começam a não entender as coisas e os psicólogos chamam-lhe ‘a idade dos porquês’, porque a criança pergunta ao pai: ‘Pai, porquê...? Pai, porquê...?’. Ora, quando nos zangamos um pouco com Deus estamos a atrair o coração de nosso Pai para a nossa miséria, para a nossa dificuldade, para a nossa vida”.

E continuou: “Mesmo nas nossas expressões mais duras e amargas, Ele vai recolhê-las com o amor de um pai, e vai considerá-las como um ato de fé, como uma oração.” Para reforçar o valor da oração, independentemente das circunstâncias do dia a dia, o Santo Padre improvisou várias vezes, com episódios concretos da vida. “Muitas vezes estamos ‘em baixo’. São aqueles dias cinzentos, mas o perigo é ter o coração cinzento. Quando o ‘estar em baixo’ atinge o coração e o põe doente... é terrível”, afirmou o Papa.

“Não se pode avançar com uma aridez espiritual. O coração deve estar aberto e luminoso, para entrar a luz do Senhor. E se não entra, devemos aguardá-la, com esperança.”

As palavras de Francisco podem trazer a esperança àqueles que, como eu, têm tantas vezes dificuldades em orar, sobretudo pelas inúmeras distrações que sempre vêm perturbar os momentos de ligação a Deus. Detecto uma relação estreita entre as distrações que surgem e a quantidade de tralhas que carrego no meu coração e me roubam tempo para Deus. A situação agrava-se mais, porque resolvo dar importância às tralhas, mesmo sabendo que não têm qualquer valor quando comparadas com o sentido que pretendo dar à minha vida - a busca da santidade.



Não tenhamos receios de falar com o nosso Pai do Céu e Lhe pedir que venha em nosso auxílio. Rezar pelos nossos irmãos é crucial para vivermos a nossa natureza de filhos muito amados de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 15-19 (21 Maio de 2021)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que

estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia...Aleluia...Aleluia...

É impossível não nos sentirmos tocados no mais íntimo do nosso ser quando escutamos este evangelho. Há muito que me parece que este evangelho foi escrito para mim. Sim, é verdade que toda a Palavra foi escrita para nós mas, estas interrogações que Jesus faz a Pedro, são as mesmas que vem repetindo para mim ao longo da minha vida.

“António, tu amas-Me?” Como Pedro apetece-me dizer-Lhe que sim , que O amo mas, olho para a minha vida e para ser mais honesto devo dizer: eu quero-Te amar, Senhor. Jesus sabe bem o quanto eu O quero amar e, também por isso, nunca desistiu de mim. Porque me ama e aquele que ama não consegue desistir da pessoa amada, mesmo que a vida e o bom senso lhe aponte em sentido contrário. Amar vai para além de uma decisão que podemos tomar pois, quando verdadeiramente amamos, já é tarde para voltar atrás. Deixa de estar “nas nossas mãos” porque já nos encheu o coração. Um coração que ama nunca mais será o mesmo. O coração que conhece o verdadeiro Amor foi arrebatado e tomado por Deus.

Sim, eu quero-Te amar, Senhor. Tu sabes bem o quanto Te quero amar mas, continuo a tropeçar no desejo de ser amado por este mundo e até parece que não valorizo o Amor que tens por mim. Sabes, o quanto Te quero amar mas, continuo a trair-Te sempre que não Te sigo. Os medos de perder esta vida e as coisas deste mundo levam-me a trair-Te. O egoísmo e o comodismo fazem com que caia na tentação da indiferença perante tanta crueldade que acontece à minha volta. Cada vez, que calo a verdade ou cada vez que não tenho caridade para com um irmão, estou a trair-Te. Cada vez, que mesmo não fazendo o mal, não faço o bem, estou a trair-Te.



Vale-me a Tua Misericórdia para me redimir do pecado. Peço-Te perdão pelas minhas omissões e desejo ardentemente vir a amar-Te.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Maria Julia Paulino <paulinomariajulia@gmail.com>

Enviada: 21 de maio de 2021 23:05

Para: antoniofsousa16@gmail.com

Assunto: Re: Lectio Divina de 6ª feira da VIIª Semana da Páscoa

Obrigado Antônio que Jesus me molde como o barro nas mãos de um Oleiro

EVANGELHO Jo 19, 25-27 (24 Maio de 2021)

Naquele tempo, estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há alguns anos escutei algures um comentário sobre como chegar até Jesus. À pergunta se será necessário fazê-lo através de Nossa Senhora, veio a resposta que não, não é necessário. Contudo, seria um grande desperdício se não o fizéssemos através de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Aos pés da Santa Cruz, Maria entrega Seu Filho para a minha salvação, para a nossa salvação. No mesmo local, Jesus nos entregou Nossa Senhora como nossa Mãe, como Mãe da nova humanidade. Hoje, Jesus repete para nós as palavras: «Eis a tua Mãe».

Acredito que a minha educação cristã, sabiamente realizada pelas minhas avós e pelos meus pais, foi em muito semelhante à de muitos de vós. Os destinatários das minhas orações quando ainda era miúdo foram: Jesus, Nossa Senhora e o meu Anjo da Guarda a quem rezava todas as noites, depois do exame de consciência.

As minhas avós sempre tiveram uma ligação forte com Nossa Senhora e, em especial, com Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora das Graças. Os pedidos a Deus e foram mesmo muitos, sempre passaram pelas mãos e pelo coração de Nossa Senhora.

As grandes dificuldades que atravessaram enquanto viúvas muito novas para cuidar e criar dos numerosos filhos, fêz com que se aproximassem da Virgem Mãe que tanto padeceu depois de acolher a vontade de Deus. Em Nossa Senhora reviam suas vidas de grandes tribulações, pelo que decerto sabiam bem o quanto Nossa Senhora as entendia e estava disponível por interceder por suas preces ao Seu Filho Jesus Cristo.

O terço foi a ferramenta que mais usaram nas suas vidas. Recordo aquele cochichar à noite com o terço nas mãos. A missa falada em latim e com o sacerdote de costas para a assembleia favorecia os presentes na oração do terço. Lembro-me bem das minhas avós e, mais recentemente os meus pais, a rezar o terço na cama. Como que entregando nas mãos de Nossa Senhora o sono repousante e o desejo de um novo despertar para novo dia de acção de Graças ao Senhor.

Somos filhos de Maria e talvez seja essa a principal razão porque nos sentimos verdadeiramente tocados quando cruzamos o nosso olhar com o olhar da Sua imagem. Olhar que nos traz grande tranquilidade e paz.



Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, rogai por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Comunidade Vida e Paz - Equipa de Voluntários da Rua

“Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se.” -- escreveu Gabriel Garcia Márquez

Habituei-me a admirar aqueles que “ganham” a sua vida “perdendo-a” e entregando-a pelos outros. Porque não há bem maior. Porque a vida, por natureza, é para ser partilhada, e só na experiência do encontro e da dádiva pode ter sentido.

Quando procuro ver o rosto humano de cada homem explorado, humilhado, é a minha própria humanidade que se engradece.

Por isso, quando parece que sou eu que dou, é ainda mais o que recebo. Por isso, como dizia também o mesmo Gabriel Garcia Márquez: “Quero-te não exatamente por quem tu és, mas por quem eu sou quando estou contigo.”

De: Maria Julia Paulino <paulinomariajulia@gmail.com>

Enviada: 24 de maio de 2021 22:40

Para: antoniofsousa16@gmail.com

Assunto:

Obrigada Antônio por me ter dado a conhecer esta bonita palavra ,e obrigado Jesus por nos dar a sua mãe como nossa mãe ,que ela nos ajude a meditar a cada dia mais afazer como Jesus

Evangelho Mc 10, 28-31 (25 Maio de 2021)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deixar tudo para O seguir, é o convite que Jesus hoje nos faz. Aí está um grande desafio mas, será que percebemos bem o que devemos fazer para seguir Jesus?

À partida, aqueles que escolhem o caminho do sacerdócio largam tudo para seguir Jesus. Contudo, existem outras formas de largar tudo para O seguir.

Seguir Jesus é fazer sempre a vontade de Deus. Toda a nossa vida deve ser vivida segundo o Amor de Deus. Nas relações com os nossos irmãos também é o Amor de Deus que deve estar em primeiro lugar. Seguir Jesus não é compatível com as nossas procuras de reconhecimento por este mundo. Somos amados por Deus, pelo que não precisamos de nos sentir carenciados e andemos na procura de um qualquer amor.

Por vezes, não devemos seguir a nossa família se ela nos está a afastar de Deus. Quantos há que ficam completamente reféns daqueles que não desejam manter uma relação com Deus. Quantos deixam de ir à missa porque o cônjuge não é praticante. Quantos há que nem baptizam os filhos porque não querem melindrar os que não são crentes. Quantos há que depois do matrimónio, deixam de participar nas actividades da igreja, onde eram bons catequistas porque o outro não tem esse hábito.

Como sabemos, fazer a vontade de Deus implica, tantas vezes, morrer para nós próprios, pelo que é aqui que se decide se seguimos ou não Jesus. É aqui que as coisas se complicam. Morrer para nós próprios é algo que nos custa mesmo muito.

Um jovem que segue o desafio de Jesus e quer ser padre, precisa também de morrer para si mesmo. Não é suficiente seguir o sacerdócio se, depois, na sua vida não faz a vontade de Deus. Para sermos imagens perfeitas de Jesus, precisamos fazer sempre a vontade do Pai.



Agradar a Deus e servir o Seu Reino não é um mar sem tempestades. Seguir Jesus implica estar sujeito a perseguições. Aqueles que deixam tudo para seguir Jesus vão sentir na “pele” muitas incompreensões e o natural sofrimento. Contudo, o Espírito Santo virá em seu auxílio e aumentará a confiança nas promessas do Senhor. Confiança que aumenta a perseverança e tem a Paz e a Felicidade como frutos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 32-45 (26 Maio de 2021)

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos estavam preocupados e aqueles que os acompanhavam iam com medo. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l’O à morte e entregá-l’O aos gentios; não de escarnecê-l’O, cuspir-Lhe, açoítá-l’O e dar-Lhe a morte. Mas ao

terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faça o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o batismo com que Eu vou ser batizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis batizados com o batismo com que Eu vou ser batizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que Se aproximava da Sua Paixão e Morte na Cruz, Jesus tentou por diversas vezes, que os seus discípulos tivessem consciência dos graves acontecimentos que se avizinhavam. Dizia-lhes que iria sofrer perseguição tortura e morte mas, mesmo assim, os discípulos não percebiam nada. Algumas vezes somos surdos quando não nos interessa encarar a realidade.

Habitados a poder contar com Jesus para a realização das maravilhas de que foram testemunhas, esperançados que o Reino de Jesus se faria aqui na terra e, porque O seguiam, iriam ser recompensados e ter cargos de destaque no reino, recusavam-se a escutar as dificuldades. Como tantas vezes acontece connosco, pensavam só em ser servidos nos seus desejos de reconhecimento e poder.

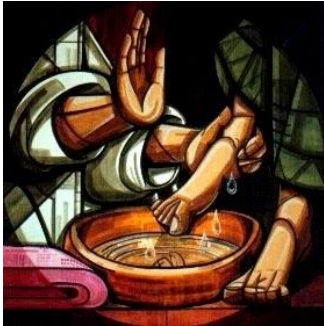
Porque procuramos Deus? Na maioria das vezes, procuramos Deus para que Ele resolva os nossos problemas. Não importa que tenhamos de sacrificar outros já que o importante para nós é conseguir os nossos objectivos.

Não raras vezes, conduzimos as nossas vidas para alcançar lugares em que somos servidos em vez de procurarmos servir os outros. Dizemo-nos cristãos mas, mais por tradição do que por convicção e sentido do dever que essa condição implica.

Jesus vem ensinar-nos que a autoridade não busca os seus próprios interesses mas, deve ser um serviço a exercer com generosidade e total humildade.

De certa forma, a resposta à pergunta se queremos servir ou ser servidos poderá indicar o nosso maior ou menor desejo de sermos como Jesus. O que Deus quer de nós é que sejamos imagens perfeitas de Seu Filho para, assim, podermos servir e, se necessário, sermos capazes de dar a vida no exercício da missão que nos foi confiada.

Quem quer ser grande aos olhos dos homens estará sempre a afastar-se de Jesus.



Tem piedade de nós, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 46-52 (27 Maio de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Também nós padecemos de cegueira. Uma cegueira talvez até mais grave que a do Bartimeu. Ao contrário dele, tantas vezes não conseguimos dar conta de Jesus nas nossas vidas pelo que andamos a pedir a cura para as nossas maleitas pelos poderes deste mundo.

À pergunta de Jesus: «Que queres que Eu te faça?», dispersamo-nos em inúmeros pedidos, esquecendo que o essencial mesmo, tem a ver com a nossa incapacidade de vermos em Jesus Cristo como O mais importante para as nossas vidas.

Revoltamo-nos contra a nossa má sorte, gritamos contra as injustiças que recaem sobre nós, clamamos para que a sorte venha ao nosso encontro e desvalorizamos o poder que Jesus pode ter na nossa vida. Procuramos a ajuda de todos os santos e esquecemos que também podemos pedir directamente a Jesus.

Um velho peregrino dos caminhos para Santiago disse-me que pelo Caminho existe uma Imagem de Jesus com uma inscrição que diz qualquer coisa como: “andais à procura da ajuda dos santos e esqueceis que me tendes a mim”. Naturalmente que podemos pedir a interceção dos santos mas, não nos esqueçamos que poderemos sempre encontrar Jesus no mais íntimo dos nossos corações.

Voltemos à cegueira que nos esconde o essencial. A nossa escala de valores está tantas vezes invertida. Preocupamo-nos com as coisas materiais que também são importantes

e adiamos ou deixamos para trás o desejo de santidade. Uma cegueira que nos impede de ver o caminho de felicidade que Deus quer para nós.

Percorremos outros caminhos, formulamos outros sonhos e desejos, estabelecemos objectivos prioritários de curto prazo que passam pelo nosso reconhecimento e sede de poder, procuramos ser amados nem dando conta do Amor que Deus tem por cada um de nós, adoramos as coisas deste mundo ao invés de adorarmos a Deus.



Hoje, à pergunta de Jesus: «Que queres que Eu te faça?», reconhecamos a nossa cegueira e peçamos com humildade e coragem: «Mestre, que eu veja». Precisamos recuperar uma visão mais profunda que fomos perdendo na medida em que fomos abusando das coisas deste mundo. Precisamos recuperar a “vista”, mudar de vida e seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 11, 11-26 (28 Maio de 2021)

Naquele tempo, Jesus, depois de ser aclamado pela multidão, entrou em Jerusalém e foi ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu então de longe uma figueira com folhas e foi ver se encontraria nela algum fruto. Mas, ao chegar junto dela, nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Então, dirigindo-Se à figueira, disse: «Nunca mais alguém coma do teu fruto». E os discípulos escutavam. Chegaram a Jerusalém. Quando Jesus entrou no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas e não deixava ninguém levar nada através do templo. E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? E vós fizestes dela um covil de ladrões». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas souberam disto e procuravam maneira de o fazer morrer. Mas temiam Jesus, porque toda a multidão andava entusiasmada com a sua doutrina. Ao cair da noite, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Na manhã seguinte, ao passarem perto da figueira, os discípulos viram-na seca até às raízes. Pedro recordou-se do que tinha acontecido na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre. A figueira que amaldiçoaste secou». Jesus respondeu: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser a este monte: ‘Tira-te daí e lança-te no mar’, e não hesitar em seu coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com tanta riqueza que hoje nos é trazida pelo Evangelho, não é fácil escolher qual a parte para partilhar.

Seremos nós como a figueira, preocupando-nos mais em manter as aparências, em dominar os conhecimentos deste mundo e procurando o reconhecimento dos outros mas, completamente vazios por dentro porque não deixamos que o Amor de Deus

habite no nosso coração? Muito belos à vista mas sem produzir frutos, porque não acrescentamos nada ao bem comum?

Seremos nós, diferentes da figueira porque com a intervenção do Espírito Santo nas nossas vidas, somos fecundos e damos frutos em abundância e em qualquer época do ano?

Deixamo-nos nós dominar pelos vendilhões que nos vendem felicidade a todo o momento e sem limites? Deixamo-nos dominar pelos maus pensamentos, pelo egoísmo e vaidade, pela falta de humildade, incapacidade para perdoar e um desejo corrosivo de vingança?

Um realce especial para as palavras encorajadoras de Jesus: “Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas”.

Como são as nossas orações? Cheias de confiança de que Aquele a quem pedimos vem em nosso auxílio ou, pelo contrário, achamos que Deus não virá socorrer-nos ou até achamos que somos um caso perdido porque Deus nos abandonou?

Sentimos que o sentido para esta vida só pode passar por aprender o jeito de Jesus para amar? Valorizamos o amor e sabemos que quem não é capaz de perdoar não é capaz de amar ao jeito de Deus?

Estas foram algumas das perguntas a que, desafiado pela Palavra, procurei responder durante este dia.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 39-56 (31 Maio de 2021)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha

prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O Espírito Santo impeliu Maria a ir em auxílio de sua prima Isabel. O mesmo Espírito Santo que nos desafia a não ficarmos agarrados aos nossos comodismos e partirmos ao encontro dos nossos irmãos que precisam da nossa ajuda.

Maria levava no ventre o Filho de Deus, fonte de graça e alegria do Espírito Santo. Ao escutarmos o evangelho deste dia em que a Igreja celebra a Festa da Visitação da Virgem Santa Maria a sua prima Isabel, Maria vem ao nosso encontro e nos traz a alegria do Espírito Santo. Cheios do Espírito Santo também nós somos instrumentos de Deus na vida de cada um dos irmãos com quem nos cruzamos.

Com Maria também aprendemos o sentido de missão e como devemos ter toda a disponibilidade para servir o Senhor, mesmo que para isso seja necessário deixar para trás os planos que julgávamos fundamentais para a nossa vida. Deixarmo-nos usar como instrumentos de Deus é o maior privilégio a que podemos aspirar. Tudo o resto é completamente secundário.

Por vezes somos tentados a adiar o convite que recebemos de Deus. Achamos que não e a melhor altura, que já temos outras coisas combinadas há muito, que noutra ocasião não hesitaríamos mas, por agora, não podemos acolher o convite. Normalmente, a vida sempre se encarrega de nos trocar as voltas e percebemos que os nossos planos não eram o melhor para nós.

Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe é a primeira discípula e missionária de Jesus Cristo. A primeira a levar a alegria de Jesus ao mundo. Se acreditarmos nas promessas do Senhor, também nós seremos bem-aventurados.

Neste último dia do mês de Maio, dedicado a Maria, o evangelho ajuda-nos a entender que Maria deve ser para nós modelo da vida cristã. Ao acolher no seu coração o desafio de Deus, Maria nunca mais deixou de se colocar totalmente ao serviço de Deus.

Colocarmo-nos ao serviço do nosso Deus é sermos seus instrumentos no serviço aos nossos irmãos. Dar a nossa vida pelos nossos irmãos é isso mesmo, sermos capazes de deixar os nossos interesses pessoais para nos dedicarmos ao serviço dos outros.

Amor é muito mais que palavras bonitas. Amor é um gesto muito concreto. Uma decisão de ir ao encontro do outro para o ajudarmos.

Por último uma referência ao belo cântico do Magnificat. Um cântico de gratidão pela maravilhas que Deus realizou na vida de Maria. Também nós devemos dar graças pelas maravilhas que Deus vai realizando nas nossas vidas.



“O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 13-17 (1 Junho de 2021)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

César representa o poder deste mundo. Um poder que se “faz divino” mas, não passa de um poder corrompido pelo egoísmo e pela mentira. Um poder que explora as pessoas, em especial, aqueles que menos têm e podem.

O poder de Jesus vem do Pai do Céu, não tem quaisquer limites físicos e tem o Amor como principal característica. Jesus é o nosso Rei e nosso Salvador. Um Rei que veio para servir e não para ser servido. O Salvador que veio para nos libertar dos nossos pecados e para nos conduzir à vida eterna.

No evangelho desta terça-feira, vemos como os fariseus urdiram um plano para que Jesus caísse numa armadilha. Também nós precisamos estar atentos às armadilhas que o demónio sempre nos coloca.

É verdade que com muita facilidade encontramos bons argumentos para não cumprir as nossas obrigações para com a sociedade. Se pudermos não pagar impostos sempre encontramos boas desculpas. Para quê entregar o dinheiro ao estado se este o vai desbaratar em decisões muito discutíveis e em processos carregados de corrupção? Para quê contribuir para os gastos da paróquia se a igreja é muito rica? Não interessa que as nossas perspectivas sejam ou não verdadeiras, já que o que ambicionamos é sossegar a nossa consciência.

Se devemos ser rigorosos e exigentes com os bens que Deus coloca à nossa disposição, não devemos falhar nas nossas contribuições para que a nossa

sociedade funcione e cuide dos mais necessitados. Para além dos impostos, existe também uma contribuição a que todos somos chamados: Amarmo-nos uns aos outros.



Por Jesus, somos chamados ao mandamento do Amor. Não tenhamos medo de dar a Deus a nossa vida através do serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 18-27 (2 Junho de 2021)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus - que afirmam não haver ressurreição - e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vamos criando uma ideia que a vida eterna será igual à que levamos hoje. Uma vida em que vamos ter os mesmos relacionamentos, os mesmos projectos e até os mesmos bens que por cá vamos acumulando. À medida que os nossos parentes e amigos vão morrendo, vamos criando a imagem que já estarão todos por lá a assistir à nossa vida e a “torcer” para que corra pelo melhor.

Confundimos os projectos de eternidade que Deus tem para nós, porque andamos agarrados à dimensão material. Não conseguimos enxergar os aspectos materiais, porque nivelamos a nossa vida presente com a nossa vida depois da morte terrena.

O desconhecimento leva-nos a ter medo da morte, pelo que tantas vezes parecemos esquecer que somos eternos. Nunca mais morreremos porque Deus é um Deus dos vivos.

Naturalmente que por muita imaginação que possamos ter, nunca podemos imaginar como será a nossa vida depois da morte. Por Jesus, ficamos só com o essencial: a vida será inimaginável e maravilhosa. Contudo, sabemos algumas coisas. É Jesus que nos diz que seremos como anjos, pois o nosso corpo ressuscitado será glorificado. Jesus ressuscitado passou para um plano que tornava difícil o Seu reconhecimento visual. Como exemplo, lembremo-nos dos discípulos de Emaús que fazem uma longa

caminhada na companhia de Jesus e só mais tarde, aquando do partir do pão, O reconheceram.

O nosso corpo ressuscitado não terá de satisfazer nenhuma necessidade vital. No encontro de preparação para o matrimónio costumam brincar com os noivos dizendo-lhes que o compromisso um para com o outro termina no momento da morte de um deles. Na vida eterna não teremos mais de sofrer as agruras desta vida.

Sabemos que é o pecado que nos mata, pelo que precisamos de mudar de vida, de receber o Sacramento da Reconciliação, de ser perdoados e voltar à vida com Deus.



Pertencemos a Deus Pai que nos criou, nos deu a vida e guarda para nós um lugar especial junto d'Ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 35-37 (4 Junho de 2021)

Naquele tempo, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de David? O próprio David afirmou, sob a ação do Espírito Santo: 'Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos escabelo dos meus pés'. O próprio David Lhe chama 'Senhor'. Como pode ser seu filho?». E a numerosa multidão escutava com prazer o que Jesus dizia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira vem lançar-nos o desafio para que saibamos distinguir as coisas do alto das coisas da terra.

Com frequência, ficamo-nos pelas aparências da superficialidade e somos levados a tirar conclusões precipitadas. Fazemos juízos falsos sobre as situações e também sobre os outros, ligando mais ao que o mundo diz do que deixando ouvir a voz do nosso coração onde reside o Espírito Santo de Deus.

Por vezes, nem nos damos ao trabalho de procurar conhecer os nossos irmãos. Se não nasceram na terra, são estrangeiros e não dignos de confiança. Se professam uma outra religião, nem perdemos um segundo a escutá-los. Se são de outro partido ou clube, são automaticamente nossos inimigos para além de adversários a combater. Se alguém daquela família teve um comportamento menos adequado, então todos os outros são alvo da nossa desconfiança. Se não partilham das nossas ideias, não os queremos ouvir.

Os mestres da lei revoltaram-se contra Jesus Cristo porque a simplicidade que usava na forma como ensinava o povo, colocava em causa os ensinamentos enganadores daqueles que detinham o poder religioso. A mensagem de Deus é muito simples e, talvez por isso é mais facilmente entendível por aqueles que são humildes e não se sentem senhores de tudo.

Nos dias que correm, continua a existir uma luta entre a mensagem de Deus e as mensagens daqueles que procuram ser senhores deste mundo. Alguns até se servem da Palavra de Deus que deturpam e usam da forma que melhor garanta os seus interesses, para conquistar o mundo.

A Palavra de hoje destina-se a mim mesmo. Não merece a pena gastarmos o nosso tempo a tentar descobrir as incoerências dos outros. Jesus confronta-me com a minha vida e, mais uma vez, procura que eu adira à mudança. Só valerá a pena tentar ajudar os nossos irmãos nesta mudança, se ela começar em nós próprios. Para tão importante missão contamos com a ajuda preciosa do Espírito Santo de Deus.



Jesus Cristo ensina-nos a acolher ao invés de julgar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 1-12 (7 Junho de 2021)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não posso iniciar esta minha partilha sem dar Graças a Deus pela beleza da Palavra que hoje nos é trazida pela liturgia. Como toda a Palavra, esta passagem fala-nos de amor. Um amor inconfundível e infinito como é o Amor que Deus tem por cada um de nós. Um Amor que se entrega pelo outro. Um Amor sem fim que cresce a cada vez que é partilhado. Um Amor que se dedica ao serviço ao outro.

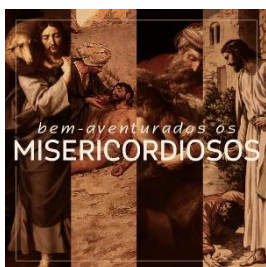
Jesus promete-nos que podemos ser bem-aventurados, logo cheios de felicidade. Não a felicidade que nos é prometida pelo mundo mas, a felicidade que Deus projectou para a nossa vida. Uma felicidade sem dependência das coisas materiais ou uma felicidade cheia de vida fácil.

Somos bem-aventurados quando experimentamos algumas das agruras desta vida. Sentimo-nos felizes quando sentimos a graça que nos vem de Deus.

Seguir Jesus, caminhar no sentido da santidade, sentirmo-nos consolados, abençoados e em comunhão com Deus. Sentirmo-nos completamente dependentes da misericórdia de Deus quando somos perseguidos e sujeitos às maiores injustiças.

Segundo os padrões deste mundo, nós os cristãos somos verdadeiramente loucos e temos um Deus louco. De certa forma, têm razão. Amar é uma certa forma de loucura perante os olhos deste mundo, já que deixamos de nos sentir o centro do mundo e aquilo que verdadeiramente nos interessa é o bem dos outros. Os senhores deste mundo sempre procuram chancelar-nos como loucos. A infelicidade que é a pobreza, a humildade, o sofrimento, a fome e sede de justiça. Somos desafiados a tratar os nossos irmãos com indiferença; a não zelar pela verdade e pela paz se uma pequena mentira nos pode trazer frutos; a responder à perseguição com intolerância e guerra sem limites.

Será que já demos conta que a nossa felicidade aqui na terra está interligada com a nossa experiência pessoal com o Amor de Deus?



As Bem-Aventuranças são como a Carta Constitucional dos cristãos. As escolhas são nossas. Que importa que nos chamem de loucos? “Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 13-16 (8 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus convida-nos a ser sal da terra e luz do mundo. Convida-nos a ser seguidores da Sua missão neste mundo em que vivemos.

Como está a minha vida? O que ando para aqui a fazer? Que quero fazer da minha vida?

Tantas vezes embriagados pelos nossos projectos pessoais, pela nossa procura de reconhecimento e de amor a qualquer preço, passamos ao lado do mais importante da vida. Vivemos vidas medíocres porque nos esquivamos de procurar viver o projecto de

felicidade que Deus idealizou para nós. Buscamos outras felicidades que nunca nos saciam e não valorizamos a nossa condição de filhos muito amados de Deus.

Escutemos o desafio para sermos o sal da terra. Aceitemos a proposta de Jesus para darmos sabor e sentido à vida daqueles que cruzam e partilham suas vidas com a nossa. Tanto bem para fazer. Tanto bem por fazer. Tantas coisas colocadas por Deus nas nossas mãos e que podem fazer a diferença na vida dos nossos familiares, dos nossos amigos e todos os outros com quem nos relacionamos.

Desafiados a ser o sal da terra é temperar a vida com o jeito de Jesus Cristo. Sermos portadores do amor, do perdão, da alegria e da esperança.



Sermos a luz do mundo é a nossa contribuição no combate à ignorância e à indiferença que grassa no mundo em que vivemos. Quando nos sentimos amados e apaixonados a vida tem outro brilho. Conhecer Deus é o caminho que se abre à nossa vida e nos faz testemunhas do Seu Amor. Quem experimenta ser sal da terra e luz do mundo não tarda em sentir a Paz que vem de Deus. Uma Paz que nos enche de felicidade e que nos “vicia” a prosseguir o caminho do serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (9 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Podemos dizer que a lei de Deus é a lei do Amor. Toda a criação foi realizada pelo Amor de Deus e, nós fomos concebidos como o culminar máximo desse Amor.

Durante os milénios que antecederam a vinda de Jesus Cristo, foram os profetas que vieram trazendo até nós a Lei de Deus. Durante esse tempo, foram muitas as interpretações que o povo escolhido foi fazendo, pelo que a imagem de Deus saiu algo desfocada, para não dizer muito longe da realidade da figura do Pai.

Jesus veio trazer até nós a imagem perfeita do Pai. Um Pai que nos ama, em vez do Deus vingativo que muitos viram. Um Deus que está presente para cuidar de nós e não aquela imagem de um deus que está sempre a vigiar-nos com o único propósito de nos castigar.

Através de Jesus, pelas Suas Palavras, pelos Seus gestos, pela Sua compaixão, podemos aprender o que é o verdadeiro amor. Não um amor de quem vive para si mesmo mas, pelo contrário, um amor que visa o bem do outro.

Alguns dos maiores pecados das nossas sociedades vão exactamente contra o Amor. A falta da compaixão e do perdão são as razões que explicam muito do mal, muitas das guerras que duram há muitos anos entre as nações, entre as raças, culturas ou mesmo entre as famílias. A única hipótese de salvação do Mundo está no Amor.



Jesus veio trazer-nos o Pai Misericordioso do Filho Pródigo e do filho mais velho. Jesus veio trazer-nos o Pai que está sempre disponível para nos escutar e nos defender de todo o mal. Se acreditamos mesmo, então porque tememos? Talvez ainda não acreditemos assim tanto no Amor. Talvez, porque ainda não aprendemos a amar como Jesus Cristo. Esta é a vida que temos para fazer essa aprendizagem. Esta vida é o tempo que temos para aprender a amar como Jesus. Não nos percamos noutros amores...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 31-37 (11 Junho de 2021)

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão de olhar para Aquele que trespassaram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A nossa Igreja celebra hoje a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. O evangelista João vem trazer-nos o relato na primeira pessoa do momento em que Jesus Crucificado tem o Seu lado trespassado por uma lança de um soldado romano.

É do sangue e da água que saem pela ferida de Jesus que nasce o sacramento de toda a Igreja. A nossa Igreja nasce do Coração trespassado de Jesus morto na Cruz. O sangue da redenção e a água da salvação que simbolizam os sacramentos da Eucaristia e do Baptismo. O sangue é sinal da vida de Jesus que se entregou por nós. A água é sinal do Espírito Santo que recebemos no nosso baptismo. Como do lado de Adão foi formada a sua esposa Eva, do lado trespassado de Jesus é formada a Igreja.

Ontem foi para mim um dia muito feliz. A Maria Francisca, nascida a 13 de Outubro do ano passado, a minha neta mais pequenina, recebeu o Sacramento do Baptismo. Um presente maravilhoso que lhe chega directamente de Deus. Nem sempre damos conta da importância dos sacramentos e, em especial do sacramento do baptismo. Uma alegria imensa ver a minha neta baptizada, com um padrinho que é meu afilhado e recebendo a presença do Espírito Santo de Deus na sua vida.



Que o nosso Bom Deus a continue a abençoar e que durante a sua vida, a ensine a amar ao jeito de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 38-42 (14 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As propostas de Jesus para cada um de nós não são difíceis de entender mas, muito complicadas de pôr em prática. Hoje, chega-nos mais um desafio difícil.

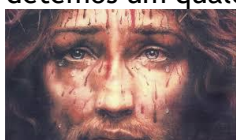
A lei de Talião que dizia “olho por olho e dente por dente” é muito branda se comparada com a realidade das nossas sociedades. Realidade que nos entra em casa a toda a hora pelas notícias da televisão ou dos jornais.

A loucura, enquanto fruto do maligno, parece não ter limites. Em muitas situações vemos a completa ausência de compreensão e perdão. O perdão está intimamente ligado ao Amor. Quem não é capaz de perdoar, também não é capaz de amar.

Deus habita no coração daqueles que amam. Não se trata de uma escolha de Deus já que Ele ambiciona estar no coração de todos os seus filhos. É uma decisão que está na mão de cada um de nós. Se recusarmos fazer viva a Palavra de Jesus nas nossas vidas, então, é porque escolhemos viver afastados de Deus.

Como é fácil fazer o bem àqueles que nos fazem bem e mesmo àqueles que amamos. Como é terrivelmente difícil dar a outra face e praticar o bem àqueles que nos magoam e não amamos. Como é difícil morrer para nós mesmos, colocando o nosso compromisso com Deus, acima dos nossos desejos de vingança. O travo amargo da vingança até parece saber bem mas, nunca nos deixa saciados. Ao contrário, saborear a compaixão, acolher a piedade que é dom de Deus leva-nos a encontrar a Paz.

O mundo vive situações que se arrastam durante centenas de anos ou mesmo milénios e que não se apresentam com um fim à vista. Cada uma das partes em conflito arma-se em autoridade justicialista e procura humilhar e exterminar a outra parte. Contudo, não nos enganemos, também nós somos agentes do conflito, em especial quando detemos um qualquer de poder sobre o outro que está numa certa posição subalterna.



O termos passado ao longo da vida por diversas injustiças deveria fazer-nos reflectir sobre quais as atitudes a tomar nas nossas relações com os outros. Porque não ousamos fazer o pedido a Jesus Cristo: “Senhor, o que queres que eu faça?”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 43-48 (15 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando escutamos este evangelho fica mais claro que os nossos conceitos acerca de como viver e de como nos relacionarmos uns com os outros estão bem longe do modo de ver e agir de Jesus.

Estamos presentes na missa dominical mas, na maioria das vezes, a nossa relação com Deus fica por aí. Discriminamos os outros conforme os nossos padrões sobre o grau de importância que têm para nós. Se não esperamos que dali venha algum benefício

directo, se achamos que pertencemos a um nível social ou uma casta superior, usamos da indiferença.

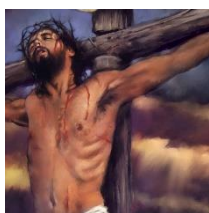
Jesus vem-nos lembrar que ele ama cada um dos seus filhos de igual modo. Que quando chove a chuva cai sobre todos ou que quando faz sol o astro aquece tudo e todos.

A primazia do Amor é realçada a cada palavra e a cada gesto de Jesus. Quando estava na Cruz ao invés de ameaçar e praguejar contra os carrascos, volta-se para o Céu e diz: “Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem”.

Como podemos não perdoar àqueles que nos ofendem quando sabemos que Deus perdoa os nossos pecados, por maiores que eles sejam? Que descaramento temos para não perdoar aos outros, quando também nós somos pecadores e confiamos na misericórdia do Pai?

Amar os nossos inimigos passa por lhes fazermos o que gostaríamos que nos fizesse a nós. Se não apreciamos as vinganças, as violências os maus tratos sobre nós, então não lhes respondamos com vingança, violência ou mesmo indiferença.

Não perdoar a quem nos magoa já é mau mas, a proposta de Jesus não fica por aqui. Ele propõe-nos, que para O seguir, não basta perdoar mas precisamos de amar os nossos inimigos. Por esta altura, ao escutarmos estas Palavras, começamos à procura de escapatórias para não encarar este desafio de frente. Começam as desculpas que não desculpam nem fazem esquecer o pedido de Jesus. Temos a liberdade de não seguir Jesus mas, não ficamos com dúvidas que ao seguirmos esse caminho nos estamos a afastar d’Ele.



Não podemos amar verdadeiramente Jesus se não formos capazes de seguir aquilo que Ele nos pede. De nada nos adianta admitir as nossas fragilidades, a nossa incapacidade de sermos perfeitos como o Pai é perfeito, se desistimos de o procurar ser.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (16 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não seiais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que

vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Porque ainda não demos conta do Amor sem limites que Deus tem por nós, andamos mendigando o amor a qualquer preço e jeito. Invariavelmente, sairemos sempre defraudados e não saciados.

Na procura do reconhecimento dos outros, cometemos erros diversos. Por um lado, valorizamos mais o reconhecimento daqueles que consideramos mais importantes. Queremos ser bem vistos entre as elites e pouco fazemos para agradar àqueles que não têm nada mais para nos dar em troca para além de nos respeitarem e amarem. Um outro erro é pensarmos que as dádivas de que dispomos são nossas ao invés de acreditarmos que tudo provém de Deus.

Quase tudo o que fazemos visa a procura de ficarmos bem vistos, admirados e elogiados. Tanto desânimo, quando não nos sentimos o centro do universo, quando não somos alvo de elogios e aplausos.

Perante a nossa falta de humildade e verdadeiro amor, Jesus vem desafiar-nos para uma mudança de atitude. Desafiados a deixar que as nossas acções como a esmola, a oração e o jejum, sejam valorizadas e recompensadas por Deus. Façamos tudo por amor a Deus, com a certeza que todo o bem que fazemos é por nos deixarmos ser Seus instrumentos junto dos nossos irmãos. Uma mudança de atitude que, mais uma vez, vai no sentido de sermos capazes de morrer para nós próprios para deixarmos que seja a luz de Deus a iluminar a nossa vida.

A nossa oração deve ser de uma intimidade com Deus. Não precisamos de falar muito porque Ele sabe tudo o que percorre a nossa vida e o nosso coração. Deus conhece bem as nossas alegrias e as nossas tristezas. Sabe as razões da nossa ansiedade e do nosso sofrimento. Conhece os nossos desejos e as nossa intenções.



Através de Jesus, ficámos a conhecer o Pai Misericordioso que nos ama. Através de Jesus ficámos a saber que nunca estamos sós e o Seu desejo de comunhão eterna com cada um de nós. Que resposta estamos a dar ao Amor infinito que nos chega de Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Desde muito cedo, vamos descobrindo as orações que nos chegam pelo amor dos nossos parentes e catequistas. Com o tempo, algumas dessas orações fomos esquecendo e fomos aprendendo muitas outras a que recorreremos numa qualquer fase das nossas vidas.

Na maioria das vezes recorreremos às orações quando queremos receber a satisfação de algum desejo difícil de conseguir. Com maior ou menor fé, lá ficamos a aguardar que a oração seja escutada por Deus ou por algum dos seus santos.

Quando nos dirigimos a Deus, procuramos utilizar palavras bonitas como se da beleza das nossas palavras, dependesse a escuta de Deus e a subsequente resolução dos nossos problemas.

Tenho sempre receio que a diversidade e quantidade de orações não me faça desfocar do essencial. Mais importante que a quantidade e qualidade das palavras usadas deve estar a sintonia que devemos estabelecer entre o nosso coração e o Sagrado Coração de Deus.

Faz-nos mal o conhecimento de muitas orações? Acredito que não. Contudo, duvido da qualidade quando usamos muitas orações formatadas na relação com Deus e, deixamos de ter uma conversa de coração aberto e usando palavras normais como aquelas que são usadas de um filho para com o Pai. A opção por orações bonitas ou discursos elaborados não são o mais importante na nossa relação com Deus.

Jesus deixou-nos uma oração especial - a oração do Pai Nosso. Uma oração que deveria levar-nos a meditar em cada palavra que nos sai, procurando assim, que essas palavras nasçam do fundo do coração e, só depois, nos saiam da boca.

Deus Pai conhece todas as nossas reais necessidades, mesmo aquelas de que ainda não demos conta. Nesta oração, reconhecemos Deus como o nosso Pai; louvamos a santidade do Seu Nome; aceitamos a Sua vontade; comprometemo-nos com a construção do Seu Reino; pedimos-Lhe o pão para nosso sustento mas, também, o alimento da nossa alma como é o pão da Palavra, o pão da Eucaristia, o pão do perdão que recebemos e o oferecemos aos nossos irmãos; pedimos ainda para não cairmos na tentação do pecado e nos livrarmos do mal.

Se a nossa vida espelhasse o que pedimos na oração do Pai Nosso, decerto caminharíamos para a santidade pelo que descobriríamos a Paz de Deus e a verdadeira felicidade.



Esta noite, ao rezarmos o Pai-Nosso, ousemos meditar em cada uma das palavras que nos saem da boca.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Sem o trabalho voluntário o mundo desabaria - opinião de Ana Rita Ramos



O destino é uma espécie de relacionamento, um jogo entre a graça divina e a perseverança pessoal. Metade escapa ao nosso controlo, a outra metade está inteiramente nas nossas mãos. Talvez baseadas nesta convicção, milhões de pessoas em todo o mundo devotam-se ao trabalho voluntário, arregaçam as mangas para mudar a realidade à sua volta.

Poder-se-á falar de uma revolução silenciosa em todo o globo, que continua em marcha apesar da pandemia. Não faz alarde nem aparece estampada nas manchetes dos jornais. Mesmo assim, quase imperceptível, contagia cada vez mais pessoas que acreditam que é possível transformar o mundo.

Grande parte dos voluntários com quem me cruzei na vida não trazem só solidariedade para o campo de batalha. Trazem também paixão, profissionalismo e a consciência soberana dos sentimentos incondicionais.

Acredito que uma sociedade só será verdadeiramente cidadã se as pessoas actuarem na área social de forma mais proactiva do que simplesmente como contribuintes. Pagar impostos e deixar todos os problemas sociais para o Estado é um modo cómodo de não-envolvimento. Quando o indivíduo faz algum tipo de trabalho voluntário, seja ele qual for, descobre que a filantropia é um prazer e não somente uma obrigação. Porque, quando

damos, também recebemos em troca: contacto humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas, satisfação de nos sentirmos úteis. De facto, a sensação de prazer que resulta do trabalho voluntário é algo tão notável que a ciência tratou de mergulhar no assunto. Um dos estudos mais curiosos nesse campo foi produzido pela Universidade de Michigan há quase uma década, mas os seus resultados continuam válidos. Os pesquisadores analisaram centenas de casos durante vários anos e concluíram que há uma relação directa entre o sentir-se socialmente útil e a longevidade. Outro dado realmente inspirador: o espírito solidário é independente da idade, credo ou classe social.

Apesar de tudo isto, Portugal tem das mais baixas taxas de participação cívica da Europa e as explicações poderão passar por aqui: democracia tardia, fraca cultura cívica ou baixos níveis de escolaridade. A vontade de ajudar o próximo é antiga, talvez até inata ao ser humano, mas é urgente lembrar que nem tudo é voluntariado. Há uma diferença entre um acto generoso, mas avulso, e um acto de compromisso para com o

outro, o que implica respeito por quem dele beneficia. Sou voluntária desde os 18 anos e as acções de voluntariado são colocadas na minha agenda com a mesma prioridade que uma reunião ou uma entrevista. É assim que encaro este trabalho.

No terreno, em múltiplos projectos de voluntariado em que me envolvi, aprendi muita coisa. Uma delas é importante frisar, uma e outra vez, enquanto tivermos voz: não devo tornar-me voluntária porque estou triste, deprimida ou para me sentir melhor. Tenho de fazer voluntariado em prol dos outros, tirando satisfação para mim; e não o contrário: pensando em mim, fazendo bem aos outros. Na verdade, tem de ser uma relação altruísta win-win - e isso faz toda a diferença.

Há uma pergunta que paira muitas vezes na cabeça de quem quer começar: quais são as principais características do voluntariado? Pode haver muitas respostas a esta questão, mas para mim são a gratuidade, o sentido do outro, a organização e a exigência da solidariedade. Sou voluntária, sou solidária. Não sou caridosa.

Porém, não chegam a boa vontade nem o espírito solidário para se ser voluntário. É necessário altruísmo, compromisso, dedicação, mas tão importante como estes valores é o domínio de competências éticas, relacionais, emocionais ou técnicas. Tal como no mundo laboral, também neste universo se exige rigor, qualidade e profissionalismo. Infelizmente ainda não é uma característica de alguns sectores e organizações, mas é uma tendência crescente, e creio que é irreversível, que permitirá maior convergência entre o trabalho dos voluntários e o dos profissionais remunerados. E, assim, reduz-se o carácter voluntarista, predominante no passado, em que o voluntário agia de forma livre e sem compromissos de horários e regras de trabalho.

Sem o trabalho voluntário o mundo desabaria. Sem o exército de gente que trabalha em prol dos outros, suprimindo as mais diversas necessidades que, de outra forma, ficariam por preencher, o mundo seria ainda mais injusto e desigual. Tropecei no outro dia num estudo da Universidade Católica que referia que, a cada euro aplicado numa acção de voluntariado, há cinco euros de retorno. O estudo estima que só o valor do esforço voluntário, contabilizado em 675 milhões de euros, contribui com 0,5% para o PIB da nação. Claro que é também por esta dimensão económica que é importante clarificar as funções e competências dos voluntários, assegurando que não há aproveitamento inapropriado da boa vontade. Tenho visto muitos abusos por aí, que contaminam os projectos verdadeiramente diferenciadores. Há dois riscos principais que é preciso denunciar: o de se utilizar o trabalho voluntário como forma de trabalho gratuito em substituição do trabalho pago, e o de apelar à militância dos voluntários pedindo-lhes mais tempo de envolvimento, como nova forma de exploração de mão-de-obra.

Na minha vivência, o voluntariado é uma experiência de amor supremo. E, de tão transformadora, tem extraordinários efeitos terapêuticos. Um deles é uma aprendizagem que levo para a vida, e que a aprendi com o trabalho no terreno: apesar das distâncias, das dificuldades e do fosso que parece existir, as pessoas são parecidas em toda a parte. As semelhanças que nos unem são muito mais do que as diferenças que nos separam.

Evangelho Mt 6, 19-23 (18 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andará nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Onde estão os nossos tesouros? Onde coloco todo o meu empenho? Na construção do Reino de Deus pelo acolhimento dos desafios que Ele nos faz ou, pelo contrário, na acumulação de riquezas materiais?

Esta Palavra bateu na porta certa do meu coração. Os desafios de Jesus são mesmo para mim. Ele, que me conhece tão bem, deseja dirigir-me estas palavras para que eu aceite o desafio de mudança de vida.

Infelizmente, desde muito cedo, somos aconselhados a vencer na vida, a acumular mais sucessos que os nossos irmãos, a usar de todos os meios para atingir os nossos fins, a ser indiferentes aos males dos outros.

Não é de espantar que acumulemos tudo o que temos à mão como se esta vida terrena não tivesse fim. Até a inevitabilidade da nossa mortalidade é escamoteada pela vida que somos tentados a levar. Uma vida em que “devemos viver sempre a bombar” e de uma felicidade a todo o momento.

“Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”. Confrontados com o evangelho de hoje e se formos capazes de abrir o nosso coração, damos conta da nossa cegueira. Uma cegueira que nos leva a viver numa correria. Correria que não nos deixa tempo para pensar na vida de modo mais humilde e sábio. Correria que não nos deixa libertar de um ciclo vicioso que nos conduzirá a uma vida vazia mas, ao mesmo tempo, cheia de tudo aquilo que não é essencial.

Precisamos cair do pedestal do nosso orgulho, do nosso querer desmedido, da nossa imortalidade. Precisamos ser como as crianças que sabem que toda a sua segurança está nos pais. Também nós precisamos de colocar toda a nossa confiança no nosso Pai do Céu. Só Ele tem o poder para nos dar a vida eterna e nos fazer chegar, hoje mesmo, a Sua Paz e plena felicidade.

Um destes dias li um artigo que recorre a diversos estudos científicos sobre aquilo que mais contribui para a nossa felicidade. No topo encontramos a ajuda aos outros. “Há muitas provas de que ajudar os outros melhora a nossa felicidade. Experimentamos a recompensa ao ajudar os outros, porque somos uma espécie social. Gastar dinheiro com os outros pode tornar-nos mais felizes do que gastá-lo connosco”, explica a investigadora Laurie Santos da Universidade de Yale. A mesma investigadora acrescenta: “as coisas materiais não nos fazem tão felizes como pensamos, nem por tanto tempo como imaginamos porque nos habituamos. Quando temos um aumento de remuneração, no início, nota-se uma melhoria de bem-estar, mas habituamo-nos rapidamente”.

Jesus desafia-nos a não acumularmos tesouros aqui na terra mas, a guardá-los nos Céus.

Desculpo-me dizendo que sou colecionador, mesmo sabendo que sou mesmo é acumulador. Preocupo-me procurando construir uma boa morada aqui na terra, quando o meu desejo é mesmo ter uma morada no Reino de Deus.

O nosso tesouro está no céu!

É nesta vida que preparamos a vida eterna. Precisamos acumular boas obras pelo serviço aos nossos irmãos e que nos ajudem a formar um tesouro nos Céus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 1-5 (21 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por mais que procuremos fugir da verdade, vem sempre Jesus chamando a nossa atenção sobre os comportamentos que temos para com os nossos irmãos, e os cuidados que temos connosco próprios em mudar ou não de vida.

Seguir Jesus é, também, levar uma vida coerente entre aquilo que procuramos ser, o que falamos e o que exigimos aos outros. Para tal, é necessário combater a hipocrisia que reside em nós.

Todo o processo de mudança tem de começar em mim. Precisamos viver aquilo que esperamos dos outros. A tentação de valorizar os erros dos outros e menosprezar os nossos erros, afastam-nos dos nossos irmãos e de Deus.

É tão fácil cair na tentação de rebuscar na descoberta dos erros dos nossos irmãos e, a partir daí desvalorizarmos os nossos erros. Acolhermos a nossa condição de pecadores, a nossa fragilidade deveria levar-nos a encarar os nossos irmãos com amor e compaixão. Perdoar não pode ser algo estranho e raro. O perdão porque ligado ao amor verdadeiro, deve estar sempre presente na nossa vida. Quem não é capaz de perdoar não é capaz de verdadeiramente amar.

No tempo em que escutava ao vivo a minha avó e ela me ensinava que à noitinha deveria rezar a Jesus e a Maria, fazer exame de consciência, notar e agradecer a presença do meu Anjo da Guarda, pedir uma noite descansada que me preparasse para

mais um dia de caminho para o Pai, procurando fazer o bem, dava conta de como os meus pais na terra e o meu Pai do Céu me amavam. É tão bom nos sentirmos amados, protegidos e sentindo que estávamos a participar num projecto incomensuravelmente maior que nós.



Depois fui crescendo, procurando, que os alicerces da minha vida sempre estivessem ligados aos valores que me foram enviados por Deus e me chegaram através de muitos irmãos que Ele colocou na minha vida. Hoje a vida é bem mais difícil e nem sempre, a cada momento, é tão fácil escolher o caminho certo. Recordo as palavras de São Paulo: "Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte." (2Cor12, 10).

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

"Descobri que o mais alto grau de paz interior decorre da prática do amor e da compaixão. Quanto mais nos importamos com a felicidade de nossos semelhantes, maior o nosso próprio bem-estar. Ao cultivarmos um sentimento profundo e carinhoso pelos outros, passamos automaticamente para um estado de serenidade. Esta é a principal fonte da felicidade."

Dalai Lama

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (22 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles”. Parece uma proposta lógica mas, na verdade, como algumas pessoas acham que podem pisar tudo e todos, não é possível vivermos em paz uns com os outros. Com frequência achamos que devemos ser nós a fazer primeiro o mal antes que os outros o façam a nós. Também a resposta ao mal que nos fazem é, quase sempre respondido com mais mal.

Então não há remédio senão fazer também o mal? A escolha de como devemos agir está na nossa mão. Jesus diz-nos que devemos semear caridade em todas as nossas relações. Fazer a opção pelo bem é, em si mesmo, uma escolha pela porta estreita.

A tentação é a de escolher a porta larga, optar por atalhos que nos levem a atingir os nossos objectivos com o menor esforço possível. Procuramos sempre fugir dos

sacrifícios e, não raras vezes, recorremos a todos os esquemas para o fazer. A escolha da porta estreita obriga-nos a escolhas difíceis. Leva-nos a morrer para nós mesmos, deixando de fazer tudo aquilo que nos pode satisfazer o nosso egoísmo mas, nos afasta do Projecto que Deus tem para cada um de nós.

Quando acabará a nossa hipocrisia que nos faz dizer bonitas palavras, melhores intenções mas, que não se traduzem em acções concretas de ir ao encontro das propostas que Jesus Cristo nos faz. Quantas vezes, nos dizemos preocupados com aqueles que sofrem mas, somos incapazes de fazer algo em seu benefício. É muito mais fácil libertar queixumes, colocar caras de preocupação, proferir bonitos discursos politicamente correctos, do que agir de forma concreta no sentido de libertar os nossos irmãos dos sofrimentos que lhes são infligidos. Não é isso que temos vindo a fazer na falta de acolhimento dos nossos irmãos que batem à porta do ocidente, fugindo dos conflitos que se perpetuam eternamente nos seus países de origem; fugindo da insegurança e da fome; fugindo da catástrofe, atrás da esperança que morre com a nossa indiferença, com a nossa falta de amor, com a hipócrita falta de acolhimento.



Hoje, mais uma vez, Jesus vem alertar as nossas consciências. A cada um de nós, caberá continuar a dizer não ou, finalmente, o sim que vimos adiando. Jesus conta connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 15-20 (23 Junho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um bom aviso de Jesus sobre os muitos falsos profetas que circulam nas nossas praças e até paróquias.

Esta manhã, o nosso Papa Francisco ao iniciar uma nova série de catequeses para as audiências gerais, criticou os pregadores que se veem como “guardiões da verdade” Francisco retomou um tema recorrente sobre a rigidez daqueles que afirmam que o verdadeiro cristianismo é aquele ao qual estão ligados e “que a solução para as crises de hoje é voltar atrás para não perder a genuinidade da fé”.

“Face à pregação do Evangelho que nos torna livres, jubilosos, eles são rígidos. Sempre a rigidez: deve-se fazer isto, deve-se fazer aquilo... A rigidez é própria dessas pessoas”, alertou. “Seguindo o ensino do Apóstolo Paulo na Carta aos Gálatas ajudar-nos-á a compreender qual caminho seguir. O caminho que o Apóstolo indicou é aquele libertador e sempre novo de Jesus Crucificado e Ressuscitado; é o caminho do anúncio, que se realiza através da humildade e da fraternidade, os novos pregadores não sabem

o que é humildade nem fraternidade; é o caminho da confiança mansa e obediente, os novos pregadores não conhecem a mansidão nem a obediência”.

Segundo o papa, a Carta aos Gálatas mostra que Paulo “percebe um grande perigo” nas igrejas que fundou: a infiltração de “alguns cristãos procedentes do judaísmo, que com astúcia começaram a semear teorias contrárias ao ensinamento do apóstolo, chegando a denegrir sua pessoa. Começam com a doutrina, depois caluniam o apóstolo” buscando “desautorizá-lo”.

“Como se vê, é uma prática antiga apresentar-se em algumas ocasiões como os únicos possuidores da verdade, os puros, e também tentar reduzir o trabalho realizado por outros com calúnias”, disse o papa.

No evangelho desta quarta-feira, Jesus avisa-nos para não seguirmos esses falsos profetas. Precisamos ter a Palavra de Deus na boca e no coração, afim de discernir sobre quais as propostas que são boas e quais as que são más.

Cuidado com os profetas que não usam a Palavra de Deus e desvirtuam a mesma. Com nos ensina Jesus, a melhor forma de darmos conta da qualidade das palavras dos profetas é olhar para os seus frutos. “Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos”. Os maus frutos vem do maligno que procura nos confundir. Alguns dos bons frutos são o bem , o amor, a paz, a bondade, a alegria, o perdão. Vêm todos do Espírito Santo.



Precisamos estar atentos para não sermos nós mesmos falsos profetas, pelo que devemos nos alicerçar na Palavra de Deus e trazer os Seus ensinamentos para a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 57-66.80 (24 Junho de 2021)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, Ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?». Na verdade, a mão do Senhor estava com ele. O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. E foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este dia em que habitualmente as ruas de algumas cidades, em especial, as do Norte, se enchem de festividades para comemorar o dia de São João Baptista, está este ano muito limitado. Vendem-se manjericos, parece que os alhos-porros nem tanto, os foguetes vão ser em número reduzido e as festividades nocturnas só serão possíveis em casa.

Para além dos aspectos sanitários causados pela pandemia, a verdade é que as festividades populares sempre pouco têm a ver com a comemoração do nascimento de João Baptista, enquanto anúncio da Salvação prometida por Deus.

Os planos de Deus vão, muitas das vezes, contra as expectativas humanas. Para trazer ao mundo aquele que veio anunciar a Boa Nova de Jesus, o Messias, Deus usa o casal de idosos Isabel e Zacarias. Naquela idade era pouco provável que o velho Zacarias e a velha e infértil Isabel, pudessem vir a ser pais.

Os milagres são situações que ultrapassam todas as leis físicas mas, mesmo assim, damos conta que acontecem com mais frequência do que à partida se poderia perspectivar. Assim como Deus atribuiu o nome a João Baptista, também pensa no nosso nome e nos indica a missão que somos chamados a concretizar.

Eu nasci numa segunda-feira e fui motivo de grande alegria junto de meus pais, familiares e amigos. Primeiro filho, primeiro neto, primeiro sobrinho, sempre fui tratado com muito amor e também muito mimo. Contudo, só mesmo Deus sabia qual a missão que tinha para mim aqui na terra. O nome que nos atribuíram é muito importante mas, é no baptismo que recebemos a nossa identidade de filhos de Deus.

Neste dia, devemos perguntarmos se já entendemos o que Deus quer de nós e, se a vida que temos levado vai no sentido de acolhermos e darmos conta desse plano divino.



Que a humildade, espírito de serviço e perseverança de João Baptista sejam para nós exemplos para adoptar na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 1-4 (25 Junho de 2021)

Ao descer Jesus do monte, seguia-O uma grande multidão. Veio então prostrar-se diante d'Ele um leproso, que Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado». E imediatamente ficou curado da lepra. Disse-lhe Jesus: «Não digas nada a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para que lhes sirva de testemunho».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus quer caminhar ao nosso lado. O pecado impede-nos de poder disfrutar de todas as graças, pelo que Ele nos atrai para Si afim de nos purificar e nos renovar a vida.

Quero caminhar com Jesus? Desejo ser como Ele? Aprender a ser humilde e percorrer o caminho da santidade? Quero ser imagem perfeita da Jesus Cristo?

O evangelho desta sexta-feira narra um encontro de Jesus com um leproso que se veio prostrar a Seus pés e Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». A lepra era por aqueles tempos uma doença mortal. Uma doença que afastava aqueles que dela padeciam do convívio familiar e social. A lepra provocava a deformação e degradação do corpo do doente. Um leproso ficava proscrito e à espera da morte. “Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado». E imediatamente ficou curado da lepra”.

Só o poder de Jesus nos pode libertar do pecado que quebra a comunhão com Deus e com os nossos irmãos. É por isso que devemos recorrer ao Sacramento da Reconciliação, onde através do sacerdote, através da Igreja, Deus nos livra das correntes do pecado.



Arrependidos de pecar, sempre disponíveis para perdoar àqueles que nos fazem mal e comprometidos com o desejo de nos reconciliarmos com eles. Livres do pecado trilhamos o caminho da Paz que nos chega através de Jesus. Senhor, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Deixo um texto para reflexão que nos chegou do Padre Luis Alberto.

A VIDA, CAMINHO PARA DEUS

Faz parte do núcleo essencial da nossa fé entender a vida como um caminho para Deus.

Todos concordamos facilmente com esta afirmação.

Mas o que é que isso significa verdadeiramente?

Muitas vezes significa apenas que sabemos que a nossa vida há-de terminar em Deus, o que significa que olhamos para Deus como sendo a meta da nossa Vida.

Mas podemos ir ainda um bocadinho mais longe e percebermos que Deus é a meta da nossa vida não só porque é o fim com que havemos inevitavelmente de nos confrontar, mas também porque é a finalidade da nossa vida e que, por isso, a nossa vida tem de ser entendida como um crescimento para Deus.

Ou seja, não é só a meta no sentido em que, quando a nossa vida acabar, havemos de “chocar” com Deus, mas é a meta sobretudo no sentido em que tudo na nossa vida se

há-de encaminhar para Ele. Trata-se então de perceber que Deus é a finalidade da nossa vida e que, por isso, temos de aprender a crescer para Ele, porque, no fim, só o que é de Deus permanece!

Mas, depois de Jesus Cristo, entender a vida como caminho para Deus é muito mais do que tudo isso.

Levar a sério o mistério da encarnação significa perceber que Deus nos fala e se revela a todos os homens através da linguagem da vida, uma linguagem universal que todos podem compreender, mesmo quando não têm a luz da fé a iluminar o sentido profundo das descobertas que vão fazendo ao longo da vida.

Entender a vida como caminho para Deus significa que toda a nossa vida tem de ser decifrada no seu sentido mais profundo, para nela descobrirmos o rosto de Deus.

Não há outra maneira de conhecermos Deus, a não ser vivermos com toda a profundidade os dinamismos da vida. Só assim poderemos chegar junto d'Ele e saborear, já hoje, a sua presença na nossa vida e abraçar o desafio constante que Ele nos faz de correremos o risco de O seguirmos, indo sempre mais longe do que aquilo que já somos.

Deus é a verdade escondida da vida, imensa parábola que nos fala d'Ele.

Conhecer Deus é aprender a sua presença em tudo o que vivemos: naquilo que nos afasta da nossa verdade e que nos faz sofrer por sentirmos a ausência de Deus (ainda que não lhe demos esse nome), e naquilo que nos aproxima cada vez mais dessa verdade e nos faz sentir uma alegria indizível que vale por si mesma, mas que chama sempre por uma plenitude que ainda não conhecemos.

Isto leva-nos a perceber que Deus não é apenas a meta da nossa vida, mas alguém que hoje está sempre presente a fazer caminho conosco, quer tenhamos consciência disso, quer não nos demos conta da sua presença.

A sagrada Escritura diz-nos, várias vezes e de várias maneiras, que nós somos a alegria de Deus.

E diz-nos também, ao mesmo tempo, que não há alegria maior para nós do que estar com o Senhor. É a descoberta de Pedro e dos outros discípulos, verbalizada no alto do monte da transfiguração: *“Que bom é estarmos aqui!”* ou do salmista que nos diz: *“Uma só coisa peço ao Senhor, por ela anseio: habitar na casa do Senhor, todos os dias da minha vida”*.

O que é que isto há-de querer dizer para nós, hoje?

Muitas coisas, certamente.

Uma delas é que o mais importante na vida de cada um de nós há-de ser sempre a descoberta da presença de Deus em tudo o que vamos vivendo, e saborear essa alegria de estar com o Senhor.

Aquilo que fazemos é relativamente secundário: o importante é estar!

Como um pai com um filho.

Quando estão a brincar, a viver a alegria de estar juntos, não interessa o que estão a fazer. Interessa apenas que estão um com o outro.

É claro que o que estão a fazer não é totalmente irrelevante.

Pois é evidente que, se o que estão a fazer não é bem, isso dificilmente faz acontecer a alegria do encontro.

E também é claro que a sintonia de coração com o outro obriga a fazer o bem.

Mas, no fim, o que verdadeiramente importa é sempre estar com o outro e não o que se está a fazer.

Esta reflexão conduz-me à Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Em si mesma é apenas mais um pretexto para o caminho que Deus nos convida a fazer para irmos até Ele.

Como pretexto que é, podemos considerá-lo relativamente irrelevante e abraçarmos ou não o desafio de o vivermos.

Mas tudo na nossa vida, por mais importância que lhe damos em determinadas circunstâncias, é sempre apenas um pretexto de que Deus se serve para se meter connosco.

E tudo na nossa vida pode ser por nós desvalorizado.

Ou percebido como uma oportunidade única de penetrarmos no mistério da Vida, que é o mistério de Deus.

Deus vai passando incessantemente na nossa vida.

Podemos ignorá-l'O.

Ou decidir agarrar o segredo da vida e não perder mais nenhuma oportunidade de O encontrar.

O tempo da nossa vida vai passando... e as oportunidades vão diminuindo.

Mas nada está nunca perdido.

Cada oportunidade abraçada vale por todas as oportunidades perdidas até aí!

Pois a grande Boa Nova é que, como Jesus nos disse numa parábola que contou, o trabalhador da última hora recebe tanto com o que começou a trabalhar na vinha do Senhor logo no amanhecer da vida.

O grande desafio que Deus hoje nos faz é começarmos, já hoje, a viver a Jornada Mundial da Juventude.

Os próximos dois anos pastorais da nossa diocese vão ser vividos com o olhar posto na JMJ Lisboa 2023.

Na nossa comunidade vamos procurar fazer um verdadeiro caminho conjunto.

Aceitam-se (pedem-se) propostas!

Até ao início do ano pastoral, enviar-vos-ei alguns textos semelhantes a este.

A preocupação é só uma: não deixar cair esta oportunidade de nos aproximarmos de Deus que nos chama hoje desta maneira e procurar perceber de que maneira podemos todos ajudar-nos mutuamente a que isso não aconteça...

Boas férias, para quem as vai começar já!

Evangelho Mt 8, 18-22 (28 Junho de 2021)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como respondemos ao desafio de sermos como Jesus Cristo? Como levamos esta vida? Que prioridades escolhemos? Em que focamos a nossa atenção? Que sentido damos à vida?

As perguntas que atrás foram formuladas visam a necessidade de irmos estabelecendo paragens nas nossas correrias, afim de não sermos apanhados pela corrente em que as forças deste mundo nos querem arrastar. Por vezes, precisamos parar e buscar o sentido para a vida que lhe queremos dar. Através da Acção Católica aprendemos a metodologia para a vida do: Ver, Julgar e Agir. Este é um método que uso frequentemente.

Parar para avaliar uma determinada situação de vida deve passar por aquelas três fases. Ver de forma crua a situação, sem lentes ou filtros que destruam a realidade, sem lhe juntar as nossas opiniões. Como que fazer uma fotografia. Numa segunda fase e contando com o que vamos aprendendo com a Palavra de Deus, deveremos pensar como é que Jesus gostaria que fosse a situação, como deveriam ser as cores da fotografia. Finalmente definir um plano para que a situação se aproxime da vontade de Jesus e colocar o plano em acção. Mais tarde, deveremos parar para avaliar os resultados, bem como introduzir os ajustamentos necessários ao plano traçado.

A vida pública de Jesus, que conhecemos através dos evangelhos, foi totalmente dedicada ao Reino de Deus. Não Lhe conhecemos bens materiais, moradia ou remuneração salarial. Nos três anos em que percorreu os caminhos com os seus discípulos, não levava nada para o caminho e sempre confiava na Providência Divina. Nos ensinamentos aos seus discípulos, desafiou-os a fazer o mesmo. Seguir uma vida de entrega total e de negação a si mesmos, deixando para segundo plano até a própria família.

Na Igreja não nos faltam bons exemplos de sacerdotes que deixam tudo para seguir Jesus. Ontem à tarde estive na missa comemorativa dos vinte e cinco anos de ordenação do Padre Jorge Anselmo. Um bom exemplo do que atrás ficou dito. Um Padre apaixonado por Jesus Cristo e que O segue como modelo de vida. Tem tido um percurso riquíssimo em missões, sendo que actualmente trabalha em duas paróquias da cidade de Lisboa e é Capelão no Hospital São Francisco Xavier. Ontem fazia-me tanta falta escutar as palavras do seu testemunho de vida. Como foi bom...

Há alguns anos, fui ter com ele ao hospital onde presenciei a sua entrega ao serviço dos que estão doentes, bem como dos familiares que sofrem perante o sofrimento dos seus entes queridos. A partir daí, percebi que para ajudar os doentes precisamos de ter alguma formação, por forma a sermos verdadeira fonte de compaixão e ajuda. Precisamos de nos entregar plenamente e não passarmos todo o tempo a acumular bens materiais que só nos tiram tempo e são como empecilhos para levar a cabo a nossa condição de baptizados.



O desafio de seguir Jesus permanece e vamos tardando na resposta. Para O seguir precisamos de nos despojar até de nós mesmos, sem hesitações, sem reservas, sem lamentações. Porquê adiar mais?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, somos nós os interpelados por Jesus. As perguntas que Jesus fez aos seus discípulos são-nos hoje colocadas.

Ao longo das nossas vidas, diversas vezes fomos confrontados por este evangelho e por estas perguntas. Será que as respostas que fomos dando ao longo do tempo foram traçando uma maturação da nossa fé ou, pelo contrário, nem nos demos ao trabalho de parar um pouco para pensar e para responder a Jesus?

Quaisquer que tenham sido e hoje sejam as nossas respostas, ficamos comprometidos com Deus. Mesmo a ausência de resposta quer dizer muito sobre a nossa forma de estar e qual o sentido que temos para a nossa vida.

As respostas do mundo sobre quem é Jesus são muito díspares. Uma personalidade histórica, um homem bom, um louco com ideias impossíveis de implementar neste mundo, uma invenção dos cristãos, são algumas das respostas que escutamos. Contudo, a pergunta essencial é mesmo aquela que cada um é desafiado a dar: Quem é Jesus para mim?

Com mais de sessenta anos de vida, sempre vivida em Igreja, tardei em responder de forma comprometida à pergunta. Jesus sempre esteve presente na minha vida mas, muitas das vezes, eu nem dava pela Sua presença. Outras vezes, a Sua presença não me era conveniente porque não queria que Ele testemunhasse alguns dos meus disparates. Jesus não desistiu e continuava a fazer-me a pergunta. Eu tardava em Lhe responder.

Há uns anos, finalmente, aos pés do sacrário, tive o meu primeiro encontro pessoal com Jesus Cristo. Nesse momento percebi que a minha vida nunca mais poderia ser a mesma. Mudei de actividade profissional, deixei actividades associativas importantes para o meu reconhecimento pessoal, mudei de casa, de terra e, sobretudo procurei mudar na minha relação com Cristo Ressuscitado. Saber o quanto Deus me ama e descobrir os inúmeros milagres que foi realizando na minha vida não me deixa alternativa senão servi-LO, servindo os irmãos.

É verdade que durante todos estes anos fui encontrando irmãos e eu próprio padeci de alguma resistência em abrir o coração ao amor e ao perdão. Persistir numa ideia de Deus muito à semelhança do homem e reflectida na prática religiosa intolerante, inflexível, centrada na razão em vez de no coração e numa lógica de hierarquia de valores muitas vezes invertida é um caminho que não quero percorrer.

Hoje a Igreja celebra a solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo. Dois homens com histórias de vida bem diferentes mas, com algo em comum, o Sim que deram a Jesus Cristo.

Simão Pedro respondeu a Jesus dizendo: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Mais tarde, Saulo que perseguia os cristãos na convicção que estava a defender a tradição hebraica, a caminho de Damasco, tem um encontro decisivo com Jesus e “nasce” um novo homem - Paulo. A partir desse encontro, tudo mudou na sua vida e dedicou-a totalmente ao serviço da evangelização. Uma entrega total que culminou na sua morte. A mesma conclusão para o apóstolo São Pedro.

Em ambos os casos, não nasceram santos. Homens como nós a cometerem pecados e a necessitarem da misericórdia de Deus. Um dia aceitaram responder à pergunta de Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Para quê adiar a resposta se podemos conquistar a felicidade?



Jesus Cristo conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 28-34 (30 Junho de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há mais de quarenta anos dei os meus primeiros passos no curso de biologia. Um amor de infância desperto pela beleza das coisas que Deus colocou para nosso uso e felicidade. Durante os anos que por lá andei e pelo resto da minha vida tenho vindo a dar graças por tantas coisas belas que podemos disfrutar. Contudo, deveríamos tomar a consciência que Deus nos deu para as administrar e não para as destruir. A consciência de São Francisco de Assis acerca da Mãe-natureza deveria ser tema para acompanhar toda nossa vida.

Tudo nos dá para sermos felizes mas, como respeita toda a nossa liberdade, somos completamente livres para fazer boas ou más escolhas. Com as nossas escolhas, vamos tecendo as nossas vidas.

Ao contrário do que muitas vezes somos manipulados em acreditar, Deus não se foi embora. Ele está presente e comprometido com a nossa vida, pelo que disponível para nos livrar de todas as dependências através da Sua acção libertadora.

Os dois endemoninhados vieram ao encontro de Jesus para O atacar. Perante o poder de Jesus, a força do maligno que dominava aqueles homens foi aniquilada, pelo que foram libertados da escravidão para uma vida nova.

À nossa volta já encontrámos irmãos que vivem em situação de total dependência do maligno. Precisamos de ser caminho para a salvação, levando-os ao encontro de Jesus.

Mal iremos se pensarmos que o mal não nos pode atacar e tomar como reféns. Em verdade, a única forma de não sermos tomados pelo inimigo só pode passar por nos mantermos próximos de Jesus. O pecado, quando nos afastamos de Deus leva-nos à desgraça.

Não deveremos estar permanentemente a falar do demónio, mesmo sabendo que ele existe. As forças do mal não desistem de nos procurar aprisionar. Contudo, se nos mantivermos unidos a Deus, teremos imunidade completa.



Senhor, não nos deixes cair em tentação e livrai-nos de todo o mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 1-8 (1 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralisado que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralisado: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralisado - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo tem o poder de nos perdoar dos nossos pecados. Jesus nos perdoa sempre, já que a Sua missão foi a de vir reconciliar a humanidade perdida no pecado com Seu Pai do Céu.

Para receber o Seu perdão precisamos de estar arrependidos dos nossos pecados. Das vezes em que nos afastamos de Deus e não fazemos o bem. Através do Sacramento da Reconciliação pedimos perdão e somos redimidos do pecado. Recorrentemente dou comigo a cometer o mesmo tipo de pecados que de há muito me venho confessando. Felizmente para mim, o nosso Pai é Misericordioso e está sempre disponível para me voltar a perdoar. É verdade que desejo muito não tornar a pecar mas nem sempre faço tudo o que é possível para não repetir o pecado. Na maioria das vezes é porque não sou capaz de morrer para mim mesmo e teimo que desta vez não vai ser igual às vezes anteriores.

Sabedor das minhas imensas limitações não consigo deixar de perdoar àqueles que me fazem mal. Afinal, na oração do Pai Nosso, eu peço para que o Pai perdoe as minhas ofensas assim como eu perdoar a quem me tem ofendido. Se a minha oração for só palavras e não as viva na minha vida estarei a ser um hipócrita, sem vergonha.

Este processo de transformação pessoal nunca foi muito doloroso para mim. Fazer a vontade de Deus é bem mais importante que o meu orgulho e vaidade. Perdoar porque sou perdoado e porque é essa a vontade de Deus. Mais tarde, decidi dar o passo seguinte e passar para o desejo de me reconciliar mesmo com aqueles que me fizeram mal. A reconciliação pressupõe um desejo das duas partes mas, alguém tem de tomar

a iniciativa e não me importo de o fazer. Se dou um sinal de fraqueza que assim seja, já que para mim é um sinal de vontade de seguir o caminho da santidade.

A alegria é a minha forma de estar na vida. Mesmo quando a dor e o sofrimento batem à minha porta, procuro sempre encontrar a Paz que vem de Jesus. Não me tenho dado mal e, por isso, tantas vezes erradamente pareço que levo uma vida de facilidades. Não sou imune às injustiças sobre mim e sobre os meus irmãos e só me apetece clamar por justiça. Nas tribulações, conto com a presença de Jesus Cristo que me consola. Tantas vezes, só Ele mesmo nos pode consolar.



Senhor Jesus, que nunca nos falte a Tua presença compassiva nos momentos de nossa aflição.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (2 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Em alguns momentos da nossa vida já fomos tentados a pensar que eramos casos perdidos pelo que a salvação que Jesus nos veio trazer não era para nós. Na nossa infância religiosa fomos levados a pensar que a salvação se destinava a uns tantos escolhidos que nasceram santos.

À medida que vamos conhecendo as biografias dos santos, cujas imagens encontramos nos altares das nossas igrejas, percebemos que na sua grande maioria eram grandes pecadores e, modéstia à parte, tantas vezes muitos mais pecadores que nós.

Ao longo dos evangelhos vamos dando conta que quando Jesus se cruzava com corações humildes, mesmo que pertencentes a pessoas ligadas ao poder, essas pessoas se sentiam impelidas a segui-lo. Lembramo-nos de Simão Pedro e este Mateus, cobrador de impostos.

Em todos os tempos e geografias, aqueles que vêm cobrar impostos são sempre desprezados e odiados. No mais íntimo de cada um de nós parece subsistir sempre a ideia que deveríamos ser nós a gerir o dinheiro dos nossos impostos e que decerto lhe daríamos melhor destino. Uma tese não provada mas, que estarei disposto a apoiar.

Jesus Cristo foi enviado pelo Pai a este mundo não para priorizar os santos mas, pelo contrário, ir ao encontro dos pecadores, desafiando-os a aderirem ao Plano de Deus. Se olharmos para a nossa vida daremos conta desses desafios que fomos recebendo ao longo dos tempos. Demos conta? Aceitámos o desafio?

Aquando desse encontro com Jesus o nosso desejo é aprofundarmos esse relacionamento, O levamos para a nossa casa e O damos a conhecer àqueles com quem nos relacionamos. O amor de Deus é tão grande que não conseguimos retê-lo em nós, pelo que sentimos a necessidade de o transbordar para os outros.

Do mesmo modo que chamou Mateus para O seguir, também nos chega a nós, por maiores pecadores que sejamos. Quando O deixamos entrar na nossa vida, Ele, cheio de compaixão, nos consola e cura dos nossos males.



Aceitemos o desafio da humildade. É um erro pensarmos que somos melhores que os nossos irmãos porque oramos, vamos à missa e cumprimos outros ritos religiosos. Tudo isto é muito importante mas, de nada nos vale se não formos misericordiosos, compassivos e acolhermos os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 18-26 (5 Julho de 2021)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“A tua fé te salvou”. Com estas palavras, Jesus dá-nos indicações precisas de que é através da Fé que somos salvos. Ter Fé passa por crer, confiar e depender totalmente de Deus. Então, como está a nossa Fé? No meio das nossas tribulações aproximamo-nos de Jesus, acreditando plenamente que Ele nos pode curar?

O evangelho fala-nos também de humildade. As duas personagens que encontramos neste relato, o chefe a quem tinha falecido a filha e a mulher que sofria de um fluxo de sangue há muito tempo, encontrando-se em situações de desespero nas suas vidas, vão ao encontro d'Aquele que, acreditam, os pode salvar. Ambos se prostram diante

de Jesus. Sabem que todos os poderes deste mundo são incapazes de vir em seu auxílio, pelo que só Deus os pode salvar.

“Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada” pensa a mulher. “A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá” diz o chefe em sofrimento.

Aquando da Eucaristia, Jesus vem ao nosso encontro e toca-nos. Não nos vem dar um prémio pelo nosso comportamento mas, vem até nós, dando-se a Si mesmo para nos curar. Assim, nós confiemos e estejamos dispostos a mudar de vida. Assim, estejamos dispostos a sair de nós mesmos, dos nossos egoísmos e senhores de nós mesmos, para deixar que Jesus entre no nosso coração.

Ele quer nos curar. Se olharmos para trás, para a nossa vida, de certeza encontraremos os pontos precisos desses encontros com Jesus Cristo. Então, entenderemos que os milagres, embora raros, não são assim tanto raros. Afinal, o nosso Deus continua junto de nós e cheio de compaixão por todas as nossas misérias.



Vem Senhor, vem salvar-nos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 32-38 (6 Julho de 2021)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando se ama verdadeiramente fica-se sem alternativas. Esta situação não tem nada de mal, bem antes pelo contrário. Quem ama só pode praticar o bem, mesmo que perante todas as injúrias e injustiças até dos que são beneficiados.

Fazer o bem não depende em nada daquele que usufrui do bem. É uma decisão pessoal que na sua origem tem a mais forte das razões: fazer a vontade de Deus.

Jesus Cristo enchia-se de compaixão por todos aqueles sofredores com quem se cruzava. Teve sempre uma atenção especial por aqueles que se sentiam cansadas,

abatidas e abandonadas. Nos três anos de vida pública vemos como Jesus partiu sempre ao encontro das periferias existenciais e geográficas.

Entre as numerosas dificuldades que venho mantendo está de como é possível nos dizermos cristãos e ficarmos insensíveis aos sofrimentos dos nossos irmãos. A compaixão não nos deixa ficar fechados em nós mesmos e no nosso egoísmo. Jesus não perdia tempo e por todo o lado levava a boa e nova mensagem do evangelho, mostrando como percorrer o caminho que leva ao reino dos Céus.

A mensagem não se ficava pela Palavra. Ao mesmo tempo, os Seus ensinamentos eram completados pela expulsão dos espíritos maus, pela cura dos enfermos e pela libertação dos oprimidos. A Sua Misericórdia e compaixão não tinham e ainda não têm limites.

Jesus veio iniciar um tempo novo em que o Amor e a misericórdia são também desafios a serem seguidos por aqueles que O escutam e são testemunhas do Seu exemplo.

Será que o tempo em que fomos chamados a viver é muito diferente dos tempos narrados neste evangelho. Decerto haverão muitas diferenças mas, no essencial, continuamos como ovelhas sem pastor. Andamos abatidos, desanimados, cansados e sem esperança. Jesus não desiste de nós e chama-nos a trabalhar no crescimento do Reino de Deus. Desafia-nos a não nos fecharmos em nós mesmos e nos nossos poderes ou falta deles mas, pelo contrário, em confiarmos na acção do Espírito de Deus que realiza verdadeiros milagres.

Aceitarmos que somos instrumentos de Deus e do Seu Reino. Damos graças por sermos trabalhadores escolhidos por Ele e, na humildade, percebermos que sem Deus nada podemos mas que com Ele podemos participar nos Seus milagres.

Fazer tudo por Amor deve ser a nossa missão. O Amor vem de Deus e é Ele que o derrama sobre nós para que o façamos chegar a todos os nossos irmãos, em especial aqueles que andam cansados e sem esperança.



Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

"Jesus Se repartiu, e reparte, por nós. É a Eucaristia. Ele pede que façamos dom de nós mesmos, que nos repartamos pelos outros". (Papa Francisco)

Evangelho Mt 10, 1-7 (7 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho

de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pelo envio dos apóstolos com uma missão específica de ir ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel, vemos como Jesus nunca desistiu de ser reconhecido como o Messias há tanto esperado junto do povo escolhido de Deus. As instruções diziam claramente que não fossem ao encontro dos gentios, já que estes adoravam outros deuses.

Sabemos que não foi aceite e nos dias que correm, o povo de Deus é todo o ser humano espalhado por toda a terra. Nos dias de hoje, somos nós o povo de Deus, aqueles que acolhemos a missão de Jesus Cristo, os que fomos baptizados em Seu nome, os que procuram fazer chegar a salvação, que Deus nos dá, a todos aqueles com quem cruzamos nossas vidas.

Por vezes, dou comigo a pensar, no tanto que há de bem por fazer. Na mudança de vida que somos desafiados a fazer. Nos milagres que damos conta, quanto mais não seja quando olhamos para trás na nossa vida, vem ao de cima que só mesmo Jesus Cristo nos pode trazer a verdadeira felicidade. Então, porque andamos embrulhados em coisas perfeitamente banais que nos fazem perder tempo e a já muito pouca paciência que carregamos?

Demasiadas vezes, arranjamos desculpas para a nossa inércia e indiferença. A nossa falta de tempo e de jeito; o não nos querermos imiscuir na vida dos outros e, muito menos, obrigá-los a alguma coisa; a dimensão dos nossos problemas não nos deixa capacidade para nos preocuparmos com os outros. Contudo, todos sabemos que a principal razão reside no facto de não querermos amar ao jeito de Jesus Cristo. Um Amor que nos compromete e nos retira do nosso comodismo.

Porque nos comportamos como ovelhas perdidas? Porque adiamos a adesão ao Plano de Deus? Nos tempos de incerteza em que vivemos, onde alicerçamos a nossa esperança?



Senhor Jesus, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-15 (8 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés”. Desde há muito que venho reflectindo sobre esta frase de Jesus aos apóstolos enviados em missão. Como hoje somos nós os enviados, é muito importante que entendamos qual o caminho a percorrer.

Naqueles tempos, quando um judeu regressava de uma região pagã, tinha o hábito de sacudir a poeira das sandálias, mostrando desse modo, a rejeição de qualquer relação com aqueles que não acreditavam no Deus verdadeiro.

Será que Jesus nos dá indicação de condenarmos ao desprezo aqueles que não nos acolhem? Alguns exegetas apontam num sentido completamente diferente. Não é a dignidade daqueles que não os acolheram que está em causa mas, o convite vai no sentido de “sacudir” o que sentiram ao serem rejeitados. Uma saída sem desprezo, sem rancor, sem ódio ou desejo de vingança. Uma saída em Paz.

Quando somos rejeitados na nossa missão de evangelizar, há que não sucumbir à desilusão, à autocomiseração, ao cansaço de tantas tentativas aparentemente sem frutos. Seguir Jesus é estar disponível por acolher as mesmas rejeições e perseguições a que Ele esteve sujeito. Sabemos como mesmo perante as maiores evidências da Sua origem divina, muitos foram os que O rejeitaram, em especial aqueles mais poderosos que já sentiam não precisar assim tanto de Deus, porque se enchiam de honrarias e egoísmos desmedidos.

Em cada vez que acolho este evangelho, sou levado a discernir sobre como devo agir na minha missão. Quem quer ficar cego e surdo à verdade, merece que eu desista dele ou, pelo contrário, a possibilidade de sucesso permanece intacta e a mim só me cabe fazer ainda melhor, entregar-me ainda mais no serviço ao meu irmão.



Meu Bom Jesus ajuda-nos a ter a sabedoria de entender e a persistência para fazer a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 16-23 (9 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não de entregar-vos aos tribunais e açoitarem-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Passaram cerca de dois mil anos após esta conversa de Jesus com os seus apóstolos. Provavelmente, muitos deles só perceberam o alcance das Palavras do Mestre quando estiveram sujeitos aos maus tratos, perseguições, prisões, torturas e morte.

Passaram cerca de dois mil anos e vamos encontrar situações muito idênticas por que passam muitos dos que seguem Jesus Cristo. “O Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo (RLRM) 2021, produzido pela instituição católica internacional, e fundação pontifícia, Ajuda à Igreja que Sofre [AIS/ACN], indica que a liberdade religiosa sofre graves violações num em cada três países. Segundo este relatório, este direito fundamental não foi respeitado em 62 (31,6%) dos 196 países do mundo entre 2018 e 2020. Como se afirma no relatório, em 26 destes países as pessoas sofrem perseguição, e em 95% deles, a situação tornou-se ainda pior durante o período em análise.

Noutras conclusões, a investigação revelou que em 42 países (21%), renunciar ou mudar de religião pode levar a graves consequências legais e/ou sociais, desde o ostracismo dentro da família até mesmo à pena de morte. Há mais de 340 milhões de cristãos no mundo, cerca de um em cada oito, sofrem um alto nível de perseguição e discriminação. No Ocidente, conclui o relatório, tem havido um aumento da “perseguição educada”, um termo cunhado pelo Papa Francisco para descrever como novas normas e valores culturais entram em profundo conflito com os direitos individuais à liberdade de consciência, e relegar a religião “aos recintos fechados das igrejas, sinagogas ou mesquitas”.

O ocidente é como que a zona do globo onde as perseguições são mais subtis. Mesmo assim, se ainda não fomos sujeitos a qualquer tipo de perseguição há que olhar à nossa volta para ver se já estamos no paraíso ou, pelo contrário, a nossa vivência cristã é algo clandestina ou envergonhada e, por isso, não somos uma ameaça às regras e esquemas dos senhores deste mundo.

Como Jesus nos diz, as perseguições podem chegar através de familiares, amigos ou até mesmo da própria igreja. Não precisamos ir muito longe, bastando para isso olhar para as traições e perseguições de que tem sido alvo o nosso Papa Francisco.

Levar a vida seguindo Jesus tem, necessariamente de acabar por ser interpretado como motivo de desafio aos senhores e regras deste mundo. Os cristãos são uma ameaça a uma forma de viver alicerçada no egoísmo e na indiferença para com os outros. É por isso que nos procuram circunscrever ao interior dos edifícios religiosos, combatendo a nossa ida ao encontro das periferias.



No meio das dificuldades se vêem quais são aqueles que querem seguir Jesus. Há sempre alguns que preferem a porta e o caminho mais largos e, por isso, estão dispostos a trair a sua missão de baptizados. Contudo, nesses momentos, também surgem verdadeiros exemplos de persistência e fidelidade. De que lado queremos estar é uma decisão que cabe a cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 34 – 11, 1 (12 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos que por causa das diferenças religiosas já muitos milhões de pessoas morreram ao longo dos séculos. Sabemos que sobre esta matéria nenhuma religião está de mãos limpas já que em algum momento da história cometeu atrocidades.

Ainda nos dias de hoje são inúmeras as situações de tentativas de extermínio de algumas minorias religiosas. São muito os cristãos que sofrem perseguição, tortura e morte em muitas regiões do mundo, em especial nos continentes africano e asiático.

Hoje Jesus vem nos dar conta de outro tipo de ausência de paz que tantas vezes acontece no interior da própria família. A clareza de princípios de que gozam os que seguem Jesus, nem sempre é bem avaliada por aqueles que vivem afastados de Deus por não terem fé ou, simplesmente porque levam estas coisas da religião de um modo muito ligeiro e pontual.

Este evangelho deixa claro as discórdias até entre membros da mesma família. Não precisamos de “escavar” muito para encontrar inúmeros exemplos desta verdade

descrita pelo evangelho. Quantos deixam de participar na eucaristia dominical para não criarem situações de discórdia familiar ou mesmo violência doméstica. Quantas situações em que os que seguem Jesus são combatidos no ambiente familiar e até no interior da igreja. Quantos são chamados de beatos porque seguem Jesus e necessitam de fazer as coisas ao jeito que Deus quer.

Jesus deixa claro que não tem nenhum mal amar a sua família, bem pelo contrário. Contudo, quem coloca a mesma família acima de Jesus e da sua missão, não é digno do amor de Deus.



A cada momento da nossa vida temos de fazer escolhas. Quase sempre as escolhas dependem unicamente da nossa vontade. Outras vezes estamos completamente condicionados até por outros. Seguir ou não Jesus é uma escolha importante. Seguir Jesus é razão de uma relação forte com Ele. Se a nossa escolha é segui-LO com todo o coração, com todo o nosso ser, então, todas as escolhas seguintes são muito mais fáceis de fazer. Saber o que Jesus quer de nós dá-nos a tranquilidade e a paz que ninguém neste mundo nos pode dar. Como nos ensina São Paulo, deixar que seja Jesus a viver dentro de nós e a tomar as escolhas acertadas. Este é o caminho para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

A LONGA DOR DO DESAMOR por José Luis Nunes Martins

O amor é essencial à existência. Sem ele, a vida fica limitada, subdesenvolvida, impedida de ser o que é e deve ser.

.

Os gestos que resultam da falta de amor são cruéis. Violência pura, porque procura destruir.

.

Sempre que alguém nos faz mal, ainda que sem essa intenção, pode atingir-nos mais fundo do que nós mesmos julgamos ser possível. O que resulta disso? Uma dor que acaba por alterar a forma como olhamos o mundo e o compreendemos. Uma mentira pode fazer-nos duvidar de muitas verdades.

.

Se alguém me chama imbecil, é possível que eu acredite, se a minha forma de ver o mundo foi alterada pelas cicatrizes de males antigos. E se acredito, acabo por sofrer, nesse instante, mais uma pancada de desamor, mais um golpe que se abre e desfigura.

.

De forma simples, sentimos o mundo com um coração cheio de marcas do passado.

.

Sempre que desamamos alguém estamos a causar-lhe um mal que, sendo imediato, poderá permanecer muito mais tempo do que a própria memória dele.

·
Importa que cada um de nós, se não for capaz de amar, não desame.

·
Quem desama procura combater um mal que, estando em si, julga que lhe é exterior.

·
Face ao desamor que trazemos no coração, importa que saibamos, com toda a certeza, que há algo mais profundo do que essa mágoa. No fundo do nosso coração, bem mais fundo do que as dores em nós, está alguém à espera de ser libertado e... viver de forma plena.

·
Só quem é capaz de aceitar que muitas das suas dores resultam de ter acreditado em quem lhe mentiu é que se liberta do medo que nasce do desamor e que impede a felicidade.

·
Ama. Faz-te bem!

Evangelho Mt 11, 20-24 (13 Julho de 2021)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Precisamos parar esta correria em que andamos todos os dias. Não só a correria da azáfama física a que estamos sujeitos mas, sobretudo, a correria mental em que vivemos e que nos desfoca do essencial.

Nas sociedades em que vivemos a informação chega-nos de mil maneiras e a toda a hora. Com tanta informação até corremos o risco de nos considerarmos informados mas, será que muita desta informação contribui para a nossa qualidade de vida? Não seremos nós manietados pela informação que vem até nós já mastigada e digerida para nos condicionar a maneira de pensar e de viver? Acredito que sim. Acresce-se que existe um projecto global neste mundo para nos afastar de Deus. Um projecto que tem muitos actores e, por vezes, mesmo alguns de quem não se esperaria viesse o maligno.

Afastados de Deus somos mais vulneráveis aos valores do mundo e mais facilmente manobrados de acordo com os seus interesses.

Ao escutar o evangelho deste novo dia, não posso deixar de pensar o quanto andamos distraídos do verdadeiro sentido das nossas vidas. Poderemos dizer que as tribulações porque passamos na vida, agravadas pelos condicionalismos de uma pandemia que parece não querer acabar, já são problemas suficientes e que nos tomam na totalidade. Por vezes, até parece que já desistimos de viver e só procuramos um qualquer modo de sobrevivência.

Num estado de alheamento do essencial é natural que não demos conta dos milagres que Jesus Cristo vai fazendo nas nossas vidas. Muitas vezes tomamos esses acontecimentos como coisas estranhas a acontecer, coincidências, obras do acaso, da sorte ou do destino e esquecemos que Deus pode estar por detrás desses acontecimentos.

Não ser capaz de acolher a vida como uma bênção de Deus pode tornar-nos viciados na autossuficiência e afasta-nos de Deus.

Neste dia, procurei fazer um filme da minha vida e encontrar os vários momentos em que foi mais visível a presença de Deus. Olhar para os sinais, dar graças por eles e pedir que Deus continue a aumentar a nossa fé. Quem sabe, ainda descubro mais alguns aspectos em que devo dar graças, ao invés de me lamentar porque as coisas não correm como eu desejo.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-27 (14 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem são estes pequeninos de que nos fala Jesus Cristo? São aqueles que não sofrem da autossuficiência. Aqueles que não duvidam de Deus. Aqueles que se colocam nas mãos de Jesus. São estes que conseguem conhecer os mistérios do Reino de Deus que Jesus Cristo nos veio revelar.

Não é difícil cair na tentação de interrogarmos tudo, inclusive a Palavra. Por vezes, assistimos a inúmeras apreciações sobre a Palavra e até nos querem fazer crer que não é bem assim.

Nós, que nos achamos informados e conhecedores corremos o risco de colocar em causa o essencial, quando nos perdemos em aspectos marginais.

Muitas vezes recordo a minha avó Maria da Graça. Não sabia ler nem escrever mas, tinha uma Fé que movia montanhas. Foi assim, confiando sempre em Jesus e na Sua Mãe Virgem Maria, que conseguiu cuidar dos nove filhos que teve, mesmo depois de ter ficado viúva muito nova.

Através de Jesus podemos ligar-nos ao Pai. Por Jesus, ficámos a conhecer o Pai Misericordioso que cuida de nós e que conta com a nossa ajuda na construção do Reino dos Céus já aqui neste mundo.

Os pequeninos são aqueles que sabem da sua pequenez, da sua fragilidade e da sua necessidade de poderem contar com o Pai que os protege. Os pequeninos são os que sabem que precisam de Deus. Os pequeninos têm um coração aberto ao Amor de Deus. Um coração humilde que se rende ao poder infinito de Deus.

Não é Deus que esconde o Seu Reino dos “grandes e cheios de sabedoria”. Pelo contrário, é a sua autossuficiência e falta de humildade que os faz afastar do conhecimento.



Senhor, dai-nos o dom da humildade para que despertemos para o Amor infinito que tens por cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

UM DESAFIO A VENCER

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre o desafio do combate à pobreza com que somos hoje confrontados

Um estudo recentemente publicado^[1] revela que a crise social gerada em Portugal pela pandemia da Covid-19 deu origem a cerca de 400.000 novos pobres (um aumento de 25% da taxa de risco de pobreza) e a um aumento da desigualdade em cerca de 9%. Na verdade, esta crise não atinge todos por igual e atinge sobretudo grupos sociais mais pobres e vulneráveis.

Apesar de alguns progressos, o ritmo da redução da pobreza em Portugal nas últimas duas décadas não acompanhou o que se verificou noutras partes do mundo. Portugal

está entre os cinco países da União Europeia com maior risco de pobreza entre os trabalhadores.

A urgência da reconstrução do tecido económico e social com que somos hoje confrontados, aliada às oportunidades trazidas pelos Plano de Recuperação e Resiliência, são uma ocasião de combater a pobreza, a antiga e a nova, que não pode ser desperdiçada. Trata-se de um verdadeiro desígnio nacional prioritário a que todos somos chamados.

Queremos, por isso, lançar um alerta.

Não podemos (nem o Estado, nem a sociedade civil, nem as comunidades cristãs) confiar em que para o combate à pobreza será suficiente a simples distribuição de fundos europeus, sem exigências da sua boa aplicação e sem esforços partilhados por todos. Experiências do nosso passado recente demonstram isso mesmo: nem sempre a distribuição desse tipo de fundos se traduziu em autêntico desenvolvimento.

Para que tal não suceda, há que ter em conta algumas conclusões de experiências de políticas de combate à pobreza, como as seguintes.

Há que atender às causas da pobreza, e não apenas aos sintomas.

Há que fomentar o crescimento económico, mas também a igualdade de oportunidades (através da educação e dos serviços de saúde acessíveis e todos). Há que implementar políticas de redistribuição dos rendimentos para além do mercado.

Os apoios ao rendimento devem ser completados com programas sociais (de formação profissional, apoio ao empreendedorismo, etc.) que sirvam de "trampolim" para superar a pobreza persistente através de empregos justamente remunerados.

Há que avaliar corretamente os resultados dos programas, medindo não apenas o número de pessoas apoiadas, mas antes o número de pessoas que com eles melhoraram as suas condições de vida.

A todos podem servir de inspiração as palavras do Papa Francisco no discurso que dirigiu à Cáritas italiana no passado dia 26 de junho. «(..) *Não vos deixeis desanimar pelo número crescente de novos pobres e novas pobreza. Há muitas e aumentam! Continuai a cultivar sonhos de fraternidade. Contra o vírus do pessimismo. imunizai-vos, partilhando a alegria de ser uma grande família. Nesta atmosfera fraterna, o Espírito Santo, que é criador e criativo, e também poeta, há de sugerir ideias novas, adequadas aos tempos que vivemos.*»

Lisboa, 13 de julho de 2021

A Comissão Nacional Justiça e Paz

Evangelho Mt 11, 28-30 (15 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Obrigado meu Deus porque vens em nosso auxílio.

Mesmo seguindo Jesus não estamos livres de problemas e sofrimento. A nossa vida continua a trazer-nos dificuldades, sendo que algumas delas são da nossa total responsabilidade. Outras, são fruto das injustiças que fazemos uns aos outros.

Jesus hoje fala-nos dos fardos que carregamos na vida. São os fardos no trabalho, na família, nos relacionamentos sociais e até na vida em igreja. Jesus, que nos conhece tão bem, vem em nosso auxílio e ameniza a dor que sentimos.

Quantas vezes, já me senti terrivelmente mal e pedi a Deus que me acudisse. No meio da maior escuridão Ele veio socorrer-me e senti a Sua compaixão que me abraçava e me restituía alguma paz.

Andamos cansados por causa das incompreensões e porque nem tudo corre como gostaríamos. Algumas vezes, amamos e não somos correspondidos. Andamos com falta de paciência por causa do cansaço físico, mental e mesmo espiritual.

Porque não aceitamos o convite de Jesus que nos faz? «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve». Ele nos convida a procurar no nosso coração toda a serenidade e confiança, por forma conduzirmos os nossos passos na procura da mansidão e humildade.

Os meus pais eram pessoas justas e sempre me foram deixando com o seu exemplo que devemos fazer com a nossa vida uma luta pela justiça e pela verdade. Nos evangelhos podemos encontrar Jesus que nos dá o mesmo sinal e sentido para a vida.

O sentido por fazer o bem sempre trouxe e continua a trazer grandes amargos de boca a todos aqueles que lutam pela justiça e pela verdade. Tantas vezes nos sentimos injustiçados perante a arrogância daqueles que pensam poder mandar em tudo e se sentem superiores a todos. A humildade é um dom que nos chega de Deus mas, como os outros dons, precisa de ser usado por nós na relação com os outros. A humildade ajuda-nos a sermos justos e verdadeiros.

Por mais que nos sintamos abusados pela arrogância e pelo egoísmo, de nada nos adianta ficarmo-nos pelas lamentações. Há que continuar a amar e não nos deixarmos tomar por vinganças e ajustes de contas. No meio das provações refugiemo-nos em Jesus Cristo. Só Ele nos pode valer. Só Ele nos pode aliviar.



Preciso ir parando ao longo da caminhada para escutar Jesus e discernir o que Ele quer que eu faça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de Sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao Sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao Sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do Sábado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Entender o que Deus quer de nós deveria ser objectivo importante na nossa vida. Quando desfocamos desse objectivo, acabamos por nos perder em regras e mais regras que deturpam o essencial da nossa missão. Aconteceu isso com os nossos irmãos judeus, em especial nos responsáveis religiosos que foram rebuscando de tal modo as leis de Deus que acabaram por criar regras absurdas que vão contra o próprio Deus.

O repouso do dia de sábado era levado muito a sério pelos judeus. Ainda hoje é assim e o ridículo continua a fazer parte do dia a dia dos nossos irmãos judeus. Tantas são as regras absurdas e exageradas que são vividas no maior fanatismo. A Lei contém mais de seiscentas observâncias legais que são impostas ao povo de Deus. Quem desobedecesse a alguma delas, era considerado pecador e obrigado a fazer ofertas e sacrifícios aos sacerdotes do templo. No dia de sábado não se podia fazer nada ou quase nada porque seguiam à letra a narrativa bíblica da criação em que Deus descansa ao sétimo dia (o sábado). Contudo, e essa meditação ficará para outro dia, algumas das regras não fariam mal a qualquer de nós. Um exemplo: o dia de sábado dedicado às relações de amizade de uns para com os outros.

Nos dias de hoje muitos dos nossos irmãos continuam a fazer promessas e a cumprir as mesmas com sacrifícios. Não vou cometer a insensatez de criticar todos os que fazem sacrifícios. Só cada um e o próprio Deus sabem gerir essa situação. No maior do sofrimento não sabemos o que somos levados a prometer e por isso, qualquer crítica ao que fazem os nossos irmãos, é sinal de estupidez.

O sacrifício da penitência como é o jejum que nos pode purificar porque nos faz morrer para nós mesmos é algo a que somos convidados por Jesus. A título de exemplo, bem diferente são as inúmeras mensagens e cadeias de resposta que vão enchendo as redes sociais. Algumas vezes, se percebemos as boas intenções de quem alimenta estes circuitos, já se torna mais difícil de entender onde está Deus no meio daquelas mensagens.



Uma outra coisa é a misericórdia. Com Jesus ficámos a conhecer o nosso Pai Misericordioso. O sacrifício só é valorizado quando está como sentido do serviço e da caridade ao nosso irmão. Viver uma vida voltada para o Amor e para a Caridade é o desafio a que Jesus nos chama.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 38-42 (19 Julho de 2021)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Buscamos por sinais da presença de Deus. Procuramos mesmo sinais ou, pelo contrário, buscamos desculpas com a ausência de sinais visíveis?

Na liturgia diária, a primeira leitura está relacionada com o evangelho. A primeira leitura narra-nos através do livro do Êxodo 14, 5-18 como foram as reacções do povo de Deus, aquando da sua saída do Egito. Sabemos como eram tratados pelos egípcios e como o nosso Bom Deus os libertou da escravatura. Contudo, perante as dificuldades, os filhos de Israel viram como eram perseguidos pelas tropas egípcias. Escutemos o relato: “Quando o faraó se aproximava, os filhos de Israel levantaram os olhos e viram que os egípcios vinham atrás deles. Cheios de pavor, os filhos de Israel clamaram ao Senhor e disseram a Moisés: «Foi por falta de túmulos no Egito que nos trouxeste para morrermos no deserto? Que nos fizeste, tirando-nos do Egito? Não era isto que te dizíamos no Egito: ‘Deixa-nos servir em paz os egípcios; mais vale servir os egípcios que morrer no deserto?’». Então Moisés disse ao povo: «Não temais. Permanecei firmes e vereis a salvação que o Senhor nos dará neste dia, pois aqueles egípcios que hoje vedes, nunca mais os vereis. O Senhor combaterá por vós e vós nada tereis que fazer»

A libertação do povo hebreu do Egito terá ocorrido há cerca de três mil e quinhentos anos. Se existe algo inalterável ao longo de todo este tempo são os lamentos e lamúrias do povo de Deus. Quando chegam as dificuldades lá estamos nós a protestar com Deus, como que a perder toda a fé que dizemos ter. Afinal, só confiamos em Deus quando as coisas nos correm de feição.

Procuramos sinais como que ignorando que esses sinais estão bem presentes nas nossas vidas. Bastaria parar um pouco e olharmos um pouco para a história da nossa vida. Só conseguimos ver coincidências, sorte e destino?

Posso testemunhar que para além dos milagres que Deus realizou ao longo da história da minha vida, ainda hoje me envia sinais para os quais estou cada vez mais atento. A minha atenção está muito relacionada com a minha relação com Jesus Cristo. Dei conta que Ele está sempre comigo, pelo que os sinais são muito mais visíveis.



Senhor, nós acreditamos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

“O amor ao outro por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos”.

Fratelli Tutti, 94

Os conflitos e as inimizades começam, muitas vezes, pela ausência de escuta e de empatia. O Papa Francisco desperta-nos para a necessidade de construir a amizade social, tão necessária para a boa convivência, e mais que isso, é ela que nos torna irmãos. Na nossa missão como voluntários que saibamos fomentar a cultura do encontro, sem excluir ninguém. Que cada um de nós consiga abrir os olhos para ver as feridas daqueles que estão privados da sua dignidade. Que saibamos investir a favor dos mais frágeis orientando-nos para o seu bem-estar. Que nos saibamos aproximar, expressar, ouvir, olhar, conhecer, esforçar-se para entender, procurar pontos de contato: dialogar. Que saibamos acolher e colocar em prática as palavras do Papa Francisco: *“O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos de paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações.”*

Evangelho Mt 12, 46-50 (20 Julho de 2021)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus não pretendem desvalorizar o papel de Sua Mãe e seus irmãos mas, pelo contrário abrir os laços familiares a todos aqueles que seguem seus ensinamentos e, assim, fazem a vontade do Pai.

Por experiência própria, todos sabemos o quanto de difícil é fazer a vontade do Pai. O nosso egoísmo que coloca em primeiro lugar os nossos desejos, os nossos esquemas mentais, os nossos caprichos, são obstáculos a que façamos a vontade do Pai.

Se for nossa intenção seguir Jesus, então também nós fazemos parte da família cristã, da sua família. Os laços de sangue são importantes mas, a união na missão é algo fundamental.

Ontem, o evangelho falava-nos da nossa busca dos sinais de Deus. Hoje, o evangelho desafia-nos a sermos nós mesmos sinais de Deus na vida dos nossos irmãos. Ser exemplo de como é pertencer à família de Jesus Cristo.

Muito mais que belas palavras são o nosso jeito de amar, perdoar, de nos compadecermos com os irmãos que sofrem e a nossa disponibilidade para servir que faz a diferença e que atrai os outros ao encontro com Jesus Cristo.



Nós, aprendizes de cristãos, devemos distinguir-nos pelo amor com que amamos os nossos irmãos e, por essa via, amamos o Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 1-9 (21 Julho de 2021)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus usava as parábolas para enunciar alguns dos seus ensinamentos mais profundos. A utilização do género literário das parábolas tem algumas vantagens em relação às metodologias mais comuns de ensinar, a saber: são mais facilmente memorizadas; é grande a riqueza das possibilidades de interpretação que proporcionam; levam o ouvinte a descobrir verdades profundas através da comparação; ao escutar uma história a pessoa “não se fecha” porque não se sente atacada e, desse modo, abre o seu pensamento e o seu coração à profundidade do ensinamento, podendo daí retirar lições para a sua vida.

A lectio divina que hoje nos é trazida pelo padre Manuel José vem provocar-nos para que nos interroguemos e encontremos as respostas honestas para as mesmas interrogações. Perguntas sobre como acolhemos a Palavra no nosso coração e qual a entrega à missão de A semear junto dos nossos irmãos. Que frutos produzimos ou deixamos de produzir? Qual o grau de dedicação à missão que Jesus coloca nas nossas mãos? Que significado tem para nós o Espírito Santo de Deus? Deixamos que Ele guie a nossa vida ou, pelo contrário, sabemos bem o que queremos da vida e não precisamos do Espírito Paráclito?

Uma resposta adequada às questões acima colocadas passaria pela confissão: “temos dias...” porque ainda navegamos de forma errante. Bem no fundo, sabemos o quanto

dependemos de Deus mas, por outro lado, andamos amarrados às tentações deste mundo. Não raras as vezes, as coisas de Deus são para ocasiões especiais como a missa mas, no resto do tempo, vamos procurando fazer a nossa vidinha. Como o adúltero, vivemos uma vida dupla em que procuramos estar bem com Deus e com o diabo. Naturalmente, sabemos que servir a Deus implica a rejeição do demónio mas, levamos a vida numa ginástica curiosa mas ridícula de procurar conciliar as tentações com o desejo de vida eterna. Temos ouvidos mas, não ouvimos. Ouvimos mas, não escutamos. Não fazemos viva a Palavra de Deus na nossa vida.

Por Jesus, com Jesus ficámos a conhecer o nosso Pai do Céu. Sabemos que Ele é a Misericórdia e o quanto nos ama. Nos ama porque é nosso Pai e não porque sejamos melhores ou piores pessoas. Todos os dias, Ele vem ao nosso encontro para semear a Palavra nos nossos corações atribulados e sempre se compadece de nós porque conhece as nossas limitações e misérias.



Na Eucaristia, Jesus vem ao nosso encontro para Se dar. Ele quer permanecer em nós para nos tratar, para cuidar de nós, para nos amar e nos salvar. Não sejamos obstáculos ao Amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20, 1.11-18 (22 Julho de 2021)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?». Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?». Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!». Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!». Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja celebra a memória de Santa Maria Madalena, a memória de uma vida de santidade. Maria de Magdala seguiu Jesus Cristo desde a Galileia até à Judeia, estando presente aos pés da Cruz e foi a primeira testemunha da Ressurreição do Mestre.

Durante muito tempo foi tomada como a pecadora arrependida do evangelho escrito por Lucas, aquela que perfumou os pés de Jesus, os banhou com as suas lágrimas e os enxugou com os próprios cabelos. Entre muitas incertezas, uma coisa reúne a adesão

dos exegetas - Maria Madalena amava Jesus. Um amor por Jesus a que todos nós somos desafiados. Um amor que nos leve a segui-LO.

Maria Madalena como exemplo de conversão, cura, fidelidade e amor. Um exemplo que nós míseros pecadores também podemos acolher o desafio de Jesus Cristo e deixar que Ele mude a nossa vida.

Devo confessar que tenho uma grande admiração por Maria Madalena e, sobretudo, por aquilo que ela representa. Talvez devido ao sexto sentido que é património do sexo feminino, ela compreendeu Jesus. As mulheres porque precisam de compreender as suas crias pela percepção das outras formas de linguagem que não a oral (os bebés não falam), foram abençoadas com o chamado sexto sentido que as ajuda a compreender melhor a linguagem corporal.

Maria Madalena percebeu em Jesus o sentido maior do Amor e do Perdão que lhe está associado. A sua sensibilidade, a sua compaixão e entrega, fez com que sofresse muito com o desaparecimento de Jesus e com toda a incompreensão daqueles que O perseguiram. Ao mesmo tempo, ela foi abençoada por ter sido a primeira a ver Jesus Ressuscitado.

Maria como a ovelha que reconheceu Jesus como a voz do Pastor. Ela reconheceu o Mestre, Aquele que não só nos ensina mas, tem o poder de transformar a nossa vida.

No meio das aflições porque tantas vezes passamos como são exemplos: as doenças, o desemprego, a falta de harmonia no lar, a falta das condições de vida para que a levemos de uma forma digna, fazem com que nos dispersemos. Porque em vez de estarmos focados nos problemas, não procuramos Jesus e nos voltamos unicamente para Ele? Vem-me à memória a imagem de Pedro no meio da tempestade, saltando do barco e caminhando para Jesus mas, sua pequena fé não o deixava abstrair-se dos seus problemas. Jesus deitou-lhe a mão, salvou-o e fará o mesmo connosco. Assim nós deixemos...



Rabuni, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 15, 1-8 (23 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os discípulos de Jesus são aqueles que se mantêm ligados a Ele e dão muito fruto. O evangelho desta sexta-feira convida-nos a seguir Jesus. Na primeira leitura da liturgia, São Paulo na Carta aos Gálatas afirma com convicção: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim". Um desafio para que nos entreguemos completamente ao Seu Amor e deixemos que Ele produza os santos frutos em nós.

Quando ao longo do dia, ao longo da nossa vida, perguntamos a Jesus: "o que queres que eu faça" e acolhemos a Sua vontade, é isso mesmo. Deixamos que seja Jesus Cristo a conduzir a nossa vida.

No meio das tribulações porque passamos, aflitos com o sofrimento que cai sobre nós, não é fácil que sozinhos consigamos perceber o essencial. O sofrimento deita-nos por terra e ficamos a olhar o chão, perdidos na desesperança, incapazes de nos levantarmos e seguirmos a nossa missão. Naqueles momentos, parece que nada faz sentido e sentimos que fomos vencidos pela crueza da vida.

O padre redentorista Rui Santiago, que escutei há pouco, tem uma expressão muito bonita e feliz: "Jesus foi o único que percebeu que da Cruz se sai para cima".

Jesus sofreu perseguições e intrigas terríveis. Na chegada a Jerusalém foi acolhido em alegria pela multidão. A mesma multidão que, pouco depois, zangada por Jesus não se assumir como o rei da terra, O acabou por condenar e pedir para que o assassino Barrabás fosse libertado. Todas as injustiças que possamos passar em nada se comparam com aquilo porque passou Jesus. Nos momentos em que a vida fica espinhosa e dura, vem-me sempre ao pensamento a paixão de Jesus. Nas situações em que as injustiças nos fustigam e, em especial, quando são os mais próximos de nós que são os actores das maiores injustiças e barbáries; quando aqueles que se dizem bons deixam, com a sua mornice, que o mal ganhe terreno na vida dos irmãos; então há que olhar para a Cruz e acreditar que da Cruz se deve sair para cima.

Sair para cima é percorrer o que falta do caminho para a santidade. É encontrar outros padrões de medida mais ao jeito de Jesus Cristo. É valorizar o que é realmente essencial, importante porque o único e verdadeiro sentido para a nossa vida.

O Pe. Rui Santiago desafia-nos a usar este tempo de confinamento em que vivemos, para pensarmos. Diz-nos que as nossas sociedades não precisam tanto de comentadores mas, em vez disso, precisam de pensadores que pensem a vida e nos ajudem a substituir as coisas mesquinhas com que nos entretemos, no pensar das nossas vidas, como usar o tempo naquilo que é verdadeiramente importante.



*Tudo posso naquele
que me conforta*

(1ª 4,13)

Jesus está aqui e quer mostra-nos o caminho para cima. O cântico na oração do terço lembrava-nos: "Tudo posso, naquele que me conforta. Naquele que me conforta, tudo posso.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 16-17 (26 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Felizes, eram os discípulos porque puderam ver e escutar aquilo que muitos outros nunca conseguiram. Bem-aventurados são hoje aqueles que conseguem ver e escutar Jesus Cristo.

Ver e escutar Jesus Cristo vai muito para além daquilo que os nossos sentidos podem entender. Precisamos de usar outros “sentidos”, que Deus coloca à nossa disposição, para O ver e para O escutar.

Existem algumas condições fundamentais para que nos relacionemos com Jesus Cristo. Quem escuta a Palavra e não se fica pelo sentido da audição dá conta que precisa de ser humilde, abrir seu coração ao Amor e Misericórdia de Deus. Os que se acham autossuficientes, os que não precisam de Deus, nunca O conseguirão ver e escutar.

Como sabemos, se não formos capazes de deixar cair muitas das nossas certezas, muitas das nossas tentações, aquilo que Jesus dizia sobre a necessidade de morrermos para nós mesmos, afim de O podermos seguir, não seremos capazes de O ver e escutar.

Durante a vida somos tantas vezes confrontados com injustiças que nunca pensámos vir a estar sujeitos. Sabemos o quanto de difícil é manter a fidelidade a Deus e não pagar o mal com mais mal, por muito que isso nos faça doer por dentro. Uma dor que corrói e teima em nos tentar para fazer o mal e que só Jesus, com a Sua compaixão, nos pode aliviar e a escolher o bem.

Ao longo dos tempos da história do homem, foram estabelecidas regras e leis tendentes a conseguir que as sociedades vivam nalguma justiça. Contudo, as leis de Deus vão muito para além dessas leis humanas e, sobretudo no que concerne às penas sabemos bem como Ele nos desafia para o perdão. Perdoar setenta vezes sete, perdoar sempre e infinitamente. Àqueles que conseguem entender o que Jesus quer, mais é exigido. Não existem desculpas pelo desconhecimento. De nada nos vale, fazemos de conta que não percebemos bem ou que não se aplica a nós. Em qualquer caso, e porque Deus respeita a nossa liberdade, a decisão está nas mãos de cada um de nós.

Hoje a Igreja faz memória da tradição dos pais de Maria. Joaquim (Deus concede) e Ana (Graça). Os avós maternos de Jesus levaram a Igreja a comemorar neste dia, o dia dos avós. Bem-aventurados são os pais de Maria que “a introduziram no caminho da fé de Abraão e a prepararam para ser a Mãe do Salvador, Jesus Cristo”.

Como já partilhei convosco, não me canso de dar graças a Deus pelas minhas duas netas. Felizmente, o Amor de Deus é infinito e não se circunscreve aos nossos merecimentos. As minhas netas são das melhores coisas que me aconteceram na vida.

Elas ainda não sabem o quanto me ajudam a ver e a escutar o nosso Deus. Desconfio que já sabem o quanto as amo, mesmo que não me considere melhor ou pior avô. Os meus pais não as podem afagar em beijos e abraços porque já se encontram junto de Deus. Eu, que sou um privilegiado, no sentido em que as posso abraçar e beijar, continuo a aproveitar tudo o que eles me ensinaram enquanto pais e avós.



Resta-me dar graças a Deus por nos ter dotado de um coração que não tem limites para a quantidade de amores que lá habitam. Obrigado meu Deus porque as sonhas-Te, as crias-Te e as colocas-Te na minha vida. Quero-Te pedir que as continues a abençoar e me ajudes a lhes dar conhecimento do quanto as amas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

"Reconhecer o bem"

Comentando o Evangelho do passado sábado, o Papa Francisco nos propõe um exercício: olhar além dos percalços da vida e saber reconhecer o bem. Pois é isso que Jesus diz à multidão, contando a parábola do joio e do trigo;

"O Evangelho de hoje apresenta duas formas de agir e de habitar a história: por um lado, o olhar do dono, que vê além; por outro, o olhar dos servos, que veem o problema. Os servos preocupam-se com um campo sem ervas daninhas, o dono preocupa-se com o trigo bom. O Senhor convida-nos a ter o seu olhar, que se fixa no trigo bom, que sabe conservá-lo até no meio das ervas daninhas.

Não coopera com Deus quem procura os limites e defeitos dos outros mas, ao contrário, quem sabe reconhecer o bem que cresce silenciosamente no campo da Igreja e da história, cultivando-o até ao amadurecimento." (Papa Francisco no Angelus 19 de julho de 2020)

Evangelho Mt 13, 36-43 (27 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O joio também coabita no coração de cada um de nós. Sinais desta realidade são os maus pensamentos, o egoísmo, a inveja e todo o tipo de maldades que sempre procuram afastar-nos de Deus.

O maligno não se fica pela porta da igreja. Não raras vezes, procura provocar estragos na Igreja. De forma enganadora, tenta afastar a igreja de Jesus Cristo. São vários os estratagemas que encontra. A maledicência, a falta de humildade, o orgulho são as ferramentas usadas. De forma maliciosa começa a desvirtuar a Palavra, introduzindo conceitos nada cristãos, porque fora do Amor e Misericórdia de Deus. As interpretações abusivas da Palavra, o afastamento de muitos dos ensinamentos de Jesus, o total desprezo pelo perdão, são algumas das formas mais comuns.

Se não procurarmos, de forma permanente, uma relação estreita com Jesus Cristo, onde deveremos alicerçar toda a nossa vida, com facilidade seremos o joio de que nos fala o evangelho. Fazer com que os outros pequem vai completamente contra a vontade de Deus.

O nosso testemunho é fundamental no influenciar dos nossos irmãos. Se somos testemunhas de Jesus Cristo, então o coração daqueles com quem nos cruzamos, se abrirá ao Seu Amor. Se, pelo contrário, procuramos centrar em nós o protagonismo, não temos o direito de nos dizer cristãos. Cristãos são aqueles que seguem Jesus e não a si próprios.

Não vivamos de bonitas intenções que, como sabemos, enchem o inferno. Procuremos isso sim, servir os nossos irmãos, vivendo ao jeito de Jesus Cristo.



Neste dia, peçamos ao Senhor um coração puro e sábio. Um coração que se abra ao Amor de Jesus e cheio desse Amor Verdadeiro, possa transbordar para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

Decálogo para umas Férias em tempo de Pandemia:

1.º: Mede a temperatura da caridade! Dedicar tempo aos outros, refletir sobre o peso que o amor concreto, de atenção, de visita, de companhia, terá durante as tuas férias. Caso contrário, o período de verão corre o risco de se tornar somente um tempo de egoísmo, disfarçado de relaxe.

2.º: Leva Deus na tua mala. É o teu certificado digital espiritual. Leva contigo um Evangelho de bolso, uma pequena Bíblia, a vida de um santo, uma pequena obra de teologia, um bom livro; descarrega no teu telemóvel uma aplicação para a leitura do Evangelho diário, para a oração pessoal. Alguns sinais visíveis podem servir de lembrete para te aproximares do invisível, do inefável: um terço, um pequeno ícone ou um crucifixo.

3.º: Mede o nível de oxigénio da tua oração. Leva Deus no teu coração e deixa-O palpitar em cada momento e em cada movimento das tuas viagens e paragens, porque a tua fé vive, como do ar que respiras, da tua ligação íntima e permanente com o Senhor. Se te faltar o oxigénio da oração, liga de imediato para a linha “24 horas com o Senhor”.

4.º: Evita o contágio de qualquer vírus mortal. Foge dos lugares sem Deus, isto é, daquelas situações ambíguas, dispersivas e destruidoras, que te contagiam negativamente e prejudicam o teu vínculo com o Senhor e com o teu próximo.

5.º: Mantém-te “onlife” com o Senhor. Vive as férias como um prolongamento do domingo e antecipação do repouso eterno; dedica, todos os dias, um tempo muito especial a podes a conversa em dia com o Senhor. A rede nunca cai!

6.º: Alimenta-te bem. Não fiques à Eucaristia dominical, usando desculpas triviais e, se for possível, participa até nalguma celebração da Missa diária. Pode ser tão enriquecedor conhecer outro pastor, outra comunidade. Aproxima-te. Diz onde vens, ao que vens.

7.º: Olha para além do que vês. Há vida para além do Sol e do futebol. Contempla a beleza presente na natureza, nas aves e nos lírios do campo, no silêncio das montanhas, na vastidão dos oceanos, nas artes, na maravilha do ser humano, porque, sem o contacto com a beleza, ficarás árido rapidamente.

8.º: Pratica diariamente exercícios de fé. Dá testemunho de Cristo, onde quer que estejas, porque, nas férias, não deves limitar-te a dizeres-te cristão, mas também a despertar e a animar a fé nos outros.

9.º: Usa e abusa da medicação SOS: “Serve o Outro Sempre”. Serve o teu próximo com humildade, gratuidade e hospitalidade. A tentação é gostares de ser servido porque pagas os serviços de outros. Encontra um jeito de te colocares sempre ao serviço de alguém, em gestos simples e caseiros, imitando e percorrendo o próprio caminho de Jesus, que veio para servir.

10.º: Festeja sem armar confusões. Celebra, comemora, alegra-te em tudo e com tudo e apesar de tudo, porque a tua alegria está no Senhor. Afasta-te para longe do ideal mundano da ociosidade preguiçosa e desumanizante; exala o perfume do amor de Deus, na gratuidade e no dom de ti mesmo.

Se viveres assim, no teu regresso, mais do que as fotos orgulhosas das tuas aventuras turísticas, voltarás com um coração mais leve e mais alegre. Não terão sido divinais, mas **terão sido mais divinas as tuas férias com Deus.**

Evangelho Mt 13, 44-46 (28 Julho de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Temos consciência que a descoberta do Amor de Deus é o maior tesouro que algum dia poderemos encontrar? Já O encontramos na nossa vida ou, pelo contrário, continuamos buscando novos amores que nos saciem e os resultados até agora têm sido insatisfatórios?

Por vezes, essa busca de sermos amados e reconhecidos pelos outros a qualquer preço, faz com que percamos a noção do que é essencial e fiquemos reféns de amores possessivos e egoístas.

Cada um de nós, ao longo do percurso de vida que vamos percorrendo, de certeza já fomos desafiados por Jesus para esse amor maior. Andámos distraídos, a nossa cabeça e o nosso coração estavam preenchidos por outras mil e uma coisas e nem demos conta da aproximação de Jesus Cristo que veio para que caminhemos juntos?

Comigo foi um pouco assim. Foi sempre Jesus que veio junto de mim e sem se impor, manifestou-me a Sua presença. Algumas vezes, encontrou-me em sofrimento, clamando por uma justiça divina que viesse emendar a justiça terrena. Outras vezes, simplesmente se mostrava através da mãe-natureza que com toda a sua beleza me mostrava que o acaso é uma falácia sem sentido. Outras ainda, vinha no coração e nas palavras de um irmão que comigo cruzava a sua vida. Em todas essas vezes os sinais foram claros e não necessitaram que eu procurasse outras explicações para aquilo que iluminava o meu coração.

Um dia, desisti de resistir ao Seu Amor e fiquei rendido. Nesse dia encontrei o meu verdadeiro tesouro e dei conta que a minha vida nunca mais poderia continuar na mesma. Aquele encontro pessoal e determinante fez-me perceber todo o Amor que desperdicei ao logo dos anos. Percebi que não mais podia adiar o verdadeiro sentido para a minha vida.

Ontem à noite, na cm-tv, passou uma reportagem brilhante sobre duas congregações contemplativas. Um programa limpo e sem rebuscados segundos sentidos que deturpassem a realidade. Uma pérola nos dias em que a igreja vem sendo atacada por fora e mas, também, por dentro. Os testemunhos dos monges e monjas fazem-nos dar conta da alegria e paz daqueles que encontraram o verdadeiro tesouro. Seguir Jesus como o “desporto” mais radical que podemos praticar.



Uma delícia e uma chamada de atenção para a vida de correria em que nos deixamos enredar. Como me faria bem um retiro junto daqueles religiosos. É possível e algo a ponderar naqueles momentos em precisamos parar e dar valor ao que é realmente importante. Quem sabe...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

VIVER EM CONFIANÇA



Existe um lugar comum que diz que há dois tipos de pessoas: as que olham para o copo meio cheio e as que olham para o copo meio vazio, ou seja, pessoas que veem o lado positivo das coisas, são otimistas, e as que olham só para as dificuldades e são mais pessimistas.

Isto é uma generalização, pois não se pode classificar as pessoas de modo tão simplista, e a verdade é que esta perceção da vida e dos seus acontecimentos tem, na maior parte das vezes, a ver com estados de espírito, com o que realmente está a acontecer e como isso nos afeta, aquilo que mais nos condiciona, etc...

Nesse sentido, umas vezes estamos mais otimistas, outras, naturalmente, mais pessimistas. Porém, é importante não nos deixarmos levar simplesmente pelo que acontece, pela emoção do momento, mas encontrarmos, de alguma forma, um terreno estável, seguro, um abrigo que nos afaste de caminhos de

tristeza mais existenciais que nos levem, pelo hábito, a ser pessoas amarguradas, sempre descontentes, queixosas, insatisfeitas...

A felicidade e a alegria profundas não podem depender dos contratempos, nem do facto de as coisas terem sempre de correr bem, segundo os nossos desejos. A vida não é assim. Tem momentos bons e momentos maus.

A grande questão é reconhecer e habitar o nosso lugar seguro e firme. No Evangelho, Jesus diz que existem, isso sim, dois tipos de pessoas: aqueles que ouvem a Palavra e não a põem em prática, os insensatos, que são como uma casa assente na areia, que cai com as torrentes e tempestades; e o homem prudente, que ouve a palavra e a põe em prática, e a sua casa não cai, porque está assente sobre a rocha.

A palavra que Jesus nos dirige é uma palavra de entrega, de amor continuamente próximo, que levanta, que inspira. É a comunhão com Ele. Pôr em prática a palavra amorosa de Jesus é ter a esperança que o Pai não nos abandona e, estando nas suas mãos, nada nos irá faltar. Quem não alimenta esta proximidade com Jesus e a experiência de estar nas mãos de Deus, facilmente se desmorona. Certamente, já fomos tendo esta experiência...

Assim, este tempo de férias que está a começar, no final de um ano letivo e de trabalho muito desafiante, de copo meio vazio, é a ocasião de reforçar a confiança através de uma relação mais próxima com Jesus, saboreando a sua presença e os dons que continuamente nos dá, a começar pela bondade das pessoas, da família e amigos, da criação, do descanso, da alegria de viver, que nasce da gratidão.

São estes os votos da equipa da Rede Mundial de Oração do Papa em Portugal, desejando-lhe umas ótimas férias!

P. António Valério, sj

(Diretor da Rede Mundial de Oração do Papa em Portugal)

EVANGELHO Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2021)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A litúrgia desta quinta-feira é tão rica que não resisto em transcrever a primeira leitura. As palavras do apóstolo João na sua primeira carta (1Jo 4, 7-16) devem ser lidas, relidas e passadas para a vida. Aqui vão as palavras que vão direitinhas para cada um de nós: *“Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e em nós o seu amor é perfeito. Nisto conhecemos que estamos n’Ele e Ele em nós: porque nos deu o seu Espírito. E nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Se alguém confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditámos no seu amor. Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele”*.

Para quem ama mas, procura amar ao jeito de Jesus, aqui estão umas boas directivas para levarmos em conta. *“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”*.

O evangelho traz-nos Marta, irmã de Maria e de Lázaro de quem Jesus era muito amigo. A mesma Marta que se queixara de sua irmã Maria quando de uma anterior visita de Jesus. A Marta atarefada que via sua irmã a escutar Jesus em vez de a ajudar na preparação do jantar. A Marta a quem Jesus respondera que Maria tinha escolhido a melhor parte. A Marta que viera ao encontro de Jesus lamentando a chegada atrasada de Jesus, porque Lázaro tinha morrido. A Marta que faz uma declaração de viva Fé: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

A Marta que testemunhará o regresso à vida de seu irmão por acção de Jesus Cristo. A Marta que conhecia Deus porque amava Jesus Cristo e acreditava nele como o Messias há muito esperado.

Jesus não nos deixa na dúvida: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá”. Marta acreditou. Então e nós? Acreditamos que Jesus nos garante a ressurreição desde que tenhamos Fé? Como vamos de Fé?

Há pouco na televisão, passava uma reportagem onde se dizia que cerca de 800 mil portugueses recorrem aos bruxos, videntes e cartomantes. Por vezes, algumas pessoas na maior desesperança acabam por recorrer aos feitiços em vez de recorrer a Deus. Não têm

Fé mas, não lhes falta um certo tipo de fezada que vai alimentando cerca de dois mil profissionais que vivem desses trabalhos do maligno. Por ano, os portugueses gastam cerca de 160 milhões de euros em trabalhos do oculto.



Como vai a nossa Fé? É Fé ou uma certa fezada? Peçamos a Deus que aumente a nossa Fé. Senhor, eu creio mas, aumenta a minha Fé. Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 54-58 (30 Julho de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para aquelas mentes descrentes a sabedoria e a força miraculosa de Jesus poderia ser algo para se admirarem. Contudo, nós sabemos que vinha de Deus Pai, Criador de tudo o que existe. A mesma força e sabedoria que ainda hoje se derrama sobre todos aqueles que seguem Jesus Cristo.

Nos dias que correm, são muitos aqueles que se opõem ao Papa Francisco. Não lhe reconhecem autoridade para realizar algumas mudanças na Igreja. Mudanças que têm vindo a aproximar a Igreja do modelo proposto por Jesus Cristo mas, como sempre, provocam a arrogância dos que se sentem acima do próprio Deus.

Se estivermos atentos à vida da nossa Igreja somos confrontados com os fariseus do nosso tempo que quando vêem ameaçadas as suas mordomias injustificadas, logo vêm combater as mudanças e ameaçar com cismas na Igreja. Em diversas situações, vimos assistindo a completas traições ao nosso Papa Francisco. Os boatos, as mentiras e a maledicência procuram desacreditar Francisco para que ele não leve por diante muitas das mudanças necessárias.

O Papa Bento XVI sentiu-se incapaz de levar a cabo o combate que a Igreja precisava e, talvez por isso, pediu a resignação. Francisco assumiu a missão de Simão Pedro e levou a cabo algumas mudanças que há muito se impunham. Todos os últimos papas foram lançando o desafio para a saída da Igreja para fora das paredes dos edifícios de culto. Sempre nos desafiaram para ir ao encontro dos que estão afastados, dos mais necessitados, daqueles que precisam de Deus. De prosseguir na missão iniciada por Jesus Cristo de levar aos confins da terra a Boa Nova do Reino.

Decerto poderíamos ficar pelo olhar muito crítico àqueles que vão continuando a trair Jesus. Contudo, talvez faça mais sentido pensarmos em que medida podemos ou não contribuir com as nossas acções para a construção do Reino de Deus. Se sentimos que alguns estão a boicotar essa missão, ainda deveremos procurar ser mais fieis aos pedidos que Jesus nos faz nos Evangelhos e persistir sempre mesmo quando o vento parece estar contra nós.



Jesus Cristo conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 13-21 (2 Agosto de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Batista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta Palavra, sobejamente conhecida por nós, é sempre nova já que a riqueza da mensagem de Deus e também a forma como a acolhemos de cada vez que a lemos faz parecer diferente. Ao longo destes cerca de dez anos em que partilhamos estas meditações, o meu coração e a minha vida foi sofrendo diversas alterações que me levaram a discernir de modo diferente a mensagem que Deus me envia. Muitas das vezes, até parece que Jesus só me envia a mim o evangelho, de tal modo é certo e coincidente com o momento de vida que atravesso.

A primeira leitura da liturgia deste dia, vemos Moisés (Nm 11, 4b-15) a pedir explicações a Deus por causa dos lamentos que o povo fazia quando da travessia do deserto que sucedeu à libertação do Egipto. O povo estava “farto” do maná e barafustava com aquele que os tinha liderado na fuga do Egipto.

Por vezes falamos do povo como uma entidade meia indefinida e que tem sempre a razão do seu lado. Nem sempre será o caso, como tão bem podemos verificar pelo exemplo em análise.

No evangelho deste dia, vemos como Jesus procura o encontro pessoal com Deus Pai e se afasta das multidões. Neste caso, sem grande sucesso já que as multidões O procuravam

insistentemente, afim de que Ele resolvesse os seus problemas. Aquela região deserta pela falta de chuva frequente, sempre dificultou a vida dos seus habitantes. As actividades de agricultura e pastoreio estavam muito limitadas pelo que as pessoas procuravam sobreviver com muitas dificuldades.

Com sistema de saúde inexistente, eram muitos os que procuravam sair ao encontro de Jesus, afim de serem curados. Muitos deles, tocados pela compaixão e pelos milagres de Jesus, continuavam a segui-LO, mesmo depois de curados.

Neste dia, Jesus coloca em cada um de nós a missão de melhorar a vida daqueles mais necessitados com quem nos cruzamos: “dei-lhes vós de comer”.

A esta hora, chegado o fim do dia, em que podemos ambicionar a um tempo de sossego, depois de mais um dia de grande correria para tentar chegar a tudo aquilo que priorizámos para a nossa vida, será que podemos parar um pouco para pensarmos na compaixão que temos ou não tido para com os nossos irmãos. Não estou a pensar naqueles a quem estamos dispostos a dar um chouriço porque eles nos podem dar um porco. Penso naqueles que não têm mesmo nada para nos dar. Naqueles que estão abandonados e desesperançados. Estou a pensar naqueles que não vamos ao encontro na esperança de receber nada mas, nunca de lá saímos sem sentir no mais íntimo do nosso ser, o verdadeiro Amor, porque é o Amor de Jesus Cristo.



Não posso deixar de partilhar a mensagem que recebi hoje de um grupo de voluntários da Comunidade Vida e Paz e que segue de seguida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

"Terça-feira à noite, Lisboa cidade linda, esconde sombras de tristeza, fome, maus tratos, vícios, dores, desânimo.

Em cada saída nunca sabemos o que vamos encontrar, a boa disposição vai connosco, a vontade, e à espera de que alguém decidiu mudar de vida, saiu da rua.

Mas, no fundo, o que esperamos às vezes é bem diferente do que encontramos.

Gente sofrida, cansada de batalhar e não ter frutos, gente sem esperança, sem futuro.

Tentamos dar atenção, perceber o outro, dar um pouco de nós, tentar entender e dar um pouco de conforto e afeto.

Para eles é só mais uma noite, uma ceia, um outro grupo, para nós a esperança da mudança no outro.

Ser voluntário é isto, ir de coração aberto, dar o melhor de nós, ouvir, aconselhar, e chegar a casa de coração cheio conscientes que demos o nosso melhor."

Boa partilha; Boa reflexão; Boas Voltas!

Ana Maria Martins, Ana Guerreiro, Fernanda Guerreiro, João Almeida Peres, Pedro Roque, Ricardo Lopes, Rui Singeis e Sónia Dias

Evangelho Mt 14, 22-36 (3 Agosto de 2021)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Porque temos medo? Porque tenho medo? Ter medo á algo natural e que nos ajuda a sobreviver. Ter medo faz-nos afastar do perigo e isso pode fazer a diferença entre a vida e a morte.

Uma outra coisa, é um medo exagerado que nos faz ter medo de tudo o que nos possa acontecer e viver uma vida completamente refém. Ter um medo exagerado, habitualmente aliado a um pessimismo sem limites, pode significar que duvidamos da providência divina.

No evangelho deste dia vemos como Pedro começa por se aventurar no mar mas, o medo das ondas e do vento fazem com que se comece a afundar. Pedro perdeu o foco em Jesus que lhe diz para ir até Ele e fica refém das condições da tempestade. Jesus ao pedido de Pedro: “Salva-me, Senhor!” deita-lhe de imediato a mão não permitindo que se afundasse.

Por vezes, até parece que somos colecionadores de medos. Medos das doenças e da morte; medos do presente e do futuro; medos de ficarmos sem emprego; medos de não sermos reconhecidos pelos outros; medos de não sermos amados... Até mesmo quando as coisas nos correm de feição, ficamos preocupados com as tormentas que, de certeza, virão a seguir. Vivemos vidas de ateus porque não acreditamos que Jesus está sempre connosco. Mesmo a morte é algo que devíamos tomar como inevitável e, ao mesmo tempo, como a condição necessária para a vida eterna.

O cântico hoje escolhido para a oração do terço em Fátima diz-nos: “Quem confiar no Senhor, será salvo. Quem acreditar na Sua Palavra, não perecerá”.

Precisamos mesmo de ter mais confiança no Senhor. Em verdade, esta vida deveria ser um verdadeiro processo de aprendizagem de como amar ao jeito de Jesus Cristo. A vida dos santos são para nós sinais de Deus.

Jacques Hamel, um pastor com cheiro a ovelha foi um sacerdote francês degolado a 26 de Julho de 2016 numa igreja em França, por um terrorista islâmico. A Igreja considera-o mártir e é um bom exemplo de humildade. Este bom homem de oitenta e seis anos continuava, mesmo depois de aposentado aos setenta e cinco anos, a trabalhar na sua paróquia. Para ele, um sacerdote nunca está na situação de reformado. Quem ama ao jeito de Deus nunca está dispensado de amar.

Aqueles que verdadeiramente amam, sabem que podem confiar nas promessas de Jesus, pelo que estão livres dos medos que os prendem a este mundo e, desse modo, disponíveis para a vida eterna.



Senhor, que conheces bem os nossos medos que nos afastam de Ti, vem em nosso auxílio. “Salva-nos, Senhor!”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

SE EU PUDESSE VIVER DE NOVO...

Eu teria ficado na cama quando estava doente em vez de achar que o mundo iria desabar se eu não fosse trabalhar naquele dia.

Eu teria acendido a vela cor-de-rosa esculpida em forma de flor antes que ela derretesse por estar guardada.

Eu teria falado menos e escutado mais. Teria convidado amigos para jantar mesmo que meu tapete estivesse manchado ou que o sofá estivesse desbotado.

Eu teria comido pipocas na sala “boa” e me preocupado bem menos com a sujeira quando alguém quisesse acender a lareira.

Eu teria escutado com mais atenção as histórias que meu Pai contava sobre a sua juventude.

Eu teria dividido mais responsabilidades com meu marido. Eu jamais iria insistir para que as janelas do carro fossem fechadas num dia de verão porque meu cabelo estava bem penteado.

Eu teria gargalhado e chorado menos na frente da televisão e mais enquanto observava a vida.

Eu teria me sentado na grama mesmo que ficasse com a roupa manchada.

Eu jamais teria comprado algo apenas por ser prático, disfarçar a sujeira ou com garantia de duração por toda a vida.

Em vez de desejar que passassem logo os nove meses de gravidez, eu teria apreciado cada momento e compreendido que a maravilha que estava crescendo dentro de mim era minha única chance na vida de ajudar Deus a fazer um milagre.

Quando minhas crianças me beijassem impetuosamente, eu jamais iria dizer: “Depois. Agora, vá lavar as mãos para o jantar”. Haveria mais “Eu te amo”. Mais “Desculpe”.

Porém, mais do que tudo, se eu tivesse outra chance, aproveitaria cada minuto, prestaria realmente atenção, viveria intensamente.

Pare de preocupar-se com coisas insignificantes. Não dê importância a quem não gosta de você, a quem tem mais, ou quem está fazendo o quê. Em vez disso, aprecie e valorize os relacionamentos que você tem com aqueles que lhe querem bem.

Vamos pensar sobre as bênçãos que recebemos, e o que fazemos todos os dias para melhorarmos mentalmente, fisicamente, emocionalmente.

Erma Bombeck

Evangelho Mt 15, 21-28 (4 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Não deixemos de pedir com insistência para que Jesus Cristo aumente a nossa Fé. Ter Fé é mesmo muito importante. Ter Fé é acreditar, sem reservas, na Santíssima Trindade.

Não raras vezes, andamos a navegar em fezadas, em vez de buscarmos a verdadeira Fé. O ser humano precisa de acreditar em alguma coisa. À falta de dinheiro, joga-se num ou mais dos concursos que existem na esperança que venha dinheiro e resolva os nossos problemas. As raspadinhas têm sido um verdadeiro êxito comercial porque dão ao cliente a impressão de um dinheiro fácil de ganhar. Os rituais dos jogadores são muito curiosos, sempre com a fezada que desta vez é que é. Ter Fé não é confiar no dinheiro e noutros bens materiais.

Os bens materiais podem contribuir para nos afastarmos de Deus. Tal é o apego que temos às coisas que vamos conquistando ao longo da nossa vida, que perdemos o foco do essencial para a nossa felicidade. Se não conseguimos os últimos modelos das últimas tecnologias entramos em stress. Deixamos que os valores que deveríamos ter na nossa vida passem para segundo plano. O reconhecimento pela sociedade está na razão directa dos bens e títulos que cada um tem, pelo que fazemos uma vida procurando acumular tesouros de que nada nos valerão para a vida eterna.

Ter Fé não é assumir uma forma passiva na vida, ficando à espera que tudo nos caia do Céu. Precisamos de bens materiais para a nossa vida. Uma vida dedicada à construção do Reino de Deus junto dos nossos irmãos. Uma vida dedicada a imitar Jesus Cristo ou, melhor dizendo, a ser Jesus Cristo junto das nossas comunidades e uns para com os outros.

Somos desafiados a levar uma vida de desapego das coisas para mais livres estarmos para nos ligarmos a Deus. A mulher cananea não pertencia ao povo escolhido mas, a doença da filha terá aberto o seu coração a Jesus Cristo e aos milagres por Ele realizado.



Aqueles que acreditam em Deus não levam vidas livres de problemas. Pelo contrário, parece até que algumas vezes os sofrimentos não cessam de chegar. Contudo, a Fé permite ver o sofrimento não como o fim e o terminar da nossa esperança, mas como uma passagem para a vida eterna onde a felicidade será plena. A Fé daquela mulher salvou-a e salvou a sua filha. Jesus também nos quer salvar. Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

Cardeal Tolentino aponta desafios e oportunidades para a Igreja a partir do pontificado de Francisco

Há quatro eixos marcantes, que agregam a si muita outra reflexão, e que são traves-mestras no caminho, na missão que tem sido protagonizada pelo papa Francisco.

Primeiro, é a sua reflexão sobre o que nós somos. Há uma autorrepresentação da Igreja para a qual o papa Francisco, desde o início do seu pontificado, nos tem mobilizado. Vale a pena voltar às imagens da exortação apostólica que é o seu programa de pontificado, “A alegria do Evangelho”.

Imagens como a Igreja em saída, como uma Igreja de portas abertas, como uma Igreja hospital de campanha, como uma Igreja acidentada, suja, por ter saído pelas estradas do mundo, pelas periferias da humanidade, mas ao mesmo tempo continua a ser aquela comunidade de discípulos de Jesus capazes de viverem em fidelidade o espírito do Evangelho, assumindo o serviço da vida humana como sua missão primordial.

Isto é algo que ao longo destes oito anos de pontificado encontramos traduzido noutras imagens, porque o pensamento do papa Francisco funciona muito a partir de imagens muito incisivas, de metáforas de grande impacto. Com elas, o papa vai descrevendo o que pensa da Igreja.

Uma imagem para falar deste eixo da autorrepresentação que aparece repetidamente no pensamento e na fala do papa Francisco é a do poliedro. Ele pensa a Igreja, as comunidades, as várias comunidades eclesiais como um poliedro, com faces diferentes, mas com grande de, a mesmo tempo, expressar originalidade e complementaridade.

A referência aos quatro princípios que ele enuncia na “*Evangelium gaudium*” aparece continuamente quer em documentos quer quando fala sem papéis à frente.

O princípio que o tempo é superior ao espaço. Na visão que o papa Francisco tem da Igreja, não se trata apenas de ocupar um espaço, mas de ter um olhar para o tempo, perceber que começamos caminhos, e que esse gesto inaugural é porventura mais importantes do que querer já montar uma tenda num lugar específico.

Outro princípio é que a unidade é superior ao conflito. Um pensamento muito importante do papa Francisco, quer em relação à Igreja quer ao mundo, é a noção de bem comum. Aquilo que nos une é sempre mais importante do que tudo aquilo que nos diferencia e separa.

Outro princípio é que a realidade é superior à ideia. É muito importante para um olhar de pastor, e para nós que vivemos em Igreja, a auscultação da realidade, e perceber que a capacidade de abraçar a vida como ela é, mesmo nas suas contradições, é superior às idealizações que podemos fazer.

O quarto princípio é que o todo é superior às partes. De novo emerge a ideia de bem comum a redescobrir como uma imagem, que não é só abstrata, mas praticada do que é a Igreja.

Percebemos, na visão que o papa apresenta sobre a Igreja, quanto ele é fiel ao espírito do Concílio Vaticano II. Além de perguntar quem somos, o papa pergunta-nos, desafia-nos e cria novas oportunidades para perguntar quem são os destinatários do discurso eclesial. E aqui o seu discurso traz grande novidade profética, desinstala-nos, porque ele escolhe falar não para os de sempre, não para aqueles que já pertencem ao rebanho, não para aqueles que já estão convencidos, mas é um discurso verdadeiramente para todos, em grande medida para a humanidade.

Neste sentido, os temas, os argumentos que o papa Francisco escolhe, por exemplo a África, a Europa e o grande cemitério que é hoje o mar Mediterrâneo, e as suas encíclicas são textos em que vemos que ele tem a humanidade diante dos olhos. Não tem apenas os bispos, os cristãos, porque sente como desafio para a missão atual da Igreja a capacidade de falar a todos, e de colocar na sua agenda eclesial temas que não dizem respeito apenas “ad intra”, mas com uma transversalidade e globalidade muito grandes.

Isto é um eixo novo, e constitui, sem dúvida, um desafio muito grande, porque, como o papa Francisco refere muitas vezes, um dos problemas da Igreja atual é a sua autorreferencialidade: arriscamos viver dentro de uma bolha, dentro de uma zona de conforto, estamos bem nas nossas realidades, nas nossas missões, nas nossas atividades, mas perdemos a capacidade de um discurso relevante para o mundo. A “*Fratelli tutti*”

vem dar força não apenas à palavra “irmãos”, mas também ao advérbio “todos”. Esta capacidade de falar a todos é algo que o papa Francisco nos ensina.

Há mais desafios que abrem muitas oportunidades, e são importantes quando olhamos sem pretensão de esgotar o assunto, mas de abrir uma conversa sobre o magistério do papa Francisco.

Um outro eixo consiste no desafio a converter o olhar e o método de interpretar a realidade a uma dimensão sistémica da vida. O papa Francisco pensa as coisas não apenas individualmente, mas é capaz de perceber que tudo está ligado, que há uma interconexão muito grande.

Percebemos isto claramente, por exemplo, na “Laudato si’”. Há tempos, o papa fez uma espécie de “making of”, contou o que está por trás do processo interior, espiritual, que o levou à redação e publicação desta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Ele lembra que, em 2007, quando estava na conferência da CELAM [Conselho Episcopal Latinoamericano] que aconteceu em Aparecida, da qual era um dos redatores do documento final.

Ele conta, com muita simplicidade, que ao ouvir alguns dos participantes falar da Amazónia, pensava para si mesmo: «O que é que tem a Amazónia a ver com a evangelização? Esta insistência é aborrecida». Eu tive de fazer um caminho de conversão interior para perceber que a ecologia, o pensamento do mundo, da casa comum, nos obriga a um novo paradigma, em que, por um lado, não temos o antropocentrismo radical que ainda vigora - no centro está o ser humano e todas as coisas devem ser explicadas em função dele -, antes há uma dimensão sistémica na Criação, que depois podemos usar como método para analisar todas as realidades. A palavra-chave é “conexão”. Não podemos servir a pessoa se não atendermos à Criação, se não ouvirmos a voz do sofrimento do planeta. Cuidar da casa comum é condição fundamental para também podermos cuidar da humanidade. Só saberemos o que está a acontecer com a pessoa humana se nos perguntarmos o que é que está a acontecer com a nossa casa comum.

O quarto desafio, que vem desde as primeiras declarações deste pontificado - mas que este ano ganhou um novo impulso, porque na preparação para o Sínodo dos Bispos a Igreja universal é chamada a redescobrir e viver em chave de sinodalidade -, e que nos abre tantas oportunidades nas nossas realidades eclesiais, é o de implementar uma dinâmica de sinodalidade.

Quando, em 2015, a instituição dos Sínodo dos Bispos fez cinquenta anos, o papa dizia que o Sínodo era o que o Senhor nos pede para vivermos no terceiro milénio. A grande imagem da Igreja deste milénio é uma igreja sinodal, uma Igreja capaz de caminhar conjuntamente, mas ele afirma imediatamente, com o realismo que dele conhecemos,

que não é fácil colocar este dinamismo em prática. Mas ele não deixa de nos desafiar. E aponta algumas traves-mestras do seu pontificado.

O papa diz, por exemplo, que uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta, e que escutar não é apenas ouvir; escutar é ser capaz de acolher, de praticar uma hospitalidade, de entender a complementaridade que existe entre todos os carismas, entre todos os serviços dentro da Igreja. Ele diz que sem sinodalidade não se entende o próprio ministério hierárquico. Ao citar S. João Crisóstomo, afirma que Igreja e Sínodo são sinónimos.

Esta sinodalidade que a Igreja é chamada a viver, e que tem vivido de tantos modos ao longo do pontificado de Francisco, não é apenas “ad intra”, não é apenas para ouvir a Igreja, os fiéis leigos, para ouvir as diversas realidades que compõem a esfera eclesial; é também uma sinodalidade com o mundo, porque, lembra tantas vezes o papa Francisco, nós não estamos sós, a Igreja caminha juntamente com os seres humanos, compartilhando as suas dificuldades e esperanças.

Penso que estes quatro eixos - quem somos, imagens novas, incisivas, para autorrepresentar a experiência eclesial; a quem falamos, a ousadia de falar a todos, o que em grande medida é, para a Igreja, uma novidade e uma oportunidade; o desafio de interpretar de modo sistémico, em modo interconectado todas as questões; e, por fim, o estilo eclesial é o estilo da sinodalidade - nos ajudam a ler, mapear, cartografar o pontificado do papa Francisco.

Card. José Tolentino Mendonça - Publicado em 02.08.2021

Evangelho Mt 16, 13-23 (5 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!» Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais do que os outros dizem, o importante é mesmo responder à pergunta de Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Uma resposta honesta a esta questão, determina qual o estágio de desenvolvimento da nossa relação com Deus. Quem é Deus para nós e qual o papel que queremos que Ele tenha na nossa vida é algo que nos devíamos perguntar mais amiudadamente. Afinal, o que significa para nós a oração do Credo? Palavras bonitas que aprendemos em pequenos ou, um compromisso que temos com a Santíssima Trindade?

Acreditamos mesmo que existe um Deus vivo e ressuscitado que vem agindo na nossa vida e, em especial, na minha vida, através da Igreja e dos homens que a constituem?

É impossível para mim não simpatizar e mesmo amar o discípulo Pedro. Em inúmeras situações eu me sinto com as mesmas dificuldades de entender todo o mistério da salvação. Amo Jesus mas, ao mesmo tempo, vivo aprisionado a tantas âncoras nesta vida que dificultam a liberdade que necessito para aprofundar o Amor por Ele. Sinto a graça que é para mim acreditar neste Deus vivo mas, as tentações deste mundo são inúmeras e fazem com que leve a vida não totalmente em sintonia com este crer.



O evangelho também nos fala do sacramento da reconciliação. Aspirar às coisas do alto leva-nos a nos reconciliarmos com Deus e abandonar o pecado. Desafia-nos a uma vivência em oração com Deus. Precisamos deixar que Ele viva em nós. Então, poderemos dizer como Pedro: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 2-10 (6 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Mestre, como é bom estarmos aqui!”. Mais uma vez escutamos este Pedro que reage às situações como qualquer um de nós. A presença do divino fazia-o encher-se de felicidade. Naquele momento estaria disposto a passar ali o resto de sua vida. Nem pensou numa tenda para ele. O importante era Jesus, Moisés e Elias para quem se propunha que se fizessem três tendas.

Pedro saboreava aquela experiência do Céu e sentia-se atraído para aí permanecer. Quando nos deixamos conduzir por Jesus e realizamos as obras que nos indica para fazer, também nós nos enchemos de felicidade. Não uma felicidade ao jeito daquela que sentimos quando atingimos um objectivo a que nos propusemos. Não uma felicidade que passa pela posse de coisas materiais. Uma felicidade que nos chega através de Jesus e que nos sacia de forma inequívoca. Como gostaríamos que aquele momento permanecesse para sempre.

A experiência que viveram aqueles apóstolos é como uma previsão daquilo que nos espera se seguirmos Jesus até ao “alto monte” da vida eterna. Uma experiência passageira que já vivenciámos em diversos momentos da nossa vida. Nessas alturas, muitas das coisas que considerávamos importantes passaram a ser completamente acessórias; muitas das experiências que guardávamos na nossa memória, foram substituídas por algo bem mais importante.

A vida mostra-nos que nem sempre disfrutámos do toda a beleza com que ela se manifesta. Momentos raros que deixámos passar ao lado e não lhe atribuímos a merecida valorização.



Hoje a minha mãe faria noventa e um anos. Quero dar graças a Deus pela felicidade que através dela me foi concedida. Quero dar graças por tudo aquilo que ela me deixou e pelo caminho de vida que sempre apontava a Jesus Cristo e a Sua Mãe, Maria Santíssima. Quero crer que um dia, já livre destas amarras terrenas, nos voltaremos a reencontrar e poderei dizer: “Mestre, como é bom estarmos aqui!”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cruzei-me com alguns irmãos que diziam que eram ainda muito novos para se empenharem em seguir Jesus. Que não tinham tempo nem disposição para serem certinhos. Essa coisa da santidade não era para eles. De momento a única preocupação é a de gozar a vida. Em verdade, a vida é curta e precisa de ser gozada. Não há tempo para nos dedicarmos às boas acções, quando aquilo que nos dá mais gozo até são consideradas más acções. Vem a jeito a frase de que “o que nos sabe bem, ou faz mal à saúde ou é pecado”.

Já temos idade e experiência de vida para saber que as coisas boas mas, também as coisas más, não marcam horas para entrar nas nossas vidas. Quando damos conta já nos encontramos no meio da maior tempestade e, nesse momento damos conta que nos afastámos e que temos de encarar o problema na solidão do nosso egoísmo.

Só quando nos encontramos com Jesus, damos conta da nossa total fraqueza e de quanto precisamos que Ele venha em nosso auxílio. Estupidamente, egoisticamente, vamos adiando o encontro e os compromissos que somos desafiados a seguir. Nesses momentos estamos cheios de projectos, desafios, desejos, pelo que não temos tempo para mudar de vida. Se fosse noutra altura da nossa vida, isso sim, seríamos uns verdadeiros cristãos mas, por agora não somos capazes.

Algures no tempo de nossas vidas demos conta da presença de Deus. Uma presença real, uma presença sem subterfúgios. Não temos tempo. O tempo que não é nosso mas, Deus o depositou nas nossas mãos para o usarmos na entrega e no serviço aos outros.



Esta noite estive a rever uma apresentação do Pe. Léo que passou na rubrica “Buscai as coisas do Alto” no canal Canção Nova. Uma experiência para escutar e meditar. Um padre que marcou a vida de quantos o conheceram. Alguém que nos dizia mas nos mantermos na simplicidade e na humildade: “Não procurarmos ser melhores que os outros mas, **o melhor para os outros**”. Não se trata de um jogo de palavras mas, mais importante, uma escolha de vida. Precisamos de estar sempre vigilantes. Afinal, só precisamos de seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

Definição do que é o "HOSPITAL"...pelo Papa.

PAPA FRANCISCO SEMPRE SURPREENDENDO COM SUAS REFLEXÕES:

"Paredes de hospitais já ouviram preces mais honestas do que igrejas...

Já viram despedidas e beijos mais sinceros que em aeroportos...

É no hospital que você vê um homofóbico ser salvo por um médico gay..

A médica "patricinha" salvando a vida de um mendigo...

Na UTI você vê um judeu cuidando de um racista...

Um paciente policial e outro, presidiário, na mesma enfermaria recebendo ambos os mesmos cuidados...

Um paciente rico na fila de transplante hepático pronto para receber o órgão de um doador pobre...

São nessas horas em que o hospital toca nas feridas das pessoas que universos se cruzam em um propósito divino e nessa comunhão de destinos nos damos conta de que sozinhos não somos ninguém!

A verdade absoluta das pessoas, na maioria das vezes, só aparece no momento da dor ou da ameaça real da perda definitiva"

Hospital, local onde os seres humanos se desnudam de suas máscaras e se mostram como são em suas verdadeiras essências.

Esta vida vai passar rápido, não brigue com as pessoas, não critique tanto seu corpo.

Não reclame tanto.

Não perca o sono pelas contas.

Não deixe de beijar seus amores.

Não se preocupe tanto em deixar a casa impecável.

Bens e patrimônios devem ser conquistados por cada um, não se dedique a acumular herança.

Deixe os cachorros mais por perto.

Não fique guardando as taças.

Use os talheres novos.

Não economize seu perfume predileto, use-o para passear com você mesmo.

Gaste seu tênis predileto, repita suas roupas prediletas, e daí?

Se não é errado, por que não ser agora?

Por que não dar uma fuga?

Por que não ligar agora?

Por que não perdoar agora?

Espera-se muito o natal, a sexta-feira, o outro ano, quando tiver dinheiro, quando o amor chegar, quando tudo for perfeito...

Olha, não existe o tudo perfeito.

O ser humano não consegue atingir isso porque simplesmente não foi feito para se completar aqui.

Aqui é uma oportunidade de aprendizado.

Então, aproveite este ensaio de vida e faça o agora...

Se respeite, respeite os outros; siga seu caminho e deixe o caminho escolhido das outras pessoas, respeite não comente, julgue ou se meta..

Ame mais, perdoe mais, abrace mais, viva mais intensamente e deixe o resto nas mão do criador.”

(Papa Francisco)

EVANGELHO Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho fala-nos da vida e da morte. Uma dualidade que está sempre presente nos nossos pensamentos e na forma como vivemos e morremos. A morte entendida como ausência de vida ou, pelo contrário, a morte como passagem para uma vida eterna, uma vida sem fim. Morte como um fim ou como um princípio. Como a vemos?

A interrogação sobre donde viemos, o que andamos cá a fazer e para onde vamos após a morte, sempre coabitou com a história do ser humano. Pode parecer algo filosófico mas, de vez em quando precisamos descer ao mais profundo da nossa alma para encontrar o caminho do Alto.

Enquanto seguidores de Jesus Cristo, somos chamados à santidade. Certas vezes, até parece que fugimos dela. Ficamos focados no que essa escolha nos faz perder e desvalorizamos tudo o que poderíamos ganhar. Ficamos retidos no nosso orgulho e egoísmo que nos cega para a verdade. Vivemos na procura desenfreada de sermos reconhecidos e amados pelos outros, ao invés de valorizarmos o Amor Infinito que recebemos d'Aquele que tudo criou. Ficamos reféns dos nossos desejos fugazes.

Como Jesus, mais uma vez nos diz neste evangelho, não estamos disponíveis para morrer para os nossos egoísmos e para tudo aquilo que nos afasta de Deus. Deixamos vencer pelas nossas certezas e autossuficiência e não deixamos espaço para que seja Jesus a viver em nós.

Quando releemos a nossa vida, surgem sempre coisas que nos agradam e coisas que teríamos preferido não as viver. Tudo é já passado e, por mais que procuremos nunca o conseguiremos mudar. Se esse passado nos permitiu crescer para que no presente possamos evitar muitos desses erros, então nem tudo se perdeu.

A nossa vida vive-se no presente, já que o passado passou e não sabemos qual o futuro que vamos ter. Precisamos dar conta da nossa mortalidade, não como uma fatalidade que nos enche de medos mas, uma oportunidade para escolher o caminho a seguir, tendo em vista o propósito que temos de regressar à Casa do Pai, onde fomos pensados e criados.



Acredito que o verdadeiro significado de santidade, o objectivo máximo da nossa vida terrena, passa pela aprendizagem necessária a amar como Jesus ama. Quem ambiciona viver junto de Deus para todo o sempre percorre esse caminho de aprendizagem. Quem percorre esse caminho já consegue disfrutar do Reino de Deus, porque já sente o aroma da vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 15-20 (11 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta quarta-feira, fui ao Santuário de Fátima, após alguns meses de ausência forçada pela pandemia e foi lá que escutei a liturgia deste dia dedicado à memória de Santa Clara de Assis. “Clara nasceu em Assis, no ano 1193. Imitando o exemplo do seu concidadão Francisco, seguiu o caminho da pobreza e fundou a Ordem monástica das Clarissas. A sua vida foi de grande austeridade, mas rica em obras de caridade e de piedade. Foi buscar à sua fé eucarística uma força extraordinária que a tornou destemida, mesmo perante as invasões dos sarracenos, em 1230. Morreu no dia 11 de agosto de 1253”.

A primeira leitura extraída do livro de Deuterónimo (Dt 34, 1-12) mostra-nos o grande profeta Moisés com quem “o Senhor tratava face a face”. “Disse-lhe o Senhor: «Esta é a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaac e a Jacob, dizendo: ‘Dá-la-ei à tua descendência’. Quis que a visses com os teus próprios olhos, mas não entrarás nela». Foi ali, na terra de Moab, que morreu Moisés, servo do Senhor, como o Senhor dissera”.

A razão porque quero partilhar este excerto convosco é porque o recado vem direitinho para mim. Quantas vezes fico desiludido porque os meus desejos não se concretizam. Muitas das vezes até fico a pensar que seriam também desejo de Jesus Cristo mas, o tempo passa e nada parece acontecer. Moisés tinha uma relação especial com Deus mas, mesmo assim,

não pode colocar os pés na terra prometida. Parece-nos um pouco injusto mas, quem somos nós para julgar a vontade de Deus? Afinal Moisés tinha um lugar ainda mais especial junto de Deus no Paraíso.

A presença de Nossa Senhora ali em Fátima a que se juntam muitos irmãos com a sua fé, parece ter um efeito revigorante na compreensão da Palavra de Deus. O saudoso Padre Léo de quem vos falei há poucos dias, dizia que algumas vezes temos que nos debater com a Palavra para que A possamos compreender em toda a sua plenitude. Precisamos estabelecer um diálogo aceso com a Palavra para que o Espírito Santo venha em nosso auxílio e nos dê o necessário discernimento.

O evangelho não podia ser mais claro quanto às intenções de Deus à cerca do nosso relacionamento com os nossos irmãos. O evangelho fala-nos da vida em comunidade em que nos devemos integrar e não viver vidas sozinhos. Como tão bem nos fala o Papa Francisco, a vida em comunidade pode gerar desentendimentos mas, isso deve ser resultado de uma Igreja viva e não de lutas de poder. Se a vida em igreja não provocasse diferenças de opinião e arrelias, então a igreja seria uma coisa morta. O evangelho, fala-nos de correção fraterna e de como a colocar em prática na nossa vida. Fala-nos em humildade e como deveremos não ter medo de olhar de baixo para cima. Fala-nos do perdão constante e do mandamento do Amor. Desafia-nos a viver em igreja e promete-nos a Sua presença sempre que dois ou mais se unirem em Seu nome.



A correção fraterna é uma forma de viver em verdade e com Amor pelos irmãos, mesmo com aqueles que nos magoam. Por vezes, o alvo da correção fraterna não tem ouvidos para ouvir. Continuemos a rezar por esses irmãos e não desistamos de fazer a vontade de Deus, mesmo que a mudança tarde em chegar e fiquemos desiludidos com a falta de compaixão e de Amor. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

Papa: “O encontro com Jesus é mais importante do que todos os mandamentos”
11 ago, 2021 - Na Audiência Geral desta quarta-feira

Evangelho Mt 18, 21 – 19, 1 (12 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me

pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia traz-nos uma bela mensagem de Jesus que nos desafia ao perdão. Curiosamente, ou talvez não, o Amor tropeça tantas vezes na ausência do perdão que é comum assistirmos a irmãos que se dizem cristãos e dizem à boca cheia não estarem disponíveis a perdoar aqueles que os magoam.

Todos sabemos o quanto difícil é perdoar e, sobretudo, perdoar ao modo de Deus. Com frequência, a falta de perdão é a principal causa para as misérias deste mundo. Povos que lutam entre si durante milénios porque, algures no tempo, se sentiram atacados. Actualmente, ao invés de esquecerem diferenças, levam vidas a ataçarem velhos fantasmas e, deste modo, eternizam guerras.

Shalom é uma palavra hebraica que aparece na bíblia mais de duzentas vezes. Na tradução mais directa significa PAZ. Shalom Aleichem significa “a Paz esteja convosco” e foi assim que Jesus saudou os discípulos quando lhes apareceu já depois de Ressuscitado.

Nos nossos dias, esta palavra é sobejamente utilizada como cumprimento entre alguns povos que vivem permanentemente em guerra. As palavras bonitas são importantes, sobretudo quando se concretizam em gestos e modos de vida. Se assim não for, são meras palavras que não comprometem quem as usa. A Palavra de Deus compromete a Sua relação connosco. Sabemos com o que podemos contar, o que fazer para O seguir.

O perdão é algo que nos aproxima de Deus, porque nos faz morrer para nós mesmos, para os nossos orgulhos, para as nossas certezas. Diariamente, somos convocados a perdoar àqueles que nos magoam e a pedir perdão aos irmãos que magoamos, assim como a Deus que vamos traíndo com as nossas iniquidades. O perdão liberta-nos.



Pedir perdão e perdoar são sinais de humildade. Senhor Jesus, ensina-nos a percorrer o caminho da humildade que nos leva ao Amor. Um Amor que está intimamente ligado ao perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha

UM MILAGRE ESCONDIDO POR DENTRO

"Se estivermos vigilantes, não passará um só dia sem que aconteça um milagre na nossa vida." (Rudolf Steiner)

«Os milagres devem-se situar na descrição da vida quotidiana. A cada hora se passam coisas extraordinárias: factos que nos vão acompanhando, de forma silenciosa, que nos sustentam, sem fazerem estardalhaço.

O milagre representa, no fundo, a coisa mais banal dos nossos dias e, se não percebemos isto, não compreenderemos nada da nossa fé.

Assim se entende melhor o sentido da parábola do grão de mostarda: «é a mais pequena de todas as sementes que existem; mas, uma vez semeada, cresce, transforma-se na maior de todas as plantas do horto e estende tanto os ramos, que as aves do céu se podem abrigar à sua sombra» (Mc 4, 31-32). Desta forma acontecem também os prodígios nas nossas biografias: são pequeninos, tal como esta sementinha, e vão crescendo sem darmos por isso. Até que, num determinado momento, olhamos para trás e compreendemos o grande milagre que se deu.

A importância que Cristo dá à descrição dos milagres revela-se de forma particularmente veemente na sua ressurreição: também esta não foi um show - muito pelo contrário. Nenhum dos Apóstolos assistiu ao facto. De resto, Maria Madalena não reconheceu inicialmente Jesus ressuscitado (cf. Jo 20, 14-15); os discípulos de Emaús também não (cf. Lc 24, 13-32): porventura, se Cristo não tivesse ido jantar com eles, se não tivesse partido o pão, teriam estado com o Jesus glorioso sem darem por isso. O milagre acontecera na mesma, mas, para eles, tudo não passaria de uma jornada triste, melancólica, pois carregavam na alma a enorme desilusão que fora o suplicio do mestre de Nazaré. Assim são os prodígios que voam pelos nossos dias fora: podemos não dar por eles, mas, quando finalmente nos apercebemos da sua ação, isso passa-se no segredo da nossa consciência.

Olhem agora para a grande árvore que somos e tenhamos a humildade de perceber o modo como partimos de uma semente pequeninha. Despertemos a nossa consciência para todos os irmãos que tantas bilhas de água derramaram aos nossos pés para crescermos. Os nossos pais e amigos, gente que conhecemos, sítios por onde passámos, tudo isto constitui uma corrente milagrosa que nos amparou e nos ampara.

Olhar assim para o nosso passado torna-nos muito mais lúcidos quanto ao sentido do nosso percurso existencial. Porque todas as vidas possuem um milagre escondido por dentro. Não se pode ser cristão, creio eu, sem compor na nossa memória este álbum com as fotografias das graças que recebemos.

Todos nós devemos encadernar, na nossa alma, um dicionário secreto onde registamos todos os prodígios que nos foram fazendo companhia. E que, em muitas ocasiões, pura e simplesmente nos salvaram.»

Gabriel Magalhães, in A Casa da Alegria

Evangelho Mt 19, 3-12 (13 Agosto de 2021)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram

assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira fala-nos da vocação sacerdotal e da família. Dos sacramentos do matrimónio e da ordem. Deus dá uma importância especial à família e àqueles homens e mulheres que dedicam suas vidas ao serviço da Igreja e se mantêm no celibato.

Vivemos num mundo que tudo faz para destruir a família. A falta de políticas públicas de protecção às famílias, o aborto, o abandono dos idosos são alguns dos exemplos que marcam bem o desprezo que os senhores deste mundo têm em relação à família enquanto criação de Deus.

Nos anos em que passámos nas equipas de preparação dos noivos para o sacramento do matrimónio fomos observando mudanças aceleradas nos comportamentos. A larga maioria dos casais que pretendem receber o sacramento do matrimónio já vivem em união há pouco ou há muito tempo. Cada vez são chegados ao casamento com mais idade. Quanto a filhos a situação é mais grave. Alguns não se veem a ter filhos e preferem ter aquilo a que chamam “os filhos de quatro patas”. Esta semana, no Santuário de Fátima, um jovem casal passava junto à Capelinha das Aparições com um género de “carrinho de bebé” que trazia no seu interior um cão de raça buldogue inglês. Quem tem cães deve cuidar deles e não sabendo as razões daquele casal é desonesto estar a criticar pelo que relato este acontecimento simplesmente como insólito.

Nos dias em que vivemos, em que os casais vivem vidas complicadas, em que as responsabilidades de cada um dos seus membros, são cada vez mais difíceis de definir, podemos dizer que estão reunidos todos os ingredientes para que “a coisa não dê certa”. São naturais as diferenças de opinião dentro do casal e se não houver amor profundo com alguma facilidade surgem os conflitos. Naturalmente, que isto não significa que no passado é que estava tudo bem. Pelo contrário, muitas das vezes vivia-se numa paz podre em que a mulher era completamente subjugada ao poder do marido, sendo que essa forma de viver em família não tem nada a ver com a vontade de Deus.

Marido e mulher são a base da família cristã. Os filhos herdarão não só os genes mas também tudo o que lhes for transmitido de bom e de mal pelas palavras mas, especialmente pelas acções.

Os carinhos entre o casal são necessários e fundamentais como exemplo para os filhos. Já todos demos conta que a vida traz sempre uma boa dose de sofrimento e provações. Na nossa Fé, na nossa vontade de tudo colocar nas mãos do Senhor está a chave do sucesso.



É o próprio Jesus que nos ensina que está no Amor a chave para o sucesso da vida de uma família. Um amor que não quer ser melhor que o outro mas, um amor de quem quer o melhor para o outro. Um amor não egoísta de serviço ao outro. Um Amor que para ser ao jeito de Deus, deve contar permanentemente com o perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 16-22 (16 Agosto de 2021)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Queremos ser perfeitos, bons ou nem por isso? A radicalidade de Jesus faz recuar alguns daqueles que, como eu, ainda estão muito ligados às coisas deste mundo.

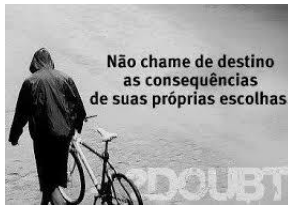
Muitas vezes, dou comigo a procurar conciliar os meus desejos verdadeiramente terrenos com o meu desejo de vida eterna. Um esforço continuado, mesmo quando já dei conta que nem sempre são conciliáveis. Seguir Jesus obriga-nos a uma escolha clara e sem equívocos já que as coisas deste mundo nos levam num sentido contrário.

Deus deu-nos o que possuímos para o administrarmos e, sobretudo, o partilharmos com os nossos irmãos, em especial aqueles que pouco ou nada têm. Ao contrário, aproprio-me das coisas como se elas fossem minhas e as pudesse levar comigo para a eternidade. Sim, já dei conta que nada poderei levar e ainda corro o risco dessa minha ansiedade me afastar da comunhão eterna com o meu Criador. Então, porque continuo nesta teimosia e egoísmo? Porque, como diz o ditado: queremos “um no papo e outro no saco”?

O jovem sem nome, do relato do evangelho de hoje, acumulou ou herdou um tesouro nesta vida e isso não fazia dele uma pessoa má. Contudo, a dimensão desse tesouro dava-lhe o “sabor” de que para seguir Jesus tinha muito a perder. Optou pelo tesouro terrestre e ficou muito triste porque não pode conciliar os dois mundos. Bem que fugimos mas, numa ou noutra situação somos levados a por nos pratos da balança uma relação próxima com Jesus e o desejo que mantermos um tesouro terreno.

O tesouro deste mundo nos dá prazer, conforto, segurança e nos torna importantes e reconhecidos. Uma segurança que se vem a manifestar pouco segura já que tantas vezes sujeita às incógnitas que a vida nos traz.

O tesouro acumulado no Céu não nos permite usufruir de todos os prazeres terrenos mas, não limita a nossa felicidade terrena e não fecha as portas à vida eterna. Um tesouro protegido dos ladrões, dos acidentes naturais ou provocados pelo homem.



Sejamos capazes de dar graças pelos bens que Deus coloca nas nossas mãos e saibamos partilhá-los ao jeito que Jesus nos ensina. Lembremo-nos que a felicidade está à nossa disposição já aqui na terra. Deus quer a nossa felicidade. Chegarmos a ela ou não, depende muito, das nossa decisões e escolhas. Toda a escolha implica uma renúncia e uma consequência.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilhas

"Porque o amanhã é incerto, tudo pode acontecer. Até um milagre!" Pe. Fábio de Melo

Papa Francisco fala do “dom das lágrimas”: chorar faz parte da cura da alma



"Deus sempre perdoa, não se esqueçam disto. Mesmo os piores pecados. O problema está em nós, que nos cansamos de pedir perdão"

Dando continuidade às catequese sobre as bem-aventuranças, o Papa Francisco falou sobre a segunda delas: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.

Francisco explicou que o choro pode ter dois aspectos nas Sagradas Escrituras:

- o sofrimento pela morte ou pela dor de alguém;
- as lágrimas pelo pecado, quando o coração sofre por ter ofendido a Deus e o próximo.

Nesse contexto, o Papa mencionou o “dom das lágrimas”:

“Podemos amar de maneira fria? Podemos amar por obrigação, por dever? Com certeza não! Existem pessoas aflitas para consolarmos, mas, às vezes, também existem consolados que precisam sofrer a aflição, para despertarem, porque têm um coração de pedra e desaprenderam a chorar. Despertar quem não sabe se comover com a dor dos outros”.

A dor do luto, por exemplo, é um caminho amargo, mas pode ser útil para abrir os olhos sobre a vida e o valor sagrado de cada pessoa, ressaltou o Papa, enfatizando ainda a brevidade do tempo.

Quanto ao choro do arrependimento, Francisco disse que é preciso diferenciar entre quem chora pelo orgulho ferido de ter errado e quem chora porque entende que rompeu sua relação com Deus:

“Este é o choro por não ter amado: porque não se corresponde ao Senhor, que nos quer tão bem, e nos entristece o pensamento do bem não feito; este é o sentido do pecado. Deus seja louvado se nos vierem essas lágrimas!”

Francisco agregou que enfrentar os próprios erros é “difícil, mas vital”, e citou o exemplo de São Pedro, cuja decepção o levou a amar mais: Pedro olhou para Jesus, chorou e teve o coração renovado. Judas, por outro lado, não aceitou o seu erro e se suicidou.

“Entender o pecado é um dom de Deus, é uma obra do Espírito Santo. Nós, sozinhos, não podemos entender o pecado. É uma graça que temos que pedir: ‘Senhor, que eu entenda o mal que fiz ou que posso fazer’. É um grande dom. E depois de entender isso, vem o choro do arrependimento. Deus sempre perdoa, não se esqueçam disto. Mesmo os piores pecados. O problema está em nós, que nos cansamos de pedir perdão. Este é o problema: quando alguém se fecha, não pede perdão e Ele está ali para perdoar. Que o Senhor nos conceda amar em abundância, amar com o sorriso, com a proximidade, com o serviço e também com o choro”.

Evangelho Mt 19, 23-30 (17 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se o nosso pressuposto para a diferenciação entre um rico e um pobre estiver na condição financeira, poderemos dizer que é possível a um rico entrar no Reino dos Céus, como é

possível a um pobre nunca lá entrar. Não é impossível a um rico ser alguém caridoso, assim como um pobre ser totalmente materialista.

A questão fundamental não está em ser rico ou pobre mas, em ser livre. Os apegos que vamos colecionando ao longo da nossa vida vão-nos aprisionando. Ao contrário, aquele que já tem desapego pelas coisas terrenas, mais facilmente conseguirá entrar no Reino dos Céus para onde não podemos levar mais nada do que o Amor que cultivámos ao longo da nossa vida. Para o Reino dos Céus não levamos os poderes que julgamos muito importantes.

Como nos disse o Santo Papa João Paulo II, o mundo precisa de mais santos que usem calças jeans, que trabalhem, vão ao cinema, à escola, às festas e que levem aos outros jovens que é possível ser feliz em todos os ambientes, sendo de Jesus.

Podemos viver neste mundo em harmonia com a vontade de Deus. Prosseguir na nossa missão de baptizados, levando o evangelho a todos os lugares onde nos movimentamos, seja no nosso trabalho, família ou amigos. Devemos ser exemplo de que é possível dar lugar ao Céu aqui na terra onde ainda vivemos.

Tantas vezes, andamos completamente focados nos tesouros terrenos e perdemos o verdadeiro sentido para as nossas vidas. O dinheiro, a riqueza e o poder comandam as nossas vidas, pelo que vamos procurando encaixar Jesus Cristo nos esquemas religiosos tradicionais.

Ser pobre é, sobretudo, saber que dependemos inteiramente de Deus. Somos desafiados a mudar de vida e fazer de Deus a nossa única esperança. Jesus não deve ser encarado como um recurso a que recorremos nos momentos de aflição. Quem o fizer arrisca-se a nunca O acolher na sua vida.



A maior radicalidade a que podemos aderir está em seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16ª (18 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua

vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?'. Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros'. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes assistimos a um verdadeiro despique ou mesmo acesa contenda sobre quem é melhor ou pior na Igreja. Com frequência nas comparações assistimos a um maior enfoque nos defeitos dos outros em vez de nos focarmos nas nossas virtudes a melhorar. Consolamo-nos mais com os infortúnios dos outros do que com os nossos sucessos. Em vez de procurarmos ser bons como Jesus nos propõe, ficamo-nos por procurar ser os menos maus. Quem se sujeita a viver nessa mediocridade, corre o risco de nem mesmo esse desiderato conseguir alcançar.

Na parábola que hoje nos chega pela liturgia, vemos como Deus não discrimina nenhum dos seus filhos e quer dar o Reino dos Céus a todos. Aos que trabalham na construção da Igreja mas, também, a todos os outros que nem participam nos nossos rituais e tradições.

Quantas vezes não acolhermos fraternalmente aqueles que se aproximam da Igreja, com receio que nos tirem os lugares. Lugares de que tantas vezes nos lamentamos por falta de tempo e disponibilidade. Uma grave hipocrisia que não escapa ao olhar de Jesus Cristo.

A inveja vem ao de cima quando não nos alegramos com os sucessos dos nossos irmãos. Quantas vezes nos melindramos sempre que a vida corre melhor aos nossos irmãos, como se esse facto estivesse ligado com os nossos padecimentos.



Jesus desafia-nos a participar de forma activa na santidade uns dos outros. Quantas vezes ficamos surpreendidos com a Fé das pessoas simples que pareciam não ter nada para nos ensinar e é deles que recebemos os maiores ensinamentos porque Jesus Cristo se manifesta na humildade desses nossos irmãos. Quantas vezes a nossa sofisticação e a nossa autossuficiência não nos deixam enxergar convenientemente os milagres que acontecem na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 1-14 (19 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Também nós somos convidados para o Reino dos Céus. Aceitarmos ou rejeitarmos os inúmeros convites que Deus nos faz ao longo da nossa vida está nas nossas mãos.

A todo o momento somos desafiados a levar o Amor aos nossos irmãos, sobretudo àqueles que mais necessitam e, mesmo assim, são muitas as vezes em que viramos a cara para o lado e fazemos de conta que Jesus não fala para nós, quando pede que vamos em socorro dos nossos irmãos que sofrem.

Os últimos dias tenho sofrido, como penso que muitos de vós, com a terrível situação em que estão os nossos irmãos afegãos. Tenho pedido a Deus que derrame a Sua Paz naquelas comunidades. Ao mesmo tempo, não cessam os relatos das atrocidades acompanhadas de falinhas mansas da hipocrisia que reina neste mundo.

Há poucos dias, a comunicação social repetia as previsões terríveis que a baixíssima natalidade no nosso país irá trazer para as gerações dos nossos filhos e netos. Por diversas vezes, temos acolhido alguns cidadãos de outros países que chegam cá, porque fogem da fome e da perseguição a que estavam sujeitos nos países em que viviam. Sejam bem-vindos mesmo aqueles que não ganham medalhas desportivas mas, que encontraram neste país que é de Deus, uma casa para morar.

Na actual situação em que os nossos irmãos afegãos vivem perseguições e morte, porque não recebermos alguns milhares deles, retirando-os do terror? Provavelmente, estou-me a esquecer de um sem número de regras de protocolo político. O que fazer? A última coisa que me apetece é ficar calado e parado sem procurar ajudar.

Não me consola ficar pelas condenações políticas e constatar que os governos anti-democráticos da Rússia, China e Irão estão sempre a suportar os terroristas do costume. Não me consola ficar a lamentar a hipocrisia deste mundo que continua a alimentar o negócio das armas e a falar de “geo-estratégias”. Dêmos-lhe a designação que desejamos o que está na raiz é mesmo o demónio.

Sem violência, será que podemos fazer algo mais por aqueles que sofrem? Não me estou a esquecer daqueles que até vivem bem mais perto de nós e que sofrem de outros males.



Será que com a minha mornice e passividade para com o avanço do mal, não estarei também eu a recusar o convite para o banquete celestial? Sim, este evangelho veio para mim e fica à espera da minha resposta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 34-40 (20 Agosto de 2021)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nestes últimos dias temos vindo a percorrer o Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Mateus. Como Jesus não se cansa de nos ensinar, tudo se resume ao Amor. Santo Agostinho dizia: “Ama e faz o que quiseres”. Quem vive no Amor tem a graça de poder experienciar o jeito de Deus. Sabemos como quem ama goza de liberdade e liberta aqueles com quem se cruza e se deixa libertar. Quem verdadeiramente ama é incapaz de fazer o mal.

Em verdade a mensagem que Deus tem para nós não tem nada de complicada, pelo que é facilmente entendida por todos. Não se trata de um desafio exclusivo para intelectuais mas, pelo contrário, um desafio para todos nós. Basta que estejamos atentos e humildes.

Lembremo-nos sempre que o Amor vem de Deus. A nós cabe unicamente responder e fazer chegar esse amor àqueles com quem nos cruzamos. Curiosamente, ou talvez não, não se entende como existe tanta falta de amor por esse mundo fora e, algumas vezes, bem perto de nós.

Os fariseus e saduceus daquele tempo prepararam uma armadilha para Jesus que respondeu com o resumo de tudo a dois mandamentos, a saber: amar a Deus e ao próximo.

Ao longo do nosso desenvolvimento espiritual fomos percebendo que o essencial é perceber o quanto Deus nos ama. Quando esse amor se torna claro no nosso coração, é bem mais simples correspondermos, amando.

O Amor vive-se no relacionamento. Amamos a Deus quando escutamos a Palavra, acolhemos os sacramentos, assumimos a nossa missão de evangelizar, amamos os nossos irmãos ou, simplesmente, falamos com Ele.

Amamos os nossos irmãos quando nos entregamos ao seu serviço e queremos o melhor para eles. Por vezes, são os gestos simples que nos abrem para o amor. Sorrindo, tolerando, perdendo, sendo leal e compassivo, ajudando os que mais sofrem, evitando tudo aquilo que prejudique o próximo e querendo para os outros, exactamente o que desejamos para nós.

Amar os irmãos pressupõe que vivamos com eles em fraternidade. Estarmos disponíveis para combater a mentira e o mal.



Uma última nota. Amar a Deus só é possível quando estamos disponíveis para amar o próximo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 13-22 (23 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entrais nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir’. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: ‘Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir’. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não raras vezes, vivemos numa “paz podre” em que não abordamos tudo aquilo que pode gerar alguma polémica e desassossegam as nossas consciências. Uma paz que não é construída pela fraternidade porque somos filhos do mesmo Pai mas, pelo contrário, um completo viver para nós mesmos. Fugimos de tudo aquilo que possa resultar nalgum incómodo pelo que usamos da hipocrisia de querer parecer que tudo vai bem e vivemos na falsidade.

Jesus, pelo contrário, nunca deixou de trazer à liça tudo aquilo que estava errado e que inquinava as relações entre os homens. O objectivo não estava em “matar” os pecadores mas, tornar claro quais os pecados a corrigir.

Imaginemos o que seria se Jesus vivesse de forma presencial nos dias de hoje. Como achamos que reagiria ao modo de vida das sociedades, aos falsos profetas, aos líderes que se servem do poder para abusar dos mais necessitados ou, até como vivemos em Igreja? Decerto que como naquele tempo que nos é relatado no evangelho desta segunda-feira, encontraria muita hipocrisia naqueles que pregam uma coisa e fazem o seu contrário. Iria encontrar muitos que fecham a porta do Reino de Deus aos que a buscam? Muitos que criam regras sem sentido e contra o homem porque se consideram detentores da sua verdade e do seu poder. Muitos que se consideram melhores que os outros porque vivem alguns rituais da igreja. E nós, não teremos já sido actores desta hipocrisia? Não teremos também nós contribuído para essa paz podre?

A resposta não é nada fácil e conveniente, pois não? Sempre que calámos injustiças ou as praticámos estamos a facilitar os propósitos do maligno. Não vivi noutros momentos da história pelo que não sei se hoje estamos melhores ou piores. Contudo são inúmeros os exemplos de responsáveis da nossa igreja que sempre procuram argumentos e falsidades para atacar o nosso Papa Francisco. Provavelmente, ainda não digeriram os propósitos do Concílio do Vaticano II, quiçá com medos de perda de privilégios.

Felizmente, sempre vão surgindo testemunhos daqueles que procuram coerência de sentido de uma vida voltada para Jesus Cristo.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, numa recente homilia de missa, admitiu ser “fácil” aos cristãos sentirem-se “tentados a acalmar a (...) consciência com algumas práticas cristãs, mas vivendo depois na prática como se Deus não existisse, sem que os valores cristãos encontrem qualquer tradução” nos seus actos. E continuava “ser cristão não é um nome que se use, sem consequências, é uma opção por Jesus, pela Sua vontade. Esta opção tem reflexos na (...)vida e concretização nos (...) actos, atitudes e escolhas. Dizermo-nos cristãos e depois não acolhermos as atitudes de Jesus é enganarmos a nós próprios. A vida é feita de escolhas, de opções, e há aquelas escolhas do dia a dia, de pouca importância, mas há também as opções que determinam o rumo da (...) vida e a Palavra de Deus fala-nos, sobretudo, destas opções importantes. Os cristãos são desafiados à coerência entre a Fé que professam e o modo como vivem”.

Amiudadamente, precisamos de voltar à essência da nossa Fé: Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.



Jesus é bastante claro. Não há salvação para quem exclui as pessoas. Precisamos de saber acolher e partilhar a vida com os nossos irmãos. Sempre que com as

nossas atitudes nos afastamos da missão de que Jesus nos deixou, pelo nosso mau exemplo, estamos a afastar os outros de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A palavra Jesus, em aramaico Yehoshua, significa Deus salva. O nome define a identidade e a missão porque veio para salvar os pecados do povo. Por outro lado, Cristo (do grego) significa Messias em hebraico e quer dizer Ungido. Assim Jesus Cristo é consagrado por Deus, ungido pelo Espírito Santo para a missão redentora.

Anunciado pelos profetas e enviado pelo Pai, Ele é o Messias esperado por Israel. Aquele que veio dar a vida em resgate dos homens. Com as duas naturezas, divina e humana, Cristo é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem.

Também através dos milagres que realizou, Ele nos mostrou a Sua origem e poder. Nos evangelhos são narrados cinquenta e um milagres entre os muitos que realizou.

Albert Einstein, o mais famoso cientista, dizia que “existem duas formas de viver a nossa vida. Uma é acreditar que não existem milagres. A outra é acreditar que todas as coisas são milagres”. Enquanto cientista sabia bem a improbabilidade da existência do universo e da vida humana. Conhecia as inúmeras “coincidências” para que a vida como a conhecemos fosse possível. Acreditava na Mão de Deus. E nós, em que é que acreditamos?

Nos dizemos cristãos, seguidores e imitadores de Cristo. Como Eduardo Bonim, fundador dos Cursinhos de Críandade, dizia de si mesmo - aprendiz de cristão. Todos sabemos o quanto de difícil é imitar Aquele que levou toda a Sua vida fazendo somente o bem. Ele nos ensinou com palavras mas também com exemplos a como ser verdadeiramente bons. Nos ensinou a perdoar, como acolher os nossos irmãos e como partilhar a nossa vida afim de ajudar os outros.

Podemos olhar para Jesus como um homem histórico. Alguém que tinha boas ideias e praticou o bem. Contudo, não podemos ficar só por aí. Precisamos de O reconhecer como o maior milagre de todos os tempos. Aquele que encarnou no seio de Virgem Maria, a sua vida, paixão, morte e ressurreição. Acreditamos mesmo? Acreditamos nas promessas que nos deixou, que também nós podemos ressuscitar para a vida eterna? Acreditamos como Natanael (Bartolomeu) «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!»?

A resposta óbvia que queremos dar é: Sim, acreditamos. Então, porque ainda levamos a vida sem acreditar nos milagres que Ele continua a fazer? Então, porque ainda estamos amarrados aos medos e a nossa Fé é tão pequenina que trememos às primeiras dificuldades? Porque vacilamos em nos deixarmos morrer para os nossos desejos egoístas e não aderimos por completo à vontade de Deus? Provavelmente, porque somos fracos e andamos sempre à procura de novos sinais, cegos para os milagres que vão acontecendo mesmo à nossa frente.



Senhor, que conheces bem as nossas fragilidades, vem em nosso auxílio. Nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Hoje o nosso amigo Diogo Inácio partilhou connosco uma meditação de San Josemaria Escrivá. Para ler e nos ajudar no nosso discernimento sobre o sentido para a nossa vida.

24 de agosto

“É curto o nosso tempo para amar”

Um filho de Deus não tem medo da vida nem medo da morte, porque o fundamento da sua vida espiritual é o sentido da filiação divina: Deus é meu Pai, pensa, e é o Autor de todo o bem, é toda a Bondade. – Mas tu e eu procedemos, de verdade, como filhos de Deus?(Forja, 987)

Para nós, cristãos, a fugacidade do caminho terreno deve incitar-nos a aproveitar melhor o tempo, não a temer Nosso Senhor, e muito menos a olhar a morte como um final desastroso. Um ano que termina – já foi dito de mil modos, mais ou menos poéticos – com a graça e a misericórdia de Deus, é mais um passo que nos aproxima do Céu, nossa Pátria definitiva.

Ao pensar nesta realidade, compreendo perfeitamente aquela exclamação que S. Paulo escreve aos de Corinto: *tempus breve est!*, que breve é a nossa passagem pela terra! Para um cristão coerente, estas palavras soam, no mais íntimo do seu coração, como uma censura à falta de generosidade e como um convite constante a ser leal.

Realmente é curto o nosso tempo para amar, para dar, para desagrar. Não é justo, portanto, que o malbaratemos, nem que atiremos irresponsavelmente este tesouro pela janela fora. Não podemos desperdiçar esta etapa do mundo que Deus confia a cada um de nós.

(...)Há-de chegar também para nós esse dia, que será o último e não nos causa medo. Confiando firmemente na graça de Deus, estamos dispostos desde este momento, com generosidade, com fortaleza, pondo amor nas

pequenas coisas, a acudir a esse encontro com o Senhor, levando as lâmpadas acesas, porque nos espera a grande festa do Céu. (Amigos de Deus, 39–40)

Evangelho Mt 23, 27-32 (25 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim sois vós também: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e ornamentais os túmulos dos justos; e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Assim dais testemunho contra vós mesmos, confessando que sois os filhos daqueles que mataram os profetas. Completai então a obra dos vossos pais».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Bem que o evangelho nos vinha preparando para arrepiarmos caminho e não nos deixarmos cair na hipocrisia. Hoje, Jesus Cristo chama os hipócritas pelos nomes afim de que eles decidam mudar de vida. Como sabemos, poucos foram os que aceitaram o desafio de Jesus e, como Deus não nos obriga a nada, nos tempos que correm vivemos no mesmo mal - o mal da hipocrisia.

Na audiência geral desta quarta-feira, na sala Paulo VI do Vaticano, o nosso Papa Francisco abordou o tema da hipocrisia que “infelizmente existe na Igreja e é particularmente detestável”. Fê-lo sem hipocrisias, sem jogos de poder, sem procurar ser politicamente correcto e procurar agradecer a todos. Fê-lo, como sempre, ao jeito de Jesus Cristo.

Escutemos algumas das palavras deixadas por Francisco. *“O hipócrita não tem a coragem de enfrentar a verdade, não é capaz de amar verdadeiramente. A hipocrisia põe em perigo a unidade da Igreja pela qual o próprio Senhor orou. O medo da verdade é um comportamento que não nos permite ser nós mesmos. O hipócrita vive no egoísmo e não tem força para mostrar o seu coração com transparência; não tem a coragem de enfrentar a verdade não é capaz de amar verdadeiramente”*. Francisco assinalou que existem muitas situações onde a hipocrisia pode acontecer, como no local de trabalho, *“onde se finge ser amigo dos colegas”* mas são competitivos, na política, com incoerências entre a vida pública e privada, e na Igreja, onde *“é particularmente detestável”* mas, *“infelizmente, existe”*.

“Há muitos cristãos e ministros hipócritas”, afirmou o Papa, que lembrou as palavras de Jesus: *“Seja este o vosso modo de falar: sim, sim, não, não; tudo o que for além disto procede do espírito do mal”*. *“Irmãos e irmãs, pensemos que Jesus condena a hipocrisia. Não tenhamos medo de sermos verdadeiros, de dizer a verdade, de sentir a verdade, de nos conformar à verdade”*, acrescentou, alertando que *“o fingimento leva às meias verdades”*.

Francisco pediu aos fieis que se confiem à proteção de Nossa Senhora: “Para que não exista entre nós, e tão pouco nas nossas comunidades, a hipocrisia que coloca em risco a unidade da Igreja”.

Perante os avisos de Jesus no evangelho e do nosso Papa Francisco, que resposta damos? Hipocrisia é também escutarmos a Palavra e não nos deixarmos transformar por ela. Só captamos toda a dimensão da beleza e força da Palavra quando A acolhemos no mais íntimo do nosso coração e deixamos que Ela nos molde ao jeito de Jesus Cristo.

Temos medo da Verdade? Refugiamo-nos na hipocrisia, procurando distorcê-la afim de satisfazer os nossos intentos mais egoístas? Também sabemos que a escolha da Verdade acaba por criar alguns inimigos. No evangelho de hoje, vemos como os fariseus e os escribas, ao invés de mudarem, continuaram e aceleraram o processo que levou à condenação e morte de Jesus. Quem quiser escolher a verdade não pode esperar uma vida facilitada mas, mesmo no meio das tribulações, sentirá a Paz que vem de Jesus Cristo.



Hoje, quero dar graças porque Jesus nunca desiste de nós. Mesmo nas nossas horas de traição ao Amor sem limites que nos dá, Ele continua a procurar que um dia, nós aceitemos o caminho da Verdade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 24, 42-51 (26 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem , mais uma vez, advertir os discípulos para que fiquemos atentos, pois não sabemos em que dia o Senhor virá. O papa Francisco dizia há tempos a este propósito: *"Nós sabemos, Jesus fala claramente, que os demônios voltam, sempre. Até no fim da vida. Ele nos dá o exemplo - Jesus - disso. E para guardar, para vigiar, para que os demônios não*

*entrem, é preciso saber se recolher, isto é, ficar em silêncio diante de si mesmo e diante de Deus, e ao final do dia se perguntar: 'O que aconteceu hoje no meu coração? Alguém que eu não conheço entrou? A chave está no seu lugar?'
E isto nos ajudará a nos defender de muitas testemunhas perversas, também das que nós podemos fazer. Porque «estes demónios são muito astutos, e são capazes de enganar todos». (Santa Marta, 10 de outubro de 2014)*

Estando quase a chegar o final deste dia, talvez passado sem nunca termos agradecido a Deus o dom da vida, como se a vida nos pertencesse totalmente e não fosse ela mesma um milagre que nos é dado todos os dias; é tempo para nos perguntarmos: o que aconteceu hoje no meu coração?

Acolhemos a Palavra de Deus e deixámos que transformasse o nosso coração ou, pelo contrário, deixámos que nele entrassem os demónios que povoam os ambientes em que nos movimentamos? O demónio do egoísmo que nos faz tapar os ouvidos e os olhos aos apelos dos nossos irmãos que vivem no maior sofrimento e não recebem a nossa compaixão. O demónio da maledicência que nos tenta a levantar o nosso pensamento e as nossas palavras contra os nossos irmãos. O demónio da hipocrisia e da cobardia que nos tolhe a voz e os gestos para a Verdade. O demónio do pessimismo que nos faz perder a esperança perante tantas calamidades que vão acontecendo neste mundo. O demónio do orgulho que nos leva a pensar que somos melhores que os outros. Enfim, todos os demónios, que de uma forma ou de outra nos enganam, grande parte das vezes porque “mornos”, nos deixamos enganar.



Ao fim do dia, cuidámos mais do corpo e nos esquecemos de cuidar da alma? Gozar do descanso ou das “canseiras” das férias para quebrar rotinas e recarregar as nossas baterias é muito bom e importante. Contudo, também precisamos parar com as nossas rotinas vazias e que nos afastam de Deus. Gozar férias não implica afastarmos de Deus. Mesmo de férias, Jesus quer estar sempre connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:



Deus está trabalhando!

Evangelho Mt 25, 1-13 (27 Agosto de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas,

não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus usa a descrição do matrimónio judaico para nos fazer meditar sobre qual o tipo de vida que levamos. Uma vida dedicada a Deus, tendo a vida eterna como sentido para a nossa vida ou, pelo contrário, uma vida focada nas coisas do mundo e afastada de Deus?

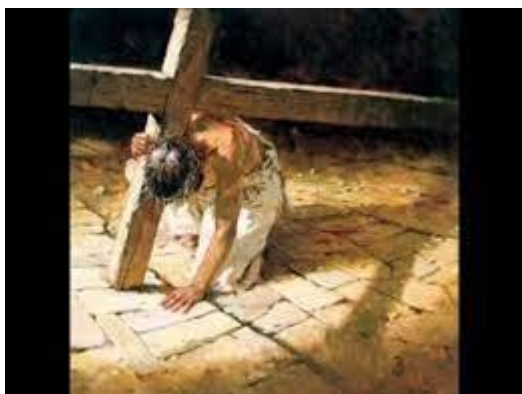
Jesus não se cansa de procurar cativar o nosso coração para que já hoje possamos viver o Reino de Deus. Contudo, cabe a cada um de nós, a decisão do que queremos fazer com a nossa vida.

No casamento judaico era tradição que o noivo, nessa noite, fosse acompanhado pelos seus amigos até à casa da noiva. A noiva estaria à espera do noivo na companhia das suas damas de honor. Estas, ao serem avisadas da aproximação do noivo, deveriam sair com suas lâmpadas para iluminar-lhe o caminho que a levaria ao encontro da noiva para a celebração das núpcias.

Hoje, somos desafiados a nos interrogarmos sobre com que grupo de jovens nos identificamos. Dou conta que tenho dias. Dias em que procuro cuidar da minha relação com Deus e outros dias em que me deixo enredar e focar nas coisas terrenas. Nesses dias de afastamento de Deus sinto que algo me falta. Tudo aquilo que considerava importante alcançar não me sacia e procuro sempre mais e mais. As coisas terrenas que me pareciam muito importantes, manifestam-se completamente insatisfatórias. As orações que tenho ao longo desses dias são ditas de forma não vivida e distraída.

Ao contrário, quando começo e acabo o dia mais próximo de Jesus, transporto a Paz e a alegria que Ele derrama em mim. Pergunto-me: se eu sei que é assim, porque continuo a viver dias afastado de Deus? Porque me deixo seduzir pelas promessas deste mundo, mesmo sabendo que, mais tarde ou mais cedo, me vou sentir enganado?

Por vezes, as injustiças geram em mim revolta e continuo a ter dificuldades em aceitar o mal que parece vencer. Quando a desesperança toma conta de nós, interrogamo-nos sobre se vale a pena esta luta diária que parece sempre perdida. A Palavra de Deus que acolho diariamente, é, tantas vezes, a única fonte de esperança com que posso contar. Quando os homens falham, só mesmo as promessas de Deus nos podem arrebatam do fundo do poço.



Hoje, mais uma vez, a Palavra vem-nos trazer a esperança que Jesus está connosco e que nunca nos abandona, mesmo quando somos infiéis ao Seu Amor. Obrigado meu Bom Jesus, porque nunca desistes de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 16-30 (30 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um Sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus regressa a Nazaré, cidade onde passou grande parte da Sua vida com Maria e José. Cumprindo os rituais judaicos entrou na sinagoga no dia de sábado. Leu uma passagem do livro do profeta Isaías e fez a ligação da leitura com a missão que Lhe fora confiada por Deus Pai. A primeira reacção foi boa: “ Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca”. Depois reconheceram Jesus e interrogavam-se: “Não é este o filho de José?”.

Em verdade, não foram capazes de abrir os seus corações aos milagres de Jesus e reagiram mal às afirmações de Jesus que fez o relato de como os profetas tinham sido maltratados pelas gerações anteriores.

Como reagimos nós em relação aos nossos irmãos? Somos capazes de abrir o nosso coração? Como os recebemos? Quantas vezes, fomos surpreendidos quando definimos baixas expectativas em relação aos outros? Aquelas vezes em que partilhamos as nossas meditações sobre a Palavra e são os mais humildes que nos surpreendem com as partilhas mais profundas e cheias do Espírito Santo.

Lembro-me que quando vim viver para o campo e, mais tarde, me envolvi na vida da Igreja, alguns procuravam a minha desistência e me lembravam sempre que era estrangeiro. Mais tarde, decerto também eu me fechei àqueles que chegavam e me deixei vencer pelo orgulho. Por vezes, os anos de igreja parece que tentam o nosso orgulho e nos levam a nos considerarmos melhores que os outros.



Quantas vezes, as maiores hostilidades provêm dos nossos conterrâneos, daqueles que nos deveriam conhecer melhor e não formular falsos juízos. Precisamos abrir os nossos corações à Boa Nova. Deixar que Jesus Cristo realize milagres e Se manifeste em nós. Abrirmo-nos ao serviço e escuta dos nossos irmãos. É com eles que Jesus procura a nossa adesão, modificação e encontro do verdadeiro sentido para a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Reflexões de S. Josemaria Escrivá

30 de agosto

“Que tal andas de presença de Deus?”

Falta-te vida interior, porque não levas à oração as preocupações dos teus e o proselitismo; porque não te esforças por ver claro, por fazer propósitos concretos e por cumpri-los; porque não tens visão sobrenatural no estudo, no trabalho, nas tuas conversas, na tua relação com os outros... – Que tal andas de presença de Deus, consequência e manifestação da tua oração? (Sulco, 447)

Sempre que sentimos no nosso coração desejos de melhorar, de responder mais generosamente ao Senhor, e procuramos um guia, um norte claro para a nossa existência cristã, o Espírito Santo traz à nossa memória as palavras do Evangelho: *importa orar sempre e não cessar de o fazer.*

A oração é o fundamento de todo o trabalho sobrenatural; com a oração somos onnipotentes; se prescindíssemos deste recurso, nada conseguiríamos.

Eu gostaria que hoje, na nossa meditação, nos persuadíssemos definitivamente da necessidade de nos dispormos a ser almas contemplativas no meio do mundo e do trabalho, com uma conversa contínua com o nosso Deus, a qual não deve esmorecer ao longo do dia. Se pretendemos seguir lealmente os passos do Mestre, este é o único caminho

É muito importante – perdoai a minha insistência – observar os passos do Messias, porque Ele veio mostrar-nos o caminho que nos leva ao Pai: descobriremos, com Ele, como se pode dar relevo sobrenatural às actividades aparentemente mais pequenas; aprenderemos a viver cada instante com vibração de eternidade e compreenderemos com maior profundidade que a criatura precisa desses tempos de conversa íntima com Deus, para privar com Ele na sua intimidade, para invocá-lo, para ouvi-lo ou, simplesmente, para estar com Ele. (Amigos de Deus, nn. 238–239).

Evangelho Lc 4, 31-37 (31 Agosto de 2021)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos Sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O episódio que hoje nos é trazido pela liturgia narra um exorcismo realizado por Jesus em Cafarnaum.

Nos nossos dias existem alguns sacerdotes que continuam a realizar exorcismos. Também no sacramento do Crisma, o bispo faz algumas perguntas aos crismandos que respondem “renuncio”. Neste exorcismo, renunciamos ao pecado e ao maligno.

Na oração do Pai Nosso pedimos-Lhe que não nos deixe cair em tentação e nos livre do mal.

A Palavra nos diz que Jesus Cristo é poderoso. Reconhecemos Jesus como Aquele que tudo pode e em quem devemos colocar toda a nossa confiança? Estamos nós dispostos a colocar as nossas vidas nas Suas mãos?

Em cada dia que passa, sou desafiado a confiar em Jesus. Acolher a Sua Palavra no mais íntimo do meu coração e fazer a diferença no mundo onde vivo. Seguir Jesus não é uma

aventura. Há que aceitar os riscos de quem combate o maligno. Dar conta que o demónio não desiste de nos atentar e só mesmo Jesus nos pode livrar do mal.

A cada dia, a cada leitura do evangelho, somos chamados a mudar de vida. Por vezes, essa mudança assusta-nos porque nos faz perder muitas das coisas que vamos acumulando ao longo da vida. Não só os bens materiais mas, também, os hábitos, as nossas seguranças, as nossas relações e até alguns dos nossos desejos e sonhos.

Diariamente, procuro lembrar-me qual deve ser o meu posicionamento nesta vida que me foi dada por Deus. Recordo a Oração do Abandono de Charles de Foucauld.



Meu Pai, Eu me abandono a Ti, Faz de mim o que quiseres. O que fizeres de mim, Eu Te agradeço. Estou pronto para tudo, aceito tudo. Desde que a Tua vontade se faça em mim e em tudo o que Tu criastes, Nada mais quero, meu Deus. Nas Tuas mãos entrego a minha vida. Eu Te a dou, meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque Te amo E é para mim uma necessidade de amor dar-me, entregar-me nas Tuas mãos sem medida. Com uma confiança infinita Porque Tu és... Meu Pai!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 38-44 (1 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não procurou ser reconhecido como milagreiro. Contudo, não deixou de curar muitos dos doentes que iam ao Seu encontro pedindo a cura para os seus males.

Os milagres realizados pelo poder que Ele tinha porque era o próprio Deus - “Quem me viu, viu o Pai”. Os milagres que foram sinais do Seu poder e mostravam o quanto era diferente dos outros homens. Não nos devemos ficar só pelos milagres mas, estes acontecimentos testemunhados por muitos são para nós razões para confiar no poder de Deus.

Há uns anos escutei que os milagres dependem dos olhos de quem os vê. Ainda hoje se realizam inúmeros milagres. Infelizmente, a nossa distração do essencial, faz com que andemos dispersos e pouco atentos aos milagres que acontecem nas nossas vidas. Quantas vezes, os tomamos como sorte, coincidências, obras do acaso, quando não porque o nosso horóscopo está de feição.

Ao aceitarmos a nossa missão de batizados, somos convidados a curar os nossos irmãos que sofrem. O que precisamos? “Se tiverdes fé, podereis fazer tudo o que eu faço”, disse-nos Jesus.

Aproveitemos o programa de vida que Jesus nos deixou pela Palavra, pelos milagres e, essencialmente, pelo Seu Amor que também se manifestava no perdão.

Já sentimos as curas que Jesus faz nas nossas vidas? Recordemos a sogra de Simão Pedro que ao ser curada da febre alta se levantou da cama e começou de imediato a servir. Também nós, os que fomos curados por Jesus, precisamos aderir à continuação da obra que por Ele foi iniciada - O Reino de Deus. O maior milagre que podemos mesmo fazer é sermos Jesus para os nossos irmãos, em especial, por aqueles que mais sofrem e são descartados pela nossa sociedade.



Sejamos instrumentos de Jesus Cristo para que Ele realize milagres neste mundo que bem precisa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Reflexões de S. Josemaria Escrivá -001/Setembro/2021

“Tornou-se alimento, fez-se Pão”

O maior louco que houve e haverá é Ele. Cabe maior loucura do que entregar-se como Ele se entrega e a quem se entrega? Porque loucura teria sido ficar como um Menino indefeso; mas, assim, ainda muitos malvados se enterneceriam, sem se atreverem a maltratá-lo. Pareceu-lhe pouco: quis aniquiliar-se mais e dar-se mais. Tornou-se alimento, fez-se Pão. – Divino Louco! Como te tratam os homens?... Eu próprio? (Forja, 824)

Lembre-mos da experiência tão humana da despedida de duas pessoas muito amigas. Desejariam ficar sempre juntas, mas o dever – ou seja o que

for – obriga-as a afastar-se uma da outra. Não podem, portanto, continuar uma junto da outra, como seria do seu gosto. Nestas ocasiões, o amor humano, que por maior que seja, é sempre limitado, costuma recorrer aos símbolos. As pessoas que se despedem trocam lembranças entre si, talvez uma fotografia onde se escreve uma dedicatória tão calorosa, que até admira que não arda o papel. Mas não podem ir além disso, porque o poder das criaturas não vai tão longe como o seu querer.

Ora o que não está na nossa mão, consegue-o o Senhor. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, não deixa um símbolo, mas uma realidade. Fica Ele mesmo. Embora vá para o Pai, permanece entre os homens. Não nos deixará um simples presente que nos faça evocar a sua memória, alguma imagem que tenda a apagar-se com o tempo, como uma fotografia que a pouco e pouco se vai esvaindo e amarelecendo até perder o sentido para quem não interveio naquele momento amoroso. Sob as espécies do pão e do vinho está Ele, realmente presente, com o seu Corpo, o seu Sangue, a alma e a sua Divindade. (Cristo que passa, 83).

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (2 Setembro de 2021)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começaram a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã detectei um engano. Ontem recebi e enviei para vós a Lectio Divina desta sexta-feira, pelo que hoje estou a enviar a de ontem, quinta-feira.

Escutada a Palavra de Jesus Cristo no evangelho segundo São Lucas fica-nos a atitude de Simão Pedro e o que Jesus espera de nós. Não é difícil para mim identificar-me

com muita daquela impetuosidade que caracterizava aquele discípulo. Sempre pronto para a luta mas, nem sempre usando um pouco do tempo para amadurecer as ideias.

Jesus tinha-se aproximado de Simão Pedro e desafiado para O seguir. Simão deixou tudo e seguiu Jesus. Na faina da pesca, assim como no dia-a-dia das nossas vidas, muitas são as desilusões que se atravessam no nosso caminho. Situações em que tínhamos depositado grande confiança e em que nos entregámos totalmente e os resultados ficaram muito aquém do esperado, quando não foram mesmo uma grande ilusão. Até parecia que tínhamos feito tudo para que dessem bem, procurando na humildade não deixar nada para trás e por fazer mas, mesmo assim, a vida tratou de se mostrar avessa aos nossos melhores propósitos. Nesses momentos caímos na tentação da desesperança, de que não vale a pena o nosso empenhamento, que colocámos tudo o que sabíamos na realização e de nada valeu.

Simão passara toda a noite na faina sem resultados. Estava cansado e desiludido. “Jesus disse a Simão: «Faz-te ao largo e lançaí as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes»”.

Precisamos fazer como Simão Pedro e, simplesmente, nos colocarmos nas mãos de Deus. A nossa experiência de vida é importante, as desilusões fazem-nos sofrer mas, acima de tudo, devemos estar totalmente disponíveis para seguir as instruções de Jesus Cristo. Na verdade, de pouco importa o que os outros julguem de nós se, o mais importante é fazermos a vontade de Deus.



Pelo Sacramento do Baptismo, somos desafiados a sermos pescadores de homens. Com demasiada facilidade nos ficamos pelas nossas fraquezas como desculpas para não honrarmos o compromisso. Jesus respeita a nossa decisão mas, não tem dúvidas o que é melhor para nós. Deixemo-nos conquistar pelo Amor de Deus. Peguemos novamente nas redes e lancemo-las para onde Jesus nos indica e que se faça a Sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Actor Roberto Benigni sobre as crianças do Afeganistão: “Elas são os rostos de Cristo”

O director de “A vida é bela” foi galardoado com um prémio italiano e confessou: “Rezo muito e escrevo muito”.



© DR

Somos todos refugiados

“O meu coração é o de um refugiado quando vejo mães que atiram os seus filhos por cima do arame farpado. Todos esses são rostos de Cristo e só podemos ajudar essas pessoas. Nada mais há a fazer”, destacou no seu discurso ao receber o prémio especial Cidade de Viareggio – povoação curiosamente mencionada no seu famoso filme.

“As imagens que vemos do Afeganistão, de pessoas amontoadas na lama e das mães a atirarem os seus filhos por cima do arame, são como ver os nossos corações expulsos, os nossos corações são refugiados neste mundo. Também tenho o desejo de atirar o meu coração por cima do arame farpado, porque essas imagens que vemos têm que ver comigo. Eu sou eles, eu sou aquela criança, todos eles são os rostos de Cristo”, destacou na cidade da província de Lucca. “Rezo muito e escrevo muito”, também assinalou noutra momento de seu discurso.

Evangelho Lc 5, 33-39 (3 Setembro de 2021)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Batista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os fariseus e os escribas, fechados nos seus corações duros, ainda não tinham dado conta da chegada do Messias há tanto tempo esperado. A presença de Jesus deveria ser para eles um tempo de festa e de alegria e não um tempo de tristeza. Quando chegasse a Paixão e Morte de Jesus então sim, seriam privados da Sua presença e esse seria o seu jejum.

O porquê daqueles religiosos procederem tão erradamente? No Sermão das Montanhas Jesus dá-nos orientações precisas sobre as práticas a ter, afim de evitar que caiam no formalismo e no vazio de serem somente práticas externas que não tocam no coração da pessoa humana.

Podemos interrogarmo-nos se o jejum continua a fazer sentido. Entre as vantagens, realçamos: poupar recursos para os poder partilhar com os mais pobres e necessitados; não é o sofrimento que interessa a Deus mas sim a motivação de amor que está na sua raiz; o jejum tempera a vontade, ajuda a ascese (desenvolvimento espiritual) a não ceder a todo e qualquer capricho, a rejeitar as ânsias doentias que induzem ao mal - morrer para nós próprios.

O vinho novo e a roupa nova remetem-nos para a novidade e para a festa. Jesus não veio para remendar a nossa vida mas, para nos dar uma vida nova. Só uma mente completamente nova e renovada, poderá acolher Jesus Cristo.

Este evangelho leva-me a olhar para a minha vida e como vivo a minha relação com Jesus. Procuo encaixar totalmente essa relação dentro dos esquemas religiosos tradicionais? Acolho ou não a novidade que é Jesus, esta força nova, irresistível e incompatível com as velhas mentalidades?

Somos verdadeiramente desafiados a mudar o nosso estilo de vida e a fazer d'Ele a nossa única esperança. Jesus não pode ser para nós um simples recurso a que recorreremos na aflição. Se o fizermos arriscamos a nunca O acolher na nossa vida.



Quem é Jesus para mim? É nele que procuro e onde encontro o verdadeiro sentido para a minha vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Reflexões de S. Josemaria Escrivá - 02/Setembro/2021

“O Deus da nossa fé não é um ser longínquo”

Considera o que há de mais formoso e grande na terra..., o que apraz ao entendimento e às outras potências..., o que é recreio da carne e dos sentidos... E o mundo, e os outros mundos que brilham na noite; o Universo inteiro. –

E isso, junto com todas as loucuras do coração satisfeitas..., nada vale, é nada e menos que nada, ao lado deste Deus meu! – teu! – tesouro infinito, pérola preciosíssima, humilhado, feito escravo, aniquilado sob a forma de servo no curral onde quis nascer, na oficina de José, na Paixão e na morte ignominiosa e na loucura de Amor da Sagrada Eucaristia. (Caminho, 432) É preciso adorar devotamente este Deus escondido. Ele é o mesmo Jesus Cristo que nasceu da Virgem Maria; o mesmo, que padeceu e foi imolado na Cruz; o mesmo, enfim, de cujo peito trespassado jorrou água e sangue.

Este é o sagrado banquete em que se recebe o próprio Cristo e se renova a memória da Paixão e, com Ele, a alma pode privar na intimidade com o seu Deus e possui um penhor da glória

futura. Assim, a liturgia da Igreja resumiu, em breve estrofe, os capítulos culminantes da história da ardente caridade que o Senhor tem para conosco.

O Deus da nossa fé não é um ser longínquo, que contempla com indiferença a sorte dos homens, os seus afãs, as suas lutas, as suas angústias. É um pai que ama os seus filhos até ao ponto de enviar o Verbo, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, a fim, com a sua encarnação, morrer por nós e nos redimir. É ele ainda o mesmo Pai amoroso que agora nos atrai suavemente para Si, mediante a acção do Espírito Santo que habita nos nossos corações. (Cristo que passa, 84).

Evangelho Lc 6, 6-11 (6 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um Sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralítica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao Sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralítica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao Sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não fosse a santidade de Jesus e, decerto, por diversas vezes tinha perdido a paciência com os responsáveis religiosos daquele tempo. Afinal, que mais sinais precisavam para ver a origem de Jesus enquanto Messias há muito esperado. Ao contrário, estavam sempre na intriga e na preparação de ciladas para matar Jesus.

Passaram dois mil anos e como deve o nosso Papa Francisco, que ainda não é santo, perder a “pachorra” com muitos daqueles que o rodeiam e que estão sempre a congeminar intrigas acerca da sua pessoa. Percebe-se bem que a sua nomeação para Papa pelo Conclave formado pelo Colégio dos Cardeais se deve à obra do Espírito Santo. Talvez pelo facto de estar na América latina não fosse assim tão conhecido e tivesse levado alguns a pensar que seria facilmente manobrado. Graças a Deus não foi assim e hoje temos um papa que procura aproximar a igreja da Igreja de Jesus Cristo.

Na verdade, com maior ou menor sucesso, os papas que fui conhecendo sempre procuraram fazer o mesmo. Provavelmente, o papa Bento XVI foi levado a desistir por não sentir forças para a enorme missão que a Igreja tinha e tem pela frente. Um tarefa impossível de levar por diante sem a força do Espírito Santo, tamanhos os desafios que se precisam vencer.

Já todos percebemos que poderíamos ficar aqui o resto da noite acrescentando bons exemplos sobre as tropelias que têm feito aos papas e, em especial, ao papa Francisco. Contudo, essas considerações não são elas mesmas as respostas adequadas aos desafios que Jesus hoje nos traz pelo evangelho. Talvez, por isso, com tanta facilidade listamos os pecados dos outros e escamoteamos os nossos e, em especial os meus.

Percebemos que todo o tempo, toda a hora, são adequados para fazer o bem junto dos nossos irmãos. Com demasiada facilidade, encontramos desculpas para omitir o bem. São o “cumprimento” das regras; a definição de quem é responsável e raramente somos nós; a falta de oportunidade; as possíveis consequências que daí podem advir; as nossas fraquezas e falta de jeito; entre muitas outras fracas desculpas.

Quando nos propomos a avançar, não colocamos urgência, falta-nos a coragem para enfrentar as dificuldades que decerto enfrentaremos e rapidamente ficamos “mornos”. Como Jesus nos diz, Ele não gosta dos mornos.

Quantas vezes, somos nós Igreja a colocar entraves aos projectos que Deus quer fazer através de cada um de nós. Como podem alguns repetir as palavras de Francisco, com outras palavras também bonitas e, na prática, serem obstáculo aos projectos de ir ao encontro de todos, em especial daqueles que mais necessitam, como tantas vezes nos diz Francisco?

Quando estas situações acontecem, mesmo quando vêm de estruturas hierárquicas superiores da Igreja, temos de nos revoltar e com a consciência da correcção fraterna, não termos medos de os ousar confrontar com a Verdade. A mentira para justificar a defesa de interesses mesquinhos não nos deve tolher a acção.



Caros irmãos em Cristo, com tanto bem que deixa de ser feito, devemos ser ousados e confiantes que o Espírito Santo está connosco para realizarmos com acções esta caminhada para a santidade. Deus nos proteja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (7 Setembro de 2021)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d’Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

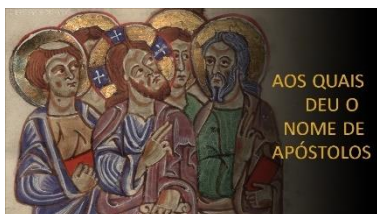
Jesus estava sempre unido a Deus Pai. A narrativa deste dia apresenta-nos Jesus que passou toda a noite em oração a Deus, antes de proceder à escolha daqueles discípulos a quem chamou de apóstolos.

Tantas as vezes em que decido mudar de vida no sentido de perguntar sempre a Deus o que quer que eu faça. Tantas as vezes em que na correria que levo, no carrossel da minha vida não me ligo a Deus para fazer essa pergunta simples mas, decisiva sobre o que devo fazer. Dessa pergunta a Deus e da resposta que damos ao seu desafio, depende a nossa felicidade.

A vida lá se encarrega de me mostrar que a minha ansiedade não me levou a nada e, quantas vezes, os resultados não são os melhores porque não escolhi falar com Deus e saber o que seria melhor para mim. Será que tive medo dos desafios que Deus me faria se me dispusesse a falar com Ele? Será que me sinto autossuficiente e acho que a minha experiência de vida é suficiente para tomar as decisões certas? Será que simplesmente corri para a frente e para o futuro, desvalorizando o presente?

Simone Veil, a primeira mulher presidente do Parlamento Europeu, dizia que “o importante não é ter fé em Deus mas, descobrir que Deus tem fé em nós”. Na primeira meditação do retiro ontem iniciado com D. José Tolentino de Mendonça ele repetiu estas palavras e diz-nos que é muito importante que demos conta que Deus confia em nós.

Este é o projecto que Deus tem para a humanidade, para cada mulher e cada homem. Também nós somos chamados a ser apóstolos neste mundo que parece lançar-se a passos largos para o abismo. Temos de acreditar que Deus confia em nós e deposita a sua esperança naquela pequena semente de esperança que nos deu aquando do nosso baptismo. Ele nos deixou o Espírito Santo para nos levar até à eternidade que é onde fica a Sua casa.



Porque não aproveitar o Amor infinito de Deus para nos ajudar nesta caminhada?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Quero dar Graças a Deus pelas inúmeras partilhas que me vão chegando. No formato desta minha partilha não é possível encaixar todas essas memórias. Talvez um dia destes possamos partilhar um novo formato e alargar a vossa participação.

O ESSENCIAL

«Um cristão não é um senhor nem um administrador de nada. É um mendigo, é um enamorado, é um caminhante, é um nómada, é um buscador, é um inquiridor. Não é alguém que está sentado do lado das respostas, é alguém que vive inquieto com as perguntas e alguém que faz dessa inquietação a sua morada, a sua casa, a sua mesa, o seu pão, a sua palavra.

Por isso, o ter menos, ser menos, não é uma desvantagem, pelo contrário, é a atitude espiritual que nós somos sempre chamados a redescobrir. É uma tarefa e uma exigência de sempre porque facilmente nós enchemo-nos de tralha, de coisas desnecessárias e achamos indispensável isto e aquilo e não é.

Amemos as mãos vazias, as nossas mãos vazias. Essas mãos vazias que são a essência da oração pura seja também a essência do nosso encontro uns com os outros. As mãos puras. Puras de preconceito, puras de razões, puras de atavismos. As mãos vazias. Mesmo que essa seja uma arte muito difícil. A arte de acreditar que o nada, o não levar nada é levar o essencial.»

D. José Tolentino Mendonça

EVANGELHO Mt 1, 1-16.18-25 (8 Setembro de 2021)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e não de chamá-lo Emanuel, que quer dizer: Deus conosco. Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar o evangelho deste dia, veio-me à memória as palavras do Papa Francisco à cerca de São José e que quero partilhar convosco: "Sejam sábios como ele, prontos para compreender e colocar em prática o Evangelho". Na vida, no trabalho, na família, nos momentos de alegria e tristeza São José procurou e amou constantemente o Senhor, merecendo o elogio das Escrituras como um homem justo e sábio. Invocá-lo sempre, especialmente nos momentos difíceis que vocês possam encontrar. Não uma figura silenciosa, mas um homem que escuta, que aceita o plano de Deus para sua vida e de sua família".

São José é um santo amado sobretudo pelo Papa Francisco que lhe dedicou uma intensa carta apostólica "Patris Corde - com um **Coração de Pai**" em memória dos 150 anos da declaração como Padroeiro universal da Igreja, e ao mesmo tempo lhe dedicou o **Ano de São José** até 8 de dezembro de 2021. Francisco destaca diferentes características

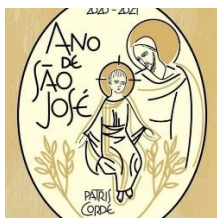
do pai putativo de Jesus. Ele o chama de pai amado, pai na ternura, na obediência e no acolhimento, pai de coragem criativa, trabalhador, sempre na penumbra”.

É comum ouvirmos dizer que pouco se sabe sobre a figura de São José. Contudo, a Palavra diz-nos o essencial. Um coração obediente, acolhedor, terno, corajoso e trabalhador. Quem é para nós o São José? Acharo-lo demasiado passivo ou, pelo contrário, é para nós um exemplo para a nossa vida enquanto pais?

No retiro com D.José Tolentino de Mendonça com o tema “Recomeçar- A experiência da crise: desafio a renascer” que decorre até à próxima sexta-feira, somos chamados a olhar para a crise que vivemos mas, sobretudo, para o interior do nosso coração. Precisamos acolher as nossas fraquezas mas, confiantes e esperançosos porque sabemos o quanto Deus nos ama. Colocar a nossa vida nas Suas Mãos.

Foi o que fez São José. Também ele tinha planos para a sua vida em comum com Maria. Os projectos de Deus foram bem diferentes do que imaginava, pelo que a sua vida entrou numa situação de crise. Na maioria das vezes, a crise é algo inesperado que vem pôr em causa os nossos planos. Numa primeira reacção, procurou a saída mais fácil- deixar Maria discretamente para não lhe causar a morte. Em sonhos, o anjo de Deus veio dizer-lhe qual o plano que tinha para a salvação da humanidade. José aceitou e, a partir desse momento, tudo fez para responder ao plano do Senhor.

Não posso deixar de pensar na minha vida e na forma como reajo aos menores contratempos, sem sequer procurar saber qual o plano que Deus tem para mim. Esta pandemia veio acentuar as nossas queixas em relação à vida. Tudo nos parece uma coisa terrível e insuportável. Alguns até voltaram à adolescência e comportam-se com verdadeira rebeldia em relação a tudo, em especial até para o não cumprimento das regras básicas de segurança, desvalorizando os riscos pessoais mas, também, o mal que podemos fazer aos outros.



São José aceitou que toda a sua vida fosse determinada por Maria e Jesus Cristo. Uma vida de serviço no cuidado especial à família. Este é um caminho seguro para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Reflexões de S. Josemaria Escrivá 08/Setembro/2021

Maria, Filha de Deus Pai

Quanta vilania na minha conduta e quanta infidelidade à graça! – Minha Mãe, Refúgio dos pecadores, roga por mim, que nunca mais entorpeça a obra de Deus na minha alma. (Forja, 178)

Mãe nossa, nossa Esperança!, como estamos seguros, pegadinhos a Ti, ainda que tudo cambaleie. (Forja, 474)

Como gostam os homens de que lhes recordem o seu parentesco com personagens da literatura, da política, do exército, da Igreja!... – Canta diante da Virgem Imaculada, recordando-Lhe:

Ave, Maria, Filha de Deus Pai; Ave, Maria, Mãe de Deus Filho; Ave, Maria, Esposa de Deus Espírito Santo... Mais do que tu, só Deus! (Caminho, 496)

Diz: Minha Mãe (tua, porque és seu por muitos títulos), que o teu amor me prenda à Cruz do teu Filho; que não me falte a Fé, nem a valentia, nem a audácia, para cumprir a vontade do nosso Jesus. (Caminho, 497)

Evangelho Lc 6, 27-38 (9 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresentalhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há dias em que a Palavra nos incita a fazer algo diferente do que habitualmente fazemos mas, a tarefa parece estar ao nosso alcance. Outros dias, como o de hoje, em que o que Jesus nos pede é algo completamente impossível de alcançar. Dias em que as nossas fraquezas vêm mais ao de cima, mais à tona da nossa fragilidade e nos parece um desejo bonito mas, algo utópico.

Utópico é um termo **relativo a utopia**, ou seja, quando **determinada ideia ou pensamento é idealista**; fantasioso; **quase impossível de ser realizado**. Utópico pode ser também uma ideia de civilização ideal, tanto uma cidade como o mundo em geral. É considerada uma palavra de origem grega, *outopos*, que significa “não-lugar” ou um “lugar que não existe”.

Quem assista de principio ao fim a um telejornal depressa dará conta que não vivemos no mundo que Deus quer para nós. Os acontecimentos narrados, a cada dia mais inacreditáveis, trazem o grotesco do mundo em que vivemos. Não estou a pensar unicamente nos desastres chamados “naturais” que também já trazem em muitos casos a mão do homem. Penso, sobretudo, e tudo o que o homem pode fazer a outro homem mulher ou criança. Quando somos confrontados com alguma notícia que nos horroriza, logo vem uma seguinte que nos deixa de rastos e sem um pingo de esperança no futuro da humanidade.

Nessas alturas, ao invés de discutirmos a bondade do plano de Deus, podemos olhar para o exemplo de Jesus. Pregado na Cruz liberta do pecado o ladrão que está ao seu lado e pede o perdão de Deus para os seus carrascos. O nosso Deus é mesmo o Deus das utopias que as torna reais. Tão reais que as podemos acolher na nossa vida.

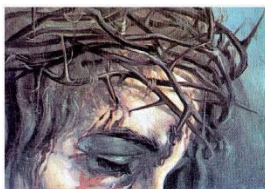
Em verdade, podemos continuar a oferecer resistência ao Projecto que Deus tem para a nossa vida. Deus dá-nos a liberdade de pensarmos e fazermos as coisas ao nosso jeito. Permite até que levemos a cabo a nossa teimosia e desistamos de ser misericordiosos, optando pela lei do “olho por olho, dente por dente”.

Com a cegueira que provém do egoísmo com que levamos a vida, a quem nos faz mal só nos contentamos se ainda lhes fizermos pior. Dizemos que não queremos ser tomados por parvos, que quem nos faz mal não se fica a rir. Que a vingança é a única coisa que nos pode saciar. Será que pode? Será que sacia?

Já todos percebemos que não. Os conflitos mundiais são despertados pelos interesses de alguns mas, quantas vezes alimentados pela miséria humana nas relações de cada um de nós.

Sem o perdão que advém do Amor e da Misericórdia, este mundo não tem qualquer salvação. A terrível sensação de injustiça que dilacera o nosso coração a cada vez que nos magoam, só pode ser curada pelo Amor de Deus. É por isso que devemos seguir o desafio de Jesus: “Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam”.

Jesus não diz que é fácil e sabemos o quanto nos custa perdoar. Sabemos como nos arde o coração com a maldade que sofremos e temos de dar a outra face. A minha mãe, com a sua sabedoria, dizia-me que o que arde cura.



A melhor forma de aprendermos a perdoar é ir perdoando. Com o tempo apanhamos-lhe o jeito. Seja feita a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo. Tudo o resto são coisas sem valor e que não nos fazem falta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

Reflexões de S. Josemaria Escrivá - 09/Setembro/2021

“O perdão vem-nos da misericórdia de Deus”

Escreves-me, dizendo que te aproximaste por fim do confessionário, e que sentiste a humilhação de ter de abrir a cloaca (é assim que o dizes) da tua vida diante de "um homem". Quando arrancarás essa vã estima por ti mesmo? Então irás à Confissão contente por te mostrares como és, diante "desse homem" ungido (outro Cristo, o próprio Cristo!) que te dá a absolvição, o perdão de Deus. (Sulco, 45)

Padre: como pode suportar todo este lixo? – disseste-me, depois de uma confissão contrita.

Calei-me, pensando que, se a tua humildade te leve a sentires-te isso – lixo, um montão de lixo – ainda poderemos fazer algo de grande de toda a tua miséria. (Caminho, 605)

Que pouco Amor de Deus tens quando cedes sem luta porque não é pecado grave! (Caminho, 328)

De novo às tuas antigas loucuras!... E depois, quando regressas, sentes-te com pouca alegria, porque te falta humildade.

Parece que te obstinas em desconhecer a segunda parte da parábola do filho pródigo, e ainda continuas apegado à pobre felicidade das bolotas. Soberbamente ferido pela tua fragilidade, não te decides a pedir perdão, e não reparas que, se te humilhares, te espera o jubiloso acolhimento do teu Pai, Deus: a festa do teu regresso e do teu recomeço! (Sulco, 65)

Evangelho Lc 6, 39-42 (10 Setembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O Mestre muda a vida daqueles que o seguem. Não se trata unicamente de um processo de aprendizagem mas, muito mais denso, um processo de transformação de vidas.

Como é Jesus Cristo para nós? Alguém com quem aprendemos ou, Alguém que transforma a nossa vida, assim nós o deixemos?

Neste mundo são raros os mestres com quem nos cruzamos. Na maioria das vezes, só damos conta disso quando o tempo sedimenta os seus testemunhos no nosso coração.

Outras vezes, sentimo-nos transportados para outra dimensão, tal é a alegria que nos enche o coração. Provavelmente, outras vezes nem demos conta, tal era o ritmo frenético das nossas vidas.

Jesus foi entrando na minha vida através desses mestres. Com eles aprendi que para deixar Jesus ser o Mestre que iria transformar completamente a minha vida, teria de usar da oração, da escuta atenta e sem protecções da Palavra e, ousar servir os meus irmãos, em especial aqueles que mais necessitam.

Este mundo está cheio de pessoas que tudo sabem; pessoas que detêm poderes terrenos usados em benefício próprio; que se acham autossuficientes e não precisam de Deus nas suas vidas. Pessoas que se acham melhores que os outros e de quem acusam sem piedade.

Este evangelho chama-nos para um serviço de humildade. Não uma humildade forjada porque parece bem mas, uma humildade bebida da vida exemplar de Jesus, nosso Mestre. Devemos ser exigentes connosco mesmos. Perdoar sempre porque, além de tudo, reconhecemos que somos pecadores à espera do perdão de Deus.

Hoje termino o Retiro com o Cardeal D. José Tolentino de Mendonça. Uma experiência fundamental para este tempo de transformação. Hoje, quero deixar-vos, uma partilha (vai o endereço) da entrevista realizada pela Ecclesia a o bispo D. António Couto. Reconheço a minha natural sensibilidade para a escuta deste nosso Mestre que faz da sua vida um caminho para Jesus o nosso Mestre e de onde nos chega toda a Paz. Só posso aconselhar estes cerca de 20 minutos de pura sabedoria. Uma pedrada no charco para nossa igreja que tantas vezes se encharca em belos relatórios e celebrações fantásticas mas, onde falta o “cheiro” dos nossos irmãos necessitados, que mantemos bem longe de nós.



D. António Couto apela à nossa mudança. Não nos ficarmos por mudar o quadro mas também o prego e até a parede. Precisamos de escutar a voz de Deus mesmo que nos doa. A voz que nos chama pelo nosso nome e a quem nós devemos responder como Jeremias: “eis-me aqui, Senhor”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

<https://youtu.be/6x-ihOKYaVI>

Evangelho Lc 7, 1-10 (13 Setembro de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu,

que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um 'Vai' e ele vai; e a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje chega-nos o episódio da cura por Jesus do servo do centurião. Numa passagem anterior por Carfarnaum, Jesus já tinha realizado inúmeros milagres pelo que a Sua pregação e milagres eram bem conhecidos dos moradores daquelas terras.

Naquele tempo, os romanos eram os senhores daquela região da Palestina. Cada cidade era dominada por um oficial romano e um grupo soldados. Os responsáveis religiosos judeus também estavam sob as ordens romanas. Um exemplo disto mesmo é que para construir a sinagoga tinha de haver uma autorização da autoridade religiosa. Não existem dúvidas sobre o poder daquele oficial romano. Poder que lhe permitiria exigir a vinda a si de Jesus Cristo. Ao contrário, não foi isso que fez.

O centurião queria pedir a Jesus que viesse salvar a vida do seu servo que estava a morrer. Contudo, não se achava digno de se encontrar com Jesus, nem de O receber em sua casa. Tanta humildade e Fé no poder de Jesus deverá ser para nós um exemplo de vida.

Na realidade que hoje vivemos podemos encontrar vários níveis de poder. Poder para iniciar uma guerra ou, simplesmente, para ser ditatorial à escala da família. Em qualquer destes casos extremos, bem como nos outros que envolvem outros tipos de poder, há até quem se ache autossuficiente e sem necessidade de Deus na sua vida.

A ânsia de poder atravessa toda a sociedade, chegando mesmo a tocar a nossa igreja. Quantas vezes já assistimos à indiferença perante os que não têm poder como são exemplo os pobres, os doentes, os idosos. Até em alguns almoços paroquiais, levados a efeito para angariar verbas para as actividades de evangelização, as elites se juntam e convivem entre si, deixando os mais humildes de lado.

E nós? E eu? Preciso de consultar a minha agenda para ver se tenho tempo para Jesus?

Estava tudo a correr tão bem, com a descrição de um rol de maus comportamentos onde se encaixam os outros e como se torna difícil responder sobre a minha disponibilidade para com Jesus. Com facilidade me vem à memória o exemplo de Jesus sobre o cisco nos olhos dos outros e a tranca nos meus olhos.



Tivesse eu a Fé daquele centurião... Ele que acreditou sem mesmo precisar de O ver. Ele que detinha grande poder mas, mesmo assim, se manifestava humilde e se dobrava ao poder de Jesus Cristo. Sim, o Jesus Cristo que não foi reconhecido pelos líderes religiosos do povo a que pertencia. Senhor, peço perdão pela minha falta de humildade e por cada vez que ao recusar servir um meu irmão, estou a virar-Te as costas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

"Afinal, solidariedade é um modo muito humano de ser, convivendo, partilhando, participando, aprendendo e cuidando. E por isso dizer solidariedade é o mesmo que dizer cidade ou cidadania. Afinal, solidariedade é amar a cidade como casa e causa comum, enchendo-a de encontros, de memórias, de afectos, de sonhos e projectos. Afinal, solidariedade é tarefa de todos e de cada um. Ser solidário - «agir in solidum» - é saber criar lugares de comunidade com o outro, seja na forma extrema de socorro ou através de gestos de partilha quotidiana. Afinal, ser solidário é sinónimo de liberdade, de compromisso e de esperança."

In "Agenda Cidade Solidária", UCP, Porto, 2011

EVANGELHO Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes confundimos o temor a Deus com o medo de Deus. Formamos a imagem de um Deus vingativo, severo e tirano que está sempre à espera de nos apanhar na curva.

Quando era miúdo e não me portava lá muito bem, era seriamente ameaçado com os castigos de Deus e com o fogo do inferno. Enquanto miúdo que gostava muito de jogar à bola, mesmo quando devia estar a estudar, as ameaças eram levadas muito a sério. Em verdade, nada me fazia querer ter Deus junto de mim. Quando me portava menos bem, sentia sempre que Deus estava escondido a ver as minhas tropelias para me castigar.

Com o desenvolvimento da minha relação com Jesus Cristo, as coisas foram mudando. Dificilmente este Deus da minha juventude poderia ter algo a ver com o Deus Pai Misericordioso que nos é apresentado por Jesus.

Jesus faz-nos conhecer um Pai que nos ama, mesmo quando nós agimos contra a Sua vontade. Um Deus bondoso e sempre disponível para nos perdoar. Contudo, um Deus que nos desafia a escolher o caminho do bem. A escolher o Amor acima de tudo como modo de pensar e agir para com os nossos irmãos. Não podemos argumentar com a ignorância para escolher o caminho do mal. Essa escolha representa a rejeição de Deus nas nossas vidas e é provável que venha a ter consequências na vida eterna.



Deus não nos abandona mas, somos nós que nos afastamos d'Ele. Senhor, tende piedade de nós que somos míseros pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Meditação de São Josemaria Escrivá

14 de setembro

A cruz, a Santa Cruz!, pesa

Ao celebrar a festa da Exaltação da Santa Cruz, suplicaste a Nosso Senhor, com todas as veras da tua alma, que te concedesse a sua graça para "exaltar" a Cruz Santa nas tuas potências e nos teus sentidos... Uma vida nova! Um novo selo: para dar firmeza à autenticidade da tua embaixada..., todo o teu ser na Cruz! - Veremos, veremos. (Forja, 517)

A Cruz, a Santa Cruz!, pesa.

- Por um lado, os meus pecados. Por outro, a triste realidade dos sofrimentos da nossa Mãe a Igreja; a apatia de tantos católicos que têm um "querer sem querer"; a separação - por diversos motivos - de seres amados; as doenças e tribulações, alheias e próprias...

A cruz, a Santa Cruz!, pesa: "*Fiat, adimpleatur...!*" Faça-se, cumpra-se, seja louvada e eternamente glorificada a justíssima e amabilíssima Vontade de Deus sobre todas as coisas! Amen. Amen (Forja, 769).

A Cruz não é a pena, nem o desgosto, nem a amargura... É o madeiro santo onde triunfa Jesus Cristo... e onde triunfamos nós, quando recebemos com alegria e generosamente o que Ele nos envia (Forja, 788).

Sacrifício, sacrifício!... É verdade que seguir Jesus Cristo (disse-o Ele) é levar a Cruz. Mas não gosto de ouvir as almas, que amam o Senhor, falar tanto de cruces e de renúncias; porque, quando há Amor, o sacrifício é gostoso - ainda que custe - e a cruz é a Santa Cruz.

A alma que sabe amar e entregar-se assim, enche-se de alegria e de paz. Então, porquê insistir em "sacrifício", como buscando consolações, se a Cruz de Cristo - que é a tua vida - te torna feliz? (Forja, 249)

EVANGELHO Lc 2, 33-35 (15 Setembro de 2021)

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que se dizia d'Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A presença de Jesus mesmo durante a Sua infância e adolescência não passava despercebida àqueles com quem contactava.

No episódio que nos é narrado pelo evangelho deste dia, vamos encontrar o profeta Simeão, cuja idade e experiência de vida lhe trazia a sabedoria para avaliar as situações que ocorriam à sua volta.

Para Simeão aquele não era um menino qualquer. Aquele era o Messias o Salvador, prometido por Deus às várias gerações e, agora, ali estava ele acompanhado pelos pais. Aquele Menino vinha fazer a diferença e, por isso, tinha a coragem necessária para confrontar os poderes deste mundo e não calar a Verdade. Este Menino vinha confrontar as consciências de cada um mas, ao mesmo tempo, proclamar a Boa Nova da Salvação. Deus vinha trazer a Salvação prometida. O profeta Simeão sabia bem que Jesus iria encontrar a rejeição daqueles que se acham autossuficientes e poderosos.



Os profetas são escutas atentos à Voz de Deus. Deus quer fazer de nós profetas, capazes de ver os Seus caminhos. Assim, nós queiramos escutar a Sua Palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Meditação de S. Josemaria Escrivá

15 de setembro

“Maria, Mestre do sacrifício escondido e silencioso!”

Maria, Mestre do sacrifício escondido e silencioso! – Vede-a, quase sempre oculta, colaborando com o Filho: sabe e cala. (Caminho, 509)

A Virgem Dolorosa... Quando a contemplores, repara no seu Coração. É uma mãe com dois filhos, frente a frente; Ele... e tu. (Caminho, 506)

Que humildade, a de minha Mãe Santa Maria! – Não a vereis entre as palmas de Jerusalém, nem – afora as primícias de Caná – na altura dos grandes milagres. – Mas não foge do desprezo do Gólgota; lá está, "iuxta cruce[m] Iesu" – junto da cruz de Jesus, sua Mãe. (Caminho, 507)

Na hora do desprezo da Cruz, a Virgem lá está, perto do seu Filho, decidida a partilhar a sua mesma sorte. Percamos o medo de nos comportarmos como cristãos responsáveis quando isso não é cómodo no ambiente em que nos movemos. Ela nos ajudará. (Sulco, 977).

Evangelho Lc 7, 36-50 (16 Setembro de 2021)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra ajuda-nos a focar no essencial para a nossa vida. Os líderes religiosos daquele tempo e ainda muitos do nosso tempo, usam uma escala de valores bem diferente daquela que é usada por Jesus. Ceguem a Lei, as tradições e são muito preconceituosos com os seus irmãos (será que os consideram como tal?).

No mundo em que vivem não existe espaço para aqueles que não são exactamente iguais aos seus critérios apertados. Em verdade, nós que pertencemos a uma igreja, podemos correr o risco de nos acharmos superiores, mais importantes aos olhos de Deus e com a vida eterna garantida. Por vezes, até já nos consideramos acima do pecado.

Alguns exegetas ligam esta mulher pecadora à figura de Maria Madalena. Não é certo que assim seja mas, o mais importante é que não nos fiquemos pelas bitolas dos que se consideram acima dos outros.

Jesus veio mostrar-nos que para Ele o Amor é bem mais importante que a obediência cega às tradições. Jesus sabia bem o que habitava no pensamento daqueles judeus de coração de pedra. Jesus conhece bem a natureza humana e, por isso, não pode calar a verdade. A verdade que dói e tem o condão de não nos deixar indiferentes. Perante a Verdade podemos mudar de vida e segui-la ou, pelo contrário, podemos fazer de conta que não é para nós.

A verdade arrasa a nossa arrogância, nos deixa desarmados mas, ao mesmo tempo, nos incita a mudar de vida.



Precisamos fazer como aquela mulher pecadora e nos deixarmos ficar aos pés de Jesus. Por vezes na oração, assumimos uma postura de muito falar, muito pedir e até nos esquecemos que o mais importante é escutar. Também nós podemos ser perdoados dos nossos pecados. Basta abrimo-nos ao Amor e Misericórdia de Deus e deixarmos que Ele nos transforme. Senhor, vem curar-nos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Mensagem do Pe. Luis Alberto Carvalho

Amigos:

Durante o período de férias (pouco mais de dois meses...), a dispersão toma conta das nossas vidas no que respeita às rotinas a que estamos habituados...

E a nossa vida comunitária fica quase reduzida aos serviços essenciais e àquilo que é sempre indispensável: a celebração comunitária da Eucaristia.

Setembro é, por isso, sempre, um mês de recomeço.

Quem recomeça tem de ter sempre bem presente na sua mente, e sobretudo no seu coração, o caminho que importa percorrer para alcançar a plenitude da vida para que fomos criados e com que todo o homem sonha sempre, independentemente de ter ou não ter fé e de pensar ou não nisso.

E o ânimo com que se recomeça tem sempre a ver com a força com que ardem no nosso coração os sonhos de Vida em abundância que Deus aí plantou.

Para nós, cristãos, esse sonho de abundância de Vida e de plenitude de Amor tem um nome.

É o desejo de Deus: *“A minha alma tem sede de Vós, meu Deus”*.

Deus é Amor.

E é por isso que não há outra maneira de fazermos caminho para Deus senão em Comunidade.

É só na relação com os outros que aprendemos o Amor.

E é só vivendo-o que nos aproximamos da nossa verdade de gente que foi feita para o Amor.

Mas não nos basta um amor qualquer.

Porque somos de Deus.

O amor que todos os homens procuram viver, e que brota espontaneamente em nós, o amor segundo a natureza, já é muito bom. É fonte de grande alegria.

Mas nunca nos enche verdadeiramente as medidas.

É sempre pouco.

Porque é demasiado pobre, comparado com a plenitude do Amor para que fomos criados, nós que somos imagem de Deus.

Quem, pela fé, tem a alegria de conhecer Jesus e a novidade e a grandeza do seu Amor, não pode deixar de o perseguir e tentar sempre alcançá-lo, obedecendo ao mandamento que Jesus nos deixou e que resume tudo o que Ele nos veio ensinar sobre o Amor e, não apenas ensinar, mas tornar possível!

É este Amor que procuramos aprender e viver em Comunidade, uns com os outros.

É este Amor que somos particularmente responsáveis por transmitir aos mais novos que, com todas as energias da vida que se afirma, o procuram, mesmo que não tenham consciência disso.

Esta responsabilidade pelos mais novos, que emerge naturalmente na vida de quem quer o melhor para os outros, traduz-se em todos os campos da nossa vida: está presente na vida das famílias e não pode deixar de estar presente na vida da Comunidade Cristã.

A transmissão deste Amor aos outros é sempre sinónimo de ajudar cada um a descobrir, vivencialmente, que Jesus é “*o Caminho, a Verdade e a Vida*” de cada um de nós.

Trata-se de perceber que Jesus é a verdade da vida.

Ele próprio resumiu assim a razão de ser da sua vinda ao meio de nós: “*Eu vim para que tenham Vida, e a tenham em abundância!*”

E porque é a verdade da Vida, é também a nossa Verdade.

E por a nossa Verdade é também o Caminho para a alcançarmos: só seguindo-O, só sendo como Ele, só amando como Ele, faremos nossa a Vida!

Esta descoberta ainda não está plenamente feita em nenhum de nós.

Há sempre muitos cansaços e ilusões, miragens de felicidade, que é preciso converter.

E isso só acontece ao ritmo do que vamos vivendo cada dia.

Neste caminho de união progressiva a Jesus, há uma dimensão importante que é a da explicitação por palavras da Vida que Ele é.

E é aqui que, entre outras coisas, entronca a **importância fundamental da Catequese Paroquial**.

Mas a Catequese é, fundamentalmente, uma **iniciação à vida de relação com Jesus Cristo**.

Não se reduz, de maneira nenhuma, a uma mera transmissão de conhecimentos sobre Jesus.

É muito mais do que isso.

Precisa de ser complementada pelo encontro com Jesus vivo, encontro esse que acontece, de maneira privilegiada, na experiência da Igreja, na experiência da Comunidade (“*onde dois ou três se reunirem em Meu nome, no meio deles Eu estarei*”).

É fundamental, por isso, a **iniciação à vida comunitária, que tem na Missa Dominical a sua expressão mais rica e mais profunda**.

Evangelho Lc 8, 1-3 (17 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-no os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O texto do evangelho que a liturgia nos traz nesta sexta-feira, é bastante curto. Ao contrário, a riqueza do conteúdo obriga-nos a nos fixarmos unicamente nalguns aspectos do mesmo.

Passaram-se dois mil anos e, ainda hoje as mulheres são colocadas numa posição completamente secundária pelas nossas sociedades dirigidas pelos homens.

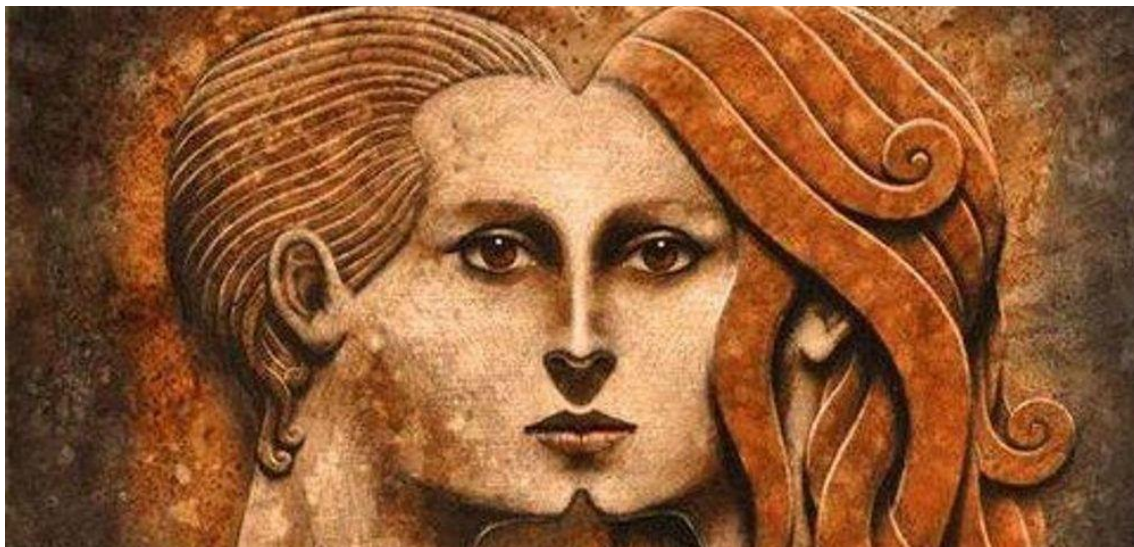
O evangelista Lucas não inventou os acontecimentos então vividos mas, fez questão de dar um maior relevo ao papel das mulheres na história da salvação. Em momentos-chaves da narrativa da Vida de Jesus vemos como a presença das mulheres foi crucial. Deus conta de forma igual com os homens e com as mulheres no Seu Projecto de Reino.

Com facilidade nos lembramos do papel decisivo de Maria que deu à luz o Filho de Deus mas, também, muitas outras que acompanharam Jesus naqueles três anos de evangelização intensa. Ao longo destes dois mil anos muitas outras mulheres e homens prosseguiram a missão de Jesus.

Naquele tempo relatado no evangelho, as mulheres sofriam de grande discriminação por parte dos homens. Eram humilhadas e tratadas como seres inferiores.

Aquelas mulheres seguiam Jesus porque tinham sido curadas por Ele e porque se sentiam gratas porque Ele, que era contra qualquer tipo de discriminação, as tratava de modo completamente diferente.

Maria Madalena, uma das referidas como seguidora de Jesus, foi tocada pelo Amor e pelo Perdão de Jesus. Após muitos anos de discriminação na Igreja, foi recuperado o seu papel crucial e subiu à condição de Santa Maria Madalena.



Por vezes, também nós contribuimos para a marginalização das mulheres até no interior da nossa igreja. Quero testemunhar o papel decisivo de muitos homens mas, também mulheres, tiveram no meu caminho ao encontro de Jesus Cristo. Realçar as mulheres como minhas avós, minha mãe, e algumas catequistas que me ajudaram a descobrir o Amor que Deus tem por cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha:

17 de setembro

O trabalho, um sinal do amor de Deus

Está a ajudar-te muito, dizes-me, este pensamento: desde os primeiros cristãos, quantos comerciantes terão sido santos? E queres demonstrar que também agora isso é possível... O Senhor não te abandonará nesse empenho. (Sulco, 490)

O que sempre ensinei - desde há quarenta anos - é que todo o trabalho humano honesto, tanto intelectual como manual, deve ser realizado pelo cristão com a maior perfeição possível: com perfeição humana (competência profissional) e com perfeição cristã (por amor à vontade de Deus e em serviço dos homens). Porque, feito assim, esse trabalho humano, por humilde e insignificante que pareça, contribui para a ordenação cristã das realidades temporais - a manifestação da sua dimensão divina - e é assumido e integrado na obra prodigiosa da

Criação e da Redenção do mundo: eleva-se assim o trabalho à ordem da graça, santifica-se, converte-se em obra de Deus, *operatio Dei, opus Dei*.

Ao recordar aos cristãos as palavras maravilhosas do Génesis - que Deus criou o homem para que trabalhasse - fixámo-nos no exemplo de Cristo, que passou a quase totalidade da sua vida terrena trabalhando numa aldeia como artesão. Amamos esse trabalho humano que Ele abraçou como condição de vida, e cultivou e santificou. Vemos no trabalho - na nobre e criadora fadiga dos homens - não só um dos mais altos valores humanos, meio imprescindível para o progresso da sociedade e o ordenamento cada vez mais justo das relações entre os homens, mas também um sinal do amor de Deus para com as suas criaturas e do amor dos homens entre si e para com Deus: um meio de perfeição, um caminho de santificação (**Temas Actuais do Cristianismo**, 10).

Evangelho Lc 8, 16-18 (20 Setembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A mensagem que hoje Jesus nos faz chegar não deixa quaisquer dúvidas: A luz que Deus acendeu em nós não pode ficar escondida mas, pelo contrário, deve iluminar o mundo e tudo o que nós escondemos será revelado.

Não podemos esconder os dons que Deus nos deu. Eles foram-nos dados para os colocarmos a render junto dos nossos irmãos. Foram-nos dados para os fazermos vida, testemunho e acção junto dos irmãos que deles possam beneficiar.

Como tem sido a nossa vida de discípulos de Jesus? Temos entregue a nossa vida no serviço dos irmãos ou, vivemos fechados para nós mesmos, escondendo a luz que deve brotar do nosso coração?

Tenho dado graças pela Fé que me foi dada? Já dei conta que a Fé é o sustento principal da minha vida? Sinto a inquietação de não ficar fechado no meu egoísmo e de levar a minha Fé àqueles que a não têm, como o maior tesouro que precisa ser partilhado?

Em verdade, aqueles que usam os dons que Deus lhes deu, desenvolvem ainda mais dons que não se esgotam.

Temos a missão de levar a Palavra da Boa Nova aos outros. A evangelização passa por levar a Palavra que foi plantada no nosso coração aos nossos irmãos para que, deste modo, possa frutificar.

Diariamente, a Palavra deve chegar aos nossos corações e os seus ensinamentos devem guiar as nossas vidas. Por vezes, pensamos que não nos devemos “meter” na vida dos nossos irmãos, afim de não sofrermos más interpretações ou, simplesmente, não nos maçarmos. É errado porque como sabemos, mais do que não fazer o mal, Jesus pede a cada um de nós que façamos o bem. As atitudes passivas, muitas vezes mornas que adoptamos como forma de viver, não são do agrado de Deus.



Quando estamos em sintonia com Deus, sentimo-nos impelidos a ser seus instrumentos de amor que Ele quer derramar em todos os seus filhos. Não ofereçamos resistência ao amor de Deus. Senhor, que se faça em mim a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho interroga-me e desafia-me. Tenho eu estado atento às vezes que Jesus se volta para mim e me diz: “Segue-me”? Que desculpas tenho procurado dar para não responder e continuar na minha vidinha? Faço de contas que não dou pela Sua presença? Acho que o desafio não pode ser para mim? Logo eu que não tenho grandes dons e vivo inquieto com a vida que levo. Se Jesus me convidasse numa outra altura

da minha vida mas, logo agora que estou cheio de compromissos e não sei para que lado me devo virar...

Contudo, Jesus insiste, nunca desiste de nós e vem hoje mesmo colocar-nos o desafio de O seguir. Ele conta comigo e contigo para O seguir. Para nos curar de todas as maleitas que nos afastam da felicidade de que tanto nos queixamos de não alcançar.

Demasiadas vezes, a nossa relação com Jesus é muito distante. Andamos aqui na nossa vidinha, não damos por Ele e só nos aproximamos quando estamos em aflição. O nosso bispo costuma falar na religião da dor de barriga. Uma religião onde, em vez de nos levar para uma vida eterna, só estamos focados para que nos cure das “dores de barriga” que nos atormentam. Já demos conta o quanto estamos errados?

No meu primeiro encontro com Jesus, percebi que algo tinha mudado para sempre na minha vida. Tinham-se-me acabado as desculpas, os adiamentos, a minha falta de vergonha. Senti-me verdadeiramente enamorado por Jesus. Toda a minha vida só fazia sentido junto do Seu coração. A missão era para mim motivo de grande satisfação pois sabia que estava a fazer a Sua vontade.

De lá para cá a minha vida mudou mesmo. Julgo saber o que Jesus Cristo espera de mim. Algumas vezes, falta-me a coragem e o desprendimento para deixar para trás muitas das coisas deste mundo. Outras vezes, revivo o encontro inicial e sei que continuo apaixonado. Cada vez que fraquejo, volto a pedir-Lhe que nunca me abandone, nem desista de mim. A cada vez que sou tentado a desistir, sei que envia o Espírito Santo em meu auxílio. Sinto-me mesmo um privilegiado, porque Deus me ama muito. Sinto-me amado e ao desafio que me faz só posso responder como Mateus: levantar-me para O seguir.



Senhor que me conheces bem e sabes das minhas fragilidades, não me deixes ficar amarrado às coisas deste mundo. Vem em nosso auxílio, porque só Tu consegues nos libertar de tudo o que nos afasta de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Meditações de S. Josemaria Escrivá

21 de setembro

“Senhor, a sério que quero ser santo”

Que a tua vida não seja uma vida estéril. - Sê útil. - Deixa rasto. - Ilumina, com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. - E incendie todos os caminhos da Terra com o fogo de Cristo que levas no coração. (Caminho, 1)

Procuremos fomentar no fundo do coração um desejo ardente, um empenho grande por alcançar a santidade, apesar de nos vermos cheios de misérias. Não se assustem; à medida que se avança na vida interior, conhecem-se com mais clareza os defeitos pessoais. O que acontece é que a ajuda da graça se transforma como que numa lente de aumentar e o mais pequeno cotão, o grãozinho de areia quase imperceptível aparecem com dimensões gigantescas, porque a alma adquire a finura divina e até a sombra mais pequena incomoda a consciência, que só gosta da limpeza de Deus. Diz-lhe agora, do fundo do coração: Senhor, a sério que quero ser santo, a sério que quero ser um teu discípulo digno e seguir-te sem condições. E depois, hás-de propor a ti próprio a intenção de renovar diariamente os grandes ideais que te animam nestes momentos. (Amigos de Deus, 20)

Evangelho Lc 9, 1-6 (22 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus envia os apóstolos e dá-lhes a capacidade para anunciar o Reino dos Céus, bem como para realizarem a cura dos enfermos. Os apóstolos partem em missão mas, não sem antes de Jesus lhes dar regras precisas de como agir.

Naquele tempo, como no nosso tempo, é grande a necessidade que o apóstolo saia para a missão completamente despojado de tudo aquilo que o pode prender às coisas deste mundo e desvalorizar o propósito principal. Ao longo da minha vida encontrei vários exemplos desse desprendimento como foi o caso especial do Cónego Manuel Póvoa dos Reis que conheci no final dos anos setenta do século passado. Doou toda a sua herança em terrenos e dinheiro às obras da Igreja que cuidavam do apoio a jovens rebeldes e com dificuldades de educação. Tive a graça de o conhecer e poder participar em inúmeras actividades que levou a cabo no “Instituto Dom Ernesto Sena de Oliveira - Eirol, Aveiro”.

Por vezes dava comigo a pensar naqueles que com ele se cruzavam mas, não o conheciam e poderiam pensar de toda a sua humildade até na forma como vestia.

Botânico reconhecido por todo o mundo, via Deus em toda a sua maravilhosa obra. Uma saída para o campo com ele era uma experiência inesquecível que pude viver repetidas vezes ao longo dos anos. Acompanhou parte da minha vida, conheceu os meus pais, esposa e filha que também com ele partilharam as experiências de trabalho de investigação no campo. Com ele aprendi a encontrar Jesus na natureza mas, também, nos homens e mulheres.

Despojado de tudo o que era acessório, ficava transparente a Jesus. Quem o via, quem com ele partilhava uma simples conversa, percebia que aquele homem era muito

diferente dos outros. Com os meus dezanove anos já o admirava e desejava ser como ele. Infelizmente, fiquei agarrado a muitas coisas que me prendem a este mundo e dificultam uma visão mais límpida do Reino de Deus. Muitas vezes, dou graças por ter conhecido o padre Manuel. Se nesta quarta-feira de início de outono, em que a chuva e a trovoadas se fazem ouvir lá fora, estou a fazer a meditação ao evangelho deste dia, muito devo a Deus que colocou este santo homem no meu caminho.



No meio de outras tempestades a que a maldade nos vai fazendo passar, é bom termos exemplos de misericórdia como o do Padre Manuel, para não nos deixarmos desesperançar perante as injustiças e crueldade. Como Jesus, um exemplo de serviço aos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 7-9 (23 Setembro de 2021)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Batista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «É Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Embora completamente dependente das autoridades romanas que controlavam a região, Herodes era um homem poderoso. Sabemos como mandou matar São João Baptista e com Jesus andava preocupado com a crescente multidão que O seguia, em especial, devido aos milagres que vinha realizando.

Como nos dias de hoje, também naquele tempo surgiram boatos àcerca de quem era Jesus Cristo. Um profeta que tinha ressuscitado dos mortos ou mesmo João Baptista a quem tinha mandado decapitar eram algumas das explicações. Herodes estava intrigado e a sua consciência ou a falta dela, fazia com que andasse intrigado e receoso.

Uma primeira avaliação pessoal para nos interrogarmos sobre quem é Jesus para nós. Infelizmente, tantas vezes somos como aqueles que O seguiam com o propósito único de que Ele resolva os nossos problemas.

Se naquele tempo as populações seguiam Jesus porque O podiam ver falando, caminhando ou mesmo tocando neles e curando-os, hoje precisamos de usar outros

sentidos para dar conta da presença constante de Jesus nas nossas vidas, muito especialmente na hóstia consagrada.

Acreditar em Jesus Cristo como nosso Salvador é um exercício de fé. Uma Fé que nos faz dar conta de Jesus dentro de nós, quando comungamos ou O acolhemos em oração.

Herodes procura encontrar Jesus e isso vai acontecer na sexta-feira santa. Herodes estaria à espera que nesse momento de grande tensão, Jesus realizasse algum milagre. Ao contrário, Jesus nem lhe dirige qualquer palavra. A arrogância de Herodes não provocou qualquer tipo de explicação por Jesus Cristo.

Por vezes, devemos resistir à tentação de dar resposta à arrogância dos que se acham poderosos neste mundo. Em verdade, não merecem que se gaste argumentos.

E nós, porque queremos conhecer Jesus? Sabemos que Ele nos quer conhecer para nos fazer pessoas felizes? Para, acima de tudo, nos sentirmos verdadeiramente amados?



Como faço eu para ver Jesus? Talvez mereça a pena pensar nisto...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha do Pe. Luis Alberto Carvalho

Amigos:

Tenho andado, nestes dias, a procurar gente disponível para muitos dos serviços de que a paróquia precisa.

E, talvez por isso, hoje, contrariamente ao habitual, fixei-me mais na primeira leitura da missa do que no Evangelho.

E quero partilhar convosco duas ideias simples.

O profeta Ageu confronta os seus contemporâneos com o facto de acharem que ainda não estão reunidas as condições para a reconstrução do templo de Jerusalém enquanto, por outro lado, toda a sua vida já readquiriu a normalidade, pois todos já têm a sua própria casa reconstruída.

Revi-me na interpelação do profeta.

Porque penso que adiamos muitas vezes as nossas respostas aos desafios que Deus nos faz, à espera das condições ideais para o fazermos.

Pensamos sempre em arrumar primeiro a nossa casa, resolver tudo o que no imediato nos apoquentam, para depois então nos entregarmos serenamente a essa tarefa (que nunca deixamos de considerar importante, apesar de, objectivamente, a deixarmos para segundo lugar...) de nos dedicarmos à construção (ou reconstrução permanente...) desse templo de Deus, dessa casa de Deus que é o nosso coração (chamado a crescer para Ele, a unir-se a Ele).

Nada mais errado.

Como nos diz S.Paulo, todos os anos no início da Quaresma, "*é hoje o tempo favorável, é hoje o tempo da salvação*".

O tempo ideal para acolher Deus é, para nós, sempre o **hoje** de cada um de nós, muito ou pouco conturbado, muito ou pouco ocupado, muito ou pouco sereno, muito ou pouco problemático, muito ou pouco sofrido, muito ou pouco alegre...

Adiar o acolhimento de Deus nas nossas vidas à espera das condições perfeitas para O receber, é não perceber o mais importante da história que Deus quer construir conosco: **o tempo ideal para O receber é sempre o tempo presente, porque é aí que Deus é preciso para nos salvar...**

Não perceber isto é querer construir a vida ao contrário.

É nunca chegar ao que queremos e sonhamos ser.

É insistir em construir sem Deus o que só com Ele pode ser fecundo e ter sucesso.

Daí a conclusão do profeta: "*Semeais muito e colheis pouco; comeis e não vos saciais; bebeis e não matais a sede; vestis-vos e não vos aqueceis; e o operário mete o seu salário num saco roto*"...

Como é que andam as nossas prioridades nas escolhas que fazemos em cada dia?

Abraço amigo!

Evangelho Lc 9, 18-22 (24 Setembro de 2021)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus faz-nos hoje a mesma pergunta que aos seus discípulos iniciais: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Simão Pedro, inspirado pelo Espírito Santo de Deus, responde: «És o Messias de Deus». E nós, e eu, quem digo que é Jesus? O que Jesus Cristo representa para mim e para a minha vida?

Jesus é apenas um “muro de lamentações” onde me encosto quando passo por dificuldades ou, pelo contrário, Ele é o Senhor da minha vida? Deixemo-nos de meias respostas, de intenções falhadas e respondamos com o mais profundo do nosso ser.

Decerto, já nos sentimos magoados porque Jesus não realizou todas as nossas vontades, todos os nossos planos pessoais. Aquele emprego que tanta falta me fazia não ficou para mim; aquele número de lotaria saiu em branco; aquela doença complicada não se foi embora; nem o meu clube foi campeão. Foram grandes as decepções. Esta tentativa de criar um Deus para meu serviço permanente, tem-se revelado um fracasso.

Jesus avisa-me e eu também já fui dando conta que ter Jesus como meu Senhor não é tarefa nada fácil. «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos,

pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Quem O segue terá, inevitavelmente, de passar por diversas tribulações, renúncias e muita humildade.

Quem segue Jesus tem a Paz. Nas horas de tribulação até que podemos cair mas, sempre nos vem Jesus e nos ajuda a levantar para que sigamos esta caminhada. Sofrer os amargos da vida para quem tem Jesus como companhia, é bem mais fácil.

Por vezes, caio na tentação de me ficar pela admiração de Jesus como um homem especial. Seguir Jesus tem de ir muito além disso. Pensar e agir como Ele.



Eu quero seguir-Te Jesus como meu sentido e projecto de vida. Contudo sabes bem das minhas misérias, das minhas dificuldades, da facilidade com que caio nas tentações. Preciso que venhas em meu auxílio e me afaste do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaria Escrivá - Põe tudo nas mãos de Deus

24 de setembro

Põe tudo nas mãos de Deus

Além da sua graça abundante e eficaz, Nosso Senhor deu-te a cabeça, as mãos, as faculdades intelectuais, para que faças frutificar os teus talentos. Deus quer realizar milagres constantes – ressuscitar mortos, dar ouvido aos surdos, vista aos cegos, possibilidades de andar aos coxos... –, através da tua actuação profissional santificada, convertida em holocausto grato a Deus e útil às almas. (Forja, 984)

A tua barca – os teus talentos, as tuas aspirações, os teus êxitos – não vale para nada, a não ser que a ponhas à disposição de Jesus Cristo, que permitas que Ele possa entrar nela com liberdade, que não a convertas num ídolo. Sozinho, com a tua barca, se prescindires do Mestre, sobrenaturalmente falando, encaminhas-te directamente para o naufrágio. Só se admitires, se procurares a presença e o governo de Nosso Senhor, estarás a salvo das tempestades e dos reveses da vida. Põe tudo nas mãos de Deus: que os teus pensamentos, as aventuras boas da tua imaginação, as tuas ambições humanas nobres, os teus amores limpos, passem pelo coração de Cristo. De outra forma, mais tarde ou mais cedo, irão a pique com o teu egoísmo. (Amigos de Deus, 21)

Evangelho Lc 9, 46-50 (27 Setembro de 2021)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos

impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, como no nosso tempo, muitos são os que procuram reconhecimento e poder a todo o preço. Outros tantos, procuram ser amados de qualquer jeito e nem dão conta que já são muito amados por Deus. Outros ainda, não valorizam as crianças nem dão graças pela bênção que elas podem ser nas nossas vidas.

Vamos por partes. As crianças ao contrário do que tantas vezes ouvimos dizer, não são exactamente puras, pelo menos no sentido de pureza que hoje atribuímos. As crianças não usam todas os filtros que nós os adultos costumamos usar. Por isso, falam de forma aberta e tantas as vezes chocam a nossa mentalidade. Há, contudo, uma característica das crianças muito importante: elas sabem bem das suas fragilidades e, por isso mesmo, colocam toda a sua confiança nos pais. Somos chamados a reconhecer as nossas limitações e a manter uma confiança plena em Deus.

Ao contrário, como coisa de putos, passamos o tempo a julgar os outros e a procurarmos ser maiores que os outros. Jesus não deixa margem para dúvidas: “quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior”.

“Nunca um homem é tão grande, como quando está de joelhos em oração” dizia Blaise Pascal. De joelhos devemos responder com humildade aos desafios de Jesus Cristo. Deus, na Sua infinita misericórdia, olha com amor para nossa humildade.

Precisamos entrar em intimidade com Jesus. Uma intimidade que devemos fazer crescer a cada dia da nossa vida. Uma intimidade que também se faz pela oração e nos leva a um grau mais elevado de perfeição no cumprimento da nossa missão.

Jesus vem em nosso auxílio e, cheio de compaixão, nos acolhe. Ele desafia-nos a fazer o mesmo. A acolher uma criança em Seu nome. Uma criança que não nos pode recompensar porque ela não é poderosa e rica. Alguém a quem não podemos dar um chouriço, com o intuito de virmos a ser compensados com um porco.

Temos o cuidado de nos nossos encontros sociais, abirmos os nossos corações aos mais pobres, aos mais doentes, aos desprezados, aos mais necessitados ou, pelo contrário, só nos queremos relacionar com pessoas de elevado nível sócio-económico?



Senhor, envia o Teu Espírito Santo para que ilumine as nossas vidas e nos faça verdadeiros instrumentos do Teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexão de S. Josemaria Escrivá

27 de setembro

“Luta contra essa frouxidão”

És tívio se fazes preguiçosamente e de má vontade as coisas que se referem ao Senhor; se procuras com cálculo ou "manha" o modo de diminuir os teus deveres; se não pensas senão em ti e na tua comodidade; se as tuas conversas são ociosas e vãs; se não aborreces o pecado venial; se ages por motivos humanos. (Caminho, 331)

Luta contra essa frouxidão que te faz preguiçoso e desleixado na tua vida espiritual. – Olha que pode ser o princípio da tibieza..., e, na frase da Escritura, os tívios, Deus os vomitará. (Caminho, 325)

Que pouco Amor de Deus tens quando cedes sem luta porque não é pecado grave! (Caminho, 328)

Como hás-de sair tu desse estado de tibieza, de lamentável languidez, se não empregas os meios? Lutas muito pouco e, quando te esforças, faze-o como que zangado e com falta de gosto, quase com o desejo de que os teus fracos esforços não produzam efeito, para te justificares: para não te exigires e para que não te exijam mais. (Sulco, 146)

Evangelho Lc 9, 51-56 (28 Setembro de 2021)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aqueles homens que seguiam Jesus já se achavam melhores que todos os outros. Testemunhas dos poderes que Jesus Cristo vinha evidenciando ao longo daqueles três anos de vida pública já se achavam no direito de julgar e condenar todos aqueles que iam contra os seus propósitos.

Nada menos que “fogo do céu” para destruir os samaritanos que tinham recusado receber Jesus. Todos sabemos como é tentador abusar do poder que temos como sinal do nosso orgulho e como raiva por ir contra os nossos intentos. A severa proposta de represália veio de Tiago e João, dois irmãos que desde muito cedo seguiam Jesus.

Focado na sua missão, Jesus não desaproveita nenhuma ocasião para ensinar e dar testemunho aos seus discípulos.

Encerrado o processo de eleições autárquicas ficam inúmeros registos de como alguns se servem da importância política, social e financeira para tentarem mostrar aos outros o quanto são importantes. No passado, a importância que era ser amigo dos banqueiros que governavam o país. Nos dias que correm é muito importante ter um amigo ou, pelo menos, um amigo de um amigo de um político poderoso.

Na Palavra encontramos o testemunho de vida de Jesus Cristo que sendo o Filho de Deus, mesmo assim não se acha melhor que os samaritanos.

Não passa um dia em que não nos lamentemos do estado em que está o mundo em que vivemos. Tenho para mim, que aqui está a explicação. Vivemos num mundo em que não se dá espaço ao perdão. Um mundo em que falta o nosso perdão para com aqueles que não respondem aos nossos padrões e muito menos ainda, para aqueles que de uma forma ou de outra nos fazem mal.

Por esta hora já estaremos a pensar o quanto de difícil é seguir Jesus. Por vezes, até dizemos barbaridades como: “peçam-me tudo menos perdoar a quem me faz mal”. Não adianta, já que é mesmo isto que Deus nos pede. Não o fazer é ir contra a Sua vontade e uma prova de que não O queremos seguir.



Senhor, vem em nosso auxílio e liberta-nos da tentação da falta de amor. Dá-nos um coração puro onde resida a Tua Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 47-51 (29 Setembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O ser humano como que tem duas formas de viver. Quando estamos acompanhados as nossas reacções são mais elaboradas como que jogando um jogo de representação. Ao contrário, quando estamos sozinhos, as nossas atitudes são mais naturais e mais de acordo connosco próprios. Quando damos conta que somos alvo da observação dos outros, não agimos da mesma forma que quando não estamos sendo observados.

Sabemos que Jesus está presente nas nossas vidas e, melhor que ninguém, sabe o que vai no mais íntimo dos nossos corações. Sabe das nossas intenções, das nossas incongruências e até das nossas hipocrisias. De nada nos vale querermos passar por bonzinhos perante Deus. Ele conhece bem as nossas alegrias e fraquezas, os nossos dons e as nossas fragilidades. Além do mais, Ele não nos quer bonzinhos mas, Bons.

No diálogo com Natanael, Jesus diz: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Connosco é o mesmo. Ele vê-nos muito para além do que é humanamente visível. Ele reconhece o mais íntimo das entranhas do nosso coração. Ele perscruta a profundidade da nossa alma. Para onde quer que vamos Ele está lá. Não há espaço para fingimentos, encenações ou jogos de poder. Ele está connosco até ao fim dos tempos.

Por vezes, levamos a vida como se tratasse de um jogo de escondidas. Mantemos as aparências, como se elas nos protegessem de nós mesmos. Brincamos ao faz de conta, mesmo sabendo que não existem hipóteses de qualquer ganho. Levamos vidas paralelas entre o que desejamos ser e aquilo que verdadeiramente somos.

Buscamos Deus mas, não nos deixamos agarrar. Queremos segui-LO, mas tudo parece que nos empurra para longe. Tememos o compromisso porque sentimos as perdas que advêm dessa decisão. Buscamos ser amados em vez de amarmos, porque nem damos conta do amor infinito que Deus tem por cada um de nós.

Um dia sentimos que Jesus se cruza connosco. Podemos ficar indiferentes ou, pelo contrário, aceitar que Ele esteve sempre aqui ao nosso lado e já é tempo de mudarmos de vida. Acolher esse amor infinito e não ter medo de arriscar. Afinal, o que é um verdadeiro risco perante Aquele que nos ama? Afinal, descobrimos que só esse amor é capaz de nos saciar.



Senhor, não quero mais resistir ao Teu Amor. Não quero perder nem mais um minuto da vida que me deste lutando contra o Amor. Como na oração do abandono de Charles de Foucauld, “Eu me abandono a Ti. Faz de mim o que quiseres. O que fizeres de mim, eu Te agradeço...”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-12 (30 Setembro de 2021)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de

vós o reino de Deus'. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: 'Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus'. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus volta a repetir para nós: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara”.

Um desafio para cada um de nós. Um desafio para que saíamos da passividade e mesmo da “mornice” em que tantas vezes nos encontramos. Há tanto bem que deixa de ser feito porque nos abstermos de contribuir para a construção do Reino.

A nossa ausência é substituída por muitos daqueles que se acham autossuficientes, sem necessidade de Deus e até sentem que devem tudo fazer para tirar Deus da vida dos outros. Por todos os meios de comunicação que hoje entram pela nossa casa adentro, somos bombardeados com calúnias e inverdades visando que os nossos jovens se afastem do Amor e da Verdade.

O regresso a uma “normalidade possível” no pós pandemia até parece que vem reforçar essa sensação de total insanidade do mundo em que vivemos. Um mundo em que a escala dos valores cristãos foi completamente invertida. Um mundo onde o absurdo passou a ser a normalidade. Um estudo recente relata que dois terços dos jovens acham que este mundo não tem remédio. Se ainda não estamos preocupados e empenhados em fazer algo de diferente com a nossa vida, então, precisamos de acordar da nossa letargia.

Poder-me-ão dizer e com razão, que as loucuras do mal sempre foram marcando a história do homem e das civilizações. Contudo, nós somos chamados a viver neste momento da história e daí, não nos poderemos desculpar com a história.

Uma outra hipótese de fuga para a frente é nos focarmos nos malefícios que hoje são cometidos em nome de Deus. Quantos se aproveitam dos seus estatutos religiosos para fazerem exactamente o contrário do que todos podemos escutar na Palavra e, curiosamente, muitos com o compadrio e o silêncio de alguns líderes religiosos que mantêm este pântano de desesperança.

Contudo, o mais importante ao escutarmos a Palavra é nos fixarmos em nós mesmos e em tudo o que precisamos mudar para sermos instrumentos de Deus neste mundo. Talvez fizesse sentido em darmos pequenos mas, sustentados passos. Olharmos para a nossa condição de baptizados e, simplesmente, assumir a nossa condição de filhos muito amados de Deus.



Senhor, usa-nos como teus enviados para este mundo. Não desistas de nós, mesmo que às vezes até pareça que desistimos da nossa missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 13-16 (1 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre a cinza. Assim, no dia do Juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Quem vos escuta, escuta-Me a Mim; e quem vos rejeita, rejeita-Me a Mim. Mas quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de ontem, relembramos o envio dos 72 discípulos para levar às cidades a mensagem da Boa Nova. Hoje, damos conta que os discípulos não foram nada bem acolhidos.

Corazim e Betsaida eram cidades de judeus, o povo eleito por Deus. Cafarnaum era uma cidade onde Jesus estava frequentemente, onde pregava aos sábados na sinagoga e onde tinha realizado inúmeros milagres de cura mas, mesmo assim os discípulos de Jesus foram mal recebidos.

Pelo contrário, em Tiro e Sidónia, cidades onde não residiam judeus, muitos vieram ao encontro de Jesus para escutar a Sua Palavra. Tivesse por lá Jesus realizados milagres e decerto essas populações já se tinham convertido.

Não posso deixar de ficar inquieto ao escutar a desilusão de Jesus com o comportamento daqueles que procuram n'Ele unicamente a satisfação dos seus desejos pessoais.

Também eu caio na tentação de me ligar a Jesus na busca da resolução das minhas aflições. Também eu não dou o devido valor à presença constante de Jesus na minha vida. Quero mais, sempre mais. Os milagres do passado são menosprezados e o que quero são novos milagres aqui e agora. Ai de mim, que sou um pobre pecador...

Saibamos dar graças pelos milagres realizados nas nossas vidas. Saibamos acolher Jesus no mais íntimo do nosso coração e adoptemos a missão de vida que nos foi dada pelo sacramento do baptismo. Saíamos a evangelizar. Não percamos nenhuma situação para levar a esperança aos nossos irmãos, em especial os mais necessitados como são exemplos aqueles que sofrem da indiferença deste mundo.

Cheios do Espírito Santo seremos transparentes ao Amor de Deus. Quem se cruzar connosco irá perceber que somos movidos pelo Amor de Deus e sentirá o desejo inquebrantável de também viver nesse Amor.

O mês que agora se inicia está dedicado ao trabalho missionário. Um trabalho de uma vida. Um trabalho duro em que tantas vezes somos tentados a desistir porque parece que as sementes que lançamos e cuidamos não dão fruto.



Saibamos perceber qual o nosso papel na seara do Senhor. Lançar a semente à terra, quantas vezes for necessário. Regar a terra para criar bom ambiente para que germine e cresça. A germinação e o crescimento estão nas mãos de Deus. Já é uma enorme graça quando podemos ser testemunhas da acção de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 25-37 (4 Outubro de 2021)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: 'Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar'. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo». A resposta de Jesus não podia ser mais actual nos dias em que vivemos tantas dificuldades e, por vezes, somos atacados pela falta de esperança e confiança. Andamos cansados e a necessitar ser aconchegados pelo nosso Bom Pastor.

Jesus promete-nos a vida eterna mas, fica claro que não nos podemos ficar pela leitura da Palavra ou, até por realçarmos a Sua beleza. Teremos de ir muito mais além: mudar de vida e ser testemunha viva de Jesus junto dos ambientes onde vivemos.

Perante a parábola descrita por Jesus Cristo, é muito fácil ficarmos a criticar os líderes religiosos que passam pelo homem assaltado. Como é possível tamanha insensibilidade perante o sofrimento daquele homem ferido e abandonado à sua sorte? Como é possível

olhar para o lado para não nos incomodarmos? Como é possível nos dizermos cristãos e ficarmos frios perante o sofrimento dos nossos irmãos?

Em verdade, alguns pastores que hoje vivem entre nós pensam e dizem que não são assistentes sociais, pelo que ficam cegos e surdos às dores daqueles que sofrem. Como é possível não sei mas, lá que acontece vezes demais e com o silêncio cúmplice das hierarquias religiosas, está à vista. Dá-se preferência aos rituais disfarçados de um purismo enganador e desvaloriza-se a Caridade.

Como na parábola, são muitas vezes até aqueles que não se consideram cristãos, a assumir o projecto de Deus para este mundo. Por onde temos andado? Andamos fechados em nós mesmos à procura de melhores dias? Achamos que este mundo já não tem remédio e desistimos de fazer o bem? Onde está a compaixão que nos chega de Deus? Onde está o nosso coração?



Senhor Jesus que vens até nós e procuras guiar-nos através da vida, não desistas de nós e envia o Teu Espírito Santo para que abra o nosso coração ao amor e ao serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (5 Outubro de 2021)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Focarmo-nos no essencial é, para mim, uma mudança de vida urgente.

Tenho vindo a frequentar uma acção de formação sobre a Oração, na tentativa de, mais uma vez, ultrapassar as dificuldades que tenho em me afastar do activismo. Para tal, a Oração e a forma como a realizamos é algo fundamental.

Por vezes, na missão de evangelizar, partimos logo para acção e para a utilização das palavras. Provavelmente, falar nem sempre é a melhor forma de tocar os corações dos nossos irmãos. Sabemos bem da importância do testemunho vivido por cada um de nós na abertura à curiosidade dos outros em tentar perceber de onde vem essa força de

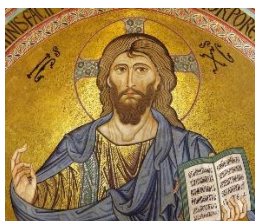
fundo avassaladora. Despertados para a curiosidade, o Espírito Santo de Deus se encarregará desse encontro pessoal fundamental e indispensável na pessoa de Jesus.

Um telemóvel é, nos dias de hoje, um instrumento muito importante na nossa vida. Contudo se imaginarmos um telemóvel sem bateria de pouco serve. Conosco acontece muitas vezes algo semelhante. Sem a oração antes, durante e depois, ficamos vazios e nada temos para levar aos outros. Sem a oração ficamos sem ligação a Deus e, decerto não é sozinhos que levaremos o Seu Reino àqueles que mais precisam.

Sem a oração, ficamos como que sem bateria, ociosos e incapazes de cumprir a missão. Até podemos dizer palavras bonitas mas, uma certeza: não tocarão o coração de quem as ouve porque não trazem em si o Amor de Deus.

Certas vezes, desculpamos a nossa mornice com a falta de jeito natural que temos para comunicar estas coisas de Deus. Não temos jeito para vender e influenciar, como se ser portador do amor de Deus fosse algo vendável.

Regressando ao evangelho, sem nunca de lá termos saído, Jesus não critica Marta pelas suas preocupações e afazeres. Maria e Marta eram irmãs de Lázaro, amigo de Jesus e a quem Ele viria a ressuscitar. Provavelmente, não fosse a disponibilidade de Marta e todos ficariam sem a refeição. A nossa actividade “prática” é muito importante. Vê-me à memória as palavras de Frei Ignácio Larrañaga: “ O mundo afoga-se num mar de dispersão mas, não é possível amar os irmãos com o coração disperso. Faz-nos compreender que o apostolado, sem silêncio, é alienação e que o silêncio, sem apostolado, é comodismo.



Senhor Jesus, que perscrutas e conheces o mais íntimo do nosso coração, ensina-nos a sempre escolher a melhor parte.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (6 Outubro de 2021)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, o evangelho alertava-nos para a necessidade de estarmos focados no essencial em vez, de andarmos nesta correria a que chamamos vida.

Hoje, Jesus vem ensinar-nos o essencial da oração ao Pai do Céu. O evangelista Lucas revela sete momentos em que Jesus está em oração, sendo que as duas últimas já acontecem quando estava crucificado.

Ao longo da escuta dos evangelhos damos conta que Jesus Cristo sempre foi guiado por Deus com quem se relacionava de forma íntima. A oração é isso mesmo - uma relação íntima entre o Criador e os homens que por Ele foram criados. A nossa predisposição para a oração tem muito a ver com a forma como vemos Deus. Quem é Deus para nós e de que forma estamos ou não interessados no projecto de construção do Seu Reino.

Por vezes, a oração é para nós uma ocasião de exclusividade para fazermos pedidos de favores de Deus. Pelo contrário, a oração deve estar mais voltada para escutar aquilo que Deus tem para nos dizer afim, de procurarmos realizar a Sua vontade.

Ao pedido do discípulo para que Jesus os ensinasse a rezar, Jesus apresenta a oração que exprime por excelência a síntese da nossa fé. Trata-se de um tesouro que, infelizmente, tantas vezes o desperdiço, a cada vez que as palavras me saem da boca mas, não nascem no meu coração. Tantas vezes, as nossas rezas se assemelham ao jeito que criámos em miúdos para repetir a tabuada. Palavras não mais que palavras.

Precisamos regressar a outros “velhos hábitos” de criança. As orações realizadas em família. Os pedidos e a confiança no Anjo da Guarda que dormia todas as noites à minha cabeceira, zelando para que tivesse uma noite tranquila e que restaurasse as forças para mais um dia que se avizinhava. As orações a Nossa Senhora, uma amiga muito especial das minhas avós, a quem recorriam para tudo. Não esquecer alguns dos santos que com o seu testemunho de vida me faziam sonhar em também poder vir, um dia, a ser santo.

Jesus ajuda-nos a conhecer Abba, o nosso paizinho misericordioso que nos criou por Amor e continua a amar-nos, mesmo quando O desiludimos com os nossos pecados.



Senhor, perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende. Focarmos a nossa atenção e empenho neste pedido e no nosso compromisso associado é uma boa forma de acabar este dia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (7 Outubro de 2021)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de

Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta quinta-feira, a Igreja faz Ofício de Memória a Virgem Maria do Rosário.

O Rosário teve a sua origem no século XII por iniciativa da ordem dominicana. Neste dia 7 de Outubro temos a festa da “Bem-Aventurada Virgem Maria do Rosário”.

Daqui a poucos dias comemoramos a sexta aparição de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Fica aqui a transcrição do diálogo entre Nossa Senhora e Lúcia, a pastorinha.

Local: Cova da Iria / Data: 13 de outubro de 1917 / Pessoas presentes: 50000 a 70000

«– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar [ainda hoje] e os militares voltarão em breve para as suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

– Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E tomando um aspecto mais triste:

– Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido! {Se o povo se emendar, acaba a guerra e, se não se emendar, acaba o mundo.}

[– Ainda me quer mais alguma coisa?

– Já não quero mais nada.]

E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol. E enquanto que se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar no Sol.

[...]

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o Mundo, com os gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 180-181 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 16 de outubro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 24, e a secção entre chavetas do interrogatório do Dr. Formigão, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 142.

A Senhora do diálogo com a pequena Lúcia é a mesma que no evangelho acolhe a vontade de Deus: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Há mais de 100 anos, uma multidão assistiu ao milagre do sol. A promessa de um sinal de Nossa Senhora levou mais de cinquenta mil pessoas à Cova da Iria. Algumas vieram de lá transformadas, outras não. Muitas outras que escutaram os relatos dos não católicos e por isso insuspeitos jornais da época deixaram-se tocar por nossa Senhora, outras não. Ainda hoje, a passagem da imagem peregrina continua a fazer milagres nos corações que se deixam abrir ao amor, noutros não.



Deus veio até Maria e propôs-lhe a adesão ao Seu projecto de salvação da humanidade. Maria aceitou. A mesma proposta é-nos feita a cada um de nós. A decisão está nas nossas mãos. Que esperamos para aderir. Para quem espera sinais, não chegam mais de cinquenta mil testemunhas que assistiram ao sinal que Maria tinha prometido aos pastorinhos? Talvez seja já tempo de acreditar em milagres.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Mensagem que me chegou do Padre Luis Alberto Carvalho

Amigos:

Lembro-me bem das muitas dúvidas de fé que me assaltavam no início da minha juventude (16-17 anos).

E tenho também muito presente o momento em que decidi que, fosse qual fosse o meu futuro, haveria de ser sempre cristão.

A razão era simples: percebi e estava convicto de que não havia maneira melhor de viver a vida do que vivê-la à maneira de Jesus.

Cheguei a colocar a questão nestes termos: mesmo que tudo o até aí me tinham dito de Deus não fosse verdade, mesmo que, inclusivamente, Deus não existisse, a proposta de vida de Jesus vinha de tal maneira ao encontro das aspirações mais profundas do meu coração que não havia outra maneira mais feliz de passar pela vida do que ser e viver como Jesus, mesmo que a morte fosse o fim de tudo e não houvesse ressurreição.

Hoje, penso de maneira diferente.

É claro que mantenho a certeza de que Jesus é a verdade da vida porque é a verdade e a plenitude do Amor.

E, por isso, acredito que todos os que fazem a experiência do amor, ainda que parcelar, O admiram e estão, de alguma maneira, próximos d'Ele...

Mas a relação com Jesus nunca é dispensável.

Pelo contrário.

Ser cristão é muito mais do que aderir a um projecto de vida (o projecto de Jesus), por percebermos que é isso que nos faz felizes.

Ser cristão é perceber que essa Vida é a Vida em abundância que Jesus nos veio trazer.

E não **consiste** noutra coisa senão **em estar com Deus!**

Neste Domingo vamos ouvir Jesus perguntar àquele homem que foi ter com Ele para lhe perguntar o que havia de fazer para alcançar a vida eterna: *“Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus!”*.

Ser cristão é descobrir isto!

É descobrir que só Deus é bom!

Deus é o Amor que nos enche as medidas, o Amor que nos faz felizes!

Quem descobre isto não busca outra coisa senão estar com Ele, não quer outra coisa senão viver em união permanente com Ele!

Nos dois últimos meses, à conta da ausência do Pe Sesseca, fiz mais funerais do que é habitual e li muitas vezes uma passagem de S.Paulo em que ele, escrevendo aos cristãos de Tessalónica, lhes diz que diante da morte não podem reagir apenas com os sentimentos daqueles que não têm fé.

À tristeza e à dor causada pela separação daqueles que nos são queridos, é importante que cada um acrescente a esperança que lhe vem da fé e que tem como fonte a certeza de que, assim como Cristo ressuscitou, também nós havemos de ressuscitar.

Mas a raiz da alegria a que Paulo convida os cristãos não é apenas a certeza de que a vida continua. É, antes, a certeza de que essa vida que nos espera é uma vida cheia, preenchida com a presença de Jesus: *“estaremos sempre com o Senhor!”*, diz S. Paulo.

Para completar esta introdução, falta dizer que é preciso ter sempre muito presente aquilo que Jesus nos disse do Amor que Deus é: o Amor é só um!

Como nos diz São João, numa das suas cartas, *“não podemos amar a Deus que não vemos se não amamos o irmão que vemos”*.

Dizer isto não é só afirmar um princípio moral, tipo obrigação que temos de cumprir.

É perceber que a descoberta e o aprofundamento do Amor, a descoberta e o aprofundamento de Deus e da nossa relação com Ele só se faz na relação com os outros.

O amor dos outros é aquela experiência feliz que chama sempre por um amor maior que só pode ser encontrado em Deus .

E o amor de Deus empurra-nos sempre para os braços dos outros!

A oração é isto: é estar com o Senhor!

Podemos falar muito ou estar calados.

Podemos usar fórmulas ou falar com palavras nossas.

Podemos perceber ou não o que Ele nos diz.

Nada disso é o mais importante.

O mais importante é estar com Ele!

Porque, quando Deus é o grande tesouro da nossa vida,

a nossa maior alegria só pode ser uma: estar com Ele!

A oração não é (só) uma maneira de assegurarmos que Deus fica contente connosco...

A oração não é (só) uma maneira de garantir que entre nós e Deus continua tudo bem...

A oração não é (só) uma maneira de levantarmos o moral...

A oração não é (só) uma maneira de sermos mais eficazes no que fazemos...

A oração não é (só) uma maneira de arranjar ajuda e suplementos de energia para aquilo que nos ultrapassa e está acima das nossas forças...

A oração é muito mais do que tudo isso!

A oração é o momento em que tudo pára.

É o momento em que em que nada há de mais importante a não ser estar com Deus na intimidade do nosso coração!

A oração é viver a alegria de sabermos que Deus está connosco, mesmo quando não somos capazes de sentir a Sua presença.

Estar com Deus pode (e deve) acontecer em qualquer situação.

Quando estamos isolados, retirados.

Ou no meio da correria do dia-a-dia.

Porque o que interessa não é o que fazemos ou deixamos de fazer.

O que interessa é se tudo em nós está focado em Deus!

Mas nós conhecemo-nos.

A nossa relação com Deus, como todas as outras relações, tem de ser alimentada, cultivada.

Quem quer crescer no Amor a Deus tem que cuidar da relação com Ele.

Tem de Lhe dar tempo.

E, porque sabemos que todos nos distraímos facilmente, também sabemos que, tal como Jesus fazia, temos que criar rotinas que nos ajudem a estar com Deus e não deixar que os nossos encontros com Ele fiquem sujeitos ao que nos apetece ou não, a lembrarmos ou não d'Ele...

A oração é algo de eminentemente pessoal.

Porque acontece no coração de cada um.

Mas a pessoa não se confunde com o indivíduo.

A relação com os outros é parte constitutiva do que somos como pessoa.

Ser pessoa é ser capaz de dizer, simultaneamente, “Eu” e “Nós”.

É por isso que a oração tem, necessariamente, uma dimensão individual e uma dimensão comunitária.

Por razões de fé e não apenas por razões da simples natureza.

Não é importante rezar com os outros só porque juntos somos mais fortes (“*a união faz a força*”) e porque é sempre bom estarmos acompanhados, porque nos ajudamos e apoiamos uns dos outros.

É importante rezar com os outros por uma razão de fé:

porque sabemos que somos todos, uns para os outros, a maneira de Deus se fazer presente a cada um de nós e nos revelar os segredos da Vida que Ele é e que Ele quer para nós.

Neste ano que estamos a começar, uma das grandes apostas da nossa vida comunitária vai ser a de nos centrarmos na oração.

Para ajudar cada um a rezar, iremos fazer, ao longo do ano, com ritmo a definir, algumas propostas de meditação que ajudem a alimentar a oração individual e/ou familiar de cada um.

E iremos fomentar diversos momentos de oração comunitária, além da Eucaristia.

Começamos já no dia 12, às 21.30h!

Abraço amigo!

Evangelho Lc 11, 15-26 (8 Outubro de 2021)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos relatos da Palavra, os evangelistas mostram como Jesus passou a Sua vida pública lidando com a mesquinhez do ser humano.

Com facilidade ficamos a criticar a atitude daqueles que se encontraram com Jesus e desvalorizamos as nossas próprias hipocrisias. Fossemos nós os protagonistas daquele tempo, será que faríamos muito diferente daqueles líderes religiosos? Não é difícil perceber o que faríamos. Basta olhar para a forma como lidamos com aqueles com quem cruzamos nossa vida.

As vezes, em que não acolhemos os que vem ao encontro da nossa igreja. As vezes, em que nos achamos senhores dos serviços na igreja. As vezes, em que ficamos com inveja do sucesso dos outros. As vezes, em que ficamos cheios de alegria com os insucessos dos outros. As vezes, em que alinhamos na maledicência e mostramos caras de sofrimento pelos males do mundo e dos nossos irmãos. As vezes, em que lavamos as mãos de quaisquer responsabilidades sobre o mal que acontece à nossa volta e somos os campeões da indiferença.

Quando escuto a Palavra e vêm ao de cima as nossas misérias humanas, encho-me de vergonha. Com compaixão escutei as palavras do nosso Papa esta semana à cerca da vergonha para todos nós pelos crimes de pedofilia que atingem centenas de milhares de vítimas só na França. Ao invés, de invocar desculpas para o sucedido, o papa Francisco coloca os crimes dos responsáveis da nossa Igreja no plano certo: é uma vergonha para todos nós.

Será que a dimensão dos crimes atingiu o pico máximo em França? Será que toda a igreja andou envolvida neste crime? A verdade é que foram muitos os violadores e muitos aqueles que ficaram em silêncio, deixando que os crimes continuassem por tempo demais. A forma como tantas vezes alguns altos responsáveis religiosos deixam que se perpetuem verdadeiras maldades não nos podem deixar ficar tranquilos.



Senhor, perdoai as nossas indiferenças e não nos deixes cair em tentação.

+++

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa
Boa noite Caros Irmãos,

A partir das 00,00 horas desta quarta-feira, dia 13 de Outubro de 2021 esta partilha diária também estará disponível no site:

www.tempodememorias.pt

Lá encontrarão esta e outras partilhas na Secção Memórias e nas suas diversas rúbricas. Como exemplo, lá poderão encontrar as meditações dos vários anos e muitos outros textos que acho de interesse.

Provavelmente, com menos interesse, existem outros espaços, a saber:

Tesouros escondidos dedicados a aspectos da vida da minha grande família;

Coleccionismo, Trocas e Identificações;

Espaço para contactos onde poderá deixar as suas partilhas ou sugestões.

Não me atrevo a fazê-los perder mais tempo do essencial – o Evangelho. Deixo-vos o convite para navegar pelos diversos caminhos que este site proporciona. Disfrutem.

abraço fraterno,
antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (12 Outubro de 2021)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As questões de higiene são muito importantes, ainda mais quando vivemos este tipo de pandemia que vai perdurando nas nossas vidas. Lavar e desinfetar as mãos é algo crucial.

Jesus acolheu o convite de um fariseu para jantar e pôs-se à mesa sem lavar as mãos. Ao comentário do fariseu, que só esperava “apanhar Jesus” nalgum incumprimento das regras judaicas, Jesus não perdeu a oportunidade para nos ensinar e nos desafiar a mudar de vida. Para os judeus a lavagem das mãos era mais uma questão de purificação de que um hábito de higiene. Infelizmente, nos dias de hoje, não faltam fariseus e quem sabe, nós mesmos, os representamos com as nossas atitudes farisaicas.

Jesus não retira a importância de lavarmos o nosso exterior mas, vai mais longe e desafia-nos para a necessária lavagem do nosso interior, em especial, do mais íntimo de nós mesmos. Já sabemos o quanto é mais fácil de limpar o nosso exterior com o banho diário e mais algumas boas práticas. A questão mais importante passa por adoptar medidas de limpeza do nosso interior.

As críticas ao fariseu chegam direitinhas para mim. A minha hipocrisia em me fazer melhor do que realmente sou. Em me preocupar com o acessório e perder o essencial.

Jesus dá-nos a dica: dar de esmola o que está no nosso interior. Libertarmo-nos de tudo o que nos torna impuros. Purificar o nosso interior substituindo-o pela Caridade, pelo Amor. Levando uma vida de entrega aos outros.

Os meus pais deixaram-me uma herança muito boa e completa. Não, não tinham terras, apartamentos, ouro ou até mesmo contas bancárias mas, sempre perceberam o segredo de uma vida feliz: servir a Deus, servindo os nossos irmãos. Eles experimentaram e ficaram viciados. Este é o meu desafio.

Bem que posso andar todo lavadinho mas, a forma como levo a vida, o não acolhimento adequado aos meus irmãos, a prática da maledicência, o egoísmo e a falta de humildade deitam tudo a perder. Quantas vezes, me perco no cumprimento de normas e etiquetas sociais? Quantas vezes me considero mais importante porque me acho com mais títulos académicos, mais bens materiais e até mais cristão que os outros?

Na primeira leitura deste dia, vemos São Paulo na carta aos Romanos (**Rm 1, 16-25**): “Por isso Deus os entregou, segundo os desígnios dos seus corações, à impureza com que desonram os seus corpos. Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, prestaram culto e adoração às criaturas em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amen”.

Quando medito nestas palavras dou conta dos deuses a quem dou mais importância que a Deus. As coisas, vícios e hábitos de que preciso me libertar para me entregar totalmente ao desígnio da missão de baptizado.



Precisamos nos purificar. Jesus deixou-nos o mandamento da Reconciliação que nos pode ajudar nessa limpeza interna. Porque não aproveitamos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Meditação de São Josemaria Escrivá

12 de outubro

"Temos de meditar na vida de Jesus"

Esses minutos diários de leitura do Novo Testamento que te aconselhei (metendo-te e participando no conteúdo de cada cena, como um protagonista mais) são para que encarnes, para que "cumpras" o Evangelho na tua vida... e para "fazê-lo cumprir". (Sulco, 672)

Para ser *ipse Christus* é preciso *mirar-se Nele*. Não basta ter-se uma ideia geral do espírito que Jesus viveu; é preciso aprender com Ele pormenores e atitudes. É preciso contemplar a sua vida, sobretudo para daí tirar força, luz, serenidade, paz.

Quando se ama alguém, deseja-se conhecer toda a sua vida, o seu carácter, para nos identificarmos com essa pessoa. Por isso temos de meditar na vida de Jesus, desde o Seu nascimento num presépio até à Sua morte e à Sua Ressurreição. Nos primeiros anos do meu labor sacerdotal costumava oferecer exemplares do Evangelho ou livros onde se narra a vida de Jesus, porque é necessário que a conheçamos bem, que a tenhamos inteira na mente e no coração, de modo que, em qualquer momento, sem necessidade de nenhum livro, cerrando os olhos, possamos contemplá-la como um filme; de forma que, nas mais diversas situações da nossa vida, acudam à memória as palavras e os actos do Senhor. (Cristo que passa, 107)

Evangelho Lc 11, 42-46 (13 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortalã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras

também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Do livro “O Principezinho” de Saint-Exupéry extraímos o diálogo entre a raposa e o pequeno príncipe:

- *Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.*
- *O essencial é invisível para os olhos, repetiu o principezinho, a fim de se lembrar.*

Deixar para trás tudo o que é superficial e, por isso, visível para nos adentrarmos no que realmente é importante e que reside no mais interior é, talvez, uma boa lição de vida. Seguir os afectos e os sentimentos buscando a beleza interior é um modo de viver. Dar prioridade ao sentir e ao agir, em detrimento do sentido da visão. Como fez o principezinho, faz-nos bem repetir e reflectir para não esquecermos.

Neste mundo em que vivemos, são muitas as vezes em que damos maior importância ao que os outros pensam de nós, do que verdadeiramente somos. Como não me canso de repetir para mim mesmo, esqueço-me o quanto Deus me ama e ando por aí a mendigar outros amores. Espero o reconhecimento e o amor das pessoas, ao invés de eu mesmo as amar incondicionalmente.

O que me distingue dos fariseus? Eles procuravam brilhar para que os seus congéneres dessem conta o quanto de justos e bons eram. Por essa razão, limitavam-se a cumprir regras e preconceitos. O seu interior era frio, não existia uma relação íntima com Deus e, por isso julgavam os seus semelhantes. Qual a parte, naquilo que consideramos a nossa relação com Deus, que não passa de meros rituais, usos e costumes, relevando o simplesmente acessório e esquecendo o amor, a compaixão e a misericórdia que são características fundamentais de Deus. Ao não as acolhermos do nosso Pai Celeste, dificilmente, transbordarão dos nossos corações para os que nos rodeiam.

Em que sou diferente dos doutores da lei, que na sua credence, colocavam pesados fardos sobre o povo mas, poupavam-se a eles mesmos? Também já sentimos o peso desses fardos que nos querem colocar para que andemos curvados e não possamos voltar os olhos para o alto. Aqueles que nos querem afastados de Deus, com receio que Ele nos liberte destes medos que nos aprisionam ao material e não nos deixam ver o essencial, vivem procurando os poderes deste mundo.



Em oração, voltemos o nosso coração para Deus para O escutarmos e para O vermos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 47-54 (14 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantai os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles hão de matar uns e perseguir outros'. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l'O terrivelmente e a provocá-l'O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Repetidamente me interrogo de que me vale esta Palavra meditada diariamente, de que me vale, se não a fizer verdade na minha vida?

Diariamente esta Palavra chega a todos os corações que queiram estar abertos para a receber. Ao fim de quase dez anos de partilha constante, a Palavra é sempre nova porque me desperta para aspectos novos aos quais ainda não tinha dado a necessária relevância. Contudo, não me posso desculpar com dificuldades em entender o essencial. O essencial que é um caminho e um desafio que é feito pessoalmente a cada um de nós para mudarmos de vida, afim que contribuamos para o cumprimento do Plano de Deus.

Devido às nossas fragilidades, são inúmeros as vezes em que fazemos o contrário daquilo que desejávamos e ao qual nos comprometemos durante a meditação da Palavra. Curiosamente, as nossas falhas, os nossos pecados, os nossos afastamentos de Deus são recorrentes. Pecados, jeitos de ser, egos desmedidos que tardamos em retirar das nossas vidas. Reconhecimentos das nossas culpas, arrependimentos e desejos de mudar que transportamos para o confessionário e que partilhamos com Deus nas nossas orações.

Seria falsa humildade dizer que não tenho vindo a melhorar alguns aspectos. Contudo, a verdade, faz-me reconhecer que nalguns aspectos, ainda tenho tanto a melhorar. Acreditar no desejo de Deus em nos perdoar, aumenta a nossa esperança mas, não nos deve afrouxar nesta disponibilidade para nos deixarmos moldar por Ele.

Ao longo da nossa vida encontramos profetas que Deus coloca nas nossas vidas. Outras vezes, devemos ser nós a sairmos do nosso comodismo e partirmos ao encontro daqueles que necessitam de Deus. Para que se cumpra o plano de felicidade que Deus tem para cada um de nós, precisamos contribuir para a felicidade dos nossos irmãos.

Ninguém vive sozinho, ninguém peca sozinho, ninguém se salva sozinho.



Em vez de nos perguntarmos como nos podemos salvar, talvez devêssemos perguntar: como posso eu ajudar a salvar o meu irmão. Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Não basta seres bom"

14 de outubro

“Não basta seres bom; tens de parecê-lo”

Não basta seres bom; tens de parecê-lo. Que dirias tu de uma roseira que não produzisse senão espinhos? (Sulco, 735)

Compreendeste o sentido da amizade quando te sentiste como pastor de um pequeno rebanho, que tinhas abandonado, e que procuras agora reunir novamente, disposto a servir cada um. (Sulco, 730)

Não podes ser um elemento passivo. Tens de converter-te em verdadeiro amigo dos teus amigos: ajudá-los! Primeiro, com o exemplo da tua conduta. E, depois, com o teu conselho e com o ascendente que a intimidade dá. (Sulco, 731)

Pensa bem nisto, e age em conformidade: essas pessoas, que te acham antipático, deixarão de pensar assim quando repararem que as amas *deveras*. Depende de ti. (Sulco, 734)

Consideras-te amigo porque não dizes uma palavra má. É verdade; mas também não vejo em ti uma obra boa de exemplo, de serviço...

- Estes são os piores amigos. (Sulco, 740)

Evangelho Lc 12, 1-7 (15 Outubro de 2021)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até

os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira vem falar-nos de hipocrisia. A hipocrisia que em si mesma traz a mentira e o fingimento, pressupõe que se vai conseguir esconder.

Aquele que sofre de hipocrisia vai crescendo na mentira e defendendo-se com a arrogância, porque está fragilizado com o receio de ser descoberto.

Jesus desafia os discípulos da altura mas, também, a nós os discípulos de hoje a nos afastarmos da hipocrisia. A mentira tem perna curta e, mais tarde ou mais cedo, vem à luz do dia. Como o fermento faz crescer a massa panar e dá maior volume ao pão, também a hipocrisia faz crescer o maligno no meio de nós. O receio de perder privilégios, tantas vezes alcançados pela forma ditatorial como geriam as coisas de Deus junto do povo, levou os líderes religiosos à rejeição do reconhecimento de Jesus, enquanto o Messias há muito esperado.

É chegado o momento de passarmos rapidamente para toda a hipocrisia que vai crescendo no mundo e à qual somos alheios, para escamotearmos a hipotética hipocrisia de que padecemos. Será que Jesus não tem nada a dizer a cada um de nós? Temo que tem a dizer e muito.

Fixemo-nos no primeiro versículo: “Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros”. Como é fácil o nosso apoio “incondicional” aos que estão na mó de cima e quanto de fácil é a traição quando surgem as primeiras dificuldades. Jesus sempre procurou mostrar que a principal razão da Sua vinda não estava ligada aos milagres. Mesmo assim, o sucesso dos milagres, criou uma onda de grande admiração, pelo que muitos ficaram à espera de idênticos milagres nas suas vidas. Outros, esperavam mesmo que Jesus viesse tomar conta dos poderes políticos vigentes e fossem expulsos os invasores romanos. A desilusão que foi quando constataram que o Reino de Deus não é deste mundo levou a uma reacção contra Jesus, pelo que da aclamação, passaram para a reivindicação que Ele fosse crucificado.

Muita da hipocrisia está relacionada com o desejo pessoal de poder, do reconhecimento dos outros. Será que não detectamos no mais íntimo de nós, alguma hipocrisia, mesmo que em pouca quantidade? Será que vale a pena enganarmo-nos e vivermos em auto-negação?

Quantas vezes, passamos uma imagem de cristãos perfeitos, esposos perfeitos, pais perfeitos, amigos perfeitos e até de genros perfeitos. Contudo, as nossas vidas podem contar contradições entre a imagem e a realidade. Várias situações em que estivemos bem longe da perfeição. Jesus disse-nos que só Deus é perfeito. Nós ainda somos aprendizes de cristão e ainda somos pecadores. Procuramos fazer o melhor, enquanto esposos, pais, amigos e genros mas, vamos dando provas de muitas recaídas.



No final, Jesus deixa-nos palavras de vida eterna. Por muito más que sejam as perspectivas que tenhamos para o mundo e para as nossas

vidas, sabemos que somos filhos muito amados pelo Pai. Que mais precisamos para dar sentido à nossa vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2021)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficaí nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na primeira leitura da liturgia desta segunda feira, escutamos o apóstolo São Paulo, na sua carta a Timóteo, alertando para aqueles que se opõem fortemente à pregação: “Na minha primeira defesa, ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Deus lhes perdoe. Mas o Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem”.

Ao escutarmos o evangelho e o envio, por Jesus, dos setenta e dois discípulos, “dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir, damos conta da importância da missão e do grau de dificuldade que terão todos aqueles que a queiram levar por diante. Às dificuldades daquele tempo, sucederam-se as dificuldades de todos os tempos e também do nosso tempo.

Ainda hoje existem muitos que preferiam ter a Palavra confinada ao interior das igrejas, procurando, assim, confinar Jesus e deixá-lo no desconhecimento daqueles que não frequentam os templos. Nada disto surpreende quando vem dos inimigos do Reino de Deus. Daqueles que por ignorância ou, simplesmente, no cumprimento das instruções do maligno têm pavor que os povos conheçam a Boa Nova. Outra coisa, e talvez mais grave, é quando essas indicações têm origem nalguns padres e bispos da própria igreja. Nas últimas décadas, não faltam os avisos dos papas, alertando para a necessidade de não “aprisionarmos” Jesus nas igrejas e O levarmos ao encontro das periferias.

A insistência do Papa Francisco visa que não desistamos de quebrar esta mornice que vai contra a construção do Reino de Deus mas, a verdade, é que até parece que no interior da igreja surgem responsáveis que procuram fazer o contrário. Usando da hipocrisia que ao se manterem fechados em rituais estão a salvaguardar os bons costumes e tradição da Igreja, não passam de “túmulos pintados de branco” como lhes chamou Jesus Cristo.

Àqueles que procuram remar contra esta maré de iniquidade, não faltam os ataques ignóbeis de quem se sente atacado nos seus privilégios, procurando calar a verdade e fechando-se no obscurantismo. Não são suficientes os telhados de vidro que enquanto Igreja, fomos colecionando na nossa história, também estes sinais de exclusão vêm dar argumentos aos que procuram destruir a Igreja de Cristo.

Somos chamados a decidir qual o caminho que queremos percorrer. O caminho de nos fecharmos em nós mesmos e de não partirmos em missão é, porventura, um caminho mais fácil, menos agreste e com mais acompanhantes mas, parece-me, não é esse o caminho que Jesus nos chama a percorrer.

No meio das tribulações uma certeza, a mesma certeza que teve São Paulo: “Mas o Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem”.



Senhor, vinde em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - “Em que devemos esperar?”

18 de Outubro

“Em que devemos esperar?”

Ante um panorama de homens sem fé e sem esperança; ante cérebros que se agitam, à beira da angústia, buscando uma razão de ser para a vida, tu encontraste uma meta: Ele! E esta descoberta injectará permanentemente na tua existência uma alegria nova, transformar-te-á e apresentar-te-á uma imensidão diária de coisas formosas que te eram desconhecidas, e que mostram a jubilosa amplidão desse caminho amplo que te conduz a Deus. (Sulco, 83)

Dado que o mundo oferece muitos bens, apetecíveis para este nosso coração, que reclama felicidade e busca ansiosamente o amor, talvez alguns perguntem: nós, os cristãos, em que devemos esperar? Além disso, queremos semear a paz e a alegria às mãos cheias, não ficamos satisfeitos com a consecução da prosperidade pessoal e procuramos que estejam contentes todos os que nos rodeiam.

Por desgraça, alguns, com uma visão digna mas rasteira, com ideais exclusivamente caducos e fugazes, esquecem que os anelos do cristão se não-de orientar para cumes mais elevados: infinitos. O que nos interessa é o próprio Amor de Deus, é gozá-lo plenamente, com um júbilo sem fim. Temos comprovado, de muitas maneiras, que as coisas da terra não-de passar para todos, quando este mundo acabar; e já antes, para cada um, com a morte, porque nem as riquezas nem as

honras acompanham ninguém ao sepulcro. Por isso, com as asas da esperança, que anima os nossos corações a levantarem-se para Deus, aprendemos a rezar: *in te Domine speravi, non confundar in æternum*, espero em Ti, Senhor, para que me dirijas com as tuas mãos agora e em todos os momentos pelos séculos dos séculos. (Amigos de Deus, 209).

Evangelho Lc 12, 35-38 (19 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Gosto de escutar o evangelho logo pela manhã, muito embora alguns dias não o faça. A verdade é que após a escuta atenta da Palavra, toda a minha vida ao longo do dia e a forma como eu a levo é influenciada por aquilo que Deus tem para me dizer.

Hoje o desafio de Jesus é para que estejamos sempre vigilantes. Vigilância possível quando estamos voltados para Ele, assim como Ele esteve sempre voltado para Deus Pai.

Dizia eu que os acontecimentos da nossa vida devem ser filtrados pela influência que a Palavra deverá ter no nosso coração e no nosso modo de pensar e discernir. Que as nossas decisões não sejam só nossas mas, sempre tocadas pelo Espírito Santo de Deus.

Entre muitas outras notícias, aquela que mais me tocou foi, sem dúvida, as diversas evocações da memória de Aristides de Sousa Mendes, cônsul-geral de Portugal na cidade francesa de Bordéus. Este diplomata católico oriundo de Cabanas de Viriato, em Viseu, usou da sua condição para passar vistos a cerca de trinta mil refugiados que pretendiam fugir do poder nazi. Cerca de dez mil judeus terão escapado à morte pela sua corajosa intervenção. Tive a oportunidade de escutar inúmeros testemunhos na primeira pessoa e de descendentes daqueles a quem salvou a vida.

Ao contrário de muitos outros que fecharam os olhos aos criminosos e ao terror por eles causados, Aristides soube sempre o que fazer. A sua condição de cristão era mais importante que simplesmente cumprir ordens das suas chefias que diziam para fazer o contrário e voltar as costas ao sofrimento dos refugiados. Afrontou Salazar e muitos dos seus colegas diplomatas que pensavam que o mais importante era cumprir as ordens que recebiam. Ordens que teriam levado ao extermínio de muitos daqueles trinta mil irmãos em Cristo.

Perante a gravidade da situação pela qual passava uma família judaica de sete pessoas, que procurava fugir ao terror, disponibilizou-se por lhes dar guarida na sua casa. Passou os últimos anos de sua vida na sua terra natal onde permanecem os seus restos mortais a seu pedido. A partir de hoje existe no

Panteão Nacional uma placa em sua memória mas, respeitou-se o seu humilde desejo em vida. Durante a sua vida, o poder político nunca o valorizou mas, mais importante, alguns dos que tinha salvo e, sobretudo o próprio Deus sabiam da bondade daquele homem. Aristides sabia o que fazer, fazendo a vontade de Jesus Cristo.

Recordo o testemunho de um daqueles jovens que Aristides de Sousa Mendes salvou. Alistou-se nas tropas que combateram os alemães e um certo dia deu consigo a interrogar-se porque chorava sempre que via um morto das tropas aliadas mas, não tinha os mesmos sentimentos quando via um morto das tropas nazis. Dizia para ele mesmo que teria de ser capaz de chorar por um militar alemão morto. Se não o fizesse de coração então, não era melhor que um nazi. Estar vigilante é isso mesmo. Através da oração, dos sacramentos, do serviço aos outros, ser presença viva na vida destes últimos. Os louros, as honras são o que menos importa. Recordo o provérbio hindu: “A árvore não prova a doçura dos seus próprios frutos; o rio não bebe as suas próprias águas; as nuvens não vertem água sobre si mesmas. Assim, a força dos bons deve ser usada para benefício de todos”.



Senhor, envia o Teu Espírito Santo para que nos acorde para o essencial e, assim, permaneçamos vigilantes.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 39-48 (20 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito ações que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”.

É-me impossível escutar estas palavras e não meditar um pouco sobre o que foi até agora a minha vida. Digamos que até ao momento, muitas foram as graças que Deus lá foi colocando. Se é verdade que muitas das graças recebidas, só mais tarde, com mais maturidade, dei conta das maravilhas que me foram concedidas, também não é menos verdade que, muitas delas foram, desde logo, bastante claras para mim.

Situações inesperadas acontecem nas nossas vidas e nem sempre as rotulamos da melhor forma. Algumas vezes, queixamo-nos dos sofrimentos que nos causam e só mais tarde percebemos que foram verdadeiras bênçãos. Sim, é verdade que mexeram com os nossos hábitos, com os nossos relacionamentos, com as nossas certezas e até com os recursos que temos para viver. Causaram dor e a nossa incompreensão “porque é que isto me acontece a mim e logo agora que tudo parecia estar a correr tão bem”. Estupidamente, até achamos que não merecíamos essas provações, de tão bons que somos.

Por vezes, a vida lá se encarrega de também nos dizer para que permaneçamos vigilantes. Quando as coisas estão a correr tão bem, algumas vezes, dou comigo a pensar sobre o que de mal estará para acontecer. Acredito não ser pessimismo mas, um simples olhar sobre a nossa realidade e fragilidade.

Ao longo dos anos, estas constatações foram-me ajudando a mudar alguns aspectos da minha forma de agir. Afinal, se reconheço tudo aquilo que Deus vem fazendo por mim, quem sou eu para Lhe recusar o que quer que seja? Como ficar agarrado ao meu egoísmo se Ele me pede que abra o meu coração aos outros e, simplesmente, me dedique ao serviço? Como não amar ou não perdoar se Ele me tem perdoado durante estes anos e inúmeras são as provas do Seu grande Amor? Como não aceitar o bom combate se esse é o desafio que recebo do meu Deus?



Este tempo é propício para iniciar a caminhada de tentar cortar com algumas coisas que nos afastam de Deus. Sózinhos, será impossível mas, com a ajuda do Espírito Santo, teremos grandes possibilidades. Saibamos aproveitá-las.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Partilha do Cónego Luis Alberto Carvalho

Boa tarde!

Já está a decorrer o Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, intitulado "**Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão**".

Estamos na primeira fase, que decorre a nível diocesano, com reflexão sobre um conjunto de questões do *Documento Preparatório* do Sínodo, e de cuja recolha sairá depois o "*Instrumentum Laboris*" sobre o qual se debruçará a *Assembleia Plenária do Sínodo*, em Outubro de 2023.

O tema deste Sínodo é de capital importância para a nossa Igreja.

Desde o Vaticano II, que a sinodalidade se foi afirmando como uma realidade cada vez mais marcante na vida da Igreja.

O Papa Francisco acentuou muito esta dimensão da nossa vida.

É também uma realidade muito querida ao nosso Patriarca (basta ver o empenho que colocou na realização do Sínodo Diocesano, na sequência do desafio lançado pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*).

A sinodalidade é, de facto, a maneira de sermos Igreja.

Não apenas uma maneira, mas a maneira.

Quando somos Igreja assim, em comunhão feita de corresponsabilização vivida no coração de cada um, que não apenas se sente Igreja mas sente com a Igreja, as estruturas de sinodalidade então despontam naturalmente (e, não é necessário investir esforços gigantescos para manter a funcionar essas estruturas que criamos e acabam, muitas vezes a alimentar-se a si próprias e de si próprias...)

É por isso que este Sínodo é tão importante.

Porque é decisivo para a maneira como nos compreendemos como Igreja.

Pensar a sinodalidade não é apenas criar estruturas de participação na vida da Igreja.

É muito mais do que isso!

Aliás, começar por aí é começar a querer construir a casa pelo telhado.

Quando procedemos assim, mesmo que seja com a melhor das intenções, acabamos quase sempre com pequenos grupos elitistas, que até gostam muito de se ouvir, enquanto a maioria das pessoas (neste caso, dos cristãos) continua a viver a sua vida à margem das grandes conclusões dos grandes documentos que produzimos...

Muito mais importante do que as estruturas de participação que venhamos a perceber que é necessário criar ou dinamizar, é a própria ideia de sinodalidade que toca o âmago da comunhão que queremos viver, a única realidade que dá sentido ao nosso ser Igreja, ao desafio de "caminhar juntos", como insiste o Papa na preparação que nos propõe para a JMJ Lisboa 2023.

Não é por acaso que, no título do Sínodo, antes da palavra "*participação*" vem a palavra "*comunhão*".

Há dias, ao rever os textos de um livro, que vai sair brevemente, sobre as alocuções do Patriarca Ribeiro aos jovens, deparei-me com uma passagem em que ele dizia que o mais importante era que cada um de nós aprendesse a sentir-se Igreja, a sentir a Igreja como uma coisa sua, a nunca olhar para a Igreja a partir de fora, como se fosse uma realidade exterior a nós: a Igreja somos nós!

E isto que é tão fácil de dizer, e que aparentemente não traz novidade nenhuma, é, no entanto, algo de que insistimos em não saber tirar as consequências práticas que daí derivam.

A Igreja ou é comunhão ou não é nada que se aproveite.

A novidade que a Igreja tem para dar ao mundo é a comunhão à maneira de Jesus Cristo.

E a comunhão que não se traduz em sinodalidade não é verdadeira comunhão!

Ou crescemos juntos, interpelando-nos e estimulando-nos mutuamente, ou não crescemos de todo!

Tenho um amigo, o Tó Zé, que costuma agradecer-me sempre os emails que lhe mando (e a que eu, mal educadamente, muitas vezes não respondo...), como mando para todos, com as meditações/reflexões que vou fazendo de vez em quando.

Mas ele não se limita a agradecer-me os escritos.

Faz-me sempre reparos críticos acerca do que escrevo.

Alguns, acolho-os e dou-lhe razão, embora não lho diga, que o tempo não dá para tudo...

Outros, nem por isso (sobretudo por causa da forma, e não tanto do essencial que acho que percebo que ele quer frisar...).

Mas, mesmo estes, são-me muito úteis.
Porque me obrigam sempre a tentar pôr-me no lugar dele e a olhar as coisas noutra perspectiva.

Faz-me bem ter um amigo como o Tó Zé.

Ajuda-me a crescer.

Sobretudo pelas questões que levanta.

E creio que o que escrevo também lhe faz bem a ele.

"Caminhar juntos" é isso: ajudarmo-nos, corrigirmo-nos e estimularmo-nos mutuamente.

É muito longo o caminho que temos de percorrer (a vida inteira?), sempre inacabado...

É por tudo isto que participar neste Sínodo não é outra coisa ao lado da preparação para a JMJ Lisboa 2023, ou ao lado das outras coisas que sempre fizeram e farão parte da nossa vida cristã...

Peço, pois, a vossa atenção para o que brevemente vos vamos propor como forma de caminharmos em Igreja, preparando também este Sínodo.

E que sejais generosos e esforçados na resposta!

Abraço amigo!

Evangelho Lc 12, 49-53 (21 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um batismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho da liturgia deste dia traz-nos declarações de Jesus que parecem contradizer a Paz que Ele nos vem trazer. Como pode Jesus dizer-nos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz" e dizer que veio trazer a divisão? Será que nos está a pedir que fomentemos a guerra uns contra os outros?

É claro que a Boa Nova é em si mesma uma mensagem que visa a paz e a nossa felicidade. Contudo, as reacções adversas que provocam naqueles que se acham autossuficientes e levam a vida como local de disputa para conseguirem ter mais do que os outros, trazem naturalmente, guerras inevitáveis.

Quantas vezes, só o facto de saberem da nossa relação com Deus não é geradora de guerras e injustiças? Quantas vezes, até somos mal compreendidos mesmo no interior das nossas famílias? Quantas vezes, somos convidados a que a nossa pertença a Deus não seja tornada pública e a deixemos no interior do nosso quarto ou da nossa igreja?

Recordo o meu baptismo de guerra, quando aos meus dezoito anos na faculdade o simples facto de me dizer católico era razão para alguns me verem como um ser extra-terrestre, um coitado, um básico que queria conciliar os aspectos científicos do meu curso com a credence na minha religião.

Perante os meus receios naturais, Deus colocou na minha algumas pessoas, que vieram cimentar a minha Fé em Deus.

À medida que fui crescendo, devo confessar que até me deu algum gozo olhar para a incredibilidade que alguns manifestavam quando viam a minha “costela” cristã. Como sempre fui muito brincalhão, era estranho lidar com alguém que usava o humor para manter as portas abertas da comunicação mas, ao mesmo tempo, preservava um código de conduta típico de um pecador à procura da santidade.

Mais tarde, foi no interior da própria igreja que encontrei as maiores injustiças. Quem sabe também eu já também tenha pactuado com injustiças aos meus irmãos.

Ao desafio de Jesus para ir ao encontro daqueles que precisam de se encontrar com Deus, vimos assistindo ao primado das mordomias que alguns preferem ficando fechados em si mesmos e usando da missão de missionários de uma forma completamente oportunista e como se toda missão ficasse reduzida a um emprego.

Quantas mulheres que se têm de afastar da Igreja porque os seus maridos lhes fazem a vida negra. Quantas situações em que aqueles que procuram seguir Jesus, são intitutados como beatos e beatas. O mundo procura retirar Jesus dos lugares públicos. Tanta preocupação em retirar Jesus da vida de todos só mostra a fragilidade das suas convicções.



Somos desafiados a ser instrumentos de paz mas, não podemos abdicar da nossa Fé só porque isso incomoda os outros. Senhor, nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Mario Belo

Enviada: 21 de outubro de 2021 23:06

Para: antoniofsousa16@gmail.com

Assunto: Re: Lectio Divina de 5ª feira da XXIXª Semana do tempo Comum

Boa noite caro irmão em Cristo, como a palavra de Deus deste dia me toca particularmente. A minha vida de fé tem sido provada principalmente na família, mas não só, este fogo que Deus ateou no meu coração fez com que eu tivesse que tomar decisões difíceis e impensáveis há anos atrás. Como dizia santo Agostinho, sedusiste-me Senhor, e ainda bem, peço a Jesus que o seu santo espírito me ilumine para que eu possa ser luz neste mundo de trevas. Louvado seja Deus 🙏

Obrigado, abraço em Cristo deste amigo Mário Belo

Evangelho Lc 12, 54-59 (22 Outubro de 2021)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por

vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez somos chamados a não levar uma vida dupla. Uma vida em que somos profissionais nas coisas terrenas porque as levamos mesmo a sério e desleixados e mornos com as coisas que se relacionam com Deus.

O melhor seria trazermos Deus para todas as coisas, para toda a nossa vida, para todos os nossos relacionamentos. Dessa forma, levaríamos uma vida integrada na missão de evangelizar, um sinal de Deus junto dos nossos irmãos.

Porque usamos da nossa inteligência quando gerimos aspectos técnicos e somos completamente incapazes de julgar as nossas atitudes? Já quando se trata de julgar as atitudes dos outros, aí somos verdadeiramente juizes severos. A Santa Madre Teresa de Calcutá dizia que “quem passa o tempo a julgar os outros, não tem tempo para amar”.

O mais grave é que muitas das vezes, nós sabemos discernir entre o certo e o errado mas, como tão bem nos ensina São Paulo na primeira leitura da liturgia deste dia. Não resisto a transcrever: ”Irmãos: Eu sei que em mim, isto é, na minha natureza, não habita o bem, pois querer o bem está ao meu alcance, mas realizá-lo não está. Na verdade, não faço o bem, que quero, mas pratico o mal, que não quero. Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Descubro pois em mim esta lei: ao querer fazer o bem, é o mal que está ao meu alcance. Sinto prazer na lei de Deus, segundo o homem interior. Mas vejo que há outra lei nos meus membros, que luta contra a lei da minha razão; ela torna-me escravo da lei do pecado, que está nos meus membros” (Rm 7, 18-24).

Quantas vezes, o nosso julgamento do que está certo ou o que é errado é perpicaz no juízo dos outros e quando confrontados com os nossos pecados, simplesmente procuramos arranjar desculpas e justificações. Por vezes, até procuramos que os fins justifiquem os meios. As meias mentiras e a omissão da verdade são armas usadas neste jogo do mal.



Só com humildade seremos capazes de admitir os nossos erros e sentiremos uma verdadeira vontade de mudar de vida. Uma vida curta e na qual somos chamados a fazer o bem. De que nos serve ficarmos de mal com aqueles que nos fazem mal? Mantermo-nos na birra ou, pelo contrário, abriremos o nosso coração e procurarmos a reconciliação é uma escolha que temos. Não precisamos de grandes processos de discernimento para percebermos aquilo que Jesus espera de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Enviado pelo Cónego Luis Alberto de Carvalho

Amigos:

À medida que nos aproximamos do fim do ano litúrgico, a Palavra de Deus que escutamos na liturgia vai-nos falando cada vez mais do fim dos tempos, que é também o fim da nossa vida: o fim como termo, e o fim como finalidade, como meta.

E diante do fim, o tema da vigilância está sempre muito presente, tanto agora como no Advento, no começo do novo ano litúrgico.

A maneira como a Palavra de Deus nos fala, textualmente, da vigilância pode induzir-nos em erro.

Expressões como aquelas que ouvimos no princípio desta semana (ou talvez, mais do que as expressões, a maneira como as ouvimos, os filtros com que escutamos aquelas palavras), tais como “*Felizes esses servos que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilantes*” (3^afeira), ou “*na hora em que não pensais virá o Filho do Homem*” (4^afeira), ou ainda, como havemos de ouvir mais adiante, “*vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora*”, podem gerar em nós uma atitude de receio perante a perspectiva do fim da nossa vida.

Podem, efectivamente, semear em nós o medo do encontro com Deus.

Ora, a vigilância a que Jesus nos convida é tudo menos isso.

Não é fruto do medo.

É antes feita da expectativa, do desejo de encontro com o Senhor!

Quando, por qualquer razão, estamos muito tempo sem ver alguém que nos é muito querido, começamos a contar os dias até chegar a hora de estarmos novamente juntos.

A vigilância, expectativa ansiosa de viver a plenitude da alegria que é estar com Deus, é a atitude que brota espontaneamente no coração daquele que, já hoje, aprendeu a fazer de Deus, da Vida e do Amor que Ele é, a sua maior alegria.

Esta vigilância, feita do viver focado em Deus, está sempre presente, mesmo quando o cansaço nos vence e adormecemos, como aquelas virgens prudentes de que fala Jesus na parábola do evangelho: adormecem, mas quando acordam estão prontas para acolher o noivo que vem ao seu encontro, têm as lâmpadas acesas e azeite o suficiente para esperar por ele...

A verdadeira questão da nossa vida é, pois, apenas esta: como viver focado em Deus, como alimentar e crescer no desejo de estar com Ele?

É aqui que entra a oração.

Tempo dado a Deus para O escutar e deixar que Ele nos seduza e conquiste o nosso coração.

Não está nas nossas mãos fazer acontecer o encontro com Deus.

Está nas nossas mãos criar condições para que Ele nos eleve até Si!

Como dizia o Patriarca Ribeiro, falando aos jovens a propósito dos discípulos de Emaús, temos de O convidar para a nossa mesa, para partilhar com Ele o que somos, o que é mais importante para nós, de maneira que Ele aproveite essa oportunidade para entrar na nossa vida e nos convidar para nos sentarmos à mesa d'Ele!

A única maneira de saciar a sede de Deus que acontece em nós é entrar em modo de escuta.

Precisamos de O escutar.

Fazer silêncio dentro de nós.

E, muitas vezes, também fora de nós, se não quisermos dificultar essa escuta de Deus...

Deus fala-nos em tudo o que somos e vivemos.

O problema é perceber e discernir a conversa que Ele tem connosco.

A Escritura fornece-nos a chave do código para decifrar essa conversa de Deus que é a nossa vida.

Abraço amigo!

Evangelho Lc 13, 10-17 (25 Outubro de 2021)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao Sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao Sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de Sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao Sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de Sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, eram escassos os conhecimentos da medicina pelo que o mais fácil era considerar que qualquer doença estava relacionada com a presença do demónio.

De entre muitas doenças, a cegueira, sobretudo daqueles que não querem ver, é um problema que provoca sérias dificuldades nas vidas dos próprios, bem como nas vidas daqueles que sofrem as incongruências dos primeiros.

Muito embora, Jesus não procurasse desafiar as regras judaicas, a verdade é que não podia deixar passar nenhuma ocasião para fazer o bem. O mais importante para Jesus é mesmo a felicidade do homem. Ao contrário, os líderes religiosos sobrevalorizavam as tradições, mesmo quando exigiam aos outros aquilo que não faziam.

Infelizmente, passaram-se cerca de dois mil anos e alguns líderes continuam a cair no mesmo erro. Só assim se entende a forma desumana com que tratam aqueles que sofrem. Algumas vezes, esses erros chegam do interior da própria igreja. Uma Igreja que vive dias de grande turbulência e de falta de lealdade com as determinações do nosso Papa.

O Papa convidou a viver "este Sínodo no espírito da ardente oração que Jesus dirigiu ao Pai pelos seus: «Para que todos sejam um». É a isto que somos chamados: à unidade, à comunhão, à fraternidade que nasce de nos sentirmos abraçados pelo único amor de Deus". Em resposta a este desafio, vários sacerdotes manifestam-se pela calada contra a iniciativa e nem fazem chegar às suas paróquias a notícia do sínodo. Convenhamos que para um desafio papal à unidade, comunhão e fraternidade, esta não será a melhor resposta. Uma divisão como aquela que o chefe da sinagoga procurou provocar. Felizmente encontrou Jesus pela frente que foi capaz de lhe dar a resposta adequada.

Jesus libertou aquela mulher não do demónio mas de quase vinte anos de sofrimento. Peçamos também nós que Jesus Cristo nos liberte dos nossos "demónios" que nos fazem sofrer.



Hoje quero pedir as vossas orações pelo meu sogro que se encontra hospitalizado, em situação complicada e que precisa das nossas orações. Deus vos abençoe.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Ele ouve-nos e responde"

25 de Outubro

“Ele ouve-nos e responde”

"Et in meditatione mea exardescit ignis": e na minha meditação ateia-se o fogo. – Para isso mesmo é que fazes oração: para te tornares uma fogueira, lume vivo, que dê calor e luz. Por isso, quando não souberes ir mais longe, quando sentires que te apagas, se não podes lançar ao fogo troncos olorosos, lança os ramos e a folhagem de pequenas orações vocais, de jaculatórias, que continuem a alimentar a fogueira. – E terás aproveitado o tempo. (Caminho, 92)

Quando efectivamente se quer desafogar o coração, se somos francos e simples, procuramos o conselho de pessoas que nos amam, que nos entendem, isto é, fala-se com o pai, com a mãe, com a mulher, com o marido, com o irmão, com o amigo. Isto já é diálogo, ainda que, frequentemente, não se deseje tanto ouvir como desabafar, contar o que

nos acontece. Começemos por nos comportar assim com Deus, certos de que Ele nos ouve e nos responde; e escutá-lo-emos e abriremos a nossa consciência a uma conversa humilde, para lhe referir confiadamente tudo o que palpita na nossa cabeça e no nosso coração: alegrias, tristezas, esperanças, dissabores, êxitos, fracassos e até os pormenores mais pequenos da nossa jornada, porque já então teremos comprovado que tudo o que é nosso interessa ao nosso Pai Celestial.

Desta maneira, quase sem darmos por isso, avançaremos com passos divinos, fortes e vigorosos, saboreando a íntima convicção de que junto do Senhor também são agradáveis a dor, a abnegação, os sofrimentos. Que fortaleza, para um filho de Deus, saber-se tão perto de seu Pai! Por esta razão, aconteça o que acontecer, estou firme e seguro contigo, meu Senhor e meu Pai, que és a rocha e a fortaleza. (Amigos de Deus, nn. 245–246).

Evangelho Lc 13, 18-21 (26 Outubro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus apresenta-nos o Reino de Deus. Uma descrição em que realça que as coisas muito pequenas e até tantas vezes menosprezadas, podem resultar em algo grandioso quando tocadas por Deus. É assim com o grão de mostarda ou com a invisível célula de levedura e, poderá também ser com o Reino de Deus.

A Palavra de Deus revela-se através do testemunho daqueles que se deixam tocar pela acção do Espírito Santo de Deus. Uma pecadora que é perdoada; um cego que é curado e passa a ver com os olhos mas, também, com o coração; alguém que é chamado ao serviço aos outros e não se fica por desculpas para não aceitar o convite; uma jovem que deixa para trás todos os planos que tinha para a sua vida e aceita ser a mãe do Filho de Deus. Mudanças que se revelam fundamentais para o plano de salvação que Deus tem para cada um de nós.

Como os homens e mulheres que se deixaram tocar pelo Plano de Deus para a construção do Seu Reino, também os nossos antepassados sentiram a necessidade de levar a Boa Nova aos seus descendentes e àqueles com quem cruzaram suas vidas. As minhas avós deram a conhecer aos meus pais este Jesus que nos ama e eles sentiram-se impelidos a fazer o mesmo connosco. Nós, depois do encontro pessoal com Jesus, sentimos aquele ardor no peito de que falaram os discípulos de Emaús, quando seguiam

ao lado de Jesus. Ardor no peito que nos impele a sair de nós mesmos e ir ao encontro dos nossos irmãos.

A Boa Nova não nos deixa ficar sossegados. Precisamos de espalhar o amor que nos brota do peito e só nos sentimos verdadeiramente bem quando o podemos partilhar. Curiosamente, todos aqueles que já o experimentaram, podem testemunhar que quanto mais amor fazem chegar aos outros, mais amor sentem em si mesmos. Um Amor que não se esgota e que cresce na medida em que o levamos aos outros.

Neste processo, os que recebem o amor acabam por se converter e inicia-se um novo ciclo para aqueles que são atraídos pelo Amor de Deus. Este é o processo que se repete por todo o mundo e faz crescer a Igreja de Cristo. O evangelho começa pequenino e quase sem se dar conta, pode atingir uma dimensão nunca pensada. Esse poder de crescimento está em Deus.



Meu Senhor e meu Deus, perdoa-me toda a minha falta de confiança em todas as vezes que me lamento pelas minhas limitações e pareço que esqueço que o importante é o Teu Poder. O reconhecimento das minhas fraquezas mas, também, que tudo podes é a chave para a minha felicidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 22-30

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus fizeram-me reforçar a meditação que tenho vindo a realizar acerca da minha vida.

Por várias vezes tenho partilhado convosco a minha apreensão sobre alguns dos aspectos da minha relação com Deus. Ao invés de procurar encontrar desculpas que são verdadeiras tentações quando confronto a vida que levo com aquela que julgo ser mais adequada com a minha condição de aprendiz de cristão, procurei ajuda. É

também por isso que estou a frequentar um curso sobre a oração dirigido pelo Padre Nélío Pita.

Estou a gostar muito e provavelmente irei partilhar convosco noutra altura. Por agora, gostaria de me ficar pelo essencial: o que estou a fazer para seguir Jesus Cristo.

Acredito que a nossa salvação está nas mãos de Deus. Acredito que também é importante o nosso desejo e empenho em ser salvos. Ao escutar as palavras de Jesus: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir”, fiquei a pensar nas minhas escolhas.

De certa forma, procuramos a porta larga. Uma porta que não nos obrigue a abdicar da nossa vidinha, dos nossos hábitos, dos nossos gostos e desejos, dos nossos projectos, dos nossos relacionamentos, das nossas ânsias de poder e reconhecimento. Aqui para nós que ninguém nos ouve, muitas das vezes levamos o relacionamento com Deus de uma forma muito ligeira. Achamos que Ele é bom, sabemos que Ele é bom e nos desculpa tudo, pelo que vamos fazendo a nossa vidinha ao nosso jeito, até que num momento daqueles em que a vida nos parece voltar as costas, damos conta da nossa fragilidade e lá vamos a correr, com “unhas e dentes” procurando que Deus nos salve.

Convenhamos que só de pensar nisso nos soa a oportunismo no meio de uma total hipocrisia. Sabemos que um pai tolera muitas coisas aos filhos e, neste caso especial, como Deus é nosso Pai, tudo fará para nos ajudar. Contudo, será que este nosso jogo de dupla personalidade resulta sempre? Talvez não.



É tempo de levarmos este relacionamento com Deus de uma forma mais séria e comprometida. Na maioria das vezes, se essa relação resiste, fica a dever-se unicamente ao total envolvimento de Deus. Levar a relação com Deus de uma forma mais séria, obriga a maior rigor das nossas escolhas. Que escolhas fazer? Provavelmente, ainda vou continuar a necessitar de meditar mas, também, estabelecer um plano de acção tendente a reajustar o caminho para a santidade. Que o Espírito Santo nos ilumine.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2021)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados.

Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Gostaria de partilhar convosco algumas considerações sobre alguns pontos essenciais para os quais o evangelho chama pela minha atenção.

Jesus passou toda a noite falando com o Pai antes de tomar a decisão de quais seriam os doze apóstolos entre os muitos discípulos. Comigo passa-se o mesmo? Antes das minhas decisões, sobretudo aquelas mais decisivas para a minha vida e para a vida dos meus irmãos, passo algum tempo em diálogo com o nosso Pai Celeste? Será que estou tão convencido da minha sabedoria e poder que me acho suficientemente capaz de tomar as grandes decisões sem pedir o auxílio de Deus?

Hoje, somos nós os chamados a ser apóstolos pelo mundo fora. Damos conta do chamamento e respondemos afirmativamente ao desafio? Damo-nos por inteiro ou regateamos com argumentos de falta de tempo e de jeito? Confiamos na providência divina e sabemos que o Espírito Santo nos guiará no caminho certo?

Perante as dificuldades que hoje estão presentes nas nossas sociedades, mantenho plena confiança no poder de Deus e no Seu projecto de salvação da humanidade? Contribuo para a construção do Reino de Deus ou, pelo contrário, mantenho-me focado na minha vidinha e nos meus planos pessoais?

Deus nunca perde a oportunidade para falar connosco. Um diálogo que deve ser conduzido por Ele. Um diálogo só possível se nos mantivermos humildes e confiantes de que Deus pode fazer a diferença na nossa vida.



Que o nosso Bom Deus aumente a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 1-6 (29 Outubro de 2021)

Naquele tempo, Jesus entrou, num Sábado, em casa de um dos principais fariseus, para tomar uma refeição. Todos O observavam. Diante d'Ele encontrava-se um hidrópico. Jesus tomou a palavra e disse aos doutores da lei e aos fariseus: «É lícito ou não curar ao Sábado?». Mas eles ficaram calados. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois disse-lhes: «Se um filho vosso ou um boi cair num poço, qual de vós não irá logo retirá-lo em dia de Sábado?». E eles não puderam replicar a estas palavras.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pela importância de clarificar qual o papel que devemos ter no cumprimento da nossa missão, Jesus vem mais uma vez alertar-nos para o facto de que mais importante que cumprir regulamentos está o cuidado com os nossos irmãos. De certa forma, é uma escolha entre a hipocrisia e a compaixão. Jesus não deixa dúvidas sobre o que escolher.

Em verdade, tantas vezes para fugirmos a fazer o bem, tudo nos serve de desculpa. Bem lá no fundo, sabemos que estamos a recusar Jesus porque recusamos o amor aos nossos irmãos.

Jesus estava presente nas situações mais díspares. Podia ser encontrado na casa de um fariseu, como na casa de um publicano. Ele procurava levar a Boa Nova do Reino de Deus a todos os ambientes, a todos os locais, a todos os corações. Nos dias que correm e em que nós somos chamados, a boa notícia é a mesma e a escolha está do nosso lado.

Que resposta temos dado ao chamamento? Seguimos o exemplo dos líderes religiosos que perseguiram Jesus ou, pelo contrário, sentimo-nos privilegiados por sermos escolhidos por Deus?

Por outro lado, como tratamos aqueles que discordam de nós e nos colocam em causa? Jesus enchia-se de paciência, confrontava-os com as suas contradições e, acima de tudo, procurava que eles aceitassem a mudança e o mandamento do Amor. Como lidamos nós com aqueles que fazem questão de nos contradizer? Como reagimos àqueles que parecem provocar-nos e nos deixam com a tentação de responder ao mal com mais mal?



Em verdade, a minha impetuosidade, não me ajuda a fazer sempre as melhores escolhas. Acredito na correcção fraterna mas, nem sempre a sigo com a paciência necessária. Por isso, peço ao Espírito Santo de Deus que me guie e me ajude a fazer as boas escolhas. Obrigado Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 1-12^a (01 Novembro de 2021)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando,

por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No dia em que celebramos a solenidade de Todos os Santos, o evangelho abençoa-nos com as Bem Aventuranças. As bem-aventuranças são o guia para a santidade, como projecto de vida para cada um de nós.

A santidade é algo que devemos desejar como sentido pleno para a nossa vida. Um projecto que sempre conta com a acção de Deus e nos desafia à sua aceitação. Um projecto de salvação que nos é dado por Deus, uma escolha que depende de nós. Uma relação de Amor que chega do nosso Pai que muito nos ama e que espera, da nossa parte, que simplesmente nos deixemos amar.

As bem-aventuranças são como a carta constitucional de todos os cristãos. Tantas vezes, tendemos para complicar aquilo que é muito simples. Tantas vezes, procuramos manipular o entendimento da Palavra de Deus, afim que Ela se ajuste aos nossos propósitos, ao invés de A acolhermos na sua simplicidade. Deus constrói o infinito com coisas muito pequeninas e às quais não damos grande importância mas, que se vêm mais tarde a manifestar de forma intensa e profunda.

A simplicidade das crianças e a forma como falam com Deus deveria ser para nós fonte de ensinamento e inspiração. A minha neta mais velha está quase com três anos e tem ido comigo, algumas vezes, à capela e ao sacrário. Pouco a pouco, vem repetindo os gestos do avô. Por vezes, no sinal da cruz, ainda troca a esquerda com a direita quando toca com a mão no peito - nada de relevante aos olhos de Deus. Quando lhe peço para pedir ajuda a Jesus e a Nossa Senhora por alguém que ela conhece, diz sem vergonhas e com poucas palavras o essencial. Não tenho quaisquer dúvidas que esses pedidos são escutados por Jesus e Sua Mãe Virgem Maria.

Durante a vida terá oportunidade de aprender algumas orações mas, mais importante ainda, o que desejo mesmo, é que ela dê conta do infinito amor que Deus tem por ela. Quando isso acontecer, será uma verdadeira aprendiz de cristã, no caminho da santidade. Que mais pode um avô desejar?



Sermos pobres em espírito porque necessitamos de Deus na nossa vida; humildes; aceitarmos a cruz; com fome de verdade e de justiça; misericordiosos como nosso Pai do Céu; puros de coração, porque libertos de tudo aquilo que nos afasta de Deus; promotores da paz; e sem medos de aceitar as perseguições porque seguimos Jesus. Este é o nosso sentido de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 11, 21-27 (2 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Marta a Jesus: «Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Algumas vezes somos confrontados com a morte. Ainda antes que chegue a nossa, vamos perdendo alguns familiares e amigos que foram fundamentais no percurso das nossas vidas.

Hoje comemoramos Todos os Fiéis Defuntos, tradição que tem mais de mil anos na história da nossa Igreja. Uma Igreja formada pelos peregrinos que ainda não passaram pela morte; a Igreja formada pelas almas em purificação no Purgatório; e, por último, a Igreja das almas santas que já se encontram no Paraíso.

Ontem, comemoramos a Igreja das almas santas; hoje, dia dos fiéis defuntos, honramos as almas do Purgatório, por quem oferecemos orações e sacrifícios. A Igreja considera que rezar pelos mortos os pode ajudar a ficarem livres dos seus pecados. Acredito que se pode ajudar aqueles que já não vivem fisicamente entre nós, por maioria de razão pode ajudar aqueles que rezam, pois é Jesus que nos desafia para o amor fraterno uns para com os outros, como via certa para a vida eterna.

Devo confessar que algumas das pessoas com quem me cruzei na vida e com quem caminhei durante algum tempo, ao partirem para a vida eterna, me fazem acreditar que são elas que rezam e intercedem por mim junto de Deus.

Amanhã faz uma semana após a morte do meu sogro. Conheci-o há quarenta e dois anos, esteve sempre perto de nós e há mais de uma dúzia de anos vivia connosco. Nos últimos anos, já se encontrava muito debilitado mas, com uma característica comum ao longo da vida - o seu jeito de viver para quem estava sempre tudo bem. Uma última recordação das enfermeiras e pessoal auxiliar do hospital que nos testemunhou o seu olhar doce e a sua paciência infinita para suportar as dificuldades trazidas pela doença.

Perante a nossa condição de pecadores, somos levados a pensar no ti Jaime e na necessidade de rezarmos por ele. Continuaremos a fazê-lo. Contudo, acredito que com a misericórdia infinita de Deus, já deve ter dado uma palavrinha ao seu fiel servidor Jaime e chamado para o pé de Si.



“Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e

acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Como Marta ousemos dizer: “Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Para nós, a morte é Vida"

2 de Novembro

"Para nós, a morte é Vida"

Continua para a frente, com alegria, com esforço, mesmo sendo tão pouca coisa, nada! Com Ele, ninguém te parará no mundo. Pensa, além disso, que tudo é bom para os que amam a Deus: nesta terra, tudo tem solução menos a morte; e, para nós, a morte é Vida. (Forja, 1001)

Se és apóstolo, a morte será para ti uma boa amiga que te facilita o caminho. (Caminho, 735)

Aos "outros", a morte paralisa-os e espanta-os. - A nós, a morte - a Vida - dá-nos ânimo e impulso.

Para eles, é o fim; para nós, o princípio. (Caminho, 738)

Não tenhas medo da morte. - Aceita-a, desde agora, generosamente..., quando Deus quiser..., como Deus quiser..., onde Deus quiser. - Não duvides; virá no tempo, no lugar e do modo que mais convier..., enviada pelo teu Pai-Deus. - Bem-vinda seja a nossa irmã, a morte! (Caminho, 739)

Se não houvesse outra vida além desta, a vida seria uma brincadeira cruel: hipocrisia, maldade, egoísmo, traição. (Forja, 1000).

Evangelho Lc 14, 25-33 (3 Novembro de 2021)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes, corremos o risco de achar que já fizemos o suficiente na nossa relação com Deus. Que somos boas pessoas; que até já não cometemos pecados, pelo menos aqueles que julgamos mais graves; que se os outros fossem como nós, o mundo seria um verdadeiro paraíso; se há alguém a mudar, devem ser os outros.

Nas últimas semanas, Jesus confronta-nos com a nossa consciência. Para tal, serve-se de inúmeros exemplos para que possamos avaliar a nossa postura e rever a forma como nos relacionamos com Deus.

Não deixa de ser curioso e, ao mesmo tempo sintomático, que sempre que estamos em avaliação, resolvemos minorar as nossas responsabilidades através da comparação com os comportamentos dos outros. Além do risco que corremos no julgamento dos outros, de nada serve aliviar a nossa má consciência. Afinal, o nosso julgamento, assim como dos nossos irmãos, deve ser um exclusivo de Deus.

No evangelho desta quarta-feira, fixemo-nos nestas palavras de Jesus Cristo: “Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo”. Em verdade, as palavras são claras e não nos deixam grandes possibilidades de malabarismos. A questão central que Jesus coloca é: “Quem sou eu, para ti?”.

Ao longo da nossa vida, fomos sendo convidados a conhecer Jesus. Ficámos tocados com a beleza das Suas Palavras, com o amor que parece ter para com toda a humanidade e com os bons exemplos para que todos levemos uma vida com mais felicidade - Jesus era mesmo um homem bom. Contudo, continuamos no “ranking” dos nossos gostos, a dar primazia aos compromissos com os nossos familiares e com aqueles que de uma ou outra forma nos dão jeito por aquilo que podem fazer por nós. Continuamos a dizer repetidamente que o mais importante é a saúde, em especial a nossa. Dizemos que queremos seguir Jesus mas, não é n’Ele que colocamos todo o nosso empenho e amor incondicional.

Provavelmente, será também pela minha idade, que me vou apercebendo das escolhas erradas que tenho vindo a fazer. Afinal, continuo a não me entregar completamente nas mãos de Deus. Quando sou colocado em causa pela minha entrega à vontade de Deus, com demasiada facilidade abduco dos meus compromissos para com Ele. Pareço acreditar que Ele entende as minhas limitações e me perdoa pelas minhas fraquezas.

De cada vez que cedo à facilidade, me arrependo sempre, porque sei que só mesmo Ele nunca me abandonou. A cada injustiça e traição a que somos sujeitos, cada vez que nos sentimos sozinhos e olhamos à nossa volta, damos conta que só Ele continua sempre perto de nós. Junto de nós para nos encher de compaixão, pegar em nós e nos aconchegar a cabeça no Seu ombro. Sempre que isso acontece, dou comigo a fazer promessas de maior fidelidade ao Seu Amor. Em verdade, continuo a cair nas mesmas contradições e infidelidades. Não fosse a Misericórdia de Deus, o que seria de mim?



Eu quero dar sentido à minha Cruz para Te seguir, meu Bom Jesus. Valorizar os meus irmãos e estar sempre disponível para os servir, porque é isso que me pedes. Através deles tocar-Te e esperar que realizes milagres nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 15, 1-10 (4 Novembro de 2021)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus traz-nos uma Palavra de esperança na confiança de que Ele nunca desiste da nossa conversão, Ele nunca desiste de nós.

De que nos serve julgar os nossos irmãos? Afinal, Deus continua a insistir também com eles para que se deixem transformar e adoptar uma vida de santidade como sentido para as suas vidas. Nesse processo de descoberta de Deus, todos os baptizados têm como missão colaborar uns para com os outros.

Na verdade, haverão assim tantas diferenças entre os nossos irmãos que não conhecem a Palavra e nós, que a conhecemos mas continuamos sempre resistindo em pôr em prática os seus ensinamentos? Acredito que há uma certa diferença e não abona nada em nosso favor. Aqueles que conhecem a Palavra e não a fazem viva nas suas vidas, têm mais responsabilidade do que aqueles que ainda não a conhecem.

Em função das realidades descritas, também nós precisamos de nos converter. Uma conversão que vai muito além do simples cumprimento de ritos e costumes mas, que nos impele a mudar mesmo de vida. Uma mudança que dói, da qual procuramos fugir mas, ao mesmo tempo, uma mudança que nos cura e nos prepara para a eternidade.

O nosso papa Francisco na Audiência Geral de ontem, deixou-nos indicações precisas: Caminhando "segundo o Espírito", "o cristão adquire uma visão positiva da vida. Isso não significa que o mal presente no mundo tenha desaparecido, ou que os impulsos negativos do egoísmo e do orgulho tenham sumido; ao contrário, significa acreditar que Deus é sempre mais forte do que as nossas resistências e maior do que os nossos pecados".



Tantas vezes, perante os nossos pecados, somos levados a pensar que já não temos remédio, que ao fim de tantos anos afastados de Deus, Ele já desistiu de nós e nos abandonou para sempre. Engano nosso. Provavelmente, porque nos esquecemos do essencial e que procuro repetir para mim mesmo: o Amor do nosso Pai do Céu, o nosso Criador, é infinito. Não tenhamos medo do presente. A nossa relação com Deus decide-se no presente. A nossa adesão ao projecto de salvação é motivo de grande alegria no Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 1-8 (5 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’. Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já por diversas vezes fomos confrontados com a forma como levamos esta vida. Se, por um lado, manifestamos grandes apetências para a resolução das coisas terrenas, parece que não temos uma ponta de jeito na nossa relação com o Sagrado, no nosso relacionamento com Deus, na construção do Reino de Deus. Numa primeira leitura, podemos de cair no erro de pensar que Jesus valoriza os aldrabões e nos propõe que sejamos incorrectos nos nossos relacionamentos. Curiosamente, os seres humanos continuam hoje a sofrer das mesmas fraquezas que as de que padeciam há dois mil anos. Raro é o dia em que não ouvimos relatos de corrupção, tráfico de influências, falsificação, mentiras e injustiças. Muitos são os casos de poderosos que aumentam seus poderes e bens através da compra de favores. Foi isso que fez o administrador da parábola narrada por Jesus Cristo?

A parábola não pode ser vista com todos os detalhes e aplicada aos aspectos morais. A parábola pretende valorizar um aspecto particular. Neste caso concreto, vemos o Senhor a elogiar a astúcia do administrador mas, de modo

algun, lhe devolve o cargo retirado. Provavelmente, o administrador seria obrigado a devolver as regalias que pensava vir a usufruir.

Perante as grandes dificuldades, aquele homem usou da sua inteligência para se salvar. É o que Jesus espera de nós, não para salvarmos o futuro terreno mas, para salvarmos o nosso futuro eterno. Fazemos tudo para alcançar a vida eterna.

Tantas vezes, a hipocrisia e a cegueira fazem-nos pensar que podemos enganar Deus. Vivemos uma vida cristã pouco empenhada que em nada parece condizente com o desejo sincero de viver o Reino de Deus. Falamos tanto de justiça mas, interessa-nos mesmo a justiça de Deus?

Jesus diz-nos que onde está o nosso tesouro, está o nosso coração. Qual é o maior tesouro da nossa vida?

Demos já conta que a vida não nos pertence? Deus deu-nos a vida para que a administrássemos. Não a deixemos ao acaso. A vida eterna é mesmo o mais importante para todos nós.



Façamos amigos nos mais pobres, nos mais marginalizados, naqueles que sofrem da indiferença dos poderosos. O que fizemos a eles, estamos a fazer a Deus e seremos recompensados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 1-6 (8 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas aí daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quero repetir as palavras dos apóstolos: «Senhor, aumenta a nossa Fé». Fosse grande a nossa Fé e desaparecia de nossas vidas tudo aquilo que nos apoquenta, nos faz ficar apreensivos e com medo. Ficariamos completamente libertos das prisões a que nos impomos e nos são impostas por outros. Com Fé, como uma grande Fé, veríamos as nossas vidas mudadas e, também ajudaríamos a aniquilar as injustiças deste mundo.

Para aumentar a nossa Fé, precisamos de confiar em Deus. Colocar em Suas Mãos de Pai, toda a nossa vida, todo o nosso querer. Para tal, é necessário estarmos disponíveis para deixar morrer os nossos interesses mesquinhos e

egoístas e deixar que seja Deus a reinar nos nossos corações. Estou disponível para aceitar este desafio ou, pelo contrário, ainda procuro ser eu mesmo a mudar Deus para que faça todas as minhas vontades?

Neste final de tarde estive reunido com um grupo oriundo de vários países, todos mais ou menos cristãos, na maioria católicos mas também evangélicos. O tema foi a oração e, em especial, a oração do Pai Nosso. Mesmo entre aqueles que se acham cristãos, não existe muito o hábito da oração, deixada para situações muito pontuais como quando se vai à Igreja e uma ou outra oração no final do dia, ao deitar.

Na verdade, andamos muito afastados de Deus. Muitas das vezes, somos como aqueles dois filhos da parábola do pai misericordioso. Ou somos completamente alienados e abandonamos o Pai, ou, dizemo-nos ligados ao Pai mas, esquecemo-nos de levar a vida como Ele nos pede. Achamo-nos melhores que os outros e não temos um pingão de compaixão para com os outros que julgamos e rotulamos como pecadores. Até podemos recitar a oração do Pai Nosso muitas vezes ao dia mas, perdoar não é para nós. Dizemos que perdoar é algo de que só Deus é capaz.

Não deixa de ser curioso que o diagnóstico sobre o actual estado do mundo é algo que obtém grande consenso entre os que fazem a igreja mas, tantas vezes, a forma de combater o mal, passa pela nossa insensibilidade aos pecadores. Em vez de os acolhermos e ajudarmos a mudar, parece que a solução passa por os marginalizar. Se pararmos um pouco, exercício a que raramente nos dedicamos, percebemos que não foi esse o exemplo de Jesus que procurava os pecadores para os curar. Até parece que pertencemos a uma casta superior isenta do pecado e que procura isolar-se do mundo. Imagem que é desfeita com a verdade da nossa vida de pecadores.



Senhor Jesus, aumenta a nossa

Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - “Que tal andas de presença de Deus?”

8 de Novembro

“Que tal andas de presença de Deus?”

Falta-te vida interior, porque não levas à oração as preocupações dos teus e o proselitismo; porque não te esforças por ver claro, por fazer propósitos concretos e por cumpri-los; porque não tens visão sobrenatural no estudo, no trabalho, nas tuas conversas, na tua relação com os outros... – Que tal andas de presença de Deus, consequência e manifestação da tua oração? (Sulco, 447)

Tenho muita pena sempre que sei que um católico – um filho de Deus que, pelo Baptismo, é chamado a ser outro Cristo – tranquiliza a consciência com uma simples piedade formalista, com *uma religiosidade* que o leva a rezar de vez em quando (só se acha que lhe convém!); a assistir à Santa Missa nos dias de preceito – e nem sequer em todos –, ao passo que se preocupa pontualmente por acalmar o estômago, com refeições a horas fixas; a ceder na fé, a trocá-la por um prato de lentilhas, desde que não renuncie à sua posição... E depois, com descaramento ou com espalhafato, utiliza a etiqueta de cristão para subir. Não! Não nos conformemos com as etiquetas: quero que sejam cristãos de corpo inteiro, íntegros; e, para o conseguirem, têm que procurar decididamente o alimento espiritual adequado.

Vocês sabem por experiência pessoal – e têm-me ouvido repetir com frequência, para evitar desânimos – que a vida interior consiste em começar e recomeçar todos os dias; e notam no vosso coração, como eu noto no meu, que precisamos de lutar continuamente. Terão observado no vosso exame – a mim acontece-me o mesmo: desculpem que faça referências a mim próprio, mas enquanto falo convosco vou pensando com Nosso Senhor nas necessidades da minha alma – que sofrem repetidamente pequenos reveses, que às vezes parecem descomunais, porque revelam uma evidente falta de amor, de entrega, de espírito de sacrifício, de delicadeza. Fomentem as ânsias de reparação, com uma contrição sincera, mas não percam a paz.

(...) Agora insisto em que se deixem ajudar e guiar por um director de almas, a quem confiem todos os entusiasmos santos, os problemas diários que afectarem a vida interior, as derrotas que sofrerem e as vitórias. (Amigos de Deus, nn. 13–15)

EVANGELHO Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2021)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos o evangelho deste dia, podemos correr o risco de nos ficarmos pela revolta de Jesus Cristo em relação aos vendedores de animais para sacrifício e aos cambistas. Provavelmente até fazemos considerações acerca dos negócios e dos dinheiros que habitualmente giram à volta das questões religiosas.

Em verdade, Jesus procura sobretudo manifestar a necessidade de olharmos para as coisas de Deus e para a nossa Fé de um modo bastante diferente e agarrar o mais importante - a necessidade de mudar de vida. É um desafio constante que nos chega pela Palavra. Um desafio de que, na maioria das vezes, procuramos fugir e para o qual encontramos milhentas desculpas.

Jesus veio iniciar uma nova fórmula de nos relacionarmos com Deus. A partir de Jesus nada será como dantes.

Os profissionais dos sacrifícios, de que são exemplos, os cambistas e os vendedores de animais, já não são necessários. Às tradições do Antigo Testamento sucedem as novas tradições - Jesus entrega-se a si mesmo para remir os nossos pecados e nos salvar para a vida eterna. O templo a que Jesus se refere é o Seu próprio Corpo.

Será que deixamos que Deus nos sonde e faça morada no mais íntimo do nosso ser? O nosso coração é o local especial onde devemos deixar espaço para que Ele aí habite.

Paremos um pouco para escutar a voz de Deus que brota do nosso coração. O Pai que nos ama está presente na nossa vida. Damos conta disso mesmo? Acolhemos o encontro para que nos desafie? Deus é mesmo o mais importante na nossa vida ou, pelo contrário, colocamos à Sua frente muitas outras coisas que consideramos importantes



No final, percebemos que há muito que andamos com prioridades trocadas. Este é o tempo de mudança. O passado já não se pode mudar. É no presente que se decide a nossa vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 11-19 (10 Novembro de 2021)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a

Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus cura dez leprosos mas, só um deles, um samaritano, regressa para agradecer. O evangelista deixa-nos a reflectir de como devemos ser gratos e louvar a Deus por todas as maravilhas que Ele realiza nas nossas vidas.

Curiosamente, ou talvez não, no percurso entre Samaria e Galileia, a caminho de Jerusalém, Jesus toca os corações dos não judeus. Ele veio para todos e não só para o povo eleito. Jesus peregrina através das comunidades pagãs e provoca mudanças no coração daqueles que se sentem tocados pela compaixão.

Os judeus viviam uma religião fechada em si mesma. A proposta de Jesus vai no sentido contrário - uma religião aberta capaz de acolher a todos, sejam eles judeus ou pagãos. Afinal, todos somos filhos do mesmo Pai Celeste. Um acolhimento com grande compaixão por todos aqueles que sofrem e desejam ser curados.

Passaram cerca de dois mil anos e ainda há tanto por fazer enquanto Igreja. Quanta discriminação daqueles que se acham melhores que os outros e procuram afastar os que se aproximam de Deus. Fecham-se em si mesmos e nos seus preconceitos, pelo que vão contra a vontade de Deus. Mas que importa isso, se eles só se vêem a si mesmos como verdadeiramente importantes.

No exemplo que hoje nos é trazido, somos confrontados com dez leprosos que pela sua doença eram completamente marginalizados pela sociedade da altura. As doenças eram consideradas consequência dos pecados dos doentes. Estavam completamente proibidos de contactar até a sua família. Para se curarem precisavam da pureza para serem novamente integrados nas comunidades. A pureza passava por serem acolhidos por Deus e a sua verificação era realizada pelos religiosos.

Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». Na verdade, a cura só se realizou no trajecto indicado. Os seus corpos ainda estavam cheio das feridas da lepra quando acolheram o desafio de Jesus. Aqueles homens precisavam de ter muita fé para arriscarem ir ao encontro dos sacerdotes.

Para os judeus, os samaritanos não acolhiam as leis sagradas, pelo que não mereciam ser abençoados por Deus. Ao contrário, os judeus como respeitavam essas leis, tinham acumulado créditos perante Deus.

A situação narrada fala-nos de duas formas de estar na vida. O samaritano representa, de forma clara, todos aqueles que têm consciência clara que não temos mérito nem crédito perante Deus. Tudo é uma graça de Deus, desde logo o dom da vida.



«Jesus, Mestre, tem compaixão de nós».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 20-25 (11 Novembro de 2021)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Hão de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fáiça dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com frequência, nos esquecemos que o Reino de Deus está presente na nossa vida. Até os milagres que nos acontecem frequentemente, as maravilhas que Deus faz em nós, parece que passam sem darmos conta.

Perante as notícias que nos chegam através da comunicação social, somos tentados a admitir que Deus já desistiu de nós. Com frequência ouvimos perguntar, onde está a resposta de Deus a tantas mentiras e injustiças que caem sobre os seus filhos?

Em verdade, se o mundo está cheio de injustiças, de dor e sofrimento, também é verdade que abundam os gestos de amor, de justiça e de beleza levados a cabo pela acção do Reino de Deus. Se somos incapazes de observar estes sinais de esperança, então devemos começar por pedir a Deus que nos livre da nossa cegueira.

É natural que perante as dificuldades fiquemos a perguntar pelo Reino de Deus. Como os discípulos daquele tempo, também nós esperamos pelo Reino de Deus que nos salve deste reino em que vivemos. Contudo, somos chamados a experimentar o Reino de Deus através dos nossos gestos de compaixão, generosidade e amor que levamos aos nossos irmãos.



O Reino de Deus está no meio de nós, porque Jesus está entre nós. Precisamos sair das nossas limitações habituais e olhar mais além com os olhos da Fé. Somos chamados a participar na construção do Reino de Deus. Ele conta connosco. Podemos partilhar o Reino de Deus, procurando levar a nossa vida terrena como Jesus nos ensinou. O Reino de Deus está dentro de nós. Uma certeza - podemos contar com a presença constante e protectora do Espírito Santo de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 26-37 (12 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há de perdê-la e quem a perder há de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Qual a imagem que temos de Deus? Podemos guardar uma imagem de um Deus de Quem temos medo ou, pelo contrário, guardamos uma imagem de um Deus clemente e compassivo, de um Deus bondoso e misericordioso, de um Deus de Amor.

Precisamos pedir ao Espírito Santo de Deus que nos faça ver e escutar a presença de Deus na nossa vida. Somos desafiados a focar a nossa atenção na relação com Deus mas, demasiadas vezes, andamos perdidos nas coisas do mundo, onde gastamos todas as nossas energias e, mesmo assim, nada nos sacia.

Como está a minha relação com Jesus Cristo? Quando, a cada dia, escuto a Palavra, de que forma me sinto? Guardo um tempo do meu dia para em silêncio, escutar o que Ele tem para me dizer?

A mulher de Lot ficou a olhar para o que deixava para trás e transformou-se numa estátua de sal. O que se passa comigo? Ao convite de Jesus, fico indeciso com medo de perder alguma coisa da minha vida ou, pelo contrário, mostro-me capaz de renunciar a tudo para seguir Jesus?

Por vezes, sou levado a pensar que vivemos tempos muito análogos àqueles em que viveu Noé. Andamos distraídos com questões acessórias, incapazes de assumir o essencial. Jesus alerta-nos para a necessidade de fazermos as escolhas certas e não continuarmos a adiar a nossa vida e o caminho para a vida eterna.

A vida faz questão de nos lembrar que não estamos preparados para tudo aquilo que nos pode suceder. Quantos adiaram o relacionamento com Deus, veio a morte e nunca deram conta que perderam o essencial para a sua felicidade, mesmo quando passaram toda a vida a lamentar-se da falta de sorte. Deus deseja que caminhemos até Ele e gozemos da vida eterna na Sua companhia. Somos simples peregrinos de regresso à nossa casa celestial. Caminhemos com a certeza que somos amados e consolados por Deus.



Meu Deus, damos graças porque não desistes de nós. Queremos pedir-Te o discernimento para fazer as melhores escolhas, as escolhas que nos levam até Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 18, 35-43 (15 Novembro de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje devo pedir a Jesus Cristo o mesmo que pediu aquele cego: «Filho de David, tem piedade de mim... Senhor, que eu veja».

Aquele homem vivia na cegueira e a pedir esmola. Eu, padeço de outro tipo de cegueira. Uma cegueira que não me deixa ver o essencial e, ao mesmo tempo, não deixa que me liberte de todos os medos que me acorrentam a uma vida que não quero levar mas, sou incapaz da mudança necessária e desejada. Tantas são as vezes em que nos lamentamos porque a nossa vida não nos preenche, não dispomos da paz que é caminho para a felicidade e andamos desalentados pela forma como somos subjugados aos ditames deste mundo mas, adiamos a mudança pessoal.

Tudo nos indica que andamos perdidos como cegos que não conseguem encontrar o caminho certo. Já tivemos a graça do encontro pessoal com Jesus e, nesses momentos, prometemos mudar de vida, tal foi a alegria que sentimos.

Com o coração a transbordar do Amor recebido, sentimo-nos impelidos a mudar de vida e, dessa forma, a mudar o mundo que nos rodeia. Percebemos que andámos errados e desejamos mudar. Contudo, a mudança que nos é pedida é radical. Não chega, ajeitar algumas coisas. A mudança deve ser definitiva e é aí que vacilamos. Afinal, não nos queremos assim tanto libertar de tudo. Coleccionamos coisas, poderes, relações e custa-nos muito deixar tudo para trás e seguir Jesus. Sofremos da doença do jovem rico que não se mostrou disponível por deixar todos os seus bens e seguir Jesus.

Quando dou por mim a meditar sobre a minha vida, rapidamente percebo que a minha salvação está na piedade que Jesus tem por mim. Tantas foram as minhas promessas vãs. Tantos os compromissos que “agora” tudo seria diferente. Passaram muitos “agoras” e nem tudo foi diferente. Algumas das traições são recorrentes. Chego até a sentir alguma vergonha, tantos são os pedidos de perdão no Sacramento da Reconciliação, acerca dos mesmos repetidos pecados.



Senhor, que eu veja através da Tua Palavra, qual o caminho que queres que eu siga até Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - A castidade não é um peso incómodo

15 de Novembro

A castidade não é um peso incómodo

Contra a vida limpa, a pureza santa, levanta-se uma grande dificuldade à qual todos estamos expostos: o perigo do aburguesamento, na vida espiritual ou na vida profissional. O perigo também para os chamados por Deus ao matrimónio de nos sentirmos solteirões, egoístas, pessoas sem amor. Luta radicalmente contra esse risco, sem nenhuma concessão. (Forja, 89)

Com o espírito de Deus, a castidade, longe de ser um peso incómodo e humilhante, torna-se uma afirmação gozosa, porque o querer, o domínio e a vitória não são dados pela carne nem vêm do instinto, mas procedem da vontade, sobretudo se está unida à do Senhor. Para ser castos e não simplesmente continentes ou honestos, temos de submeter as paixões à razão, por uma causa elevada, por um impulso de Amor.

Comparo esta virtude a umas asas que nos permitem levar os mandamentos, a doutrina de Deus por todos os ambientes da terra, sem receio de ficar enlameados. Essas asas, tal como as das aves majestosas que sobem mais alto que as nuvens, pesam e pesam muito, mas, se faltassem, não seria possível voar. Gravi isto na vossa mente, decididos a não ceder quando sentirdes a garra da tentação, que se insinua apresentando a pureza como uma carga insuportável. Ânimo! Subi até ao sol, em busca do Amor!

Tenho de vos dizer que para esse efeito me ajuda considerar a Humanidade Santíssima de Nosso Senhor, a maravilha inefável de Deus que se humilha, até fazer-se homem. E que não se sente aviltado por ter tomado carne igual à nossa, com todas as suas

limitações e fraquezas, menos o pecado, porque nos ama com loucura! Ele não se rebaixa com o seu aniquilamento e, em troca, levanta-nos, deificando-nos o corpo e a alma. Responder afirmativamente ao seu Amor com um carinho claro, ardente e ordenado, isso é a virtude da castidade. (Amigos de Deus, nn. 177, 178)

Evangelho Lc 19, 1-10 (16 Novembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A primeira leitura da liturgia diária desta terça-feira veio responder a algumas interrogações que me vou colocando a mim mesmo sobre o que fazer quando muitos dos ambientes à nossa volta parecem estar de pernas para o ar. Os valores que deviam guiar as nossas vidas estão completamente invertidos. Uma doença brutal que também chega à nossa Igreja. O que fazer? Continuar procurando fazer a nossa parte na missão que nos deixou Jesus Cristo ou, pelo contrário, alinhar pelas modas deste mundo e viver na hipocrisia só para não termos problemas?

O testemunho do velho Eleazar (2Mac 6, 18-31) esclarece as nossas dúvidas. Não deixemos de escutar, mais uma vez, este relato de coragem por Amor a Deus. Resumidamente, Eleazar foi forçado a comer carne de porco, naquela altura um alimento proibido pela antiga lei. Recusou e foi ameaçado de morte. Propuseram-lhe que ele comesse outra carne e fingisse que era de porco, afim de evitar o martírio. Recusou novamente com argumentos loucos para o mundo mas, cheios de grande sabedoria.

Ouçamos o que disse: «Prefiro que me envieis para a morada dos mortos. Na nossa idade não é conveniente fingir; aliás muitos jovens ficariam persuadidos de que Eleazar, aos noventa anos, se tinha passado para os costumes pagãos; e com esta dissimulação, por causa do pouco tempo de vida que me resta, viriam a transviar-se também por minha culpa e eu ficaria com a minha velhice manchada e desonrada. Além disso, ainda que eu me furtasse de momento à tortura dos homens, não fugiria, contudo, nem vivo nem morto, às mãos do Omnipotente. Por isso, renunciando agora corajosamente a esta vida, mostrar-me-ei digno da minha velhice e deixarei aos jovens

o nobre exemplo de morrer com beleza, espontânea e gloriosamente, pelas veneráveis e santas leis». Eleazar sofreu a morte mas tornou-se um exemplo de coragem no cumprimento das leis de Deus.

Também eu me sinto assim perante algumas injustiças. Com a minha idade fará sentido traiçoar a minha Fé em Deus? Creio que não.

O evangelho traz-nos a conversão de Zaqueu. O cobrador de impostos que aproveitava para ganhar algum para si. Como chefe era ainda mais mal visto pelo povo. O texto é riquíssimo pelo que vou simplesmente partilhar alguns aspectos peculiares.

Zaqueu queria ver Jesus mas, a multidão não o deixava ver. Zaqueu só viu Jesus no encontro pessoal entre os dois, quando trocaram o olhar. Jesus conhece as nossas vidas pelo que foi Ele que viu primeiro o Zaqueu. Foi o querer ver de Jesus que fomentou o querer ver de Zaqueu. Deus tem sempre a iniciativa. Tudo o que fazemos é efeito da bondade de Deus. É neste encontro que se dá a mudança de condição de Zaqueu.



Quem encontra Jesus é sempre desafiado a mudar de vida. Contudo, Jesus não nos obriga a nada. Está no coração de cada um de nós deixar-se acolher e aceitar ser discípulo de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 19, 11-28 (17 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o senhor: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trouxe-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus, o nosso Criador, fez-nos detentores de dons para que os colocássemos ao Seu serviço e não para os usarmos exclusivamente em proveito próprio. Colocar os dons ao serviço de Deus é colocá-los ao serviço dos nossos irmãos. Só assim o dom se multiplica e dá frutos no sentido do crescimento do Reino de Deus entre nós.

Na parábola contada por Jesus somos chamados a responder com os nossos dons, afim de os colocar a render e a frutificar. Dessa forma, respondemos à graça que nos foi concedida.

Todos somos chamados a encontrar a felicidade. Para vivermos na felicidade precisamos de nos manter fieis a Deus e aos desafios que nos faz. A felicidade dá trabalho pois exige esforço e sacrifício. Ambicionamos pela felicidade mas, será que estamos dispostos a praticar o bem? Será que nos entregamos através da caridade, piedade e amor para com o nosso próximo?

A parábola faz-nos lembrar que muitos dos nossos pecados são por omissão. Estou convencido que seremos julgados pelo mal que produzimos mas, também, pelo bem que não fazemos. Se não colocarmos a render os dons que nos foram atribuídos estamos a pecar por omissão. Foi o que aconteceu com o servo que entregou a mesma quantia que tinha recebido. Não a perdeu mas não a colocou a render e, por isso, não acrescentou nada ao que recebeu.



Quantas vezes, fechamos os olhos às injustiças que ocorrem mesmo à nossa frente, só para não sofrermos aborrecimentos ou ataques? Quantas vezes, não fazemos o que podíamos para mitigar as dificuldades por que passam nossos irmãos? Sempre que o fazemos estamos a traír o nosso Criador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 41-44 (18 Novembro de 2021)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes dou comigo a pensar como será a minha vida depois da morte. Como é a vida das pessoas que guardo no coração e que já não estão fisicamente presentes?

Ao longo da vida, vamos colectando informações, opiniões, convicções de pessoas que ainda andam por cá e vamos imaginando como será. Voltamos a encontrar os nossos parentes e amigos de quem temos tantas saudades? Será que eles estão bem? Estarão ainda no “sono eterno” à espera ou já estarão em convívio uns com os outros e com Deus? São humanos estes pensamentos e suposições. Às vezes, parece que precisamos destes pensamentos para manter os níveis de confiança necessários a continuarmos por cá nesta luta diária e, tantas vezes, sem percebermos muito bem para onde nos le va a vida. Ouvimos dizer, se é que não já dissemos o mesmo, que precisamos de acreditar, de aumentar a nossa Fé, de dar sentido às nossas vidas através do sentido que damos à “vida daqueles que já partiram”. O Amor produz os verdadeiros milagres.

Viver a vida com alegria, escutar a Palavra com esperança, confiar no Amor e Misericórdia de Deus, são fundamentais para que aquilo que fazemos faça algum sentido. Acredito no Amor de Deus e também acredito na Sua alegria e humor. Por vezes, penso nos sorrisos que Ele estará a dar perante as minhas conjecturas, perante as minhas suposições na procura de disfarçar as dúvidas e os medos que me atormentam. Afinal, o que Ele nos reserva vai para além da nossa imaginação. O que Ele tem para nós é incomensuravelmente maior e melhor do que possamos imaginar.



Perguntar-me-ão como sei disso? Porque foi Jesus que me disse e eu acredito no Seu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 45-48 (19 Novembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram dois mil anos e as tentações continuam a ser as mesmas. Jesus quer, hoje mesmo, entrar no templo que é o nosso coração para expulsar tudo aquilo que nos afasta de Deus e da felicidade.

Até podemos arranjar mil desculpas mas, sabemos bem, que somos nós mesmos que abrimos o nosso coração aos que comercializam os valores deste mundo e ocupam o lugar que deveria estar reservado para Deus. Através dos nossos desejos mundanos, do nosso egoísmo, da nossa autossuficiência, escancamos o nosso ser aos males do mundo e deixamos que tomem conta da nossa vontade.

Às vezes, até parecemos sofrer daquela doença psiquiátrica compulsiva, conhecida como “acumuladores de lixo”. Acumulamos coisas e mais coisas das quais parece dependermos. Coisas, situações, relações, que não nos saciam e nos fazem sempre ir em busca de mais e mais. Na maioria das vezes, não disfrutamos de nada, de tal forma estamos envolvidos em conseguir sempre mais. Só mesmo Jesus nos pode libertar de tanto lixo que nos afasta do caminho da santidade como meta de vida.

A oração, a escuta da Palavra, os sacramentos, o serviço aos nossos irmãos, são instrumentos que nos libertam do mal e nos fazem aproximar de Deus.



Olhamos para as nossas vidas e ficamos com a sensação de que somos um caso perdido. Tantas foram as infidelidades que cometemos contra Deus, que chegamos a duvidar que Ele ainda tenha paciência para nós. Mais do que paciência, Deus tem um Amor infinito por cada um de nós e sempre encontrará um jeito de nos perdoar. Saibamos nós estar verdadeiramente arrependidos e em busca do Seu Perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Calma, deixa correr o tempo"

19 de Novembro

"Calma, deixa correr o tempo"

Estás intranquilo. – Olha: aconteça o que acontecer na tua vida interior ou no mundo que te rodeia, nunca te esqueças de que a importância dos acontecimentos ou das pessoas é muito relativa. – Calma. Deixa correr o tempo; e, depois, olhando de longe e sem paixão os factos e as pessoas, adquirirás a perspectiva, porás cada coisa no seu lugar e de acordo com o seu verdadeiro tamanho. Se assim fizeres, serás mais justo e evitarás muitas preocupações. (Caminho, 702)

Não vos assusteis nem temais nada, mesmo que as circunstâncias em que trabalheis sejam tremendas, piores que as de Daniel no fosso com aqueles animais vorazes. As mãos de Deus continuam a ser igualmente poderosas e, se fosse necessário, fariam maravilhas. Sede fiéis! Com uma fidelidade amorosa, consciente, alegre, à doutrina de Cristo, persuadidos de que os anos de agora não são piores do que os dos outros séculos e de que o Senhor é o mesmo de sempre.

Conheci um sacerdote já ancião, que afirmava, sorridente, de si mesmo: *eu estou sempre tranquilo, tranquilo*. E assim temos de nos encontrar sempre nós, metidos no mundo, rodeados de leões famintos, mas sem perder a paz: tranquilos! Com amor, com fé, com esperança, sem esquecer jamais que, se for conveniente, o Senhor multiplicará os milagres. (Amigos de Deus, 105)

Evangelho Lc 21, 1-4 (22 Novembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No nosso incontrolável desejo de sermos reconhecidos e até amados, corremos o sério risco de cairmos na tentação de dar nas vistas. Por vezes, dizemos palavras e mostramos gestos completamente vazios do essencial, porque cheios de vontade de parecermos melhores do que aquilo que realmente somos.

No evangelho deste dia, vemos como Jesus valoriza muito mais o que sai do nosso coração do que tudo aquilo que possamos dar porque nos sobra. As avultadas ofertas levadas a cabo pelos ricos não tinham nada de mal. Contudo, muito mais importante, é tudo aquilo que possamos dar de nós mesmos.

O exemplo escolhido pelo evangelista, entre muitos outros ensinamentos proporcionados por Jesus Cristo, é muito relevante. Duas perspectivas quase antagónicas: os ricos que davam o que lhes sobejava e a vulnerável e pobre viúva que entregava aquilo que lhe fazia falta para sobreviver.

Jesus não valoriza a postura da viúva por ela ser pobre, nem critica os ricos pela sua condição de riqueza e poder ou por darem mais.

Nos nossos dias, a mensagem é para nós. Quantas vezes esbanjamos os recursos que Deus põe ao nosso dispôr e que deveríamos usar partilhando-os com os nossos irmãos. Qual é a nossa relação com os bens que dispomos? Quando é a riqueza e o poder a comandar a nossa vida, tornamo-nos escravos.

Quando escuto este evangelho, facilmente caio na tentação de fazer juízos sobre os outros, em especial naqueles que detêm o poder e a riqueza e deveriam ser capazes de a usar em proveito dos outros, em especial, daqueles que mais necessitam. Aqueles que frequentam a Igreja mas, são patrões severos e exploradores dos seus empregados. Sim, até que poderemos colocar o ónus das misérias e das desigualdades na esfera de responsabilidade dos outros. Contudo a Palavra veio dirigida a mim e se abro o meu coração à verdade, com facilidade encontro muitas ocasiões de reparo acerca do meu egoísmo. Sim, o mundo pode ser diferente e melhor mas, necessariamente, terá de começar em mim mesmo.

Qualquer mudança nunca será completa se não começar em mim. É à minha escala, no meu coração que se pode iniciar a transformação do mundo. Se deixarmos que no nosso coração habite Deus, então vamos ser testemunhas privilegiadas dos milagres de Deus que se realizam através de nós. O Reino de Deus não é algo para acontecer depois da

morte terrena. Nós não somos filhos de uma promessa adiada. Com a vinda de Jesus Cristo, Rei do Universo, que ontem celebrámos na Eucaristia, o Reino de Deus já está presente neste mundo. Jesus, Rei do Universo, também é o Rei deste mundo e conta com cada um de nós para o levarmos à vida dos nossos irmãos.



Senhor, perdoa os nossos egoísmos. Te damos graças por nos fazeres instrumentos da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 5-11 (23 Novembro de 2021)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O templo está ornado com belas pedras e ofertas. Também hoje as nossas igrejas são espaços de grande beleza estética. Contudo, essa beleza deve-nos levar à contemplação de Deus e não nos distrair para os aspectos arquitectónicos. Alguns espaços têm grande quantidade de imagens de santos que podem funcionar como distrações que nos desligam da oração. O tempo de oração é o espaço adequado para descobirmos quem é Jesus para nós.

Por vezes, as igrejas enquanto lugares sagrados, transformam-se em lugares de visita turística. As pessoas entram no espaço para se maravilharem com as belezas lá encontradas e nem param um pouco para “cumprimentarem o Dono da casa”.

O final do ano litúrgico, período que antecede o início do Advento, traz-nos textos focados no final dos tempos. Também nas nossas sociedades, este tema tem estado na ordem do dia, basta-nos lembrar os desacordos ambientais que têm causado grandes preocupações entre a comunidade científica que alerta para a nossa autodestruição. A desesperança também tem chegado à Igreja e já são muitos os que anunciam de forma aberta ou mais ou menos velada, o final dos tempos. Provavelmente, noutros momentos da história, ameaças e anúncios de desgraça também preocuparam os nossos antecessores. Por diversas vezes, até já vimos marcar, adiar e remarcar o final do mundo. Lembram-se das profecias de Nostradamus e da passagem do século XX?

Os finais assustam-nos e, por maioria de razão, o final do mundo assusta-nos ainda mais. Jesus fala da destruição do Templo de Jerusalém que ocorreria no ano 70 DC. Na

verdade, esse acontecimento histórico veio alterar o rumo da história como é exemplo a diáspora judaica e, ainda, está na origem de muitas convulsões que se vivem naquela zona do mundo.



Necessitamos de nos ligar mais a Deus para que a nossa Fé não nos deixe cair na tentação de seguir falsos profetas e ficarmos agarrados aos medos que nos fazem percorrer outros caminhos. O caminho que Jesus nos propõe é o da liberdade de filhos de Deus. Um caminho de felicidade e de certeza no Amor de Deus que sempre nos salvará. Não escutemos os anunciadores de desgraças. O fim dos tempos é um mistério que só Deus conhece.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 12-19 (24 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Certas verdades fazem-nos vacilar. Seguir Jesus acarreta sempre perseguição. De uma forma ou de outra, com maior ou menor violência, é o próprio Jesus que nos alerta para inevitabilidade das perseguições.

A história da Salvação está cheia de episódios de perseguição, tortura e morte. Aconteceu com os profetas que antecederam Jesus. Aconteceu com os profetas de todos os tempos, pelo que também acontece com os profetas dos nossos dias. Sabemos que com Jesus culminou com a morte na Cruz. Também sabemos que Deus ressuscitou Jesus e também nos promete ressuscitar a cada um de nós.

A grande maioria dos apóstolos foram martirizados, assim como muitos dos discípulos de hoje que morrem às mãos dos poderosos dos nossos tempos.

O sacrifício é, pois, um sinal daqueles que seguem Jesus. Um padre amigo disse-me um dia que, se algum de nós se diz amado por todos então, alguma coisa de mal está na sua vivência de cristão.

Após o nosso encontro pessoal com Jesus, poderemos ficar a pensar que as coisas nunca mais serão iguais e, quanto a isso, podemos estar certos. Outras vezes, pensamos que estamos livres do sofrimento mas, lá vem a vida que se encarrega de nos mostrar o contrário. Descobrimos que o sofrimento não é como que um castigo para com os nossos

pecados. Mesmo aqueles que procuram, com a sua vida, fazer a vontade de Deus, estão sujeitos aos padecimentos.

Por vezes até parece que quando escolhemos fazer o bem, somos mais atreitos à incompreensão e às injustiças que caem sobre nós.

Afinal, se o que fazemos é por Amor, quais as razões para sofrermos? Chegamos até a ter a tentação de julgar que o melhor seria fecharmo-nos no nosso egoísmo. Como é que procurar fazer o bem nos pode trazer tanto sofrimento?



Quem ama sofre e esse é o preço a pagar por seguir Jesus. Mas não pensemos que estamos sozinhos. Jesus Cristo está sempre connosco e pode curar as nossas mágoas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 20-28 (25 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos a Palavra devemos usar de alguma cautela e não nos ficarmos pela interpretação literal do texto, caso contrário teríamos a nossa confiança e tranquilidade abalada com estes relatos apocalípticos. Há que manter a serenidade mesmo quando as ameaças parecem ser avassaladoras.

O evangelho procura levantar-nos duas questões cruciais para nossa reflexão, a saber: Quem poderá salvar-se e o que precisamos fazer para nos salvarmos?

Ao longo das nossas vidas já fomos testemunhas de grandes calamidades que provocaram grandes desgraças. As guerras que vão acontecendo em muitas partes do mundo, o drama dos refugiados e as desgraças provocadas pela pandemia do Covid-19 são exemplos bem presentes nos tempos que correm. Em todos os casos, mais próximos ou mais longínquos temos aquela sensação de impotência, do pouco que podemos fazer

para mudar os resultados da desgraça. No caso da pandemia que tem vivido connosco nos dois últimos anos, há até aquela sensação que por muitos cuidados que podemos e devemos ter, percebemos a inevitabilidade que nos venha bater à porta.

Será mesmo que não podemos fazer nada para prevenir? Já todos percebemos que as probabilidades de sofrer com a doença aumentam com a ausência de vacinação e utilização de medidas especiais de higiene. Já no caso das guerras e do drama daqueles que delas pretendem fugir, muito menos podemos fazer já que os poderes escuros do dinheiro parecem destruir quaisquer tentativas de condicionar as causas. Porque não começar por procurar soluções para aqueles que, bem perto de nós, sofrem com a marginalização e indiferença das nossas sociedades.

Afinal, não seria mais acertado, combater as causas da indiferença e da marginalização a que devotamos os nossos irmãos em Cristo? Não faria mais sentido, que as nossas vidas fossem no sentido da eternidade na relação com Deus? Não faria mais sentido, mudar já de vida em vez de adiar como vimos fazendo constantemente? Mais não fosse pela experiência de vida, já todos percebemos que um dia chegará a nossa morte, como já chegou a de muitos irmãos que cruzaram connosco suas vidas. Provavelmente, todos nós já “vimos partir” muitos dos nossos familiares e amigos. Acreditamos que um dia nos iremos reencontrar e isso dá-nos alento para continuar em frente.



Nunca o nosso planeta esteve em tão sério risco. Se, como tudo parece indicar, continuarmos nesta senda de destruição, as calamidades serão cada vez mais frequentes e extensivas. Não podemos parar um pouco para pensar o que queremos fazer? Qual o sentido que queremos dar à nossa vida? Mantemos as mesmas ambições de conquista e poder? Já demos conta que é tempo de corrigir tudo aquilo que nos afasta da salvação?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - “Adoro-te, amo-te, aumenta-me a fé”

25 de Novembro

“Adoro-te, amo-te, aumenta-me a fé”

Quando o receberes, diz-lhe: – Senhor, espero em Ti; adoro-te, amo-te, aumenta-me a fé. Sê o apoio da minha debilidade, Tu, que ficaste na Eucaristia, inerme, para remediar a fraqueza das criaturas. (Forja, 832)

Assistindo à Santa Missa, aprenderemos a falar, a privar com cada uma das Pessoas divinas: com o Pai, que gera o Filho, que é gerado pelo Pai; e com o Espírito Santo, que procede dos dois. Habitando-nos a privar intimamente com qualquer uma das três Pessoas, privaremos com um único Deus. E se falarmos com as três, com a Trindade, privaremos

também com um só Deus, único e verdadeiro. Amai a Santa Missa, meus filhos, amai a Santa Missa! E que cada um de vós comungue com ardor, mesmo que se sinta gelado, mesmo que não haja correspondência por parte da emotividade. Comungai com fé, com esperança e com caridade inflamada.

Não ama Cristo quem não ama a Santa Missa e quem não se esforça no sentido de a viver com serenidade e sossego, com devoção e com carinho. O amor transforma aqueles que estão apaixonados em pessoas de sensibilidade fina e delicada. Leva-os a descobrir, para que se não esqueçam de os pôr em prática, pormenores que são por vezes mínimos, mas que trazem a marca de um coração apaixonado. É assim que devemos assistir à Santa Missa. Por este motivo, sempre pensei que aqueles que querem ouvir uma missa rápida e atabalhoada demonstram com essa atitude, já de si pouco elegante, que não conseguiram aperceber-se do significado do Sacrifício do altar.

O amor a Cristo, que se oferece por nós, anima-nos a saber encontrar, uma vez terminada a Santa Missa, alguns minutos de acção de graças pessoal e íntima, que prolonguem no silêncio do coração essa outra acção de graças que é a Eucaristia. (Cristo que passa, nn. 91–92)

Evangelho Lc 21, 29-33 (26 Novembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Será que usamos um pouco do nosso tempo para identificar os sinais de vida e esperança que acontecem nas nossas vidas? Quando escutamos a Palavra quais os ensinamentos de Jesus que despertam em mim vida e esperança?

O evangelho desta sexta feira que antecede um a nova fase na liturgia já que estamos à porta do Advento, Jesus diz-nos que o mundo tal o conhecemos um dia desaparecerá. Ao contrário, as Palavras de Jesus permanecerão para sempre. Nas Palavras de Jesus encontramos os valores da vida como os vê o Criador.

Mais uma vez, agora que estamos prestes a fechar o ano litúrgico, somos desafiados a pertencer por inteiro ao Reino de Deus o que implica participar na Sua construção. Desse modo, estaremos sempre preparados para a vida eterna.

Como as árvores, temos sempre uma segunda oportunidade para darmos frutos. O nosso passado não é assim tão importante. O que verdadeiramente interessa é se aceitamos ou não a nova oportunidade que Deus nos dá. O importante são as nossas escolhas.



Os sinais que tenho dizem-me que estou preparado para a segunda vinda do Senhor ou, pelo contrário, deixam-me apreensivo porque sinto que ainda tenho tanto a mudar na minha vida? Preciso escutar a Palavra e discernir o que ainda tenho de mudar na minha vida. Preciso reconhecer os sinais que me chegam de Deus e acolhê-los no mais íntimo do meu ser.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 5-11 (29 Novembro de 2021)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao vermos a impressionante confiança do centurião somos levados a pensar na nossa fé. Olhamos para a nossa história pessoal e damos conta das inúmeras vezes que Deus veio em nosso auxílio ou, pelo contrário, não conseguimos identificar a Sua presença na nossa vida.

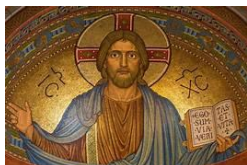
A cada eucaristia repetimos a frase: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada”. São palavras ditas da boca mas sem origem no coração? Verdadeiramente, damos conta o quanto indignos somos, já que recebemos muito mais do que aquilo que merecemos? Acreditamos mesmo no poder de Jesus e do Seu empenhamento na nossa salvação? Temos o hábito de interceder junto de Jesus pelos nossos irmãos que estão a passar por sérias dificuldades? Fazemo-lo com a mesma Fé do centurião? O servo ficou curado sem a presença de Jesus e o centurião só precisou da Palavra de Jesus para saber que o seu servo ficaria curado. Manifestamos a mesma confiança?

O centurião era um responsável importante do exército romano invasor. Não era expectável a sua preocupação com um subalterno e, muito menos, a sua confiança num homem como Jesus. Como ficamos nós e as nossas prioridades?

Perguntas incómodas e para as quais as minhas respostas não são tão claras como gostaria. Afinal, vivo numa sociedade em que valorizamos os direitos e desvalorizamos

os nossos deveres. Inevitavelmente, cometemos a mesma falha no nosso relacionamento com Deus.

Ao contrário do centurião, toda a minha educação religiosa está alicerçada neste Jesus que nos ama. Então, porquê as minhas faltas de confiança e os meus medos? Porque não confio totalmente n'Aquele que sempre está ao meu lado? Jesus sempre se deixa tocar pelas nossas misérias. Ele se enche de compaixão e vem em nosso auxílio.



Senhor Jesus, filho de Deus vivo, tem piedade de mim. Senhor Jesus, filho de Deus vivo, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Oxalá te não falte a simplicidade"

29 de Novembro

"Oxalá te não falte a simplicidade"

Repara: os apóstolos, com todas as suas misérias patentes e inegáveis, eram sinceros, simples... transparentes. Tu também tens misérias patentes e inegáveis. Oxalá te não falte a simplicidade. (Caminho, 932)

Aqueles primeiros doze apóstolos - a quem tenho grande devoção e carinho - eram, segundo os critérios humanos, bem pouca coisa. Quanto à posição social, com excepção de Mateus - que com certeza ganhava bem a vida e deixou tudo quando Jesus lhe pediu - eram pescadores; viviam do dia-a-dia, trabalhando até de noite para poderem alcançar o seu sustento.

Mas a posição social é o de menos. Não eram cultos, nem sequer muito inteligentes, pelo menos no que diz respeito às realidades sobrenaturais. Até os exemplos e as comparações mais simples lhes eram incompreensíveis e pediam ao Mestre: *Domine, edissere nobis parabolam*, Senhor, explica-nos a parábola. Quando Jesus, com uma imagem, alude ao fermento dos fariseus, supõem que os está a recriminar por não terem comprado pão.

Pobres, ignorantes. E nem sequer eram simples, humildes. Dentro das suas limitações, eram ambiciosos. Muitas vezes discutem sobre quem seria o maior, quando - segundo a sua mentalidade - Cristo instaurasse na terra o reino definitivo de Israel. Discutem e excitam-se até naquela hora sublime em que Jesus está prestes a imolar-se pela humanidade, na intimidade do Cenáculo.

Fé? Pouca. O próprio Jesus Cristo o diz. Viram ressuscitar mortos, curar todo o tipo de doenças, multiplicar o pão e os peixes, acalmar

tempestades, expulsar demónios. Pois S. Pedro, escolhido como cabeça, é o único que sabe responder com prontidão: *Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo*. Mas é uma fé que ele interpreta à sua maneira; por isso atreve-se a enfrentar Jesus Cristo, a fim de que Ele não se entregue pela redenção dos homens. E Jesus tem de responder-lhe: *Retira-te de mim, Satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus mas das coisas dos homens*. Pedro raciocinava humanamente, comenta S. João Crisóstomo, e concluía que tudo aquilo (a Paixão e a Morte) *era indigno de Cristo, reprovável*. Por isso Jesus repreende-o e diz-lhe: *não, sofrer não é coisa indigna de Mim; tu pensas assim porque raciocinas com ideias carnis, humanas*.

Em que sobressaem então aqueles homens de pouca fé? Talvez no amor a Cristo? Sem dúvida que O amavam, pelo menos de palavra. (...) São homens correntes, com defeitos, com debilidades, com palavras maiores do que as suas obras. E, contudo, Jesus chama-os para fazer deles pescadores de homens, corredentores, administradores da graça de Deus. (Cristo que passa, 2)

EVANGELHO Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2021)

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra, deste dia em que a Igreja celebra a festa de Santo André, é tocante e desafiadora: Jesus chamou-os e eles deixaram tudo e seguiram-n'O.

Quantas vezes, Jesus se aproxima de nós, nos bons e nos maus momentos, e nos chama para O seguirmos? Quantas vezes, nos fazemos despercebidos como que o chamamento não fosse para nós? Quantas desculpas arranjamos para nos mantermos na nossa vidinha? Ora dizemos que fica para depois; outras vezes dizemos que a altura é má porque estamos cheios de coisas e não temos tempo; outras, ainda, que não temos jeito ou queremos gozar a vida e não estamos motivados para essas coisas de Deus.

Viesse Jesus numa outra altura, numa qualquer outra circunstância e logo O seguiríamos mas, de momento não é possível. Jesus não desiste e insiste para que nos coloquemos ao serviço do Reino de Deus. Desafia-nos para que deixemos as nossas vidinhas medíocres e nos dediquemos a ser pescadores de homens. Dito de outro modo, que ajudemos todos aqueles com quem cruzamos nossas vidas, familiares, amigos ou nem isso, a encontrarem Cristo, Aquele que deve ser a única Luz para o nosso Caminho.

André e Simão Pedro quando aceitaram o convite ainda não tinham assistido aos milagres de Jesus. Como explicar a nossa recusa quando Jesus tem realizado inúmeros

milagres na nossa vida? Se achamos não ter competências para a missão não tenhamos receios: Ele, porque nos ama, vem ao nosso encontro, nos olha, nos convida e nos capacita. Deixemo-nos tocar, envolver e sejamos cúmplices do Projecto de Salvação de Deus para a humanidade.

Ao convite: “Segui-me”, deixemos tudo para ir e vamos ao Seu encontro. Como o profeta Jeremias digamos: ”Seduziste-me Senhor, e eu me deixei seduzir” (Jr 20, 7)



Seguir Jesus, ser instrumento da vontade da Santíssima Trindade é a maior graça a que podemos ambicionar. Ser apóstolos de Jesus é o nosso Caminho para a eternidade. Um caminho não isento de dificuldades, incompreensões e perseguições. Quem segue o Mestre tem de estar disponível para aceitar a rejeição dos senhores deste mundo. Estou disponível?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 29-37 (1 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O Evangelho deste dia traz-nos um texto conhecido como o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. Jesus tinha subido ao cimo do monte e todos aqueles doentes que vieram em conjunto com a grande multidão ficaram curados das suas maleitas. Nesse mesmo dia, Jesus encheu-se de compaixão daquela multidão que não tinha o que comer. Um dia dedicado aos milagres que provocou a admiração geral dos presentes.

De uma forma ou de outra, todos necessitamos de ser curados das doenças físicas e espirituais. Por vezes, também necessitamos de bens materiais para levarmos uma vida condigna. Ninguém melhor que Jesus, que nos conhece melhor que nós mesmos, para saber aquilo que precisamos a cada momento, pelo que levarmos a nossa vida em comunhão com Ele, pode ser essencial para vivermos saciados.

Nos dias que correm, Jesus continua presente e providencia aquilo que necessitamos através de cada um de nós. Ele chama-nos a partilhar o que Deus coloca à nossa disposição e a participarmos nos milagres que continua a levar a cabo. Relembremos que o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, começa na disponibilização dos pães e dos peixes já presentes no grupo. Jesus continua a contar com cada um de nós para repartirmos o que temos e Deus fará o milagre da multiplicação para que seja suficiente para todos.

Só por grande descuido e falta de amor, podemos ficar indiferentes àqueles que, perto de nós, sofrem de sede e fome. É claro que o estado social tem obrigações para com todos os cidadãos e deverá providenciar o sustento desses irmãos. Contudo, a primeira responsabilidade está nas mãos de cada um de nós. Não podemos alinhar na indiferença tão comum nas sociedades em que vivemos. Não podemos esconder de Jesus os “sete pães e alguns pequenos peixes”.



Coloquemos o que temos, mesmo que seja pouco, nas mãos de Deus e Ele fará o milagre, fazendo que chegue e seja suficiente a todos. Será que temos feito tudo o que podemos com tudo aquilo que Deus coloca nas nossas mãos? Ainda achamos que o que possuímos é nosso e só nosso e nos esquecemos que é Deus que coloca nas nossas mãos para que aprendamos a partilhar? O que partilharmos com os nossos irmãos é com Jesus que o fazemos. Em Mateus 25 é o próprio Jesus que nos diz que esse é o caminho para a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21.24-27 (2 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a erguer a nossa vida, alicerçados em Jesus Cristo. Diariamente, acolhemos a Palavra através dos nossos sentidos da visão e da audição. Contudo, precisamos ir mais longe e deixar que todo o nosso ser se impregne nos ensinamentos de Jesus, aceitemos a mudança que Ele nos propõe e sejamos verdadeiros filhos muito amados de Deus na construção do Seu Reino.

Não sei se também já deram conta que a Palavra nos compromete e parece sempre vir no dia certo para não descarrilarmos para maus caminhos. Quantas vezes, magoado com a vida, me proponho desistir deste bom combate e, chega a Palavra, que me sintoniza com o Amor da Santíssima Trindade e me faz recuar no propósito. É a Palavra que nos salva, assim nós nos deixemos guiar. Se simplesmente a escutarmos mas adiarmos a sua implementação na nossa vida; se a deixarmos ficar no campo das boas intenções e recusarmos dizer sim a Deus; então, de nada nos serve.

O conhecimento destas realidades mudou a minha vida. Durante anos, achei que tudo poderia adiar por forma a reagir às situações de acordo com os meus sentidos mais básicos. Porque não responder na mesma moeda àqueles que nos fazem mal? Se engolimos as ofensas, elas vão acabar por envenenar as nossas vidas, pelo que há que pagar com a mesma moeda e ainda dar o troco, para que ninguém se fique a rir de nós.

Não fosse Jesus na minha vida e o perdão deixaria de fazer sentido. Não fosse o meu desejo maior de procurar levar a minha vida de acordo com o que Ele me pede e tudo seria diferente. Não fosse a procura do essencial e andaria perdido no pântano de tudo aquilo que é acessório e superficial. Não fosse o desejo de verdade e justiça para mim mas, também, para todos os irmãos com quem me cruzo nos caminhos da vida e, estaria sempre na “mornice” daqueles que não se querem comprometer com nada. Não fosse a minha certeza absoluta do quanto sou muito amado pelo Pai e nada faria sentido.



Senhor, que conheces bem todas as nossas fragilidades, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a acolher a Tua Palavra e a adoptarmos como modelo de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Enviado pelo Padre Luis Alberto (Paróquia de Nossa Senhora de Fátima - Lisboa)

Amigos:

Das muitas coisas que Deus nos disse no Evangelho de ontem, pensando neste Advento e no caminho sinodal que estamos a percorrer, retive três que quero agora partilhar convosco:

Em primeiro lugar, o facto de aquela multidão, admirada com as curas que Jesus realizava, "*dar glória ao Deus de Israel*".

O tempo do Advento é, antes de mais nada, um tempo em que somos convidados a tomar consciência da presença salvadora de Deus na nossa vida.

Chamados a contemplar as curas que Jesus realiza em nós e nos outros, à nossa volta (as curas físicas, propriamente ditas, mas sobretudo as curas do nosso coração que aprende junto d'Ele o que é viver de verdade...) somos convidados a erguer o nosso olhar para o

alto e a não agradecer simplesmente a Jesus, mas, percebendo n'Ele a presença de Deus, "dar glória Deus"!

O caminho proposto pelo Sínodo, depois de afirmar que "*uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, 'caminha em conjunto'*", pergunta-nos "*como é que este 'caminho em conjunto' está a acontecer na nossa Igreja local*" e "*que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso 'caminhar juntos'*".

E o primeiro ponto de reflexão é justamente este: "*recordar as nossas experiências*".

Vivendo o Sínodo em tempo de Advento somos chamados a identificar as passagens de Deus na nossa vida.

E, ao mesmo tempo, desafiados a aguçar o nosso olhar para identificarmos melhor a sua presença entre nós.

Em segundo lugar, Mateus diz-nos que, compadecido com aquela multidão que não tinha que comer, Jesus não queria "*despedi-los em jejum*".

Em tempo de Advento somos chamados a perceber que o nosso encontro e o acolhimento de Deus na nossa vida é indissociável do encontro e do acolhimento dos irmãos.

O que implica não apenas **ver** Cristo nos outros, mas também **ser** Cristo para os outros!

Viver este Sínodo é não apenas questionarmo-nos sobre a qualidade da nossa vivência em Igreja, mas sobretudo perceber de que maneira escutamos os outros (não crentes), estamos atentos às suas "*fomes*", e somos para eles a presença salvadora de Jesus, incapaz de os "*despedir em jejum*".

Também nós nos aproximamos muitas vezes de Jesus e nos lançamos aos seus pés a pedir, para nós e para os outros, a força salvadora da Vida em abundância que só Ele nos pode dar.

Muitas vezes parece não termos qualquer resposta (e isso aumenta ainda mais a nossa dor...).

É importante percebermos que os caminhos de Deus são diferentes dos nossos, o que quer dizer que nem sempre as coisas acontecem como desejávamos e esperávamos, mas há uma coisa de que não podemos nunca duvidar: é que Ele nunca nos despede em Jejum!

Por último, sublinho o facto de Jesus, para saciar aquela multidão, se ter servido do pouco que os discípulos tinham.

Teoricamente podemos pensar que Jesus não precisava disso.

Mas a lógica da encarnação não é essa: Deus não tem (porque não quer) outra maneira de chegar a cada um de nós que não seja através dos outros...

Podemos achar que o que temos é demasiado insignificante... e daí a concluir que não vale a pena o nosso contributo vai um passo muito pequenino que, no entanto, nos afasta grandemente (para não dizer totalmente) da verdade da Vida que nos habita.

Em tempo de Advento, onde é pedido o nosso esforço de nos prepararmos para acolher cada vez melhor o Deus que quer nascer no nosso coração, e em tempo de vivência sinodal onde somos chamados a dar o nosso contributo, que podemos achar insignificante mas que é insubstituível, para a reflexão que a Igreja quer fazer sobre si mesma e a sua missão, é fundamental que nos deixemos guiar por aquilo que o Espírito nos diz através dos outros!

Evangelho Mt 9, 27-31 (3 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n'O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d'Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado,

para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os cegos gritavam pelo caminho para que os curasse mas, Jesus só quando chegou a casa, questionou a sua fé e realizou o milagre. A razão da Sua vinda ao mundo não era este tipo de milagres e sua publicitação mas, o milagre maior da nossa salvação.

Hoje, aproxima-se de cada um de nós para curar a nossa cegueira. Uma cegueira que se traduz na dificuldade em escolher as atitudes certas na nossa vida. Uma cegueira que dificulta a nossa visão do essencial e nos foca para tudo o que é acessório. Uma cegueira que nos fecha no nosso egoísmo e desejo insaciável de poder e reconhecimento. Uma cegueira que prejudica a nossa felicidade e salvação, porque nos torna insensíveis aos nossos irmãos, em especial àqueles que mais sofrem.

O que precisamos de fazer? Simplesmente, é necessário que Ele toque o nosso coração e nos faça ver o mundo com os olhos da Fé.

Os cegos são curados por causa da sua Fé. Sou eu testemunha da cura que Jesus faz em mim? Creio mesmo no Seu poder e na Sua presença para me curar?

A minha pouca fé traduz a mediocridade da minha oração. A minha oração é, tantas vezes, pouco persistente e rotineira.



No meio da escuridão, devemos clamar por Jesus. Ele vem em nosso auxílio com a Sua luz e ilumina a nossa vida, assim nos deixemos inundar pelo Seu Amor sem limites.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 17-26 (6 Dezembro de 2021)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera

deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo do tempo, já demos pela presença viva de Jesus na nossa vida? Em função daquilo que nos aconteceu, já ficámos admirados e demos glória a Deus? Já pudemos dizer: “Hoje vimos maravilhas”?

A doença da paralisia vem tolhendo a nossa vida quando nos queremos movimentar e não conseguimos sair da situação paralisante em que nos encontramos. Não nos faltam exemplos. Basta olhar para a nossa vida e damos conta de inúmeras mudanças que precisamos de levar a cabo na tentativa de quebrar esse permanente estado de amargura por tudo aquilo que não conseguimos atingir.

Há alguns anos, num retiro de Advento, lembro-me de todos termos chegado à conclusão da necessidade de mudar algumas coisas na nossa vida. Uma mudança urgente e o desafio para um propósito pessoal de mudança. Confrontados com o desafio, foram curiosas as decisões pessoais. Grande parte dos presentes propuseram-se a melhorar a sua atitude no cumprimento das regras de trânsito e na forma mais cordata com que iriam encarar as discussões do trânsito. Perante a necessidade de mudança pessoal decidiu-se fazer quase que uma “campanha da prevenção rodoviária”. Como é grande a nossa capacidade de fugir às responsabilidades, em especial, aos desafios de Deus.

Na certeza que todos somos filhos do mesmo Pai, Ele quer que nos ajudemos uns aos outros a escolher os caminhos certos e que nos curam das nossas paralisias habituais. Também nós precisamos de ser curados. É fundamental a ajuda dos outros para encontrar o nosso milagre. Não só as curas físicas mas, também, curar-nos dos nossos pecados.

Infelizmente, nem sempre nos preocupamos com os pecados como nos preocupamos com os problemas de saúde. Quando nos sentimos fisicamente doentes recorremos e bem aos médicos. Pelo contrário, pouco recorremos ao Sacramento da Reconciliação para que Jesus nos cure dos nossos pecados.

Neste Advento, mais importante que nos ficarmos a lamentar por aquilo que fazemos mal, é olharmos para este tempo como se fosse o primeiro Advento e nos deixemos transformar por Jesus Cristo. Mais uma vez, Ele nos relembra que veio ao nosso encontro para nos curar de todos os males e nos mostrar, com a Sua Luz, o verdadeiro caminho da Paz.



Usemos sair da nossa mediocridade e, neste Advento, não tenhamos medo de não ficarmos unicamente por sermos bons cumpridores das “regras de trânsito”. Vamos mais longe. Peçamos a Deus que faça maravilhas nas nossas vidas e demos graças pelos milagres que faz em cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Não deixes de rezar, eu escuto-te"

6 de Dezembro

"Não deixes de rezar, eu escuto-te"

Os santos, anormais?... Chegou a hora de acabar com esse preconceito! Havemos de ensinar, com a naturalidade sobrenatural da ascética cristã, que nem sequer os fenómenos místicos são anormais; têm a naturalidade própria desses fenómenos, tal como outros processos psíquicos ou fisiológicos têm a sua. (Sulco, 559)

Eu falo da vida interior de cristãos normais e correntes, que habitualmente se encontram em plena rua, ao ar livre; e que na rua, no trabalho, na família e nos momentos de diversão estão unidos a Jesus todo o dia. E o que é isto senão vida de oração contínua? Não é verdade que compreendeste a necessidade de ser alma de oração, numa intimidade com Deus que te leva a *endeusar-te?* (...)

A princípio custará. É preciso esforçarmo-nos por nos dirigir ao Senhor, por lhe agradecermos a sua piedade paternal e concreta para connosco. A pouco e pouco o amor de Deus torna-se palpável - embora isto não seja coisa de sentimentos - como uma estocada na alma. É Cristo que nos persegue amorosamente: *Eis que estou à porta e chamo*. Como anda a tua vida de oração? Não sentes às vezes, durante o dia, desejos de falar mais devagar com Ele? Não Lhe dizes: logo vou contar-te isto e aquilo; logo vou conversar sobre isso contigo?

Nos momentos dedicados expressamente a esse colóquio com o Senhor o coração expande-se, a vontade fortalece-se, a inteligência - ajudada pela graça - enche a realidade humana com a realidade sobrenatural. E, como fruto, sairão sempre propósitos claros, práticos, de melhorares a tua conduta, de tratares delicadamente, com caridade, todos os homens, de te empenhares a fundo - com o empenho dos bons desportistas - nesta luta cristã de amor e de paz.

A oração torna-se contínua como o bater do coração, como as pulsações. Sem essa presença de Deus não há vida contemplativa. E sem vida contemplativa de pouco vale trabalhar por Cristo, porque *em vão se esforçam os que constroem se Deus não sustenta a casa*. (Cristo que passa, 8)

Evangelho Mt 18, 12-14 (7 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos de Si mesmo, o Bom Pastor que tem muitas ovelhas e quando dá por falta de uma delas sai à sua procura. O Bom Pastor que conhece bem, cada uma de todas as suas ovelhas, anda sempre no meio delas e cuida delas. Cuida das mais velhas mas, também, cuida das mais novas. O mau pastor não se interessa por nenhuma e não

sente a falta de uma ovelha perdida. Ele só se interessa por seus negócios, não lhe interessa a vida e o bem estar delas. Não procura conhecer cada uma delas. Ao sinal de perigo, foge e abandona as ovelhas, na tentativa de se safar.

Ao contrário do mau pastor que cuida das ovelhas por mero negócio, Jesus cuida de todos nós por Amor e isso faz toda a diferença. Cuida de nós desde que somos gerados. Cuida de nós nos bons momentos mas, também, quando estamos doentes. Conhece as nossas qualidades e fragilidades. Quando, nas nossas fraquezas, nos perdemos e ficamos sem protecção, Ele vem ao nosso encontro para nos socorrer e trazer para a Igreja.

O pastor, descrito na parábola, actua com o coração pelo que larga todas as ovelhas que estão em segurança para ir em busca daquela que está perdida. O pastor alegra-se não somente por a encontrar mas, porque ela quer regressar ao rebanho.

Ao longo da nossa vida, decerto já nos perdemos e nos afastámos do Caminho. Fomos seduzidos pelas tentações deste mundo e, pouco a pouco, fomos deixando o Bom Pastor. Ao fim de algum tempo, andámos perdidos e experimentámos o sabor amargo da frustração. Afinal, tudo aquilo que parecia uma verdadeira maravilha veio a revelar-se um verdadeiro engano.

Porque fomos humildes, percebemos o erro e acolhemos o desafio de Jesus que nunca desistiu de nós. Ao invés de nos castigar, Ele se alegra com o nosso arrependimento e regresso à comunhão.



Deus não quer que nenhum dos Seus filhos se perca e, por isso, nunca desiste de nós. O Seu Amor e Misericórdia é sempre superior aos nossos pecados. Saibamos escutar a Palavra do nosso Bom Pastor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 11-15 (9 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É a Palavra que vem reforçar a realidade da vida. Vivemos num mundo que nos ensina a pensar e agir de modo contrário ao que nos é proposto pelo Evangelho. Este processo é profusamente repetido para que não escolhamos o caminho que nos é proposto pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Já, por diversas vezes, demos conta que precisamos de parar para avaliar os nossos comportamentos. Quais são as nossas escolhas? Estamos a seguir os ensinamentos do evangelho ou, pelo contrário, andamos preocupados em sermos “populares” perante o mundo, na busca do seu reconhecimento? Em suma, já assumimos ou não o Reino dos Céus?

João Baptista foi o último profeta do Novo Testamento. Veio abrir o caminho da conversão, preparando o povo para acolher o Messias. Embora, conheçamos bem a surdez daqueles que viveram no seu tempo, a verdade é que a mesma surdez conseguiu resistir até aos nossos dias. Hoje, somos nós os baptizados, os profetas do nosso tempo, que temos como missão proclamar que a Salvação só pode chegar através de Jesus Cristo. Para assumirmos a missão precisamos estar vigilantes e alicerçar a nossa vida em Cristo. Tudo o que nos possam dizer e prometer em contrário, devemos rejeitar com todas as nossas forças. Só conseguimos vencer o mundo se estivermos ligados a Jesus.



Hoje, como naquele tempo, não faltam os falsos profetas que vêm procurar usar da ignorância do povo para se apresentarem como remédio para todos os males. Olhemos à nossa volta e são inúmeros os exemplos dos que estão reféns dos senhores deste mundo. Por vezes, o Papa Francisco é a voz que clama neste reino da indiferença. Ele não esconde as dificuldades por que passam os que não seguem os senhores do mundo mas, também nos passa a confiança de que seguir Jesus é o único Caminho para a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 16-19 (10 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Batista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A permanente insatisfação humana é algo que já encontramos presente nos séculos mais antigos. Às propostas de Deus respondemos com insatisfação e falta de confiança. A todas as maravilhas que Deus coloca à nossa disposição, respondemos com lamentos e desejo de sempre mais. Incrivelmente, estamos mais receptivos às propostas do mundo e rejeitamos as que nos são feitas por Deus. Depois, vem a desilusão e lá estamos novamente a nos lamentarmos e a amarmos contra Deus porque não nos faz todas as vontades a que achamos ter direito.

Por tudo aquilo que dissemos, somos incapazes de entender os sinais de Deus e os milagres que Ele deseja fazer através de nós.

Com frequência entendemos que já sabemos tudo e nada há a aprender. Essa atitude completamente errada faz com que recusemos os ensinamentos daqueles que nos são enviados pelo Espírito Santo. Em vez de confiarmos e acreditarmos, andamos sempre a pedir sinais e a desconfiar de tudo e de todos. Em vez de abrirmos o coração ao Amor, preferimos manter uma atitude de crítica constante.

Jesus não desiste de nós e, neste dia, vem mais uma vez desafiar-nos a uma mudança de vida. Deus deseja a nossa salvação. Os sinais que envia são claros para todos os que se mantêm vigilantes. Nos dias que correm, são inúmeras as vezes em que ouvimos falar do Natal. Quando se fala da preparação para a época natalícia, só ouvimos planos acerca das prendas e dos alimentos que iremos consumir. Se andarmos distraídos, perderemos o essencial que deveria estar no topo das nossas intenções: prepararmos para acolher o Menino que vem em nosso auxílio para nos salvar.



Um pedido para que enviem histórias de Natal para as partilharmos. O tema “O Menino que vem para nascer no meu coração”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá

10 de Dezembro

Presença do Senhor da história

"Ao oferecer-te aquela História de Jesus, pus como dedicatória: «Que procures a Cristo. Que encontres a Cristo. Que ames a Cristo». São três etapas claríssimas. Tentaste, pelo menos, viver a primeira?" (Caminho, 382)

A história humana é e será sempre uma *história de salvação* e é isto o que a Igreja celebra no ano litúrgico. As festas e tempos não são *aniversários*, uma mera repetição de alguns momentos históricos da vida do Senhor; são a celebração da sua presença, a actualização da salvação que o Padre, por Jesus Cristo, nos comunica no Espírito Santo.

A Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II apresenta o ano litúrgico com estas palavras: «A santa mãe Igreja considera seu dever celebrar, em determinados dias do ano, a memória sagrada da obra de salvação do seu divino Esposo» (*Sacrosanctum Concilium*, 102). Cada ano litúrgico é, pois, uma nova oportunidade de graça e de presença do Senhor da história na nossa própria história quotidiana, nos acontecimentos - também nos mais insignificantes - de cada dia.

Aquele que é o mesmo, que era e que será, vem a nós no tempo, aqui e agora, para viver o presente, o de cada um, com os seus irmãos os homens.

O ano litúrgico está impregnado pela presença de salvação do Senhor para que em cada tempo litúrgico - com as suas características concretas - os cristãos possamos ser mais semelhantes a Ele, não só no sentido moral de imitação, de mudança de costumes e de melhoramento na conduta, mas de verdadeira identificação sacramental - imediata - com a vida de Cristo. Assim, a nossa vida diária converte-se num culto agradável ao Pai por acção do Espírito (cfr. Rm 12, 1-2).

Já a partir dos primeiros séculos, à celebração dos mistérios de Cristo, a Igreja uniu a celebração da Virgem e do dia da passagem para casa do Pai dos mártires e dos santos. Com a sua vida,

souberam dar testemunho da vida de Cristo, especialmente da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão gloriosa ao Céu. Por isso ao longo do ano litúrgico são apresentados aos fiéis cristãos como exemplo de amor a Deus.

«Frequentemente, o Senhor fala-nos do prémio que nos ganhou com a sua Morte e Ressurreição. *Vou preparar um lugar para vós. Depois que Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo para que, onde eu estou, estejais vós também* (Cfr. Jo XIV, 2-3). O Céu é a meta do nosso caminho terreno. Jesus Cristo precedeu-nos e ali, na companhia da Virgem e de S. José -a quem tanto venero- dos Anjos e dos Santos, aguarda a nossa chegada.» (**Amigos de Deus**, 220).

Evangelho Mt 21, 23-27 (13 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Onde era o batismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo da leitura dos evangelhos, fica claro o quanto de irados ficavam os senhores religiosos e civis daquele tempo, com tudo aquilo que Jesus ensinava. O desafio a mudar de vida e a se libertarem de tudo o que os aprisionava aos poderes terrenos.

Pouco interessados em mudar e perder mordomias de que disfrutavam, assustados com a possível mudança no povo que escutava Jesus, perderam as estribeiras e, desde logo, tudo faziam para se verem livres de Jesus. Não deixa de ser caricato o facto daquele povo há muito aguardar a vinda do Messias e, quando Ele finalmente chega, é incapaz de O reconhecer.

É a forma como levamos a nossa vida que, ainda hoje, não nos deixa ver Jesus com clareza. Esteja o nosso coração sintonizado com o do Pai e não deixaremos de nos sentir tocados pela presença do Salvador. Ao contrário, desfocados do Amor, ficamos perdidos e a adorar outros deuses.

Passaram dezenas de anos e o velhinho método do Ver-Julgar-Agir, usado pela Acção Católica, continua com uma utilidade especial. **Ver**, no sentido de fazer um retrato o mais próximo possível da realidade e sem juntar a nossa opinião. **Julgar**, no sentido de procurar fazer o discernimento de como a realidade de uma determinada situação seria se fosse ao jeito de Jesus. **Agir**, fazendo um plano do que fazer para transformar a situação actual, naquela que Jesus gostaria que fosse e com a nossa intervenção.



Usar este método para a nossa vida pessoal, familiar ou dos outros sistemas em que estamos envolvidos é uma experiência enriquecedora e, potencialmente transformadora. Ficar pelas intenções e adiar mais uma vez o nosso compromisso ou, pelo contrário, iniciar o processo pessoal de mudança, está nas mãos de cada um de nós. O mundo pode continuar a baralhar-nos com histórias do pai natal. Nós temos a obrigação de saber bem de quem estamos à espera. Vinde, Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: O Cônego Luis Alberto de Carvalho, da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, partilha connosco um testemunho fantástico e que nos pode ajudar.

Amigos:

Boa tarde!

Não era suposto escrever-vos de novo tão cedo (ainda não há três dias que vos mandei um mail...)

Sei que corro o risco de deixarem de ler os meus mail's (ainda por cima sempre mais longos do que eu queria...), mas não resisto a partilhar convosco uma reflexão suscitada por este **Domingo da Alegria** (*Domingo Gaudete*, 3º do Advento).

É que muito do que sou hoje tem a ver com este tema da alegria.

Lembro-me, quando tinha 12/13 anos, no meu 3º/4º ano (actual 7º/8º ano de escolaridade), no Seminário de Penafirme, de estar numa missa (tínhamos missa diária) e, na homilia (a parte em que era mais difícil estar com atenção e habitualmente cochichávamos muito uns com os outros...), ficar, de repente, preso ao que o Pe Quintas estava a dizer.

A capela do Seminário não era muito grande e não tinha, por isso, instalação sonora. E eu estava sentado nos últimos bancos (um direito que assistia aos primeiros a chegar...). O barulho que os meus colegas faziam (e que eu também fazia habitualmente...) incomodava-me porque, naquele dia, não me deixava ouvir bem o que o padre dizia. E eu queria mesmo ouvir, porque aquilo interessava-me. Chegava-me para a frente no banco para ver se conseguia ouvir tudo... Só sei que o padre estava a falar da alegria.

E a dizer o que não era a alegria (a alegria não era ser muito rico, não era ganhar muito dinheiro, não era ter um bom emprego, não era... Todas essas alegrias podiam ser boas, mas não duravam para sempre, eram passageiras, dizia ele...).

E eu, suspenso, à espera que ele dissesse qual era a verdadeira alegria (o que nunca mais acontecia...).

O que é facto é que ele terminou a homilia e eu fiquei sem saber qual era a verdadeira alegria (o Pe Quintas deve ter dito o que era. Mas eu, ou não ouvi, ou não percebi, que é o mais provável...)

Tive vergonha de lhe ir depois perguntar, no fim da missa, e fiquei com essa questão só para mim...

Não voltei a pensar no assunto durante muito tempo, mas hoje percebo que foi a busca da verdadeira alegria que me levou aos 16/17 anos a decidir, com o carácter radical e definitivo que essas decisões têm nessa idade (pelo menos tinham, naquela altura...) que fosse o que quer que eu viesse a ser na vida, haveria de ser sempre cristão.

E foi também isso que, por volta dos meus 23 anos, me levou também a decidir que seria padre, se a Igreja me quisesse como padre (porque, para mim, os desafios, os convites, os chamamentos, a voz da Igreja sempre foram, e continuam a ser, a voz de Deus...).

(Eu sei que é Deus que nos chama e nos faz caminhar para Ele: É Ele que semeia em nós a sede de O procurar, como dizia Santo Agostinho: "*Senhor, eu não Te procuraria se não Te tivesse já encontrado...*". Mas há uma parte de resposta que temos de ser nós, na nossa liberdade, a decidir...)

O Advento, e particularmente este Domingo, convidam-nos à alegria.

E São Paulo explica porquê: é que "**o Senhor está próximo!**"!

A proximidade de Deus é certamente futura, porque Ele é a meta para onde todos caminhamos e com quem um dia nos havemos de encontrar em plenitude.

Mas a proximidade de Deus é sobretudo uma realidade do presente.

Porque Ele está connosco, presente hoje, embora muitas vezes escondido aos nossos olhos, em tudo o que vivemos, tanto nas coisas boas, como nas más (que são sempre desafio a erguer o olhar e ver mais longe do que o horizonte estreito do imediato da nossa vida...)

E o grande desafio do "hoje" da vida de cada um de nós é perceber e viver a alegria desta presença de Deus connosco.

Mas isso só acontece se Deus (e o estar com Ele, o viver unido a Ele) for cada vez mais a nossa verdadeira alegria e, por isso, como dizia ontem a Sara numa reunião de casais onde estive, se Deus for para nós a "*única coisa necessária*"...

Para que isso se torne realidade no coração de cada um há que, primeiro, conhecer Deus, conhecer a grandeza infinita do Amor que Ele é e com que olha para cada um de nós.

O nosso amor a Deus é sempre uma resposta ao Amor primeiro d'Ele por nós.

E é por isso que a nossa alegria por estar com Deus é tanto maior quanto mais percebermos como fundamento dessa alegria o que o profeta Sofonias nos dizia também hoje na primeira leitura: "*O Senhor exulta por tua causa!*"

Deus é o primeiro a fazer do encontro connosco a sua grande alegria (se é que podemos falar assim...).

E faz tudo por nós, para nos ter unidos a Si.

Fez-se um de nós.

Deu a vida por nós.

E continua hoje a dar-Se por cada um de nós.

E não desiste, por muito que não O ouçamos e Lhe voltemos as costas. Não guarda ressentimento pelas nossas recusas.

Pelo contrário: insiste ainda mais para que reparemos n'Ele!...

E só conhece uma linguagem na relação connosco: a do perdão!

Um Advento com muita alegria na descoberta da proximidade e presença de Deus!

Abraço amigo!

Evangelho Mt 21, 28-32 (14 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha'. Mas ele respondeu-lhe: 'Não quero'. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: 'Eu vou, Senhor'. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Batista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais do que as intenções e ainda muito mais que as palavras, são as nossas acções que são valorizadas pelo nosso Deus.

Decerto, já nos faltou a vontade para dizer sim a alguns desafios mas, perante a nossa consciência, perante a necessidade de fazermos as coisas com correcção e justiça, somos levados a voltar atrás e aderir à vontade de Deus. Bastará pensar nas situações em que são injustos para connosco e nos maltratam ou levantam falsos testemunhos contra nós. A reacção é de uma raiva tamanha e até uma certa vontade de nos vingarmos. Quantas vezes, vociferamos ameaças de "vais-me pagar". Precisamos de meditar na nossa relação com Deus, nas inúmeras vezes em que fomos desleais e

mesmo O traímos para respondermos aos outros no perdão, ao jeito do que Ele faz connosco.

A Misericórdia de Deus deve fazer-nos retroceder no desejo de pecar e, deste modo, o arrependimento leva à compaixão do nosso Pai Celeste.

O conhecimento experimentado que a Misericórdia de Deus está intimamente ligada ao Amor infinito que tem por cada um de nós, deve levar-nos a nunca desistirmos de nenhum dos nossos irmãos. A misericórdia de Deus é muito maior de qualquer pecado que possamos cometer.



O Advento é, também, um tempo especial de conversão. Um tempo de alinharmos o sentido da nossa vida com o desejo profundo de santidade. Sabemos que para o mundo onde vivemos, este desejo é uma loucura sem medida. Sabemos, que a maioria não nos toma a sério quando o afirmamos sem reservas. Também sabemos qual é a vontade de Deus. Então, talvez valha a pena pararmos um pouco para repensar a nossa vida e, quem sabe, mudar o sentido da mesma.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Um poema de José Tolentino Mendonça

O Presépio somos nós

É dentro de nós que Jesus nasce
Dentro destes gestos que em igual medida
a esperança e a sombra revestem
Dentro das nossas palavras e do seu tráfego sonâmbulo
Dentro do riso e da hesitação
Dentro do dom e da demora
Dentro do redemoinho e da prece
Dentro daquilo que não soubemos ou ainda não tentamos

O Presépio somos nós

É dentro de nós que Jesus nasce
Dentro de cada idade e estação
Dentro de cada encontro e de cada perda
Dentro do que cresce e do que se derruba
Dentro da pedra e do voo
Dentro do que em nós atravessa a água ou atravessa o fogo
Dentro da viagem e do caminho que sem saída parece

O Presépio somos nós

É dentro de nós que Jesus nasce
Dentro da alegria e da nudez do tempo
Dentro do calor da casa e do relento imprevisto
Dentro do declive e da planura
Dentro da lâmpada e do grito
Dentro da sede e da fonte
Dentro do agora e dentro do eterno

José Tolentino Mendonça

Evangelho Lc 7, 19-23 (15 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, João Batista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Batista mandou-nos perguntar-Te: ‘És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?’» Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Muito mais importante que as palavras que podemos usar, são os nossos próprios actos. Aquilo que verdadeiramente fazemos é que define quem somos. À pergunta dos discípulos de João Baptista, a resposta é clara: “«Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

Na verdade, os milagres continuam a acontecer nos dias em que vivemos, pelo que precisamos de ficar atentos a tudo o que nos acontece, assim como ao que vai acontecendo à nossa volta. Dessa forma, poderemos observar a presença de Deus. Ver os milagres de Jesus na nossa vida e dar testemunho junto dos nossos irmãos é, também, a nossa missão.

O cristão não se deixa vencer pelas dificuldades. Um cristão não se deixa afogar na desesperança e tem a capacidade de poder mostrar aos outros a acção de Jesus em nós.

Somos como cegos, quando somos incapazes de ver a acção de Deus. Somos como paralíticos, quando não nos conseguimos libertar dos vícios, em especial daqueles que contribuem para a nossa indiferença perante a missão de fazer o bem. Somos como surdos, quando nos fechamos em nós mesmos e não nos interessam os problemas dos nossos irmãos.

Recordo o meu encontro pessoal com Jesus. A alegria tomou conta de mim. Precisava urgentemente de partilhar com os outros, esse Amor que me ardia no peito. Tudo o resto era insignificante, perante a grandeza da partilha do Amor de Deus.



Sentimos a presença viva de Jesus no meio de nós? Acreditamos mesmo nos milagres que Ele continua a realizar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 24-30 (16 Dezembro de 2021)

Quando os mensageiros de João Batista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem com luxo e vivem regaladamente encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim - Eu vo-lo digo- e mais do que profeta. É aquele de quem está escrito: 'Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti'. Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele». Todo o povo que O escutou, incluindo os publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, que não quiseram receber o batismo, anularam para si próprios o desígnio de Deus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A escuta atenta da Palavra faz-nos perceber que para darmos conta de Deus na nossa vida, precisamos sair dos nossos preconceitos, dos nossos raciocínios humanos, dos nossos desejos de reconhecimento e poder.

Quando estamos cheios de nós próprios, somos incapazes de vislumbrar a presença de Jesus. O povo escolhido de Israel há muito que aguardava pela vinda do Messias. Subjugados aos romanos, aguardavam por um rei cheio de poder e com propósito de arrasar os invasores. Afinal, o projecto de salvação da humanidade, estava assente em valores completamente diferentes.

João Baptista, aquele que veio anunciar o Messias, vivia no deserto, vestia-se com as peles de animais e alimentava-se de gafanhotos. Era este homem, o último profeta antes de Jesus, que tinha a sabedoria e a coragem de anunciar Aquele que era o verdadeiro Messias.

O evangelho diz-nos que alguns acolheram Jesus. Outros, em especial os fariseus e os doutores da lei, recusaram aceitar Jesus e já só pensam o que fazer para se verem livres d'Ele. De que lado estou eu? Dos que acolhem Jesus ou, pelo contrário, daqueles que escolhem os deuses deste mundo?

Se não acolhermos a Palavra no nosso coração e, simplesmente nos ficarmos pela sua escuta ou leitura, sem A trazermos para a nossa vida, então não percebemos o essencial. Se andamos à procura de sinais e, ainda procuramos um salvador; se não demos conta da presença do Menino que chega sem grandes alardes, sem luxos, nada ao jeito dos poderosos deste mundo mas, com a exclusiva capacidade de nos salvar, então, ainda não encontrámos o verdadeiro sentido para a nossa vida.



O Natal está quase a chegar. A forma como nos preparamos, a forma como vivemos este tempo, um tempo para recomeçar ou um tempo de festejo, define bem a relação que temos ou não temos com Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Para escolher uma imagem para ilustrar a meditação, entrei no google com a palavra Natal. Centenas de imagens de pinheiros decorados; pais-natal; imagens de peru assado e recheado; duas imagens de presépio. Palavras para quê?

Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2021)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Podemos ler o evangelho desta sexta-feira como uma lista de nomes das gerações que antecederam Jesus, desde Abraão, considerado pelo judaísmo como o Pai da Fé ou, podemos ir um pouco mais além.

Jesus não parte do nada. Ao contrário, como qualquer um de nós, traz consigo toda uma história. A encarnação é mesmo algo para levar a sério já que quando Deus se fez homem assumiu também todas as consequências desse facto.

A descrição da genealogia de Jesus mostra que os descendentes de Jesus não eram só gente santa. Como escreveu o Cardeal Nguyen van Thuan, «neste mundo, se um povo escrever a sua história oficial, falará da sua grandeza... É um caso único, admirável e esplêndido encontrar um povo cuja história oficial não esconde os pecados dos seus antepassados». Aparecem pecados como o homicídio (Davi), a idolatria (Salomão), ou a prostituição (Rahab). E junto com isso há também momentos de graça e de fidelidade a Deus, e sobretudo as figuras de José e Maria, «da qual nasceu Jesus, chamado Cristo».

Naquele tempo, os sacerdotes, bem como os candidatos a um cargo público, deveriam apresentar uma árvore genealógica sem reservas. A importância do início do evangelho segundo São Mateus que o escreve, sobretudo, para o povo judeu e, por isso, esta necessidade de mostrar Jesus como descendente dos líderes judaicos mais relevantes.

A história de Israel está cheia de momentos sublimes de glória mas, também, de alguns maus momentos. Em verdade, Deus mantém-se fiel na sua relação com o homem, mesmo quando este O trai. Ninguém pode impossibilitar a realização do Plano de Deus.



Também nós fomos ungidos para sermos consagrados para a mais importante missão de participar na construção do Reino de Deus. Deus conta connosco para darmos sequência à missão levada a cabo por Jesus Cristo. Através da Palavra fica claro o que Deus espera de nós. Pela Palavra aprendemos a amar ao jeito de Jesus Cristo. Porquê esperar para mudar de vida? Como podemos ficar passivos, quando há tanto bem para realizar em nome de Jesus Cristo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Reflexões de S. Josemaría Escrivá - "Deixa-o exigir-te!"

17 de Dezembro

"Deixa-o exigir-te!"

Deus quer-nos infinitamente mais do que tu próprio te queres... Deixa-o, pois, exigir-te! (Forja, 813)

O Senhor conhece as nossas limitações, o nosso individualismo e a nossa ambição: a dificuldade em nos conhecermos a nós mesmos e de nos entregarmos aos outros. Sabe o que é não encontrar amor e verificar que mesmo aqueles que dizem segui-Lo o fazem só a meias. Recordai as cenas tremendas que os evangelistas nos descrevem e em que vemos os apóstolos ainda cheios de aspirações temporais e de projectos exclusivamente humanos. Mas Jesus escolheu-os, mantém-nos juntos de Si e confia-lhes a missão que recebeu do Pai.

Também a nós nos chama e nos pergunta como a Tiago e João: *Potestis bibere calicem quem ego bibiturus sum?*; estais dispostos a beber o cálice (este cálice da completa entrega ao cumprimento da vontade do Pai) que eu vou beber? *"Possumus"!*. Sim, estamos dispostos! - é a resposta de João e Tiago... Vós e eu, estamos dispostos seriamente a cumprir, em tudo, a vontade do nosso Pai, Deus? Demos ao Senhor o nosso coração inteiro ou continuamos apegados a nós mesmos, aos nossos interesses, à nossa comodidade, ao nosso amor-próprio? Há em nós alguma coisa que não corresponda à nossa condição de cristãos e que nos impeça de nos purificarmos? Hoje apresenta-se-nos a ocasião de rectificar. (Cristo que passa, 15)

Evangelho Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O nosso Pai Celeste, através do Anjo Gabriel, vem ao encontro de Maria para lhe colocar um desafio. Maria procura fazer a vontade de Deus e, no final, responde com a frase que hoje nos é deixada pelo Evangelho: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Percebemos que Maria foi escolhida porque confiava plenamente em Deus. Como qualquer rapariga da sua idade, tinha os seus anseios, os seus planos para a vida mas, aceitou acolher os Planos de Deus.

Ao longo da vida vão surgindo inúmeras situações, momentos esperados e desejados mas, também, muitos outros momentos de que procuramos fugir. Momentos de grande tristeza em que a nossa vida parece ruir. Momentos de grande sentimento de injustiça porque sempre achamos que não merecíamos, que somos melhores do que aquilo que nos acontece. Também surgem momentos de desafio em que Deus nos propõe uma mudança na nossa vida, um acolher de novas propostas que vêm colocar em causa todos os nossos planeamentos, todos os nossos sonhos. Só a possibilidade de uma simples mudança de planos já é suficiente para nos amedrontar e levar-nos a rejeitar os desafios.

Será mesmo que é Deus que vem até nós para nos propor uma alteração dos nossos planos? Creio que só perceberemos isso se mantivermos uma relação forte com Ele, através da oração, dos sacramentos e do serviço aos nossos irmãos. Desse modo, perceberemos a presença do Espírito Santo de Deus que ilumina o nosso caminho. O desafio que nos traz é sempre incrivelmente grande e parece sempre superior às nossas capacidades. Contudo, se acreditarmos, rapidamente daremos conta que Ele nos capacita para levar a cabo essa missão.

Maria disse SIM a Deus e, desse modo colaborou e ainda colabora no Plano de Salvação que Deus tem para a humanidade. Celebrar o Natal é, acima de tudo, um SIM pessoal que cada um de nós pode dar e, desse modo, participar nesse mesmo Plano de Deus.



Caros Irmãos, não nos deixemos enredar nos “barulhos das luzes” que procuram tirar o nosso foco do essencial. A nossa Luz é outra e chama-se Jesus Cristo. Cada um de nós é hoje chamado a levar essa luz até aos locais mais escuros deste mundo, sobretudo ao mais íntimo dos corações onde ainda não existe uma centelha de esperança. Ousemos dizer SIM a Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2021)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aproximamo-nos aceleradamente do Natal. Na roda viva das múltiplas tarefas em que nos deixamos envolver somos levados a confundir os sinais que vamos recebendo. Provavelmente até vamos negligenciando os sinais que nos são enviados por Deus.

A medida do amor que sentimos pelos nossos irmãos e o desejo imparável de os servir, são o grande sinal da presença viva do Espírito Santo nos nossos corações.

O episódio que hoje nos traz o evangelho, do encontro de Maria com sua prima Isabel é revelador dessa presença do Espírito Santo que se traduz em amor e alegria. Ao saber pelo anjo da gravidez de sua prima Isabel, não ficou a lamentar-se pelo facto de Deus ter alterado os seus planos e foi apressadamente ao encontro daquela que trazia no seu ventre João Baptista. O mesmo Espírito Santo que se manifestou no encontro entre as duas mães e se manifesta em nós para nos motivar em amarmos e servirmos os nossos irmãos.

Decerto já todos experimentámos esse desejo, assim como experienciámos o amor que nos arde no peito quando nos disponibilizamos a seguir os desafios de Jesus Cristo. Um Amor que nos sacia e nos compromete com a vida.

No Natal também podemos dar presentes mas, acredito que o maior presente que podemos dar a alguém é a nossa entrega. Uma entrega que derrama no outro o Amor que nos chega de Deus. Um Amor inesgotável porque quando mais damos, muito mais recebemos. Um Amor que precisa de ser testemunhado como sinal de esperança neste mundo cinzento-escuro em que vivemos. Um Amor que nos transporta para a colaboração com o Plano Salvífico de Deus.



Hoje, somos interpelados a deixar Maria, nossa Mãe, entrar na nossa casa e nos deixarmos abraçar por ela. O mesmo Espírito Santo, que estava presente no encontro entre as duas primas, fará que o nosso coração salte de alegria.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na sequência do evangelho de ontem, escutamos Maria, que inspirada pelo cântico de Ana (1Samuel, 2), louva a Deus pelos grandes acontecimentos de sua vida. Maria reconhece a sua humildade, glorificou o poder de Deus e expressou a sua alegria pela missão que lhe tinha sido confiada.

Nesta quinta feira em que se avizinha o Natal, também nós somos chamados à humildade. Reconhecermos a nossa fragilidade, as nossas limitações mas, sabendo que com Deus do nosso lado, tudo “podemos n’Aquele que nos conforta”.

Ao meditarmos nas palavras de Maria somos chamados a nos perguntarmos se respeitamos e obedecemos à Palavra de Deus. Repudiamos o pecado, experimentamos o Amor de Deus, confiamos na Sua Misericórdia? Por mais que sejamos injustiçados pelos poderosos deste mundo, continuamos a acreditar que Deus está connosco e nos salva? Se assim for, somos bem-aventurados.



Senhor Jesus, que a nossa oração diária Te dê graças pelas maravilhas que vais realizando na nossa vida. Ajuda-nos a aumentar a nossa humildade para que, dia a dia, nos aproximemos da santidade que nos levará à vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2021)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar,

bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos o evangelho fica bastante claro que o Plano Salvífico de Deus não tem a mão do acaso. Mesmo quando não percebemos os acontecimentos no presente, mais tarde ficam claros e fazem sentido. A vinda de Jesus ao mundo, a Encarnação de Deus, faz parte de um propósito claro. A escolha de Maria para dar à luz o próprio Deus. A escolha de Isabel uma mãe improvável pela idade a gerar João Baptista. Todos os acontecimentos visam, também, serem percebidos como Projecto divino.

Deus cumpriu as promessas inscritas nos livros do Antigo Testamento. Ao mesmo tempo, ao Seu jeito, as coisas são bem diferentes do que a nossa mente possa imaginar. Uma narrativa muito diferente do esperado, porque Deus sempre nos surpreende. Deus segue outro guião. À vinda sumptuosa do Messias aguardada por gerações, Jesus chega na mais austera humildade. Foi escolhida uma jovem e humilde mulher ao invés de uma qualquer mulher da nobreza da altura.

Também não deixa de ser curioso que o último profeta a anunciar Jesus fosse gerado por uma mulher infértil e de avançada idade. Aquele que veio preparar o caminho do Salvador, colaborando para o plano de Deus, tem um pai muito idoso e incrédulo perante a possibilidade de ser pai. O nosso Deus é mesmo o Deus dos impossíveis. A Sua acção mostra que para Ele tudo é possível.

Com João, também para cada um de nós Deus tem um plano e uma missão bem definida. Para cada criança que nasce, Deus tem um plano. Todos nós não viemos ao mundo por acaso. Ao contrário, somos sonhados e criados por Deus que usa os nossos pais para materializar esse Seu sonho.

Sejam quais forem as circunstâncias diversas que ocorram, o nascimento de uma criança é motivo de alegria e esperança. Provavelmente, esse foi também o nosso caso. Nesse dia, os meus pais formularam desejos e grandes planos para a minha vida. Contudo, só mesmo Deus sabia os planos que tinha para mim. Temos a noção clara desta verdade? Da nossa condição de filhos de Deus e que deveremos levar a nossa vida de acordo com o Seu Plano? Já escutámos o nosso Pai Celeste e já conhecemos o plano que tem para nós? Temos deixado que a nossa vida seja guiada pelo Espírito Santo de Deus?



Senhor meu Deus, o que queres que eu faça?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

1Jo 1, 1-4 (27 Dezembro de 2021)

Caríssimos: O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos, o que tocámos com as nossas mãos acerca do Verbo da Vida, é o que nós vos anunciamos. Porque a Vida manifestou-Se e nós vimos e damos testemunho dela. Nós vos anunciamos a Vida eterna, que estava junto do Pai e nos foi manifestada. Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos, para que estejais também em comunhão connosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. E vos escrevemos tudo isto, para que a vossa alegria seja completa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

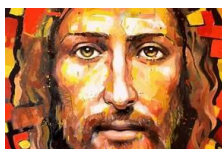
O evangelista partilha a experiência pessoal vivida com Jesus Cristo. João viu, ouviu e tocou o Messias, Aquele que era desde o princípio.

Percebemos que a presença de Jesus era bem real, de carne e osso. Jesus tocava e era tocado.

Escutar é o verbo que mais vai ao encontro dos objectivos desta epístola. Jesus Cristo é a Palavra que se faz vida. Escutar a Palavra é essencial para estarmos em comunhão com o Pai e com o Filho. Pela Fé, pela acção do Espírito Santo, nós também “vimos, ouvimos e tocamos em Jesus”. Jesus é a fonte da nossa alegria, já que é na comunhão com Ele que descobrimos a alegria e a paz.

Hoje regressámos a algumas rotinas interrompidas pelas comemorações do Natal. Hoje escutei algumas saudações e alguns comentários que colocavam o Natal como um evento terminado no dia 25 do corrente mês. Comido o bacalhau, a roupa-velha o peru ou o cabrito; distribuídos os presentes; as luzes cintilantes ainda estão acesas nas árvores de natal mas, até mesmo para a maioria de nós cristãos, o natal só voltará no final do próximo ano. Para outros, o “natal é quando o homem quiser”. Percebidas as boas intenções desta frase, a verdade é que o natal dependerá sempre de Deus.

A sabedoria da Igreja faz com que o período de Natal se prolongue até à Festa do Baptismo do Senhor (9 de Janeiro de 2022). Aproveitemos este tempo para uma mudança de vida que Deus espera de nós. Também nós podemos olhar para a vida e constatar os momentos em que sentimos a presença viva de Jesus junto de nós. Também nós podemos testemunhar junto dos nossos irmãos tudo o que Ele nos diz na Palavra mas, também na oração e nos sacramentos.



Jesus nasceu e está no meio de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2021)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite,

tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os poderes de Deus superam todo o tipo de artimanhas teadas pelo demónio. Até Jesus foi alvo das intenções malévolas do demónio.

Habitualmente, aqueles que seguem Jesus não são poupados aos esquemas do demónio. São muitas as tentações que sofrem; muitas as injustiças de que são alvo; muitas as provações a que estão sujeitos. Contudo, quem permanece ligado a Jesus, acaba por superar as armadilhas do mal.

José foi avisado das intenções de Herodes e acolheu o aviso do Anjo, pelo que mais uma vez, alterou os seus planos de vida e foi com a família para o Egito. Como é connosco? Respeitamos e acolhemos os desafios que o Senhor nos faz pela acção do Seu Espírito Santo?

Hoje assisti a uma reportagem na televisão acerca das aparições de Nossa Senhora no Barral - Ponte da Barca. São muitas as ligações às aparições de Fátima. Nossa Senhora da Paz apareceu a Severino Alves, um pequeno pastor nos dias 10 e 11 de Maio de 1917, exactamente dois dias antes da primeira aparição em Fátima. Nesses encontros Nossa Senhora pediu ao pastorinho que pedisse aos outros pastores para que rezassem diariamente o terço e a oração Estrela do Céu, na altura caída em desuso e usada muito tempo antes no combate às pestes. No lugar do Barral não aconteceram mortes pela pneumónica (gripe espanhola), nem morreu nenhum dos jovens daquela terra que foi combater na primeira guerra mundial. Coincidências ou simples milagres. Talvez valha a pena aprofundar mais este tema mas, o essencial passa por aceitarmos as instruções que nos chegam do Céu.

Por vezes, esquecemos que foi lá que fomos sonhados e criados por Deus e, um dia, é ao Céu que regressaremos para a vida eterna.



Precisamos confiar. No meio das tribulações podemos ser surpreendidos pelo convite de Deus para mudar alguma coisa

na nossa vida. O desafio poderá ser austero e difícil de suportar mas, no final, talvez nos ajude a nos encontramos connosco mesmos e com Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2021)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito.

Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho diz-nos que o Espírito Santo estava em Simeão, um homem justo e piedoso que confiou plenamente na promessa de Deus em que, antes de morrer, iria ver o Messias há tanto esperado.

Esta confiança em Deus deixa-me a meditar sobre a minha vida e a minha fraca Fé. Quantas vezes, perante as contínuas dificuldades, me fiquei pelo pensamento que Deus tardava em chegar em meu auxílio. Quantas vezes, perante as minhas infidelidades a Deus, pensei que Ele, por castigo, me abandonara. Quantas vezes, perante todas as injustiças e sofrimento deste mundo, me perguntei onde estava Deus.

Neste período de Natal, aumentamos a nossa sensibilidade e até nos deixamos tocar perante algumas situações que nos parecem injustas. Contudo, a proposta que nos é feita por este Menino que veio para nos salvar vai um pouco mais longe. Uma mudança mais radical. Uma mudança que nos assusta porque nos compromete para a vida. Um compromisso que nos leva a deixar cair alguns dos nossos projectos e desejos.



Jesus é sinal de contradição porque nos desafia a decidir a vida que queremos levar. Temos sempre a capacidade para decidir se queremos seguir ou não Jesus. À medida que nos aproximamos de Jesus ficam mais claras as opções a tomar. Quando descobrimos a Misericórdia e o Amor de Deus para connosco, não temos escolha. Não tenho escolha. Afinal, só Ele mesmo tem palavras de vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

HOJE VALEMOS MAIS

José Tolentino Mendonça

Há uma síndrome do Natal, como o há da primavera. Às vezes chega a primavera e não nos conseguimos adaptar facilmente a tamanha vitalidade, ao apelo ao renascimento que se pressente em nosso redor. Sentimo-nos embaraçados com essa espécie de recomeço do mundo, estranhamente vulneráveis e vazios, num frustrante desacerto com o surto primaveril. E a mesma coisa pode acontecer em relação ao Natal. De repente, no turbilhão dos dias, vemos avizinhar-se o Natal com todos os compromissos, com o que é necessário preparar, com o que tem de ser — e olhamos para ele esmagados. Há anos em que nos descobrimos entusiasmados por viver este tempo, e há outros em que parece uma violência tudo isto, porque nos percebemos em

contraciclo, numa desamparada desolação. É para quem se sente assim que escrevo este texto de Natal.

Sim, o Natal não é apenas a festa do brilho e da abundância. Não é apenas a ronda das vozes felizes. É a festa dos esfomeados, dos sedentos, dos inquietos, daqueles que querem mais, dos que não se conformam com o apaziguamento de rotina, dos que sentem que tem de haver alguma coisa que vá além, dos que obstinadamente tateiam uma verdade, uma razão ou uma brecha algures no cerco da muralha. O Natal é a festa daqueles esfarrapados que não deixam de farejar longe até às estrelas, disponíveis para segui-las para lá das marcas das fronteiras, mesmo se por um incompreensível caminho colado ao chão, como o fizeram os Magos. Ou daqueles que, vivendo expostos ao relento, escutam a boa-nova de uma alegria e acreditam nela. Acreditam que possa ser possível o que habitualmente se declara impossível. E, mesmo na noite, trémulos, precários e puros, partem ao seu encontro, como aconteceu com os pastores de que o Evangelho fala. O Natal não se espelha apenas na fartura de sinais. Toca-se também na escassez e no desabrigo. Na solidão e na margem. Na força nua das direções e das perguntas sem resposta. Sendo assim, que tem o Natal eterno a dizer-nos? Que, no Mistério da Encarnação, a nossa humanidade passa a valer mais. Mesmo na sua indefinição, turbulência ou rutura: passa a valer mais. Porque, aquele que nasce na manjedoura inaugura um novo ponto de vista, uma compreensão mais ampla, uma hermenêutica dissidente, faz uma leitura mais a fundo daquilo que somos.

Há anos em que nos descobrimos entusiasmados por viver este tempo, e há outros em que parece uma violência tudo isto, porque nos percebemos em contraciclo, numa desamparada desolação

Nós olhamos para um homem e dizemos logo: “Um homem é pouco para mudar a história.” Na verdade, que pode um homem perante a complexidade das coisas! Apressamo-nos, por isso, a descrever das suas possibilidades. Seria necessário não um homem, mas um super-homem que efetivamente superasse a endémica vulnerabilidade que trazemos. Seria necessário um ser apetrechado de tudo o que nos falta ou não somos. Uma versão melhorada daquilo que conhecemos. Porém, a história que o Natal desdobra aparece tatuada não no poder, mas na fragilidade; não na diferenciação, mas no desejo de aceitar tudo e se tornar semelhante. Afinal basta um homem. Deus manda à terra o seu Filho e ele vem sem nada, pobre, investido da fragilidade que contemplamos em nós próprios. Mas o Filho, “o Menino que nos foi dado”, vem audaciosamente revelar isto: que a nossa humanidade é o lugar da habitação de Deus. A impreparada humanidade, que tantas vezes nos desilude, a nossa vida inconcludente é a manjedoura de Deus. Por isso, o presépio não exclui ninguém. Ele integra a humanidade na sua inteireza, e ainda mais quando se trata de humanidades feridas. Da humanidade dos últimos, da humanidade subtraída, da vida dos excluídos, dos que se sentem sozinhos ou desadaptados, dos que atravessam o presente desejando outra coisa.

Evangelho Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2021)

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-se robusto, enchendo-se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Encontramos Maria e José levando o Menino ao Templo de Jerusalém afim de cumprirem o que estava estipulado pela Lei. A nossa fidelidade a Deus é medida pela forma como cumprimos a Sua vontade.

Ana, uma das protagonistas deste evangelho é exemplo da fidelidade completa a Deus. Após tanto tempo de serviço a Deus e aos irmãos, eis que chega a recompensa com a chegada do Menino. Ao escutar este evangelho recordei as palavras de Charles Péguy «*A fé que mais amo, diz Deus, é a esperança*» (*"Os Portais do Mistério da Segunda Virtude"*).

A esperança deveria ser uma das características principais de todos os cristãos. Infelizmente, muitas são as vezes em que somos tristes e desesperançados com a vida. Andamos como que a adiar toda a alegria na esperança da vida depois da morte. Afinal, até parece que não acreditamos no poder e nas promessas de Jesus.

O evangelista traz-nos a informação sobre a forma como decorria a normalidade da vida de Jesus. "Crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele". De certa forma, todos somos abençoados pela Graça de Deus. Enquanto avô é com essa graça que eu conto para as minhas duas netas. Sei o quanto Deus Pai as ama e acredito que tem planos de vida para cada um delas. Sei o quanto Deus deseja que a família contribua para esse plano divino.



Na verdade, são enormes os desafios que são colocados às famílias dos nossos dias. O mundo quer destruir a célula fundamental da igreja. Escutemos a Exortação apostólica «*Familiaris consortio*»: "A Igreja, porém, nunca deixou de fazer chegar «a sua voz e oferecer a sua ajuda a quem, conhecendo já o valor do matrimônio e da família, procura vivê-lo fielmente; a quem, incerto e ansioso, anda à procura da verdade e a quem é injustamente impedido de viver livremente o próprio projeto familiar»... "Para realizar esta sua ingente missão, a Igreja conta de modo especial, com o testemunho e contribuição das famílias cristãs. Melhor ainda, «perante os perigos e dificuldades que a instituição familiar atravessa, ela convida a um suplemento de audácia espiritual e apostólica, na consciência de que as famílias são chamadas a ser 'sinal de unidade para o mundo', e a testemunhar 'o Reino e a paz de Cristo, para os quais o mundo inteiro caminha'".

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha: Partilha recebida do Cónego Luis Alberto Carvalho (Paróquia de Nossa Senhora de Fátima - Lisboa)

Amigos:

Partilho convosco uma reflexão que fiz por estes dias.

O presépio ou o altar?

A Céu, a nossa coordenadora da Catequese de Infância, inspirada na afirmação do Papa de que “*o presépio é uma catequese*”, propôs-nos este ano que cada um dos diferentes grupos de catequese se focasse numa das figuras do presépio e apresentasse um pequeno trabalho sobre o mesmo.

E foi assim que, no passado dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, durante uma hora, as crianças da nossa catequese preencheram a Festa de Natal.

Como tudo o que é feito por crianças, a Festa valeu sobretudo pela participação, e pela simplicidade com que falaram da sua fé.

O resultado da Festa foi um painel que ficou preenchido com uma série de desenhos afixados num esboço do presépio (figuras estilizadas de José, Maria e Jesus) previamente desenhado num papel cenário grande, preso a um biombo que ficou colocado à frente do altar.

Pareceu-nos importante deixar ficar o painel durante uma semana (até terminar a catequese no período do Natal) para partilhar com a Comunidade o que as crianças tinham feito e também para que as crianças percebessem a importância que o seu contributo tinha para a vida da Comunidade...

No dia seguinte já havia quem observasse que, com o painel naquele lugar, dos primeiros bancos não se via o altar quando as pessoas se ajoelhavam ou se sentavam...

De facto, quem, durante aquela semana, entrasse na Igreja e se sentasse nos primeiros bancos, não via o altar.

Talvez só quem pertencesse à Igreja (o que não é sinónimo de pertencer à nossa Comunidade paroquial) é que seria capaz de ver o altar, mesmo não o vendo, porque a verdade é que fisicamente não era possível ver o altar, com aquele painel ali à frente.

Mas quem olhasse para aquele painel com olhos de fé, via o altar!

E percebia (ou não...) que essa é a única maneira que nós temos de ver verdadeiramente o altar!

Quem não conseguisse “*ver o altar*”, mesmo sem o ver, continuaria a não “*ver o altar*”, ainda que o painel fosse retirado e os olhos da carne conseguissem ver o altar, e julgasse, por isso, que estava a “*ver o altar*”...

Esta é uma verdade essencial da nossa fé, bem patente no mistério da encarnação que celebramos no Natal.

O Natal grita-nos que os outros, mesmo quando dificultam o nosso acesso ao altar, nunca são um obstáculo, são sempre um dom que nos torna mais capazes de ver verdadeiramente o altar.

O título desta reflexão está errado.

Não temos de escolher entre o presépio e o altar.

Porque ambos são parte da verdade.

Mas precisam um do outro para que a sua verdade seja completa.

Não há presépio sem altar.

O presépio sem altar fica reduzido a um imaginário, porventura cheio de ternura, que não nos deixa ver mais longe e perceber naquele Menino, frágil, dependente, pobre, limitado, ainda apenas uma promessa do que é chamado a ser, o Deus que Se faz carne e vem habitar entre nós. E se o presépio for só isso, não traz nada de novo à nossa condição humana.

Mas também não há altar sem presépio.

O altar sem presépio fica reduzido a uma construção nossa, a uma imagem de Deus que criamos, mas que está longe da verdade de Deus, tal como Ele Se nos manifesta.

Assim fica talvez mais acessível para nós, fica mais à nossa imagem, mas não deixa de ser uma ilusão.

Há muitas formas de adorar “*bezerros de ouro*”, imagens de Deus criadas à nossa medida...

O Natal diz-nos que o Deus do altar é o Deus do presépio.

O Natal diz-nos que o nosso caminho para Deus não se faz apesar dos nossos erros, dos nossos pecados, das nossas fragilidades...

O nosso caminho para Deus não se faz apesar da nossa humanidade.

Pelo contrário, faz-se através da nossa humanidade.

Através das nossas limitações e pecados, percebemos sempre o apelo a acolher a Vida em abundância.

E, atraídos por Deus, focados n’Ele e não em nós, abraçamos com alegria o caminho para o coração de Deus onde somos chamados a mergulhar (e não descansamos enquanto não o fazemos...).

E através daquilo que em nós já é bom, em todas as alegrias desta vida, descobrimos que elas não passam de um aperitivo para a alegria maior, nelas escondida, que só a plenitude de Deus nos pode dar. Foi isso que Jesus nos veio dizer: “*Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa*”! Jesus não vem eliminar a alegria que já temos, a alegria que todo o homem já é capaz de

viver: vem completá-la, vem deslumbrar-nos com uma plenitude de alegria de que nem sequer desconfiamos...

E é este o segredo do Natal que somos chamados a viver e que todos os homens procuram e têm, por isso, direito a conhecer.

E nós, à maneira do pastor que deixa as noventa e nove ovelhas no deserto e vai à procura da ovelha que anda perdida, não podemos descansar enquanto não o conseguirmos explicar de modo que todos entendam.

É que a aspiração mais profunda de cada homem (mesmo os que não acreditam em Deus) é, de facto, “*ver o altar*”.

Porque todos somos de Deus e para Deus!

Continuação de um bom **dia** de Natal (é o que quer dizer a "oitava" do Natal)!

Abraço amigo!